

É POSSÍVEL CONFIAR NO FUTURO
QUANDO É IMPOSSÍVEL ESQUECER O PASSADO
E O PRESENTE É UMA CANÇÃO SOBRE AMOR E TRAIÇÃO?

S. C. STEPHENS

Nº 1 da lista de best-sellers do *New York Times*

COMPLICADO DE MAIS

TRILOGIA ROCK STAR LIVRO 2

Star Books Digital

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Créditos

Complicado Demais

Título original

EFFORTLESS

Copyright © 2011 por S. C. Stephens

A presente obra é disponibilizada por [Star Books Digital](#), com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Digitalização

Star Books Digital

The logo for Star Books Digital features the text "Star Books Digital" in a bold, serif font. Below the text is a stylized graphic consisting of a teal-colored bracket-like shape that curves upwards at both ends, with two small squares, one purple and one pink, positioned to the right of the teal shape.

Muito obrigado a todos os que têm apoiado a minha escrita e pedido cópias.

Muito obrigado pelo seu encorajamento, pois significa o mundo para mim.

Espero que você desfrute ao máximo de ler esse livro tal como eu fiz de escrevê-lo.

Capítulo 1

MEU NAMORADO, O ASTRO DO ROCK

De acordo com o meteorologista do canal 4, era o verão mais quente já registrado em Seattle. Desde que eu só tinha estado aqui um pouco mais de um ano, tomei a palavra do homem gentil sobre isso. Enquanto chocavam e colidiam contra mim, eu sentia o calor na pele de cada pessoa que me tocava. Foi um pouco revoltante ter pessoas estranhas esfregando-se contra o meu corpo. Foi ainda mais revoltante quando alguns desses estranhos decidiram que estar amontoados em um grupo como nós estávamos, dava-lhes a liberdade de invadir meu espaço pessoal. Eu bati mais mãos para fora da minha bunda em uma tarde do que em todo o tempo que eu estive no bar do Pete.

O suor escorria no fundo da minha t-shirt e eu momentaneamente amaldiçoei minha escolha fashion. Quando eu olhei para o céu sem nuvens, azul-celeste, o sol do meio-dia bateu-me diretamente nos olhos, me cegando. Enrolei as mangas da minha camisa preta, em seguida, fiz um nó acima do meu umbigo, assim como MaryAnn da Ilha de Gilligan^{1}.

Mas então eu sorri, lembrando-me o porquê eu estava usando isso e o que eu estava fazendo nessa multidão de corpos suados. Quando eu olhei sobre as poucas linhas de pessoas brilhando na minha frente para um palco vazio, uma energia nervosa me inundou. Não era para mim. Não, era para o meu namorado. Hoje era o seu grande dia. Hoje era o grande dia de sua banda e eu saltei um pouco sobre os meus pés enquanto eu esperava para eles invadirem esse palco. Eu sabia que a qualquer momento ele ia correr para o microfone e a multidão esperando ia gritar ouvindo os barulhos.

Eu não podia esperar.

Mãos ao lado agarraram meus braços nus. — Pode acreditar, Kiera? Nossos meninos estão tocando no Bumbershoot^{2}!

Olhei para a minha melhor amiga, minha colega de trabalho e minha confidente - Jenny. Seu rosto não tinha suor escorrendo como o meu e ela só estava gloriosamente úmida, mas o brilho iluminando seus olhos era exatamente como o meu. O namorado dela estava tocando no Festival de Música de Seattle pela primeira vez também.

Guinchando um pouco na minha ânsia crescente, eu apertei seus braços em resposta.

— Eu sei! Eu não posso acreditar que Matt realmente conseguiu que eles tocassem aqui. — Eu balancei a cabeça, impressionada por meu namorado estar tocando no mesmo local que Bob Dylan estaria tocando mais tarde esta noite. Hole e Mary J. Blige tocariam no próximo par de dias.

Jenny olhou para trás quando algum estranho correu contra ela; ele parecia completamente chapado. Olhando de volta para mim, com seu rabo de cavalo loiro levemente sacudindo o meu rosto, ela encolheu os ombros. — Evan diz que ele trabalhou realmente duro para coloca-los neste local. E é privilegiado! Sábado à tarde, em um dia de verão perfeito, exatamente no meio de dois grandes atos. Não existe nada melhor do que isso.

Ela inclinou a cabeça para o céu, os raios do sol brilhando nas letras brancas em sua t-shirt preta, uma t-shirt glorificando o nome completo da nossa banda favorita - *Douchebags*, embora eles tenham encurtado para *D-Bags*, para fins de marketing.

Eu balancei a cabeça quando seu rosto voltou ao meu. — Oh, eu sei, Kellan disse...

A erupção repentina de som interrompeu a minha conversa e os meus olhos correram automaticamente para o palco. Com um largo sorriso, eu vi o que tinha a completa atenção do público louco. Nossos D-Bags finalmente decidiram agradecer o público com sua presença.

A plateia diante do palco ao ar livre começou a pular e gritar quando Matt e Griffin pularam no palco pela primeira vez. Matt era seu autocontido eu normal, reconhecendo os fãs com um pequeno sorriso e um leve aceno. Ele calmamente foi até o microfone e amarrou sua guitarra no ombro. Eu gritei para ele, mas era uma confusão de ruído e pessoas ao meu redor que o

guitarrista não ouviria a minha voz. Seus olhos azuis esquadrinharam a multidão nervosamente enquanto ajustava a alça no ombro dele.

No extremo oposto, Griffin, seu primo sempre-excitado e em sua busca de atenção, correu para cima e para baixo na frente do palco, batendo nas mãos das pessoas e bombeando seu punho no ar. Seus olhos pálidos esquadrinharam a multidão, e mesmo que eu não estivesse gritando para ele, ele realmente me ouviu. Distinguindo Jenny e eu, ele apontou para nós. Em seguida, ele levantou os dedos à boca em uma posição V e fez coisas sugestivas com sua língua que fizeram o meu rosto corar mais quente do que o sol fumegante e eu imediatamente desviei o olhar.

Várias pessoas ao redor de Jenny e eu riram e olharam para nós. Meu constrangimento triplicou. Jenny ao meu lado exclamou: — Ewww, Griffin! — Então começou a rir com a multidão. Eu balancei minha cabeça, desejando que a minha irmã, Anna, não estivesse em sua sessão de fotos para o calendário do Hooters hoje, para que ela pudesse, talvez, tentar manter seu pseudonamorado na linha.

Evan tinha subido durante a exibição, e vendo Griffin nos assediar sexualmente, ele olhou em nossa direção. Ele sorriu e acenou, soprando um beijo para Jenny. Ela pegou-o no ar e soprou-lhe um de volta. Seu sorriso bondoso ficou ainda maior, mas uma vez que ele nos reconheceu, ele se virou para analisar o público, e seus olhos escuros pareciam impressionados. Eu ri com o olhar, feliz que o homem de espírito bom estava levando um segundo para desfrutar de seu sucesso.

Em seguida, o grito ficou tão alto que meus ouvidos doeram. Na verdade, meus olhos ficaram semicerrados de tão doloroso. As meninas ao meu lado, parecendo de quatorze anos, começaram apertando umas às outras e gritando: — Oh meu Deus, lá está ele. Oh meu Deus, ele é tão quente. Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus!

Eu sorri e balancei a cabeça, espantada e divertida com a forma como o meu namorado roqueiro poderia afetar as pessoas. Claro, eu completamente compreendia. O Senhor sabe que ele tinha me afetado completamente no início. Ainda fazia, honestamente. Mesmo apenas olhando para ele com confiança no palco, o palco que possuía com cada fibra do seu ser, meu corpo

formigava por ele.

Kellan caminhou até o microfone lentamente. Ou talvez fosse um ritmo regular e minha mente estava apenas no botão lento. Seja qual for a razão, pareceu demorar para sempre para chegar onde ele estava indo. Ele tinha uma mão levantada, acenando para a multidão de pessoas que clamavam por ele, e correu a outra por seu cabelo bagunçado. O calor e o suor fizeram a bagunça de cabelo cor de areia se destacar ainda mais loucamente e ele estava apenas completamente comestível.

Mordi o lábio quando ele terminou seu passeio para o microfone. Ele esquadrinhou a multidão enquanto ajustava a altura do mesmo. Eu sabia por experiência própria o que a primeira fila estava sentindo quando os olhos azul-escuro caíram sobre eles. Ele tinha um jeito de olhar para você que fazia você se sentir como se ninguém mais existisse no mundo, mesmo que uma multidão estivesse ao seu redor. Acrescentando o sexy meio sorriso no rosto, e você tem um homem que poderia inflamá-la com apenas um olhar. Ele estava me incendiando agora, e ele ainda não tinha me visto.

Quando seu rosto virou, esperançosamente me procurando nas massas, eu estudei sua mandíbula masculina tão malditamente sexy. As meninas atrás de mim pareciam pensar assim também. De entre os gritos, ouvi claramente: "*Isso está indo para casa comigo esta noite*", e: "*Deus, esse homem é completamente fodível.*" Eu resisti à vontade de virar e dizer-lhes que ele estava tomado, mantendo meu olhar focado nele em vez disso. Eu não deveria estar com ciúmes ou irritada por fãs, mas seus comentários eram um pouco menos engraçados do que os das meninas de quatorze anos.

Quando os olhos de Kellan terminaram metade da multidão, eles oscilaram na minha direção. Como mágica, ele viu Jenny e eu instantaneamente. Ela acenou e então assobiou com os dedos em sua boca. Eu corei e sorri enquanto aqueles olhos incrivelmente intensos travaram nos meus. Ele acenou para mim e murmurou: "Eu te amo".

As garotas estúpidas atrás de mim começaram a gemer que ele tinha dito isso a elas. Eu mais uma vez ignorei o desejo de reconhecer que eu o conhecia e dizer-lhes que ele era meu. Não mudaria seus sentimentos em relação a ele um pouquinho e eu só ia acabar me abrindo para infindáveis perguntas sobre

nossa vida pessoal. Perguntas que eu não queria falar com completos e totais estranhos. Eu tinha conseguido o suficiente na escola, antes mesmo de Kellan e eu ficarmos juntos.

Em vez disso, eu discretamente murmurei que eu o amava muito e dei-lhe um par de polegares para cima. Ele riu da minha jogada e balançou a cabeça, claramente confiante de que ele chutaria completamente a bunda no palco. E ele o faria. Se qualquer coisa, Kellan estava se preparando para um momento como este há anos, tocando em pequenos bares e clubes em LA e depois aqui na zona, depois que seus pais haviam morrido. Ele meio que se preparou para isso toda a sua vida.

Atirando uma guitarra por cima do ombro, ele envolveu sua mão ao redor do microfone. Os gritos se intensificaram novamente quando se tornou óbvio que ele ia falar. Sobre o sistema de som, ouvi sua risada quente, então, — Olá, Seattle! — As meninas ao meu redor pularam e gritaram seu nome. Eu ri e tentei afastar algumas das mais ansiosas, embora, sem ter para onde ir, eu só acabei batendo em um par de rapazes na frente de mim.

Murmurando desculpas quando olharam de volta para mim, a voz de Kellan me bateu de novo.

— Nós somos os D-Bags... no caso de você não saberem... — outra sessão de gritos longa, — ...e nós temos algo para vocês... se quiserem.

Ele levantou uma sobrancelha, depois que ele disse, olhando para algumas das mulheres na frente um pouco sugestivo demais para o meu gosto. Mas, eu sabia que era um ato. Embora seu rosto dissesse claramente *me foda mais tarde*, não era isso que estava em seu coração. Eu estava em seu coração. Porra, eu estava tatuada em seu coração. Eu sorri, sabendo que não havia uma única mulher aqui que estivesse ciente desse fato. Bem, além de Jenny, de qualquer maneira.

Ele levantou um dedo para acalmar a multidão. Eles surpreendentemente recuaram um pouco.

— Vocês querem? — Ele perguntou sugestivamente. A multidão aos gritos indicou que sim. Jenny estava gritando a sua resposta através de suas mãos, então eu entrei nessa também.

Notei Matt balançando a cabeça, sorrindo enquanto ele flexionava sua mão. Evan estava sentado na frente de sua bateria, movendo seu corpo para um ritmo inédito e girando a baqueta em suas mãos. Quando Kellan olhou para a multidão, eu assisti Griffin tentar obter um par de garotas para levantar suas camisas. Eu não fiquei olhando para ver se elas fizeram.

Kellan levou a mão até a orelha. — Bem, se vocês querem, eu vou ter que ouvir vocês pedirem. — Elas assobiaram e gritaram as sugestões mais obscenas atrás de mim, mas eu não me importei. Já não me preocupava com qualquer uma delas, porque Kellan trouxe seus olhos de volta para os meus e a alegria pura que eu vi em seu rosto era o suficiente para fazer todas as mulheres vadias, todos os homens excitados, e todos os estranhos suados, completamente valerem a pena.

Era como assistir a sua alma vir ao vivo quando ele sorriu para mim. Ele adorava isso. Além de mim, era a única coisa que Kellan realmente vivia. Na verdade, ele tentou agir como se não importasse, como se ele só fizesse isso porque era algo para fazer à noite, mas com o tempo eu vi que era apenas a sua maneira de lidar. Eu acho que uma parte de Kellan estava com medo de que isso iria ser arrancado dele. Ele não tinha crescido sob a melhor das circunstâncias. Muito pelo contrário. Ele teve uma história de infância horrorosa que levaria a maioria das pessoas correndo em linha reta para a bebida e as drogas. Mas Kellan tinha encontrado a música, e música, juntamente com um apetite sexual seriamente saudável, o salvou de uma vida de vícios entorpecentes.

Kellan agitou o pulso para trás, e Evan, esperando por sua sugestão, imediatamente começou a tocar.

A canção era rápida, cativante, e mesmo que eu tivesse ouvido zilhões de vezes, comecei a saltar para cima e para baixo com a emoção dela. Havia apenas algo sobre o esmagamento, os corpos ruidosos esfregando contra mim, as vibrações ensurdecedoras dos amplificadores de música, e o sol quente batendo em todos nós, que enviava eletricidade através da multidão. *Me* deixou alta. Eu só podia imaginar o que Kellan estava sentindo.

Sua voz cortou a música, perfeitamente no tempo. Não importa o que ele estava sentindo fora do palco, lá, Kellan era um profissional. As inúmeras

práticas e pequenos shows ao redor da área tinham dado frutos; sua voz era espetacular. Os gritos femininos agudos cresceram ao longo da multidão enquanto seu microfone emitia as palavras sobre a área aberta. Ele estava cantando uma música mais antiga, um clássico dos D-Bags, e várias pessoas ao meu redor estavam cantando junto. Desde que eu tinha visto Kellan escrever canções antes, era um pouco inspirador testemunhar suas letras serem repetidas de volta para ele, especialmente em uma multidão deste tamanho.

Ele sorriu enquanto tocava e cantava. Seu distraído sexy meio sorriso estava em seus lábios. Nunca deixou de me surpreender que ele pudesse tocar seu violão e cantar ao mesmo tempo. Eu? Eu mal podia fazer apenas uma dessas coisas. Jenny acenou com as mãos no ar e vaiou e gritou para seu homem e eu fiz o mesmo, feliz que eu poderia sair e apoiá-lo hoje, apoiar a todos hoje. Bem, talvez não Griffin.

A música terminou com uma reação estrondosa da multidão, até mesmo os caras diretamente em frente de mim. Eu estava em êxtase por Kellan e os meninos. Eles mereceram o sucesso. Kellan colocou seu violão longe para a próxima música, tirando o microfone de sua base. O palco aqui era maior do que o do Pete e com mais espaço para caminhar, Kellan também tinha mais espaço para flertar. Movendo-se para a próxima música, seus olhos caíram sobre a multidão de forma que eu só estava acostumada a eles deslizando sobre mim.

Isso me incomodou um pouco, mas eu deixei ir. Ele estava apenas feliz por estar aqui, animado por tocar. Ele escorregou de volta para o cara agressivamente sexy que eu tinha visto pela primeira vez no palco. O comportamento sexy parecia exagerado para mim naquele primeiro olhar que eu tinha dele, mas o público aqui estava comendo-o. Mãos estavam estendendo a ele de todos os lugares, até mesmo de filas atrás de mim. Eu não tinha certeza do que aquelas mulheres esperavam que ele fizesse. Um mergulho na multidão? Franzi minha testa, esperando que ele não fizesse isso. Ele poderia se machucar... ou ser acariciado até a morte.

Quando ele apoiou um pé sobre um alto-falante e inclinou-se para pegar uma fã, eu distraidamente me perguntei por que ela. Será que ele gostou de seu cabelo? Ela era a mais animada, naquela fileira? Ela tinha a maior... voz?

Balançando a cabeça, empurrei isso para fora da minha mente. Ele tinha tantas coisas para se concentrar lá em cima, ele provavelmente não estava pensando em tudo. Apenas reagindo a uma fã pedindo mais dele. E elas certamente poderiam tocá-lo. Eu não era uma harpia com ciúmes que não podia lidar com algumas carícias. Dentro da razão, é claro.

E Kellan era bom em manter a maioria de seus flertes no palco. Ele nunca iria olhar ou agir da maneira que ele era quando ele estava cantando no nosso dia-a-dia. Você nem sequer saberia que ele era praticamente um astro do rock entre seus shows. Realmente, ele parecia um pouco preguiçoso para o olho destreinado. Mas eu sabia que sua mente estava sempre ocupada, mesmo que ele só estivesse descansando no bar.

Como o calor continuou a aumentar durante toda a sua apresentação, eu comecei a me perguntar se Kellan iria se despir. Não era uma ideia absurda, ele tinha feito isso antes enquanto cantava. Um par de vezes, desde que eu tinha ouvido. Ele estava se secando com a metade inferior de sua camisa quando tinha a chance, a camisa subindo até a borda do seu abdômen superior, cada linha ainda gloriosamente definida. Com a sinfonia de gritos quando ele fazia isso, eu tinha certeza de que a multidão aprovaria se ele escolhesse tirá-la. A maior parte da multidão, de qualquer maneira.

Eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre mulheres cobiçando meu namorado dessa forma. Eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre sua tatuagem ser exposta também. Esse tipo de coisa me incomodava mais. Mas depois de uma limpeza rápida, ele sempre deixava a camiseta branca cair de volta no lugar. Eu preferia acreditar que ele gostava de manter sua tatuagem um segredo também, como se fosse uma coisa só entre nós. E deve ser. Mesmo que fosse em seu corpo, era incrivelmente pessoal para cada um de nós. Ela o manteve ligado a mim quando nos separamos. Ela ajudou a selar quando tinha chegado a hora de voltarmos.

Uma vez que seu tempo determinado tinha acabado, os membros da banda, cada um, deram pequenos arcos em agradecimento e Kellan agradeceu a multidão por ouvir. Ele estava mais feliz do que eu já tinha visto quando se afastou da posição. Seus olhos foram até mim no meio da multidão. Não, eu estava errada antes. O olhar que ele estava me dando agora era o olhar mais

feliz que eu já tinha visto nele.

A multidão em torno de nós começou a mexer, alguns ficando para assistir o próximo show, alguns deixando para verificar outro local. Bumbershoot tinha dezenas de atuações dos artistas, em determinado momento, a partir dos grandes nomes com os moradores, como os D-Bags. Tendo estado aqui no ano passado com eles, quando Kellan e eu tínhamos acabado de virar amigos, bem, tanto de amigos como já tínhamos sido, foi um pouco surreal ver seu nome nos cartazes. Eu tinha roubado cerca de três dezenas desses cartazes como lembranças.

Rindo, Jenny prendeu seu braço com o meu e nos puxou para o lado do palco. Os caras estavam alternando entre reconhecer os fãs e desligar as suas coisas. Kellan pegou seu violão premiado, e com um sorriso e um aceno de cabeça para mim, se escondeu atrás do palco. Jenny e eu nos aproximamos de uma grade de metal para fora da área do backstage do resto da população. E no caso da cerca não ser o suficiente como um aviso, um par de guardas de segurança estava espantando as pessoas.

Esprei no local onde eu sabia que Kellan acabaria por aparecer, e, por um momento, desejei que eu estivesse a frente o suficiente para esgueirar-me por trás do muro. Eu queria estar com ele, dar-lhe enormes abraços de felicitações que estavam estourando meu estômago orgulhoso. Mas estava fora dos limites para pessoas normais, como eu, e eu não queria fazer uma cena por ser pega pelos caras corpulentos que colocam os seguranças do Pete em vergonha.

Suspirando enquanto eu observava Evan e Matt desaparecerem do palco, Griffin inclinando-se para chupar uma loira antes que ele também desaparecesse, eu queria novamente que a minha irmã estivesse aqui. Anna era quente, para os padrões da maioria dos homens, e ela podia entrar em lugares fechados para garotas comuns, como eu.

Depois do que pareceu uma eternidade, Kellan saiu, sem guitarra e sem o resto dos caras. Apressando-se para mim, ele saltou sobre o corrimão de metal. Os guardas de segurança olharam para ele, mas eles estavam mais interessados em manter as pessoas fora, e não dentro. Um pequeno grito irrompeu do grupo de pessoas também à espera de seu deus do rock, mas esse deus se dirigiu diretamente para mim.

Imediatamente seus braços estavam em volta de mim, me varrendo para um abraço. Com sua exuberância eu pensei que ele poderia me segurar no ombro e me girar. Se eu não tivesse certeza de que ele iria dar uns tapas na minha bunda, transformando o meu rosto em beterraba vermelha, eu poderia ter deixado. Mas eu preferia que esses tipos de coisas acontecessem em um ambiente mais privado. E Jenny e eu não éramos as únicas meninas que esperavam pela banda.

Então, rindo enquanto ele me levantava, tive a certeza de colocar meus braços firmemente ao redor de seu pescoço para que ele não conseguisse se empolgar demais. Seu cheiro me atingiu imediatamente. Esse aroma inegável que era puramente ele. Limpo, viril, sedutor... era um cheiro que permanecia comigo, mesmo nos meus sonhos.

Kellan riu e me apertou, comprimindo o ar dos meus pulmões até que ele me colocou para baixo novamente. Recuando, os olhos incrivelmente azuis brilhavam para mim. — Isso foi muito divertido! Estou tão feliz que você estava aqui... você gostou?

Seus olhos brilharam em um raio de sol quando ele agarrou meus ombros e agachou-se para olhar-me diretamente nos olhos. Eu ri mais à sua pergunta. Sério? É claro que eu gostei, eu adorava vê-lo tocar. Sua expressão era tão doce, em sua alegria. Quase inocente. Colocando as mãos em suas bochechas quentes, eu assenti. — Eu adorei. Vocês foram incríveis! Estou tão orgulhosa de você, Kellan.

Seu rosto brilhou ainda mais em meu louvor, então ele pareceu notar algo que não tinha antes. Seus dedos ao redor dos meus braços me empurraram para trás um pouquinho e seus olhos percorreram meu peito. Eu juro que eu senti o aumento de calor em uma linha reta até o meu corpo pelo seu olhar. Parando em meu umbigo exposto, os seus lábios viraram diabolicamente e ele espiou para mim sob seus cílios longos. O desejo ardente em seu olhar foi suficiente para acelerar a minha respiração. Momentos inocentes de Kellan nunca duravam muito tempo. — Eu gosto de sua camisa.

Sua voz era sexo derretido. Sim, sexo... derretido.

Eu corei toda. Ele ainda poderia me fazer sentir como se ele estivesse

olhando para mim pela primeira vez, não pela milésima vez. Ele ainda me dava borboletas.

Assim, quando eu estava prestes a chegar a alguma resposta ao seu comentário, Kellan foi atacado. Não literalmente, mas todo o sexo feminino agarrou seus braços e o girou. Rindo adoravelmente, ele soltou meus ombros e se deleitou com o afeto de seus fãs. Algumas delas me olharam com as sobrancelhas levantadas, mas depois fui ignorada. Isso estava bom para mim. Eu preferia não estar no centro das atenções com Kellan, se eu pudesse evitar.

Quando Kellan começou a assinar as coisas e tirar fotos delas agarradas nele com seus telefones celulares, eu balancei minha cabeça. Era tão estranho. Eu sempre esquecia que ele era um pouco famoso. Quero dizer, eu estava acostumada com as meninas no Pete, mas não estávamos no Pete. Observar a fama segui-lo até um local tão público foi meio difícil para a minha cabeça. Enquanto eu olhava, a próxima garota no clamor público para que ele a notasse puxou para baixo sua blusa para expor as taças do sutiã. Ela pediu-lhe para assinar o peito. Ele olhou para mim muito rápido, mas depois ele fez isso... e ele tinha espaço de sobra para assinar o seu nome, se você sabe o que quero dizer.

Minhas bochechas inflamaram quentes e eu senti um nó de tensão no meu estômago. Sim, eu tentei ser legal com sua vida, mas seu rosto no peito enquanto ele assinava com uma caneta permanente foi um pouco demais. Tal como as mãos em sua bunda. Assim, quando eu pensei em empurrar a vadia para longe, uma mão firme repousou em meu ombro.

— Ele te ama, Kiera. Ele está apenas brincando.

Olhei por cima do ombro para Evan. Ele tinha saído de trás da cerca de metal, enquanto eu estava preocupada assistindo Kellan. Kellan podia fazer isso de me tornar alheia ao mundo. Meu hábito de ficar tão envolvida com ele fazia que tudo em volta de mim borrasse no fundo, era uma espécie de ponto fraco em mim. Eu estava trabalhando nisso.

O rosto jovial de Evan estava sorrindo para Kellan quando ele jogou o braço tatuado na cintura de Jenny. A alegre loira olhou para Evan com adoração. Sendo o homem de frente, e lindo de morrer, Kellan tinha muito

mais atenção do que os outros caras, mas Evan certamente tinha suas seguidoras também. Elas estavam atrás dele agora, aguardando o doce urso de pelúcia de homem, largar sua namorada.

Com seus olhos castanhos em mim, ele apontou o outro braço tatuado para o meu namorado. — É meio que o seu trabalho, você sabe, para manter os fãs querendo mais.

Olhei para Kellan, que agora estava no meio de duas meninas beijando suas bochechas enquanto uma terceira capturava para sempre o momento com sua câmera. Eu estava certa de que a foto estaria na internet em poucas horas. Eu suspirei. Pelo menos, ele desenhava a linha para elas não o beijarem na boca, uma vez que tínhamos ficado juntos. Ele não costumava fazer. E sim, essas imagens estavam na internet também.

Olhando de volta para Evan, eu dei de ombros.

— Eu sei... só queria que ele não fosse tão bom no que faz. — Minha voz saiu um pouco mal-humorada e Evan riu, batendo no meu ombro quando ele finalmente virou para reconhecer seus fãs.

Com Jenny ao seu lado, Evan deu autógrafos e conversou um pouco brincalhão com completos estranhos. Jenny fez também. Estando para trás do caos um pouco, fiquei maravilhada com o quão confortável ambos pareciam. Eu? Eu preferia morrer do que ter que fazer várias apresentações uma e outra vez.

Meus olhos dispararam para as costas largas de Kellan, onde uma mulher tinha a mão descansando um pouco baixo demais para o meu gosto, e eu rapidamente desviei deles. Nenhum ponto de me fazer ciúme assistindo. Em vez disso, olhei para onde Matt discretamente entrou na multidão. Ele parecia tão à vontade com esta parte quanto eu. Ele gostava de tocar, gostava de estar no palco, gostava de criar e fazer música. Era aí que sua paixão parava, não na parte de agradar as pessoas. Mas ele acenou com a cabeça educadamente, tirando algumas fotos e assinando um par de camisetas.

Anexada ao braço de Matt estava sua namorada igualmente silenciosa, Rachel. Ela era uma bela mistura latina e asiática com pele bronzeada e cabelo castanho profundo. Ela segurava a mão de seu namorado loiro, não parecendo

com ciúme pelas atenções recebidas, mas não parecendo que ela queria participar da socialização também. Não uma pessoa para multidões, Rachel tinha visto a apresentação do gramado nas proximidades. Ela era mais quieta e mais tímida do que eu... o que dizia muito. Rachel era colega de quarto de Jenny, e ela e Matt tinham começado a se ver na primavera passada, quando Kellan e eu tínhamos começado oficialmente juntos. O par discreto ainda estava forte. Suas personalidades misturavam muito bem. Eles eram meio adoráveis.

O último D-Bag a entrar na multidão era menos adorável. Revirei os olhos quando Griffin passeou pela minha linha de visão, as mãos acariciando tudo o que podia. Algumas meninas batiam-lhe, outras riram. Ele sempre voltava para as risinhas queridas. Sua forma de dar autógrafos geralmente envolvia língua. Revirava meu estômago, olhar para ele. Honestamente, eu não conseguia ver o que minha irmã via nele.

Quase idêntico à Matt, ele soltou uma garota que ele tinha acabado de sugar com a boca e balançou a cabeça ao redor, à procura de mais vítimas. Infelizmente, os olhos excitados de Griffin caíram sobre mim. Seus lábios finos torcendo em um sorriso familiar, ele começou a caminhar na minha direção. Eu instintivamente comecei a recuar. Griffin era uma pessoa que eu gostava de manter uma certa distância. Ele tinha uma tendência a ser um pouco... agarrador. Enfiando o cabelo loiro, que chegava até o queixo, atrás de suas orelhas, ele jogou as mãos para o lado, convenientemente roçando o peito de uma fã.

— Kiera, minha amante futura! Estou muito feliz que você veio para me ver. — Sua mão desceu para o calção e segurou sua... coisa. — Você gostou do que viu? — Perguntou ele, inclinando a cabeça.

Querendo vomitar, eu virei para sair. Perto o suficiente para me pegar, ele aproximou-se e pegou minha mão. Quando parecia que ele ia colocar minha mão em seu lixo, meus olhos arregalados de horror, meus dedos foram subitamente arrancados dele. Pisando entre nós, Kellan empurrou o ombro de Griffin.

— Foda-se, Griffin, — ele murmurou, balançando a cabeça e revirando os olhos.

O baixista deu de ombros e encontrou uma outra garota para tocá-lo. Eu respirei um suspiro de alívio e afundei do lado de Kellan. — Obrigada.

Rindo, Kellan beijou minha cabeça. — Não tem problema. Eu sei o quanto você ama conversar com Griffin. — Eu me encolhi enquanto Kellan acenou para algumas fãs persistentes, talvez esperando que ele ficasse e conversasse com elas durante todo o dia. Não, Griffin era a minha pessoa menos favorita para conversar.

Virando-nos, seu braço firmemente preso à minha cintura, Kellan começou a andar para longe da área privada e de volta para a parte principal do parque. Quase inconscientemente, como se o seguissem em qualquer lugar, os membros da banda começaram a seguir atrás dele. Olhando para trás, vi Matt e Evan passeando com seus braços em volta de suas meninas. Griffin passeava com a mão coçando suas partes íntimas. De certa forma, eles acompanhavam Kellan em qualquer lugar. Quando seus pais morreram, Kellan abandonou tudo para vir até aqui, e todos eles o tinham seguido, sem um momento de hesitação. Eles tinham estado aqui desde então.

Corrigindo meu foco de volta para o homem ao meu lado, eu pendurei meu outro braço ao redor de sua cintura, segurando-o apertado. Eu não poderia imaginar o que esse dia deve ter sido para ele. Era verdade que Kellan tinha boas razões para odiar seus pais, que eram bastardos abusivos de coração frio, culpando Kellan por todas as misérias que eles sentiam em suas vidas, mas ainda assim... eles eram sua família. A única família próxima que ele tinha. Sua morte tinha-o afetado profundamente.

Ele só tinha dezenove anos na época, longe de sua tortura por apenas um ano, já que ele tinha fugido para Los Angeles logo após o ensino médio. Quase logo após a cerimônia do jeito que ele contou a história. E ele não lhes tinha dito que ele estava indo embora, apenas tinha feito isso. Eles nunca tinham procurado por ele. Kellan me disse uma vez que quando ele finalmente tinha ligado, para que eles soubessem que ele estava, pelo menos, ainda vivo, eles não pareceram se importar de qualquer forma, como se eles tivessem feito o seu trabalho e ele poderia viver ou morrer por conta própria. Era um milagre Kellan não ser completamente fodido.

Idiotas.

Griffin chegou e bateu nas costas de Kellan, me tirando dos meus pensamentos sombrios. Com Matt e Rachel atrás dele, ele apontou para uma banda tocando ao longe. Eu podia ouvir a batida de rock pesado no ar sufocante.

— Nós vamos verificar algumas das outras bandas. Vem?

Kellan olhou para Evan e Jenny, mas eles estavam bobos olhando um para o outro, absortos em uma conversa tranquila que eu não podia ouvir com a multidão de corpos andando para trás e para frente em torno do nosso grupo. Algumas mulheres passaram olhando para os quatro rapazes e como eles pareciam familiares, mas nenhuma delas parou por mais de um par de segundos.

Olhando para mim, Kellan começou a me perguntar o que eu queria fazer. Meu corpo respondeu por mim. Meu estômago roncou tão alto que até Jenny se separou de seu momento de ternura para rir. Fechei os olhos por um momento, enquanto eu sentia o corpo de Kellan rindo baixinho para mim. Com apenas um olho aberto, tentei olhar para ele. Ele achou ainda mais engraçado e riu um pouco mais.

Olhando para Griffin, Kellan balançou a cabeça. — Eu acho que nós vamos comer alguma coisa primeiro. — Batendo nas costas de Griffin, ele acrescentou, — Nós conversamos com você mais tarde.

Depois de assistir os primos fisicamente semelhantes andarem para longe, se misturando na multidão ao redor deles, Kellan sorriu para mim. — Devemos conseguir alguma comida para você, barulhenta?

Eu sorri e revirei os olhos, mas, em seguida, seus lábios estavam nos meus e eu não me importava mais que ele estava me provocando. Com a mão roçando meu rosto enquanto corria os dedos pelo cabelo acima da minha orelha, seus lábios quentes habilmente tomando os meus quando ele forçou um pequeno espaço entre nossas bocas, e a ponta da sua língua saindo para tocar a minha brevemente, eu não me preocupei com mais nada.

Minha mão subiu para apertar firmemente em seu cabelo. Eu tentei inclina-lo para a sua língua suavemente sondar toda a minha. Por todo o meu corpo seria muito bom também. Rindo, ele se conseguiu libertar da minha

boca. Surpreendentemente, apenas essa breve intimidade fez meu coração acelerar e minha respiração ficar mais rápida. Era preciso tão pouco para ele me excitar.

Sorrindo torto, ele inclinou a cabeça. — Você precisa de um minuto? — Ele sussurrou, levantando uma sobrancelha. Reunindo os meus sentidos, eu bati em seu peito e comecei a ir embora. Eu não estava pensando anteriormente que precisava trabalhar em não deixar Kellan me absorver tão completamente? Hmm, eu tinha a sensação de que eu estaria trabalhando nisso por um tempo. Sentindo-me um pouco tonta, dirigi-me para onde eu pensei que estava a comida. Rindo um pouco mais, Kellan agarrou meu cotovelo e me virou para o outro lado.

Sorrindo dessa forma sedutora e diabólica dele, ele acenou com a cabeça para o caminho de concreto, oposto de onde eu estava indo. — A comida é por aqui. — Seu sorriso alargou e ele acrescentou: — A menos que você tenha outra coisa em mente? — Eu imediatamente imaginei encontrar um lugar isolado neste campus enorme e deixar que a sua língua fizesse... todos os tipos de coisas maravilhosas para mim. Minha respiração gaguejou um pouco.

Balançando a cabeça para fora dos meus pensamentos picantes, eu comecei a marchar em direção a um desejo que eu podia satisfazer aqui. Eu não estava prestes a entrar em sexo em público com o meu namorado astro de rock. Tanto quanto ele gostaria, eu *tinha* algum autocontrole.

Ainda rindo, ainda divertido por mim, Kellan facilmente atirou o braço de volta ao redor da minha cintura. Sorrindo para mim quando Evan e Jenny chegaram em passo atrás de nós, ele murmurou, — Tão adorável. O que eu vou fazer com você?

Quando chegamos à zona de venda de pizza, eu tinha pensado em pelo menos uma meia dúzia de coisas que ele podia fazer para mim.

Uma vez que estávamos todos cheios de comida e música, e memórias suficientes para cimentar o dia de hoje em nossos cérebros para sempre, todos nós nos encontramos na área de teste para que os caras pudessem conseguir seus instrumentos. Bem, não Evan. Baterias não eram tão portáteis como os outros instrumentos, por isso um conjunto foi trazido para todas as bandas

usarem. Exceto os grandes que tocariam no fim da noite. Eles iriam tomar o tempo para trazer o seu próprio.

Com Matt, Griffin e Kellan usando todos os cases de guitarra sobre suas costas, o nosso grupo ganhou muito mais atenção do que antes. Eles tinham uma área especial para os membros da banda saírem do parque que não era tão pública, mas Griffin, sendo Griffin, insistiu em sair pelo portão principal. De todos eles, Griffin era o que mais apreciava ser o centro das atenções. Ele já estava vivendo seus quinze minutos de fama.

Parando para mais alguns autógrafos e fotos, pareceu demorar uma eternidade para chegarmos ao estacionamento. Mas, finalmente, nós fizemos. Jenny me deu um abraço, me dizendo que ela ia me ver amanhã no trabalho. Evan então me deu um enorme abraço de urso, também brincando dizendo-me que ele ia me ver amanhã no trabalho.

Sorrindo para eles, eu disse adeus à medida que partiam juntos no carro de Jenny, provavelmente a caminho de Pete, já que Jenny tinha que trabalhar esta noite. Eu tinha pedido a noite de folga, para que eu pudesse passar a noite com Kellan. Por causa de seu show à tarde no Bumbershoot, Kellan e os caras tiveram a noite de folga do bar. Não que isso iria parar o resto dos meninos de passar a noite lá de qualquer maneira. Eles nunca poderiam ser afastados do Pete por muito tempo.

Dei os parabéns a Matt enquanto dei-lhe um abraço com um só braço. Ele não era tão abertamente afetuoso como Evan era e eu tentei respeitar o nível que ele estava confortável. Sorrindo timidamente para mim, ele me agradeceu por ter vindo. Rachel sorriu e acenou quando ela e Matt arrumaram os instrumentos de Matt e Griffin e entraram no Vanagon^{3} de Griffin.

Griffin, talvez vendo que eu estava distribuindo abraços a D-Bags, decidiu que queria ser um D-Bag também. Verificando o fôlego na palma da mão, ele começou a caminhar para mim. Eu estendi minha mão para detê-lo, mas eu acho que foi mais Kellan pigarreando, bem alto, que finalmente o fez parar. Revirando os olhos, Griffin acenou com os dedos em vez disso. — Nós estamos indo para Pete. Encontro vocês mais tarde.

Kellan riu e bateu-lhe nas costas antes de virar para abrir a porta do seu

carro de músculo liso. Uma Chevelle Malibu de 1969 como Kellan tinha me dito repetidamente. Preto brilhante cromado, era, possivelmente, a única posse, além de suas guitarras, que Kellan amava. Ele tinha-a encontrado barata em Los Angeles e passou a maior parte de seu tempo no primeiro verão de sua nova liberdade para consertá-la. Era seu orgulho e alegria... e desde a vez que eu a tinha roubado, ele nunca me deixava dirigir.

Deslizando para o banco de couro, ele olhou para mim quando deslizei lá dentro também. — A sua casa ou a minha? — Ele perguntou, exagerando a rouquidão em sua voz.

Eu ri quando me inclinei para beijá-lo. Ainda tentando manter nossa relação em equilíbrio, em vez de estourar direto para a zona quente que tão facilmente poderíamos mergulhar, Kellan e eu ainda estávamos vivendo separados, ainda levando as coisas devagar.

— Minha. — Respirei, tentando ser tão sexy como ele era, mas, tenho certeza, falhando horrivelmente. Embora, fez morder o lábio quando olhou na minha cara. Corando instantaneamente, sentei-me para trás e corri um caracol de cabelo solto atrás da minha orelha. — Anna vai estar fora até tarde esta noite, por isso vamos ter o lugar para nós.

O sorriso dele se alargou quando ele ligou o carro, o rugido do motor saudável se tornando um grunhido tão sexy quanto o sorriso de Kellan. Sentindo o calor em meu rosto, eu balancei a cabeça e acrescentei: — A escola vai começar em breve, assim que eu deveria começar a fazer minhas coisas.

Isso não era realmente o que eu queria fazer hoje à noite, mas a intensidade do seu olhar provocou o meu corpo, e eu odiava o quanto ele podia me afetar. Eu desejei que eu pudesse ser mais sutil ao seu redor.

Torcendo os lábios, ele pareceu conter uma gargalhada. — Uh-huh, coisas de escola. Tudo bem. Eu sou bom em... coisas da escola. — Sua boca inclinou em um sorriso de parar o coração e ele puxou o carro longe do local onde ele tinha completamente dado um show.

Capítulo 2

PAZ

Nós entramos na área de estacionamento do apartamento que eu dividia com Anna cerca de vinte minutos mais tarde. Kellan ainda tinha um sorriso fantástico em seus lábios enquanto fechava o carro, e eu sabia que ele ainda estava um pouco alto da adrenalina de estar no palco. Enquanto eu não conseguia pensar que ser o centro das atenções na frente de centenas de completos estranhos era mais do que tortura, para não mencionar cantar na frente de estranhos, ele vivia por isso.

Ele estava sorrindo de orelha a orelha quando me encontrou na frente de seu carro, cantarolando uma de suas músicas. Sorrindo para ele, eu enrolei meu braço no seu. Eu não tinha vontade de viver a sua vida, mas eu ficaria feliz em me banhar nas sequelas da mesma. Tínhamos passado por tanta coisa em nosso caminho um para o outro, sua alegria agora me trouxe alegria também. Eu preferia ver um sorriso satisfeito no seu rosto que lágrimas nos olhos.

Depois de abrir a porta dramaticamente, ele me levou para o meu pequeno lugar de dois quartos aqui. Embora fosse pequeno, ele tinha uma vista espetacular do Lago Union. Seguindo-o através da porta, suspirei cansada e acendi a luz. Tirei a minha bolsa do meu corpo e a deixei em uma pequena mesa, enquanto Kellan fechava a porta. Poucos segundos depois de ter feito isso, o meu corpo foi empurrado para frente e, em seguida, bateu de volta na porta da frente.

Eu tive tempo para ofegar, mas foi isso. O corpo de Kellan pressionou contra cada centímetro de mim, seus lábios avidamente atacando os meus. Sem pensar, meus dedos se foram para seu cabelo, torcendo os longos fios. Meu coração avançou tão rápido que eu pensei que poderia entrar em colapso no chão. O aperto firme de Kellan em torno de mim não teria permitido, embora. Em todos os lugares, de seu peito, estômago, para os quadris sensuais, ele estava nivelado contra mim, pressionando-me como se ele desejasse estar

ainda mais perto.

Como o fogo em mim começou a aumentar, a excitação que eu sentia por ele queimando qualquer outro pensamento na minha cabeça, minha respiração acelerou. Sua respiração era rápida também entre os nossos beijos famintos, nossas línguas deslizando juntas. Então sua mão percorreu minha bunda, curvando-se ao redor da minha coxa até a parte de trás do meu joelho. Deslocando-nos um pouco, ele agarrou minha perna e ajustou-a sobre seu quadril. Alinhando-nos perfeitamente, seu corpo excitado pressionado no meu exatamente onde eu precisava.

Gemendo, eu apertei minhas mãos em seu cabelo e firmei meus lábios nos dele. Um ruído abafado escapou de sua garganta, retumbando através de seu corpo quando as nossas bocas se moviam juntas atentamente. Ele alimentou o meu fogo que já estava em ponto de ebulição. Eu precisava dele. Todo ele. Agora.

Arqueando-me contra a porta, me separei de sua gloriosa boca. — Kellan, — eu gemi, instantaneamente grata a minha irmã por não estar aqui, —... quarto...

Seus lábios viajaram na minha garganta, sua língua sacudindo cada zona erógena no caminho para baixo. Eu gemi novamente, esfregando-me contra ele, tentando aliviar a dor de alguma forma. Uma risada deixou sua boca, quando a ponta de sua língua traçou minha clavícula. Ele estava se divertindo, curtindo me provocar. Empurrando seus ombros para trás, eu fiz uma careta para ele. Ele levantou uma sobrancelha para mim, a borda do lábio curvando-se de forma similar. Era tão incrivelmente quente, especialmente com o desejo ardente em seus olhos. Ninguém poderia fazer os *olhares de quarto* como Kellan podia.

Em seguida, seu comportamento mudou completamente. Sorrindo em brincadeira, ele soltou minha perna que tinha engatado em seu lado. Inclinando a cabeça enquanto me observava lutar para respirar como uma pessoa normal, ele deu um passo para trás. — Você nunca vai voltar a morar comigo? — Perguntou ele, seu polegar subindo para traçar a linha que sua língua tinha percorrido antes.

Eu pisquei para sua súbita mudança de direção, minha cabeça se sentindo meio lenta, lutou contra o desejo de empurrá-lo de volta para a sala e levá-lo para o sofá laranja monstruosamente feio. Eu tinha certeza que ele ia me deixar. Querendo saber se ele realmente tinha acabado de perguntar sobre nós vivermos juntos novamente, eu dei um passo lateral para longe dele. Foi também um passo para o corredor, em direção ao meu quarto, e o fogo em seus olhos voltou um pouco.

Sorrindo maliciosamente, ele acenou com a cabeça nessa direção. — Porque eu realmente odeio ter relações sexuais em um futon. — Piscando o olho, ele acrescentou: — Não é que eu não vou, apesar de tudo.

Sorrindo para ele, estendi a mão e peguei a mão dele. — Você é o único que me expulsou, — eu disse, conseguindo manter minha voz leve, mesmo que a memória fosse dolorosa para mim.

Conduzindo-nos para o quarto, vi um flash de dor em seu rosto. Ele tinha ido embora imediatamente. Dando de ombros, ele riu: — Bem, parecia uma boa ideia na época.

Meu corredor era curto, com o meu quarto no final mais próximo da porta da frente. O quarto de Anna, o quarto maior, era no final do corredor com o nosso pequeno banheiro, somente com chuveiro, no meio. O lugar de Kellan não era muito maior, mas parecia uma mansão espaçosa em comparação.

Parando na frente da minha porta fechada, eu coloquei minha mão em seu peito. — E era. — Minha mão viajou do pescoço para sua bochecha, ele se inclinou para o meu toque. — Você e eu precisávamos de espaço. Precisávamos colocar nossas cabeças no lugar.

Ele sorriu um pouco, então suspirou. — Bem, agora que elas estão... por que você não volta? — Sua voz reduziu, ele encostou no meu corpo, seus braços envolvendo minha cintura. — Eu sei que temos levado as coisas devagar, mas eu ainda quero seguir em frente... com você.

Engoli em seco com o calor em sua voz, o amor em seus olhos. Eu queria isso também, eu realmente queria, mas eu estava tentando ser uma pessoa mais forte, a minha própria pessoa e eu sabia que se me mudasse de volta com ele,

ele seria o meu mundo novamente. Eu me afogaria nele.

Sorrindo de forma encorajadora, corri meus dedos pelo seu cabelo. O olhar sério em seus olhos suavizou enquanto eu o acariciava. Quando encontrei a voz mais reconfortante que pude, eu suavemente disse, — Eu acho que é melhor a gente esperar. — Mudei minha mão para deslizar o meu polegar sobre sua bochecha e acrescentei: — Eu meio que gosto de viver com a minha irmã. Eu não quero voltar a precisar de um homem para me sentir completa...

Mordi o lábio, esperando que ele não se sentisse ofendido. Seus olhos incrivelmente azuis percorreram a minha face, avaliando todas as características. Inalando profundamente, ele me apertou um pouco mais apertado. — E se eu for o único que precisa de você? — Seu rosto estava completamente, dolorosamente sério. Dando de ombros, um pequeno sorriso apareceu em seus lábios. — Eu odeio dormir sozinho.

Mesmo que ele tivesse dito *dormir* sozinho, eu sabia que era mais do que isso. Kellan odiava ficar sozinho. Estranhamente, era algo que tínhamos em comum. Mas sabendo que precisava disso, eu joguei em um sorriso brilhante e balancei minha cabeça. — Você vai ficar bem. — Seu pequeno sorriso curvou em um descontente e eu ri, jogando ambos os meus braços em volta de seu pescoço. — Além disso, nós quase sempre acabamos dormindo juntos de qualquer maneira.

Eu fiquei vermelho brilhante depois que disse isso, ao perceber imediatamente quão sugestivo parecia. Ele sorriu para mim adoravelmente, chegando atrás de mim para abrir a porta do meu quarto. Rindo do meu comentário, ele sacudiu a cabeça. — Exatamente. — Passando minha porta aberta, seus olhos se voltaram para os meus, brincando agora. — Pense no dinheiro do gás que vamos economizar. — Ele inclinou a cabeça, me fazendo andar para trás no meu quarto. — E aluguel, você não terá mais que pagar, vivendo comigo. Você poderia trabalhar menos, concentrar-se mais escola.

Ele sorriu e deu de ombros, como se fizesse todo o sentido. E, logicamente, fazia. Emocionalmente, porém, eu pensava que estávamos em um bom lugar agora e talvez a gente não devesse mexer com isso. Libertei uma mão para apertar a minha luz, e suspirei.

— Eu gosto da minha vida, Kellan. Eu finalmente me sinto... satisfeita.

Ele fechou a porta com o pé, com as mãos deslizando para o meu traseiro. Sorrindo diabolicamente, ele murmurou, — Sim, eu sei, muito bem arredondada. — Eu bati no ombro dele quando ele riu. Então ele suspirou, puxando meu corpo rente ao dele e beijando-me suavemente. — Tudo bem.

Eu me derreti em seus lábios, saboreando o gosto dele tudo embrulhado no cheiro dele. Se afastando, ele tirou os sapatos com os dedos dos pés e inclinou a cabeça para o meu futon irregular. — Mas isso é uma merda a sério. Eu pelo menos posso comprar uma cama decente?

Sorrindo quando saí dos meus chinelos, peguei sua mão e puxei-o para a cama, que ele odiava. Ele estava certo, era irregular, com uma barra pesada no meio que cravava nas costas, mas era grande e havia muito espaço nele para... rolar. Recuando até a borda do futon, peguei a barra da t-shirt de Kellan. — Claro. Você pode até me ajudar a quebrá-lo.

Com seu sorriso sedutor no lugar, ele ajudou meus dedos a remover sua roupa. — Hmmm... você pode ter me comprado nesta ideia.

Rindo, eu corri minhas mãos pelas linhas maravilhosamente gravadas em seu peito. Sua respiração engatou quando os meus dedos traçaram a tinta preta do meu nome sobre seu coração. Nada neste mundo era tão bonito para mim como a tatuagem, a não ser o homem que a carregava. — Qualquer coisa que termine com o sexo, você compra. — Eu ri.

Kellan empurrou meu ombro para trás em brincadeira, e eu me sentei na cama, que era um pouco inclinada no lugar que era tecnicamente a "área de sentar", quando estava dobrado. Deslizando para o centro, com a barra de suporte rígida aparente sob o meu corpo, eu senti uma onda de calor me percorrer quando Kellan inclinou-se sobre a borda do colchão. Seus olhos espiando para mim, ele murmurou com voz rouca: — É verdade.

Minha respiração parou quando eu o assisti rastejar até mim em suas mãos e joelhos. Inclinando-se sobre mim, minha respiração embaraçosamente mais rápida, seus olhos vasculharam o comprimento de mim. Sentindo o apelo sexual puro que irradiava dele, eu engoli. Às vezes me espantava que este homem era meu, praticamente todo o tempo que eu quisesse. Isso ainda era

um pouco milagroso para mim, que de todas as pessoas no mundo com quem ele poderia estar, ele me escolheu. Eu ainda não via o porquê.

Sorrindo enquanto seus lábios desciam para os meus e minhas mãos viajavam de volta para o seu peito perfeito e suave, sussurrei: — Prostituto.

Ele riu na minha boca enquanto seu corpo se estabeleceu ao lado do meu. — Provocadora, — ele respirou, sua mão esticando para correr pelo meu cabelo.

Eu ri com os termos que nós uma vez usamos para ferir um ao outro sendo utilizados como frases afetuosas agora. As coisas eram assim com Kellan. Frio um minuto, quente no próximo. Nosso processo lento era como nós estávamos trabalhando em manter o relacionamento estável, consistente. Kellan não parecia nada preocupado que nós podíamos nos queimar, mas às vezes eu fazia. Afinal, ele poderia ter qualquer pessoa. Mesmo que ele estivesse experimentando algo comigo que ele nunca tinha tido antes - um verdadeiro e profundo núcleo de amor - uma parte secreta e enterrada de mim sabia que, agora que ele foi aberto ao amor, ele poderia encontrá-lo novamente com alguém, se ele quisesse.

Deus, eu odiava esse pensamento.

Empurrando para trás as minhas dúvidas, me concentrei sobre o que eu não tinha nenhuma dúvida. Agora, Kellan me queria. Agora, Kellan me amava e só a mim. E agora, a minha irmã não estaria em casa durante horas.

Vestido apenas com seus desgastados jeans que o abraçavam com tanta perfeição, com o peito esculpido em cima de mim quando ele se inclinou sobre meu corpo, Kellan trabalhou sua boca suavemente contra a minha enquanto os dedos de sua mão livre passavam no meu cabelo.

Meus dedos estavam ocupados também. Eles subiram à cabeça maravilhosamente confusa do cabelo. Era muito divertido os cabelos em torno de meus dedos e eu não pude resistir a dar-lhe um puxão. Ele sorriu contra meus lábios. Então meus dedos percorreram seu pescoço, desfrutando dos músculos magros, e o pulso de suas veias sob a pele. De lá, eles passaram para cima e sobre as omoplatas, demorando-se por um momento sobre os músculos, enquanto ele brincava com meu cabelo. Seu curso natural depois era

direto para baixo de suas costas. Meus dedos sortudos desfrutaram da vastidão lisa e magra de pele no caminho até a sua cintura. Claro que, no meio do caminho, eles decidiram voltar-se para as omoplatas e refazer o caminho até a cintura. Mas desta vez, eu levemente raspei minhas unhas em sua carne, em vez das mais macias e suaves pontas dos meus dedos.

— Não me provoque, — ele murmurou enquanto chupava meu lábio inferior.

Eu ri levemente enquanto me lembrava de duramente cavar através dessa pele perfeita uma vez antes... em uma barraca de café. Senti meu rosto esquentar quando o sangue correu para o meu rosto. Era meio que um momento embaraçoso para mim. Kellan se afastou do nosso beijo para olhar sobre minhas características, provavelmente percebendo minhas bochechas coradas e entendendo minha expressão. Seu dedo percorreu meu rosto antes de varrer sobre meus lábios.

— Você tem alguma ideia do que fez comigo, quando me arranhou?

Seu lábio torceu diabolicamente na memória enquanto o meu rubor certamente se aprofundou. Não sendo capaz de falar, eu apenas balancei a cabeça. Ele sorriu mais largo e inclinou-se para a minha orelha. — Eu acho que isso é o que me fez gozar.

Meus olhos se fecharam por um segundo ao ouvi-lo dizer isso e eu ri, apesar de mim mesma. — Eu não sabia que você era tão bizarro, — sussurrei.

Com um sorriso, ele riu: — Você é a única que me arranhou.

Eu ri novamente, sentindo minha vergonha deslizar embora com o riso. — Você é o único que gostou.

Ele beijou meu queixo suavemente antes de se afastar com uma sobrancelha levantada. — Você não gostou de fazer isso?

Mordi o lábio e desviei do olhar arrogante de autoconfiança em seu rosto. Claro que eu gostei. Ele tinha feito tantas coisas incríveis para o meu corpo como eu tinha feito para ele. Um pouquinho de culpa passou por mim. Eu me senti mal por magoá-lo, por tirar seu sangue. Isso foi um pouco mais do que eu estava acostumada.

Surpreendendo-o, eu empurrei para trás seus ombros. Ele resmungou e disse: — Hey, — quando tentou se arrastar de volta para mim. Rindo, eu mantive-o longe com uma mão enquanto me contorcía para fora de onde eu estava parcialmente envolvida nas suas pernas. Antes que ele pudesse reclamar, ou me puxar de volta para a posição, montei em seus quadris.

Como ele estava virado de lado, ele começou a virar-se de costas, um enorme sorriso iluminando seu rosto em minha contundência em assumir o topo. Eu ri ainda mais quando empurrei o seu ombro para baixo, mantendo o peito sobre o colchão.

Uma vez que eu estava firmemente assentada em sua parte inferior da coluna, ele torceu o pescoço para olhar para mim. — O que você está fazendo?

Joguei minhas mãos sobre a extensão da carne imaculada diante de mim enquanto eu lhe respondi, um pouco rouca. — Bem, eu me sinto culpada por ferir você...

Ele virou-se mais quando seus lábios sorriram para mim. — Eu mencionei que você me fez gozar, né?

Eu me senti corar novamente ao ouvi-lo dizer a palavra de novo - gozar. Não era nem mesmo um palavrão, é verdade, mas ouvi-la passar por seus lábios me lembrou dos nossos momentos maravilhosos, quentes e cheios de êxtase. Só de ouvi-lo dizer a palavra me fez querê-lo ainda mais. Sorrindo, eu empurrei de volta esse sentimento... por agora.

— Eu quero ter certeza que você não está... danificado.

Corri minhas mãos por suas costas, inclinando-me sobre ele para que o meu cabelo escovasse sua pele. Eu fiquei muito feliz quando o vi tremer quando os meus longos cabelos o tocaram. Os olhos dele focaram no meu rosto e sua voz caiu. — Eu só tenho uma cicatriz que pode ser atribuída a você.

Seus olhos pousaram nos meus e minha respiração ficou presa no amor que eu vi naquele olhar. Eu não achava que algum dia ia me acostumar a ver o quanto ele me adorava. Fez toda a paquera que eu tinha testemunhado anteriormente irrelevante. Nenhuma dessas fãs recebia esse olhar dele.

Nenhuma dessas fãs tinha esse nível de intimidade com ele. Não mais. Evan estava certo, ele brincava com elas, mas seu coração era meu.

Eu balancei a cabeça, surpresa com a forma como os meus olhos estavam embaçados. Meus pensamentos caíram sobre a memória que ele estava se referindo e eu mordi meu lábio. Foi há muito tempo atrás que ele tinha tomado uma facada ao tentar defender a minha honra. Foi uma das coisas mais incríveis e horríveis que alguém já tinha feito por mim. Incrível que ele me defendeu, e horrível que ele tinha sido ferido. Meus dedos percorreram suas costelas, tocando o colchão quando eu os enrolei em torno de sua lateral. Inclinei-me e beijei a borda da cicatriz onde eu senti a rugosidade do corte na pele que uma vez foi suave. Ele respirou fundo, seu estômago apertando quando os meus lábios se moviam sobre a velha ferida.

Eu sorri e beijei suas costas enquanto pensava em um outro grande ferimento que ele tinha recebido por causa de mim. Na verdade, este não tinha uma cicatriz externa, a fratura foi redefinida sem cirurgia, mas eu sabia que estava danificado, sob a superfície. Minhas mãos correram até seus braços, apertando o esquerdo, onde ele tinha quebrado quando entrou em uma briga com Denny meses atrás.

Eu me inclinei para frente e beijei o braço e seus olhos se suavizaram quando ele me observou. Eu sabia que ele entendeu o meu gesto.

— Eu adoro você com todas as suas cicatrizes, — eu sussurrei enquanto me inclinei e lhe dei um beijo suave nos lábios.

Sua mão subiu para segurar minha cabeça, me mantendo presa na suavidade amorosa de seu beijo. Ele aprofundou e o fogo de antecipação correu através de mim quando sua língua roçou a minha. Minha respiração acelerou e eu me inclinei para o beijo por um instante antes que eu me parasse.

Habilmente, eu me afastei da sua mão me prendendo à boca dele. Com uma divertida carranca eu bati em seu ombro. — Pare com isso. Eu não estou satisfeita com a minha inspeção.

Ele suspirou e revirou os olhos. — Bem, você pode se apressar? Então eu posso fazer amor com você e não com este terrível colchão? — Ele pressionou seus quadris contra a cama debaixo dele para dar ênfase e eu ri.

Rindo-se, ele murmurou, — Poderíamos trocar de posições quando estiver pronta?

Ignorando isso, eu me sentei no meu lugar na base de sua espinha e transferi toda a minha atenção para as suas gloriosas costas. Ele parecia bem, definitivamente sem marcas enrugadas de quando eu o arranhei. Inclinei-me para beijar sua pele e, em seguida, notei isso. Parei para olhar mais de perto. Era tão fraco que você não notaria a menos que fosse olhar literalmente a uma polegada de sua pele, como eu atualmente estava, mas estava lá. Finas listras brancas nas costas, exatamente onde eu tinha o arranhado. Sorri interiormente que uma parte da nossa loucura, nossa noite intensa ainda estava com ele, talvez para sempre. Tanto quanto eu odiava que isso lhe causou dor, eu estava um pouco feliz que um lembrete estaria com ele, onde quer que fosse.

— Ah, eu as encontrei. — Murmurei.

Ele começou a me perguntar: — O que? — Quando eu brinquei com a ponta da minha língua sobre a linha branca vaga. Ele cortou o que estava prestes a dizer e um tremor passou por ele. Encorajada, deixei minha língua fazer uma trilha até entre as omoplatas e até a volta de seu pescoço. Kellan se contorceu e caiu no travesseiro com a testa, a respiração definitivamente mais rápida. Outra lembrança antiga me agarrou e eu gentilmente mordei a parte de trás do seu pescoço. Ele gemeu.

Antes que eu pudesse realmente processá-lo, e, definitivamente, antes que eu pudesse impedi-lo, ele torceu debaixo de mim, trazendo seus braços para me puxar para baixo na cama. Todo o ar dos meus pulmões saiu com a força que ele usou para me tirar dele. Eu ri quando ele se arrastou em cima de mim. Seus lábios atacaram os meus, sua língua praticamente procurando minhas amígdalas.

Eu o empurrei para longe de mim. Com desejo evidente em seus olhos esfumaçados, ele rosnou: — Eu disse não me provoque.

Eu sorri e corri um dedo sobre os lábios entreabertos. — O troco. — Eu levantei uma sobancelha para ele. — Pelo menos eu não faço isso em um clube lotado.

Seu rosto ficou surpreso. Era quase como se ele tivesse esquecido o

momento muito intenso quando ele me lambeu no meio de uma pista de dança lotada. Denny e Anna tinham ambos ido a algum lugar no clube no momento. Sua testa franziu, quando seus olhos ficaram culpados. — Isso não foi muito agradável da minha parte, não é?

Eu atirei os braços em volta do pescoço dele e balancei minha cabeça. — Não, não foi... mas eu gostei.

Seus olhos culpados ficaram brincalhões novamente quando ele pensou sobre aquela noite. — Eu não consegui resistir. — Seus dedos deslizaram até meus braços, elevando-os sobre a minha cabeça e causando arrepios deliciosos ao longo do meu corpo. — Você tinha os braços para cima aqui. — Ele armou um sobre a minha cabeça e trouxe a outra por cima. Segurando os dois pulsos em uma mão, ele arrastou o dedo no meu nariz até a boca. — Você estava mordendo o lábio enquanto dançava. — Mordi o lábio novamente enquanto eu observava seus olhos famintos recriarem a visão de que havia me empurrado sobre a borda. Seu dedo flutuou sobre meu lábio e para baixo entre os meus seios. Fechei os olhos, mas ele continuou, arrastando o dedo sobre o meu umbigo ainda exposto no meu shorts. Ele brincou com o cós antes de trazer a mão para o meu osso do quadril. — E esses... esses quadris... — Ele se inclinou sobre mim para respirar levemente em meu rosto, nossos lábios se encostando. — Estes quadris me levaram direto para a loucura.

Ele trouxe seus lábios até os meus e soltou minhas mãos. Eu passei meus braços por cima da sua cabeça, segurando-o firmemente para mim. Quando fizemos uma pausa para respirar, eu murmurei, — Você estava me olhando?

Ele correu o nariz ao longo da minha mandíbula, sacudindo sua língua para um gosto ocasional. — Incessantemente. — Seus lábios viajaram para frente e para trás ao longo da minha mandíbula. — Eu tenho muitas coisas para expiar, e eu odeio o que aconteceu entre nós mais tarde, mas eu nunca vou me arrepender de provar sua pele naquela noite. — Engoli em seco e me arqueei contra ele, levantando a cabeça para que seus lábios pudessem alcançar meu pescoço.

Ele obedeceu e toques suaves como penas fizeram o seu caminho para baixo da minha pele. Com sua boca ainda no meu pescoço, seus dedos rasgaram o nó da minha camisa. Em um movimento suave, ele levantou o

material escuro e trouxe-o sobre minha cabeça. Seus olhos pousaram sobre o meu corpo por um segundo antes de ele asperamente tirar meu sutiã e arrancá-lo de mim. Meu corpo pulsava com a necessidade de seus olhos ardentes me acariciando visualmente.

Com um suspiro, ele baixou a cabeça para o meu estômago. — Eu preciso desta carne, — ele murmurou enquanto sua língua deslizou sobre mim.

Fogo passou por mim no contato e eu me contorci sob seu toque. — Eu preciso de você também, Kellan.

Ele arrastou a língua entre os meus seios. — Eu preciso ver seu rosto enquanto faço isso. — Ele passou a língua por todo o caminho até meu pescoço e eu fechei os olhos e gemi em resposta.

— Eu preciso ouvir você quando faço isso. — Ele trouxe seus lábios e essa língua milagrosa para o meu peito, girando ao redor do mamilo.

Eu arqueei minhas costas e enterrei as mãos em seu cabelo. — Deus, sim...

Com sua respiração pesada, ele levou os lábios ao meu ouvido. — Eu preciso estar dentro de você... tão profundo como eu posso ir. — Meu corpo doía com suas palavras, meus shorts de repente pareceram terrivelmente desconfortáveis com o formigamento agradável entre as minhas coxas deslocando para uma dor latejante completa. Eu gemi alto e tentei beijá-lo, mas ele se afastou.

Ele pairava sobre mim e eu abri meus olhos para olhar para o homem divino diante de mim. Com sua expressão ardendo de desejo por mim, ele engoliu em seco. — E eu preciso ouvir você implorar por isso. — Sua expressão pedindo muito mais do que suas palavras, ele acrescentou: — Você me quer?

O latejante que eu não achava que poderia ficar pior, se intensificou, e minha boca encontrou a dele. — Deus, Kellan... por favor, sim, Deus... por favor. Eu quero você... Eu te quero tanto. — As palavras também significavam mais do que apenas palavras. Ele estava me perguntando se ele era o único que eu realmente queria estar. Eu estava dizendo a ele, tão claramente quanto eu podia, que ele era.

Eu murmurei mais pedidos para ele, enquanto nossas bocas falavam o que tanto queriam. Com a respiração pesada e dedos frenéticos tiramos o restante de nossas roupas e ele fez exatamente o que ele tinha dito que precisava fazer.

Sorrindo quando eu acordei na manhã seguinte, eu bocejei e me estiquei. Meus braços e pernas não colidiram com outro corpo quente na minha cama fria, mas eu não estava muito surpresa. Kellan quase sempre acordava antes de mim. Eu não tinha certeza do porquê, mas o menino era um madrugador, levantava-se no início da madrugada quase todos os dias. Ele também era uma coruja de noite, geralmente ficava até tão tarde quanto eu, mesmo em noites que eu fechava o bar. O homem era uma espécie de milagre quando o assunto era dormir. Eventualmente ele tinha que compensar um pouco esses excessos, mas ele poderia passar dias dormindo muito pouco. Depois, iria bater nele como uma parede de tijolos e ele ia dormir por doze horas seguidas.

Balançando a cabeça, eu inalei profundamente, meu sorriso cada vez maior. Meu cheiro favorito no mundo, além do aroma natural de Kellan, estava flutuando pela casa - café. Kellan estava preparando um pote na cozinha. Isso era definitivamente uma das vantagens de acordar com ele.

Espreitando um olho aberto, eu vi que ele tinha deixado a porta do quarto um pouco aberta. Do outro quarto, eu podia ouvir a cafeteira e o som de Kellan pegando os copos prontos. Ele também estava cantarolando uma canção. Relaxando de volta no meu travesseiro, eu aproveitei o som só por um minuto. Imaginei-o lá fora, cantando em apenas cueca. Era uma imagem encantadora.

O som de uma chave entrando numa fechadura quebrou o silêncio da manhã. Foi imediatamente seguido pela porta da frente abrindo. Apoiando-me em meus cotovelos, eu fiz uma careta. Anna só estava chegando em casa agora? Eu sabia que ela trabalharia até tarde ontem à noite e, em seguida, mencionou que ela iria sair com algumas das meninas do trabalho, mas isso era tarde, mesmo para ela. A menos, claro, que ela tivesse dormido... em algum outro lugar.

Talvez ela se encontrou com Griffin, para felicitá-lo por seu grande evento. Mas, com a mesma facilidade poderia ter sido alguém que ela tinha encontrado. Anna e Griffin tinham um relacionamento estranho. Quando

estavam juntos, eles eram inseparáveis, todos mãos, e línguas, e, ugh, movimentos nojentos. Mas quando eles estavam longe um do outro... bem, você nunca sequer suspeitaria que eles estavam envolvidos. Eles estavam muito abertos para estar com outras pessoas. Era estranho para mim, mas parecia estar a funcionar para eles, então eu não dizia muito sobre isso.

Quando a voz brilhante de Anna deu uma saudação, eu imediatamente desejei que Kellan não estivesse em seus boxers. Eu até olhei ao redor no chão, para ver se suas roupas ainda estavam lá. Felizmente, elas não estavam. Enquanto ele e Anna já eram amigáveis, eu não precisava da minha irmã admirando ele mais do que ela já fazia. Fisicamente, ela manteve a distância, uma vez que ela descobriu que estávamos envolvidos, mas como qualquer bom pedaço de arte, seus olhos pousavam sobre Kellan apreciando a obra-prima diante deles. Eu entendia. Apreciava-o diariamente.

— Hey, Kellan, bom dia.

— Bom dia, Anna. Você chegou tarde... ou cedo.

Kellan riu enquanto Anna suspirou, um saco pesado caiu para o chão. — Sim, fui para Pete. Encontrei os caras.

Kellan riu levemente, provavelmente presumindo o que eu tinha antes, que ela tinha estado entretida por Griffin até as primeiras horas da manhã. Doe meu estômago um pouco pensar sobre o que eles provavelmente estavam fazendo, e enquanto forcei o meu corpo preguiçoso a levantar-se, eu tentei não imaginar.

Anna riu com voz rouca enquanto eu pegava umas calças da minha cômoda, colocando-as rápido no meu corpo nu.

— Ouvi dizer que vocês foram ótimos em seu grande show. — Anna suspirou tristemente. — Me desculpe, eu tive de perdê-lo.

Parecendo que não fazia diferença para ele, Kellan respondeu: — Foi apenas um show, nada que você não tenha visto antes. Não se preocupe com isso.

Eu balancei minha cabeça, quando eu coloquei uma camisa fina e confortável. Só mais um show? Ele era tão casual sobre a coisa toda. Eu sabia que tinha sido importante, no entanto. Tinha o excitado, o revigorado. Eu

tinha visto isso quando ele me empurrou contra a porta ontem à noite. Mordi o lábio com esse pensamento e rapidamente corri os dedos pelo meu cabelo grosso algumas vezes, ansiosa para ver o homem apaixonado novamente.

Furtivamente saindo do meu quarto, eu vi imediatamente Anna e Kellan na cozinha. Ele estava encostado no balcão, de frente para mim, com os braços cruzados sobre o peito, enquanto ele carregava em uma conversa tranquila com a minha irmã. Ela estava de costas para mim, seu cabelo longo luxuosamente brilhante e ridiculamente perfeito para essa hora tão cedo.

Observando-os, eu inclinei minha cabeça. Se a minha irmã tivesse tido as coisas como queria no ano passado, os dois teriam terminado juntos e eu estaria vendo um casal, em vez de dois amigos. Quando os lábios dele se curvaram em um pequeno sorriso enquanto falava baixinho - seu cabelo uma bagunça distraidamente charmosa - eu poderia facilmente imaginá-los como o casal lindo que teria sido.

Levantei meu queixo e inalei um grande fôlego. Não foi isso o que aconteceu, no entanto. Ele nunca a tinha tocado. Minha irmã não tinha ideia dos seus lábios, o gosto que ele tinha, o que os dedos podiam fazer, como ele soava quando ele estava fazendo amor. Ela nunca o tinha ouvido dizer 'eu te amo'. Mas eu tinha... repetidamente.

Com essa confiança afastando minhas inseguranças remanescentes, eu serpentei para a cozinha. Ambos viraram para olhar para mim quando entrei na pequena sala. O pequeno sorriso de Kellan para ela se transformou em um grande para mim, seus olhos profundos e brilhantes.

Ele sorriu para mim, quando eu atirei os braços em volta de sua cintura. — Bom dia, sonolenta, — ele respirou, beijando minha cabeça.

Exalando satisfeita, eu enterrei minha cabeça em seu pescoço. — Bom dia.

Minha irmã suspirou. — Deus, vocês dois são adoráveis. — Batendo no meu braço, ela revirou os olhos. — É chato.

Eu sorri, rindo um pouco. — Bom dia, Anna. Tarde da noite?

Sorrindo diabolicamente, ela mordeu os lábios vermelhos perfeitos e levantou uma sobrancelha tão habilmente como Kellan podia. — Oh, sim. —

Seu dedo passou entre nós dois. — E eu posso garantir-lhe que não foi tão bonitinha como a sua noite.

Eu corei e olhei para longe e ela riu, sua voz rouca e sedutora de uma forma que a minha nunca seria. Kellan riu com ela, apertando-me com mais força. — Eu não diria que a nossa noite foi bonitinha, Anna.

Eu atirei meus olhos até Kellan e bati no seu peito, meu rosto avermelhando ainda mais. Embora minha vida amorosa com Kellan podia ser um pouco mais doméstica do que ele estava acostumado, e minha irmã para que conste, eu não precisava deles conversando sobre isso. Sorrindo para mim, ele não disse mais nada e eu relaxei. Kellan não era exatamente um livro aberto, e ele geralmente não falava muito sobre sua vida. Que felizmente, incluía a nossa vida sexual.

Anna bufou e eu olhei para ela. Seu rosto em um sorriso brincalhão, ela disse: — Eu sei. — Ela cutucou meu ombro. — Eu sei o quão quente vocês podem ser. — Meu queixo caiu e meu rosto empalideceu. Ela riu e apontou o dedo em direção ao corredor. — Meu quarto é apenas um quarto longe do seu, Kiera. — Erguendo as sobrancelhas, ela inclinou-se e murmurou: — Talvez vocês dois pudessem se lembrar disso, no futuro?

Eu cobri meu rosto com a mão e virei para o corpo de Kellan. Deus, às vezes eu me esquecia disso. Estar com Kellan podia ser tão... consumidor. Rindo quando ele me segurou perto, esfregando minhas costas, Kellan causalmente respondeu. — Vamos tentar manter isso em mente, Anna. Obrigado.

Rindo, Anna esfregou meu ombro. — Eu só estou brincando com você, Kiera. Vá em frente e grite, eu não me importo. — Quando olhei para ela por entre os meus dedos, vi seus olhos passeando sobre o corpo de Kellan. — Deus sabe que eu faria, — ela murmurou.

Kellan riu de novo, balançando a cabeça antes de beijar a minha novamente. Piscando para ele, ela deu um tapinha no meu braço novamente. — Bem, eu estou indo para a cama. Estou acabada.

Virando para longe de nós, ela começou a desfilas de volta para seu quarto. As calças apertadas que ela usava enfatizavam a curva de seus quadris.

Anna era definitivamente bela e provocante. Às vezes era difícil conviver com sua perfeição sem fim, mas ela era da família, e ela mergulhou em minha vida quando eu mais precisava dela. Ela me ajudou a voltar aos meus pés, quando os dois homens na minha vida tinham me largado. Ela me ajudou a encontrar um lugar para viver quando eu não tinha para onde ir. Ela me ajudou a curar meu coração despedaçado quando eu tinha certeza de que não podia. Ela até ajudou Kellan e eu a voltarmos a ficar juntos. Não, qualquer que seja sua excentricidade, eu a amava.

Eu estava sorrindo e balançando a cabeça para ela, quando ela jogou para trás, — Eu estarei dormindo profundamente, se vocês quiserem *brincar* de novo?

Eu suspirei enquanto Kellan riu. Afastando-me para olhar para ele, eu bati em seu peito novamente. — Quer parar de encorajá-la? — Ele sorriu, ainda rindo e eu suspirei novamente. — Eu desejava que vocês dois tivessem um passatempo melhor do que tentar me envergonhar.

Me virando para encará-lo, ele colocou um beijo carinhoso na minha testa. — Bem, você não teria que se preocupar com isso na minha casa. — Balançando meus quadris para trás e para frente, os nossos corpos se tocando e recuando sedutoramente, ele acrescentou: — Talvez eu só vá envergonhá-la até você voltar para a minha casa?

Levantando uma sobrancelha, ele sorriu torto para mim. Eu queria bater nele de novo, mas aquele olhar era muito sexy. Eu acabei beijando-o em vez disso, o que, naturalmente, o fez rir.

Kellan ficou comigo durante toda a tarde, me ajudando a analisar tudo e qualquer coisa que tivesse a ver com a escola. Eu estava começando meu último ano em breve. Eu tinha tudo pronto para ir, todas as minhas aulas alinhadas, todos os meus livros comprados, mas rever o meu plano me ajudou a não me sentir tão nervosa com isso.

Eu não sei porque eu ainda estava nervosa sobre o primeiro dia de escola. Você pensaria que depois de dezesseis graus^{4}, eu estaria acostumada com isso agora, mas eu não estava. A fobia do primeiro dia escolar até me fez adiar o início da faculdade após o ensino médio.

Minha mãe e meu pai tinham ficado furiosos com isso, mas eu tinha ficado nervosa demais para fazê-lo. Minha mãe tinha tido um pequeno susto com um câncer na época, um pequeno nódulo que ela descobriu que tinha que ser removido. Mesmo quando eles protestaram, eu tive a oportunidade de ficar em casa com ela, enquanto ela passava por tratamentos. Ela odiava que eu estivesse faltando a escola, mas não funcionou para mim. Eu pude cuidar dela e adiar algo que assustava o meu 'eu' de dezoito anos de idade.

Ela estava cem por cento melhor muito antes do ano letivo terminar, e me pediu para parar de perder o meu tempo com ela e entrar atrasada. Eu já tinha adiado por um ano, porém, por isso, tomei o tempo todo o que pude.

Talvez eu teria adiado por mais um ano, mas, eventualmente, Anna teve o suficiente e me empurrou até o escritório depois do meu ano de pausa e me obrigou a me matricular na escola que eu já tinha sido aceita, a Universidade de Ohio. E, claro, uma vez que eu estava lá eu estava bem. Passar pela porta era a parte mais difícil para mim. Eu estava trabalhando nisso também.

Mas acho que o meu atraso tinha acabado sendo uma coisa boa. Eu provavelmente não teria conhecido Denny se eu não tivesse tomado aquele ano para relaxar na casa dos meus pais. E então, se eu nunca tivesse conhecido Denny, eu definitivamente não teria conhecido Kellan. Mesmo que eu odiasse como começamos, o quanto tinha machucado Denny, que era um cara incrivelmente bom e que realmente não merecia tudo o que tinha acontecido, eu ainda estava grata que o destino me levou para Seattle, para Kellan.

Kellan pensava que meus nervos eram fofos. Ele não parecia ficar nervoso sobre muita coisa. Ele provavelmente poderia entrar no primeiro dia de aula, 30 minutos atrasado, completamente nu, e estar absolutamente bem. Sorri para mim mesma quando eu reconsiderarei. Não, as pessoas e os lugares não podiam afetá-lo, mas os sentimentos, sim. Eu tinha certeza do medo dele de me dizer que me amava pela primeira vez, provavelmente pior do que todo o meu nervosismo de primeiros dias juntos.

Bem, era bom saber que ele não era imune aos nervos.

Eu estava me formando em Inglês neste ano, fato que Kellan brincou comigo. Ele parecia pensar que eu seria mais adequada para a Psicologia.

Pessoalmente, acho que era porque ele queria que eu tomasse outra classe no meu curso como Sexualidade Humana no ano passado. Ele era meio incorrigível quando se tratava dos instintos mais básicos. Não que eu tivesse muito espaço para conversar, pelo menos, não quando eu estava com ele. Eu simplesmente não conseguia parar de querer estar em cima dele quando ele estava por perto.

Depois de um dia cheio de me ajudar a mapear tudo, até o caminho que eu precisava percorrer, era finalmente tempo para eu ir trabalhar.

Sorrindo quando andamos pelo estacionamento do apartamento, eu comecei a pegar as chaves de sua mão.

— Posso dirigir? — Eu perguntei brincando, andando de costas na frente dele enquanto eu tentava sacudir as chaves do aperto de morte que ele tinha em torno delas.

Fazendo uma carranca maravilhosa, ele balançou a cabeça e puxou sua mão. — Não, você não pode.

Parei e coloquei minhas mãos em meus quadris enquanto ele passou por mim, e fiz beicinho. — Por que não?

Ele deu dois passos e depois parou e caminhou de volta para mim. Sua boca estava chupando imediatamente em meus lábios fazendo beicinho. Eu imediatamente já não estava mais fazendo beicinho. Contra a minha pele, ele murmurou, — Porque... esse é o meu bebê, e eu não vou compartilhá-la. — Ele resmungou para mim e minha respiração acelerou.

— Eu pensei que eu era o seu bebê, — eu consegui ranger para fora.

Sorrindo, ele agarrou meus quadris e me puxou para ele. — Você é. — Seus lábios voltaram para os meus, o seu beijo profundo, quase territorial. Quando senti o fogo familiar começando a arder, quando eu estava pronta para arrancar sua t-shirt incômoda e glorificar o seu corpo com a minha língua, ele se desfez de mim e soprou: — E eu não compartilho você também.

Como meu corpo era um delicioso calor pegajoso de sensualidade, eu poderia ter derretido ali na calçada. Ele riu e acabou me puxando para o carro. Eu, muito feliz, fugi para o lado do passageiro.

Ainda sorrindo sobre a sua declaração de posse não demorou muito para chegarmos a minha segunda casa aqui em Seattle. Bem, terceira na verdade. O lugar de Kellan sempre me faria sentir como em casa. Mesmo com todas as más lembranças que permaneciam lá.

Estacionando na vaga que seu Chevelle frequentava tantas vezes que era oficialmente conhecido como o "A Vaga de Kellan", ele desligou o bebê mecânico. Se pudesse me desligar tão facilmente. Eu ainda me sentia um pouco avoada. Não era a melhor maneira de começar o meu turno, e era, provavelmente, a verdadeira razão pela qual Kellan tinha feito isso. Ele podia me chamar de provocadora, mas o menino gostava de me fazer contorcer.

Saí do carro justo enquanto ele andava a volta para abrir minha porta. Ele franziu a testa por eu não ter esperado, então estendeu a mão para mim. Peguei, como sempre fazia, e nós andamos de mãos dadas para o grande edifício retangular onde Kellan encontrava a paz.

Enquanto o Pete era reconfortante e familiar para mim, ele era uma espécie de consolo para Kellan. Ele vinha aqui para jogar, para fugir, para socializar, para, ao mesmo tempo, pegar as meninas, e eu acho que para desligar sua mente por um tempo. Eu tinha interrompido a paz para ele quando eu trabalhava aqui enquanto estávamos sofrendo por descobrir o nosso relacionamento, mas a serenidade voltou e agora o sorriso preguiçoso enrolado em torno de seus lábios enquanto entrávamos pela porta mostrava claramente isso.

Segurando um conjunto de portas duplas abertas para mim, ele galantemente me levou, beijando minha mão, enquanto me afastava dele. Ele geralmente fazia algo físico quando entrávamos pela porta. Às vezes era um beijinho na bochecha, às vezes a mão sorrateiramente em volta da minha cintura, mas havia sempre alguma coisa. Algum tipo de anúncio para a sala que eu era dele.

Ele queria isso quando o nosso relacionamento era secreto, e agora que não era, ele deixava todo mundo saber disso. Incluindo a bartender mal humorada que estava nos assistindo.

Rita tinha estado aqui desde que Kellan chegou pela primeira vez, quando

ele voltou de LA. Ela tinha os olhos postos nele imediatamente e, que se dane o marido, em algum momento dos últimos anos, ela teve sucesso. Isso me deixava um pouco enjoada. Ela tinha, no mínimo, o dobro de sua idade, a pele super-bronzeada, cabelos loiros super-branqueados, e um senso de moda que não deixava nada para a imaginação. Eu nunca perguntei a Kellan sobre sua conexão. Honestamente, eu não queria saber... nunca.

Seus lábios se levantaram quando Kellan virou a cabeça para cumprimentá-la. Tudo o que ele deu a ela foi uma ligeira inclinação de cabeça em saudação, mas seria de pensar que ele se aproximou e a lambeu pela reação dela. Toda sorrisos sensuais e olhos encapuzados que estavam, tenho certeza, mentalmente despindo-o, ela inclinou-se sobre a bancada do bar, que corria o comprimento da parede ao lado da porta da frente.

Praticamente ronronando, ela murmurou: — Ei você aí, Kellan... Kiera. — Meu nome era claramente uma reflexão tardia.

Eu sorri para ela e virei para enfrentar Kellan. — Eu tenho que ir guardar as minhas coisas. O normal?

Inclinei a cabeça e ele passou um dedo de volta através do meu cabelo, colocando uma mecha atrás da minha orelha quando ele mordeu o lábio. Era encantadoramente atraente. — Sim, obrigado, Kiera.

Sorrindo para ele, eu me inclinei para beijar sua bochecha. Não satisfeito com um beijinho, ele girou e encontrou meus lábios. Meu rosto aqueceu, sabendo que Rita, e uma boa parte do resto da sala, estavam olhando, mas eu deixei-me entrar em um pequeno momento de DPDA^{5}. Eu imediatamente parei no momento em que eu senti a mão livre chegar e apertar minha bunda. Kellan nem sempre fazia PDA sutis.

Empurrando o seu ombro para trás, aponte para ele em advertência. Rindo, ele deu de ombros e me deu um sorriso “*eu sou inocente*”. Era uma mentira total e completa, ele não era nada perto de inocente, mas era adorável e eu revirei os olhos e ri quando me virei para longe dele.

Quando eu fiz o meu caminho para o corredor, passei cerca de cinco conjuntos de mesas que tinham os olhos colados em onde eu tinha estado no bar. As mulheres nessas mesas alternavam entre mim e ele, quando ele fez o

seu caminho para o canto de trás da sala perto do palco onde os caras tradicionalmente ficavam. Eu podia me sentir sendo avaliada a cada passo que eu dava. Autoconsciente, eu mantive minha cabeça para baixo e caminhei um pouco mais rápido. Uma coisa era ele ser admirado por tantas pessoas, era outra bem diferente ser julgada, se você é digna dele ou não. E pelos olhares maliciosos e lábios torcidos que eu vi, ficou claro que eu estava aquém de suas expectativas. Mais uma vez, eu tentei não deixar isso me incomodar, mas o ego é uma coisa frágil.

Expirando em alívio quando terminei de passar pelas admiradoras de Kellan, eu fiz o meu caminho para o quarto dos fundos, onde os funcionários mantinham as suas coisas. Jenny e Kate estavam vindo de fora quando me aproximei. Kate, uma garota alta e graciosa com o rabo de cavalo mais perfeito do mundo, sorriu para mim. Eu já a tinha visto trabalhar um turno duplo duas noites seguidas, e seu cabelo ainda parecia que ela tinha acabado de começar há cinco minutos. Eu não sei o que ela usava nele, mas ela devia aprovar o produto.

— Hey, Kiera. Eu ouvi dizer que o show abalou ontem! — Um cabelo encaracolado longo e ruivo estava enrolado em seu pescoço enquanto ela falava, um pescoço tão fino e elegante que estava praticamente implorando para ser coberto de diamantes.

Eu assenti ansiosamente quando eu olhei para elas no batente da porta. — Foi. Eles foram incríveis! — Eu suspirei, pensando em como perfeito Kellan estava no palco. Dizem que algumas pessoas já nascem para ser únicos, e Kellan era uma dessas pessoas. À toa, eu me perguntava o que isso significava para nós... a longo prazo.

Jenny inclinou a cabeça para mim curiosamente, a sua camisa do Pete vermelha enfatizando cada curva que fazia os homens aqui desmaiarem. Ela era a pessoa mais doce, porém, e completamente leal a Evan.

— Você está bem, Kiera? — ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça. — Sim, só nervosa sobre a escola começando. — E Kellan se tornando um astro do rock conhecida em todo o mundo. Era estranho querer um futuro para alguém, e desesperadamente não querer, ao

mesmo tempo. Eu lhe desejava todo o sucesso do mundo, mas eu só não queria compartilhá-lo. Caramba, mais uma coisa que eu precisava trabalhar. Boa coisa que a faculdade é sobre autodescoberta.

Jenny sorriu e deu um tapinha no meu braço. — Não se preocupe. Você é superinteligente. Você vai fazer muito bem.

Eu assenti, sentindo-me boba novamente, mesmo por me preocupar com a escola. Jenny estava certa. Kellan estava certo. Eu conhecia a escola. Eu conhecia um monte de gente lá. Eu conhecia um monte de professores. E eu tinha uma bolsa de estudos que praticamente pagava pela coisa toda. Eu não tinha nada para me preocupar. Nada de medo, mas o medo existia, né?

Kate assentiu com Jenny, seus olhos marrom-suave-quase-topázio melancólicos. — Sim, você é muito mais esperta do que eu. Eu desisti depois de um semestre. — Fiz uma careta com simpatia, mas, em seguida, ela balançou a cabeça para olhar para o corredor. — Ei, Kellan está aqui? Eu quero perguntar a ele sobre o show.

Mudei para um sorriso quando eu imaginei Kellan inclinando-se para trás na cadeira, as pessoas assistindo, enquanto esperava para eu trazer-lhe o seu “de sempre”, assenti. — Sim, ele está aqui.

Eu não conseguia manter o sorriso bobo longe do meu rosto e as duas riram de mim antes de irem embora juntas. O quê? Meu namorado era um músico superquente com cabelo fabuloso, um corpo gostoso, e meu nome tatuado em seu peito. Quem não iria sorrir sobre isso?

Coloquei minhas coisas em um armário e rapidamente joguei meu cabelo em um rabo de cavalo que estava longe de ser tão perfeito como o de Kate. As noites de domingo não eram terrivelmente ocupadas, desde que a banda não tocava, mas ainda havia um monte de gente se movimentando e não ter o meu cabelo por todo o meu rosto era uma coisa boa.

Quando eu voltei para a parte principal do bar, vi que o meu namorado D-bag não estava sozinho mais. Recostado na cadeira, um pé casualmente apoiado em um joelho, ele estava conversando amigavelmente com Sam, o segurança aqui.

Sam era um homem grande, corpulento e musculoso. Ele completava com

uma intimidante carranca que ele mantinha em seu rosto por raspar completamente a cabeça. Isso só o fazia parecer ainda mais ameaçador. Ele tinha sido amigo de Denny quando Denny tinha ido para a escola aqui por um ano. Ele tinha aceito Denny, depois que tínhamos terminado, quando Denny simplesmente não poderia viver com Kellan mais. Compreensível, dadas as circunstâncias. Pelo que eu ouvi, Sam e Denny ainda se falavam ocasionalmente.

Kellan também tinha ido para a escola com Sam e Denny. Era como todos eles se conheciam. Mesmo que Kellan fosse um par de anos mais jovem do que eles, ele formou laços estreitos com Sam e meu ex. E Kellan ainda conversava com Denny também. Um fato que nunca deixava de me surpreender.

Mas, agora, o par estava falando sobre temas mais agradáveis do que o drama do ano passado. Kellan tinha um enorme sorriso em seu rosto enquanto falava com Sam, ocasionalmente sacudindo as mãos no ar, gesticulando. Sam ouvia com um pequeno sorriso em seu rosto geralmente imponente. Eu percebi que Kellan estava falando sobre o show.

Balançando a cabeça, fui conseguir a cerveja de Kellan. Eu simplesmente não conseguia superar o fato de que meu namorado tinha tocado em um grande palco. Mesmo se sua banda não fosse a qualquer outro lugar, isso seria algo que ele poderia dizer a seus netos. Eu sorri ainda mais quando me aproximei de Rita. Kellan com crianças... até mesmo o pensamento me deu arrepios.

Um par de horas depois no meu turno, o resto da banda entrou quando Kellan estava na frente do bar. Ele finalmente tinha sido encurralado por Kate, que queria saber tudo sobre ontem. Ouvi Kellan tentando falar como se fosse nada, mas Kate não iria deixá-lo ir e fez-lhe pergunta após pergunta, a maioria ao longo das linhas, — Você não estava nervoso? Você não se sentiu como se fosse fazer xixi nas calças? — Kellan sempre ria dela e dizia que não, mas eu não acho que ela comprava sua resposta.

Depois de ser perseguido por ela por um tempo, Kellan quase parecia revivido quando ele se virou para ver seus companheiros de banda chegando. Uma vez que estavam os quatro juntos, o bar irrompeu em aplausos e assobios

ensurdecadores.

Eu entrei em acordo com a alegria, eu estava tão orgulhosa deles como os outros clientes. Evan sorriu enquanto olhava ao redor, seus olhos quentes felizes e agradecidos. Matt parecia terrivelmente envergonhado. Seu rosto corado e ele rapidamente olhou para a porta, como se quisesse correr para ela. Kellan riu e balançou a cabeça, enquanto levantou a mão em reconhecimento. Todos pareciam um pouco afetados pela atenção.

Exceto Griffin, é claro. Ele estava jogando beijos com as mãos em profundidade, entre arcos dramáticos. Se Kellan não batesse nas costas dele para fazê-lo parar com isso, eu acho que ele teria começado em um discurso digno de Oscar uma vez que todo o barulho cessasse.

Ainda balançando a cabeça, Kellan disse um educado agradecimento à multidão uma vez que ficou tranquilo o suficiente para ouvi-lo. Matt correu imediatamente para a mesa, agradecendo por poder desaparecer. Rindo do guitarrista, Evan aproximou-se de Jenny, erguendo-a em um abraço gigantesco. Kellan empurrou Griffin para frente, mas não antes do baixista exclamar em voz alta: — Meu Johnson^{6} aceita de bom grado todas as formas de louvor... se alguém quiser me felicitar em particular.

Revirei os olhos e olhei para o lado, quando Kellan bateu-lhe na cabeça. Sério, minha irmã deve ter um parafuso a menos por sair com esse homem. Se o que eles estavam fazendo poderia até ser considerado namoro.

Poucos minutos depois dos caras estarem sentados, Pete, o proprietário de meia-idade cansado do bar saiu para cumprimentá-los. Com um leve sorriso nos lábios, ele apertou a mão de cada membro da banda. Enquanto Pete parecia longe de estar infeliz, ele não parecia feliz também. Kellan me disse uma vez que Pete não tinha talento na busca de bandas para colocar em seu palco. Era a principal razão pela qual os D-Bags tocavam tanto aqui. Pete e seu parceiro de negócios, Sal, tinham feito um acordo com Kellan e os caras, não muito tempo depois que os meninos se mudaram para aqui. Os dois homens concordaram em deixar os meninos terem os direitos exclusivos para o palco todo fim de semana, se eles quisessem. Isso deu aos meninos uma base para tocar, e um local seguro para guardar seus instrumentos. E para Pete e Sal, lhes permitiu parar de procurar por shows que trazem os clientes. Foi uma vitória, a

banda trouxe um monte de clientes.

Com um leve franzido na testa de Pete quando ele apertou a mão de Kellan, eu percebi que ele estava começando a acreditar que seu ato podia superá-lo... e então ele teria que começar a caçar talento de novo.

Uma vez que Pete deixou os caras para o seu consumo, batendo nas costas de Evan quando ele saiu, o bar subjugado voltou à normalidade. A maioria das pessoas começou a se envolver em suas próprias conversas, poucos subindo para parabenizar os meninos pessoalmente. Felizmente, nenhum dos poucos eram mulheres parabenizando Griffin da maneira que ele queria.

Algumas fãs olhavam Kellan, mas nada mais do que o olhar *eu-te-quer*o que eu estava acostumada. Nenhuma delas parecia bastante corajosa, ou ter bebido o suficiente, para se aproximar de sua mesa, embora, e eu estava bem com isso.

Durante o curso da noite, os D-bags finalmente deixaram o bar. Matt partiu sozinho uma ou duas horas depois de chegar, com um sorriso tímido no rosto quando ele disse que tinha planos com Rachel. Griffin revirou os olhos quando seu primo saiu, gesticulando obscenamente com a mão no ar sobre suas partes impertinentes. Felizmente, ele partiu cerca de uma hora mais tarde, com alguma loira em seu braço. Ela deu-lhe sensuais olhares quando saíram, e eu tinha certeza que ela iria dar-lhe o louvor que ele queria antes. Eu balancei minha cabeça e ignorei a visão de Griffin saindo com outra mulher. Acontecia o tempo todo. Eu perguntei a Anna sobre isso uma vez, mas ela só deu de ombros e disse que ela não se importava. Ele era livre para fazer o que quisesse. Ela também.

Evan ficou até o fechamento, acompanhando Jenny enquanto ela fazia seus deveres. Kellan ficou, também. Com pés chutados em cima de uma cadeira, ele me olhava com um sorriso deliciosamente provocante enquanto eu limpava algumas mesas nas proximidades. E Rita o assistia de forma igualmente provocante.

Sim, tudo voltou ao normal.

Recusando-se a dormir na minha cama novamente, Kellan nos levou para a casa dele em vez disso. Um sorriso pequeno e pacífico estava em seus lábios enquanto puxava para sua rua. Eu não tinha certeza se isso era porque ele

estava voltando para casa depois de alguns dias, ou se ele apenas gostava da minha volta para casa com ele. Eu supunha que era um pouco de ambos.

Sua minúscula casa branca de dois andares estava escura quando ele desligou o carro. Quando todos nós vivíamos ali, Kellan, Denny e eu, a casa parecia quente e viva com a atividade. Agora que era apenas Kellan, a casa parecia um pouco calma. Quando Kellan abriu a porta, pensei que talvez esse fosse o real motivo de seu sorriso. Kellan preferia uma casa movimentada. Eu tinha percebido isso quando perguntei se ele ia alugar seu quarto novamente.

Com um leve franzido, ele me disse: — Eu tenho pensado sobre isso. Mas eu não sei... parece que é seu, e eu não quero dá-lo a alguém. — Essas palavras me aqueceram consideravelmente, mas quando eu perguntei se ele precisava do dinheiro do aluguel, ele apenas deu de ombros e disse: — Não, alugar o quarto nunca foi sobre dinheiro. — Suspirando, ele acrescentou: — Eu só não gosto de ficar sozinho.

Deus, às vezes ele só quebrava meu coração.

Entrando na porta de entrada, os meus olhos passaram em torno do espaço familiar. Era uma espécie de espada de dois gumes para mim. Eu amava estar aqui com Kellan. Eu amava as lembranças de carinho com ele no sofá e fazer amor com ele em seu quarto, mas... Denny estava aqui também.

Seu fantasma parecia ficar nos espaços que ele tinha estado. Encostado no balcão da cozinha bebendo uma caneca de chá. Deitado de costas no sofá, assistindo esportes na TV. Tomando banho, às vezes comigo. E o nosso quarto, o primeiro quarto que tínhamos compartilhado como um casal, era o quarto que Kellan se recusava a alugar novamente. Os fantasmas eram mais pesados lá. Tão pesados que eu me recusava a ir lá. Eu não conseguia nem olhar para a porta. Como estava fechada quando Kellan e eu entramos em seu quarto, eu imaginei que Kellan provavelmente não ia lá também. Como eu disse, uma espada de dois gumes.

Sustentando seu violão no canto do seu quarto, finalmente tirando ele de seu carro depois de tocar no Bumbershoot, Kellan me observou quando me sentei em sua cama. Com olhos suaves, seu olhar deslizou para a porta fechada no muito curto corredor do segundo andar. — Você está bem?

Jogando o meu mais brilhante sorriso, eu me inclinei para trás em meus cotovelos. O rosto de Kellan iluminou consideravelmente.

— Claro, eu estou bem. — Isso era principalmente verdadeiro. Eu estava bem. Eu ia deixar Denny ir e eu tinha começado a lentamente me perdoar por traí-lo. Mas estar aqui era difícil para mim, por vezes, e Kellan sabia. Acho que era a verdadeira razão para ele não me pressionar mais para morar com ele. Eu simplesmente não estava pronta para lidar com os fantasmas todos os dias.

Sentando ao meu lado, ele colocou a mão na minha coxa, que me acendeu instantaneamente. — Estou feliz por você estar aqui, — ele sussurrou.

Sentando-me, eu envolvi meus braços ao redor de seu pescoço. — Eu não tinha escolha. Você não vai me deixar dirigir o seu carro, lembra?

Ele riu e se inclinou para me beijar. Levemente rindo, enfiei os dedos pelo cabelo desgrenhado e deitei-me sobre os travesseiros, trazendo-o comigo.

Ele ficou envolvido imediatamente, as mãos correndo sobre o meu corpo, o seu próprio corpo ficando em posição ao lado do meu. Quando eu pensei em todas as mulheres que queriam ele neste fim de semana, as mulheres com quem ele tinha apenas brevemente flertado ou educadamente reconhecido, ou, em alguns casos, completamente ignorado, meu coração se encheu. Ele não queria elas. Ele me queria. Ele me amava. E Deus, como eu o amava também.

Capítulo 3

DISTRAÇÕES

O quarto de Kellan ainda estava escuro quando os meus olhos abriram. O Luar infiltrado através de sua janela, com destaque para os objetos que ele tinha recolhido ao longo de sua vida. Não havia muito - alguns livros de bolso em sua estante, alguns CDs espalhados ao longo do topo, o cartaz dos Ramones que eu peguei para ele no ano passado, durante as compras com Jenny. Além de alguns trocados e um par de cadernos bem usados, a única coisa em sua cômoda era uma garrafa de algum tipo de produto de cabelo. Kellan disse que uma mulher do colégio o tinha ligado no material e que ele tinha sido usado desde então para "administrar a bagunça." Eu estava bastante certa pelo leve sorriso em seu rosto quando ele disse isso, que ele queria dizer literalmente as palavras "mulher" e "ligado". Seus anos de ensino médio me assustavam um pouco.

Além de nossas roupas espalhadas pelo chão da noite passada, as únicas outras coisas dignas de nota em seu quarto eram suas guitarras. Sua guitarra principal, aquela ainda escondida no estojo preto, estava encostada na parede ao lado de uma mais velha, claramente usada. Desde que Kellan nunca usava aquela enquanto tocava, eu percebi que ele a mantinha por razões sentimentais. Simples e aparentemente barata, ele me disse que era a primeira guitarra que ele já teve, e a única posse que tinha levado para LA com ele quando ele tinha fugido. Era possivelmente a única coisa da infância de Kellan que era uma memória feliz para ele. E, desde que seus pais tinham, literalmente, jogado fora tudo que era dele quando mudaram para esta casa que ele herdou, também era a única lembrança de sua juventude. Sua infância me assustava um pouco também, apenas por uma razão completamente diferente.

Quando eu toquei a menor guitarra de prata em volta do meu pescoço, a lembrança simbólica de que ele tinha dado a mim quando tivemos que romper o nosso caso, uma lembrança que nunca saiu do meu corpo, eu torci a cabeça

para olhar para o que tinha me acordado.

Os lençóis se emaranharam quando ele torceu seu corpo, seu peito nu parecia cinzento na luz derramada através de sua janela, Kellan se movia inquieto ao meu lado. Com sua testa franzida, o rosto perturbado, ele estava balançando a cabeça e murmurando algo que eu não podia entender. Eu virei para tocar seu rosto, mas ele se afastou de mim como se eu o tivesse machucado.

— Kellan, — eu sussurrei, — você está sonhando... Acorda.

Sua mão fechou em punho no lençol perto de seu quadril. Sua respiração pegou quando ele balançou a cabeça novamente e choramingou. Cuidadosamente ajustei o meu corpo para uma posição confortável ao lado dele, inclinei-me e acalmei-o baixinho. Colocando o meu braço sobre o seu peito, eu podia sentir a rapidez com que seu coração estava acelerado. Lágrimas picavam meus olhos enquanto eu me perguntava o que ele estava sonhando. Com Kellan, poderia ser qualquer número de coisas horríveis.

Inclinando a cabeça contra ele, beijei seu ombro. — Acorda baby, é apenas um sonho.

Ele começou dizendo: "Não", então, "Por favor." Seu rosto se encolheu longe de mim. Suas pernas se enrolaram em uma bola. Beijando seu ombro novamente, eu levemente sacudi-o. — Kellan, acorda.

Tomando respirações rápidas e superficiais, seu corpo tremia sob meus dedos. Justo quando eu considerei ligar a sua luminária para acordá-lo, ele suspirou e seus olhos se abriram. Apoiando-se imediatamente nos cotovelos, ele se esquivou do meu abraço. Olhando ao redor com os olhos arregalados, ele parecia perdido, como se ele não soubesse onde estava. Com a respiração ainda rápida e seu corpo ainda tremendo, ele engoliu uma e outra vez.

Estendi a mão e acariciei sua bochecha, forçando o seu olhar para mim. Seus olhos confusos se estreitaram. — Kiera?

Eu assenti, me movendo para perto dele. — Sim, sou eu. Você está bem. Foi apenas um sonho, Kellan.

Sua postura rígida caiu para trás e ele fechou os olhos e baixou a cabeça.

— Apenas um sonho, — ele murmurou. Meu coração rachou um pouco observando seu rosto. Os pesadelos de Kellan não eram realmente apenas sonhos. Eram mais como memórias. Eu não tinha certeza de qual memória ruim Kellan tinha revivido, mas eu sabia que o assustava.

Inalando lentamente, ele deu um par de respirações profundas. Quando ele estava mais calmo, ele espiou para trás para mim. Passando a mão trêmula em sua boca, ele sacudiu a cabeça. — Me desculpe se eu te acordei.

Engoli a emoção na minha garganta, joguei meus braços em torno dele e esmaguei o meu corpo nu ao seu. Seus braços vagamente vieram em torno de mim e eu ainda podia sentir seu coração rápido enquanto a adrenalina corria por ele.

— Está tudo bem. — Beijando seu rosto, dei-lhe alguns minutos para se recompor. Quando ele se instalou de volta para os travesseiros, seus dedos esfregando a ponte de seu nariz como se tivesse uma dor de cabeça, eu me apoiei em seu peito. — Você quer falar sobre isso?

Trazendo minhas mãos até as têmporas, eu pressionei meus dedos nos pontos fracos, assumindo a massagem, reduzindo a dor de cabeça. Ele fechou os olhos e relaxou no meu toque.

— Eu estava de volta em casa e meu pai... — ele parou e engoliu em seco, — não era nada... apenas um sonho.

Mordi o lábio para parar o meu suspiro. Seu passado era apenas uma coisa que ele não gostava de falar. Na verdade, eu tinha certeza que eu era o único ser humano na terra para quem ele já confessou sua história. Mesmo que Evan estivesse ciente de que ele tinha sido espancado, já que Kellan bêbado derramou os feijões uma vez^{7}, e Denny soubesse sobre o abuso, tendo testemunhado ele mesmo, Kellan nunca lhes tinha dito que seu pai não era seu pai. Ninguém mais sabia que sua mãe havia tido um caso com o marido e engravidado de outro homem. Então aquela mulher horrível alegou que ela havia sido estuprada. Por causa da mentira, ou talvez por causa da verdade, o homem que criou Kellan tinha sido brutal com ele... E sua mãe não tinha feito nada para impedi-lo.

Eu odiava tanto isso.

— Tem certeza que você não quer falar sobre isso? — Eu sussurrei, beijando sua mandíbula.

Ele se mexeu, inalando profundamente. Abrindo os olhos, ele gentilmente me empurrou de cima dele e rolou para o meu lado. Pressionando seu corpo no meu, o seu já não tremia, ele segurou meu rosto e inclinou a cabeça para cima. Colocando seus lábios quentes no meu pescoço, ele murmurou, — Sim, eu terminei de conversar.

Meu coração pegou seu ritmo quando sua mão esquerda deslizou do meu rosto para a minha lateral. Eu sabia que ele estava desviando sua mente com meu corpo. Eu sabia, mas eu não conseguia impedi-lo de fazê-lo. Ele empurrou-me para virar, inclinando-se sobre mim enquanto seus lábios trabalhavam seu caminho até a minha garganta. Meus dedos automaticamente estavam em seu cabelo maravilhoso quando cada seção de pele que ele tocava de repente me queimava.

Minha respiração era embaraçosamente rápida enquanto sua mão esfregava um círculo no meu quadril. Ele estava propositalmente evitando todo lugar que eu mais queria que ele tocasse e ele estava me deixando louca, fechando minha mente. Empurrei a sua cabeça um pouquinho para baixo quando ele beijou na parte superior do meu peito e ele riu, antes de me fazer a vontade. Todo o pensamento de sua dor mais cedo se foi de nós dois quando a boca fechou em torno de um mamilo, sua língua desenhando um círculo em torno do pico. Com necessidade, eu gritei e balancei os quadris em direção a ele.

Um som profundo de satisfação subiu em sua garganta, ele parecia tão contente de ser o que dava o prazer que eu estava recebendo. Com os dentes levemente arrastando minha carne tenra, seu dedo, igualmente rápido, correu direto entre as minhas pernas. Eu já estava pronta para ele, acho que eu estava em um estado constante de semi-tesão apenas por estar perto dele. Eu arqueei minhas costas e corri minhas mãos sobre meu rosto e no meu cabelo.

— Oh, Deus, — eu murmurei enquanto seu dedo abaixo combinava com o movimento de sua língua em cima. Os dois pontos quentes estavam fazendo cada parte do meu corpo coerente derreter. Eu provavelmente não poderia até mesmo falar o meu próprio nome, se alguém em torno perguntasse.

Rindo novamente, ele espiou para mim com um sorriso diabólico. — Não, só eu, — ele sussurrou. A parte de mim que ainda podia se sentir envergonhada queria bater nele, mas depois ele mudou para o outro seio e minha cabeça caiu para trás, meus olhos se fechando.

— Oh Deus... Sim.

Gemendo um pouco, ele deixou meu peito e deslizou sua língua até a garganta. O dedo dele também mudou de posição, deslizando para dentro, onde eu queria que ele estivesse. Trabalhando o seu caminho até meu ouvido, ele chupou uma rápida respiração erótica.

— Eu adoro quando você diz isso, — ele sussurrou com voz rouca.

Eu gemi e encontrei sua boca, nem mesmo me importando mais se eu tinha escovado os dentes ou não. Ele não se importou também, me beijando de volta tão ferozmente como eu o beijei. Seu dedo se movendo suavemente em mim foi acompanhando por outro, e eu gemi, agarrando seu cabelo. Seu polegar se juntou a ação, girando em torno da parte sensível do lado de fora, e eu chorei de novo, minhas mãos se movendo para os seus ombros, com força tentando movê-lo em cima de mim.

Ele resistiu, rindo e gemendo, quase simultaneamente. — Eu amo o quanto você me quer, — ele murmurou, sua boca movendo-se para o meu queixo.

Meu corpo se movendo em ritmo perfeito com a sua mão, eu me contorcia e gemia. Eu odiava a facilidade com que ele poderia me reduzir a mendicância, uma massa de hormônios a tremer... E eu adorava também. — Sim, eu quero que você... Agora... Por favor.

Eu podia senti-lo sorrindo enquanto colocava beijos ao longo da minha pele. Ele realmente amava quando eu pedia. Pressionando seu corpo no meu, eu podia sentir o quanto ele me queria também. Eu choraminguei quando ele puxou sua mão longe de mim, mas depois ele se acomodou entre minhas pernas, o comprimento duro dele descansando tentadoramente perto, e minha queixa mudou para um gemido. Então ele fez... nada, nada exceto continuar a me beijar.

Era uma tortura. Pura, tortura feliz. Tê-lo tão perto enviava o meu corpo

no limite. Eu estava praticamente arranhando suas costas, contorcendo-me debaixo dele, fazendo qualquer coisa para movê-lo para a posição. Eu não podia, apesar de tudo. Ele manteve-se contra mim, mas perfeitamente fora de alcance. Ele me deixou louca.

E minha reação o deixou louco. Sua respiração era rápida, seus lábios frenéticos. Ele gemeu quando os dedos exploraram meu corpo. Ele gemeu meu nome quando ele baixou a cabeça para descansar na curva do meu pescoço. Mal capaz de suportar mais um segundo, minha mão parou em seu peito, o abdômen, o V profundo que levava direto para o que eu queria, o que eu precisava. Minha mão em volta dele, duro, pronto, pulsando sob meus dedos. Uma leve umidade revestiu meu polegar enquanto eu girava sobre a ponta dele e ele agarrou os lençóis novamente, mas de um jeito bom neste momento.

— Deus, eu preciso de você, — ele sussurrou em meu ouvido. Comecei a me sentir como se ele quisesse dizer mais do que apenas pelo momento físico, mas ele ajustou os quadris e mergulhou dentro de mim, e eu não me perguntei mais nada sobre isso.

Minha mão caiu quando ele se enterrou fundo. Ambos fizemos gemidos igualmente apaixonados de alívio. Então, começamos a nos mover juntos. Entre as respirações rápidas e suaves gemidos de prazer, nossos lábios procuraram o outro. Ele rapidamente me trouxe exatamente para a beira, meus gritos mais frenéticos com cada impulso. Então, mesmo quando eu estava prestes a passar alcançar, ele acalmou seus quadris, sem se mexer. Foi uma tortura que me fez cavar seu traseiro, tentando levá-lo a continuar.

Com uma voz tensa, ele sussurrou, — Espere, Kiera.

Eu não acho que eu poderia. Me senti como se estivesse prestes a explodir. Eu queria gemer, eu queria chorar. Em seguida, ele moveu-se novamente.

Santo inferno, o fogo que percorreu meu corpo... Eu nunca soube que alguma coisa podia se sentir tão bem.

Ele fez isso mais duas vezes, parando, em seguida, começando, eu mesma lhe pedi para fazer isso na última vez. Então, ele não parou mais. Eu não acho

que ele poderia, mesmo se eu lhe pedisse. Com a cabeça enterrada em meu ombro novamente, ele gemeu tão eroticamente que eu imediatamente apertei ao redor dele, finalmente, tendo a liberação que ele tinha escondido de mim por tanto tempo. Foi... glorioso.

Ele gritou enquanto eu apertava em volta dele e eu senti ele liberando em mim. Depois de alguns golpes finais, ele parou de se mover, respirando pesadamente quando ele deitou no meu peito. Eu estava um pouco surpresa ao sentir que nós dois estávamos ligeiramente úmidos por causa do esforço. Você não acha que o sexo realmente pode ser um treino, mas se for bem feito...

Com uma sensação de tontura, eu fechei os olhos, passando os braços ao redor de sua cabeça. Quando a respiração se estabilizou e os nossos corpos voltaram ao normal, eu olhei para ele ainda descansando em cima de mim. Ele não tinha se movido. Ele ainda era... uma parte de mim.

Esperando que ele não tivesse caído no sono assim, eu cutuquei seu ombro. — Você vai... se mover?

Ele resmungou, em seguida, se espreguiçou, ainda não puxando para fora. — Não, eu estou bem.

Eu ri quando enfiei os dedos pelo seu cabelo. — Você não pode ficar lá, você sabe. — Senti-me horrivelmente ruborizada e era imediatamente satisfatório que o quarto ainda estava escuro.

Ele espiou para mim, o luar brilhando em seus olhos maliciosos. — Eu estou apenas poupando-nos tempo. — Ele sorriu torto quando ele moveu seus quadris um pouco. Ele ainda estava em uma espécie de semi-ereção e o movimento enviou um arrepio pelo meu corpo. Meus olhos foram para seu rosto presunçoso atraente. Ele levantou uma sobrancelha. — Você sabe, para quando você estiver pronta para a segunda rodada.

Revirando os olhos, apesar de uma parte de mim estar pensando nisso, eu empurrei seus ombros longe de mim. Ele riu-se genuinamente, finalmente retirando-se e esgueirando para o meu lado.

— Eu estava apenas sendo prático, — ele murmurou, aninhando no meu corpo e beijando meu ombro.

Seus olhos se fecharam quando a paz tomou conta de seu rosto. Suspirando, eu beijei sua testa, fazendo com que seu sorriso aumentasse. Enrolando nele, pensei em seu rosto antes da brincadeira. O que ele tinha feito para bloquear a memória tinha sido muito espetacular, mas agora que tudo acabou eu estava pensando sobre isso novamente. Eu esperava que ele não estivesse pensando sobre isso. Eu realmente não queria forçá-lo, mas eu queria ter certeza de que ele estava bem.

— Você está bem? — Eu perguntei, passando minhas mãos até seu peito.

Ele fez um profundo ruído satisfeito em sua garganta. — Completamente, — ele murmurou, seu sorriso charmosamente torto. Eu bati em seu ombro e ele espiou um olho aberto. Vendo que meu rosto estava sério, seu sorriso desapareceu. Seu dedo saiu para dobrar uma mecha úmida atrás da minha orelha. — Eu estou bem, Kiera, — disse ele, com um tom mais suave.

Eu assenti, enterrando minha cabeça em seu ombro enquanto ele colocou o braço em volta de mim.

Eu mantive uma estreita vigilância sobre ele nas próximas noites, mas ele dormia profundamente pelo que eu poderia dizer. Apenas uns movimentos noturnos normais de tudo o que fazemos durante o sono, e não os movimentos frenéticos que vinham dos pesadelos. Eu não ficava com ele todas as noites, mas mais frequentemente do que não, eu dormia ao seu lado.

Era reconfortante para mim, tê-lo tocando o meu corpo quando eu mergulhava na terra dos sonhos, mas eu acho que foi mais de um conforto para ele. Ele aparecia no meu apartamento em noites em que ele ficava fora até tarde, muito tarde, tocando em outros clubes e bares ao redor da área de Seattle. Ele disse que não gostava de escorregar em uma cama fria. Bem, certo, do jeito que ele expressou era: — Se eu vou escorregar em uma cama nas primeiras horas da manhã, eu quero que ela esteja aquecida por seu pequeno corpo nu quente.

Eu realmente não dormia nua. Não, a menos que ele estivesse ali para me colocar na cama desse jeito. Pijama era um hábito que ele estava constantemente tentando me quebrar, me dizendo: — Por que você precisa de roupas se eu só vou rasgá-las fora? — Mas a essência do seu comentário foi de

que ele queria estar quente comigo, não com frio e sozinho por si mesmo.

Mas depois de algumas semanas de observá-lo de perto quando ele se abraçava ao meu lado, eu parei de me preocupar com os sonhos que por vezes o atormentavam. Em vez disso, comecei a preocupar-me sobre a minha próxima reentrada no ensino superior. Minha agenda deste ano era mais difícil, e eu sabia que eu ia estudar quase todo o tempo. Enquanto eu era uma dessas pessoas estranhas que prosperavam com o desafio da escola, eu não estava contente com tanto do meu tempo livre sendo absorvido pelos estudos. Mas Kellan era paciente, e um bom amigo de estudo - quando ele não estava tentando me distrair com sexo e passe gratuito para a maior parte do dia - uma vez que ele "trabalhava" durante as noites, então eu sabia que ainda ia passar muito tempo com ele.

Mas eu queria dizer o que eu disse quando conversei com ele que me sentia mais satisfeita com minha irmã, e quando tentava sair com outras pessoas além de meu namorado. Na verdade, Jenny decidiu que queria tentar sua mão em arte, e tinha seduzido Kate e eu para tomar uma aula com ela. Fomos a cada manhã de quarta-feira, geralmente parando para café depois.

Na segunda-feira antes da minha escola começar, foi minha última aula. Se eu recebesse classificação nesse curso, bem... eu receberia o meu primeiro "F" de sempre.

— Bem, senhorita Allen, é um bom uso da... cor.

A mulher mais velha e gentil, que ministrava o curso em sua casa, ensinava arte em uma das escolas locais. Ela me deu um tapinha nas costas, os lábios em um sorriso apertado, quando ela me elogiou a única coisa positiva que poderia dizer sobre a minha pintura de nível elementar de uma tigela de frutas tropicais. Enquanto eu estava trabalhando na coisa durante três semanas, parecia algo que alguém de seis anos de idade tinha desenhado e colorido em uma tarde. Artista, eu não era.

Quando a professora se aproximou para elogiar Kate em suas maçãs perfeitamente proporcionadas, eu me perguntava se a professora aposentada tinha estado em torno de Kellan quando estava na escola. Então eu me perguntei se ela estava em *sua* escola. Talvez ele tivesse tomado sua classe.

Talvez tivesse sido sua professora, cumprimentando-o por seu estudo sobre a forma feminina. Instantaneamente eu comecei a pensar que talvez ela "ensinou" Kellan em mais de um sentido, uma carranca formou em meus lábios.

A risada quebrou minha linha de pensamento, e eu olhei para Jenny me assistindo. — Não é tão ruim, Kiera.

Com o fim de seu lápis, ela apontou para a minha tentativa patética de realismo. — É meio... parecido com Picasso.

Eu fiz uma careta, mas depois ri com ela. Picasso não era realmente o que eu pretendia, mas, novamente, a arte é subjetiva. Lixo de um homem era o Monet de outro homem. Talvez eu tivesse um futuro depois de tudo. Olhando para o desenho de Jenny, eu reconsiderarei. Não, de todos nós, Jenny era a pessoa com um futuro.

Ela tinha passado a parte das fruteiras há muito tempo, e estava desenhando pessoas. O que ela tinha criado com apenas um lápis fundiu minha mente.

Ela tinha desenhado a banda... nossa banda. Era um close-up deles no palco, Griffin e Matt em suas guitarras, tocando longe, Evan radiante de alegria por trás de sua bateria, e Kellan, cantando afastado em seu microfone. Ela ainda conseguiu capturar a onda diabólica de um sorriso que Kellan tem quando canta. Era de tirar o fôlego, e colocava o meu pacotinho triste de uvas à vergonha.

Suspirando, eu apontei para seu desenho. — Isso é incrível, Jenny. Realmente, você tem um talento especial para isso.

Com seu rosto florescendo em um largo sorriso, ela olhou para sua imagem. — Obrigada. — Apagando uma linha de lápis na guitarra de Matt, ela olhou para mim. — Eu estava pensando se Pete o colocaria no bar, quando eu terminá-lo. — Ela encolheu os ombros. — Você sabe, como uma homenagem a seus garotos.

Ela riu e eu assenti.

— Não, isso é uma boa ideia. — Vi a perfeita linha de sombra em toda a mandíbula de Kellan, fazendo com que o masculino ângulo reto fosse ainda

mais marcante, eu balancei minha cabeça. — Acho que eles realmente gostariam disso, Jenny. — Ela assentiu com a cabeça enquanto voltava a trabalhar sobre ele, e pensando no baixista, eu funguei um pouco. — Você provavelmente deve desenhar algo de sexual em algum lugar em Griffin.

Ela riu. — Sim, definitivamente. — Franzindo as sobrancelhas claras, ela balançou a cabeça. — O que se passa com ele e sua irmã, afinal? Eles estão juntos ou não?

Suspirando quando eu me virei para minha fruta deformada, eu dei de ombros. — Não faço ideia. Eles não agem como se estivessem juntos, e eles certamente não são exclusivos. — Olhando de novo para ela, eu balancei minha cabeça. — Mas eles, uhm, se veem, pelo menos algumas vezes por mês.

Jenny assentiu com a cabeça, seus cabelos loiros balançando nos ombros. — Eu sei. Ele fala sobre isso, sempre que eles fazem. — Ela encolheu um ombro. — Perguntei-lhe uma vez o que eles eram e ele disse...

Mordendo o lábio, ela não terminou a frase. Não tendo certeza se eu realmente queria ouvir nada que Griffin disse sobre a minha irmã, eu levantei uma sobrancelha. — Ele disse o quê? — Eu perguntei com cautela.

Evitando olhar diretamente para mim, ela suspirou e olhou em volta. Eu não tomei isso como um bom sinal. Embora ninguém estivesse perto o bastante para ouvi-la, ela se inclinou para mim de qualquer maneira.

— Ele chamou-lhe uma... amiga de transa. — Seus lábios se torceram em uma careta e ela revirou os olhos.

Minhas bochechas inflamaram vermelhas e o único som coerente que eu poderia fazer era um de desgosto. Vendo minha expressão, Jenny sacudiu a cabeça novamente e voltou para o seu desenho a lápis do homem revoltante.

— Sim, eu sei, — ela continuou a imagem dele em seu papel com o lápis, — ele é um babaca.

Ajustando a borracha do lápis para sua cintura, ela sorriu para mim maliciosamente. — Talvez eu deva apenas castrar ele?

Eu ri alto, a sala inteira de artistas trabalhando tranquilamente torceu em formação para olhar para mim.

Minhas bochechas aquecendo ainda mais, eu deixei cair a minha cabeça em minhas mãos e deixei as risadas me assumirem. Se apenas domar Griffin fosse tão fácil.

Kellan e eu tivemos a noite de folga juntos, então depois da arte me dirigi ao seu lugar. Dirigindo até lá, eu considerei quão raro era para nós termos uma noite em que os dois estivessem de folga, a menos que eu pedisse em uma noite que ele não estivesse tocando em qualquer lugar, que normalmente não acontecia. Como a escola começava amanhã e eu estava uma pilha de nervos sobre isso, comecei a me perguntar se Kellan perguntou a Matt um jeito de manter esta noite aberta quando ele alinhou os shows para o mês. Não me surpreenderia se ele tivesse feito isso.

Jenny me deixou em seu lugar e ela e Kate se despediram. Eu tinha um carro, o pequeno e surrado Honda de Denny, mas Anna tinha praticamente o tomado. Ela sempre perguntava antes se podia usá-lo, mas eu estava realmente um pouco aliviada que ela usava tanto. Parecia mais dela agora que do meu ex-namorado. Além disso, eu era horrível com mudanças de marchas.

Kellan estava fora quando eu cheguei lá, a porta da frente trancada firmemente enquanto eu batia. Como o carro ainda estava estacionado na garagem, eu percebi que ele tinha se aproveitado da bela tarde ensolarada para correr. Puxando as chaves da minha bolsa, eu folheei o chaveiro até que encontrei a sua. Tínhamos trocado chaves não muito tempo atrás. "O próximo passo", Kellan tinha chamado. Pisando em sua casa, a frieza da entrada vazia me bateu. Eu deixei minha bolsa pesada no chão com uma onda de alívio. Sabendo que eu provavelmente iria acabar passando a noite aqui, eu tinha embalado tudo que eu precisava para amanhã, roupas, livros, papel, canetas e lápis.

Examinando a mochila com os olhos apertados, tomei um inventário mental pela centésima vez. Assim, quando eu estava me perguntando se eu tinha embalado o livro de Literatura que eu precisava, a porta da frente de Kellan se abriu novamente. Olhei para ele, olhei de volta para o meu saco, então a minha cabeça voou de volta para ele. Ele tinha ficado quente durante a corrida e sua camisa estava caída sobre o ombro dele. Seu corpo tonificado magro estava brilhando quando ele entrou pela porta, enxugando o rosto com

a borda de sua camiseta. Sua respiração estava mais pesada de seu exercício, e seu abdômen apertava e relaxava em uma forma tão atraente que eu não conseguia parar de olhar.

Finalmente eu fiz quando ele riu de mim. — Você está obcecada, sabe? — Ele riu, esfregando a borda de seu cabelo com sua camisa. Eu corei imediatamente, pensando que ele estava se referindo por eu olhar para o seu corpo o tempo todo, mas ele levantou uma sobrancelha e apontou para minha bolsa. — Você vai ficar bem.

Eu relaxei, sentindo meu constrangimento correr para longe. Revirando os olhos, balancei minha cabeça. — Eu sei. Eu sinceramente não sei por que isso torce tanto meu estômago.

Sorrindo, ele se virou e fechou a porta da frente. Meus olhos dispararam das costas nuas para as calças soltas que ele usava, mas eu consegui deslizá-los de volta para seu rosto quando ele se virou novamente.

— Eu sei muito bem como tirar a sua mente disso.

Aproveitando o olhar brincalhão em seus olhos, eu inclinei minha cabeça quando ele veio até mim, jogando os braços em volta da minha cintura.

— Oh? — eu perguntei, levemente descansando meus dedos em seu peito úmido, sua pele deliciosamente macia ao toque.

Sorrindo torto, ele levantou uma sobrancelha e olhou para o meu corpo. — Yep. — Eu franzi minhas sobrancelhas com o olhar divertido em seu rosto. Rindo, ele libertou o meu corpo e beijou minha bochecha. — Só deixe eu me limpar em primeiro lugar.

Vendo-o se movimentar para ir lá em cima, eu balancei a cabeça, meus lábios ainda torcendo enquanto eu me perguntava com que ele tinha vindo me ocupar. Ainda rindo da minha expressão, ele bateu na minha bunda antes de subir as escadas de dois em dois.

Sorrindo para ele, eu balancei a cabeça e entrei na sala para me distrair do pensamento dele no chuveiro. Isso ficou um pouco difícil de fazer quando eu ouvi a água ligar. Eu tive que ligar a televisão e me forçar a ser subitamente fascinada pela vida vegetal marinha.

No momento em que eu realmente estava interessada no ecossistema do estuário, até mesmo inclinada sobre os joelhos, focada na tela grande de Kellan, ele finalmente voltou para baixo. Enrolando uma mecha de cabelo em volta do meu dedo, eu não o ouvi em primeiro lugar. Não acostumado a ser ignorado, ele grunhiu e se inclinou para beijar meu pescoço. Eu me assustei quando seus lábios roçaram minha pele, então, sorri e fechei os olhos. Inclinei a cabeça para lhe dar melhor acesso.

— É assim que você vai me distrair? — Eu perguntei humilde, começando a me sentir como se ele pudesse me distrair dessa forma a tarde toda.

Rindo no fundo de seu peito, ele agarrou minha cintura e me puxou do sofá em um rápido movimento brincalhão.

— Não. — Sorrindo, ele jogou a ponta do meu nariz com o dedo. — Eu tenho uma ideia melhor.

Assimilando vê-lo vestido com a camisa azul profundo favorita, uma cor que fazia seus olhos parecem incrivelmente bonitos, eu apertei os lábios.

— Você não está interessado em... brincar comigo? — Eu realmente pensei que seria o seu plano.

Seus lábios se curvaram em um sorriso que gritava sexo, mas ele balançou a cabeça. — Oh, eu pretendo brincar com você. — Rindo, ele pegou minha mão e me levou até a cozinha. Por cima do ombro, ele acrescentou: — Só não do jeito que você está pensando. — Sentando-me à sua mesa, ele inclinou-se sobre a parte de trás de mim e beijou meu rosto novamente. — Pelo menos não ainda, de qualquer maneira.

Quando eu balancei minha cabeça e levantei minhas sobrancelhas, perguntando o que diabos estávamos fazendo, ele começou a vasculhar suas gavetas da cozinha. Cantarolando para si mesmo, um pequeno sorriso permanente no rosto, seu cabelo maravilhosamente confuso e ligeiramente úmido em torno das bordas, ele abriu e fechou todas as gavetas que ele tinha.

Quando eu estava prestes a perguntar-lhe o que diabos ele estava procurando, ele finalmente fez um barulho feliz e pegou algo enfiado bem no fundo de uma gaveta repleta. Um sorriso torto em seu rosto, ele olhou para

mim em sua mesa e levantou a mão para me mostrar o que tinha encontrado.

— Jogar cartas? — Sorrindo, eu balancei minha cabeça. — Vamos jogar Pinochle^{8} durante toda a tarde?

Franzindo a testa para mim, ele levantou uma sobrancelha. — Pinochle? Nós temos sessenta anos? — Seu sorriso retornou, ele abriu o baralho de cartas, lançando a jaqueta de volta para o balcão. Embaralhando as cartas, ele se sentou à minha frente em sua mesa. — Não, nós estamos jogando pôquer.

Balançando a cabeça, murmurei: — Eu realmente não sou tão boa em pôquer.

Seu sorriso iluminou maravilhosamente. — Bem, isso é realmente perfeito, porque estamos jogando strip pôquer.

Corando toda, eu imediatamente me levantei. Rindo mais, ele segurou minha mão. — Vamos, vai ser divertido. — Ele ergueu as sobrancelhas sugestivamente. — Eu prometo.

Sabendo que meu rosto estava vermelho brilhante, eu lentamente me sentei. — Kellan... eu não sei...

Recostado na cadeira, ele olhou para o meu corpo na frente dele muito lentamente. Quando chegou a minha cara, ele perguntou: — Alguma vez você já jogou?

Suspirei e encolhi os ombros. — Não.

Sorrindo, ele balançou a cabeça, ainda baralhando as cartas. — Bom. Então será uma nova experiência para você. — Ele inclinou a cabeça, os lábios curvando perfeitamente. — E eu gosto de dar-lhe novas experiências.

O rubor de minhas bochechas correu pelo meu corpo enquanto ele me olhou atentamente. De repente eu queria jogar mais do que eu jamais quis algo. Eu não conseguia nem me lembrar do que ele estava me distraindo, e eu supunha que era o ponto.

Colocando meu cabelo atrás das orelhas, apontei meu polegar em suas janelas de cozinha abertas. — Que tal... seus vizinhos?

Ele deu de ombros. — O que tem eles?

Olhando longe do calor em seus olhos, eu engoli. — Eu não quero eles

olhando para mim...

Rindo com a voz rouca, ele se levantou e pegou as persianas enroladas perto do topo das janelas. Quando elas estavam fechadas, ele sentou-se e levantou uma sobrancelha. — Melhor?

Assenti, sem acreditar que eu estava realmente pensando isso. Sorrindo para mim, ele riu novamente. — Faria você se sentir melhor se eu dissesse que eu não sou muito bom nisso também? — Rindo mais, ele sacudiu a cabeça. — Eu sou geralmente o primeiro nu.

Meus olhos se arregalaram quando eu deslizei o olhar por seu corpo. — Você já jogou? — Eu perguntei, muito estupidamente. Era com Kellan que eu estava conversando com, afinal, o homem que costumava ter tríos como se fossem ocorrências diárias. É claro que ele jogou strip pôquer. Ele provavelmente tinha jogado jogos mais intensos que eu não queria pensar.

Ele apenas sorriu e acenou para a minha pergunta, o rosto divertido. Então ele começou a dar as cartas e explicar as regras. Eu suspirei ao ouvi-las, em seguida, mentalmente me agradei por usar um monte de camadas hoje.

Ao longo da tarde, perdi meus sapatos, meias, calça jeans e tudo, menos uma das minhas t-shirts de mangas curtas. Kellan não era melhor, tendo perdido sua camisa na primeira mão e calça jeans em um péssimo blefe. Graças a Deus, as meninas geralmente usavam mais roupas do que os meninos. Mais relaxada do que quando nós começamos este joguinho, eu ri quando o vi tirar a última meia restante, pousando o meu par de rainhas em triunfo.

Balançando a cabeça, ele murmurou, — Superado pela rainha... história da minha vida.

Rindo, eu beijei o ar, em seguida, começamos outra mão. Pegando as cartas para fora da mesa, ele abanou os cinco cartões lisos em sua mão enquanto ele os estudava. Kellan queria jogar o pôquer tradicional, não o estilo da última moda na TV. Muito parecido com o seu carro, Kellan gostava dos clássicos. Seu rosto era inexpressivo quando ele se recostou na cadeira. Não que eu realmente notasse seu rosto. Seu peito nu era muito atraente. Ele parecia muito confortável em estar quase nu na cozinha.

Tentei combinar com sua naturalidade, já que eu ainda estava bem mais vestida do que ele, mas era estranho estar sentada à mesa do café em apenas cueca. Eu balançava o colar na minha garganta enquanto eu estudava as cartas na minha mão. Não era ruim, um par baixo, mas não ótimo, eu teria que tomar três na minha vez e esperar o melhor. Olhando para cima, eu achei Kellan me olhando com um pequeno sorriso em seus lábios. Ele levantou uma sobrancelha.

— Nervosa?

Seus olhos brilharam no meu colar e eu imediatamente parei de brincar com ele. Tanto para a descrição, embora o pensamento de tirar minha última camisa estava me fazendo muito mais nervosa do que a minha falta de cartas. Claro que, se eu ganhasse na mão, a próxima peça de roupa de Kellan era o boxer preto delicioso que ele estava vestindo. E eu tinha certeza que ele não estava usando dois pares hoje.

Sorrindo sem esforço, eu balancei minha cabeça. — Não, — eu olhei para baixo de seu corpo e levantei minha própria sobrancelha. — Você?

Mordendo o lábio, ele sacudiu a cabeça. — Não... Na verdade, eu nem sequer preciso de mais cartas. E você?

Eu contive o cenho que senti chegando. Eu realmente não tinha a melhor mão, apenas um par de três. Kellan saberia se eu pedisse mais cartas. Eu realmente não queria dar-lhe essa satisfação, especialmente quando seus lábios começaram a se curvar em um sorriso sedutor presunçoso. Levantando o queixo, eu me lembrei que Kellan era horrível nesse jogo e ele provavelmente não tinha nada. Sorrindo suavemente, eu balancei minha cabeça. — Não, eu estou bem.

Ele passou a língua sobre seu lábio inferior, em seguida, sobre seus dentes. Era malditamente quente e minha boca se abriu um pouco.

— Sim, eu sei, — ele sussurrou, colocando suas cartas para baixo. Cegamente, eu coloquei as minhas para baixo, também.

Ainda olhando para a sua boca, eu não percebi o que ele tinha. Quando ele riu, eu finalmente corei e olhei para baixo.

— Merda. — Balançando a cabeça, eu olhava para o seu baixo par... de

quatro. Ele me fez acreditar que ele estava blefando e, infelizmente, eu tinha caído.

Suspirando, eu dei-lhe os olhos tristes. — SÉRIO?

Rindo, ele se inclinou para trás e cruzou os braços sobre o peito. — Um acordo é um acordo, Kiera. — Seu sorriso não saía e ele descaradamente olhava para meu peito.

Suspirando novamente, eu puxei o tecido perto da minha cintura. Não era como se ele não tivesse me visto antes, não era como se eu não tivesse ainda um sutiã, mas havia algo estressante sobre causalmente tirar minhas roupas em plena luz do dia, com Kellan encarando através de mim, mas não estando em qualquer lugar perto de mim. Acelerou a minha respiração.

— Como é que você me convenceu a fazer isso? — Eu murmurei, levantando o tecido para cima e sobre mim.

Quando o meu simples e branco sutiã de algodão prático foi exposto, os olhos de Kellan começaram a arder. Passando minhas mãos ao longo de meus braços, eu resisti à vontade de me esconder. Ajudou o fato de que para Kellan parecia que eu estava vestindo a lingerie mais sexy do planeta, como se as minhas pequenas curvas fossem as mais voluptuosas que ele já tinha visto. Finalmente, olhando para o meu rosto, seu sorriso virou diabólico. — Eu amo este jogo.

Rindo um pouco, eu joguei minha camisa para ele. Assim quando ele estava inalando, um sorriso tonto no rosto, a campainha tocou. Imediatamente tentei pegá-la de volta, mas ele levantou-se com ela e deu um passo para longe de mim. Seu rosto se iluminou quando ele colocou sobre o balcão.

— Ah, que bom, a comida chegou.

Cruzando os braços sobre o peito e as pernas umas sobre as outras, eu estava instantaneamente consciente de quão pouco eu estava vestindo. Quando Kellan ficou alto e reto, com as mãos nos quadris, ele parecia alheio ao fato de que apenas um pedaço de tecido solto escuro estava escondendo-o do mundo.

— Que comida? O que você está falando? — Eu guinchei, sentindo calor em meu rosto.

Sorrindo, ele inclinou a cabeça para mim. — Eu pensei que você poderia estar com fome, então eu pedi uma pizza em sua última ida ao banheiro.

Enquanto eu estava boquiaberta para ele, ele se virou para sair da cozinha.

— Kellan — Ele olhou para mim e acenei a mão para seu glorioso, mas principalmente nu, corpo.

Suas mãos bateram no peito, em seguida, seus quadris. — Ah... certo. — Sorrindo, ele caminhou até sua pilha de roupas perto da mesa. Eu esperava que ele entrasse em sua calça jeans e as puxasse para cima, mas ele vasculhou-as para chegar a um bolso. Segundos depois, ele tirou sua carteira. — Eu provavelmente deveria pagá-los, né?

Eu balbuciei algo ininteligível, e ele se inclinou e me deu um beijo breve. Como a minha mão ainda estava apontando para a extensão lisa de músculos que ele estava mostrando, ele terminou de ficar em pé e correu para pegar a nossa comida... apenas de cueca.

Balançando a cabeça, peguei a camisa dele com meus pés e ergui-a sobre o peito. Não era como se eu pudesse ser vista a partir da porta de entrada, mas se veriam Kellan assim, bem, então eles provavelmente assumiriam que ele não estava seminu sozinho. Isso fez o meu rosto esquentar e afundei minha cabeça em minhas mãos. Bem, isso é o que eu ganho por estar com um homem que não tinha ideia do que é ser autoconsciente. Ele sabia que ele parecia bom, e ele realmente não se importava com quem mais sabia disso também. Alguns dias, eu daria qualquer coisa para ter esse tipo de confiança. Sim, também estava na minha lista de coisas para trabalhar.

Eu o ouvi abrir a porta e cumprimentar alguém. Então eu ouvi um riso... riso feminino. Suspirando, eu balancei minha cabeça. Claro que a pessoa da pizza seria uma menina, esta noite, na noite em que Kellan decide atender a porta em suas cuecas. Imaginei-o encostado no batente da porta, cada músculo maravilhoso distinto e definido quando a entregadora de pizza babava sobre a nossa pepperoni. Pelo menos o meu nome no peito seria distinto e definido para ela, também.

Desculpe, garota, mas o homem quente entregando-lhe uma nota de vinte agora pertence a mim. Veja, é o que diz lá no seu peito. Eu sorri e revirei os

olhos para mim.

A risada não parou durante todo o tempo que ela estava aqui, e isso parecia para sempre enquanto eu esperava. Quando a porta finalmente se fechou e Kellan passou de volta para a cozinha, a caixa de pizza na mão, seu sorriso era além de bonito. Ele diminuiu um pouco quando ele viu que eu tinha me coberto com sua t-shirt em sua ausência. Ele apontou para mim, uma pequena caixa na outra mão.

— Uh-uh, isso é trapaça. Você tem que ficar nua como você estava quando eu saí.

Revirei os olhos e deixei cair a camisa no chão. — Mesmo quando você está flertando com a garota de entrega?

Colocando a caixa maior no balcão, ele torceu os lábios para mim. — Eu não estava flertando.

Decidindo provar a autoconfiança que escorria dele tão fluida, levantei-me. Seus olhos viajaram para baixo e fizeram a subida de meu corpo, seu sorriso abrindo. — Você não estava? — Ficando na frente dele, eu me inclinei para trás em um quadril e imitei a pose que cada modelo de lingerie sexy usava. Apontando para a caixa menor na mão, perguntei: — Então o que é isso?

Dando de ombros, ele mordeu o lábio. — Ela tinha alguns palitos de pão extra. Ela disse que poderia tê-los se quiséssemos.

Eu balancei minha cabeça e ele riu. Deixando rapidamente a caixa, seus braços em volta da minha cintura, puxando-me com força ao seu corpo. Eu atei meus braços ao redor de seu pescoço, enquanto seus lábios viajaram até a minha garganta e ao meu ouvido.

— Eu não posso evitar que as mulheres me achem atraente. — Sua boca dançou sobre a minha, suave e leve, enquanto sua mão se abaixou dentro da minha calcinha, colocando em minha bunda. — Mas eu só acho você atraente, — ele murmurou.

Respirando muito mais pesado, juntei minha boca com a dele. Ele poderia ter-lhe dado uma dança no colo pelos palitos de pão agora e eu não teria me importado. Bem, ok, eu teria me importado, mas eu teria deixado ir. Ele pode ser o objeto de afeto de muitas pessoas, mas eu era o objeto de seu.

Assim, quando eu estava considerando remover o último pedaço de sua roupa, ele se afastou de mim. Pegando minha mão, ele me girou para longe dele e, em seguida, de volta para ele. Rindo, minha mão tocou seu peito por um momento antes de eu rodar de novo. Sua risada se juntou a minha, e apenas com a alegria da nossa risada servindo de música, dançamos por um momento em sua cozinha... no nosso íntimo.

Nós não voltamos para o nosso jogo, depois disso, só pegamos fatias gordurosas entre mergulhos e rodopios. Comendo e rindo, Kellan tinha varrido completamente quaisquer nervos remanescentes que eu tinha sobre a manhã seguinte. Ele tinha lavado completamente todos os pensamentos de autoconsciência também. No momento em que restavam algumas fatias em nossa pizza e alguns de seus palitinhos, eu estava balançando a bunda modestamente coberta para Kellan. Quase em histeria quando ele escolheu copiar o meu movimento, eu finalmente senti uma pequena partícula de sua confiança.

E ele era a razão pela qual eu a senti. Seu olhar, seu toque, seu sorriso, sua risada, ninguém nunca me fez sentir... adorada... como ele fez. Eu senti como se pudesse fazer qualquer coisa como dançar naquela cozinha com ele e eu sabia que, sem dúvida, eu realmente ficaria bem amanhã.

Capítulo 4

FOFOCA

Acordei na manhã seguinte muito mais cedo do que eu pretendia. A vibração pequena de nervos em meu estômago me disse que eu estava fazendo algo potencialmente embaraçoso hoje. Eu empurrei o sentimento de volta quando eu me sentei. Ao contrário do sonho do qual eu tinha apenas acabado de acordar, eu não iria tropeçar em frente da aula de hoje. Não, o único tipo de constrangimento que eu sentiria era andar pelas salas com um astro do rock. Eu tinha certeza que Kellan sentiria a necessidade de caminhar comigo para a minha primeira aula, como se eu fosse uma criança no jardim de infância que vai à escola pela primeira vez, mas estava tudo bem. Tê-lo ao meu lado atraía toda a atenção para ele, e ele não se importava de ser o foco de todos.

Olhando ao redor de seu quarto vazio, eu me perguntava onde o astro do rock estava. De pé, eu escorreguei na minha calcinha e peguei uma de suas t-shirts de sua gaveta. Cheirava incrível quando eu coloquei isso na minha cabeça e brevemente considerei usá-la na escola. Minha primeira aula hoje era a literatura britânica com foco no feminismo da virada do século, mas certamente essas falecidas escritoras entenderiam o fascínio de vestuário de Kellan Kyle?

Sabendo que eu tinha muitas horas antes de ficar pronta, eu descii as escadas para onde meu namorado provavelmente estava. Não surpreendentemente, encontrei-o na cozinha, perfeito e causal, vestindo um gasto jeans e uma camisa leve. Ele estava encostado no balcão, com o café coando. Com o cheiro de café misturado com o cheiro maravilhoso dele, eu sorri e caminhei até onde ele estava me observando.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele falou uma das minhas palavras favoritas. — Bom dia.

Passando os braços ao redor de sua cintura, eu aconcheguei em seu peito. — Bom dia. — Ele continuava acordando em uma hora indecente, eu bocejei

após a minha saudação. Rindo, ele esfregou as costas.

— Você não tem que acordar comigo. Você pode dormir até a sua aula começar.

Descansando meu queixo no peito, eu espreitei para ele, seus olhos azuis escuros pareciam completamente descansados, intensos e vivos com paixão esperando ser alimentada, sob a superfície.

— Se você acorda, eu quero acordar. — Franzindo minhas sobrancelhas, acrescentei: — Por que você se levanta tão cedo, quando você não tem nada para fazer?

Suspirando suavemente, ele desviou o olhar de mim. — Bem, vamos apenas dizer que a minha infância me treinou para acordar ao romper da aurora. — Olhando para mim, ele deu de ombros. — Acordar por mim mesmo era preferível a ser acordado. — Balançando a cabeça, ele suavemente acrescentou, — Eu acho que estou preso ao hábito, agora eu não consigo parar de acordar cedo.

Mordi o lábio, odiando o que havia sido feito a ele em uma idade tão precoce, odiando que ainda o afetava, mesmo anos mais tarde, mesmo com os agressores mortos e enterrados. Sentindo escoar uma melancolia com a lembrança em seus olhos, eu sacudi a cabeça e obriguei-me a sorrir brilhantemente.

— Bem, eu estou feliz que você faça. Manhãs tranquilas com você são algumas das melhores lembranças que eu tenho.

Seu sorriso triste ampliou quando ele correu alguns dedos de volta pelo meu cabelo.

— Eu também, — ele sussurrou. — Eu sempre esperava você vir me ver. — Ele deu de ombros. — Mesmo que fosse apenas por um pouco, isso ainda me fazia sentir como se nós estivéssemos... juntos.

Seu sorriso começou a desaparecer e alcancei seu rosto. — Nós estávamos, Kellan. Nós estávamos juntos... Mesmo que fosse só por um pouco de tempo. — Memórias de todos os nossos momentos roubados juntos tomaram conta de mim quando eu toquei seu rosto rindo com ele, as conversas tranquilas, segurando-o, ser segurada por ele, estar indignada com

ele, estar com ciúme doentio de alguma prostituta que ele tinha estado na noite anterior, embora eu não tinha direito de estar. Apaixonar-me por ele... A maioria delas tinha começado aqui em sua cozinha, esperando a cafeteira sobre o balcão terminar.

Perdida nas lembranças, perdida na profundidade azul escura de seus olhos estudando os meus, eu quase pulei para fora da minha pele quando o telefone tocou. Kellan sorriu e riu de mim, quando o meu coração disparou cerca de um milhão de quilômetros por hora. Eu bati no seu peito enquanto ele empurrou-me para trás e caminhou até a coisa. O som estridente parou quando ele pegou a peça com fio.

— Olá? — Inclinando-se para trás, Kellan sorriu para mim, quando eu tomei algumas profundas e calmantes respirações. Então seus olhos deslocaram para olhar pela janela enquanto ele ouviu a voz na outra linha. — Ei, Denny, faz tempo que não te ouço.

Meus olhos se arregalaram enquanto eu ouvia meu namorado cumprimentar o meu ex-namorado.

Foi... Estranho. Eu sabia que eles ainda se falavam, eu ainda conversava com Denny também, só raramente acontecia quando eu estava no quarto. Inclinando a cabeça, eu considerei deixar Kellan ter uma conversa privada com o homem que eu sabia que ele ainda considerava família, apesar de tudo.

Assim quando meu corpo se virou, a voz de Kellan me parou. — É... ela está bem aqui... espera.

Eu virei de volta para Kellan segurando o receptor verde desajeitado para mim. Encolhendo um pouco, ele sussurrou, — Ele ligou aqui para você.

Seu rosto e sua voz eram planos quando ele disse isso, mas eu pensei ter visto um aumento ligeiro em sua testa, e me perguntei como ele realmente sentia sobre eu ainda conversar com Denny. Sabendo que ele não tinha nada para se preocupar, já que Denny e eu estávamos completamente separados, para não mencionar distanciados em milhares de quilômetros desde que Denny voltou para casa na Austrália, eu sorri confortavelmente e peguei o telefone dele. Kellan ficou onde ele estava contra o balcão, não fazendo nenhuma tentativa de deixar-me a minha privacidade.

Eu podia entender por quê.

As borboletas no meu estômago se acenderam de novo quando eu trouxe o receptor ao meu ouvido. Tinha sido um tempo desde que eu tinha falado com Denny, um par de meses, na verdade. O tempo separados tinha me deixado nervosa para falar com ele novamente. Bem, isso e Kellan a um pé de distância de mim. Lembrando que Denny ainda era um bom amigo para nós dois, eu relaxei e o cumprimentei. — Bom dia, Denny.

Ele riu, o som instantaneamente me levando de volta para as preguiçosas incontáveis tardes que passamos juntos em Ohio. Isso apertou meu coração um pouco.

Terminados ou não, eu ainda sentia falta dele.

— Na verdade, é noite aqui. Eu acordei você?

Seu sotaque era mais grosso, agora que ele estava de volta em casa. Era delicioso de ouvir e eu sorri e ri de seu comentário, lembrando-me do fuso horário enorme entre nós.

— Não, Kellan e eu já estávamos acordados. — Mordi o lábio, também lembrando que ele me ligou aqui, e perguntou se eu estava acordada, o que significava que percebeu que eu tinha passado a noite, o que significava que ele provavelmente também achava que eu tinha dormido com Kellan, no sentido figurado.

E ele estaria certo, se ele achava isso. Eu odiava que ele pensasse nisso, assim como eu ainda odiava pensar nele com sua atual namorada, uma doce mulher chamada Abby que ele tinha estado junto por um tempo agora, mais do que Kellan e eu tínhamos estado oficialmente juntos.

Ele não reagiu a eu misturar-me com o homem que tinha me roubado dele, no entanto. Kellan, no entanto, sorriu diabolicamente. — Ah, bom. Eu perdi isso? — Denny perguntou ansiosamente.

Franzi minha testa e balancei a cabeça. — Perdeu o quê? — Kellan repetiu meu gesto e eu dei de ombros para ele.

Denny rapidamente preencheu os espaços em branco para mim. — O seu primeiro dia de volta a escola. É hoje, ou eu perdi isso?

Minha boca abriu quando eu entendi por que ele estava ligando. — Você me ligou apenas para me desejar boa sorte no meu primeiro dia de escola? — Lágrimas picaram meus olhos por ele ainda ser tão doce para mim. Ele não devia, não depois de tudo o que eu tinha feito para ele. Ele deveria amaldiçoar meu nome e bradar por vingança eterna em mim. Mas isso... só não era Denny. O ouvi limpar a garganta e imaginei passando a mão pelo seu cabelo escuro espetado, um sorriso bobo no rosto bonito.

— Bem, sim, eu sei quão nervosa você fica com coisas assim. — Ele fez uma pausa e minha garganta secou, surpresa e chocada com o seu nível de perdão. Kellan estreitou os olhos para minha reação, mas não disse nada. No silêncio, Denny perguntou: — Eu não deveria ter ligado, Kiera? Isso é... estranho?

Engoli repetidamente e balancei a cabeça. — Não, não, me desculpe. Sim, claro que você deve me ligar. E não, você não perdeu isso, e sim, eu estou um pouco nervosa. — Não gostando da tensão que havia construído, eu disse tudo isso muito rápido.

Kellan cruzou os braços sobre o peito e inclinou a cabeça, mas Denny riu.

— Oh, bem, certo. Bem, eu só queria desejar-lhe boa sorte, e deixar você sabe que eu estava... pensando em você hoje.

Ele limpou a garganta novamente enquanto eu pisquei as lágrimas novamente. Deus, ele era muito bom como pessoa. Às vezes, eu pensava que eu era uma idiota por tê-lo machucado. Ok, o tempo todo eu pensava que eu era uma idiota por feri-lo.

— Obrigada, Denny... por lembrar. Isso foi incrivelmente doce. — Eu me senti uma canalha quando olhei para Kellan. Ele fungou e rapidamente desviou o olhar. Eu senti a culpa antiga sobre mim. E quando eu pensei que nunca me sentiria culpada de novo também.

Suavemente, Denny respondeu com: — Não tem problema, Kiera. Eu sei que Kellan, — ele engoliu depois de dizer seu nome, — provavelmente está fazendo um monte para ajudá-la hoje, então você provavelmente não precisa ouvir isso de mim, mas, boa sorte.

Não sabendo que outra forma de responder, eu só sussurrei: — Obrigada,

Denny. — Kellan, ainda sem olhar para mim, deu um passo de distância. Eu imediatamente agarrei seu braço. Ele fez uma pausa, mas ainda não olhava para mim.

Denny riu um pouco para o receptor. — Uh, e peça desculpas a sua irmã por mim. Liguei para lá primeiro e eu tenho certeza que eu a acordei. — Sorrindo, eu ri. Anna não gostava de ser acordada no início da manhã.

— Sim, eu vou ter certeza de fazer isso. — O braço de Kellan sob meus dedos virou rígido, mas ele ficou onde estava, olhando para o pote de café como se fosse a coisa mais importante do universo. Eu odiava que isso estava incomodando-o, mas não deveria. Denny e eu não éramos nada mais, e ele sabia disso.

Eu suavemente acariciei seu braço com o polegar quando Denny riu e disse, — Bem, Abby e eu estamos em uma festa de trabalho, então eu deveria ir. Ela vai me fuzilar se eu ficar no telefone a noite toda.

Rindo levemente, eu lhe disse: — Tudo bem. Diga oi a Abby por mim, e se divirta.

Depois que ele respondeu que iria, eu me virei para Kellan.

— Ei, muito obrigado por lembrar, Denny... Isso significa muito para mim. — Antes que ele pudesse responder, acrescentei: — Sinto muito, Denny, por tudo.

Ele respirou e ficou quieto um momento, então, — Sim, eu sei, Kiera. Tenha um grande dia na escola. Eu falo com você depois, adeus.

Fechando os olhos por um segundo, eu exalei, — Tchou.

Desligando o telefone, eu mantive meus olhos fechados, virei de volta para Kellan. Quando abri os olhos, ele ainda estava olhando para o café escuro descansando no pote cheio. Embora seu rosto estivesse em branco, uma miríade de emoções mudavam através de seus olhos. Ele tomou outro longo segundo, então, finalmente, olhou para mim.

Sorrindo encorajadora, eu escovei uma mecha de cabelo da sua testa. — Ei, você está bem?

Ele acenou com a cabeça, um sorriso perfeito iluminando seu rosto, se

não seus olhos.

— É claro, eu estou bem. Denny ligando para desejar-lhe boa sorte foi legal da parte dele.

Não havia um traço de ciúme ou sarcasmo em sua voz, mas eu ouvi de qualquer maneira.

Suspirando, envolvi os braços em volta de seu pescoço. — Você sabe que não significa nada, certo? Você sabe que eu te amo, e Denny é nada mais que um amigo, agora, não sabe? — Eu procurei seus olhos quando seu sorriso vacilou. — Não sabe?

Ele começou a olhar para o pote de novo e eu peguei seu rosto, fazendo ele olhar para mim. Seu sorriso ficou perfeitamente natural.

— Sim, eu sei, Kiera. — Em uma voz mais suave, ele acrescentou, — Eu sei exatamente o que você e Denny são.

Não estando inteiramente certa do que ele quis dizer com isso, eu decidi deixar as coisas assim. Inclinando-me, dei-lhe um beijo suave.

— Ótimo. Porque, embora ele seja importante para mim, você é mais importante, e eu não quero que falar com ele te machuque.

Seus olhos se arregalaram quando ele olhou para mim, como se ele realmente estivesse surpreso por me ouvir dizer isso. Doeu meu coração um pouco que ele ainda não tinha entendido - eu tinha o escolhido, eu o amava. Beijando-o de novo, eu sussurrei, — Eu sei o que você está pensando, e você está errado. Você não é o segundo. Eu poderia ter fugido com ele, mas eu fui para você. Eu não poderia viver sem você. Eu escolhi você. Eu te amo.

Engolindo em seco, seus olhos procuraram os meus umedecidos. — Isso ainda parece... Irreal... Eu acho. Eu não estou acostumado a ser... amado por alguém. Eu fico à espera de acordar.

Mordendo os lábios, eu balancei a cabeça. — Bem se acostume com isso. Eu não vou a lugar nenhum, Kellan.

Depois de um café da manhã tranquilo, Kellan me ajudou a me preparar para a escola.

Bem, ok, Kellan sentou sobre sua cama e olhou enquanto eu me vestia.

Eu já tinha dito a ele que ele não poderia me ajudar no chuveiro. Firmemente apontando para ele ficar parado em seus travesseiros, comecei a escorregar meu sutiã sob a minha toalha. Kellan balançou a cabeça para mim, revirando os olhos.

— Eu já vi você nua, você sabe?

Corando quando eu me virei, eu murmurei, — Eu sei, mas você só olhando para mim é... diferente.

Ele bufou e eu olhei por cima do meu ombro para ele quando escorreguei em alguma calcinha limpa, também sob minha toalha.

Sorrindo torto, ele levantou uma sobrancelha. — É apenas pele, Kiera. — Sentando à beira da cama, onde ele poderia chegar a mim, ele pegou meu joelho. Sua mão começou a deslizar para cima da minha perna. — E é muito bonita para manter encoberta.

Amei os arrepios que isso estava enviando pelo meu corpo, mas sabendo que eu não poderia estar em uma cama com ele hoje, infelizmente, eu me afastei e novamente apontei para seus travesseiros.

— Eu não preciso de você mais excitado do que você constantemente está, dando-lhe um show. — Habilmente deslizando no meu jeans e ainda tendo a toalha firmemente em volta do meu peito, eu o vi rir e relaxar de volta em seu colchão.

— Tudo bem, — ele murmurou sombriamente. — Vou apenas lembrar isso da próxima vez que você estiver olhando para o meu corpo.

Fiz uma pausa em puxar minha blusa fora da minha bolsa e encontrei seu olhar. Sabendo que eu realmente olhava para ele bastante, suspirei e deixei a toalha cair no chão. Seu sorriso era glorioso quando ele avaliou meu sutiã simples cor creme e eu desviei o olhar, envergonhada e um pouco ligada por sua atenção.

Rapidamente contando até cinco, imaginando que era tempo suficiente para ele ter uma imagem decente mental para o dia, eu vesti minha camisa de botão. Puxando meu cabelo longo da parte de trás, a maior parte dele ainda úmido, eu revirei os olhos para o calor em sua expressão, enquanto ele continuava a olhar para meu peito coberto.

Homens.

Limpar a garganta finalmente trouxe sua visão para cima. Trancando seu olhar no meu, ele sorriu diabolicamente.

— Bem, agora eu estou ligado e você não pode ir. Você só vai ter que ficar aqui comigo hoje.

Rindo, inclinei-me sobre a cama para beijá-lo. Ele parecia pensar que era uma luz verde e agarrou meu corpo, me puxando para cima dele. Rindo em sua boca enquanto suavemente nos movíamos um contra o outro, eu estava grata que seu humor melhorou depois da conversa desta manhã.

Eu realmente não gostava dele chateado por causa de Denny, especialmente desde que ele não tinha nenhuma razão. Entendia embora. Eu o feri tantas vezes enquanto eu estava com Denny. Os dois, na verdade. Eu não tinha vontade de ferir um homem novamente.

Quando nosso beijo ficou mais intenso, o corpo de Kellan começou a dizer-me que ele realmente não estava brincando sobre estar de bom humor. Eu relutantemente me puxei para longe de sua boca.

— Eu gostaria de poder ficar com você. — Carrancuda, eu amuei. — Eu não estou realmente ansiosa por hoje.

Suspirando, ele segurou minhas bochechas e procurou meus olhos. — Algum dia, eu vou levá-la a se sentir como a mulher confiante que estava pulando na sua roupa íntima na noite passada, o tempo todo. — Passando a mão pelo meu cabelo, acrescentou. — Você é uma mulher bonita, inteligente, com um namorado que te adora. Você não tem nada a temer... nunca. — Sorrindo, corei e desviei o olhar.

— Fácil para você dizer, astro do rock.

Recuando, levantei-me e encontrei o meu pente. Passando-o através do meu cabelo, eu o assisti rir e sentar-se.

— Eu fico nervoso.

Eu dei-lhe um sorriso muito irônico enquanto congelava. Sim, certo. Kellan Kyle nunca estava nervoso. Não em torno de pessoas. Não sobre seu corpo ou sua aparência. Ele escorria confiança em quase tudo o que ele fazia.

Inclinando a cabeça, ele deu de ombros. — Não, é verdade. No início, eu costumava ficar nervoso no palco.

Franzindo minha testa, eu terminei de arrumar meu cabelo. — Deixe-me adivinhar, você imagina a multidão nua agora?

Rindo, ele se levantou. — Não, eu tive que parar de fazer isso... me dava tesão.

Empurrando seu peito para trás quando ele veio até mim, eu ri sem querer. — Você é impossível.

Balançando a cabeça, eu revirei os olhos, ele apenas sorriu e deu de ombros.

— Todos nós temos nossas fraquezas, — ele murmurou de brincadeira, se esgueirando atrás de mim e me segurando apertado. — Você vai ser ótima e eu vou te levar todos os dias, se quiser. — Rindo, ele acrescentou: — Talvez eu sente em uma classe ou duas.

Eu ri da imagem dele entediado ao meu lado durante as aulas.

— Eu duvido que o professor gostaria que você roncasse durante a aula. — Rindo mais, ele beijou meu pescoço. Suspirando, eu descansei minha cabeça molhada em seu ombro e fechei os olhos, deixando seu cheiro pacífico me lavar. Eu tinha decidido renunciar a vestir sua camiseta para a escola, mas talvez eu pudesse ter seu cheiro em minhas roupas.

Mantê-lo comigo pelo cheiro. Deus, o que eu estava dizendo sobre não ser consumida por ele? Eu não poderia evitar. Ele era... consumidor.

Muito mais cedo do que eu gostaria, o tempo para mim ir para classe, chegou. Como prometido, Kellan me levou para a escola. Seu sorriso era tão pacífico quando ele se inclinou para trás em sua cadeira, uma mão envolta em toda a minha coxa, a outra casualmente segurando o volante em linha reta. Ele parecia como alguém que voltava para uma atividade favorita depois de uma longa ausência. Isso me fez sorrir, que me conduzir por aí era uma experiência agradável para ele. Eu acho que a maioria das pessoas se cansaria disso depois de um par de semanas. Kellan não, porém, ele nunca se queixou sobre todos os vários lugares que eu precisava ir. Era apenas uma das muitas maneiras que ele mostrava sua afeição. Por nunca ter sido um namorado antes, eu era

constantemente surpreendida com a forma como ele era bom nisso.

Então, novamente, Kellan era bom na maioria das coisas que ele tentava... exceto sinuca... e, como eu descobri ontem à noite, pôquer.

Sorrindo para a imagem dele em boxers pretas de seda, pizza na mão quando ele girou em torno de mim na cozinha, eu nem percebi quando finalmente paramos. Eu pisquei e olhei em volta quando ele desligou o carro.

A Universidade de Washington. Localizada no outro lado do Lago Union, no coração do centro de Seattle, era um campus enorme, mais como uma pequena cidade. Várias das empresas locais em torno sobreviveram unicamente graças ao afluxo de jovens universitários que entravam e saíam da escola todos os anos.

Eu tinha chegado a conhecer esta área muito bem depois do meu tempo aqui. Eu não estava realmente nervosa sobre saber onde estava tudo, embora minha aula de ética era em um prédio que eu nunca tinha ido o ano passado, era mais a caminhada em uma sala cheia de estranhos que emaranhava meus nervos. Eu não era uma grande fã de ser o foco da atenção das pessoas. O que fez caminhar ao lado de Kellan tanto uma bênção e uma maldição.

Era uma bênção, um, porque eu amava ter ele por perto, mas, principalmente, porque quando ele estava ao meu lado, as pessoas tendiam a olhar para ele. Ele só tinha essa aura. A face, o cabelo, o corpo, a presunção, - tudo sobre ele fazia você tomar conhecimento. E para as meninas, a encarada era geralmente longa.

Era uma maldição, porque, agora que estávamos juntos, ele era uma fonte de afeto. Nossas mãos discretas no ano passado eram braços ao redor um do outro agora. Quando ele riu de alguns comentários que meus pais tinham feito na semana passada sobre ele ter a necessidade de ganhar a vida real, já que estar em uma banda não era uma carreira viável para o homem que sua filha estava namorando, um monte de olhos viraram dele para mim. Bem como no bar, eu tive a sensação de que eu estava sendo julgada enquanto caminhava, julgada se eu era digna de pertencer ao deus do rock. E porque Kellan estava certo sobre a minha geral falta de confiança, eu não podia evitar pensar que não fui considerada suficiente aos olhos delas.

Levantando o queixo, forcei isso a fugir da minha mente. O que importa se um bando de pessoas aleatórias não me acha digna de Kellan? Kellan achava, e realmente, que outra opinião eu preciso?

Rindo junto com ele, eu quase corri direta em um enxame pequeno que parou no corredor.

Kellan me puxou de volta bem antes de eu colidir com um homem que parecia ter mais de dois metros de altura. Ele pairava sobre Kellan, que tinha pelo menos um metro e noventa. O menino de cabelos escuros tinha um sorriso enorme no rosto quando ele apontou para Kellan.

— Ei, você não é aquele cara? O cantor da banda? Os D-Bags?

O rosto de Kellan relaxou de uma expressão de cautela em um sorriso natural, e eu não podia evitar, mas me perguntar se ele pensava que o cara ia iniciar uma luta com ele. Houve um tempo em que Kellan não se importava muito sobre relacionamentos com outras pessoas.

— Kellan, sim... Eu sou um D-Bag. — Ele riu um pouco de seu comentário, divertindo-se com o nome de sua própria banda.

Eu balancei a cabeça para ele, mas o homem e seu pequeno grupo de amigos igualmente altos se aglomeraram ao redor, ansiosos para falar com o homem semi-famoso que tinham encontrado. Estendendo a mão, o grandão agarrou a mão de Kellan e sacudiu-a.

— Você foi ótimo no Bumbershoot, cara! — Então, o grupo começou os elogios e perguntas.

Eles conversaram até que eu fiquei com medo de me atrasar. Kellan respondeu a todas as perguntas, e disse um educado obrigado a todos os seus elogios, em seguida, liberou-nos habilmente da conversa, acenando quando ele virou-nos a andar em torno do grupo. Pelo tempo que tínhamos conseguido afastar-nos com sucesso, Kellan tinha sido convidado a pelo menos três festas diferentes.

Balançando a cabeça quando nos aproximamos da minha sala de aula, eu ri. Olhando para mim, ele bateu no meu ombro com o seu. — O que?

Inclinando minha cabeça, eu dei-lhe um sorriso torto. — Olhe para você,

finalmente recebendo alguns fãs do sexo masculino.

Rindo quando ele abriu a porta para mim, ele balançou a cabeça. — Nós sempre tivemos fãs do sexo masculino, Kiera. — Levantando uma sobrancelha, ele acrescentou, — Você só opta por se fixar nas femininas.

Roçando seu corpo enquanto eu caminhava por ele, fiz uma pausa e inclinei-me para seu rosto. — Bem, isso é porque elas se fixam em você, — sussurrei, deixando minha boca quase tocar a sua.

Mordendo o lábio, ouvi-o gemer um pouco. — Olhe para você... Se tornando uma sedutora, — ele sussurrou.

Corei e imediatamente me afastei dele.

Ouvi sua risada atrás de mim, mas não virei para olhar. Lábios macios cumprimentaram meu rosto enquanto suas mãos repousavam sobre meus quadris.

— Divirta-se, — ele sussurrou em meu ouvido.

Eu queria suspirar e me inclinar para ele novamente, mas lembrei de que eu não estava sozinha com ele em seu quarto. Não, eu estava em frente de uma sala de aula, o que poderia ser inapropriado com o meu namorado. Oh bem, pelo menos ele conseguiu não me deixar nervosa sobre a minha entrada. Com meu rosto vermelho flamejante do constrangimento de nosso momento privado sendo observado, eu dei-lhe um beijo leve e disse-lhe que eu faria. Então eu fiz um caminho mais curto para um assento no meio, longe das mulheres rindo, assistindo a parte traseira do meu homem quando ele acenou e saiu da sala.

Depois de um debate empolgante sobre a influência do sexismo na literatura feminista, eu estava me sentindo certa como a chuva com a escola novamente. Eu sabia que isso iria acontecer. Uma vez que eu superasse os nervos, as coisas sempre iam bem. Era apenas o processo de chegar lá que deixava meus nervos em frangalhos. Depois de Literatura era a minha aula de Ética. Agora que eu estava confortável, eu estava ansiosa, embora eu tivesse a sensação de que estaria fazendo um monte de procura da alma nela. Ética e eu tínhamos cruzado recentemente, e não tenho certeza se eu caí no lado direito da linha de moralidade. Não, não, eu tenho certeza que eu tinha falhado

miseravelmente. Kellan e eu. Talvez eu pudesse fazer um trabalho sobre isso? Provavelmente seria catártico.

Caminhando para o prédio de tijolos e argamassa, tanto uma peça de arte como uma estrutura funcional, meus olhos balançaram através de alguém que eu não tinha visto em um tempo, alguém que eu realmente não estava muito interessada em ver novamente.

Pairando pelas portas da frente, vi uma ruiva familiar e saltitante conversando com um par de amigas dela. Reconheci todas as três - Candy, e suas duas tagarelas amigas espãs. Elas tinham me incomodado sobre Kellan antes. Candy mais, já que ela foi a única que dormiu com ele em um passatempo agradável.

Bem, esse caminho estava fechado para ela agora, e ela só tinha que ficar em outro lugar. Um pequeno sorriso em meu rosto, vi como elas estavam rindo e arrastando pelo corredor uns passos em frente de mim. Suspirei quando todas elas entraram na sala de aula que eu também precisava entrar.

Eu tive uma classe com Candy antes, na primavera passada, na verdade, quando Kellan e eu finalmente havíamos estado bem. Claro que teria uma outra classe com ela. E, evidentemente, esta seria a classe que eu tinha a cada dia. E uma classe de Ética para ser ainda melhor. Alegria. Aposto que o universo estava rindo como louco da ironia.

Balançando a cabeça e revirando os olhos, eu entrei na sala no meio de uma onda pequena de borboletas em minha barriga. Elas se estabeleceram rapidamente uma vez que as pessoas já sentadas olharam para cima, em seguida, olharam para baixo. Bem, todos, menos as três olharam para baixo. Candy e suas amigas continuaram a olhar quando eu fiz o meu caminho para uma seção nada perto delas. Eu senti os olhos nas minhas costas quando me sentei e peguei um caderno, rabiscando como uma louca.

Esperei sentir a presença de Candy se mudar para sentar ao meu lado. Quando eu finalmente senti um corpo se aproximando, eu encolhi e olhei para cima. Era somente um cara, no entanto. Ele me deu um olhar que dizia, Bom, ela não parece ser uma conversadora, talvez eu serei capaz de ouvir, se eu sentar ao lado dela, então se sentou ao meu lado. Retomei meu desenho, feliz

que pelo menos a ex de Kellan não ia atrapalhar meu aprendizado.

Não, ela me deixou completamente sozinha... Todo o caminho até depois da aula.

Mentalmente mais ligada na explicação do professor sobre a diferença entre a ética e a moral, eu não a vi se aproximando em primeiro. Eu não notei até que ela e suas amigas tinham me cercado. Olhando entre as três saindo da classe ao meu lado, suspirei suavemente e orei para que Kellan estivesse me esperando em seu carro, e não na saída das portas dianteiras.

Esgueirando para o meu lado, Candy inclinou a cabeça para mim.

— Então há um rumor, que você e Kellan Kyle são uma coisa agora. Como, uma coisa real.

Espreitando para ela, pensei em parar e estender minha mão em um introdução formal, uma vez que nunca, nunca tivemos uma. Eu não fiz, porém, apenas dei de ombros e murmurei: — Sim.

Ela zombou, suas amigas-clones ao seu redor rindo. — Por isso, não a incomoda que ele é um prostituto.

Parando em meu caminho, eu olhei para ela e perguntei se eu poderia esbofetear uma menina no meio da escola e não ficar em apuros. Esta era a faculdade, certo? Não era tudo sobre a liberdade de expressão?

— Ele não é um prostituto. Nunca o chame assim de novo. — Eu senti o calor no meu tom e fiquei um pouco orgulhosa de mim mesma por minha voz não tremer.

Ela colocou as mãos nos quadris, suas amigas se moveram para ficar atrás dela, como cantoras de apoio ou algo assim.

— Huh, eu acho que você está certa. — Ela inclinou-se, uma sobrancelha levantada. — Prostitutos são pagos. Ele faz isso para se divertir.

Eu literalmente tive que agarrar minha calça jeans para não bater nela. Sério? Decidi que ficar presa por agressão não era uma boa maneira de começar o ano letivo, eu comecei a andar pelo corredor. Ela, naturalmente, seguiu-me.

— O quê? Não pode lidar com a verdade? Eu só queria que você estivesse

ciente de que ele ainda fica com cada menina que ele pode. — Ela riu, secamente. — Não é que estar com você milagrosamente transformou-o em um bom menino agora. Homens são o que são, e Kellan é um viciado em sexo.

Com lágrimas de raiva ardendo meus olhos, eu virei para ela. — Você não sabe nada sobre ele. Você não sabe nada do que ele passou.

Inclinando-me para ela, eu levantei minha sobrancelha. — Eu sei que você já dormiu com ele, mas não confunda sexo com intimidade. — Irritada por deixá-la me atingir, sabendo muito bem que ela estava apenas tentando irritar-me, eu empurrei as portas da frente para abrir. Felizmente, Kellan não estava lá.

Direto em meus calcanhares, ela retrucou: — Ei, eu estou fazendo um favor. Você acha que ele mudou, você acha que ele é fiel de repente, um homem de uma mulher só agora? Um tigre não muda suas manchas!

Gemendo quando corri para baixo, eu joguei por cima do meu ombro, — Um tigre nem sequer tem manchas. Use suas metáforas direito.

Afetada ela marchou ao meu lado. — Seja como for, o meu ponto é, Tina aqui, — ela apontou o dedo para a loira caminhando ao lado dela, — o vi depois de um show na Praça, na semana passada. — Sorrindo, ela puxou meu cotovelo para me segurar no lugar. — Ele estava sem camisa e ficando com alguma vadia.

Tina acenou com acordo, acrescentando: — E em um armário também... quase romântico.

Olhando entre as duas, eu senti gelo derramar pelo meu corpo. Ele teve vários shows durante a semana que não eram no bar do Pete. Ele chegava em casa muito tarde após os shows, porque ele tinha que ajudar a limpar as suas coisas. Ele poderia ter...

Balancei minha cabeça. Não, não depois de tudo... Ele não faria isso comigo. A voz irritante na minha cabeça acrescentou: Certo, apenas como você não faria isso com Denny?

Ignorando a voz, eu estreitei meus olhos para as fofoqueiras. — Você não viu o que você acha que viu. Eu confio nele. — Com isso, eu puxei meu braço e saí.

Risos me seguiram, — Você sabe, ele ter seu nome em seu coração não significa que ele não está emprestando as outras partes de seu corpo!

Meu queixo caiu quando eu olhei para ela. Muitas pessoas não sabiam sobre a tatuagem de Kellan. Ele estava muito mais relutante em retirar sua camisa em público agora, ele não queria que o mundo visse sua arte escondida. Isso significava muito para mim que ele se sentia assim. Era privado, entre nós dois. Como é que este grupo de meninas sabia sobre isso? Tina tinha realmente visto ele seminu? Eu não queria acreditar, mas a minha mente vividamente imaginou ele sem camisa, ofegante de desejo, com alguma fã prostituta ligada à sua boca. Então eu imaginei ele fechando a porta do quarto de armazenamento e fazendo todo tipo de coisas indecentes para ela.

Eu senti meu estômago subindo quando apenas olhei para elas de boca aberta. Elas só riam de mim, Tina me dando um sorriso, enquanto a falsa apologética Candy encolheu os ombros.

— Cães são cães, Kiera, — disse ela, sorrindo docemente.

Mordi o lábio e me forcei a ir embora, e não correr. Elas estavam mentindo... Elas tinham que estar.

Quando saí para o estacionamento, vi o Chevelle preto brilhante de Kellan imediatamente. Eu também o vi e imediatamente entendi por que ele não me cumprimentou fora da classe no meu primeiro dia de escola. Ele estava cercado por um grupo de cinco raparigas. Ele estava casualmente encostado em seu carro enquanto falava com eles. Elas riam, risadinhas como meninas de 13 anos, enquanto ele falava. Mesmo através da distância entre nós, eu podia ver o pequeno sorriso divertido no rosto. Depois de meu encontro com Candy, meu sangue fervia.

Com minhas mãos em punhos permanentes, eu me dirigi para ele. Eu tentei me acalmar, mas ao invés disso eu parecia ficar mais nervosa a cada passo. Onde elas tinham visto a maldita tatuagem? Onde ele a expôs? Eu estava sendo ingênua em pensar que o que temos é tão monumental que ele nunca se desviaria? Ele ainda era um prostituto?

Rindo de alguma coisa que uma das vadias disse, Kellan virou a cabeça e me viu. Seu pequeno sorriso iluminou ao ver-me aproximar, então vacilou

quando percebeu a carranca no meu rosto. As meninas não pararam de rir, e eu tive que cotovelar meu caminho através delas para chegar até ele.

— Vamos, — Eu mordi para fora, não com humor para estar em torno de suas fãs por um segundo mais.

Ele acenou com a cabeça, a testa franzida quando ele abriu a porta do passageiro.

Depois de fechá-la atrás de mim, eu o ouvi dizer à sua comitiva que o adorava, — Sinto muito, mas eu tenho que ir. Foi um prazer conhecer todas vocês. — Houve choros e gemidos de decepção, enquanto caminhava para o seu lado de do carro. Revirei os olhos.

Kellan me observava com curiosidade quando ele ligou o carro, o ronco do motor combinando com meu mau humor. Levantando uma sobrancelha, ele colocou o carro em sentido inverso.

Um olho em mim, o outro cuidadosamente monitorando as meninas, para que ele não as atropelasse enquanto elas observavam-nos afastar.

— Você quer me dizer o que aconteceu que te deixou tão incomodada?

Apertando minha mandíbula, eu olhei para as putinhas olhando para ele. A maioria virou longe da minha linha dos olhos, um par olhou para trás.

— Na verdade não, — eu murmurei sob a minha respiração.

Suspirando, ele colocou a mão na minha coxa. Eu imediatamente me perguntei onde mais essa mão tinha estado recentemente.

— Você vai contar mesmo assim? — Eu olhei para ele, tentando manter minha expressão e meu humor controlados. Ele franziu a testa antes de virar para a estrada. — Você é a única que disse que deve falar as coisas... e parece que você precisa falar alguma coisa.

Grunhindo, e desejando que eu nunca tivesse dito isso a ele, cruzei os braços sobre o meu peito. — Eu tenho uma outra classe com Candy este ano. Ela passou para dizer Olá depois.

Eu o assisti com cuidado, ele estudou o caminho que ele estava dirigindo. Ele estreitou os olhos e inclinou a cabeça, uma expressão adorável de confusão. — Candy...?

Revirei os olhos por ele não registrar seu nome imediatamente.

Bem, quando o seu pequeno livro preto^{9} era tão grosso como as páginas amarelas locais, acho que demorava um pouco para filtrar mentalmente isso.

Um segundo mais tarde, quando eu estava suspirando, reconhecimento brilhou em seus olhos e ele espiou para mim.

— Ah, certo... Candy. — Torcendo os lábios, ele encolheu os ombros. — O que... que ela disse?

Completamente olhando para ele, eu apertei minhas mãos em meu peito. Eu não tinha certeza se eu não ia bater nele.

— Ela acabou de mencionar um show que você teve na semana passada. Você tocou em Pioneer Square, certo?

Ele olhou para cima, acessando sua memória, ou ele estava acessando a parte criativa do cérebro que inventa mentiras no segundo. Olhar para cima e para a esquerda significa um, olhar para cima e para a direita significa o outro. Eu apenas nunca conseguia lembrar qual era qual.

— Sim, sim nós fizemos. — Ele inclinou a cabeça para mim. — Ela estava lá? Ela não disse Olá. — Ele acrescentou a última parte rapidamente, como se ele estivesse me tranquilizando que ele não a tinha visto.

Apertei os olhos ainda mais enquanto eu o estudava. Eu tive sexo na noite passada com um homem que estava fazendo sexo com um monte de outras pessoas também?

Deus, isso me fazia doente só de pensar nisso.

— Não, uma amiga dela viu você lá... na parte de trás.

Eu disse suspeita e ele olhou para mim engraçado antes de deslocar sua atenção de volta para a condução. Encolhendo os ombros, ele disse: — Hum, bem, certo. — Espreitando para mim, ele levantou uma sobrancelha. — Porque é que uma de suas amigas me vendo fez você parecer que chupou um limão?

Exalando de uma forma rigidamente controlada, eu resisti à vontade de bater o lixo fora dele.

— Porque ela diz que viu você fazendo coisas com... alguém que não era

eu.

Seus olhos se arregalaram quando ele olhou para mim, então ele empurrou o carro para o lado da estrada. Eu tive que segurar a porta, ele se moveu tão rápido. Com o carro um pouco na calçada, parou, e deslocou-se para me enfrentar.

Sua expressão mortalmente séria, ele segurou meu olhar, eu podia sentir meu ardor quando meus medos borbulhavam à superfície.

— Eu não estou fazendo nada com alguém que não seja você. Tudo o que ela disse foi uma mentira, Kiera.

Eu levantei meu queixo, mas eu podia sentir a lágrima, até que o inchaço rolou pela minha bochecha. — Ela sabia sobre a tatuagem, Kellan.

Ele segurou meu rosto, limpando a umidade da minha pele. — Então, ela viu isso em algum outro lugar ou alguém lhe contou sobre isso, porque eu não estou brincando por aí com ninguém. — Desafivelando o cinto de segurança e mudando para mais perto de mim, ele descansou a cabeça contra a minha. — Eu só estou brincando com você. Eu só estou ficando nu com você. Eu só estou fazendo sexo com você, Kiera. — Recuando, ele olhou nos meus olhos. — Eu escolhi *voce*. Eu *te* amo. Eu não estou interessado em mais ninguém, ok?

Eu assenti, sentindo mais lágrimas deslizarem pelo meu rosto. Eu senti a verdade em suas palavras, palavras que eram semelhantes às palavras de conforto e segurança que muitas vezes dei a ele. Eu odiava que uma cadela com inveja me fez duvidar dele. Se ela não tivesse tido um ponto tão bom, eu não teria acreditado, mas Kellan teve uma longa e sórdida história de más decisões quando se tratava de mulheres. Nem sempre se sentindo especial o suficiente para parar esse ciclo de comportamento.

Ele se inclinou para me beijar carinhosamente e eu senti como ele me fez relaxar derramando seu coração em seu toque macio. Provando o sal das minhas lágrimas entre nós, eu tentei deixar a dúvida ir. Nós tínhamos passado por tanta coisa. Eu tinha visto um lado dele, uma vulnerabilidade, que eu tinha certeza que nenhuma outra garota tinha visto antes.

Eu estava certa de que eu tinha o seu coração, e, certamente, ele não correria o risco de perder seu coração por alguma dor estúpida que seu corpo

devia estar se sentindo. Não quando ele poderia satisfazer essa dor comigo. Não quando eu iria levá-lo para a minha cama todas as noites, e para a cama nova que ele tinha acabado de comprar para mim no outro dia, também.

Quando nosso beijo pegou fogo, nossos corpos se aproximando com nossas respirações aumentando, eu queria lembrá-lo do que eu poderia ser para ele, e eu queria que ele me lembrasse exatamente o que tínhamos juntos - um vínculo que nenhuma fã ansiosa poderia quebrar. Sabendo que eu tinha um par de horas antes do trabalho, e um apartamento vazio, eu arrastei meus lábios até seu ouvido.

— Mostre-me que você me quer, Kellan. Leve-me para casa.

Ele teve o carro de volta na estrada e voando um microssegundo mais tarde.

Capítulo 5

Um sonho

Nunca deixava de me surpreender a rapidez com que Kellan Kyle poderia transformar meu humor. Um minuto eu poderia ter certeza que eu tinha cometido um erro e nunca daria certo, e no próximo eu estaria languidamente na cama com ele, um sorriso preguiçoso e satisfeito no meu rosto e pensamentos de que tudo no mundo era certo e bom.

Eu me sentia assim agora, quando eu lhe dei um último beijinho antes de ir para o banheiro para me preparar para o trabalho. Puxando minha chapinha, abri espaço para ela no balcão pequeno onde os produtos de beleza da minha irmã pareciam multiplicar a cada dia. Eu escutei Kellan cantando baixinho no meu quarto. Era um som reconfortante e meu sorriso preguiçoso ampliou no espelho.

Balançando a cabeça para o meu cabelo bagunçado de ‘eu-fiz-sexo’, puxei uma escova através de minhas ondas. Kellan tinha um dom. Ele poderia arruinar tudo, ou ele poderia fazer tudo perfeito. Candy estava apenas tentando interferir com isso, porque ela era a harpia do ciúme que eu estava tentando não ser. Eu tinha ouvido ela se gabar para os alunos sobre estar com um astro do rock antes. Embora às vezes eu desejasse que ele não fosse, ela adorava o

fato de que ele era meio famoso por aqui. Ela queria mais dessa fama. Eu tinha certeza de que ela iria sair com ele apenas para fixar o seu nome a ele. Isso me fazia doente, por algumas pessoas serem tão obcecadas com os seus quinze minutos. Para mim, sua fama só complicava as coisas. Seria muito mais simples se ninguém soubesse quem ele era.

Terminando minha maquiagem e domando os meus cabelos em um funcional-mas-bonito rabo de cavalo, eu voltei para o meu quarto. Kellan estava confortável no colchão Queen que assumia muito do meu quarto minúsculo. Apoiado em meus travesseiros, ele estava feliz esfregando os pés juntos. Novamente completamente vestido, ele estava lendo um dos meus romances com um sorriso pequeno e divertido no rosto.

Olhando para a capa, que tinha um homem segurando uma mulher seminua em seu peito nu, eu balancei a cabeça para Kellan. — O que você está fazendo?

Não olhando para mim, o seu sorriso se alargou. — Eu estou lendo sua pornografia.

Batendo no pé dele enquanto eu andava, eu zombei, — Isso não é pornografia... É romance.

Bufando, Kellan olhou para mim. — Sério? — Olhando para baixo no livro, ele começou a ler uma passagem do mesmo. — Ela ofegou em sua boca quando sua ereção deslizou contra ela. Ele gemeu quando seu desejo o revestiu. Estavam tão prontos para estarem juntos, livres de culpa e remorso... Finalmente. Suas pernas envoltas em torno dele embalando seus quadris. Quando ele sentiu a ponta de si mesmo pressionar contra sua entrada, ouviu-a gemer, — Eu quero você enterrado em mim, eu quero ser consumida por você.

Eu corei toda vermelha, lembrando a parte que ele estava lendo. Era uma cena muito quente e, geralmente, me ligava um pouco. E do jeito que ele lia era tão sensual... Envergonhada pela classificação que ele fez, eu peguei o livro dele, colocando-o numa gaveta da cômoda. Eu estava muito certa de que da próxima vez que eu o lesse, iria ouvir a voz sensual de Kellan em minha cabeça. Isso me fez necessitada só de pensar nisso.

Kellan me deu um sorriso malicioso. — Veja... pornô. — Ele se inclinou para frente. — E pornô quente também. — Ele apontou para onde eu tinha escondido o livro. — Eu não me importaria de tentar essa coisa na página...

Eu o cortei, meu rosto quente ao toque quando puxei seu braço, puxando-o para seus pés. — Coloque seus sapatos, é hora de ir.

Ele riu de mim quando ele se firmou. — Sim, tudo bem... talvez na próxima vez, então.

Entrando no Pete com Kellan um pouco mais tarde, fui recebida por uma borbulhante Kate. Desde que Jenny tinha a noite de folga, ela era minha parceira no crime para a noite.

— Oi gente!

— Oi, Kate. — Eu sorri para a mulher pulante e tentei me afastar do meu namorado para que eu pudesse ir colocar minha bolsa no lugar. Assim, quando nossos dedos se separaram, Kellan agarrou minha cintura, me puxando para trás em seus quadris.

— Eu vou querer o meu do costume, — ele rosnou em meu ouvido.

Mordi o lábio quando sua voz causou arrepios na minha espinha. Torci para dar ele um olhar sujo, balançando a cabeça. — Eu sei o que você gosta, Kellan.

Ele sorriu diabolicamente, sua mão deslizando para se esgueirar para dentro do bolso traseiro da minha calça jeans. — Sim... você certamente sabe. — Percebendo quão sugestivo era o que eu disse, eu empurrei-o para longe de mim. Ele tinha uma mente tão suja às vezes. Na maior parte do tempo, na verdade.

Ele riu da cor no meu rosto, em seguida, beijou meu rosto. — Você é tão adorável. — Inclinando-se, ele sussurrou, — Eu já mencionei o quanto isso me excita?

Rindo quando me liberei dele, murmurei, — O que não faz, Kellan?

Sorrindo, ele encolheu um ombro e voltou para sua mesa. Eu suspirei, observando-o. Kate ao meu lado suspirou também. Eu me virei para olhar para ela quando ela sonhadoramente disse: — Deus, ele tem um cabelo ótimo.

Ele sempre parece que acabou de sair da cama. — Encontrando meu olhar, ela franziu a testa. — Como ele faz isso?

Mordendo o lábio, esperando que meu rosto não estivesse vermelho beterraba, dei de ombros. Eu não podia exatamente dizer a ela que ele estava usando atualmente seu incrível cabelo-de-sexo porque ele tinha acabado de ter sexo. Isso era informação demais para dar a minha colega de trabalho.

Encolhendo os ombros, ela balançou a cabeça e me deu um punhado de pirulitos do bolso do avental. — Aqui, Pete mandou fazer esses para dar aos clientes.

Desembrulhando uma etiqueta vermelha com o "Bar de Pete" claramente escrito, ela colocou um na boca, — Eu continuo esquecendo-me de dar-lhes, embora. — Ela sorriu ao redor do palito em sua boca. — Eles são com aroma de maçã.

Eu sorri e agradeci-lhe, em seguida, fui guardar minhas coisas. Uma vez que eu estava de costas, desembulhei um também e enfiei na minha boca. Deus, eu amo sabor de maçã. É muito melhor do que maçãs reais.

Rita tinha a cerveja de Kellan pronta antes mesmo de eu chegar ao bar para buscá-la. Olhando através da sala para Kellan, ela sombriamente me entregou.

— Aqui... isto é para o bochechas doces.

Arrebatando-a dela, eu murmurei, — Obrigada, — e revirei os olhos, quando eu me afastei. Era tão irritante ter o meu cara sendo mentalmente despido uma e outra vez. E as pessoas achavam que os homens eram o grupo mais excitado. Eu estava começando a duvidar disso.

Puxando o pirulito quando me aproximei de onde Kellan estava sozinho em sua mesa, entreguei-lhe a sua bebida. — Aqui está... seu costume.

Ele sorriu para mim quando tomou a cerveja da minha mão. Em seguida, estendeu a outra e agarrou a mão segurando meu pirulito. Fechando os dedos sobre os meus, ele trouxe o pirulito para os lábios e fechou a boca em torno dele. Não quebrando o contato visual, ele chupou meu pirulito por um momento, em seguida, o deixou ir. Foi terrivelmente erótico e ouvi alguns gemidos de uma mesa próxima de meninas observando-o. Queria me inclinar

para baixo e provar a maçã em sua língua, em vez disso eu decidi ficar pelos meus direitos.

Empurrando o seu ombro para trás, eu fiz uma careta. — Eca, Kellan. Isso é meu.

Nada sobre a boca dele perto de qualquer coisa minha me deixava com nojo, mas era o princípio da coisa. Você não chupa o pirulito de outra pessoa sem ser convidado.

Sorrindo, como se ele soubesse que eu ia deixar seus lábios irem a qualquer lugar, ele inclinou a cabeça para mim. — O quê? Eu posso colocar minha boca em sua...

Cobri sua boca, dando uma espiada nas meninas na mesa ao lado dele, inclinando-se sutilmente em seus lugares para ouvi-lo falar.

— Kellan! — Eu assobieei baixinho.

Removendo minha mão de seus lábios, ele continuou impávido. — ... Mas eu não posso desfrutar do seu pirulito?

Balançando a cabeça para ele, eu senti um sorriso fluir em minha boca. Ele me deu uma carranca leve e olhos de cachorrinho. E, caramba, se não era irremediavelmente atraente. Desistindo, eu empurrei o pirulito na boca dele. Aqueles olhos tinham ganhado isso. Ele sorriu à volta do palito e eu suspirei em aborrecimento.

— Você poderia ao menos perguntar primeiro.

Removendo-o, seus lábios se curvando sobre a borda da bola sedutoramente, ele levantou uma sobrancelha. — Eu não achava que tinha que pedir para chupar seu... doce.

Eu fiz uma careta genuína. — Não diga doce^{10}. — Depois da tarde que eu tive, eu realmente não queria nunca mais ouvir a palavra de novo.

O sorriso caiu de seu rosto quando ele entendeu a minha expressão. — Desculpe, — ele sussurrou.

Balançando a cabeça, eu me inclinei e pressionei meus lábios nos dele, a maçã era tão maravilhosa quanto eu imaginei que seria.

— Está tudo bem. — Ignorando os ruídos descontentes da mesa das

mulheres à minha esquerda, eu suavemente o beijei novamente.

— Basta perguntar da próxima vez, ladrão de pirulitos.

Ele estava sorrindo e se divertindo quando eu andei para longe.

Não muito mais tarde, quando eu estava contando o meu dia na escola para Kate, menos o fiasco com Candy claro, as portas se abriram. Assustada, olhei para ver Matt correndo. Seu rosto estava radiante quando ele imediatamente olhou para a mesa dos rapazes. Vendo Kellan, seu sorriso ficou ainda maior e ele praticamente só viu a mesa.

Não acostumados a ver o homem tímido tão exuberante, olhei para trás para Kate. Ela encolheu os ombros. Nós duas viramos de volta para as portas da frente quando a ouvi abrir de novo. Griffin atravessou desta vez, com Evan logo atrás dele. Os dois homens estavam brilhando tanto como Matt tinha estado. Ambos corriam para acompanhar Matt, que estava se aproximando de Kellan, dizendo a ele algo com uma expressão animada. Kellan franziu a testa e olhou para o resto dos caras vindo em sua direção. Erguendo minhas sobrancelhas, eu tentei entender o que estava acontecendo.

— O que há, Kiera? — Kate me perguntou, apontando para onde Matt, Griffin e Evan estavam sentados em torno de Kellan, inclinando-se para ele quando todos falavam para ele de uma vez. A expressão de Kellan era de choque quando ele olhou entre todos eles. Ele ocasionalmente perguntava quando um deles fazia uma pausa longa o suficiente para ele fazer isso.

— Eu não tenho ideia, — murmurei, afastando-me dela para descobrir.

Kellan estava com olhos agarrados a mim quando eu estava quase perto para ouvir. Eu fiz uma pausa quando ele se inclinou para trás e passou a mão sobre sua boca. Seus olhos pareciam preocupados, muito preocupados. Isso fez meus pés se sentirem como chumbo, me fez ter medo de ir para perto dele. Eu pensei que era uma boa notícia pelo olhar nos rostos dos rapazes, mas Kellan não parecia como se tivesse acabado de ouvir boas notícias. Ele parecia como se tivesse acabado de lhe dizer que a vida como ele conhecia estava terminando.

Empolgados, todos eles deram um tapinha no ombro dele. Eles estavam tentando fazer com que ele sorrisse, mas Kellan balançou a cabeça e

murmurou alguma coisa para eles, seu olhar ainda preso no meu. Eventualmente, todos se viraram para olhar para mim. Na verdade, eu dei um passo para trás, quando cada um de seus olhos encontraram os meus. Evan foi simpático; o que me assustou. Matt foi avaliador; o que me preocupou. Griffin foi irritado; o que... realmente não foi nada de novo.

Kellan se inclinou para frente e trouxe todas as atenções para ele. Ele começou a falar baixo, e intensamente, e eu não poderia perceber. Os caras imediatamente balançaram a cabeça e jogaram as mãos para cima, irritados. Eu nunca tinha visto uma briga do grupo antes e eu tinha a sensação horrível de que eles estavam de alguma forma brigando por minha causa.

Alguém por perto me chamou, pedindo alguma coisa, mas eu não podia mover-me para responder. Algo grande estava acontecendo. Algo que Kellan não estava entusiasmado, mas o resto do grupo estava. Algo que parecia envolver-me. Gelo derramou pelo meu corpo enquanto eu tentava em vão juntar as peças do quebra cabeça.

Griffin, de repente, gritou: — Oh, por favor, Kellan! Foda-se! — Isso me fez vacilar. Kellan levantou uma mão calmante para Griffin e respondeu baixinho algo, balançando a cabeça. Griffin sacudiu a sua, cruzando os braços sobre seu peito. Griffin fez uma careta de volta para Kellan enquanto Matt baixou a cabeça, decepcionado. Evan bateu no ombro de Kellan e inclinou-se para dizer-lhe algo. A mão de Evan virou de volta para mim e os olhos de Kellan seguiram o movimento.

Sentindo meu coração bater cerca de 10 vezes mais rápido, eu assisti Kellan suspirar e esfregar o rosto com as mãos. Caindo para trás em sua cadeira, ele finalmente sacudiu a cabeça e olhou para seus amigos. Assentindo, ele disse algo, então lentamente se levantou.

Seus olhos encontraram os meus e ele suspirou de novo. Eu senti como se meu coração fosse explodir quando eu o vi se desculpar e começar a caminhar em direção a mim. Eu quase queria fugir quando eu senti que a tensão de sua mesa seguia pelo corredor para mim. Talvez fosse tudo na minha cabeça, mas o bar parecia tranquilamente mortal. Kellan e eu tínhamos uma história de fazer cenas neste bar. Eu não tinha certeza se era isso que ia acontecer, mas o resto das pessoas parecia pensar assim quando eles ansiosamente esperavam

nosso encontro.

Com sua cabeça para baixo, Kellan ficou na minha frente. Prendi a respiração.

— Posso... falar com você, — ele olhou para cima, sua expressão apertada, — lá fora?

Eu assenti rigidamente, querendo fazer qualquer coisa exceto sair com ele. Eu não podia me mexer, mas ele pegou minha mão e começou a me arrastar. A ação levou os músculos do meu corpo involuntariamente a responderem, e eu o segui para fora das portas duplas.

Uma onda de sussurros começou bem antes das portas fecharem. Em seguida, todo o som do bar foi cortado. Kellan soltou minha mão e passou a passar através de seu cabelo. Olhando ao redor do estacionamento, ele parecia estar se concentrando em qualquer coisa que não fosse eu. Senti as lágrimas nos meus olhos quando o medo agitou no meu estômago.

— Kellan? — Eu sussurrei, minha voz trêmula.

Ele finalmente olhou para mim quando ouviu a minha voz. Suspirando, ele segurou minha bochecha. — Eu preciso te contar uma coisa, e não sei por onde começar. — Ele mordeu o lábio e meu coração bateu no meu peito.

— Só me diga, porque você está realmente começando a me assustar.

Ele engoliu em seco e olhou para baixo, soltando a mão no meu braço. — Matt tem feito muito durante o verão para a banda. — Ele olhou para mim e encolheu os ombros. — Alinhando mais shows, arrumando equipamento para que possamos tornar a casa de Evan à prova de som, conseguindo o Bumbershoot...

Eu assenti. Nada disto era novidade para mim. Com meu coração congelado, eu esperei a parte que ainda vinha. Chegando mais perto, Kellan começou a acariciar meu braço.

— A banda que ele está tentando entrar em contato nos viu no Bumbershoot. Eles ficaram... impressionados e... — Ele suspirou, sua outra mão subindo para embrulhar em torno de meus dedos. — Eles querem que a gente se junte a eles em sua turnê, — ele sussurrou.

Eu pisquei e me afastei dele, o seu rosto dilacerado ao luar. — Você foi convidado para participar de uma turnê? Uma turnê de banda de verdade?

Assentindo, ele deu de ombros. — É uma muito decente, cerca de outras seis bandas já estão com eles, pelo que Matt disse. Nós seríamos uma... adição de ultima hora, no fim da lista, mas estaríamos lá pelo menos.

Espantada e oprimida com orgulho, eu joguei meus braços em torno dele. — Oh meu Deus, Kellan! Isso é incrível!

Ele suspirou quando eu o abracei apertado e me puxou de volta para olhar para ele. Ele não olhou para mim e a alegria breve que eu sentia desapareceu. Tocando seu rosto, eu acariciei sua pele com o polegar.

— Você não está empolgado com isso? — Sentindo meu coração pesado, eu comecei a entender. — Por causa de mim, certo?

Encontrando meu olhar, ele deu de ombros. — É uma turnê de seis meses, Kiera... Costa a costa.

Mordi o lábio. Meus olhos começaram arder enquanto eu considerava apenas o que isso significava para nós. Ele estaria me deixando, por um bom tempo.

Forçando um sorriso, mesmo que eu sentisse a melancolia como ele, balancei a cabeça. — Está tudo bem. Seis meses não é tanto tempo. E você tem pausas, certo? Eu ainda vou te ver?

Ele assentiu e olhou para baixo. — Eu não tenho que ir, Kiera. — Olhando para baixo, ele balançou a cabeça. — Posso dizer aos caras que não. — Meu queixo caiu quando eu percebi sobre o que a banda estava brigando. Ele disse não no bar, porque ele não queria sair por mim.

Inclinando a minha cabeça, eu procurei seu rosto. — Este é o seu sonho, Kellan, e pode ser isso para você. Este poderia ser o seu momento, a sua chance. Não é isso que você quer?

Ele deu de ombros, olhando por cima do ombro para o bar. — Eu estou bem com a minha vida do jeito que é. Tocando no Pete, — ele olhou para mim, — estando com você.

Correndo minha mão através de seu cabelo, eu pressionei nossos corpos

juntos. — Mas você sabe que você é muito talentoso para continuar fazendo isso para sempre, Kellan. Mesmo que eu gostasse de mantê-lo para mim mesma, eu sei que eu não posso te esconder do mundo.

Ele olhou para o chão e eu sucumbi a encontrar seus olhos. — E não é apenas um sonho seu, Kellan. — Voltei a olhar para o bar e ele seguiu meu olhar. — Você sabe o quanto isso significa para eles. — Olhando para trás, eu dei de ombros. — Você não pode dizer não, por minha causa.

— Eu sei. — Ele suspirou. — Eles são a única razão do porque eu estou falando com você sobre isso agora. — Balançando a cabeça, ele acrescentou: — Mas, Kiera... Você ainda tem mais um ano de escola, você não pode vir comigo. Eu não quero deixá-la...

Balancei a cabeça, interrompendo-o. — Não por mim, Kellan. — Sentindo lágrimas nos olhos de novo, eu engoli em seco. Eu ia sentir falta dele sim, muita, mas não poderia mantê-lo aqui por isso. Eu não poderia ser essa pessoa novamente. — Eu não vou manter outro homem longe de seu sonho, — sussurrei.

Ele me puxou apertado, apertando-me a ele como se eu pudesse desaparecer. Eu queria chorar, mas eu sabia que não podia, não quando eu podia senti-lo tremer em meus braços. Preocupada, sussurrei em seu ouvido: — Você está com medo, Kellan... Por quê? Você nunca tem medo.

Ele balançou a cabeça. — Isso não é verdade. Eu estou com medo o tempo todo.

Eu recuei para olhar para ele com as sobrancelhas franzidas e ele engoliu. — Eu me lembro, Kiera. — Eu franzi minhas sobrancelhas ainda mais e ele balançou a cabeça. — Eu lembro quando Denny te deixou... O que aconteceu com você. — Seus olhos procuraram os meus, ele sussurrou, — Eu me lembro como ficamos juntos.

Calor picou em mim quando o que ele estava dizendo afundou em mim. Ele pensava que se ele sáísse, eu o ia trair. Eu estaria tão solitária e patética sem ele que ia encontrar o próximo homem disponível e fazer... exatamente o que eu tinha feito com Denny.

Sabendo que não poderia odiá-lo por seu medo, mas sentindo a raiva de

qualquer maneira, eu o empurrei. — Você não vai me deixar porque quando Denny foi embora...

— Eu sei que você não gosta de estar sozinha, — ele murmurou.

Raiva mexendo minha barriga, eu cuspi, — Eu não vou pirar porque você se foi e traiu você. Eu não sou... Eu não... — eu gaguejei com algo que não soasse infantil. — Por que você acha que eu faria isso com você?

— Porque eu estava lá... quando Denny pensou exatamente a mesma coisa, quando pensou que nunca iria traí-lo também. — Ele suspirou e tentou me envolver em seus braços novamente, mas o mantive no comprimento do braço.

Tentei levantar meu queixo, mas o senti tremer quando minhas emoções correram desenfreadas. — Isso não é justo. Eu cresci, Kellan. E você e eu éramos uma situação completamente diferente. Você não pode jogar isso na minha cara.

Parecendo apologético, ele balançou a cabeça. — Eu sei, eu sei disso. E eu sei que você cresceu, Kiera, mas ainda assim... — Fechando os olhos, ele desviou o olhar.

De boca aberta, eu só conseguia balançar a cabeça para ele. — Você sempre vai duvidar de mim? — Sussurrei. Torcendo meus lábios, eu queria que nós tivéssemos o tipo de relacionamento onde podíamos sorrir e felicitar o outro, desejando bem, sabendo que nada de ruim iria acontecer. Nós não tínhamos isso embora. Tínhamos a dúvida e o medo, mesmo que às vezes eu tentasse ingenuamente fingir que não existia.

Espreitando para mim, ele levantou as sobrancelhas. — Assim como você dúvida de mim? Apenas hoje cedo você pensou que eu estava traindo você. Você não vai se preocupar quando eu me for? Quero dizer, se eu for para a estrada por meses... com Griffin... não iria atravessar a sua mente?

Meus olhos se estreitaram enquanto eu considerava exatamente o tipo de problema em que ele podia entrar com *esse* D-Bag. — Bem, agora vai.

Eu cruzei meus braços sobre o peito e olhei para ele, até que ele se virou. Ele suspirou, olhando para fora do estacionamento. Eu suspirei também, a minha postura relaxando quando minha raiva residual desapareceu. Eu não

poderia estar zangada com ele por duvidar de algo que eu sempre duvidei também.

— Eu acho que nós vamos ter que tentar e... confiar um no outro.

Quando ele assentiu solenemente, seu olhar caindo aos nossos pés, olhei em torno de onde nós estávamos do lado de fora, sozinhos. Uma segunda onda de compreensão me bateu.

Colocando as mãos em seu rosto, eu trouxe seu olhar de volta para os meus. — Você me disse isso aqui porque pensou que eu iria quebrar?

Assentindo, ele sussurrou, — Eu me lembro daquela noite que Denny disse que ele estava saindo. Lembro de te segurar enquanto você chorou... por ele. Eu vi quando seu avião foi embora. Você estava devastada, como se uma parte de você tivesse ido com ele. Eu não quero te machucar assim, Kiera.

Seus olhos ficaram tristes quando ele olhou pra mim... os meus completamente secos. Beijando-o suavemente, eu descansei minha testa contra a dele. — Você está chateado que eu... não estou mais chateada. Isso foi um teste?

Suspirando, ele balançou a cabeça. — Eu não iria testá-la, Kiera, mas eu achei que você... pelo menos ia chorar, talvez implorar um pouco.

Ele tentou se afastar de novo, mas eu o segurei na minha frente. — Eu vou. Confie em mim, quando você realmente sair, eu vou ser um naufrágio chorando. Mas eu quis dizer o que eu disse, Kellan. Eu cresci. Muita coisa aconteceu desde que Denny deixou-me a primeira vez. Eu amadureci. — Lembrando como eu estava naquela época, balancei a cabeça. — Eu estava com tanto medo de ficar sozinha. — Encolhi os ombros enquanto ele me observava. — Eu ainda não gosto, mas estou mais segura agora, eu acho. Os erros no passado me envelheceram um pouco.

Ele esboçou um pequeno sorriso. — Ah, a sábia de 22 anos.

Meu sorriso era pequeno também, mas um pouco da tensão de antes evaporou com ele. — Kellan, você pode ter muito mais experiência, mas não aja como se você não tivesse a mesma idade que eu. Eu vi sua carteira de motorista.

Sorrindo torto, ele levantou uma sobrancelha. — A verdadeira?

Balançando a cabeça para ele, coloquei as mãos em suas duas bochechas. — Você acha que eu amei mais Denny, porque me incomodou tanto quando ele me disse pela primeira vez que estava indo embora?

Encolhendo os ombros, o sorriso voltou triste. — Você pode me culpar por pensar isso?

Envolvendo meus braços em torno dele, eu coloquei minha cabeça em seu ombro. — Não, eu acho que não. — Ficamos em silêncio por um momento, balançando um pouco abraçados. Esperei mais um momento, paz e um pouco de tristeza me invadindo. — Eu não o amava mais do que eu amo você, Kellan. — Recuando, eu olhei em seus olhos. — Eu te amo mais. Eu te amo o suficiente para deixá-lo ir e viver o seu sonho. — Inclinei a cabeça e encolhi os ombros. — Você não vê...? Eu te amo mais.

Ele sorriu suavemente e eu escovei um pouco de cabelo fora de sua testa. Corri as costas dos meus dedos por sua bochecha e sussurrei: — E, sim, eu vou sentir falta de você, mais do que você poderia imaginar, mas sei que você tem que fazer isso, Kellan. E você sabe disso, também.

Teimosamente, ele balançou a cabeça. — Não, eu sei que eu tenho que estar com você. Tudo o resto é apenas... detalhes.

Eu sorri e o beijei. Contra seus lábios, murmurei, — Este não é apenas seu sonho, porém, lembra? — Suspirando, apontei para o bar, para as outras pessoas que estavam envolvidas em sua decisão. — Há Evan e Griffin, e Matt... ele trabalhou tão duro para isso.

Ele observou meus dedos, então suspirou, — Eu sei...

Lancei meus braços em volta do seu pescoço e inclinei a cabeça para ele. — E, é por isso que você vai fazer isso. É o seu sonho também, e você não pode tirar isso deles... por mim, por nós.

Inclinando a cabeça dele contra a minha, ele fechou os olhos. — Eu sei. — Descansamos um contra o outro por um tempo dolorosamente longo, então Kellan me puxou para trás.

— Eu acho que deveria ir contar a Matt a boa notícia, — disse ele, um

pouco mal-humorado.

Eu assenti, mordendo o lábio e lutando contra as lágrimas que começaram a picar. Eu sempre suspeitei que isso iria acontecer um dia, mas não necessariamente hoje. — Quando é que a turnê começa?

Olhando para baixo, ele disse calmamente: — Começo de novembro.

Agora eu olhei para baixo, também. — Oh.

Novembro. Estávamos no fim de setembro... Isso não era tão longe, apenas cerca de um mês realmente. Ficamos em silêncio por mais um momento, processando nossa separação iminente, então Kellan agarrou minha mão. Apertando-a quando ele colocou um leve beijo em meus lábios, ele acenou com a cabeça sobre as portas do bar. Tomei uma inspiração profunda e acenei de volta. Uma parte de mim não queria voltar por essas portas. Parecia que tudo o que eu conhecia iria mudar quando eu passasse por elas. Esse era um sentimento ridículo, é claro que tudo já havia mudado.

Puxando minha mão, Kellan me levou através das portas. Os curiosos do bar nos olharam quando entramos, talvez para ver se eu estava vermelha e borrada... talvez para ver se Kellan tinha um olho negro. Uma vez que olharam ambos, embora a melancolia muito mais do que antes, eles logo voltaram para suas próprias conversas.

Suspirando, Kellan nos levou de volta para sua mesa. Os caras estavam todos lá, esperando por ele, à espera de sua resposta. Já que Kellan era o homem de frente para a banda, eles praticamente não podiam fazer nada sem ele. Eles certamente poderiam tentar substituí-lo, sair por conta própria com outro cantor, mas não seria o mesmo sem o talento de Kellan. Eu não podia imaginar os D-Bags sem seu D-bag. E eu sabia que a maioria dos caras se sentia assim também. Evan especialmente preferia passar essa do que desistir de Kellan. Então eles se sentaram, e esperaram por ele para dizer-lhes se seu sonho estava em movimento ou não.

Com os braços cruzados sobre o peito, Griffin olhou para mim. Eu me senti como Yoko caminhando até a sua mesa, segurando a mão de meu homem. Matt ficou me olhando com respeito, mas seu rosto estava cheio de decepção, ele queria tanto isso. Evan era o único que parecia um pouco

perdido, também. Eu sabia que ele queria o sucesso. Que membro de uma banda rock não gostaria de bater grande, mas seu coração estava ancorado em Seattle. Jenny. Ele seria arrancado disso, tão certo quanto Kellan estava sendo arrancado de mim. Ele sorriu simpaticamente para mim, quando eu pisei até a borda do trio.

Kellan limpou a garganta e passou a mão pelo cabelo e todos seus olhos se voltaram para ele. Exalando de uma forma longa e controlada, ele levou um momento para falar, então, com os olhos trancados em Matt, — Estou dentro. — Foi tudo o que ele disse.

Matt pulou ao lado da mesa quando um coro de emoção irrompeu entre os caras. Colocando um braço em volta dos ombros de Kellan, o sorriso no rosto magro loiro foi de orelha a orelha. — Isso vai ser ótimo, Kell. Você vai ver. — Ele assentiu com entusiasmo quando Evan e Griffin levantaram-se e cercaram Kellan.

Depois disso houve empurrões de brincadeira, Evan agarrou Kellan e o abraçou bagunçando seu cabelo enquanto ele ria. Griffin entrou entre Kellan e eu, sacudindo-nos e nos soltando quando ele bateu em seu ombro. Quando todos animadamente falaram sobre sua próxima aventura, eu encontrei-me forçada a recuar alguns passos, observando-os de longe. Kellan olhou para mim por uma fração de segundo, mas sua atenção foi rapidamente desviada de volta para um dos rapazes. Suspirando, eu virei e os deixei com seu momento de glória. Eu tinha que voltar para o trabalho de qualquer maneira. Enquanto eu serpenteava ao longo de um casal que tinha acabado de sentar, eu escutei a banda no canto de trás. Seu riso era alto, sua voz alegre.

Vários frequentadores me perguntaram o que estava acontecendo e eu disse a eles melancolicamente. — Eles estão indo em turnê. Eles vão espalhar o seu talento pela nação e alguma gravadora vai notar e assinar com eles. Depois disso, eles vão tocar nas rádios a cada cinco minutos, uma turnê solo em cada grande cidade do mundo, e serem cercados por milhares de pessoas. Eles vão ser chamados para talk shows, tocar em premiações, e Kellan vai acabar em todas as revistas de "Os Caras Mais Gostosos". Depois disso, ele vai receber convites de celebridades. Eventualmente, ele vai se tornar um cantor mundial, o que vai ser notícia de todos os jornais. E eu vou estar aqui...

servindo a sua bebida e lembrando do astro do rock com quem eu costumava namorar.

Bom, tudo bem, eu posso ter dito apenas a primeira parte para os clientes, mas o resto do discurso ecoou na minha cabeça em um ciclo sem fim. Kellan e eu poderíamos tentar e confiar um no outro, claro, mas isso só queria dizer que ele não iria me trair. Não havia garantias de que ele ficaria comigo uma vez que ele fosse exposto a... bem, literalmente, todo mundo.

Todas as pessoas estavam emocionadas sobre esse desenvolvimento, vários caminhando até a mesa dos caras para dar tapas nas costas de parabéns, ou, nos casos das meninas, para dar-lhes abraços de felicidade.

Surpreendentemente, a única pessoa que não parecia feliz com esse desenvolvimento era Rita. Ela chorava tanto quanto eu quando me aproximei do bar para obter mais uma rodada que alguém tinha comprado para o quarteto.

Seus lábios injetados de colágeno franziam tanto que formavam uma carranca enquanto ela arrumava as doses. — Eu não posso acreditar que ele está saindo, — ela murmurou sobre o barulho no bar. Olhando para mim, ela estreitou seus olhos. — Você não vai parar isso? Colocar seus pés no chão?

Olhando para trás, Kellan sorrindo e apertando a mão de Sam, finalmente parecendo feliz com a ideia de cantar em todo o país, suspirei e balancei a cabeça. — Não, ele merece isso. Eu não vou mantê-lo afastado de cumprir um sonho.

Rita chegou do outro lado do bar e bateu-me no ombro. Eu olhei de volta para ela quando ela ajustou o decote de sua profundamente alterada camisa do Pete. — Então, você é uma idiota. — Ela apontou para Kellan e os caras e grosseiramente verbalizou cada medo que eu tinha. — Ele vai ficar famoso depois desta viagem. Em seguida, ele vai perceber que ele é famoso, e lindo, e pode ter praticamente qualquer mulher no mundo. Você acha que ele vai ficar com uma ninguém ordinária depois disso?

Duramente pegando minha bandeja, um bom quarto das bebidas respingando sobre a borda, eu levantei meu queixo para ela. Com uma confiança que eu não tinha certeza que realmente sentia, eu balancei a cabeça.

— Você não conhece Kellan, não como eu. Ele não é assim. Ele não está interessado na fama, no poder, ou nas mulheres. — Abaixando meu queixo, dei de ombros. — Ele está interessado em mim.

Rita cruzou os braços sobre o peito e sorriu para mim. — Certo. E ele não se atreveria a fazer batota com você, porque ele é um cara... moral.

Ela me olhou de cima a baixo e eu corei. Pelo tom de sua voz eu sabia ao que ela estava se referindo quando ela questionou sua moralidade. O caso que Kellan e eu tivemos nunca foi admitido abertamente por ninguém que sabia, mas com as lutas públicas que Kellan e eu tínhamos compartilhado, seguido por Kellan sendo espancado - que ele ainda alegava ser num assalto - as pessoas tinham acrescentado as peças. Especialmente depois que Denny havia fugido do país.

Não querendo mais falar sobre a minha vida com Rita, pois Kellan foi uma vez imoral com ela também, eu disse: — Você não o conhece, — e segui para sua mesa.

Depois de mais um par de rodadas, os caras finalmente tiveram que sair para aparecer em outro bar. Kellan permaneceu depois que os outros caras saíram com aplausos e assobios. Antes de sair, Griffin fez uma pausa na porta, exclamando: — Obrigado a todos vocês, meus súditos fiéis. E não se preocupem, não vou esquecer-me de vocês quando for famoso, eu só vou recusar reconhecer a sua existência!

A maioria do bar riu, talvez pensando que ele estava brincando. Sabendo que Griffin provavelmente quis dizer isso de todo o coração, eu revirei os olhos e balancei a cabeça. Idiota. Um dia eu ia ter que fazer uma intervenção para Anna. Ela poderia fazer muito melhor. Bem, ela certamente não poderia fazer pior.

Também revirando os olhos e balançando a cabeça, Kellan caminhou até onde eu estava em pé ao lado de uma mesa recentemente esvaziada. Dando-me um sorriso torto, ele acenou para onde Griffin tinha desaparecido. — O que você acha que ele vai fazer primeiro? Drogas, dinheiro ou mulheres?

Sorrindo, atirei os braços em volta de sua cintura e levantei uma sobrancelha. — Eu tenho certeza que vai ser uma combinação de todos os

três.

Kellan riu e enrolou os braços em volta da minha cintura. Quando ele se inclinou para me beijar, eu me encontrei sem querer jorrando, — E o que você vai fazer? Qual será a sua queda?

Ele fez uma pausa antes de nossos lábios se tocarem. Ele começou a franzir o cenho, depois sorriu. — Você acha que eu vou ter uma?

Constrangida pela pergunta, eu balancei a cabeça e depois dei de ombros. — Ocorreu-me que você está no caminho para a fama e a fama traz certos... riscos com ela. — Suspirando, sabendo que agora não era o momento de ter essa conversa, eu olhei para ele. — Você vai estar rodeado de muitas... tentações. — Mordi o lábio. — E .eu já vi "Behind the Music"^{11} que visa relatar a vida dos artistas de um lado que ninguém conhece;

.Eu sei o que é oferecido a astros do rock. Ele estreitou os olhos, mas depois riu. — Espere, "Behind the Music"? Você realmente já mapeou minha carreira, não é? — Sorrindo diabolicamente, ele abaixou e olhou-me nos olhos. — Então o que é? Bebidas? Jogo? Comprar muitos iates também?

Torci meu lábio em seu comentário e bati em seu peito. — Não, para você, são as mulheres. — Suspirando, eu balancei a cabeça. — Sempre as mulheres.

O sorriso em seu rosto desapareceu quando ele olhou o meu. — Você tem que confiar mim, Kiera. — Seu sorriso voltou um pouco, mas foi com um pouco de tristeza. — Assim como eu tenho que confiar em você. — A gravidade súbita no seu rosto instantaneamente mudou para um sorriso travesso e o ar de tristeza em torno de nós levantou. — Eu sei que eu nunca vou encontrar nada lá fora que se compare a você, mas realmente, é bem possível que você possa perder o interesse em mim uma vez que eu fique famoso. Talvez você decida que você pode fazer melhor... começar a namorar um dos Jonas Brothers ou algo assim.

Rindo, mesmo que meu estômago doesse um pouco com nossa conversa, eu bati em seu peito novamente. Inclinando-me para beijá-lo, eu disse, — Nunca. Você é meu, famoso ou não.

Rindo contra meus lábios, ele murmurou, — Bom, porque nada disso vai

acontecer. — Recuando, ele levantou uma sobrancelha. — É apenas uma turnê de seis meses com um monte de outras bandas, a maioria das quais são pequenas e sem assinatura... assim como nós. E quando estivermos todos amontoados em um ônibus com mau cheiro, eu vou estar desejando que eu estivesse de volta em casa com você. — Inclinação nele, ele descansou a cabeça contra a minha. — E quando os seis meses acabarem, é exatamente onde você vai me encontrar... na cama com você.

Eu balancei a cabeça contra ele, quando lágrimas brotaram dos meus olhos. — Espero que sim, — sussurrei.

— Eu sei que sim, — ele sussurrou de volta, sua voz tão melancólica quanto a minha. Depois seus lábios caíram em mim e minhas mãos subiram possessivamente emaranhando em seu cabelo, segurando-o contra mim. Beijando muito mais agressivamente do que normalmente fazíamos em público, eu deixei a sensação de estar sendo observada evaporar de mim e concentrei apenas em seu toque. Ele era meu, eu era dele. Isso não tinha que ser um evento que alteraria a vida se não deixasse. Isso poderia ser apenas uma breve separação, enquanto ele fazia algo surpreendente que a maioria das pessoas nunca teria a chance de fazer. Seríamos fiéis um ao outro e então estaríamos de volta juntos e mais felizes por isso.

Depois disso... bem, eu enfrentaria esse obstáculo quando viesse.

Capítulo 6

O TEMPO VOA

Te dizem desde que você entra na escola que o tempo é constante. Ele nunca muda. É uma daquelas coisas definidas na vida com que você sempre pode contar... assim como a morte e os impostos. Haverá sempre sessenta segundos num minuto. Haverá sempre 60 minutos em uma hora. E haverá sempre vinte e quatro horas em um dia. O tempo não é flutuante. Move-se no mesmo ritmo constante em cada momento da sua vida.

E essa era a maior besteira que eu já tinha sido ensinada na escola.

A verdade é que o tempo flutuava. Era fácil perder horas ou até mesmo dias em um piscar de olhos. Outras vezes, era uma luta para passar através de uma simples hora. Ele subia e descia incansavelmente como as marés, e tão poderosamente também. Os momentos que você queria que durassem para sempre eram os que passavam muito rápidos. Os momentos que você queria acelerar, eram desacelerados para um ritmo de caracol.

Essa era a verdade da questão. E a minha vida... estava passando como um flash, e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Parece que foi ontem que Kellan tinha relutantemente concordado em sair e visitar o continente, mas, de repente, a sua saída era em apenas alguns dias. Era manhã de segunda-feira... ele estaria viajando no sábado. E por mais que as últimas semanas tenham apressado, eu sabia que o universo cruelmente faria os próximos seis meses arrastarem por diante. Eu sabia que eu iria sentir cada segundo da nossa separação e isso seria uma droga... mas eu tinha que deixar isso acontecer. Eu não teria a culpa egoísta de outro homem desistindo de tudo por mim. Eu nunca faria isso com alguém novamente... Não importa o quanto isso machucasse.

Ouvindo baterem na porta do meu apartamento, eu parei meus pensamentos e forcei um sorriso. Kellan estava tendo um momento difícil com

a separação próxima também. Eu não queria fazer isso mais difícil para ele por parecer triste o tempo todo. Ao longo das últimas semanas, eu tinha aperfeiçoado a arte da emoção fingida. Não que eu não estivesse animada por ele, e infinitamente orgulhosa dele, eu só não queria que ele fosse. Se ele pudesse de alguma forma, ter tudo, mas ficar do meu lado, tudo bem, então o meu sorriso fingido seria um natural.

Passando por uma mesa dobrável, uma geringonça vacilante que a minha irmã e eu estávamos chamando de mesa de jantar chique, até mesmo chegando ao ponto de cobri-la com uma toalha de brechó, eu sorri para o presente que estava atualmente lá. Quando eu abri a porta da frente, Kellan estava encostado na moldura. Ele deu um sorriso torto para mim. Mordi o lábio enquanto eu absorvia suas características, em seguida recuei para que ele pudesse entrar.

Entrando, ele murmurou, — Bom dia.

Colocando os lábios no meu pescoço, ele me girou e puxou meus quadris nos dele. Levemente fechando a porta atrás dele, eu ri baixinho, minha irmã ainda estava dormindo. — Bom dia, para você.

Suspirando, ele envolveu seus braços em volta da minha cintura. — Eu vou sentir falta de levá-la para a escola todos os dias, — ele suspirou. Balançando a cabeça, ele acrescentou, — Você estará quase se formando quando eu voltar.

Intensificando meu sorriso, mesmo que meu coração estivesse partido, eu inclinei minha cabeça para ele e acariciei sua bochecha. — Pelo menos você vai estar de volta a tempo para a cerimônia. Você pode assistir-me caminhar pelo corredor.

Sorrindo suavemente, ele me segurou um pouco mais apertado. — Eu adoraria ver você caminhar pelo corredor.

Meu coração começou a correr um pouco, de repente eu me perguntei a que corredor ele estava se referindo. Eu abri minha boca, não sabendo o que dizer, mas Kellan olhou por cima do ombro e viu o saco de presente vermelho brilhante. Com uma expressão genuinamente alegre, ele olhou de volta para mim. — O que é isso?

Liberando-o, eu ri de novo. — É para você. Uma espécie de presente de despedida.

Franzindo a testa, ele balançou a cabeça para mim. — Eu sei que o dinheiro está apertado para você. Você não tinha que me dar nada.

Pressionando-me contra as suas costas, eu empurrei seus ombros para a mesa. — Eu fiz um bom negócio, não me custou muito e é uma espécie de presente para nós dois.

Caminhando lentamente em direção ao presente, ele virou a cabeça para trás para mim e sorriu diabolicamente. — São algemas? Deram-lhe o tipo peludo? Porque essas são muito boas contra o seu...

Eu bati em suas costas e virei a cabeça para longe, para que ele não visse o rubor espalhando nas minhas bochechas. — Não! — Eu o senti rindo quando ele pegou o seu presente, mas minha cabeça estava ocupada imaginando-o preso em minha cama... nu. Eu acho que seria uma maneira de mantê-lo perto de mim. Revirando os olhos, eu contive um suspiro. E, claro, ele tinha experiência suficiente com as algemas por ter uma preferência de estilo.

Ainda rindo um pouco, ele puxou os papéis fora do saco. Quando ele alcançou o presente real, ele puxou para fora e olhou para mim, confuso. — O que é isso?

Agora eu ri enquanto me movimentava para ficar ao lado dele. — Bem, eu sei você está um pouco atrás no tempo, mas isso é o que eles chamam de telefone celular. Ele funciona como o com fio... mas você pode andar com ele. — Inclinando-me, eu sussurrei, — Você pode até usá-lo lá fora.

Dando-me um olhar seco, ele balançou a cabeça. — Eu sei o que é... para que é isso?

Sorrindo, puxei um correspondente de fora do meu bolso do casaco pendurado sobre uma cadeira próxima. — É assim que nós podemos manter contato enquanto você estiver fora. Assim, você pode sempre se comunicar comigo, e eu com você. — Dei de ombros, sentindo minha garganta começar a fechar-se. — Então, nós podemos tentar e ficar perto... mesmo estando muito longe um do outro.

Eu observei seus olhos procurarem os meus quando ele engoliu algumas

vezes, com sua garganta fechando um pouco também. Assentindo, ele se inclinou e beijou-me. — Eu amei isso, obrigado.

Fechei meus olhos quando nos beijamos algumas vezes, saboreando cada segundo que sua pele estava na minha. Recuando de mim - sua respiração um pouco mais pesada, seus olhos ligeiramente encapuzados, - o seu olhar focou na minha boca. Eu tive a distinta impressão de que, se ele não tivesse que me levar para a escola em alguns minutos, ele teria me pegado e me levado para o meu quarto.

E mesmo sabendo que a escola era importante e que eu precisava me concentrar em meu último ano, eu queria que ele fizesse isso.

Seus olhos piscaram até os meus e ele me deu um sorriso deslumbrante. — Posso sext^[12] você?

Eu pisquei para sua pergunta, então, senti meu rosto em chamas vermelhas novamente. Não dando uma resposta, eu dei um soco no seu ombro e peguei minha jaqueta. Quando ele estava rindo, colocando seu novo telefone no bolso da sua jaqueta de couro, ouvi uma porta do quarto abrir. Kellan se voltou para o som, pronto para receber Anna, mas quem saiu da porta não foi minha irmã. Eles também não estavam vestidos.

Coçando suas partes masculinas livremente balançando, Griffin bocejou e olhou para nós. — Cara, o que está fazendo aqui tão cedo?

Eu imediatamente desviei o olhar do homem nu. Kellan sorriu e sacudiu a cabeça. — São 10h30, Griffin.

Ouvi Griffin bufando, mas não olhei de volta para ele. — Eu sei, cara, é fodidamente mais cedo do que merda. — Kellan olhou para mim e revirou os olhos. Qualquer coisa antes de 11h era praticamente de madrugada para Griffin. Eu queria revirar os olhos, também, mas eu ouvi Griffin se aproximando de nós. Congelei. Eu realmente queria gritar com ele para colocar algumas roupas.

Bocejando novamente, Griffin disse preguiçosamente: — Ei, Matt queria que eu lhe dissesse que se você perder outro ensaio, ele está jogando você da banda.

Kellan olhou de volta para Griffin e levantou uma sobrancelha. — Sério?

— Rindo levemente, ele sacudiu a cabeça. — Diga-lhe que estarei lá. — Olhando para mim de novo, Kellan encolheu os ombros. — Eu acho que a minha cabeça tem estado noutros lugares ultimamente.

Eu vi a mão de Griffin sair para empurrar para trás o ombro de Kellan, mas me recusei a olhar para o nudista. — Bem fecha a cabeça em suas calças e volta para o jogo. Nós precisamos de você a bordo.

Suspirando, Kellan olhou para ele. — Eu estou a bordo, Griff. Eu estarei lá, tudo bem.

— É bom.

Justo quando parecia que Griffin estava virando para sair, eu assisti Kellan sacudir a cabeça, seus lábios torcendo. — Ei, Griff? Você se importaria de não andar em torno da casa da minha namorada totalmente nu? Eu realmente prefiro que ela só olhe o meu lixo^{13}, se você não se importa.

Meus olhos se arregalaram e eu, inadvertidamente, olhei para Griffin. Sorrindo para mim, ele tomou-se na mão. — Cara, se ela está espiando o pênis de outro homem, então isso é entre vocês dois. — Levantando as sobrancelhas para Kellan, ele sacudiu a cabeça loira. — O Hulk precisa respirar.

Kellan mordeu o lábio, lutando para não rir. Eu não tinha essa sorte e tive de bater uma mão sobre a minha boca para controlar a risada. Griffin olhou para ambos, então caminhou de volta para o quarto de Anna. Assim que a porta foi fechada novamente, Kellan começou a rir. Me juntei a ele, as lágrimas brotando nos olhos, alegremente obscurecendo a pós-imagem da masculinidade perfurada de Griffin. Entre risos, eu consegui rir, — O Hulk? Será que ele fica verde quando cresce?

Segurando em seu estômago, Kellan balançou a cabeça. — Oh Deus, eu espero que não. Vamos, vamos sair daqui antes de descobrir.

Agarrando minha mochila, apressadamente escapamos ouvindo Griffin começar a acordar Anna. Uma vez no corredor, nosso riso lentamente diminuiu. Quando eu podia respirar sem rir, eu sorri para Kellan. — Obrigada por tentar. Ver Griffin em toda a sua glória... vai ser uma das coisas que eu definitivamente não vou sentir falta.

Atirando o braço por cima dos meus ombros, Kellan balançou a cabeça.

Ainda rindo sobre um colega de banda, ele disse, — Eu gostaria de poder dizer o mesmo, mas o mutante verde vem comigo.

Rindo um pouco, levantei uma sobrancelha para ele. — Você tem algum... apelido?

Kellan me deu um sorriso encantadoramente torto. — Não que eu tenha dado a mim mesmo, mas pelo que eu ouvi no quarto, provavelmente deve ser algo como, 'A Máquina Incrível de Oh,-Deus,-sim,-mais-duro,-mais-rápido-você-não-se-atreva-a-parar-Sim!-foda-me-agora'. — Ele deu de ombros. — Mas isso é meio longo.

Franzindo a testa, eu lhe dei uma cotovelada no estômago e encolhi o braço. Às vezes, ele podia ser um idiota tanto quanto Griffin... Quase, de qualquer maneira. Rindo, ele veio atrás de mim e me virou. Quando eu gritei em protesto, ele me levantou por cima do ombro e bateu na minha bunda. — Eu estou apenas brincando. Vamos, vamos levá-la para a aula. — Enquanto eu me contorcía contra ele, ele acrescentou: — Talvez, enquanto você estiver aprendendo, eu vou pegar algumas daquelas algemas... Então você poderá me dar um apelido melhor.

Eu endureci em seus braços, me perguntando se ele estava falando sério sobre isso; sua única resposta foi rir.

Depois de me deixar na escola, Kellan foi fazer... o que ele fazia enquanto eu estava na escola. Talvez pensar em novas maneiras de mortificar-me. Esperava que ele realmente estivesse brincando sobre as algemas.

Nas últimas semanas eu tinha chegado a conhecer alguns dos outros formandos de Inglês e eu me encontrava com alguns deles antes da minha aula de Crítica Prática. Era um curso intenso e todos nós concordamos em nos reunir no início e estudar por uma hora antes de irmos para dentro. Sentar em um grupo de seis ou sete indivíduos da mesma opinião, contemplando a importância da interpretação prática ao estudo da literatura e da cultura, me fazia sentir mais como eu mesma, com minhas próprias esperanças e sonhos, e menos como uma das comitivas de Kellan. Isso me fazia sentir completa e fazia o processo dele me deixando um pouco menos estressante. Um pouco... eu ainda não estava pronta para esse dia chegar.

O curso de quase duas horas era um queimador do cérebro, e quando terminou, eu estava grata por minha aula de ética ser um pouco mais fácil. Mesmo se a ética trouxesse Candy... e não o tipo com sabor de maçã. Rangendo os dentes, eu fiz o que fazia quase todos os dias quando eu entrava na sala de aula - ignorava-a e suas amigas. Era bastante fácil de fazer desde que ela começou a ignorar-me também. Depois de sua tentativa frustrada de me fazer ciúmes o suficiente para romper com Kellan, ela parecia ter desistido. Ou isso, ou ela estava ocupada conspirando e tramando um plano mais magistral do que simplesmente espalhar fofocas. Eu gostava de acreditar que a mulher tinha coisas mais importantes a fazer com seu tempo, no entanto.

Rapidamente absorvida na palestra, eu esqueci tudo sobre Candy sentada algumas filas na minha frente com suas amigas. Uma vez que a aula acabou, eu peguei todas as minhas coisas e pensei no trabalho que eu ia escrever hoje à noite durante as pausas no meu turno. O professor nos deu para fazer um trabalho sobre a responsabilidade ética de vários sites. Eu estava pensando em fazer o meu de um site de conselhos populares de medicina, mostrando a importância de dar aos pacientes potenciais a informação correta.

Já delineando meu debate na minha cabeça, eu esbarrei em Kellan no corredor. Agarrando meus ombros, ele me segurou no lugar em frente a ele. Perdida em pensamentos, eu pisquei estupidamente por um segundo antes de sorrir e engoli-lo em um abraço. — Ei, você estava indo me pegar lá dentro.

Rindo do meu comentário óbvio, ele bagunçou o seu cabelo com sua mão. — Sim, está chovendo lá fora. Eu pensei em dar um mergulho em vez de esperar no meu carro. — Eu me encolhi longe das gotas de água e ele riu um pouco mais.

Passando meu braço através dele, eu sorri e inclinei-me para o seu lado. — Bem, estou feliz que você fez. Eu posso te contar minha ideia para um trabalho... Mesmo que você provavelmente não tenha ideia do que estou falando. — Eu sorri, sabendo que Kellan raramente chegava perto de um computador, muito menos procurava na internet.

Ele sorriu quando começamos a andar. — Pode começar.

Assim que comecei o meu discurso, fui empurrada tão duramente que

quase esbarrei em Kellan. Franzindo a testa, olhei para a pessoa rude que pensava que governava o corredor. Flamejantes cachos vermelhos conhecidos como Candy maliciosamente olharam de volta para mim. Suspirando, eu revirei os olhos e continuei a andar com Kellan. Ele não me deixou, no entanto. Seus olhos se estreitaram nela e ele murmurou, — Fique aqui um segundo, — em seguida, caminhou até onde ela estava olhando para ele com os lábios agradavelmente ondulados.

Irritada, mas curiosa demais, parei onde ele tinha pedido e o observei se aproximar dela e de suas amigas. Tina e Genevieve pareciam prestes a desmaiar quando ele se aproximou delas. Achei que era o mais próximo que já tinham estado realmente dele. Kellan, no entanto, parecia prestes a arrancar a cabeça de alguém fora. Olhando para o trio, ele finalmente descansou os olhos em Candy. Ela recuou um passo quando sua expressão escura caiu sobre ela. Agarrando seu braço, ele se inclinou para o rosto dela, sussurrando algo acaloradamente. Eu não sabia o que ele estava dizendo, mas os olhos de Candy se arregalaram.

Balançando a cabeça, ela começou a murmurar alguma coisa e apontou para Tina. Tina colocou as mãos no ar e gaguejou também quando Kellan virou-se para ela. Soltando o braço de Candy, Kellan disse algo para as três que as fez rapidamente acenar e correr.

Se endireitando quando elas saíram, Kellan se virou e olhou-me com um sorriso perfeitamente normal, como se nada estranho tivesse acontecido. Ele caminhou de volta para mim e agarrou a minha mão. Ele começou a me puxar para as portas, assobiando como ele fazia. Levantando uma sobrancelha para ele, eu esperei por uma explicação. Quando ele não deu uma, limpei minha garganta. Olhando para mim, ele deu de ombros. — O que?

Apontando para as portas que estavam se aproximando, a janela molhada da chuva que ele mencionou, indiquei onde Candy tinha fugido. — O que foi tudo isso?

Sorrindo encantadoramente, ele encolheu os ombros. — Eu só as deixei saber que não seria prudente espalhar mais mentiras sobre mim, e sugeri que a deixassem em paz.

Sorrindo, ele abriu a porta para mim e mudou de lado para que eu pudesse passar. Estreitando os olhos para ele, eu me preparei para andar na chuva. Elas pareciam muito assustadas com o que ele disse, então minha mente estava correndo sobre uma lista de ameaças que ele poderia ter usado. Eu tinha visto Kellan com raiva várias vezes antes e ele podia ser intimidante quando ele queria ser. Eu imaginei que elas realmente me deixariam em paz pelo resto do ano letivo.

Sorrindo, me inclinei e o beijei. — Será que elas mencionaram como viram sua tatuagem?

Revirando os olhos enquanto ele segurava a porta aberta, ele balançou a cabeça. — Tina me viu correndo no parque aqui perto. Eu estava quente e tirei a camisa.

Mordendo os lábios, olhei para baixo de seu corpo. Sim, ele era certamente quente. Eu supus que isso explicava a história. Eu observei seu rosto por um minuto, aferindo a verdade em seus olhos quando ele segurou meu olhar firmemente. Eu não vi nenhum engano lá e sorri mais largo.

Levantando um canto de seu lábio, ele indicou o exterior. — Você vai sair, porque essa porta está ficando pesada.

Rindo, o beijei levemente e depois suguei uma respiração rápida, preparando para fazer uma corrida com ele. No meio do caminho, eu me senti como um rato alagado. Gemendo, corri para o estacionamento e desejei ter trazido um guarda-chuva.

Vindo atrás de mim, Kellan bateu na minha bunda. — Apresse-se, lenta, você está ficando encharcada. — Rindo, ele correu os dedos de volta através de seu cabelo. A bagunça penteada para trás de uma forma que me fez lembrar de um menos agradável momento na chuva com Kellan. Eu afastei a memória e foquei em seu corpo virando longe de mim e correndo muito.

Ajustando minha bolsa, eu gritei — Não é justo! Você não está carregando nada.

Ele só olhou para mim e riu. Até o momento em que cheguei ao estacionamento, ele já estava em seu carro, os pés apoiados no meu lado do banco e inclinando-se de costas contra a porta do lado do motorista com os

olhos fechados, como se ele tivesse adormecido esperando por mim. Eu bati em seus sapatos enquanto eu estava na chuva, mas ele ignorou e continuou a tomar o meu lugar. Xingando que eu ainda estava ficando encharcada, eu rastejei sobre as pernas para deitar em cima dele. Consegui sua atenção.

Seus olhos se abriram com um largo sorriso. Torcendo o meu corpo para fechar a porta, tirei minha mochila e joguei-a no banco de trás. Seus braços esticaram para mim, puxando meu corpo embebido em seu corpo encharcado. Se mexendo para baixo do assento, ele colocou as costas contra a almofada. Ele ajustou as pernas para que meus quadris estivessem montando os dele.

— Aí, isso é melhor, — ele murmurou, levantando a cabeça para me beijar.

Agredida por mais memórias molhadas dele, eu recuei. Seus olhos estavam lascivos, enquanto olhava para mim, a respiração pesada, e não apenas do esforço de correr todo o caminho até aqui. Meu cabelo molhado pendurado em torno de meu rosto, os longos fios pingando suas roupas. O cheiro dele abaixo de mim misturado com o cheiro de água limpa, ambos mexendo alguma coisa dentro de mim.

Colocando minhas mãos em seu rosto, eu acariciei sua pele amolecida pela chuva com o polegar. Olhando para seus olhos azul meia-noite, as partículas de água reluzindo seu cabelo ao máximo, os lábios parcialmente abertos, a mandíbula forte, suspirei. — Você é tão atraente, — sussurrei, minhas palavras estranhamente em sintonia com a chuva batendo ao fundo. — Você é o homem mais sexy que eu já vi.

Sentindo-me completamente sozinha com ele aqui, apesar de ser o meio da tarde, eu me inclinei para beijá-lo. Seus lábios macios fundiram com os meus, degustando, procurando. Depois de um breve momento, ele franziu a testa e sacudiu a cabeça. — Eu posso não ser sempre assim. — Dando de ombros, uma mão apertando meu quadril, enquanto a outra indicava seu rosto, ele acrescentou, — Isso pode desaparecer durante a noite, você sabe. Eu poderia ser atacado por um urso enquanto caminho pela rua amanhã. — Ele levantou uma sobrancelha. — Será que você ainda iria me querer então?

Sorrindo para o seu comentário, eu inclinei minha cabeça. — É claro. Seu

rosto não é a única coisa que o torna atraente, Kellan. Não é por causa da sua aparência que eu te amo. — Ele sorriu, suas mãos correndo pelas minhas costas, empurrando-me para baixo nele. Antes de nossos lábios se encontrarem novamente, dei-lhe um olhar penetrante. — Um urso? Sério?

Rindo, ele me puxou completamente até ele. Quando nossos quadris se encontraram, balançando levemente contra o outro, o para-brisa embaçou rapidamente. Senti corpos que passavam apressadamente pelo carro, mas com o barulho da chuva e os vidros esfumaçados com a umidade, eu me senti como se fôssemos as únicas duas pessoas ao redor.

Enquanto respirávamos e nos beijávamos, Kellan murmurou: — Deus, agora eu vou ter que fazer algo que eu nunca pensei que eu faria.

Movendo-me para beijar-lhe o rosto, eu cravei meus quadris nos dele. — O que? — Eu respirei, a ponta da minha língua passeando pela borda de sua orelha.

Ele chupou uma respiração rápida, seus quadris debaixo de mim subindo para fora do assento. — Eu vou ter que tomá-la no carro, — ele murmurou de volta, em voz baixa e rouca.

De repente ele estava se movendo debaixo de mim, tentando virar-nos de modo que ele ficasse por cima. Eu rapidamente sentei antes que ele fosse bem sucedido. Embora eu me sentisse sozinha aqui, eu sabia que não estávamos, e eu não estava prestes a anunciar o que estávamos fazendo balançando o carro. Ele sentou-se sobre os cotovelos, sem fôlego.

Espalmando as mãos, ele franziu a testa. — Por que você parou?

Mordendo os lábios e com cuidado me afastando de seus quadris, eu empurrei seus pés fora do assento para que eu pudesse sentar-me confortavelmente. Apontando para ele ameaçadoramente, eu disse com firmeza: — Porque você tem um ensaio para ir, e se você estragar tudo de novo, Matt vai expulsá-lo da banda.

Sentando-se, ele passou os braços em volta de mim. — É a *minha* banda, eles não podem me chutar para fora.

Ele começou a beijar meu pescoço e eu tentei não encostar nele, tentei não ofegar de desejo e arranhar suas roupas. Empurrando-o de volta, eu

empurrei meu dedo em seu peito. — Eu não vou fazer sexo com você no estacionamento da minha escola.

Ele olhou ao redor, seus olhos brincalhões. — Ninguém vai notar. — Olhando para mim, ele levantou uma sobrancelha. — Você já fez sexo em um carro?

Corando horrivelmente, eu dobrei meu cabelo atrás das orelhas. — Sim, Denny e eu...

Eu não terminei e o sorriso brincalhão de Kellan desapareceu. Me liberando, ele fugiu para o seu lado do banco e balançou a cabeça. — Ah, sim... durante a viagem.

Suspirando, ele cavou a mão no bolso e tirou as chaves. Inclinei a cabeça para ver o rosto dele melhor, para ver se ele estava chateado ou não, mas não conseguia perceber pelo ângulo. — Ei, você está bem?

Sorrindo, ele olhou para mim quando o carro rugiu para a vida. — Sim. — Ele encolheu os ombros e sorrindo maliciosamente, disse. — Eu só estava esperando lhe dar outra primeira experiência. — Eu vi seu sorriso vacilar quando ele se afastou de mim. — Eu acho que perdi minha chance, no entanto.

Colocando a mão sobre sua coxa, eu sussurrei, — Haverá outros primeiros que você pode me dar, Kellan.

Olhando para mim quando ele colocou o carro em sentido inverso, ele balançou a cabeça. — Eu sei, Kiera.

Desejando que eu pudesse voltar no tempo e não trazer um momento íntimo com o meu ex para o meu atual, eu olhei para fora da janela do lado do passageiro quando fomos para o ensaio de Kellan. Os caras geralmente reuniam uma vez por dia para criar coisas novas ou trabalhar em material mais antigo. Desde que era como eles ganhavam sua vida, todos eles eram surpreendentemente dedicados. Bem, exceto recentemente. Ultimamente, Kellan faltava ensaios para passar algum tempo a mais comigo. Matt tinha dado chiques sobre isso. Embora tecnicamente Kellan estava certo e era sua banda desde que ele a criou, Matt era o que a elevou. Ele alinhou os shows, ele trabalhou em marketing, ele organizou os ensaios, e exigiu profissionalismo do

quarteto facilmente distraído de 20 e poucos anos. A banda era o bebê de Matt.

Passando sobre a ponte que ligava o Distrito da Universidade para o coração de Seattle, eu assisti o Space Needle imponente encher minha janela. Era bonito, icônico, e especial para mim. Kellan tinha derramado seu coração para mim lá dentro. Ele se abriu em maneiras que ele nunca se abriu para ninguém, nunca. Fez-me incrivelmente triste que a vida de Kellan poderia ter sido tão diferente, se ele tivesse contado a alguém sobre os abusos quando criança. Ele poderia ter sido levado, colocado em um lar adotivo amoroso. Qualquer coisa teria sido preferível do que seu pesadelo.

Olhando novamente para ele, eu coloquei minha mão sobre o seu joelho. Ele sorriu para o contato, rapidamente olhando para mim antes de passar os olhos de volta para a estrada.

Uma parte pequena e escura de mim se perguntava se Kellan só tinha sido atraído para mim, ficado comigo, se apaixonado por mim, porque sua desarrumada psique almejava a dor que eu tinha dado a ele. Talvez ele tivesse uma veia masoquista. Se assim fosse, eu certamente alimentei isso... uma e outra vez. Era realmente um milagre que ele tinha sempre me aceitado de volta.

Suspirando, inclinei-me e coloquei minha cabeça em seu ombro. Ele relaxou a cabeça dele contra a minha, a mão saindo para descansar na minha coxa. À medida que o Needle saía da minha visão, os altos arranha-céus que prendiam milhares de empresários e mulheres, mostravam que nos aproximávamos do distrito industrial. Este era o lugar onde Evan tinha seu loft. Era um local perfeito para tocar, já que ele não vivia em uma área residencial como Kellan e os outros. Os muito poucos vizinhos que ele tinha, não pareciam se importar com ruído, desde que os caras não tocassem até muito tarde da noite.

Passando pelos dois estádios esportivos, Kellan parou no lugar de Evan. Kellan desligou o carro e abriu a porta. Ele pegou sua guitarra do banco de trás, quando eu saí e esperei por ele perto da frente do veículo. Felizmente, a tempestade havia passado, e só pequenas gotas salpicavam nossos corpos ainda úmidos. Quando Kellan pisou ao meu lado, seu cabelo penteado para

trás ainda atraente da chuva, ele sorriu e assentiu até as escadas que levavam até o loft.

Evan vivia em cima de uma oficina de carros. Todos os mecânicos adoravam quando os meninos praticavam durante o seu turno. Às vezes, eles até pediam aos caras para deixarem a porta aberta, para o som ir mais claro.

E se os caras estavam se reunindo logo no início da tarde, às vezes eles faziam. Um dos funcionários da loja me disse uma vez que ouvir a banda através das paredes enquanto trabalhava era como estar em um show de rock. Eu entendia o sentimento, me sentia assim constantemente no meu trabalho.

Uma das portas da garagem estava aberta enquanto andávamos. Um homem estava ajudando a orientar outra pessoa, que estava apoiando um carro para fora da porta, de modo que o motorista não acidentalmente caísse para trás sobre o enorme buraco no chão onde os mecânicos mexiam na parte de baixo dos carros. Uma vez que o carro estava livre, o homem sorriu e acenou para Kellan.

— Onde você esteve, homem? Matt vai despejá-lo.

Kellan revirou os olhos e balançou a cabeça. — Sim, isso é o que eu ouço. — O homem riu, enquanto uma mulher suja de graxa saiu do carro que ela tinha acabado de estacionar ao lado do meio-fio. Ela caminhou até Kellan e bateu o ombro com o punho.

— Arrasa na turnê, Kell. — Ela suspirou dramaticamente enquanto olhei para a chuva que caía sobre nós. Talvez a mulher pudesse flertar com o meu homem dentro da oficina... onde estava seco.

Sacudindo seu desgrenhado cabelo escuro, ela franziu a testa. — Nós vamos sentir sua falta por aqui. Não vai ser o mesmo com a casa de Evan vazia.

Kellan sorriu de volta para ela e eu mentalmente franzi a testa para o calor que eu vi em seu rosto. Eu sabia que Kellan tinha amigas, Jenny era uma delas, mas eu imediatamente quis saber quão amigável esta mecânica tinha sido com meu namorado. Eu apertei sua mão forte, inconscientemente inclinandome em seu lado, quando ele disse, — Eu duvido disso, Rox. Você provavelmente nem sequer vai saber que estamos fora. — Levantando uma sobancelha,

Kellan inclinou-se para ela. — Além disso, finalmente será bastante tranquilo aqui para você trabalhar no livro. — Ela riu, o rosto iluminando e eu odiava ainda mais que eles não eram só amigáveis, mas sabiam coisas sobre o outro. Eles até encurtaram seus nomes. A familiaridade me incomodou e uma corrida de ciúmes ameaçou varrer-me. Eu já estava lutando para não empurrar a mulher e passar na frente de Kellan, rosnando possessivamente.

Eu nunca iria realmente fazer isso... Mas eu estava pensando. Finalmente, alguém dentro assobiou para os dois mecânicos conversando conosco para voltar ao trabalho. Eles o fizeram com relutância, e Kellan se despediu. Rox, Roxie ou Roxanne, o que quer que seja seu nome completo, olhou para Kellan antes de desaparecer. Ela tinha uma expressão interessada que eu tinha visto com muita frequência. E ela não tinha sequer olhado para mim, como se eu fosse inconsequente. Eu queria zombar de sua forma de se retirar, talvez enfiar a língua para fora e dizer: "Neiner-Neiner^{14}", mas eu não me rebaixaria a um comportamento de uma criança de cinco anos. Ainda.

Deixando de lado a outra mulher que o queria, o segui até as escadas para Evan. Kellan invadiu direto quando chegou à porta, sentindo-se em casa aqui como ele fazia em seu próprio local. Os olhos de Matt estavam em nós no segundo que passamos pela porta.

— Finalmente, porra! — Matt olhou para Kellan, e Rachel se inclinou e sussurrou algo em seu ouvido. Suas feições se acalmaram e ele relaxou um pouco, sorrindo para onde ela estava ao seu lado.

Acenei para Rachel, a beleza tímida exótica, depois acenei para Jenny sentada no colo de Evan atrás de sua bateria. Os dois estavam batendo algum ritmo, Jenny rindo enquanto Evan aninhava em seu pescoço. Fechando a porta atrás de nós, Kellan fez uma careta quando ele viu Matt. — Desculpe... algumas coisas têm aparecido.

Kellan me conduziu pela sala. Estar no sótão de Evan era quase como estar em uma versão menor do Pete. Tinha uma pequena cozinha, sala de estar com um sofá diante de uma televisão e uma cama desarrumada no canto mais distante, uma cômoda e criado-mudo ao lado dela. O resto do lugar era um palco. Os caras deixavam seu equipamento aqui entre os shows. Exceto o material que mantinham no Pete, é claro. Além da guitarra de Kellan, que ele

escolhia arrastar de um lugar para outro, os caras mantinham um segundo conjunto de instrumentos no Pete, numa base diária. Era conhecimento de todos no bar que tocar em suas coisas no palco resultava na expulsão imediata do local.

Aqui na casa de Evan, tinham o equipamento de som, a bateria completa de Evan, a guitarra de Griffin, o baixo e a guitarra de Matt. Com todos os seus instrumentos atualmente esperando por eles ao lado com microfones plugados, só precisavam de algumas luzes no local e um par de seguranças, e eles poderiam fazer um show profissional a partir daqui. Eles estavam trabalhando até mesmo com paredes à prova de som, para que pudessem gravar e soltar um álbum. Eles tinham as paredes construídas, mas não montadas, elas estavam inclinadas inutilmente contra a parede atrás da bateria de Evan. Eu sabia que Matt realmente queria terminar o projeto, mas o Bumbershoot, e agora a tour, tinha colocado em espera. Eu tinha certeza que quando eles voltassem, seria uma prioridade.

Kellan deixou seu violão em um balcão da cozinha, apoiando-o aberto. Eu sorri para uma foto de nós dois, escondida dentro do forro. Quando ele tirou seu bem mais precioso, além de seu carro, Griffin andou até ele e bateu-lhe nas costas. — Sim, eu sei o que tem... acontecido.

Virando para me encarar, os olhos de Griffin foram direto para os meus quadris. Foi horrível, tê-lo olhando para mim desse jeito, sabendo que em sua mente... Agora... nós estávamos fazendo sexo. Com minhas mãos, eu me escondi, tanto do meu corpo quanto eu poderia e seu sorriso se alargou.

Finalmente percebendo que Griffin estava mentalmente me agredindo, Kellan franziu a testa e lhe deu um tapa nas costas da cabeça. — Não coma minha namorada com os olhos, Griffin.

Fungando indignado, Griffin deu de ombros. — O quê? Um cara não pode sonhar mais? — Kellan revirou os olhos e se afastou. Griffin virou-se apoiado para mim, zombando diabolicamente enquanto apontava para a cabeça e sussurrou: — Mais tarde.

Me deu vontade de tomar uma ducha.

Rapidamente virei minhas costas para Griffin e fui até onde Rachel e

Jenny haviam se reunido. Formando uma espécie de clube das esposas da banda, que se ajoelhavam no sofá e se inclinavam para animar os nossos homens no nosso concerto muito particular. Assistindo Kellan conversar com Matt e Evan, enquanto Griffin pegava a guitarra de Matt e começava a balançar como se ele estivesse tocando em um concerto, eu suspirei baixinho. Eu ia sentir falta disso quando eles fossem embora.

Rachel e Jenny suspiraram logo depois de mim. Olhando para elas, eu as assistia ver seus homens, seus amores. Jenny tinha estado chorosa quando eu encontrei com ela depois do anúncio de que a banda estava indo em turnê. Ela estava animada por Evan ir, mas ela não queria se separar dele mais do que eu queria ficar sem Kellan. Ela não parecia preocupada com sobre Evan se afastar, no entanto. Sua confiança na sua fidelidade era inspiradora. Eu gostaria que essa confiança fosse compartilhada. Era algo que eu tinha tido com Denny. Uma fé quase inabalável que ele nunca, nunca me trairia. Era um conforto que, de alguma forma, escorregou longe de mim uma vez que eu o tinha traído. Agora, eu meio que sentia como se alguém pudesse fazer qualquer coisa com alguém. Era uma sensação horrível de se ter.

Rachel olhou para mim, sua pele profundamente bronzeada, o olhar um pouco pálido. — Eu não posso acreditar que eles estão indo no sábado. — Ela balançou a cabeça e encolheu os ombros. — Onde foi parar o tempo?

Eu suspirei de novo, sabendo que eu tinha pensado exatamente a mesma coisa antes. — Eu sei... — Olhei de volta para os caras. Kellan tinha sua guitarra pendurada em seu peito e balançava a cabeça para Matt enquanto Matt imitava acordes de guitarra no ar. Evan assistia os dois, ocasionalmente, balançando a cabeça. Griffin era a exceção de tudo, curvando-se à sua torcida imaginária.

Balançando a cabeça, eu murmurei, — Parece que foi ontem que os assisti tocar no Bumbershoot.

Jenny suspirou, sentada sobre os calcanhares. — Matt está dando uma festa de despedida em sua casa depois do show na sexta à noite. — Ela suspirou novamente, triste. — Sua última performance.

Eu engoli quando olhei para ela. Seus olhos estavam tão vidrados quanto

os meus. Era tão difícil deixar as pessoas viverem seus sonhos, especialmente quando esses sonhos os levavam para milhares de quilômetros de distância. Balançando a cabeça, inclinei-me e abracei Jenny. Ela me abraçou de volta, fungando um pouco. Rachel circulou os braços em torno de nós duas e tivemos um momento de namoradas-deixadas-para-trás. Ele foi interrompido pela risada suave na nossa frente.

Quando nos separamos, todas nós olhamos para Kellan, sorrindo enquanto olhava para nós. — Carinho em grupo... e eu não fui convidado? — Ele perguntou, levantando uma sobrancelha sugestivamente.

Jenny e Rachel riram e eu dei um tapa no seu estômago. Rindo um pouco mais, ele pegou minha mão e me puxou por todo o sofá até seu corpo. Eu gritei, mas seus lábios desceram para os meus e eu instantaneamente parei. Esquecendo-me que todos estavam ao redor, eu fechei os olhos e emaranhei meus dedos em seu cabelo.

Me perdendo no momento, eu gemi um pouco quando sua língua roçou a minha. Risinhos nervosos chegaram até meus ouvidos, mas de alguma forma não me importei.

Eu só saí quando ouvi alguém gritar: — Ei? Vamos ensaiar... ou enroscar com as meninas? — Kellan e eu nos separamos e ambos olhamos para Griffin sorrindo maliciosamente. Agarrando suas calças, Griffin balançou a cabeça. — Eu topo qualquer coisa, eu só preciso saber qual instrumento tirar.

Kellan franziu a testa e se endireitou. Eu fiquei vermelha brilhante e coloquei minha cabeça para baixo no sofá. Jenny e Rachel riram, a mão de Jenny com simpatia acariciando minhas costas. De cima, ouvi Griffin sendo duramente atingido.

Sorrindo, eu levantei minha cabeça a tempo de ver Griffin dar um tapa em Kellan com uma mão enquanto massageava seu braço com a outra. Kellan reprimiu um sorriso quando ele tomou seu lugar atrás de seu microfone. Trancando seus olhos comigo, ele esperou enquanto Evan bateu uma intro.

Matt e Evan começaram a música perfeitamente, seus instrumentos enchendo o espaço que nos rodeava. A sala vibrou com poder e energia e eu ri, adorando. Kellan sorriu, olhando-me apreciar o que ele também gostava.

Griffin entrou algumas batidas depois, e Kellan entrou por último. Com todos os seus sons misturando e surgindo perfeitamente, Kellan começou a cantar.

Ele era perfeito. Ele alongava as palavras e frases sem esforço. Ele tomava respirações rápidas sugestivamente. Sua voz era clara, forte, afinação perfeita... incrível. Eu podia ouvi-lo cantar o dia todo. Se eu tivesse um iPod com ele cantando, estaria na repetição interminável. A canção era uma das mais novas que eles estavam tocando juntos. Estava quase pronta, e Matt queria incluí-la na turnê. A primeira apresentação da música seria sexta-feira à noite, como uma espécie de agradecimento aos fãs obstinados que estavam com eles desde o início.

Matt trabalhou os ensaios em torno da agenda de todos, por isso, às vezes, eles tocavam no final da tarde, quando eu estava trabalhando. Mas eu sempre tentava vir quando eles estavam ensaiando antes do meu turno. Eu simplesmente amava observar o processo criativo. Eu assistia Kellan escrever as letras em sua cozinha durante o café. Eu tinha visto ele, Evan e Matt misturar com a melodia no bar. Era tão incrível para mim, assistir a uma ideia surgir na cabeça de alguém e se transformar em uma música poderosa sobre quebrar através de uma encruzilhada e sair do outro lado mais forte. Era uma linda peça. Eu gostava de pensar que a canção era sobre nós de alguma forma. Quando chegaram ao coro, Kellan franziu o cenho e parou de cantar no meio da frase. Ele olhou para Matt e, eventualmente, os outros instrumentos morreram, Griffin foi o último a parar. Matt franziu a testa e balançou a cabeça e Kellan apontou para sua guitarra. — O que você está fazendo? Essa é a ponte, não o refrão.

Matt suspirou e ergueu a mão no ar. — Cara, isso é o que eu ando dizendo. Você está tão aéreo recentemente. — Ele apontou para Evan. — Desde que você faltou aos ensaios e nos deixou sem um cantor, Evan e eu fomos aprimorando a música. Nós trocamos as duas seções e soa cerca de um milhão de vezes melhor. — Franzindo a testa, ele enfiou a mão em seu quadril e balançou a cabeça espetada. — E você saberia se estivesse mais aqui.

Erguendo as mãos de forma submissa, Kellan recuou. — Tudo bem, cara, apenas perguntando. — Olhando entre Evan e Matt, Kellan suspirou. Ele rapidamente olhou para mim antes de voltar os olhos para Matt. — Sinto

muito, tudo bem, mas eu estou aqui agora e estou comprometido com isso, por isso... para de me encher, está bem?

Matt franziu os lábios, mas acenou com a cabeça. — Quaisquer outras alterações que eu deveria saber? — Kellan perguntou, encolhendo os ombros.

Matt começou a sacudir a cabeça, depois inclinou para o lado. — Oh, bem, nós acrescentámos um solo para mim antes do último refrão. — Ele sorriu, só um pouco, e levantou uma sobrancelha pálida para Kellan.

Kellan olhou para longe, um pequeno sorriso em seus lábios também. Rindo um pouco, ele sacudiu a cabeça. — Eu acho que é o que eu recebo por faltar. — Estabelecendo os olhos em mim, ele sorriu um pouco mais. — Vale a pena, porém, — ele murmurou para mim, depois mais alto para os caras: — Ok, de volta para onde paramos.

Eles terminaram a música sem mais interrupções de Kellan, e Matt revelou seu novo mini solo, enquanto Kellan balançava a cabeça, divertido.

No final da música eu tive que concordar com Matt, as mudanças eram pequenas, e não algo que alguém não entendido no assunto provavelmente notaria, mas no geral a canção soava melhor. Eles estavam prontos para arrasar na sexta-feira.

Quando os caras terminaram para o dia, era hora de Jenny e eu começarmos nossos turnos. Os caras seguiram-nos, ansiosos para relaxar com uma cerveja depois de seu dia "duro" no trabalho. Eu tive que rolar meus olhos quando eu entreguei a eles. Às vezes, eu tinha ciúmes de como seu estilo de vida era fácil - beber, festejar e tocar música toda a noite, ficar acordado até tarde, sendo cercado de bajuladoras, - mas eu via como eles levavam a sério, e sabia o quão duro eles trabalhavam nos bastidores para manter seu sucesso.

Na verdade, seu trabalho era provavelmente tão desgastante quanto o meu. Pelo menos o meu tinha um tempo final definido, o deles era uma espécie de 24/7^{15}. Um fato que foi reafirmado para mim quando um par de meninas da faculdade teve coragem para se aproximar de sua mesa no final da noite. Eles conversaram com as fãs de forma amigável.

Kellan educadamente rebateu os afetos de uma loira e sacudiu sua cabeça quando ela acenou para as portas da frente e levantou as sobrancelhas em uma

forma claramente sexual.

Eu fiz uma careta, observando a cena e querendo "acidentalmente" despejar minha bandeja sobre ela. Não, alguns aspectos de seu trabalho eram intermináveis... Infelizmente.

Capítulo 7

LIÇÕES DE HISTÓRIA

Depois de ser repreendido por Matt por faltar os ensaios, Kellan foi diligente em não perder mais. Infelizmente, as coisas aconteceram de modo que eu não pude ir em outro ensaio, então eu o vi menos que na semana passada, até mesmo que em todas as semanas anteriores. Nós meio que tínhamos oscilado em torno um do outro ultimamente, esquecendo amigos e obrigações fáceis de faltar para ficarmos na cama de Kellan por algumas horas. Era realmente imperdoável da nossa parte, uma vez que seus ensaios eram importantes e as poucas aulas que eu tinha faltado também. Mas nós tínhamos precisado do tempo juntos a cada dia que trazia a nossa separação iminente mais perto.

Então, ter esse ciclo de irresponsabilidade quebrado por Kellan, que estava de repente focado novamente, foi um pouco difícil para mim. Eu me adaptei, porém, atirando-me no trabalho, escola e amigos. E Kellan fez o nosso tempo separados interessante experimentando o seu novo celular. Ele me interrompeu algumas vezes durante a aula por mensagens de texto com observações altamente inapropriadas. A maioria delas fez minhas bochechas corarem vermelho brilhante. Honestamente, ele era muito sedutor, mesmo através da tecnologia.

Mas, eventualmente, a última sexta-feira chegou.

Havia uma sensação no ar quando eu acordei na minha nova cama espaçosa, uma sensação de adeus. Acordei com os braços de Kellan em torno de mim, meu rosto deitado em seu peito. Ele estava acariciando o meu cabelo de uma forma suave, repetitiva, enfiando delicadamente fios atrás da minha orelha, então eu sabia que ele estava acordado.

Me alongando, eu levantei a cabeça e olhei para ele. Os olhos azuis meia noite, mais profundos e mais bonitos do que os oceanos mais escuros, olharam para mim. Sorrindo, ele correu seu dedo pelo meu rosto. — Bom dia, — ele

sussurrou.

Sorrindo, inclinei-me para tocar suavemente meus lábios nos dele. — Bom dia.

Não disse mais nada e coloquei minha cabeça de volta para baixo em sua pele e segurei-o por pelo menos mais uma hora. Ele me segurou tão firme quanto eu o segurei, ocasionalmente beijando meu cabelo. Foi uma das experiências mais reconfortantes que eu já tive, e eu sabia que uma parte de mim se lembraria desta manhã para sempre, guardando-a para um dia mais tarde, quando eu estivesse sentindo tanta falta dele que doía fisicamente.

Depois de uma eternidade rápida de felicidade, era hora de me preparar para a escola. Eu relutantemente me afastei de Kellan, mas ele veio comigo, com um sorriso divertido no rosto. Esse sorriso travesso me seguiu até o banheiro, todo o caminho para o chuveiro. Tentando não ser muito distraída pelo fluxo de água que fluía para baixo dos músculos magros de seu corpo, eu o deixei cuidar e me acariciar. Ele me ensaboou com sabão e carinho, me tocando em todos os lugares, mas abstendo-se de transformar o momento em apenas uma coisa sexual. Ele só me lavou e eu por sua vez, o lavei. Era reconfortante, também.

Assim que terminamos, com a água ficando fria, ele envolveu-se em uma toalha e dirigiu-se para nos fazer um pouco de café. Sorri para a toalha que descia um pouco mais em sua parte traseira, e rapidamente consegui me vestir para que eu pudesse voltar para o corpo seminu dele.

Vestida para o meu dia com jeans e algumas camisetas em camadas, eu abri minha porta, ao mesmo tempo a minha irmã fez. Piscando sonolenta, apesar de serem umas onze horas por agora, ela coçou a cabeça loucamente atraente. — Hey, sis^{16}, você já vai para a escola?

Assentindo, esperando que minha irmã não decidisse ir para a cozinha por qualquer razão, já que Kellan ainda estava atualmente apenas balançando uma saia de toalha, eu pisei na frente de sua linha de visão. — Sim, muito em breve. Kellan vai me levar, assim você pode ficar com o carro hoje.

Anna concordou com a cabeça e bocejou. Ela ficava com o carro quase todos os dias o que realmente não era novidade para ela. Esticando a t-shirt

apertada que ela tinha usado para dormir que chegava até os quadris, ela balançou a cabeça em direção à cozinha. — Ele está aí? Eu deveria desejar-lhe um bom show hoje à noite.

Ouvindo Kellan cantarolar, eu tentei bloquear a visão da minha irmã ainda mais. Ela podia não se importar se eu tinha visto o namorado dela em toda a sua glória, mas eu não precisava dela cobiçando Kellan. Esse era o meu trabalho. — Sim, ele está fazendo o café. — Quando ela sorriu e deu um passo em minha direção, eu agarrei seu ombro. Olhando para seu corpo escassamente vestido, eu levantei uma sobrancelha. — Você se importaria de colocar algumas roupas antes de ir dançando lá fora?

Cobrindo um bocejo, ela balançou a cabeça. — Ele não se importa, Kiera. Eu sou como uma irmã para ele.

Suspirando com a beleza impossível do sex appeal diante de mim, eu balancei minha cabeça. — Por favor?

Talvez vendo a expressão com que eu melancolicamente olhava para suas curvas, ela finalmente concordou. — Tudo bem.

Depois que ela balançou de volta para seu quarto, eu corri para o meu e peguei as roupas de Kellan. Segurando o pacote apertado no meu peito, eu corri pelo pequeno corredor para a cozinha. Kellan estava encostado no balcão, com as mãos para trás, seu glorioso peito em plena exibição. Parei um momento para olhar apenas estupidamente para ele.

Seu cabelo estava úmido, uma bagunça desgrenhada, e gotas de água ocasionalmente pingavam sobre seu ombro. Uma gota seguiu a curva de sua clavícula antes de arrastar ao longo da escrita elegante do meu nome acima de seu coração. A partir daí, a gota brincalhona de água rolou sobre seu peito, através de suas costelas, e em linha reta até o corte V profundo de seu abdômen inferior. Ela viajou essa linha uma boa distância antes de finalmente acertar a toalha pendurada em torno de seus quadris. Era a gota de água mais sortuda na terra. — Kiera?

A voz entretida de Kellan trouxe meus olhos de volta para os seus muito divertidos. Sorrindo torto, ele levantou uma sobrancelha. — Vê algo que gosta?

Corando, joguei as roupas para ele. Ele se encolheu com a mudança repentina, mas conseguiu pegá-las. — Anna está acordada e se preparando para vir aqui. Você pode se vestir, por favor?

Eu disse essa última parte desamparada enquanto encarava seu corpo novamente. Levemente rindo, ele colocou suas roupas em cima do balcão e me assistiu. Mordi o lábio quando uma gota viajou para baixo de suas costas largas. — Tem certeza? — Ele perguntou, ainda divertido.

Suspirando, tomei um rápido olhar para trás, para o quarto de Anna. Felizmente a porta ainda estava fechada. — Sim.

Quando eu olhei para ele, ele deu de ombros e desembrulhou a toalha da cintura. No meio da minha pequena cozinha, ele deixou o material cair direto para o chão. Meus olhos se arregalaram com a visão dele completamente nu. Kellan não precisava... hum, glorificar sua masculinidade com acessórios como Griffin. Ele era absolutamente perfeito em seu estado natural. Corando quente vermelho, eu o assisti balançar a cabeça levemente para mim e muito lentamente pegar sua cueca da pilha. Eu queria gritar com ele para se apressar, e ao mesmo tempo eu queria que ele desacelerasse ainda mais. Sorrindo, eu sabia que essa fotografia mental também voltaria para mim quando eu sentisse falta dele.

Quando a última peça de roupa estava sobre seu corpo, suspirei infelizmente, e me aproximei jogando os meus braços em volta de seu pescoço. — Eu vou sentir sua falta, — murmurei, sacudindo a cabeça para ele.

Ele sorriu, entrelaçando seus braços em volta da minha cintura. — Eu vou sentir sua falta, também.

Nos beijamos suavemente quando minha irmã entrou na sala. — Droga, ele estava em uma toalha?

Olhei para minha irmã fazendo uma carranca de brincadeira, apontando para a evidência empilhada no chão. Sorrindo, eu deitei minha cabeça no seu peito. — Sim, sinto muito, você perdeu o show.

Suspirando dramaticamente, ela enfiou a mão no armário ao nosso lado e pegou algumas canecas de café. — Eu sempre perco, — ela murmurou, entregando uma para mim, então para Kellan.

Rindo e balançando a cabeça, Kellan se separou de mim para que ele pudesse servir a todos o café que tinha acabado de ficar pronto. Quando ele entregou um completo para Anna, ela educadamente agradeceu. Tomando um pequeno gole, ela ergueu as sobrancelhas para ele. — Ei, boa sorte em seu show, Kellan. Vou sair do trabalho um pouco mais cedo para que eu possa pegar o fim dele.

Kellan assentiu com a cabeça e sorriu, entregando-me um copo com espaço para o creme nele, eu não podia ter café preto como ele e minha irmã podiam. — Obrigado, Anna. Fico feliz que você vai ser capaz de ir. — Sorrindo para mim, ele derramou um copo final para si mesmo. — Deve ser bom. — Ele deu de ombros casualmente, como se fosse apenas mais um show e não seu show de despedida.

Mordi o lábio para impedir a sensação de ardor que se estava construindo nos meus olhos enquanto eu colocava uma boa porção de creme na minha caneca. Eu não queria ficar emocionada com o fato já. Teria tempo para lágrimas depois, eu tinha certeza. Anna suspirou, o som correspondente ao meu humor. — Eu não perderia isso por nada, Kellan.

Ela deu-lhe um tapinha no ombro de apoio, em seguida, deixou-nos para que pudéssemos ter uma última manhã pacífica juntos com nossas xícaras de café. E isso foi o mais confortante de tudo.

Depois de dirigir até a escola, Kellan jogou o braço sobre meu ombro e me levou para a aula. As pessoas aqui já estavam acostumadas a vê-lo andando pelo corredor, já que ele me acompanhava quase todos os dias, mas as meninas ainda olhavam apreciando. Eu tinha pensado em faltar hoje, teríamos todo o tempo do mundo juntos, mas Kellan firmemente me disse que não. A escola era importante, ele disse, e eu já tinha faltado demais. Sabendo que ele estava certo, eu relutantemente concordei.

Me surpreendendo, Kellan percorreu todo o caminho para a minha sala de aula. Quando ele me levou para uma fila com um par de lugares vagos, eu revirei os olhos para ele. — Eu posso lidar com essa parte. Você pode ir... cochilar ou algo assim.

Rindo adoravelmente, ele balançou a cabeça e, segurando a minha mão,

andou pelo corredor comigo. — Eu não estou levando você para o seu lugar. — Passando duas meninas olhando para ele com os olhos arregalados, ele sentou-se e fez sinal para que me sentasse ao seu lado. — Estou me juntando a você, — ele disse, sorrindo brilhantemente quando cruzou os braços sobre o peito.

Olhei para ele de boca aberta. Ele tinha brincado sobre assistir minhas aulas antes, mas eu nunca pensei que ele realmente faria. Kellan não era burro nem nada, mas ele não era exatamente o tipo acadêmico. Ele estaria entediado sentado aqui comigo, enquanto o professor falava monotonamente sobre cláusulas de moralidade nos acordos contratuais. Balançando a cabeça, sentei-me ao lado dele. — Tudo bem.

Rindo, ele passou um braço por cima do meu ombro. Olhando para ele, eu levantei uma sobrancelha. — Não durma. — Ele riu um pouco e acariciou meu braço com o polegar. Sorrindo, acrescentei: — E não é um negócio engraçado. Na verdade, eu preciso aprender essas coisas.

Kellan revirou os olhos e fez uma promessa sobre seu coração. — Eu vou ser o aluno perfeito. — Para a frente, ele murmurou: — E se eu não for, você pode me punir mais tarde. — Seu sorriso era tão diabolicamente atraente que eu tive que desviar o olhar. Infelizmente, eu olhei do outro lado da sala, para Candy.

Ela estava sentada com suas amigas, sua cabeça virada completamente enquanto ela olhava para o astro do rock sentado em sua classe. Sua expressão de surpresa quase como tinha sido a minha. Quando eu me inclinei para o seu lado, descansando minha cabeça em seu ombro, sua expressão relaxou em uma neutra. Revirando os olhos e murmurando uma palavra que eu poderia dizer claramente que era: “Tanto faz”, ela virou de volta para a frente da sala.

Eu sorri e esperei que meu namorado recebesse sua primeira aula da faculdade. Eu esperava que ele gostasse.

De uma forma que me surpreendeu, Kellan foi o aluno perfeito. Ele ouvia extasiado, mesmo inclinando-se um pouco. Durante um período de discussão, ele mesmo começou a falar com um par de perguntas bem pensadas. Sorri quando ele entrou em um debate com um cara algumas filas abaixo de nós. O

lado de Kellan do argumento era muito mais convincente, e o aluno legítimo na sala concedeu a ele até o final. O professor elogiou Kellan em seus pontos, então inclinou a cabeça como se estivesse tentando lembrar quem Kellan era... e se ele era realmente um estudante. Eventualmente, ele desistiu de tentar descobrir isso e liberou a classe para o dia.

Fiquei muito orgulhosa do meu namorado quando saímos da sala. Se fosse outra vida, ele provavelmente teria feito muito bem aqui.

Kellan sorria de orelha a orelha e eu apertei sua mão, amando que ele tivesse amado tanto. Tudo estava indo muito bem, até que ele passou por um grupo de meninas rindo. Sentindo-se ousadas, elas entraram bem na nossa frente, bloqueando a nossa saída.

Ainda nas nuvens, Kellan sorriu para o grupo. — Senhoras, — ele perguntou educadamente, inclinando a cabeça.

Elas riram ainda mais por terem sido abordadas. Eu queria suspirar e revirar os olhos. Havia algo nele que transformava maduras e educadas mulheres iluminadas em meninas de quinze anos de idade escolar. Eu via isso acontecer com muita frequência.

A mais ousada do grupo se adiantou. — Você é Kellan, certo? Nós simplesmente amamos a sua banda.

Assentindo educadamente, uma expressão estranha passou pelo rosto de Kellan enquanto estudava o grupo de mulheres reunidas diante dele. Era algo que as meninas provavelmente não iriam perceber, mas eu fiz. Era quase como se ele estivesse tentando colocar um nome em um rosto. Jogando um sorriso fácil, ele suavemente disse, — Eu estou contente de ouvir isso. Nosso último show é hoje à noite no Pete. — Inclinando-se, ele levantou uma sobrancelha para elas. — Eu espero que vocês possam estar lá. — Seu tom era tão sugestivo que eu realmente levantei minha própria sobrancelha. Eu estava acostumada com ele flertar um pouco com elas, mas às vezes ele ia um pouco longe demais.

Elas, é claro, comeram. Kellan sorriu quando ele acendeu os olhos sobre o grupo. Ele ficou olhando para uma e eu curiosamente comecei a examiná-la também. Ela estava mordendo o lábio e olhando para ele de uma maneira

íntima, de modo que dizia claramente que ela estava um degrau acima das outras fãs bajuladoras ao redor. Era um olhar que eu tinha visto antes nas mulheres que se aproximavam dele, ou às vezes até apareciam em sua casa. Era o olhar de uma mulher que tinha compartilhado a cama com ele antes, e provavelmente não se importaria de dividir a cama com ele novamente.

Enquanto seus olhos continuavam piscando sobre os dela, eu finalmente registrei o olhar que eu estava vendo em seu rosto. Era uma expressão de, *eu conheço você... como eu te conheço?*

Irritada com a situação toda, eu comecei a puxá-lo sutilmente para longe. Talvez tomando a dica, ele desculpou-se das curiosas. — Foi um prazer conhecer todas vocês... Eu as vejo no show. — Eu gemi um pouco com o que ele jogou no final. Agora todas elas provavelmente assumiam que ele, literalmente, iria passar algum tempo com elas no show desta noite. E a garota já-dormi-com-você estava provavelmente esperando uma grande quantidade de atenção pessoal.

Eu estava carrancuda no momento em cheguei lá fora. Ele notou. — Ei, o que há de errado?

Olhando para ele, eu revirei os olhos. — Espero que vocês possam estar lá. Nos vemos lá, senhoras, — Eu zombei, sem intenção.

Ele parou e olhou para mim. — Eu estava apenas sendo simpático com algumas fãs, Kiera. Isso não significa o que você acha que isso significa.

Parei, colocando as minhas mãos em meus quadris. Eu estava bem com as fãs, na verdade, eu era uma, mas essa menina na parte de trás tinha ficado sob a minha pele. Era tão estranho ter tanta gente sabendo o que era estar com ele assim... dessa forma. E elas não paravam de pipocar em todos os lugares. Esta menina, Candy, Rita, e eu tinha certeza sobre aquela garota mecânica também... e era apenas um pequeno círculo que eu via muitas vezes. Eu sabia que a lista era muito, muito mais longa do que isso.

Apontando para o prédio, eu respondi: — Você já teve relações sexuais com a garota!

Ele piscou para o meu tom de voz e as minhas palavras, então seu rosto aqueceu. — E daí?

Pisquei para ele que nem sequer tentou negar. — E... e... — Não tinha um argumento real, eu suspirei e abaixei minha cabeça. — E eu estou cansada de encontrar meninas que sabem o que é fazer amor com você.

Ele suspirou e deu um passo para perto de mim, colocando as mãos no meu rosto. Sua voz e rosto mais suave, ele balançou a cabeça. — Ninguém, além de você, sabe o que é fazer amor comigo. — Erguendo as sobrancelhas, ele descansou a cabeça contra a minha. — Eu nem sabia o que era fazer amor até conhecer você.

Afastando-se, ele inclinou a cabeça para o prédio. — O que aconteceu com aquela garota... era só sexo. Um estúpido ato físico que não tinha qualquer significado ou sentimento por trás dele. Foi só prazer... e eu nem sequer me lembro disso.

Agachando, ele me olhou nos olhos. — Lembro-me de cada momento com você. Mesmo antes de estarmos juntos, de estar com você assombrando meus sonhos. Eu não poderia esquecer, mesmo que eu quisesse... — Seus polegares roçaram meu rosto quando senti as lágrimas caindo. — ...Você me queimou. Isso é fazer amor. Isso é algo que nenhuma delas tem sobre você. Você é... inesquecível... e eu te amo.

Fungando, eu engoli um par de vezes antes que eu pudesse finalmente dizer: — Eu também te amo.

Ele me beijou em seguida, e eu senti a paixão e a verdade em suas palavras. Elas o tiveram, mas não como eu o tinha. Por alguma razão, eu era diferente para ele, e eu era eternamente grata por isso.

Eu ainda estava pensando em todas as suas conquistas quando chegamos na sua casa, no entanto. Sentindo um pouco de melancolia, sentei-me no sofá depois que entramos em sua porta. Ele sentou ao meu lado, com um pouco de cautela. — Kiera? Você ainda está brava, não está?

Eu balancei minha cabeça enquanto olhava para ele. — Não, eu não estou brava, estou apenas... — Suspirando, eu mordi meu lábio.

Parecendo nervoso, ele encolheu os ombros. — Você está o quê?

Sabendo que tínhamos de ter essa conversa, mais cedo ou mais tarde, eu cerrei os dentes e respirei. Na expiração, eu calmamente disse: — Eu estou

curiosa... sobre as mulheres.

Olhando para longe, Kellan suspirou, como se ele soubesse que isso ia acontecer. — Kiera... você sabe por que eu fazia...

Ele parou, olhando para o chão. Agarrando sua bochecha, eu o fiz olhar para mim. — Eu sei, Kellan. Eu sei por que, eu não sei... quantas.

Ele se afastou da ponta dos meus dedos, as sobrancelhas se reunindo. — Quantas? Por que você...? Por que isso...? — Balançando a cabeça, ele encolheu os ombros novamente. — Que diferença isso faz, Kiera?

Suspirando enquanto eu olhava para o chão agora, eu dei de ombros. — Eu não sei por que, Kellan. Acho que eu só quero saber quantas... outras... eu terei que ver. — Olhei para ele. A testa ainda estava franzida. — Você sabe quantas houve?

Ele engoliu em seco, seus olhos evitando olhar para mim. — Kiera, eu realmente não estou confortável com... — Ele suspirou e finalmente olhou para mim. — Nós podemos não fazer isso, por favor? Não hoje, e não quando eu estou indo embora amanhã.

Eu suspirei de novo, desejando que eu pudesse deixá-lo ir de novo. Mas eu já tinha deixado ir muitas vezes, e realmente, este era o momento perfeito para falar sobre isso. — Devemos ter essa conversa, Kellan. Nós já devíamos ter tido, mas você e eu tivemos... problemas para estarmos juntos, de modo que isso foi colocado em segundo plano. Mas é importante... precisamos conversar sobre isso.

Respirando, ele balançou a cabeça. — Por quê? É uma história antiga. Eu não sou mais aquele cara, Kiera. Eu não vou ser aquele cara de novo. Não podemos simplesmente ignorá-lo?

Colocando as mãos em seu rosto, eu balancei minha cabeça. — Não podemos ignorar as coisas e ter um relacionamento sólido. E... não é antiga, Kellan. Essa menina hoje prova que ainda é relevante. Nós vamos passar por essas meninas uma e outra vez e eu preciso... — Eu exalei como em uma corrida, — Eu só preciso saber com o que eu estou lutando, Kellan.

Soltando sua cabeça, ele murmurou, — Você não está lutando contra nada. — Eu não disse nada e ele espiou para mim, esperando que eu largasse

isso. Quando eu não o fiz, quando eu só fiquei em silêncio sentada e esperando por ele, com o coração na garganta, ele suspirou e balançou a cabeça. — Eu não sei quantas, Kiera... sinto muito.

Olhando ao redor da sala, ele inclinou-se e apoiou os cotovelos nos joelhos. — Acho que se você fizer as contas... — Ele olhou para suas mãos. — Eu transei por cerca de uma década, com duas ou três meninas diferentes por semana, — ele espiou para mim, a culpa por todo o seu rosto, — em média, — ele olhou de volta para as mãos — de modo que é...

Eu segurei minha respiração, já tendo calculado a resposta. Ele olhou para mim e piscou depois que ele fez as contas. — Merda... é mais de mil e quinhentas meninas. — Ele olhou de volta para suas mãos e murmurou: — Isso não pode estar certo...

Eu suspirei, sabendo que estava. Mesmo se ele só tivesse sexo duas vezes por semana com uma garota diferente a cada vez, era mais de cem meninas por ano. Por ele ter começado tão jovem, e ele tinha quase dez anos desse tipo de comportamento... bem, isso era quase mil meninas. E eu estava assumindo uma média baixa. Eu tinha a sensação de que alguns anos tinha sido muito mais do que duas ou três por semana. Às vezes, ele tinha duas ou três por dia.

Ele parecia um pouco mal quando ele se sentou em seu sofá, considerando isso. Era evidente que ele nunca tinha pensado nisso antes. — Jesus, — ele murmurou. — Eu realmente sou um prostituto.

Na verdade, me sentindo mal por ele, eu coloquei a mão em seu joelho. — Bem, eu posso ver porque você não se lembra de todas elas, — sussurrei.

Ele olhou para mim, horrorizado. — Eu sinto muito, Kiera. Eu não sabia...

Ele balançou a cabeça e eu balancei a minha também. — Eu não estava tentando fazer você se sentir culpado, Kellan, eu só... devemos falar sobre isso abertamente, honestamente.

Suspirando, ele encostou-se no sofá. Balançando a cabeça, ele estendeu os dedos para mim. — O que você quer saber?

— Eu sei que você não se lembra de todos os nomes, mas você se lembra de seus rostos? Você reconhece todas, se você se deparar com elas de novo?

— Eu me encolhi, pensando nesta tarde.

Ele mordeu o lábio, pensando. — Talvez as meninas dos últimos anos, mas antes disso... não, eu sinto muito, os rostos se misturam e você sabe que eu nem sempre perguntava... — ele olhou para baixo, — seus nomes.

Apertei minha mão em seu joelho, e perguntei o que realmente precisava ser respondido, o que parecia ser o mais relevante... e o que me aterrorizava um pouco. — Você estava seguro... Com todas elas?

Meu coração bateu no meu peito. Na verdade, doenças sexualmente transmissíveis e outras doenças transmissíveis estavam no alto de minha lista de preocupações, mas a única coisa que me assustava mais era a ideia de uma mulher lá fora ter tido um filho após uma noite com ele. Acontecia o tempo todo. Era tão plausível. Aterrorizava-me que alguma mulher pudesse bater em sua porta com uma criança... com olhos azuis meia-noite.

Seus olhos brilharam imediatamente até os meus. — Sim, — ele sussurrou, sua voz soando completamente certa.

Suspirando, cai contra o sofá. — Kellan, você não tem que mentir para me fazer sentir melhor... apenas seja honesto.

Sua mão embalou minha bochecha. — Eu sou. Mesmo na primeira vez, usamos preservativos. Eu sempre carreguei comigo depois daquele dia. Eu não queria... — ele suspirou e balançou a cabeça: — Eu não quero outro... eu... acontecendo com alguma garota.

Olhei para ele fixamente, espantada que as circunstâncias de sua própria concepção tinham marcado-o diretamente, por assim dizer, mesmo na tenra idade de doze anos. Sem pensar nisso, eu murmurei: — Como você pode ter certeza... Se você não se lembra de todas elas?

Ele balançou a cabeça. — Porque era a minha regra, e eu nunca a quebrei. Era a única coisa que eu... era bom.

Franzindo a testa, eu empurrei a mão dele do meu rosto. — Você não foi comigo. Você nunca pensou sobre isso comigo.

Houve um pouco de calor no meu tom quando eu pensei sobre todos os nossos momentos pele-a-pele. Ele olhou para baixo, seus olhos passando

rapidamente para trás e para frente. — Isso é porque... — ele espiou para mim, — era você. — Eu franzi a testa, sem entender. Ele suspirou, trazendo os seus dedos de volta para o meu rosto. — Eu queria você... tanto... e de uma forma que eu nunca quis qualquer outra garota. — Ele descansou sua testa contra a minha, exalando levemente. — Eu te amei... mesmo na primeira vez. Eu não queria nada entre nós. Eu queria...

Afastando-se, ele desviou o olhar. Agarrando sua bochecha, eu o fiz olhar para mim. — Você queria o quê?

Parecendo culpado novamente, ele deu de ombros. — Eu queria... te possuir. Eu queria uma parte de mim em você. — Ele se encolheu. — Eu queria marcá-la, torná-la minha. — Suspirando, ele sacudiu a cabeça. — Porque eu sabia que você realmente não era... mas isso me fazia sentir... mais perto de você, pensando dessa forma.

Ele baixou os olhos para os meus molhados. — Eu sinto muito... Eu não devia ter feito isso.

Engolindo, eu trouxe sua boca para a minha. — Eu também te amo, — eu murmurei entre nossos lábios.

Agarrando sua cabeça, eu o puxei de volta quando me deitei no sofá. Ele foi livremente, estabelecendo-se por cima de mim com as nossas bocas se movendo em perfeita sintonia. Com respirações pesadas, o nosso beijo se intensificou e meu corpo derreteu sob o seu, pronto para ele fincar seu nome em mim novamente. Mas quando eu emaranhei meus dedos em seu cabelo bagunçado, levemente coçando o couro cabeludo, ele se afastou de mim.

Olhando para mim, ele sacudiu a cabeça. — Não leve a mal, mas podemos não fazer sexo agora? Podemos apenas... nos abraçar... até que você tenha que ir para o trabalho? Eu só quero estar perto de você por um tempo.

Mudando meus dedos para escovar algum fio de cabelo de sua testa, eu procurei seus olhos. — Sim, é claro.

Ele sorriu levemente e me beijou uma última vez antes de mudar para deitar ao meu lado. Sua cabeça no meu ombro, ele passou a perna sobre a minha e entrelaçou os nossos dedos juntos. Beijando meus dedos, ele suspirou baixinho. — Eu te amo, Kiera, — ele sussurrou.

Beijando sua testa, eu descansei minha bochecha em sua cabeça e absorvi a sensação de seu corpo esparramado no meu. Eu estava errada antes, isso era a coisa mais reconfortante de todas.

Ficamos assim, abraçando e consolando um ao outro em silêncio, até que era hora de eu ir para o trabalho. Quase imediatamente ao entrar no bar, entregaram a Kellan uma dose de algo vindo de Sam. Um grande sorriso em seu rosto imponente, o enorme porteiro bateu no ombro de Kellan. — Aqui, homem, é a sua noite, beba!

Kellan imediatamente bebeu. — Obrigado, Sam. — Ele sorriu, rindo um pouco quando entregou o copo vazio de volta para ele. — Eu nunca pensei que você, de todas as pessoas, me entregaria álcool.

Kellan riu um pouco mais e Sam revirou os olhos, seu sorriso caindo. — Bem, já que você não vai acabar na minha porta hoje à noite, eu vou permitir isso.

Olhei para Kellan, lembrando de sua confissão de ter apagado na porta de Sam por causa de mim. Eu tive que lidar com o idiota bêbado naquela noite, quando eu não tinha ideia do por que ele tinha bebido. Era um pouco surpreendente que ele pudesse brincar sobre aquela noite agora, mas esse era Kellan. Acima de qualquer coisa, ele desenvolveu a capacidade de se recuperar. Eu supunha que, com a sua vida, ele teve que fazer.

Sam balançou a cabeça, riu e bateu no ombro de Kellan novamente. — Nós vamos sentir sua falta, Kell. — Fugindo de Kellan, eu pensei que eu ouvi Sam murmurar, — idiota bêbado.

Ignorando essa última parte, Kellan gritou de volta: — Obrigado!

Eu tentei andar com Kellan para a sua mesa, mas parecia que a cada três passos que dávamos alguém nos parava, geralmente oferecendo-lhe uma bebida junto com seus parabéns. Ele alegremente tomou todas, jogando-os de volta e agradecendo a pessoa que ofereceu. Após a quarta paralisação, eu desisti de andar com ele e o beijei no rosto, dizendo que eu tinha que começar a trabalhar. Ele assentiu enquanto tomava uma outra bebida de alguém. Balançando a cabeça, eu esperava que ele se controlasse o suficiente para que ele pudesse realmente dar o seu desempenho final esta noite. Seria uma

decepção muito grande para seus fãs se eu tivesse que levar para casa um idiota bêbado em uma hora.

No momento em que começou oficialmente meu turno, ele estava cercado por um grupo enorme de homens e mulheres. Todo mundo parecia querer algum tempo com ele antes dele sair amanhã. Eu estava grata que nós tivemos nossos momentos de ternura já hoje, mas fez-me triste que o nosso tempo particular tinha terminado. Eu teria que compartilhá-lo daqui em diante.

Cerca de uma hora depois do meu turno começar, o resto da banda apareceu. O local entrou em erupção em fanfarra com todo o grupo reunido, era cerca de dez vezes mais alto que os aplausos que tinham recebido após Bumbershoot. Todo mundo aqui estava orgulhoso de seus meninos e queria desejar-lhes boa sorte. O bar estava a rebentar pelas costuras, e ainda havia um par de horas antes do show começar oficialmente.

Ao ouvir o barulho, Pete saiu da parte de trás. Ele suspirou desanimado por seu entretenimento estar partindo para outro lugar, em seguida, balançou a cabeça e levantou as mãos para o ar. O local acabou se acalmando quando todos olharam para ele. Kellan, trabalhando o seu caminho através da multidão para ficar perto de seus companheiros de banda, trancou os olhos com Pete.

Sorrindo para o cantor, Pete disse: — Kellan... meninos... vocês fizeram maravilhas para o meu pequeno pub e eu nunca vou esquecer disso. Se e quando vocês voltarem, vocês sempre terão um lugar aqui. — Kellan sorriu, seus olhos vagando no chão. Os outros D-Bags sorriram, sorrindo um para o outro. Fungando de uma forma claramente emocional, Pete balançou a cabeça. — Enfim... Uma rodada para todos, por conta da casa!

O bar entrou em erupção e meus olhos se arregalaram. Havia um monte de gente aqui. Quando Pete andou para conversar com a sua banda, Jenny, Kate e eu começamos a trabalhar em agradar as massas com suas cervejas livres. Levou uma eternidade para deixar todos satisfeitos, mas eventualmente, com Rita, e o bartender que trabalhava durante o dia, Troy, ajudando, nós conseguimos. Quando finalmente as coisas acalmaram, encostei-me ao bar e suspirei, já esgotada.

Kate e Jenny encostaram-se ao bar comigo, uma de cada lado meu. Kate

explodiu uma mecha de cabelo fora de seus olhos, a primeira mecha de cabelo que eu já vi nela. — Eu vou sentir falta desses caras, mas ufa, isso vai ser uma noite longa.

Rita apareceu mais atrás de nós, servindo-nos umas doses. — Uma rodada para as senhoras! — Troy caminhou até o lado dela e Rita lhe deu um sorriso sugestivo antes de derramar um. — E você também, eu acho. — Eu escondi meu sorriso dela, sem me preocupar em dizer a ela que eu tinha certeza que Troy nunca estaria interessado no caminho que seu sorriso insinuava. Eu tinha certeza de que os interesses de Troy estavam em outro lugar... como no meu namorado.

Com copos tilintando, todos bebemos uma dose rápida. Queimou descendo, mas depois esquentou e acalmou, apenas o suficiente para me ajudar a passar pelo caos de hoje. Quando Rita e Troy se afastaram para ajudar a iniciar a próxima rodada para as pessoas, Jenny suspirou e deitou a cabeça no meu braço. — Eu vou sentir falta de Evan... e os rapazes. Pete não vai ser o mesmo.

Assenti, descansando minha cabeça contra ela. — Eu sei... Nada mais será o mesmo.

Kate suspirou e ambas olhamos para ela. — Sim, eu tenho algumas boas lembranças daqueles meninos. — Rindo, ela girou uma mecha de cabelo em torno de seu dedo. — Um par de verões atrás, eles me sequestraram no meu aniversário. — Ela sorriu para Jenny. — Evan me fez usar esse chapéu estúpido de aniversário, lembra?

Jenny sorriu para Kate e balançou a cabeça. — Sim, isso foi divertido. — Melancolicamente, ela olhou para os caras. — Eu me lembro de quando eles fizeram um show em Eastern Washington. Nós decidimos viajar na estrada com eles. Todos nós ficamos presos no meio do caminho quando a van de Griffin quebrou. Tivemos que acampar em uma parada de descanso. — Jenny começou a rir, Kate e eu nos juntamos a ela. — Matt nunca mais marcou outro show nas montanhas depois disso.

Jenny enxugou os olhos quando as memórias da viagem caíram sobre ela. Eu suspirei, desejando que eu estivesse aqui para aqueles momentos felizes.

Kate estendeu a mão e bateu no ombro de Jenny. — Lembra-se do fiasco com a água?

Jenny assentiu. — Sim, Griffin ainda não está autorizado a voltar lá.

As duas começaram a rir, e eu fiz uma careta, imaginando o que ele tinha possivelmente feito. Lágrimas escorreram pelo rosto de Jenny, quando ela disse: — E lembra a festa no último andar? As alturas assustaram Matt e ele passou a noite inteira no centro exato do telhado. — Enxugando os olhos, Jenny riu, — Kellan teve que colocar ele por cima do ombro para levá-lo para fora.

Eu ri com elas, imaginando, em seguida, eu suspirei. Eu tinha perdido tantas lembranças.

Rindo sem parar, Kate acrescentou: — Lembra quando você me encontrou com Kellan um Ano Novo?

Eu imediatamente parei de rir e girei a cabeça para Kate. Ela imediatamente parou de rir, lembrando-se de quem eu era. — Você e Kellan? — Eu a olhei de cima a baixo com os olhos apertados, como se tivesse acabado de acontecer. — O quê?

Meu tom era um pouco amargo e Jenny colocou a mão no meu ombro. Kate empalideceu e sacudiu a cabeça. — Nós não fizemos sexo... não chegamos tão longe. — Ela apontou para Jenny. — Ela... — Mordendo os lábios, Kate deu de ombros, parecendo muito apologetica.

Meus olhos se estreitaram ainda mais, eu coloquei minhas mãos em meus quadris. — Por que você nunca mencionou isso antes?

Kate se encolheu um pouco. — O que eu deveria dizer? Hey, eu quase fiz sexo com o cara que você está saindo? Isso não é legal. — Ela encolheu os ombros novamente. — Além disso, foi muito tempo atrás, e nós estávamos muito, muito bêbados. Eu acho que ele nem... — Olhando em torno autoconsciente, ela encolheu os ombros novamente. — Eu tenho que voltar para o trabalho.

Sentindo meu rosto esquentar, eu não disse nada e ela rapidamente virou-se e fugiu. Deus! Ele tinha feito com Rita, ele perguntou à Jenny, e agora eu vim a descobrir que ele quase tinha feito com Kate. Será que alguém não tem

história com Kellan no Petel?!

Vendo-me furiosa, Jenny entrou na minha frente, colocando as duas mãos sobre meus ombros. — Ele é diferente agora, Kiera. — Olhando para onde Kate tinha desaparecido, Jenny sacudiu a cabeça. — E não a odeie por ceder a ele. — Olhando para mim, ela levantou uma sobrancelha sugestivamente. — Você sabe quão persuasivo ele pode ser.

Eu fui levada pela razão e caí um pouco contra o bar. — Eu sei... Eu só não queria que todo o mundo tivesse algum tipo de história sexual com o homem que eu sou apaixonada.

Rindo baixinho, Jenny abaixou-se para olhar em meus olhos. — São muitas, Kiera, eu sei, mas tenho certeza de que não é toda a gente. — Sacudindo a cabeça, ela sorriu alegremente. — Eu não tenho uma história com ele. Eu nunca o beijei. — Ela imediatamente franziu o cenho e se afastou, seus olhos de repente imerso em pensamentos. — Hmmm...

Meu queixo caiu quando ela balançou a cabeça, suas linhas de expressão ficando mais profundas. Eu bati em seu ombro. — Você beijou, não é?

Olhando para mim com uma pequena careta, ela encolheu os ombros. — Foi uma vez quando ele me levou para casa depois de um turno. — Minha boca abriu e fiz um barulho muito grosseiro. Ela torceu os lábios e balançou a cabeça. — Desculpe, eu esqueci. Não foi muito tempo depois que eu comecei a trabalhar aqui. Ele estava parecendo triste e solitário e ele se ofereceu para me dar carona, então eu cedi e disse que sim. Então nós estávamos falando no carro e ele se inclinou e me beijou. — Ela balançou sua bela cabeça loira de cabelo. — Eu o empurrei para trás e disse a ele que eu não queria. — Revirando os olhos, ela acrescentou, — Eu acho que foi por isso que ele começou a me perseguir, até que eu finalmente coloquei o meu pé no chão.

Ela encolheu os ombros quando ela olhou para mim, como se não fosse grande coisa. Fechando meus olhos, eu balancei a cabeça e sai para a sala nos fundos. Eu precisava ir a algum lugar onde nenhuma outra mulher que Kellan tinha estado intimamente estaria. E agora, isso significava que eu tinha que estar sozinha.

Capítulo 8

O PRIMEIRO ADEUS

Depois do barulho e do caos do bar desligarem de mim, me acalmei um pouco. Realmente não foi culpa das minhas amigas. Eu não deveria estar com raiva ou chateada com elas. Kellan também. Ele estava à procura de algo. Inconscientemente, ele estava à procura de uma verdadeira conexão amorosa com alguém. Ele só tinha procurado errado. Saltando para o aspecto físico de um relacionamento sem acumular a parte emocional dele. Não admira que o sentimento nunca tenha durado muito tempo após o sexo para ele. Não é à toa que ele esvoaçava de pessoa para pessoa, desesperado e infeliz.

E, além disso, seu passado era o seu passado, e assim como falamos hoje, tudo ficou para trás. Ele achou o que estava procurando. A única pessoa com quem ele era abertamente sexual era eu... e essa era a maneira que devia ser.

Rindo levemente enquanto eu organizava as prateleiras que não precisavam de organização, eu tentei imaginar as histórias mais engraçadas que as meninas tinham dito sobre o grupo. Eu poderia imaginá-los todos bebendo café em alguma parada para descanso no meio-do-nada, reclamando sobre o carro de porcaria de Griffin.

Sorrindo para a imagem de Kellan em calções molhados em um parque aquático, eu redobrei a pilha de camisas de Pete pela terceira vez. Eventualmente, eu precisaria voltar lá. Talvez depois de eu ter preenchido todos os saleiros. Vagamente, eu ouvi o som de uma porta abrindo e fechando, o barulho do bar aumentando e diminuindo. Suspirando que um funcionário estivesse brincando com meu chi, provavelmente prestes a arrancar minha cabeça por me esconder durante a noite mais movimentada que já tivemos, eu fiquei de costas, tentando parecer terrivelmente ocupada em minha busca por... alguma coisa.

Mas, em seguida, senti um corpo vindo logo atrás de mim, perto demais para o meu espaço pessoal. Um alarme soou através de mim e comecei a virar

ao redor. Mãos fortes descansaram contra as prateleiras de cada lado de mim com um corpo firme me prendendo em minhas costas. Enquanto meu coração disparava, a boca pairou perto da minha orelha. — Não se vire.

Meu coração disparou, correndo pelas minhas veias e batendo em meus ouvidos. Uma lista de horríveis acontecimentos passou pela minha mente. Eu estava sendo atacada? Eu estava prestes a ser estuprada? Será que alguém me ouviria gritar daqui? Será que alguém se apressaria em meu socorro? Onde estava Kellan?

Em pânico e com medo na minha mente, eu imediatamente me virei. Ou eu tentei de qualquer maneira. As mãos fortes empurraram minha cabeça em linha reta. O corpo atrás de mim me pressionou contra as prateleiras, a excitação do homem evidente contra a minha lombar. Oh Deus, isso ia ser estupro, então? Eu comecei a tremer quando a voz rosou no meu ouvido, — Eu disse, não se vire.

Assim, quando eu estava debatendo qual parte do meu corpo iria acertá-lo primeiro, o meu atacante começou a rir. O gelo e o medo foram sugados de mim quando eu reconheci imediatamente a risada divertida. Revirando os olhos, o calor assumindo o medo, eu torci para enfrentá-lo. — Kellan! Você assustou a merda fora de mim! — Eu bati-lhe no peito, em seguida, fiz novamente para uma boa medida.

Ele recuou um passo, em seguida, puxou meu corpo contra o seu. Ainda rindo, ele sacudiu a cabeça. — Você está me desobedecendo... — Sorrindo diabolicamente, ele inclinou o rosto contra o meu e me apoiou nas prateleiras. Eu podia sentir a onda de álcool em seu hálito. — Eu posso ter que puni-la esta noite, — ele sussurrou.

Era tão erótico que eu imediatamente o quis, então odiei meu corpo traiçoeiro por ceder tão rápido. Era difícil pensar, porém, com o seu prazer evidente agora pressionando exatamente onde eu precisava. Agarrando minha perna, ele a encaixou no quadril, e pressionou a dureza maravilhosa contra mim ainda mais.

Eu gemi baixinho, fechando os olhos e passando os braços ao redor dele. — Não... Eu estou brava com você, — Murmurei.

Um estrondo baixo veio de sua garganta enquanto sua boca passeava pelo meu pescoço. — Me deixa quente quando você está com raiva, — ele murmurou, arrastando a ponta da língua no meu pescoço e para o meu ouvido. Eu respirei fundo, a minha cabeça caindo de volta para a prateleira atrás de mim enquanto seu corpo pronto esfregava contra mim.

Oh, maldito.

Seus dedos habilmente puxaram minha camisa para fora da calça, uma mão mergulhando para embalar meu peito. Seus dentes levemente puxaram um lóbulo da orelha antes que seus lábios quentes fechassem em torno dele. Ele gemeu baixo e sedutor quando pressionou contra mim, e antes que eu percebesse, eu estava quase ofegante, silenciosamente implorando-lhe para me tomar.

Respirando por entre os dentes, ele murmurou: — Deus, eu quero você... você me quer?

A mão que não me acariciava, entrou dentro da minha calça jeans e correu dentro da minha calcinha. Eu respirei com dificuldade, meus olhos abrindo. — Não, Kellan, não. — Eu agarrei a mão justo antes que seus dedos pudessem me alcançar. Deus, se ele realmente me tocasse... estaríamos sem roupa e em cima um do outro, um segundo depois. E eu sabia por experiência própria que este quarto não era exatamente seguro.

Franzindo a testa, ele se afastou para olhar para mim. Ou ele tentou olhar para mim. Seus olhos focados e desfocados.

— Por que você me parou? — Disse ele, pronunciando pausadamente e piscando lentamente.

Suspirando, eu tentei tirar a mão da minha calça, de alguma forma ele conseguiu colocá-la um pouco mais. — Você está bêbado? — Eu sussurrei, trazendo a outra mão para baixo para tentar arrancar a mão dele de lá.

Ele riu suavemente, com a mão mais forte não mexendo, mesmo com todos os meus esforços. Deus, eu esperava que ninguém entrasse e nos encontrasse como estávamos. — Provavelmente, — ele riu um pouco — e eu quero sexo agora.

Balançando a cabeça, coloquei minha boca em uma linha firme. — Não,

eu não vou fazer sexo com você no quarto dos fundos.

Franzindo a testa, ele trouxe seus lábios nos meus. Eu resisti, mas ele me provocava com movimentos leves de sua língua contra a minha pele e eu não tinha escolha a não ser deixá-lo entrar, meu aperto em sua mão relaxou apenas uma fração também. — Por que não? — Ele murmurou. — Eu convenci Pete a consertar a porta... está fechada, se é com isso que você está preocupada. — Sua mão deslizou para baixo um centímetro mais, e eu deixei. — Além disso, é a minha grande noite.

Invocando toda a minha força de vontade, eu recuei de sua boca. — Por que você pediu a Pete para consertar a porta?

Ele deu de ombros, voltando para os meus lábios. — Eu gosto daqui. Este quarto tem... boas lembranças para mim.

Evitando-o, eu levantei uma sobrancelha. — Boas? A gente gritando um com o outro é uma lembrança feliz para você? — Eu me encolhi na noite em que finalmente tínhamos explodido um com o outro. Tinha sido a pior luta verbal que eu já tive, e esperava que continuasse sendo assim.

Ele sorriu preguiçosamente, o álcool fluindo através de suas veias. — Lembra-se do que eu disse sobre você com raiva me deixar quente? — A ponta do seu dedo roçou uma onda abaixo e eu assobiei uma respiração, arrancando sua mão um pouco. Ele sorriu mais largo, então exalou suavemente. — Eu te disse que te amava nesta sala. — Sua voz melancólica, ele balançou a cabeça. — Eu deveria ter dito isso antes.

Vendo o amor em sua névoa bêbada, eu sorri e soltei uma das minhas mãos de seu braço para acariciar sua bochecha. — Sim, você devia ter. — Suspirando, eu balancei minha cabeça. — E eu deveria ter dito isso de volta.

Sua expressão ficou séria por um segundo e ele abaixou a cabeça contra a minha, fechando os olhos perfeitamente profundos. — Sim, sim, você devia. — Rindo, ele acrescentou: — Você sempre foi teimosa como merda, apesar de tudo. Demorou uma eternidade para admitir que ainda tinha sentimentos por mim.

Afastando-me dele, eu fiz uma careta tão profunda quanto pude com a sua mão ainda dentro das minhas calças. Ele riu mais e se inclinou para me beijar.

— O quê? Você sabe que eu estou certo. — Sua língua roçou a minha e eu gemi. Eu considerei deixá-lo fazer o que quisesse comigo. Ele concertou a porta depois de tudo...

Talvez sentindo onde minha cabeça estava, ou talvez muito bêbado para se importar, sua mão escorregou para meu corpo. Eu gemi, com a necessidade que ele levantasse um dedo e me tocasse. Ele não fez, porém, apenas estendeu a mão lá e me beijou apaixonadamente. Sua respiração era rápida, e enquanto meus dedos se abaixaram para tocar timidamente sua excitação, eu podia sentir que estava mais dura também.

Querendo gritar, "*Ok, ok, apenas faça!*" eu de repente lembrei do caos que estava no bar. Soltando a mão dele, empurrei o seu ombro para trás. — Você tem que ir tocar, Kellan. — Estreitando os olhos, ignorando o pulsar do meu corpo, olhei para seu rosto ligeiramente vidrado. — Você pode até mesmo fazer isso?

Rindo, ele acenou com a cabeça. — Há muita coisa que eu posso fazer quando estou bêbado. — Ele riu de novo e eu fiz uma careta, recordando também as revelações anteriores que tinham sido feitas para mim por minhas colegas de trabalho.

— Sim, eu ouvi que você brinca com as garçonetes do Pete na véspera do Ano Novo, quando está bêbado. — Ele me olhou fixamente, um drogado sorriso de satisfação no rosto, então ele franziu a testa.

— O quê?

Revirando os olhos, puxei sua mão ainda feliz e contente em minhas partes íntimas. — Kate, burro. Você nunca me disse que quase teve relações sexuais com ela... Jenny também.

Ele revirou os olhos e balbuciou: — Eu nunca tive relações sexuais em qualquer lugar perto de Jenny. Ela disse que não. E Kate... não conta.

Apertei os olhos, apoiando-me em seu rosto. Ele piscou quando ele reajustou sua visão para olhar para mim. — O que quer dizer que ela não conta?

Ele deu de ombros lentamente. — Quase não conta.

Grunhindo, eu arranquei com sucesso a mão livre dos meus jeans. Ele abertamente fez beicinho para mim, quando eu entreguei a mão para ele, ele até me deu olhos de cachorrinho. Sorrindo, apesar de minhas objeções ao seu comentário, eu balancei minha cabeça. — O que vou fazer com você?

Seu sorriso se transformou lascivo com os olhos fixos em minhas calças. — Eu poderia pensar em algumas coisas.

Rindo, eu o virei. Esperando que a sua... situação... não fosse muito aparente quando ele voltasse para o bar. Isso poderia ser um pouco embaraçoso para ele. Então, novamente, provavelmente não. Kellan não se sentia envergonhado por coisas que a maioria das pessoas ficaria mortificada. Ele provavelmente apenas encolheria os ombros e beberia uma cerveja.

Ele suspirou melancolicamente enquanto eu o empurrei para frente. Eu ri novamente, percebendo uma coisa. Ele olhou para mim quando chegamos à porta.

Franzindo a testa, ele murmurou, — O que é tão engraçado?

Sorrindo com o olhar de insolência em seu rosto, eu sorri e ri um pouco mais. — Bem... Casanova... já que você está, obviamente, alto^{17} na sua noite, adivinha o que eu posso fazer mais tarde?

Ele sorriu novamente, trazendo seu corpo ainda pronto de modo que ele pudesse pressioná-lo para o meu corpo. Infelizmente, eu ainda estava pouco pronta, e me senti, realmente, realmente incrível quando pressionados juntos. Eu comecei a fechar os olhos, mas os abri quando ele murmurou, — Eu?

Recuando, levantei um dedo em advertência. — Não... — Sorrindo inocentemente, cheguei atrás dele para abrir a porta. — Eu finalmente posso conduzir o Chevelle novamente.

Ele franziu a testa e imediatamente começou a protestar, mas eu empurrei a bunda bêbada para fora da porta. Não havia nenhuma maneira que eu ia deixá-lo dirigir para a festa depois.

Assim, quando ele estava de volta para o corredor, adoravelmente cuspiendo que ele estava bem e que é claro que ele poderia dirigir, ele começou a tocar. Bem, o telefone celular no bolso da frente começou a tocar, mas já que Kellan não estava acostumada a usá-lo, ele olhou em torno de si, como se não

tivesse ideia de por que ele estava fazendo barulho. Ele começou a acariciar seu corpo, procurando a origem do som. Rindo, eu peguei suas mãos e coloquei uma na pequena protuberância que era o seu telefone celular.

Rindo de si mesmo quando as pessoas passaram olhando para ele estranhamente, ele murmurou, — Oh, graças a Deus que é o telefone. Eu pensei que meu pau estava tocando.

Com meu rosto inflamado vermelho brilhante e minha mão batendo na minha boca, Kellan cavou seu telefone do bolso e atendeu. Ao ouvir a saudação, eu imediatamente me perguntei se Kellan deveria estar falando ao telefone em sua condição. Eu também queria saber quem poderia estar ligando para ele... a maioria de nós já estávamos aqui, ou no nosso caminho até aqui.

— Yo, fale comigo, — ele jorrou alegremente, apoiando-se sobre o quadril. Balançando a cabeça para ele, eu revirei os olhos. Senhor, ajuda quem ele estivesse falando. Eu descobri isso um momento depois. Seu rosto caindo em completa surpresa, Kellan exclamou alto: — Cara! Denny, homem! Você tem, tipo, um timing fodástico. Hoje é meu último show e Kiera e eu estávamos...

Meus olhos se arregalaram e eu imediatamente tentei tirar o telefone dele. De todas as pessoas para Kellan conversar bêbado, Denny era o pior. Havia muitos temas delicados que ele podia acidentalmente começar a falar.

Olhando para mim com uma careta, Kellan torceu para fora do meu alcance, tropeçando um passo para trás. — Relaxe, Kiera, eu não ia dizer-lhe que você me dispensou. — Minha boca abriu, ele tinha acabado de dizer isso diretamente ao telefone e parecia muito, muito ruim. Quando sua mente nebulosa registrou o que ele tinha feito, Kellan piscou e rapidamente disse: — Oh, Denny, ela realmente não me chupou nem nada, ela realmente não faz muito isso, se você sabe o que eu quero dizer, — ele parou de rir, — e eu acho que você faz, né?

Tentei novamente roubar o telefone antes que o idiota dissesse a Denny tudo o que ele não precisava ouvir e assisti Kellan fazer uma carranca quando ele me empurrou para longe. — Desculpe, cara, você provavelmente não quer ouvir essas merdas. — Houve uma pausa de Kellan quando Denny falou,

então Kellan riu. — Sim, bem, pelo menos eu não disse que você nos pegou no meio de fazê-lo... que teria sido estranho.

Fechei os olhos e balancei a cabeça. Idiota. Brincadeira ou não, Denny realmente não precisava da imagem de Kellan e eu juntos. Eu ouvi o silêncio e espiei com um olho aberto Kellan, ele estava franzindo a testa. — Denny? Você ainda está aí? — Depois de um segundo sua carranca levantou para um sorriso medicado. — Não, a viagem começa amanhã, estamos comemorando nossa última noite em Seattle.

Suspirando, eu fiz uma careta. Não tinha percebido que Kellan disse a Denny que ele estava saindo por alguns meses. Eu podia apenas imaginar o que Denny estava pensando disso. Denny provavelmente não diria nada diretamente, mas eu tinha certeza de que, em sua cabeça, ele estava fazendo algumas comparações sobre quando ele me deixou.

Querendo saber como evitar que Kellan dissesse algo estúpido para seu amigo, potencialmente arruinando a relação tênue que eles tinham, eu tentei pegar o telefone novamente. Kellan me segurou com o braço estendido enquanto ele continuava a conversa. — Sim, eu sei. Seis meses, Denny. Em um ônibus, cara! Um ônibus de turnê real, pode acreditar nisso? — Kellan fez uma pausa, depois inclinou a cabeça. — Sim, eu estou seriamente bêbado... por quê?

Aproveitando do breve momento de confusão de Kellan, peguei o telefone da mão dele. Denny estava rindo quando eu coloquei o celular até minha orelha. — Hey, Denny, sou eu. Desculpe por isso, ele esteve celebrando...

Ainda rindo, Denny murmurou, — Eu posso dizer. Ei, como você está?

Eu sabia que ele estava perguntando sobre a partida de Kellan, mas eu respondi como se não soubesse que ele estava perguntando isso. — Oh, eu estou indo muito bem. O trabalho está me deixando ocupada e a escola me deixa louca, mas estou bem.

Houve uma pausa, e eu estudei Kellan. Ele cruzou os braços sobre o peito e ficou batendo o pé como uma adolescente petulante. Mordi o lábio para não rir. Depois do silêncio, Denny disse sério: — Não, Kiera, eu quis dizer com

relação a Kellan estar partindo.

Suspirando, eu fechei os olhos e concentrei-me no telefone. — Sim, eu sei que é isso o que você quis dizer... Estou bem... realmente, — Abrindo os olhos, sorri para Kellan, ele sorriu de volta, balançando um pouco sobre seus pés. — Este é um grande momento para ele. Eu não vou estragar tudo... — Mordi o lábio, não querendo dizer isso a Denny.

Suspirando, eu o ouvi preencher os espaços em branco. — Rompendo com ele para que ele desistisse de tudo para correr de volta para você... Mesmo que seja tarde demais.

Engolindo em seco, me afastei de Kellan. — Denny...

Limpando a garganta, Denny fungou ao telefone. — Ei, desculpe. Eu não queria ir por esse caminho. Eu realmente não queria, Kiera. — Soando desconfortável, ele limpou a garganta novamente. — Olha, eu ligo mais tarde, quando ele estiver sóbrio. Eu só queria desejar-lhe boa sorte em sua turnê. — Ele riu suavemente. — Não que ele vá precisar.

Eu sorri um pouco, olhando para trás, Kellan estava encostado na parede distante, olhando para o sinal de saída no final do corredor. — É... eu digo para ele mais tarde. — Inclinando minha cabeça, eu balancei-a. — Obrigada por ligar, Denny. Eu sei que isso significa muito para Kellan.

Um breve silêncio e, em seguida, — Yeah... boa noite, Kiera.

— Boa noite, Denny.

Desligando o telefone, eu segurei na minha mão um momento antes de voltar para Kellan. Ele estava olhando para mim de novo, piscando lentamente. Quando me aproximei e estendi o telefone, ele aturdido tomou-o, ainda inexpressivo. Empurrando-o no bolso, ele finalmente fez uma careta. — Eu estou com fome... você quer dividir algumas batatas fritas comigo?

Expirando um suspiro longo de alívio, contente de que ele não ia começar uma briga bêbado comigo por conversar com o meu ex, eu assenti. — Parece ótimo. Vou até a cozinha pegar para você.

Ele assentiu, sorriu brilhantemente, então me deu um beijo rápido na bochecha. Então ele balançou pelo corredor, distraído por cada pessoa que

falava com ele ao longo do caminho. Lentamente balançando minha cabeça, eu rezei para ele não ficar doente antes que a noite acabasse.

Cerca de uma hora depois, ele desfilou para cima do palco. O som era ensurdecedor, quando os meninos tomaram seus lugares para sua última apresentação oficial aqui, dez vezes mais alto do que eu já ouvi. Kellan tinha uma adorável expressão em seu rosto. Era uma mistura de alegria, contentamento e emoção, com um toque de melancolia e uma boa dose de álcool. Ele acalmou um pouco depois de eu ter feito-o comer um prato de comida, mas eu tinha certeza que ele ainda estava meio alto.

Atirando sua guitarra sobre seu corpo e agarrando o microfone, ele levantou a mão para a multidão enorme que tinha vindo, havia pessoas ainda do lado de fora, o bar também lotado para deixá-los entrar. Enquanto os outros meninos ajustavam seus instrumentos, os olhos de Kellan passaram por seus simpatizantes. Juro que as profundezas azuis estavam um pouco nebulosas quando ele começou a sacudir a cabeça, o rosto incrédulo. — Uau... há um monte de vocês aqui. — Ele sorriu maravilhosamente depois de falar e um grito estridente de aprovação passou pela multidão. Eu vacilei com o som, Kellan sorriu mais amplo.

Tirando o microfone fora do pedestal, Kellan foi até a beira do palco, eu rezava para que ele não caísse dele. — Eu quero agradecer a todos por terem vindo, por nos apoiarem por tanto tempo. — Ele fez uma pausa, esperando que o barulho repentino diminuísse. A melancolia em sua expressão assumiu quando ele trancou olhares com alguns dos fãs diretamente na frente dele. Suspirando, ele sacudiu a cabeça. — Eu vou sentir falta disso...

Ele levantou os olhos e encontrou os meus. Levou um segundo para se concentrar em mim, mas quando o fez, todo o seu rosto se iluminou de volta. Rindo, ele murmurou, — Eu estou tão bêbado agora.

A multidão aplaudiu, gritando de novo, e eu revirei os olhos. Deus, eu esperava que ele ainda pudesse tocar, eu odiaria que seu último show desse errado. A melancolia por ser sua última performance tentou passar por mim, mas eu empurrei-a de volta. Haveria tempo para me debruçar sobre isso mais tarde. Por enquanto, ao mesmo tempo que estava acontecendo, eu queria aproveitar isso. Sorrindo para ele, eu balancei a cabeça e voltei para os meus

deveres. Eu o ouvi rir de novo, então Evan começou a sua introdução.

Eles tocaram sua nova música em primeiro lugar, e eu ouvia atentamente para qualquer indício de que Kellan estava desligado. Ele não estava. Ele fez um arremesso perfeito, até a sua reprodução foi direta. Você nunca, nunca imaginaria que ele não conseguia andar em linha reta mais ouvindo ele cantar. Memória muscular... realmente era uma das maravilhas do universo.

Depois de sua nova música, a banda agitou o bar com todos os seus maiores sucessos. Eu assistia sempre que podia. Kellan sorria e flertava, olhando diretamente as pessoas até o pequeno palco. Não havia nada mais natural para mim do que ver Kellan cantando com seus amigos, a parede preta atrás dele, decorada com vários estilos de guitarras, como seu pano de fundo. Enquanto eu estava empolgada com o que o futuro poderia proporcionar para ele, eu sentiria falta disso, também.

No meio da apresentação, Kellan tocou minha música. Parei de trabalhar, usando minha pausa para que eu pudesse ouvir. Era a canção que ele tinha cantado na noite que voltamos. Era a canção que ele tinha escrito sobre nós, depois de eu ter quebrado seu coração. Eu odiava... eu adorava.

Afiando o meu caminho através dos fãs, eu me espremi na primeira fila. Alguém jogou seus braços em volta de mim e pisquei ao ver minha irmã lá. Ela parou aqui após o seu turno no Hooters e se misturou na multidão. Eu sorri para ela, então concentrei toda a minha atenção no meu namorado. Ele tinha visto a minha progressão através das pessoas e seus olhos estavam queimando buracos através de mim enquanto cantava sua música melancólica sobre dor no coração. Ela ainda trouxe lágrimas aos meus olhos.

Inclinando a cabeça para mim, ele se aproximou da borda do palco. Os fãs enlouqueceram com o quão perto ele estava, com as mãos atirando para tocá-lo. Ignorando-os por um momento, ele caiu de joelhos direto na minha frente. Fechando o mundo, deixando de fora os fãs acariciando a borda de sua calça jeans, trancou os olhos em mim e cantou com o coração. As lágrimas escorriam pelo meu rosto no momento em que ele terminou com sua canção.

Sorrindo, ainda de joelhos, ele entortou seu dedo para mim e inclinou-se para frente. Esquecendo-se de que ele estava no meio de um show, eu em meio

as lágrimas me inclinei para beijá-lo. Os gritos e assobios quando os nossos lábios tocaram juntos me lembrou que não estávamos sozinhos no quarto dos fundos mais. Eu imediatamente quis afastar-me, envergonhada, mas sua mão estendeu para pegar a minha cabeça. Rindo na minha boca, ele me segurou contra ele, aprofundando nosso beijo.

Eu fiquei vermelha em todos os lugares, sentindo todos os olhos em mim. Quando ele finalmente se afastou, seu sorriso era diabólico. Ele sabia o quanto esse tipo de coisa me incomodava. Eu preferia escapular despercebida do que ter cada mulher boquiaberta olhando pra mim. Batendo no seu braço, dei-lhe o meu melhor olhar, *vamos falar sobre isso mais tarde*. Rindo, ele se levantou.

Quando os fãs se acotovelaram contra mim, algumas fazendo perguntas, o resto tentando tomar o meu lugar e inclinar-se para juntar os lábios nos dele de alguma forma, eu me movi passando por minha irmã e passando pela multidão de pessoas que agora estudava cada movimento meu. Mesmo envergonhada, porém, os meus lábios queimavam da melhor maneira absoluta possível onde ele tinha me tocado.

Quando a apresentação da banda finalmente terminou, a multidão irrompeu em aplausos e gritos. Kellan sorriu quando ele absorveu tudo aquilo, parecendo um pouco mais sóbrio depois de seu par de horas no palco. Evan sorriu quando ele bateu os paus juntos. Matt olhou para o chão, quando ele tirava sua guitarra em torno de seu pescoço, e Griffin levantou o queixo para cima e examinou o seu Reino com o ar de alguém que sentia direito a ele.

Agarrando o braço da guitarra, Kellan ergueu a mão pedindo silêncio. O bar abafado quase que instantaneamente ficou em silêncio, o abrir e fechar das portas dianteiras o único som por um momento. Sorrindo calorosamente, Kellan disse: — A banda e eu gostaríamos de agradecer a todos vocês novamente. Vocês são os melhores fãs que jamais poderíamos pedir e nós vamos sentir falta de tocar para vocês a cada fim de semana...

Ele fez uma pausa, absorvendo a visão de todos arrebatados por ele, então, sorrindo maliciosamente, ele apontou para Matt. — Agora vamos todos para a casa de Matt e aproveitar!

Houve um barulho ensurdecedor feito pela multidão quando Matt franziu

o cenho para Kellan. Griffin deu um tapinha nas costas dele quando o grupo pulou para fora do palco. Kellan colocou a guitarra de volta na caixa e atirou-a por cima do ombro, ele era o único que não deixava seu instrumento no bar. Eu pensei que talvez Matt e Griffin podiam pegar seus instrumentos neste momento, também, já que eles não estariam voltando, pelo menos, não por muito tempo. Mas depois lembrei-me que as meninas e eu estaríamos fazendo isso amanhã à tarde, uma vez que os meninos tivessem deixado a cidade. Arrumariamos suas coisas, a bateria de Evan, as guitarras, e todo o equipamento de som que era deles. Estávamos fechando para eles, então os caras não tinham que fazê-lo depois que o bar fechasse, esta noite, para que eles pudessem relaxar e desfrutar de sua última noite em Seattle.

Como eu estava acostumada a ver, Kellan abriu caminho através das pessoas para chegar até mim. Foi um processo, ele foi parado e acariciado a cada passo. Ele ainda teve que passar pela menina *já-dormi-com-você* que tínhamos encontrado na escola mais cedo. Ela e suas amigas tinham tomado o seu convite e vindo para ver o show. Olhando para mim, ele rapidamente se livrou dela. Eu não conseguia parar o pequeno sorriso em meu rosto na decepção dela.

Quando ele finalmente chegou em mim, ele jogou o braço em volta dos meus ombros. Suspirando no meu ouvido quando ele me abraçou, ele murmurou, — Eu não posso acreditar que foi o nosso último show aqui. — Afastando-se, ele deu de ombros. — Este lugar é o lar para mim.

Balançando a cabeça, eu corri meus dedos sobre sua bochecha. — Você vai estar de volta. — Eu disse isso com naturalidade e Kellan ergueu uma borda de seu lábio. Nós realmente não sabemos se e quando a banda estaria de volta. A turnê podia levar a todos os tipos de possibilidades, e todos elas eram maiores do que tocar no mesmo pequeno bar todo fim de semana.

Não querendo pensar nisso, eu apontei para sua guitarra. — Por que você não vai colocar isso no carro e ir com Matt para sua casa? — Suspirando, eu balancei minha cabeça. — Tenho certeza de que você está ansioso para chegar a sua festa depois. — Percebendo minha irmã atrás dele, eu acenei brevemente enquanto ela corria para fora das portas com Griffin.

Sorrindo, Kellan moveu o braço em volta do meu ombro até a minha

cintura. — Não, eu pensei que eu poderia ajudá-la a limpar aqui antes de irmos... juntos.

Intimamente tocada, eu franzi a testa. — A festa é sua... você não quer ir? — Olhei para a massa de pessoas que saíam do bar e a bagunça que eles tinham deixado para trás. — Eu posso ficar presa aqui mais de uma hora.

Rindo, Kellan correu de volta para a minha visão. — Não se eu ficar para ajudar. — Sorrindo, ele sacudiu a cabeça. — Além disso, eu quero passar a minha noite com você... não um bando de bêbados que eu mal conheço.

Sorrindo, eu me inclinei para beijá-lo. — Ok, bom. Volte aqui depois de você guardar essas coisas. — Ele acenou com a cabeça contra meus lábios e rindo um pouco, acrescentei: — E não se esqueça de me dar as chaves.

Afastando-se, ele levantou uma sobrancelha para mim. — Eu fiquei sóbrio no palco. Estou completamente bem para dirigir.

Franzindo a testa, eu cerrei meus olhos. — Você se lembra do que disse a Denny no início desta noite sobre eu não ser muito *'de fazer aquilo'*?

Os olhos de Kellan se arregalaram quando ele lembrou da conversa terrivelmente embaraçosa que ele teve quando estava bêbado. Mordendo o lábio quando ele se afastou de mim, parecendo preocupado que eu ia bater nele de novo, ele murmurou, — Oh, bem... sim, eu vou deixar as chaves com você.

Eu sorri conscientemente e acenei com a cabeça. Sim, me deixar conduzir seu bebê mecânico era o mínimo que podia fazer por mim depois *daquele* pequeno comentário.

Kellan acabou conversando com alguns dos frequentadores de longa data, em vez de realmente me ajudar, mas estava tudo bem, ele ainda estava comigo, sorrindo quando ele olhava em minha direção. O que era preferível a ele em uma festa com um grupo de mulheres que adorariam dar-lhe um presente de despedida, um presente de despedida muito íntimo. E elas provavelmente não tinham problemas em *'fazer aquilo'*.

Quando cada cliente tinha finalmente ido e o lugar estava limpo o suficiente para que a equipe de dia não nos xingasse muito, Kellan e eu finalmente saímos para seu carro. Kate, Jenny e até Rita, todas nos seguiram

quando eu liderei o caminho para o lugar de Matt e Griffin. Amuado toda a vez que eu dirigia, Kellan me disse para ir para a periferia da cidade. Curiosamente, Matt e Griffin compartilhavam uma casa no subúrbio. Era um pensamento estranho com relação à Griffin. Honestamente, eu sempre o imaginei vivendo acima de um bordel ou algo assim. Eu suponho que ele faria isso, se fosse legal aqui.

Estacionando cerca de um metro e meio de distância da casa, o nosso grupo caminhou até a movimentada casa. Enquanto Kate e Jenny lembravam as situações mais engraçadas com Rita, fazendo-a rir, eu olhei ao redor do bairro e me perguntei quanto tempo antes de um dos proprietários chamar a polícia por causa dos astros do rock barulhentos no meio deles.

Kellan abriu a porta da frente e atravessou quando nos aproximávamos; outra-casa-longe-de-casa para ele. O barulho do som me bateu primeiro, o baixo profundo e batendo, em seguida, o sussurro e assobio de dezenas e dezenas de corpos encheu meus ouvidos. O som só aumentou quando Rita fechou a porta atrás dela. Kellan sorriu para mim e acenou com a cabeça em uma direção que ele queria ir. Tomando um segundo para colocar minha bolsa e casaco no armário de casacos já abarrotado, peguei sua mão.

Ele começou levando-nos diretamente através da massa de pessoas na sala de estar. A casa de Matt e Griffin era muito maior do que a de Kellan, a sala de estar era um projeto totalmente aberto, que deixava um amplo espaço para dançar no centro dela. Um grupo de bêbados claramente foliões já estava fazendo isso. Alguns homens grandes, com barriga de cerveja tentando ser sedutores, sacudindo a gordura da barriga e um grupo de meninas rindo. Kellan riu quando passamos, dando tapinhas no ombro para nos dar espaço. As meninas bloquearam imediatamente Kellan, ignorando a dança coringa no meio delas.

Segurando a mão de Kellan apertado, nós finalmente atravessamos o enxame girando para a sala de jantar, onde um grupo de pessoas estava em uma mesa de jantar de seis metros de comprimento. A mesa já tinha visto dias melhores, a madeira dura raspada e amassada em todos os lugares, mas os bêbados descuidados continuavam jogando jogos de beber sem se importar. Kellan parou na mesa, observando o caos por alguns segundos com um

sorriso divertido no rosto.

Quando uma loira alegre fez beicinho, pois tinha que terminar sua cerveja quase cheia, Matt veio para o nosso lado e bateu no ombro de Kellan. — Ei, você veio. As pessoas estão perguntando por você.

Sorri para o rosto corado fofo de Matt. Seus olhos estavam ligeiramente fora de foco. Eu percebi que ele estava se entregando a sua festa de despedida. Rachel atrás dele colocou o queixo em seu ombro e sorriu para mim. Seus olhos eram claros e brilhantes. Se Matt estava cedendo, ela não estava. Eu sorri e acenei para ela, instantaneamente grata que pelo menos uma pessoa em uma festa estava sendo sóbria e responsável.

Sorrindo para mim, Matt ergueu as sobrancelhas. — Hey, Kiera. Temos de tudo... qual é o seu veneno?

Olhando para trás na cozinha, notei que os balcões estavam preenchidos com cada cerveja e licor no planeta. Eles pareciam melhor abastecidos que Pete. Rindo de Rita, que tinha entrado na cozinha pelo outro lado e agora estava distribuindo bebidas, assim como no bar, eu balancei a cabeça para Matt. — Estou bem, muito obrigada.

Matt assentiu com a cabeça e deixou ir. Kellan virou e franziu a testa para mim. — Uh-uh, você precisa de uma bebida. — Torcendo meu lábio para ele, eu levantei uma sobrancelha. — Você vai me pressionar para beber?

Ele sorriu e revirou os olhos. Inclinando-se para mim, ele colocou seus lábios em minha orelha. Eu tive que parar de respirar por um segundo quando sua respiração tomou conta de meu pescoço, acendendo meu corpo. — Eu não quero que você passe a noite inteira pensando que estou indo embora.

Suas palavras lavaram o meu breve desejo e recuei para olhá-lo. Franzindo a testa, ele acrescentou: — Eu não quero que você passe a nossa última noite pensando sobre isso... e você vai, certo?

Suspirando, eu relutantemente concordei. Sim, o quão perto sua partida estava era tudo que eu estava pensando. Mesmo as muitas distrações aqui realmente não poderiam manter minha mente longe desse caminho por muito tempo.

Suspirando, ele atirou os braços em volta da minha cintura e beijou minha

testa. — Eu quero que você relaxe e se divirta um pouco comigo. — Afundando ao nível dos meus olhos, ele levantou uma sobrancelha. — Você pode fazer isso?

Respirando, eu levei um momento para memorizar suas características. Virando de volta para Matt, que tinha passado a nossa breve discussão chupando o pescoço de Rachel, enquanto ela tentava fazê-lo parar, eu bati no seu ombro.

Quando ele piscou e olhou para mim, apontei para o álcool que fluía livremente ao redor da sala. — Eu vou tomar algo... doce.

Matt iluminou e se inclinou para me abraçar. Foi mais carinho do que eu estava acostumada com ele e eu ri quando acariciei suas costas. — Eu vou arrumar para você, Kiera! — ele exclamou, saltando para a sua atribuição como se eu fosse uma debutante real que ele tinha que agradar.

Kellan riu de seu amigo enquanto ele beijava meu pescoço. — Obrigado, — ele murmurou em meu ouvido.

Eu estava prestes a dizer-lhe que ele estaria me agradecendo mais tarde, se eu ficasse embriagada e batesse seu carro, mas naquele momento um grito soou sobre a música na sala de estar. Kellan e eu demos um passo atrás para que pudéssemos espiar a sala grande. Eu comecei a rir instantaneamente. Evan tinha encontrado Jenny e tinha atirado a pequena mulher em seu ombro. Provocando-a um pouco, ele estava brincando bater seu traseiro, enquanto ela gritava.

Enquanto Kate tentava ajudá-la, Jenny riu e agarrou-se a seu namorado ursinho de pelúcia. Me achando, ela levantou a mão para cima. — Kiera, me ajude!

Evan virou-se para olhar para nós, também virando Jenny no processo. Ela chutou seus pés, mas Evan segurava apertado. Sorrindo para Kellan e eu, ele acenou uma saudação rápida. Kellan acenou e riu. Sorrindo para mim, Kellan tinha um brilho brincalhão em seus olhos.

Os meus se arregalaram quando eu dei um passo para trás. — Nem pense nisso, Kyle. — Colocando o dedo em seu peito enquanto seu sorriso brincalhão virou diabólico, eu me apoiei em uma cadeira da sala de jantar. A

menina sentada lá bêbada levantou-se e agarrou meus ombros.

— Aqui, eu terminei... você joga. — Ela me forçou e eu me sentei com um assobio.

Assim que eu sentei, Matt estava ao meu lado, me entregando um copo grande cheio de algo que uma cor-de-rosa-alaranjado. — Aqui está, Kiera. Algo doce, — ele riu quando ele se endireitou, — como você.

Sorri para Matt e agradeci-lhe, assim quando um par de dados foram colocados em frente de mim. Franzindo a testa para a morena que tinha entregado para mim, eu comecei a sacudir minha cabeça. Eu realmente não tinha a intenção de jogar. Revirando os olhos, ela colocou na minha mão e eu os soltei na mesa.

A mesa inteira ironicamente gemeu enquanto eu olhava para um par de uns. Todos pareciam saber o que isso significava... Eu não tinha ideia. Kellan começou a rir e eu olhei para ele, irritada. Como consolo Matt bateu no meu ombro, murmurando algo que soou como: — Eu vou te fazer uma outra, Kiera, — Kellan apontou para o meu copo.

— Olhos de serpente significa que você tem que beber todo o seu drink. — Minha boca abriu enquanto eu olhava para ele. Rita entregou-lhe uma cerveja, sua mão descansando um pouco casualmente sobre o ombro dele. Kellan ergueu a cerveja para mim. — Até o fundo, querida.

Eu sorri e balancei a cabeça. — Eu realmente não estava jogando...

A mesa inteira começou a vaiar e gemer, alguém ainda jogou uma tampinha de garrafa para mim. Kellan riu e deu de ombros enquanto eu tomava um gole da minha bebida. Sabendo que ele queria que eu relaxasse e me divertisse um pouco, e descobrindo que isso era uma maneira tão boa como qualquer outra, virei a bebida e me forcei a engolir o mais rápido que pude.

Queimou como o inferno.

Qualquer que seja o inferno que Matt tinha feito, era forte. Até o final do copo eu estava tossindo e meus olhos estavam ardendo. Minha barriga também tinha um calor agradável e minha cabeça girava um pouco. Eu sorri para Kellan quando a mesa explodiu em aplausos. Deus, pelo nível de

aprovação, você acharia que beber era um esporte, e eu tinha acabado de marcar o ponto vencedor.

Quando Matt entregou-me outra bebida de pêssego, alguém comentou com Kellan, — Cara, sua namorada pode realmente sugar ‘até o fim’... Sortudo.

Kellan começou a rir, mas logo parou quando ele encontrou meu olhar gelado. Agarrando o comentarista pela jaqueta, Kellan puxou-o de seu assento. — É a minha vez, — disse ele, sentado em seu lugar. Sorri quando os dados fizeram o seu caminho de volta para ele. Bobo. Espero que ele consiga olhos de serpente também.

À medida que a noite avançava, a minha sorte com este jogo não melhorou. Juro por Deus que a cada vez que alguém fazia alguma coisa, eu era a única que tinha que beber. O meu copo nunca se afastou dos meus lábios por muito tempo, e minha cabeça ficou mais confusa e mais confusa quanto mais tempo eu ficava na mesa. A bebida, no entanto, era mais lisa e suave. Era praticamente doce em um ponto.

A vadia morena à direita de mim, que me fez começar este pequeno fiasco em primeiro lugar, deu uma risadinha e me deu cinco bebidas... apenas porque quis. Quando eu xinguei e, em seguida, comecei a tomá-las, ela adoravelmente espreitou a cabeça em direção à Kellan. — Desculpe, Kellan, eu realmente não estou tentando deixar a sua namorada bêbada.

Eu queria virar para ela e murmurar: — Sim, você está, — mas eu não tinha terminado com as minhas bebidas atribuídas ainda.

Kellan sorriu para a linda garota ao meu lado, mas antes que o meu ciúme pudesse realmente começar a incendiar-me, os seus lindos olhos azuis viraram-se para mim. Mesmo minha cabeça lenta podia apreciar a beleza nessas profundezas escuras. Mantendo seu olhar em mim, disse: — Não, vá em frente, deixe-a ficar bêbada. — Sorrindo diabolicamente, ele acrescentou: — As chances de eu ter sorte esta noite só vão aumentar se você fizer isso.

Eu queria corar e ficar envergonhada, mas realmente, eu tinha muito álcool por este ponto. No entre goles, eu ri e joguei para fora, — Desde quando você precisou de ajuda com suas chances? — Surpreendentemente, eu

só arrastei a frase um pouco.

Kellan encantadoramente levantou uma sobrancelha para mim enquanto a mesa rolou de rir. Ele se acalmou um pouco no palco, mas com o tempo que ele estava jogando este jogo comigo, ele tinha que estar tão tonto como eu estava. Com um sorriso torto, ele se inclinou sobre a mesa. — É verdade... — ele murmurou bêbado.

Ele estava sentado no canto da mesa enorme, mas nossos pés estavam tocando debaixo dela. A mesa estava repleta de pessoas, a sala estava repleta de observadores, mas com Kellan travando seus olhos aos meus, e meu corpo queimando com o calor em resposta... a gente podia muito bem estar sozinhos.

Ele correu os dentes ao longo de seu lábio inferior, o movimento tão sexy que eu mordei meu próprio, então ele baixou a voz para um nível sedutor que eu normalmente só ouvia quando estávamos sozinhos, enrolados um no braço do outro e nus. — Mas, talvez eu pudesse levá-la a fazer aquela coisa com a sua...

De repente, lembrando que não estávamos sozinhos e envoltos um nos braços do outro e nus, eu parcialmente levantei da mesa, interrompendo-o. — Kellan Kyle! Cala a boca!

Ele riu e recostou-se na cadeira. As pessoas na sala riram com ele e eu finalmente senti o rubor rastejando em minhas bochechas. Ele deu de ombros e balançou a cabeça. — Apenas dizendo... — Quando eu estreitei os olhos para ele, fazendo o quarto rachar ainda mais, ele inclinou a cabeça, olhando para mim de uma forma inequívoca de amor. — Você é uma bêbada tão adorável, Kiera.

Sorrindo, o meu humor mudando de novo, eu terminei em pé. Ele me observava com curiosidade quando me inclinei sobre a mesa, parando completamente o jogo quando todos olharam para nós. Pela primeira vez eu não me importei com isso. Kellan era o meu foco e eu queria que ele me beijasse... mesmo que eu tivesse que rastejar sobre a mesa para chegar até ele.

Sorrindo para a imagem na minha cabeça, eu torci o dedo para ele. Uma borda de um lábio se enrolou de um jeito que era perigosamente atraente, ele se levantou um pouco e inclinou sobre a mesa também. Nossos lábios se

encontraram no meio. Minha mente desleixada ouviu alguns risos e assobios, mas a pele macia de Kellan tinha toda a minha concentração. Eu quase queria que ele me deitasse sobre esta superfície danificada e manchada de cerveja.

Quando eu estava considerando puxá-lo sobre a mesa para que todo o seu corpo pudesse estar no meu, uma voz especial quebrou o caos. — Tudo bem! Estamos jogando girar a garrafa?

Kellan e eu nos separamos ao mesmo tempo e olhamos para a irritação que tinha nos distraído. Quando Griffin dirigiu-se para a mesa, eu suprimi um suspiro. Bem, eu sabia que ele estava aqui... era realmente apenas uma questão de tempo antes que ele fizesse uma aparição. Olhando para trás, notei a minha irmã encostada na parede, uma familiar expressão de satisfação no rosto. Eu instantaneamente não quis saber onde tinham se escondido.

Quando Griffin estava ao lado de Kellan, batendo a mão em suas costas, Kellan totalmente levantou e sacudiu a cabeça. — Não, nós não estamos, Griffin.

Ignorando-o, Griffin estendeu a mão para a mesa. Encontrando uma garrafa de cerveja vazia, ele pôs de lado e girou em um círculo. A mesa começou imediatamente a rir do novo aspecto a ser introduzido para o nosso jogo.

Com todo mundo rindo à nossa volta, sentei-me de volta para baixo, corando. Eu não tinha jogado girar a garrafa desde a oitava série, e eu tinha certeza que eu nunca iria querer jogar com Griffin. Até o meu cérebro abobado sabia disso. A morena ao meu lado mordeu o lábio enquanto olhava para Kellan, eu sabia exatamente onde ela estava esperando que sua vez pousasse. Eu não tinha intenção de deixar o seu desejo ser cumprido. Sendo um jogo na festa ou não, ninguém estava beijando Kellan esta noite, apenas eu.

Griffin tinha um olhar ansioso no rosto, enquanto observava a garrafa marrom começar a girar mais devagar. Quando a sala aquietou em antecipação, olhei para Kellan, ele ainda estava de pé na frente de seu assento, braços cruzados sobre o peito, enquanto observava Griffin com um sorriso no rosto. Gostaria de saber se Kellan era tão contra alguém me beijar como eu era sobre ele beijar qualquer uma. Eu me perguntei o que ele faria se a garrafa parasse

em mim? Oh Deus, o que eu faria se a garrafa parasse em mim? Griffin não iria deixar ir com uma simples recusa. Mesmo se ele tivesse que me caçar, ele não pararia até conseguir seu beijo.

Só quando eu estava prestes a reunir todos os meus sentidos lentos juntos para que eu pudesse sair pela porta de trás, a garrafa parou de girar e a sala começou a rir... Histericamente. Eu não conseguia entender por que até que eu olhei para a garrafa, então eu comecei a rir histericamente também. Ela finalmente parou de mover com o gargalo apontado perfeitamente... para Kellan.

Kellan estava torcendo os lábios infeliz quando ele olhou para ela, então de repente ele olhou de volta para Griffin, que ainda estava olhando para a garrafa, talvez pensando que ia se mover novamente. Griffin olhou para Kellan quando Kellan balançou a cabeça e disse: — Nuh-uh. — A sala riu ainda mais e assim eu fiz, meus olhos começando a encher de água enquanto eu segurava meu estômago.

Matt e Evan chegaram mais perto para ver sobre o que era todo o alarido enquanto Griffin fazia uma careta, depois deu de ombros. — Sinto muito, cara. Regras da casa, você joga a garrafa onde se encontra.

Kellan balançou a cabeça novamente, enquanto Evan e Matt se juntaram às risadas da sala. — Griff, não estamos jogando...

Kellan não pôde terminar a frase. Griffin estendeu a mão e agarrou sua cabeça, puxando-o para um beijo... e não um beijinho. Kellan lutou por um segundo, então, conseguiu se libertar. Ele deu um passo para trás com a mão levantada para Griffin em advertência. Várias pessoas ao redor da mesa tiveram que limpar as lágrimas de riso de seus olhos, eu incluída. Eu acho que estava errada sobre ninguém beijar Kellan esta noite. — Cara! Que porra é essa!

Quando Kellan olhou para Griffin, Griffin deu um passo para trás e olhou para Kellan com uma expressão confusa. — Huh. — Inclinando a cabeça enquanto olhava Kellan, ele deu de ombros. — Sim, eu não entendo todo o alarido sobre isso... Eu tive beijos melhores. — Ele fez um gesto com a mão, enquanto Kellan fez uma cara feia, recruzando os braços sobre o peito. —

Talvez se você fizer isso com a sua língua...

Evan e Matt dobraram-se de tanto que estavam rindo. Jenny e Kate se juntaram a eles quando espreitaram a cabeça dentro do quarto. Minha irmã estava histérica contra a parede, e mesmo a tímida Rachel estava silenciosamente rindo. As poucas pessoas que se atreveram a tomar um gole de sua bebida estavam desesperadamente tentando não vomitar a sua bebida em todos os lugares. Eu realmente não queria rir de um homem beijar o meu namorado... E depois chamá-lo de ruim, mas era muito engraçado e eu estava muito bêbada. Eu ri tanto quanto o resto deles, talvez mais, já que eu não podia imaginar nada pior do que ser beijada por Griffin.

Kellan bateu no peito de Griffin por seu comentário, em seguida, soltou uma pequena risada e empurrou o ombro dele. — Sai daqui, Griffin.

Com um olhar ofendido, Griffin afastou-se da mesa. — Seja como for, cara, é apenas uma sugestão. É pegar ou largar. — Agarrando a cintura da minha irmã, ele a puxou para um beijo profundo. Eu me encolhi, até que eles se afastaram. Sorrindo para o rosto sem fôlego dela, Griffin sorriu. — Eu vou guardar minhas habilidades para as pessoas que as apreciam. — Anna riu e trouxe seus lábios de volta para os dela, enquanto Kellan revirava os olhos.

Matt deu um tapinha nas costas de Griffin e saiu da sala com Anna e Raquel. Matt estava segurando seu estômago de tanto que estava rindo. Kellan fechou os olhos e balançou a cabeça lentamente. Ao abri-los, ele se virou para olhar para onde eu ainda estava rindo. Ele sorriu para o meu prazer de sua situação e em seguida, balançou a cabeça para mim.

Kellan olhou ao redor da sala, para todas as pessoas ainda rindo de sua desgraça. Rindo, ele pegou a cerveja da mesa e acenou com ela para o jogo agora esquecido. — Bem, escusado será dizer... eu terminei.

Capítulo 9

UMA NOITE PARA LEMBRAR

Com o jogo de dados retomado, o riso que restava morreu com a saída de Griffin. Pisquei e vi o assento vazio de Kellan rapidamente tornar-se ocupado por um rapaz ainda jovem, que parecia inteiramente muito jovem para estar aqui. Caminhando ao redor de onde eu estava sentada, levando para longe alegremente minha bebida frutada, Kellan estendeu a mão para mim. — Dança comigo, menina bonita? — Kellan levantou uma sobrancelha depois que ele pediu, e eu juro que ouvi alguém suspirar... ou talvez eu fiz. Meu cérebro bêbado não poderia realmente dizer mais.

Assentindo, peguei sua mão e deixei ele me puxar para cima. O álcool no meu sistema pareceu correr para a minha cabeça, quando troquei de posição. Eu estava me sentindo muito tonta sentada à mesa. De repente, de pé, sentia-me arrasada.

Eu ri e tropecei um pouco quando Kellan passou os braços em volta de mim. Tropeçando um pouco em si mesmo, ele perguntou: — Você está bem?

Eu ri e acenei com a cabeça novamente, quando ele me ajudou a dar alguns passos para longe da mesa aplaudindo. O pobre rapaz, que tinha acabado de sentar, foi se encolhendo, enquanto olhava para o montante deixado em seu copo de plástico. Senti simpatia instantânea por ele, desde que o rolo tinha acabado comigo. Curiosamente, eu queria dar-lhe um grande abraço e dizer-lhe que tudo ficaria bem. Eu até dei um passo embriagado na direção dele antes de Kellan puxar meu braço na outra direção. — Por aqui, querida.

Deixando o juvenzinho ao seu destino escolhido, eu virei de volta para Kellan. Rindo, eu enrolei meus braços ao redor de sua cintura. Tropeçando com passos erráticos, fizemos nosso caminho para o centro da sala de estar cheia. Pessoas desejavam a Kellan boa sorte sempre que passavam por ele, mas os olhos de Kellan nunca deixavam os meus quando ele os reconhecia. Era

como se estivéssemos sozinhos nesta casa repleta de estranhos.

Com uma batida pesada batendo num ritmo sedutor, as mãos de Kellan deslizaram por mim até meus quadris. Meu corpo extrassensível sentia cada parte que ele tocava. Era quase como se ele estivesse arrastando uma corrente elétrica suave em cima de mim, uma sensação de formigamento ficava um tempo depois de seus dedos passarem. Quando ele colocou uma de suas pernas entre as minhas, forçando nossos corpos para ficar em cima do outro, eu engasguei. O formigueiro tinha mudado a um incêndio total.

Nossos quadris se moveram no tempo da batida de um modo tão íntimo que eu deveria ter ficado constrangida - deveria. Uma das maravilhas da mente turva pela bebida... pequenas coisas irritantes como inibições voam para fora quando o álcool voa para dentro. Quando as mãos de Kellan continuaram a acariciar meu corpo, a palma da mão correndo até a frente da camisa vermelha do Pete, ele descansou sua testa contra a minha. Mais nos esfregando do que dançando, respirávamos levemente um no outro. Era de enlouquecer, e o resto do mundo caiu para longe.

Quando a mão dele descaradamente parou no meu peito, seu polegar deslizando para trás e para frente sobre o local perigosamente sensível, eu gemi. Ele sorriu ao ouvir isso, mesmo por cima da música. Me sentindo dormente e incrivelmente ligada, eu subi e enterrei meus dedos em seu cabelo espesso, fechando a distância entre nós e puxando sua cabeça para a minha.

O que quer que Griffin tinha reclamado estava além de mim, Kellan era fabuloso com a língua. Quando seus lábios se fundiram com os meus, a respiração tornou-se quase frenética. Ele apertou meu mamilo entre o polegar e o dedo indicador e eu gemi... em voz alta. Ele assobiou uma respiração, sua outra mão deslizando por dentro da calça para descansar sobre o meu bumbum coberto pelo algodão.

Eu queria sua mão do outro lado. Eu queria tudo de seu corpo sobre o outro lado. Sacudindo a cabeça para baixo para que eu pudesse gemer em seu ouvido, eu sussurrei, — Eu quero você... agora. — Bem, eu acho que sussurrei.

Kellan afastou a cabeça e olhou para mim. O calor em seus olhos era

glorioso. Esses olhos de *eu-quero-ter-sexo-com-você* tinham uma maneira de transformar o meu interior em melaço, quente e pegajoso... delicioso. Seus olhos correram pelo meu corpo quando ele ajustou a forma que nossos quadris estavam alinhados. Ele não teve que dizer uma palavra, eu podia sentir a massa endurecer em sua calça jeans que estava me dizendo que ele me queria, também... agora.

Lambendo os lábios, ele olhou para onde estávamos, cercados por um grupo de pessoas bêbadas dançando no meio da sala de estar de Matt. Trazendo os olhos de volta para os meus, ele estendeu a mão para separar os dedos de seu cabelo. Enlaçando nossas mãos, ele acenou com a cabeça em direção ao corredor.

Inclinando-se para o meu corpo, ele rosnou em meu ouvido: — Venha comigo.

Deus, eu quase fiz.

Segurando sua mão, mordi o lábio e assenti ansiosamente. Eu não tinha ideia de onde ele pretendia me levar ou até mesmo exatamente o que iríamos fazer, uma vez que chegássemos lá, mas eu realmente não me importava. Eu só queria estar com ele, a sós com ele.

Rindo, eu pressionei em suas costas enquanto ele nos levava através da multidão de pessoas. Mais pessoas bateram em seu ombro enquanto ele andava, algumas das meninas eram corajosas o suficiente para arrastar os dedos para baixo em seu braço sugestivamente. Eu olhei para as meninas, mas Kellan ignorou, focado em sua tarefa de conseguir um pouco de paz. Quando um trio de mulheres descaradamente olhou para a bunda, eu quase gritei, — Olhem tudo que vocês quiserem, é comigo que ele vai transar!

Graças a Deus, Kellan me empurrou para frente quando eu estava prestes a dizer. Tropeçando um pouco, esqueci-me. Sorrindo para mim quando eu reajustei o meu pé, ele riu quando ele conseguiu, finalmente, nos levar para o corredor. Virando para me encarar, ele levou a mão livre para minha bochecha. Puxando minha cabeça na dele, ele encontrou meus lábios novamente. Eu gemi com a doçura de seu fôlego. Eu normalmente não me importava com o cheiro de cerveja, mas Kellan poderia fazer qualquer coisa sexy.

Kellan me orientou pelo corredor, ocasionalmente topávamos com alguns foliões que não se moviam de lado rápido o suficiente. Ele parou ao lado de uma porta fechada. Eu não sabia que porta era ou para onde ela levava, e quando sua língua sacudiu junto a minha, eu não me importei, contanto que ele abrisse em breve.

Não conseguindo abrir em sua primeira tentativa, Kellan tentou novamente. Ele finalmente conseguiu abrir a porta em sua terceira tentativa e correu para dentro. Fechou cegamente, sacudindo o interruptor de luz em seguida. Quando Kellan trancou a porta, olhei rapidamente o quarto em que estávamos. Minha cabeça leve como o ar esperava que não fosse o de Griffin. Felizmente não era... era o banheiro.

Franzindo a testa, eu olhei para Kellan. — Este é o banheiro.

Ele assentiu, sua boca se abrindo enquanto ele olhou nos meus lábios. — Sim, eu sei.

Eu queria protestar ou algo assim, mas sua boca voltou a minha e o único som que eu fiz foi um gemido de prazer. Querendo tanto ele que eu doía em todos os lugares, eu joguei minhas mãos novamente em seu cabelo e pressionei meu corpo contra o dele. Nossos lábios estavam frenéticos quando a paixão dentro de nós transbordava.

Quase ultrapassando o desejo, eu rosnei: — Você sempre me faz sentir tão bem... Eu vou fazer você se sentir bem, também, Kellan. Eu te quero tanto.

Ele ofegou quando meus lábios se deslocaram para o seu pescoço. Kellan fechou os olhos e deixou a cabeça cair para trás. — Oh Deus... Eu adoro quando você está assim.

Inspirando pesado, eu olhei para ele. — Assim como... bêbada? — Eu comecei a rir, mas sua pele estava me chamando e em vez disso, eu passei a ponta da minha língua ao longo de sua garganta.

Ele sussurrou em uma inspiração rápida, em seguida, engoliu em seco. — Não, — ele respirou. — Confiante... como se você finalmente entendesse.

Eu me afastei para olhá-lo e ele trouxe a sua cabeça para trás para olhar para mim. — Entendesse o quê? — Eu sussurrei, lambendo a ponta de seu lábio enquanto eu pressionava meu corpo dolorido no seu claramente tenso.

Seus olhos se perderam por um segundo antes de ele reorientar para mim. — Que eu sou seu... que você pode me tomar... em qualquer lugar, a qualquer hora, de qualquer maneira. Que você possui cada pedaço de mim.

Calor e desejo reuniram em mim. — Se eu tenho você, então eu quero te tomar... agora... aqui. Eu quero fazer você vir, — eu murmurei, surpreendendo até eu.

Quando ele deu um sorriso torto, eu o empurrei contra o balcão, moendo meus quadris nos seus e puxando a sua cabeça para mim. Eu o queria tanto que nem sequer me incomodava mais que estávamos em um banheiro minúsculo, no meio de uma festa barulhenta. Eu gemi em sua boca, ofegando com a necessidade de sua língua roçando a minha. Sua respiração era igualmente rápida quando ele segurou minha bunda, puxando-me mais apertado em seu corpo totalmente pronto.

— Deus... sim. Eu preciso de você, Kiera, — ele respirou em minha boca. — Você pode sentir o quanto eu preciso de você? — Eu só consegui gemer em resposta, meus dedos deslizando pelo seu peito para soltar debilmente o botão segurando sua calça jeans fechada.

Pessoas batiam e batiam na porta, mas ignorávamos e eles finalmente se afastavam, resmungando algo que minha mente tonta não poderia entender no meio da música alta na sala de estar. Com nossas respirações e corações acelerados, nossas bocas atacaram uma a outra. Enquanto meus dedos dormentes tentavam, sem sucesso, abrir sua calça, suas mãos deslizaram até minhas costelas, varrendo minha camiseta com ele. Desistindo do botão, já que os meus dedos bêbados nunca poderiam abri-lo, eu o ajudei a tirar minha camisa sobre a minha cabeça.

Minhas mãos desceram para sua camisa quando a batida explodiu através da porta. Em poucos segundos o peito nu estava diante de mim e eu pressionei nossos estômagos juntos, curtindo o calor similar. Emaranhando minha mão pelos seus cabelos, forcei os lábios de volta para os meus. Seus dedos deslizaram em meu colar, sentindo a representação simbólica dele na minha pele. Em seguida, seus dedos caíram para embalar meu sutiã, beliscando um mamilo. Eu gritei, o som ecoando no quarto minúsculo.

— Uh, Kellan? Você está aí?

Uma voz por trás da porta quebrou através dos nossos gemidos de paixão, mas eu estava muito bêbada para me preocupar. Eu ignorei a pessoa irritada, tanto como Kellan. Sua boca se separou da minha, varrendo o cálice do meu sutiã de lado para travar em torno de um mamilo, sua língua rodando em torno do pico rígido. Gemendo, eu segurei a cabeça para mim e enterrei meus quadris nos dele, precisando sentir a dureza maravilhosa, essa conexão cheia de promessas eróticas.

— Cara, Kellan, eu sei que você e Kiera estão aí... as pessoas viram vocês virem para aqui. Abra a porta.

Xingando, Kellan se separou de mim. Eu imediatamente fui para sua boca, mas ele me empurrou um pouco para trás e abriu a porta do banheiro ao lado de nós. Com a porta um pouco aberta, ele fez uma careta para a pessoa do outro lado.

— O que, Matt?

Eu coloquei minha cabeça no peito de Kellan e olhei fixamente para Matt olhando para nós através da fenda na porta. Ele não parecia feliz. — Você está prestes a transar no meu banheiro?

Sem perder o ritmo, Kellan respondeu com: — Sim, — E começou a fechar a porta. Com a minha mente bêbada achei engraçado e comecei a rir.

Matt parou a porta com a mão. — Kell, só temos um banheiro. Eu não quero as pessoas fazendo xixi na minha pia da cozinha.

Suspirando em irritação, Kellan abriu mais a porta e olhou para Matt. Matt olhou para o peito nu de Kellan, então a minha metade nua, então estalou os olhos para os olhos de Kellan. Kellan balançou a cabeça e deu de ombros. — Quarto ou banheiro, — foi tudo o que disse.

Matt franziu a testa e Kellan repetiu, erguendo as sobrancelhas. — Quarto ou banheiro? Você escolhe, Matt.

Suspirando, Matt revirou os olhos. — Tudo bem, mas faça isso rápido.

Sorrindo, Kellan fechou a porta e trancou-a novamente. Eu ri quando minha mente nadou. Do outro lado, ouvi Matt gritar: — E limpe quando tiver

terminado, porra!

Já ignorando ele, Kellan e eu voltamos a nos atacar de novo. Meu corpo acelerado respondeu instantaneamente para qualquer lugar que ele me tocava. Eu estava em chamas quando seus dedos percorreram meu sutiã. Eu gemi, — Sim, — bastante alto, enquanto sua boca me tomou. Empurrando contra ele, eu tentei desfazer as suas calças novamente.

Ele riu quando continuei sem sucesso. — Você nunca poderia me despir bêbada, — ele murmurou, soltando o botão e empurrando o jeans para baixo.

Não respondendo, minha mão deslizou para sua cueca. Agarrando a espessura que eu queria mais do que tudo, eu apertei a base. Ele choramingou e me empurrou contra a parede. Minha cabeça bateu levemente quando eu esbarrei nela. Eu me ouvi murmurar: — Sim, — de novo, mas quase senti como se outra pessoa estivesse dizendo. Ofegando no meu ouvido, seus dedos trabalhavam na remoção do resto das minhas roupas. Quando eu deslizei minha mão para cima e para baixo no comprimento duro dele, ele arrancou minha calça jeans, empurrando-a duramente dos meus quadris.

Afastando-se de mim, ele tirou minha mão de si mesmo para que ele pudesse tirar meus sapatos e rasgar minhas calça e calcinha das minhas pernas. Completamente nua diante dele, e muito bêbada e cheia de tesão, eu passei os dedos no meu próprio corpo. Xingando baixinho, ele tirou os próprios sapatos, então o resto de suas roupas. Lambendo meus lábios com a visão dele, eu gemi que eu queria ele em mim. Ele ecoou ao redor da sala e eu sorri.

Sorrindo diabolicamente para mim, seus olhos desfocados, ele sacudiu a cabeça. — Ainda não.

Eu fiz uma careta quando me inclinei contra a parede, observando-o de pé diante de mim, mas muito longe para o que eu precisava. Então, ele caiu de joelhos na minha frente. Minha cabeça lenta não conseguia descobrir o que ele estava fazendo, especialmente quando ele agarrou minha perna e puxou-a por cima do ombro. Eu percebi exatamente onde sua cabeça estava agora, quando ele trouxe sua boca direito para o meu núcleo dolorido.

Chorando, eu bati minha cabeça contra a parede novamente. Parecia incrível, e enquanto ele chupava, rodava e acariciava a parte mais sensível de

mim, eu fazia ruídos que teriam me enterrado a cabeça na vergonha em um dia normal.

Assim quando eu estava gemendo o nome dele, balançando os quadris contra ele, ele se separou de mim. Tropeçando um passo para trás, ele trouxe sua boca de volta para a minha e enfiou a língua dentro. Eu emaranhei meus dedos em seus cabelos, puxando-o para o meu corpo.

Parecia uma calma mortal na casa. Eu não poderia nem mesmo ouvir a batida da música mais, mas eu não poderia ter me importado menos, eu precisava dele tanto. Gemendo, eu agarrei sua massa pulsante e tentei leva-lo para onde eu precisava dele. Ele teimosamente tirou minha mão... provocando. — Eu quero você dentro de mim... agora, — eu implorei, ofegante.

Me puxando para longe da parede, ele tropeçou um passo para trás. Seu dedo desceu para provocar a minha carne molhada e eu gritei. — Oh Deus, por favor... me toma, Kellan.

Murmurando: — Sim, — para si mesmo, ele beijou meu pescoço, a minha clavícula, e para baixo para os meus seios novamente. Girei contra seus quadris, desesperada por mais. Eu estava quase pronta para o clímax da antecipação apenas.

Andando para trás, Kellan tropeçou em algo e sentou-se. Ele olhou ao redor, surpreso, depois riu quando percebeu que estava sentado no vaso sanitário fechado. Ele sorriu, olhando para mim, mas eu não conseguia mais sorrir. Eu tinha uma dor que eu precisava que ele cuidasse satisfatoriamente.

Abrindo os quadris, eu me abaixei para ele. Ele parou de sorrir quando me penetrou. Fechando os olhos, ele chupou em uma respiração rápida através de seus dentes e deixou cair a cabeça para trás de uma pilha de toalhas atrás dele. — Oh Deus, Kiera... sim.

Observando-o atentamente, eu balancei meus quadris. A sensação dele em mim foi a coisa mais gratificante que meu corpo embriagado tinha experimentado. Ele encolheu-se em êxtase, mordendo o lábio. Eu sorri, amando como eu o afetava, e amando como ele me afetava também. Balançando contra ele de novo, eu arqueei as costas e gritei seu nome. Ele abriu os olhos e olhou para mim. — Você é linda, — ele murmurou,

acariciando meu peito, meus quadris.

Mordi o lábio com suas palavras, balançando contra ele novamente. A sensação aqueceu meu núcleo dormente e eu rapidamente senti o desejo subir a um nível quase doloroso. Soltando a minha cabeça para trás, eu gritei repetidamente em um ritmo galopante. Eu não conseguia parar... me sentia tão bem. Eu estava tão perto.

— Foda-se, — ele murmurou, sentando-se a chupar meu peito novamente.

Eu gemi por como essa palavra era deliciosa, mas franzi a testa em princípio. — Não xingue, — eu murmurei, pressionando-o mais para que ele deslizesse ainda mais profundo dentro de mim. Ficando um pouco em pé, eu usei o meu peso para me bater contra ele. Foi duro, profundo e intenso.

Ele se encolheu e ofegou, agarrando meus quadris encorajador. — Eu sinto muito... porra, eu sinto muito... só por favor, não pare. — Ele puxou meus quadris em seu corpo em um ritmo mais rápido do que eu estava indo e eu o acompanhei.

Sentindo-me estranhamente selvagem e desenfreada, eu rebojava contra ele, batendo o meu corpo contra o dele. Ele estava gemendo tão duro quanto eu, quando eu sentia o orgasmo se aproximando. Pelo olhar em seu rosto, eu sabia que ele estava lá também e eu implorei a ele acaloradamente para vir comigo.

Ele abriu a boca, sua respiração travando quando eu o senti começando a explodir. Ele gemeu baixo e intenso logo após, mas o som estava perdido no grito que eu fiz. Agarrei sua cabeça para mim quando eu bati o meu pico. Eu juro que a minha visão desfocou, e não porque eu estava bêbeda. Cada fibra do meu corpo formigava com prazer, a partir de minha barriga e se expandindo para fora. Meus dedos ainda enrolados quando eu montei a sensação com um coro de — Sim, sim... Kellan... Deus... sim.

À medida que caímos um contra o outro, segurando o outro apertado, eu pensei ter ouvido uma estranha espécie de palmas e risos do corredor, mas eu estava longe demais para me importar.

— Eu te amo, — murmurei, enterrando a cabeça em seu ombro.

Suspirando contente debaixo de mim, ele descansou a cabeça na curva do meu pescoço. — Eu também te amo.

Ficamos assim por um minuto a mais, até que eu comecei a tremer e as pessoas começaram a bater à porta novamente. Tropeçando ao redor, conseguimos nos vestir com tudo que estávamos vestindo no começo da festa. Pelo menos, eu esperava que sim. Eu odiaria que Griffin encontrasse qualquer coisa minha que eu poderia ter perdido.

Quando Kellan abriu a porta do banheiro e saiu com ele, todos os olhos se viraram na nossa direção. Pisquei, minha cabeça ainda fora enquanto eu me perguntava por que todo mundo estava olhando para mim. Em seguida, os assobios começaram e as pessoas próximas de Kellan bateram nas suas costas. Pensando que eles ainda estavam parabenizando-o por sua próxima viagem, eu dei de ombros e sorri. As pessoas riram ainda mais com a minha reação.

Reprimindo um sorriso, Kellan me levou para a sala. Uma vez que estávamos no centro, Griffin se aproximou de nós. Eu, naturalmente, dei um passo para longe dele, mas com um largo sorriso, ele deu um passo até mim, entregando-me uma cerveja engarrafada. — Kiera, eu acho que te amo, — ele jorrou. Encolhendo-me, tomei a cerveja e bebi, só para ele recuar um passo.

Rindo, Griffin bateu no peito de Kellan. — Você é o mais sortudo do caralho filho da puta. — Entregando à Kellan uma cerveja de seu outro lado, Griffin fez uma careta. — Quero dizer, eu o odiava antes, mas agora, eu realmente não suporto você.

Kellan começou a balançar e empurrar o ombro de Griffin para longe, olhando várias vezes para mim por estar preocupado se eu ia começar a ir embora. Minha mente estava muito confusa para saber o porquê. Balançando a cabeça com os comentários estranhos de Griffin, eu inclinei para trás a minha cerveja novamente. O álcool tinha acabado de bater os meus lábios quando Griffin disse: — Isso foi tão quente... como, topo da escala. Vocês deveriam fazer um filme pornô... eu, com certeza, compraria!

As pessoas ao nosso redor riram de seu comentário e eu comecei a engasgar com a cerveja que eu tinha acabado de engolir. Espera? O que Griffin estava falando? O que era quente? Espere... ele disse pornô? Minhas

bochechas ficaram vermelhas apenas com o pensamento.

Assim que os comentários e olhares e risadas da multidão começaram lentamente a fazer sentido para mim, Kellan empurrou Griffin para longe de nós e fez o seu caminho para o estéreo. Aumentando o volume, ele pulou em uma mesa de café nas proximidades. Com Kellan dançando lá em cima como se estivesse em um clube no centro, eu parei de tentar juntar as peças do mistério que era Griffin. Eu realmente não queria pensar sobre ele e seus comentários rudes de qualquer maneira.

Kellan estendeu a mão para mim quando um grupo de meninas imediatamente começou a cercar no chão em torno dele. Rindo, me juntei a ele no mobiliário resistente de Griffin e Matt. Rindo, Kellan e eu terminamos as nossas cervejas enquanto nós dançávamos. Kellan cantou todas as músicas divertidas para a multidão, ele cantou as canções mais doces diretamente para mim, movendo os nossos corpos juntos em um ritmo que era ao mesmo tempo belo e erótico. Eu finalmente me senti igual a toda garota linda na sala com o jeito que ele olhava para mim, cantava para mim. Durante várias maravilhosas e nebulosas horas fomos todos capazes de deixar de lado os momentos dolorosos que se aproximavam rapidamente com o amanhecer, quando os meninos estariam saindo, e dançamos o resto da noite. Bem, o resto da madrugada.

Minha cabeça parecia que alguém estava batendo em um gongo quando eu acordei grogue no dia seguinte. Minha boca estava seca, também. Tão seca, que doía. Eu queria água, mas eu estava com muito medo de me mover. Eu não queria que a minha cabeça batendo se transformasse em um estômago girando.

Espreitando um olho aberto, eu arrisquei um olhar para o meu ambiente. Eu realmente não vi nada, além do corpo onde eu estava esmagada. A t-shirt enchia a maior parte da minha visão e eu congelei, tentando lembrar como e quando eu tinha adormecido. Tudo a partir de ontem à noite estava tão borrado que eu não tinha certeza de onde eu tinha adormecido.

Na esperança de que o corpo deitado embaixo de mim fosse Kellan, eu tentei levantar minha cabeça. O gongo aumentou em volume, a minha visão turva. Finalmente, eu fui capaz de me concentrar em um par de lábios

perfeitamente gordos. Expirando em alívio quando peguei na familiaridade do rosto de Kellan, concentrei-me no resto do meu corpo.

Um pouco dolorida, eu estava deitada em cima de Kellan, quase da cabeça aos pés. Estávamos aninhados em um longo sofá estreito, Kellan a apenas alguns centímetros de distância da borda. Não era o meu sofá berrante ou o irregular de Kellan também. Meus braços estavam pesados quando eles repousavam sobre o seu peito. Minhas pernas pareciam de chumbo enroscadas com as dele. Mesmo minhas partes femininas sentiam-se sobrecarregadas... embora, eu não tivesse certeza do porquê.

Eu tinha certeza de que eu estaria sentindo o excesso da noite anterior nos próximos três dias. Gemendo baixinho, senti os braços quentes ao redor dos meus apertando minha cintura. — Bom dia.

Vacilando um pouco com suas palavras suaves, eu fechei os olhos. Espreitando apenas um aberto, olhei para ele. — Eu estou aqui, você não tem que ser tão barulhento, — sussurrei.

Rindo quando ele esticou o corpo sob o meu, ele abriu os olhos para olhar para mim. Trazendo uma mão para passar um dedo de volta através do meu cabelo, ele silenciosamente sussurrou: — Como você se sente?

Encolhendo-me, eu me inclinei em sua mão e ele gentilmente segurou a minha cabeça. Eu estava imediatamente grata, pois eu não tinha força para mantê-la erguida mais. — Como se uma banda fixasse residência em minha cabeça.

Ele sorriu, parecendo cansado, mas em muito melhor forma do que eu. Ele olhou para o meu corpo. — Como está seu estômago?

Não querendo dar ao meu estômago a oportunidade de revolta, dando-lhe toda a atenção, eu dei de ombros. — Está tudo bem... por agora. — Fazendo careta e tentando engolir com a garganta completamente seca, acrescentei: — Eu estou principalmente com sede.

Kellan assentiu, como se tivesse esperado isso. — Matt não acordou ainda, mas eu tenho certeza que ele não se importaria de você conseguir um pouco de água na geladeira. — Ele sorriu um pouco diabolicamente, em seguida, acrescentou: — A menos que você prefira a água do banho.

Meus olhos se arregalaram ao ouvir que ainda estávamos na casa de Matt. Eu supunha que era uma coisa boa, uma vez que nenhum de nós tinha estado na condição de dirigir na noite passada. Devemos ter, literalmente, dançado até cairmos. Eu lembrava vagamente de estar cansada e sentar-me com ele.

Levantando a cabeça de sua mão, avalei a expressão diabólica com que ele me olhava. Balançando a cabeça, com muito cuidado, uma vez que estava latejando, eu franzi minhas sobrancelhas. — Por que você parece...? — Meus pensamentos se afastaram quando o seu comentário entrou em meus ouvidos. O banheiro... Memórias indefinidas de um pequeno lugar fechado ecoando com os sons quentes de sexo encheram meu cérebro.

Esquecendo a minha cabeça e minha ressaca, eu me endireitei em seu colo. Ele resmungou um pouco quando o meu peso caiu em suas partes sensíveis. Com meus olhos arregalados, eu disse a todo volume, — Fizemos sexo no banheiro?

Nos encolhemos por minha declaração e eu repensei minha avaliação de que Kellan estava bem. Olhando para mim, ele riu. Minhas bochechas aqueceram quando eu desesperadamente esperava que ninguém tivesse me ouvido dizer isso. Lento e sedutor, Kellan murmurou, — Oh... sim.

Meus olhos se arregalaram e eu esperava que ninguém na festa soubesse disso naquele momento. Quando Kellan sorriu para mim, com uma expressão satisfeita deslizando sobre sua dor momentânea, memórias abriram caminho para a superfície. Memórias de pessoas aplaudindo... assoviando... torcendo... Griffin...

Minhas mãos voaram para a minha boca quando eu comecei a balançar a cabeça. — Oh meu Deus. — Lentamente baixando meus dedos, minha cabeça de repente se sentiu muito bem em comparação com o pavor em minhas veias. Eu sussurrei: — Todos eles nos ouviram?

Olhando em qualquer lugar que não fosse eu, Kellan mordeu o lábio. — Bem... nós realmente não estávamos sendo tranquilos e o banheiro é muito pequeno... então...

Gemendo de novo, eu deixei cair a minha cabeça em seu peito. — Oh meu Deus, — eu murmurei, mortificada.

Rindo debaixo de mim, Kellan esfregou minhas costas. — Não se preocupe com isso, Kiera. Todo mundo me disse que achou que era quente.

Eu empurrei minha cabeça, lamentando o rápido movimento, mas precisando encará-lo. — Todo mundo?

Torcendo os lábios, ele encolheu os ombros. — Só os poucos que eu conversei depois que você desmaiou.

Soltando a minha cabeça de volta em seu peito, eu gemi. Meu Deus, todo mundo na festa tinha me escutado ter relações sexuais. E eu estava lembrando mais e mais agora que nós estávamos falando sobre isso. Tinha sido um bom sexo. Fizemos muito sexo. Fizemos sexo barulhento! Eu nunca mais poderia mostrar meu rosto em público, muito menos voltar para o Pete. — Oh, meu Deus...

Ainda rindo levemente embaixo de mim, Kellan beijou minha cabeça. — Você estava deixando ir, Kiera... eu gostei. — Quando eu recolhi o meu constrangimento, misturando essa dor com meu corpo dolorido, Kellan sussurrou: — Foi a primeira vez em um banheiro no meio de uma festa?

Inclinando a cabeça para ele, eu levantei uma sobrancelha e franzi os lábios. — Sim, isso foi uma primeira definitiva.

Sorrindo completamente, ele entrelaçou os braços sobre minhas costas, puxando o resto do meu corpo até o seu. — Bom, — ele respondeu. Quando eu franzi minhas sobrancelhas, ele deu de ombros e acrescentou: — Eu gosto de dar-lhe estreias, lembra?

Não sendo capaz de evitar, eu balancei a cabeça e sorri para ele. Então, lembrando-me outra coisa, eu fiz uma careta. — Será que Griffin disse mesmo que precisávamos fazer um filme pornô? — Kellan torceu os lábios e assentiu. Eu gemi, derrubando a minha cabeça volta para seu peito. — Ah, porque ele nos ouviu... me ouviu? Maldição!

Kellan riu do meu pequeno uso de palavrões e esfregou minhas costas suavemente. — Você vai viver, Kiera. E o lado bom, vai ser uma noite que você provavelmente nunca irá esquecer. — Eu levei um segundo para dar uma olhadela para cima e sorrir para ele antes de abaixar a cabeça novamente em seu peito. Ele estava definitivamente certo sobre isso... eu nunca iria esquecer

Griffin me dizendo que ele ficaria feliz em comprar o meu vídeo de sexo. — E não tenha vergonha... eu não tenho.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ele novamente e ele alegremente balançou a sua. — Você estava quente, e cada indivíduo naquele lugar queria ser eu naquele banheiro. Eu não me sinto nem um pouco ruim que todo homem estava com ciúmes, — ele agarrou meus quadris, me puxando para ele, — enquanto você é só minha.

Sorrindo, eu balancei minha cabeça. — Eu sou.

Erguendo a cabeça para me beijar de leve, ele sorriu. — Bom.

Aconchegando-me de volta para baixo com ele, eu tentei deixar a noite bêbada ir, então eu poderia concentrar-me no momento atual. Eu teria uma eternidade para me bater com a situação humilhante que eu me coloquei em uma festa de despedida enorme, mas eu só tinha algumas horas com o homem que tinha o meu coração, o homem que me roubava o fôlego.

Suspirando, eu aconcheguei minha cabeça em seu peito e tentei não pensar sobre ele ir embora. Eu não poderia, no entanto, era muito difícil. Em vez disso, eu me concentrei no que meu corpo estava me dizendo, eu precisava de água... e aspirina. Enquanto ele esfregava minhas costas e beijava minha cabeça, murmurei: — Você quer água? Eu poderia trazer-lhe alguma coisa?

Se esticando debaixo de mim novamente, ele inalou uma grande respiração. — Não, mas eu poderia fazer um pouco de café... Eu vou com você.

Eu assenti e preparei o meu corpo para se mover. Kellan era tão confortável para deitar-se, meu corpo se rebelou, queria ficar exatamente onde estava. Kellan riu poucos momentos depois, quando eu ainda não tinha me movido. — Precisa de ajuda? — Ele sussurrou.

Eu sorri, minha cabeça ainda descansando contra seu peito, quase em cima da tatuagem do meu nome. Seus braços me segurando perto de seu corpo, ele se sentou. Eu podia sentir seus músculos flexionando sob suas roupas e eu não pude deixar de imaginar o corpo duro em seu estado natural, completamente nu.

Eu ri quando ele nos colocou de pé, então gemi quando minha cabeça

reclamou em voz alta sobre o novo ângulo, preferindo deitado. Mordendo meu lábio, eu balancei um pouco sobre os meus pés. As mãos de Kellan massagearam as minhas têmporas e eu sorri para ele com gratidão - era maravilhoso contra meu latejante crânio. Seu rosto estava cansado, mas ainda perfeito. Ele não se parecia com um homem que teve álcool durante toda a noite. Com o cabelo todo louco de dormir no sofá, e leve barba ao longo de sua mandíbula, ele parecia... gostoso.

Eu olhei para longe de sua perfeição, tendo certeza que eu não parecia tão... gostosa. Seus lábios quentes descansaram na minha testa por um segundo, então ele me puxou para a cozinha. Passamos em torno de pessoas deitadas no chão. Aparentemente, nós não éramos os únicos que tinham dormido aqui. Mesmo na cozinha, ainda havia foliões. Um par deles estava jogando cartas na mesa, pôquer, pelo que eu poderia ver. Felizmente, não Strip Pôquer, uma vez que o indivíduo e a menina ainda estavam vestidos.

Kellan acenou para eles quando eles piscaram e olharam em volta, como se tivessem acabado de perceber que era a luz do lado de fora e a festa acabou. Você realmente acharia que a pessoa roncando no final da mesa teria mostrado esse fato.

Enquanto eu descansava minha cabeça cansada em suas costas, Kellan foi fazer um pote de café. Uma vez que ele provavelmente já acordou aqui em várias ocasiões, ele sabia exatamente onde tudo estava na casa de Matt. Quando o pote estava finalmente terminado, Kellan me deu um copo do armário e encheu-o com água. Eu inalei-o; estava com tanta sede.

Kellan sorriu para mim, beijando minha cabeça enquanto eu gaguejava em um pouco do líquido descendo pelo tubo errado. Quando eu estava tentando tossir sem fazer barulho, o que simplesmente não é possível, Matt se arrastou para a cozinha. Bocejando enquanto coçava o peito, ele acenou para o par de nós. Lembrando que ele tinha me visto meio nua na noite passada, eu olhei para longe, meu rosto em chamas, pois provavelmente eu parecia uma beterraba vermelha.

— Ei, pessoal... bom dia, — ele murmurou. Cautelosamente, olhei para ele. Bebeu muito na noite passada, talvez ele não lembrasse.

Encostado ao balcão comigo em seus braços na frente dele, Kellan acenou com a cabeça para cima. — Bom dia, como você se sente?

Matt passou a mão pelo cabelo descontroladamente desorganizado, em seguida, massageou suas próprias têmporas e eu percebi sua cabeça estava latejando muito. — Ótimo, — ele murmurou tristemente, abrindo um armário para pegar um copo.

Kellan riu quando ele me abraçou forte, rodando seus polegares através de meu cinto de fivela. Matt olhou para o amigo enquanto ele corria um pouco de água fria no seu copo, a torneira aberta fez minha cabeça gritar e eu coloquei-a de volta contra o ombro de Kellan, desejando que eu pudesse avançar rapidamente a parte dolorosa da recuperação. — Deus, é chato quão tagarela você é na parte da manhã, — Matt murmurou, tomando um longo gole de água. Kellan apenas sorriu mais largo, me balançando um pouco em seus braços. Quando Matt fez uma pausa, acrescentou: — Eu espero que você não seja assim na estrada... isso realmente me dá nos nervos.

Kellan riu e eu fiz uma careta. Eu não queria pensar sobre essa parte ainda. Matt fez o momento pior, adicionando, — O ônibus sai em poucas horas, por isso, devemos começar a acordar as pessoas... Especialmente Griffin.

Kellan suspirou e assentiu. Mordi o lábio; eu *realmente* não queria pensar sobre isso ainda. Finalizando seu copo, Matt franziu a testa para mim. — Você está bem, Kiera? — Ajustando a minha cara, eu dei-lhe um pequeno aceno de cabeça. Ele sorriu calorosamente, em seguida, os lábios torceram. — Você, uh... se divertiu ontem à noite?

Ele perguntou inocentemente, mas seu rosto corou um pouco quando ele disse isso, e eu sabia que ele realmente se lembrava. Querendo enterrar a cabeça na areia e nunca mais sair de novo, eu só lhe dei um pequeno sorriso e guinchei, — Yeah... Obrigada por nos deixar... vir...

Minha voz sumiu quando eu percebi o que eu tinha acabado de dizer. As bochechas de Matt ficaram vermelhas como as minhas provavelmente estavam. Eu rapidamente acrescentei: — Yeah, obrigada por nos deixar ficar, — mas já era tarde demais... Eu já tinha dito isso de uma maneira

terrivelmente embaraçosa. Matt murmurou algo sobre a necessidade de se preparar e rapidamente fugiu do quarto.

Kellan atrás de mim se esforçou para não rir, mas tão logo os jogadores começaram a rir, ele desistiu de tentar segurar. Torcendo, eu bati várias vezes no seu peito. Ele só riu mais. Enxugando os olhos, sacudiu a cabeça para mim. — Oh Deus, Kiera, você é tão bonita.

Eu cruzei meus braços sobre o peito e tentei me afastar dele, mas ele segurou-me com força, puxando meu corpo de volta para o seu. Me virando, ele passou os braços em volta da minha cintura, me segurando no lugar. Suspirando com o olhar de constrangimento total no meu rosto, ele sacudiu a cabeça. — Eu vou sentir falta do seu constrangimento adorável. — Ele suspirou de novo, mais triste neste momento. — Tanto, — ele sussurrou.

Mordi o lábio enquanto eu procurava o seu rosto, sentindo o adeus iminente no ar. Eu não estava pronta para isso. Eu não queria dizer adeus a ele. Atirando os braços ao redor de seu pescoço, eu o segurei tão apertado para mim como eu poderia. Eu o manteria perto de mim para sempre, se houvesse uma maneira, mas eu sabia que não tinha. Eu tinha que deixá-lo ir. Eu tinha que dar-lhe o seu sonho, não importa o quanto isso machucasse.

Eventualmente, o resto dos festeiros acordou e se arrastou para fora, todos eles desejando a Kellan e Matt um grande momento em sua aventura. Quando os jogadores estavam piscando para o sol na porta, Evan e Jenny passaram por eles. Sentindo-me suja e cansada, eu acenei para a Jenny fresca. Ela e Evan claramente não tinham celebrado tão duro quanto eu tinha.

Vendo meu rosto desgastado, ela caminhou até o sofá para me dar um abraço, enquanto Evan animadamente batia nas costas de Kellan. — Está tudo bem, Kiera? — ela riu.

Gemendo, eu coloquei minha cabeça sobre as almofadas. — Yep. — Olhando para ela, eu fiz uma careta. — Eu não me lembro de você e Evan saindo ontem à noite?

Suas bochechas coraram um pouco quando ela olhou para os meninos de pé a poucos metros de distância de nós. — Sim, bem, você estava um pouco ocupada no momento. — Kellan olhou em sua direção no meio da conversa e

ela sorriu para ele.

Eu cobri meu rosto com as mãos. Deus, este constrangimento ia durar todo o maldito dia. Rindo um pouco mais, Jenny puxou minhas mãos para baixo e me deu um sorriso caloroso. — Estou feliz que você teve um bom tempo, Kiera. — Sacudindo a cabeça, ela acrescentou, — Evan e eu estávamos com medo que você gastaria todo o tempo deprimindo.

Eu sorri e olhei para Evan, o tatuado, fofo, punk, rock star com um coração tão grande como Jenny. Encontrando meu olhar, ele assentiu calorosamente para mim e eu deixei o persistente desconforto desaparecer. Essas pessoas me amavam, eu não iria propositadamente me arrepender de um momento com meu namorado. Especialmente já que foi um muito necessário, próximo do adeus emocional de hoje.

Rachel calmamente se juntou a nós no sofá enquanto Matt tomava um banho. Eu ansiosamente ouvi a água que fluía a partir do corredor, me perguntando se eu poderia ser a próxima. Sentir-me novamente limpa podia ajudar a minha cabeça. Então, é claro, ouvindo Matt no banheiro me lembrei de estar no banheiro. Assim quando meu rosto estava ruborizado, Kellan passou de sua conversa com Evan a sorrir para mim, como se soubesse exatamente onde minha cabeça tinha ido. Mordendo meu lábio, eu desviei o olhar.

— Kiera, quando Matt terminar, o que me diz de você e eu fazermos espuma lá em cima?

Franzindo a testa, olhei para o último membro da banda a entrar na sala de estar. Griffin estava sorrindo para mim de uma forma que eu não gostava, os seus olhos claramente já me imaginando no cenário que ele tinha sonhado. Me dando um beijo no ar, ele acrescentou: — Eu quero ouvir você gemer meu nome como você fez com o de Kell.

Eu estava prestes a passar por cima e golpear o homem, quando ele foi atingido por cerca de quatro pessoas diferentes. Minha irmã, sonolenta, arrastando-se atrás dele, bateu-lhe na cabeça. Jenny ao meu lado jogou um travesseiro do sofá para ele, atingindo-o no rosto. Rachel ainda entrou na mistura lançando o controle remoto da TV em seu intestino. Mas Kellan foi o

que provavelmente incomodou mais.

Avançando alguns passos até ele, Kellan pegou uma porção espessa de cabelo dele na altura do queixo e empurrou o rosto de Griffin no seu. — Pare com isso, Griffin, ou eu vou parar com isso por você. — Com seus olhos índigo escuros e frios, Kellan procurou o rosto de Griffin. Pelo frio em sua voz, eu sabia que Kellan não estava brincando. Ele finalmente teve o suficiente de Griffin me provocando, me agredindo sexualmente com seus comentários.

Com a tensão acumulada na sala, Evan colocou a mão no ombro de Kellan, tentando acalmá-lo. Anna ainda tentou empurrar Kellan um passo para trás, mas com seu rosto de pedra, Kellan mantinha Griffin cerca de uma polegada longe dele. Os olhos azuis claros de Griffin olharam assustados por um momento... então ele começou a rir. — Você quer um beijo, mano? Tudo o que tinha a fazer era perguntar.

Revirando os olhos, Kellan finalmente soltou o idiota. A tensão na sala imediatamente dissolveu quando Griffin dobrou. — Cara, você devia ter visto a sua cara! Isso foi incrível! Eu realmente pensei que ia me bater. — Kellan grunhiu e se afastou quando Griffin ficou em linha reta e passou o braço sobre Anna. Apontando para Kellan recuando para trás quando ele entrou na cozinha, Griffin riu: — Diga isso de novo, Kell! — Zombando sua voz, Griffin rosnou, — Pare com isso, ou eu vou parar com isso por você.

Anna bateu-lhe no peito, mas riu um pouco também. Suspirando, Griffin balançou a cabeça. — Ah, isso foi clássico.

Capítulo 10

ISSO NÃO É UM ADEUS

Uma vez que os meninos tinham limpado tudo e estavam com seu material pronto, era hora de ir embora. Kellan já tinha feito a mala e a colocado no seu porta mala, provavelmente imaginando que a festa de despedida iria acabar apenas no outro dia. Eu não tinha pensado nisso, e ainda estava usando meu uniforme de Pete sob minha jaqueta, quando deslizei no Chevelle de Kellan ao lado dele.

Eu odiei o caminho até lá. Era como uma esposa devia se sentir quando seu homem se dirigia para a guerra. Tudo bem, eu retiro o que disse, as situações não eram nada iguais. Essas mulheres estavam vivendo com o conhecimento potencial que elas poderiam nunca mais ver seus maridos novamente. O que Kellan estava fazendo não era tão traiçoeiro. Mas... ainda sentia o mesmo. E com toda a honestidade, a possibilidade de que eu poderia nunca vê-lo novamente estava lá. Não por causa de ele ser morto em uma batalha, mas porque ele poderia ser varrido pela fama.

Ele poderia ser descoberto por alguma grande gravadora oferecendo o mundo, então enviado para lugares desconhecidos para se tornar uma peça na roda da indústria do entretenimento. Ele não teria tempo para mim então. E, se ele fosse constantemente cercado por pessoas que morriam para agradar astros... ele poderia não me querer, então.

Revirando os olhos enquanto eu observava as luzes traseiras da van de Griffin e do carro de Evan, eu me lembrei de que Kellan não estava interessado em uma mulher que só queria o que ele era, e não quem ele era. Ele teve isso... por anos... e ele queria mais. Ele queria eu. Mesmo que este era o seu momento, ele não ia nos deixar ir. Eu só tinha que continuar acreditando nisso.

Colocando a mão na minha coxa, Kellan olhou para mim. — Não vai acontecer.

Eu pisquei enquanto olhava para ele, me perguntando como ele sabia o que eu estava pensando. Sorrindo, ele balançou a cabeça e apontou para mim. — Qualquer cenário ruim que seja que você criou na sua cabeça, onde eu me tornarei um rico e famoso e a deixarei... isso não vai acontecer dessa maneira.

Franzindo a testa, inclinei a cabeça para ele. — Eu pensei que você disse que não podia ler mentes.

Rindo, ele virou de volta para a estrada. — Eu não posso... eu apenas sei como você pensa, é isso. — Espreitando para mim, ele acrescentou, — Você acha que não é suficiente para mim. Você acha que eu vou ver alguma garota quente na minha frente e eu vou mergulhar nela, sem um momento de hesitação. Você acha que eu vou trair... porque eu não vou ser capaz de evitar.

Ele franziu a testa e eu suspirei. Balançando a cabeça, eu disse, — E agora você está pensando que eu vou ficar tão solitária e deprimida, imaginando que você está com uma dessas garotas que querem ser famosas, que eu vou encontrar conforto nos braços de outro homem. Você acha que eu vou te trair... porque eu vou assumir que você já me traiu.

Eu fiz uma careta e ele suspirou, olhando de volta para a estrada. — Bem, não somos um par, — ele murmurou.

Colocando minha cabeça em seu ombro, eu sussurrei, — Eu não vou, Kellan. Ainda que eu ache que você fará, e não estou dizendo que eu vou achar isso, mas... de qualquer forma, eu não vou... eu sou sua.

Suspirando, ele deitou a cabeça sobre a minha. — E eu não vou... porque eu sempre serei só seu.

Mordi o lábio e fechei os olhos, querendo desesperadamente acreditar nele. Momentos depois, ao que parece, nós estávamos lá. Kellan parou no estacionamento ao lado de Evan e fechou o carro. Sentamos por um momento em silêncio enquanto Evan abriu a porta ao nosso lado. Ele bateu na nossa janela, um largo sorriso no rosto. Jenny abriu o outro lado e se juntou a ele, acenando em nossa direção. Enquanto o par encontrava-se com Matt, Griffin, Raquel e Anna, Kellan e eu ainda estávamos sentados em seu carro, aproveitando o último momento de silêncio antes de ele ir.

Algumas filas atrás de nós havia uma enxurrada de atividades. Vários

rapazes, que eu assumi que eram membros de algumas das outras bandas, estavam se movimentando em torno de três longos ônibus. Homens em uniformes conversavam com alguns; os motoristas de ônibus. Havia um monte de caras por ali, meninas bajulando-os enquanto eles se despediam. Com apenas alguns poucos ônibus para muitas pessoas, eu percebi que Kellan estava certo quando disse que ia ser lotado. Ele podia não conhecer os outros membros da banda agora, mas ele certamente o faria até o final da turnê. Pelo menos, com tantas pessoas a bordo, não haveria muito espaço para as meninas. Embora... eu suponha que nada iria impedi-las de seguir os ônibus, parando em vários postos ao longo do caminho. Isso foi um pensamento desanimador, e eu imediatamente empurrei-o para a parte de trás da minha cabeça.

Quando eu olhei de volta para a massa de pessoas no limite do estacionamento do SuperMall, Kellan torceu as chaves fora da ignição e entregou para mim. Eu pisquei enquanto peguei. — Cuide dela para mim, ok? — Seus olhos profundos pareciam relutantes em deixar as chaves irem enquanto meus dedos se enroscaram sobre elas.

Meus olhos se arregalaram. — Você está me dando o seu carro?

Um pouco carrancudo, ele balançou a cabeça. — Eu estou apenas deixando ela emprestada com você. — Ele levantou uma sobrancelha. — Eu quero de volta. — Eu sorri um pouco pensando em passear por aí com seu carro e ele franziu a testa. — Troque seu óleo e abasteça com gasolina premium... e não dirija nas colinas se nevar... — Pensando por um momento, ele rapidamente acrescentou: — E não deixe Anna dirigi-la. — Rolando seus olhos, ele murmurou, — Eu vi o que ela fez com o carro de Denny.

Eu sorri, apertando meus dedos nas chaves. Não, eu não iria deixar Anna transformar mais um dos carros de meus namorados em seu guarda roupa portátil. — Eu não vou, — sussurrei. — Vou manter o seu bebê em perfeita condição, Kellan.

Ele sorriu quando personifiquei seu carro, então suspirou. — Parece apenas um desperdício ela ficar parada em uma calçada, enquanto você discute com Anna sobre quem fica com o P.O.S. Honda. — Correndo os dedos pelo meu cabelo, sacudiu sua cabeça. — Eu quero que você seja capaz de chegar... onde quer que você precise ir enquanto eu estiver fora.

Havia um burburinho animado no ar enquanto os equipamentos pesados eram guardados em um par de caminhões que seguiriam os ônibus. Garotos de vinte e poucos anos em todos os lugares estavam colocando sacos e instrumentos sob o ônibus, apontando e ridicularizando o outro, ou beijando as poucas mulheres no meio da multidão.

Matt e Evan se aproximaram de uns rapazes que eu reconheci. Eles eram de uma banda maior, com um par de sucessos no rádio. Eu amava seu material, e cantava junto no carro sempre que uma de suas músicas tocava. Geralmente muito alto. Kellan disse que eles eram a atração principal da turnê, mas vê-los, e ver as pessoas que eu conhecia falar com eles, foi totalmente surreal.

Agarrando seu violão do banco de trás, Kellan atirou-o sobre o ombro. Assim que ele pegou sua bolsa do porta mala, ele agarrou minha mão e começou a me puxar para as celebridades em nosso meio. Eu congelei, não querendo ir a qualquer lugar perto deles.

Ele olhou para mim, com o cenho franzido. Eu balancei a cabeça e sussurrei: — Você não sabe quem são eles?

Kellan sorriu e acenou com a cabeça. — Sim, eles são meio que a razão para estamos nesta turnê. Eu estava indo dizer Olá e agradecer-lhes. — Vendo meu horror com a ideia de falar com eles, ele inclinou a cabeça. — Eu ouvi você cantar suas músicas. Você não quer conhecê-los?

Eu balancei a cabeça ainda mais. Não, eu tendia a parecer uma idiota sempre que conhecia pessoas. Conhecer pessoas que eu realmente admirava seria inimaginável... mortificante. Rindo da minha relutância, Kellan puxou meu braço um pouco mais forte. — Eles são apenas pessoas, Kiera. Eles começaram como ninguéns, — ele riu um pouco mais forte — assim como eu. — Levantando uma sobrancelha em uma forma diabólica, ele puxou meu corpo para seu lado. — E você não parece ter problema em falar comigo.

Eu ri apesar de mim mesma e relutantemente deixei-o me levar pelo caminho. Eu fiquei embaraçosamente instável quando me aproximei dos astros do rock. Antes de Kellan dirigir-se a eles, ele sussurrou no meu ouvido, — Você está tremendo assim como algumas das minhas fãs fazem... Eu estou um

pouco ciumento. Vou tentar não ficar ofendido por eu não fazer você... tremer.

Eu caí na risada, no mesmo momento em que os homens se viraram para olhar para nós. Minhas bochechas inflamaram vermelho-quente, pois ambos juntaram suas sobrancelhas como se eu fosse uma doente mental. Deus, eu era péssima em apresentações.

Levemente rindo, Kellan largou a bolsa e estendeu sua mão, eu a agarrei como se fosse uma tábua de salvação. — Kellan Kyle, D-Bag, eu queria agradecer por nos convidar para isso.

O mais loiro dos rapazes, Justin, o cantor fenomenal da banda, apertou a mão de Kellan e sacudiu-a. — Sim, homem, estamos honrados em ter você. Vocês abalaram o festival.

Kellan sorriu. — Obrigado. — Olhando para onde eu estava um pouco escondida atrás de seu ombro, descaradamente olhando para a tatuagem de Justin, Kellan bateu no meu ombro. — Esta é a minha namorada, Kiera. — Eu olhei para Kellan, desejando que eu pudesse dizer-lhe para se calar. Ele riu enquanto ele acrescentou, — Ela é uma grande fã sua... mais do que ela é de mim, eu acho.

Justin olhou para mim e eu queria cavar um buraco. Ele tinha olhos claros e mantinha o mesmo olhar divertido que Kellan tinha quando ele encontrava com fãs do sexo feminino tremendo e balançando. Jogando um sorriso profissional, Justin estendeu a mão para mim. Eu tinha certeza que a minha estava pegajosa, e eu realmente não queria o deixar com nojo por pegar na dele, mas eu não tinha escolha se eu não queria ofendê-lo. Então, com relutância, eu fiz.

Inclinando a cabeça com seu cabelo fabuloso em camadas, Justin casualmente disse, — É sempre um prazer conhecer um fã. Qual é a sua música favorita?

Quando sua pele tocou a minha, todo pensamento coerente deixou o meu cérebro. Eu não podia pensar em um título qualquer de suas canções. Nem uma. Gaguejei e travei, minhas bochechas aquecendo a um nível quase desconfortável, até que finalmente cuspi, — Eu gosto de todas elas...

Kellan silenciosamente riu de mim quando eu percebi que estava agitando

a mão do astro do rock por um tempo excessivamente longo. Deixando-a cair, abracei o lado de Kellan, novamente desejando que eu pudesse desaparecer. Justin e seu amigo olharam para Kellan e Justin bateu-lhe no seu ombro. — Bem, estamos quase prontos para sair. Vamos nos ver mais tarde.

Kellan concordou e os dois caminharam para entrar no primeiro ônibus na fila. Aquilo tinha sido tão embaraçoso quanto eu pensei que seria... eu queria morrer. Depois que eles foram embora, Kellan olhou para mim, uma sobrancelha levantada. — Você não poderia pensar em uma música, não é? — Eu suspirei e encolhi os ombros e Kellan revirou os olhos. — Eu não sei como me sinto sobre outro homem deixando você tão nervosa. — Atirando os braços em volta da minha cintura, ele sorriu. — Eu quero ser a pessoa que faz você suar.

Esfregando as mãos na minha calça, meus olhos se arregalaram. — Oh, meu Deus, eu estava suada?

Kellan agachou-se para encontrar meus olhos, os lábios franzidos. Rindo da expressão em seu rosto, eu exalei um fôlego calmante e enrolei meus braços em torno de seu pescoço. — Eu sou a sua maior fã, Kellan Kyle. — Inclinando-me, eu beijei-o. — E não se esqueça disso.

Languidamente me beijando de volta, ele murmurou: — Bem, eu faço tudo para agradar os fãs. — Ele deslizou sua língua em minha boca, mas eu dei um tapinha no ombro em princípio. Ele riu, puxando meu corpo contra o dele e eu derreti, deixando sua paixão escoar em mim. Minhas mãos enrolaram em seu maravilhoso cabelo, eu me perdi no momento, em seu corpo. Assim, quando o nosso beijo foi se intensificando, e eu comecei a ter esperança de que ele fosse pressionar contra o ônibus e me reivindicar de novo, bateram no seu ombro.

— Uh, cara, é hora de ir.

Nos separamos e olhamos para Evan. Jenny estava ao seu lado, lágrimas ligeiras em seus olhos enquanto ela se agarrava a ele. Atrás dele, Matt estava silenciosamente dizendo adeus a Rachel, ambos levemente se beijando entre palavras que eu não podia ouvir. Griffin tinha Anna pressionada contra o ônibus.

Kellan assentiu enquanto Evan se abaixou e pegou o saco de Kellan para ele, dando-nos alguns momentos extras. Endireitando-me, Evan me deu um rápido abraço de adeus e então ele e Jenny caminharam até as portas do ônibus. Não sendo capaz de ver o seu adeus doloroso, desde que o meu próprio doloroso adeus estava em cima de mim, eu virei minha cabeça de volta para Kellan. Ele engoliu em seco e trouxe de volta os olhos para mim. Pegando meu rosto com suas mãos, ele olhou meu rosto, memorizando-o. — Isso não é um adeus, tudo bem? Não há despedidas... Não entre nós. — Sussurrando intensamente, ele abaixou a testa para colocá-la contra a minha. O cheiro dele tomou conta de mim e eu inalei, saboreando-o. Lágrimas já estavam ardendo em meus olhos quando ele continuou. — Essa turnê é só como eu estar indo para outro show.. um muito longo. Mas quando acabar, eu estou voltando para casa, para escorregar em sua cama quente e convidativa, como eu sempre faço...

Eu assenti, não tendo quaisquer palavras.

Ele engoliu em seco novamente e fechou os olhos. — Eu ainda vou estar com você a cada noite, Kiera. Todas as noites, não importa onde eu esteja, eu estarei engatinhando na cama com você. Nossa cama vai ser muito maior, com quilômetros de largura, mas ainda vai ser apenas eu e você dentro dela... Ok?

Eu assenti novamente e ele sussurrou: — Isso não tem que mudar nada... se não deixarmos. — Engolindo, ele engasgou, — Então não vamos deixá-lo, tudo bem?

Lágrimas escorriam pelo meu rosto, eu gaguejei, — Tudo bem...

Se afastando, seus olhos úmidos, ele procurou meu rosto novamente. — Você está bem?

Sentindo o peso de sua ausência esmagando em cima de mim, eu engasguei com um soluço. Me odiando, mas não sendo capaz de parar as palavras, eu balancei minha cabeça em suas mãos. — Não, não, eu não estou bem. Eu mudei de ideia. Eu não quero que você vá. Eu não quero isso. Eu não quero que você saia. Eu quero que você fique aqui comigo. Eu quero que você desista de tudo e fique aqui comigo... por favor.

Havia lágrimas correndo pelo meu rosto quando eu comecei a chorar. Eu

odiava que meus sentimentos estivessem saindo desta forma. Eu realmente não queria que ele desistisse dos seus sonhos... Eu só não queria vê-lo ir. Eu o amava muito.

Surpreendentemente, ele exalou no que parecia alívio. Sorrindo suavemente, ele limpou as lágrimas para fora das minhas bochechas. — Bom, eu estou contente de ouvir você dizer isso. Eu realmente pensei que isso não estava afetando você. — Ele me beijou duas vezes, em seguida, se afastou e segurou meu olhar. Meus soluços pararam ao olhar em seus olhos. — Eu também te amo, Kiera... muito. — Balançando a cabeça, seus olhos umedecendo novamente, ele acrescentou, — Eu vou sentir sua falta... a cada segundo.

Eu assenti e engoli em seco, tentando controlar meus sentimentos explosivos. Senti como se eu estivesse indo quebrar em histeria a qualquer segundo, e eu não queria que nosso último momento fosse assim. Mesmo se tivesse reafirmando a ele minha dor, eu não queria afogá-lo em lágrimas. Isto era uma boa coisa para ele, uma coisa emocionante. Eu queria que ele fosse embora feliz, sabendo que eu estaria aqui quando ele voltasse. E como Jenny estava sempre a dizer-me, eu tinha que ter fé de que ele voltaria.

Fechando os olhos, tentei imaginar o inverso deste momento, seis meses a partir de agora, quando ele estivesse voltando para casa. Nos abraçaríamos. Nos cobriríamos de carinho. Então eu pararia com a minha relutância em me mudar com ele e iríamos para casa juntos. Então nós faríamos amor por horas. Apenas nós dois, torcidos entre lençóis, gemendo de paixão. Isso me acendeu um pouco já, só de pensar nisso. Nós apenas teríamos que passar por esse inverno e então nós nos reuniríamos na primavera... como no ano passado.

Pensar no inverno fez meus olhos se abrirem. — Você não estará aqui, — eu sussurrei.

Ele enrugou sua testa, não seguindo a minha vaga declaração. Balançando minha cabeça, eu esclareci. — Este será o nosso primeiro Natal juntos... e... você não estará aqui

A tristeza ameaçou levar-me sobre a borda novamente, mas ele sorriu. — Eu não vou estar trabalhando durante as férias. Eu terei uma folga.

Eu suspirei. — Mas quem sabe onde você vai estar. Você não poderia voar todo o país apenas para passar alguns dias comigo.

Franzindo a testa, ele encolheu os ombros. — Por que não? As pessoas fazem isso o tempo todo.

Dei de ombros, sentindo-me como se fosse muito aborrecimento pedir-lhe para saltar em um avião, não uma, mas duas vezes, durante o período mais movimentado do ano. Inclinando a cabeça para mim, ele torceu o lábio. — Onde você vai estar para o Natal?

Balançando a cabeça, eu dei de ombros novamente. — Com a minha família em Ohio, eu acho. Provavelmente vou passar as férias de inverno lá.

Ele acenou com a cabeça, o seu sorriso alargando. — Então eu vou te encontrar lá... em Ohio.

Eu levantei uma sobrancelha para ele, balançando a cabeça. — Kellan...

Ele me interrompeu com um beijo rápido. — Não, eu sempre quis conhecer seus pais, ver a sua cidade natal. — Se afastando, com o rosto animado, ele sorriu largamente. — Quando chegar a folga, eu vou estar com você. — Ele balançou a cabeça, seus olhos brilhando. — Nós vamos ter o Natal com sua família. Vai ser ótimo, Kiera.

Suspirando, imaginando-o sentado no sofá dos meus pais, tomando gemada. Assenti e mordi o lábio. — Tudo bem... está combinado.

Nós dois nos sentimos melhor, nos beijamos novamente por alguns longos segundos. Membros de bandas passavam por nós enquanto nós não verbalmente dizíamos adeus, mas ignoramos eles. Eu até consegui ignorar Griffin agarrando minha bunda e murmurando no meu ouvido: — Sim, Kellan... Deus, sim. — Então nós estávamos sozinhos e o motorista do ônibus estava batendo em Kellan para ele entrar ou ele o deixaria aqui.

Suspirando, nos separamos... pela última vez. Eu não queria pensar nisso dessa maneira, mas lá estava ele, o último beijo que teríamos no que eu sabia que iria sentir como se fosse uma eternidade. Engolindo, ele acenou para mim e deu um passo para trás. Nossas mãos arrastando por todo o braço do outro e levou toda a força de vontade que eu tinha para não segurar as pontas dos dedos enquanto as nossas mãos se separavam.

Eu não queria, mas um soluço saiu de mim, quando sua pele deixou de tocar a minha. Mesmo que tivesse feito planos para vê-lo outra vez, era quase como se as coisas estivessem mudando de forma irrevogável. Nós nunca seríamos Kiera e Kellan novamente não... como éramos de qualquer maneira. Eu esperava que o novo *Kiera e Kellan* fosse melhor, mais forte, mais confiante do outro... mas eu não tinha como saber com certeza onde iria acabar. E o desconhecido é uma coisa terrível.

Kellan ajustou a alça de sua guitarra em suas costas, em seguida, entrou em seu ônibus e fora da minha vista. Jenny, Rachel e Anna chegaram e se amontoaram em torno de mim. Janelas abertas ao longo dos lados do ônibus, e caras estranhos se inclinando para acenar para meninas estranhas. Então nossos D-Bags apareceram perto da parte traseira. Kellan inclinou-se com os cotovelos sobre o vidro, levantando sua mão em um aceno pequeno. Com lágrimas em meus olhos, eu acenei de volta.

Com todas nós fungando, vimos desanimadas quando o ônibus rugiu para a vida. De braços dados com Anna e Jenny, Rachel inclinada em Jenny, todas nós suavemente chorávamos enquanto nossos homens partiam para a sua guerra com a fama. Mesmo através de minha tristeza, eu desejei-lhes boa sorte.

Quando o ônibus se afastou, os meninos voltaram para dentro dele, fechando as janelas atrás deles. Todos, menos Kellan. Ele ficou apoiado pela sua janela, me vendo desaparecer enquanto ele se afastava mais rápido e mais rápido. Era tão metafórico, um exemplo físico de tudo o que eu temia que nossa relação se tornaria, que eu não poderia continuar assistindo. Quando ele estava longe o suficiente para não ser capaz de perceber, eu fechei os olhos. Infelizmente, isso foi metafórico também.

Quando eu os abri, os ônibus tinham ido embora, desaparecido da vista, fora para destinos desconhecidos. As meninas vagando ao redor do estacionamento conversaram umas com as outras em grupos antes de ir para seus veículos. A maioria delas parecia bem, como se seus namorados desaparecendo no caminho para a fama e fortuna não fosse grande coisa. Balançando a cabeça em direção as meninas no meio da multidão, eu queria correr e dizer-lhes, "Sobre o que vocês estão tão excitadas? Vocês não sabem as chances de serem substituídas logo que eles ficarem conhecidos?" Mas eu

estava tentando manter a minha cabeça em um lugar positivo, por isso eu não fiz.

Fungando, de repente eu queria estar em casa, molhando meu caminho através de uma caixa de lenços de papel. Minhas amigas tinham outros planos, no entanto. Jenny deu um passo em frente de mim, colocando as mãos nas minhas bochechas. Ela estava embaçada em minha visão molhada quando olhei para ela. Sacudindo suas ondas douradas, ela disse, — Kellan deu-me instruções de que eu não estava autorizada a deixar você lamentar depois que ele fosse embora... então pare de imaginar todas as coisas ruins que você está retratando e sorria, assim eu posso lhe dizer que fiz o meu trabalho.

Ela sorriu depois que ela disse isso e eu pisquei. — Ele deu-lhe instruções... sobre como lidar comigo?

Jenny deu de ombros, tirando as palmas das mãos do meu rosto para pegar minhas mãos. Anna riu e colocou o queixo no meu ombro. — Sim, ele falou comigo, também... disse que eu deveria levá-la para sair bastante, certificar que você se divertisse e rebolesse muito. — Olhei para minha irmã e ela riu, rolando seus olhos. — É como se ele te conhecesse ou algo assim.

Rachel calmamente colocou a mão no meu braço e eu olhei para a beleza mestiça. — Ele se preocupa muito com você, Kiera. Ele quer que você seja feliz enquanto está fora.

Piscando para ela, eu balancei a cabeça. — Ele falou para todas vocês? — Elas todas encolheram os ombros e sorriram e eu balancei a cabeça. — Eu não posso acreditar que o meu namorado atribuiu minhas amigas para serem minhas guardiãs... como se eu fosse tomar Prozac e andar nos trilhos de uma ponte uma vez que ele partisse. — Sorrindo, eu ri um pouco. — Isso é estúpido.

Todas riram comigo e eu levei um momento para olhar a cada uma. Mesmo sorrindo, eu podia ver a tristeza em cada uma delas e eu ingeri, lembrando que eu não era a única sofrendo aqui. Colocando meu braço em torno de Rachel, eu perguntei, — Eu sei que não sou a única passando por isso... como vocês estão?

Rachel deu de ombros, sua pele profundamente bronzeada ruborizando.

— Tudo bem, eu acho. Matt diz que me ama e que ele não está interessado em ninguém mais. É tudo sobre a música com ele... então, acho que vai ficar bem.

Eu a abracei brevemente, concordando com ela. Matt não era o tipo de cara que ia atrás de garotas quando ele tinha uma o esperando em casa. Mesmo antes de ele começar a namorar Rachel... este não era ele. Jenny diante de mim suspirou melancolicamente. — Eu já sinto falta dele, mas sei que Evan vai voltar para mim. — Ela sacudiu a cabeça. — Nós temos sido amigos por tanto tempo... eu não imagino ele fazendo nada... — ela mordeu o lábio e olhou para Anna, — ...estúpido.

Anna bufou e todas se viraram para olhar para ela. — Bem, Griffin e eu não somos um casal meloso como vocês três são, por isso estou completamente bem. — Sorrindo, ela encolheu os ombros. — Ele me dá o que eu preciso, quando ele estiver de volta, e quando não... — o sorriso dela se arregalou, — há uma abundância de outros que podem.

Ela piscou para nós e eu ri e balancei a cabeça. Pelo menos Anna não era apaixonada por Griffin e não se machucaria por causa de suas... palhaçadas. Eu tinha quase certeza de que ele não iria mesmo tentar ser fiel e comprometido com ela, enquanto ele estivesse viajando. Inferno, ele não era mesmo fiel e comprometido com ela enquanto ele estava aqui! Mas ela não era fiel a ele também e ambos pareciam bem com a situação.

Jenny sorriu e balançou a cabeça enquanto Rachel franziu a testa. Como namorada de Matt, ela provavelmente viu mais de Griffin, uma vez que os primos gêmeos eram praticamente inseparáveis, e se ela fosse parecida comigo, ela provavelmente o achava repugnante. Anna suspirou e deitou a cabeça no meu ombro. — Vou sentir falta dos orgasmos múltiplos, entretanto. — Ela suspirou, tristemente. — Ninguém pode me abalar como aquele menino.

Jenny riu enquanto o rubor de Rachel se aprofundou. Estendi a mão e bati no ombro da minha irmã, empurrando-a para longe de mim. — Eca, Anna muita informação... sério.

Ela riu enquanto eu balancei a cabeça em desgosto. Talvez eu tenha que ir para casa e tomar um banho agora. Eu me sentia um pouco suja só de ouvir o seu comentário, sem falar da imagem visual que eu tinha. Anna riu

roucamente, seu dedo dando laços em torno de seus sedosos cabelos perfeitos quando ela levantou as sobrancelhas sugestivamente. Eu ainda estava balançando a cabeça para ela quando meu bolso vibrou.

Um pouco assustada, eu peguei meu casaco e tirei o meu telefone. As palavras mais gloriosas imagináveis estavam piscando na tela - *Chamada de Kellan Kyle*. Rindo pelas maravilhas da tecnologia, eu apertei o botão de conexão e coloquei o telefone no meu ouvido. — Olá?

Uma voz rouca me cumprimentou, junto com um monte de ruído de fundo; meninos rindo e conversando. — Hey, é muito cedo para sentir sua falta?

Rindo um pouco enquanto Jenny e as meninas me observavam, eu balancei a cabeça. — Não, nunca é cedo demais para isso. Eu também sinto sua falta, Kellan.

Anna revirou os olhos enquanto Jenny e Rachel sorriram. Kellan riu no meu ouvido, o som instantaneamente me levando para o meu lugar feliz. — Bom... é muito cedo para sexo por telefone?

Endireitando-me, eu senti minhas bochechas ficarem vermelhas. — Kellan!

Ele riu ainda mais no meu ouvido e Anna parou de sorrir, levantando uma sobrancelha ao invés. Eu só podia balançar a cabeça para ela, minha mente ocupada demais imaginando o que era exatamente sexo por telefone, já que eu nunca tinha feito isso. Eu não poderia imaginar nada mais embaraçoso, embora... o pensamento de Kellan ofegante em meu ouvido, tocando-se, gemendo meu nome, pensando em mim... enviou uma corrida através de mim.

Mas não havia jeito de eu sequer pensar nisso na companhia que eu estava agora.

Gaguejei alguma coisa para dizer e ele riu, divertido. — Eu estou apenas provocando, Kiera. Estou feliz que você esteja bem. Achei que poderia estar uma bagunça chorando agora.

Relaxando um pouco enquanto Anna, Jenny e Rachel viravam-se para sua própria conversa, dando a Kellan e a mim um pouco de privacidade, torci meu lábio. — Sim, bem, suas recrutas têm feito bem o seu trabalho. — Minha voz

saiu um pouco seca e ele riu de novo.

— Bom, então a parte um do meu plano foi bem sucedida.

Eu pisquei, minha cabeça inclinando. — Parte um? Espere... plano?

Vagamente, eu ouvi as meninas começarem a fazer seus próprios planos, principalmente para ir até o Pete, para pegar o equipamento dos caras e movê-los para a casa de Evan, já que Jenny tinha as chaves do seu loft. Meu foco principal era em Kellan, embora... e este plano misterioso que ele tinha.

Rindo um pouco, ele murmurou, — Só uma coisinha para mantê-la ocupada enquanto eu estiver fora.

Eu sorri, imaginando o que ele tinha em mente. — Hmmm, eu vejo. — enquanto Jenny batia no meu ombro, falando que elas estavam indo para lá, eu assenti.

Enquanto eu caminhava até nossos carros, sim, os meninos estavam deixando-nos conduzir seus carros na sua ausência, Kellan suspirou no meu ouvido. — Eu estou gostando deste telefone que você me deu. Isso é bom, ser capaz de falar com você, sempre que eu quiser.

Acenei para Jenny quando ela abriu a porta do carro de Evan, esquivando-se dentro dele com Rachel. Anna me soprou um beijo quando ela abriu a porta da van de Griffin e entrou dentro. Sorrindo do comentário de Kellan, eu abri a porta do Chevelle e sentei. Era estranho estar nele sem ele. Mas com sua voz no meu ouvido e o cheiro residual dele no carro, era quase como se ele estivesse aqui, sentado ao meu lado. Eu sorri quando lhe respondi. — Sim, veja, eu sabia que você ia gostar mais do que das algemas.

— Oh, hey agora... Eu não disse isso. — Ele riu enquanto eu mordi meu lábio. Puxando as chaves do meu bolso, eu torci a ignição, o motor rugindo sólido para a vida.

Kellan suspirou. — Você acabou de ligar o meu bebê?

Eu ri, esperando enquanto Jenny e Anna puxavam seus veículos de suas respectivas vagas. — Bem, eu tenho que levá-la para casa, então... sim.

— Bem, você não deve dirigir e falar ao telefone, então eu vou deixar você ir.

Eu fiz uma careta, desejando por um momento que pudéssemos passar o tempo que estivéssemos separados conectados ao telefone. Eu sabia que era terrivelmente não prático, embora. — Tudo bem... eu te amo.

Ele suspirou, o som um feliz e contente. — Eu também te amo. Vou ligar mais tarde esta noite.

Eu assenti, em seguida, lembrei que ele não podia me ver. — Tudo bem... tchau.

— Tchau.

Ele desligou e o riso incontrolável no fundo desapareceu. Eu suspirei, e depois sorri. Pelo menos eu ouviria dele enquanto ele estivesse fora. E talvez, se eu algum dia me sentisse corajosa o suficiente, a gente tentaria essa coisa de sexo por telefone. Eu era insanamente curiosa para ouvir como ele soaria, fazendo amor a distância... e eu poderia sempre fingir meu final de qualquer maneira.

Suspirando quando coloquei meu telefone de volta na minha jaqueta, meu bolso mais quente apenas por ter a conexão com Kellan dentro dele, eu sorri e passei meus dedos em torno do volante. O poder do carro me lembrava do poder do homem que o possuía. Elegante e sexy, forte e duro, se encaixavam perfeitamente com Kellan, e eu sabia que eu ia pensar nele sempre que eu saísse com seu carro.

Com um humor muito melhor do que eu jamais pensei que fosse possível, eu fui para o Bar do Pete, para remover todos os vestígios de meu namorado de lá. Esse pensamento conseguiu derrubar meu bom humor um pouquinho.

Estacionando no local tradicional de Kellan, eu desliguei o carro. Imaginei seu sexy meio sorriso enquanto eu sentei lá um segundo. Então estavam batendo na minha janela e eu voltei para o presente. Anna sorriu para mim, acenando com a mão em um sinal para eu sair do carro. Inalando o cheiro persistente dele, sabendo que eu precisava obter minhas emoções sob controle, eu abri a porta pesada.

Anna jogou o braço sobre meu ombro, enquanto Jenny e Rachel saiam do carro de Evan, rindo sobre alguma história que elas tinham conversado no caminho. Sorrindo para minhas amigas e família, eu me animei de volta. Quase

nosso próprio quarteto, ‘as namorados dos D-Bags’, passamos pelas portas duplas. Quase esperando a reação que Kellan e os caras tinham quando passavam através das portas, eu fiquei um pouco desapontada quando nenhuma pessoa da multidão almoçando olhou na nossa direção.

Troy, de volta às suas horas normais de dia no bar, acenou para nós. Seu rosto estava abandonado, como se ele sentisse falta de Kellan também. Eu quase tive vontade de ir até ele e abraçá-lo, conversar com ele sobre o homem que ambos éramos apaixonados, mas considerando que eu tinha o coração de Kellan e o pobre do Troy nunca teria... eu pensei que poderia ser maldoso. Melhor deixar o homem em paz com a sua tristeza.

Jenny acenou para as garçonetes idosas que estavam aqui desde a concepção do bar, ou assim parecia, enquanto o nosso grupo foi para o palco escuro. A parede preta coberta de guitarras atrás dos equipamentos que estávamos arrumando parecia um pouco melancólica hoje, ou talvez era apenas o meu humor persistente. Dando um passo a frente sobre o gasto palco de carvalho, eu me aproximei do microfone de Kellan, sozinho no centro. Correndo minha mão até o eixo, imaginei os dedos de Kellan fazendo o mesmo.

Torcendo o rosto enquanto a multidão nos ignorava, tentei imaginar o que ele sentia em pé aqui. Com vista para a pista de dança agora vazia, eu tentei imaginá-la cheia de pessoas, como normalmente era quando os meninos tocavam. Apenas o pensamento fez meu estomago torcer. Eu não entendia como ele podia fazer isso. E agora ele estaria tocando em lugares ainda maiores... confundia a minha mente.

Segurando o microfone no topo do palco, enquanto o conjunto de equipamentos era alto demais para mim, eu mentalmente imaginei meu namorado astro do rock.

— Você quer cantar algo, antes de desmontá-lo? — Eu olhei para Jenny. Ela estava me observando enquanto ela girava algumas baquetas da bateria de Evan em suas mãos. Sorrindo enquanto ela caminhava até sentar-se atrás da bateria de Evan, ela apontou para o microfone de Kellan. — Nós poderíamos tocar uma deles. — Ela riu um pouco. — Nós poderíamos ser sua banda cover.

Eu empalideci com a ideia, mas Anna achou que era um grande plano, e imediatamente colocou a alça do baixo de Griffin sobre o ombro. Rindo baixinho, Rachel pegou a guitarra de Matt fora de sua base e colocou a alça sobre seu ombro. Em seguida, todas olharam com expectativa para mim, como se eu fosse realmente a líder desta banda falsa.

Eu balancei a cabeça, mas Jenny começou uma batida com suas varas. Então, todas elas começaram a tocar. Eu estava tão ocupada rindo, que não consegui ficar constrangida. Havia uma coisa que até uma banda cover precisava saber como fazer, para ser bem sucedida, elas precisavam saber como tocar, e nenhuma de nós sabia. Enquanto Jenny fazia batidas aleatórias, Anna tocou qualquer acorde que lhe deu vontade em seu instrumento desligado. Rachel dedilhou o dela como se segurasse um ukulele^{18}. Eu sinceramente ri.

Alguns clientes olharam para nós, mas como nada estava ligado, e Jenny estava batendo o conjunto tão suavemente quanto podia, nós realmente não estávamos fazendo muito barulho. Eles logo voltaram para suas refeições e conversas. Ainda curiosa sobre como era ser um astro do rock, sobre como eles se sentiam, eu fechei meus olhos e comecei a cantar uma das músicas de Kellan. Bem, não bem cantar mais murmurar, minha voz quase perdida no caos que nos cercava.

Ouvindo as minhas companheiras de banda rindo, eu abri meus olhos. Elas estavam sorrindo para mim, balançando seus instrumentos - seus instrumentos emprestados. Sorrindo, com a coragem crescendo mais enquanto eu permaneci ali, eu tirei o microfone do pedestal e aumentei minha voz... um pouquinho.

Imitando os movimentos que eu tinha visto Kellan fazer mil vezes, eu comecei a fingir que eu era ele. Meus olhos olharam para o espaço vazio onde a multidão estaria, e imaginei-os lá, torcendo por mim. Eu mesmo retratei Kellan entre eles, sorrindo e balançando a cabeça para mim. Concentrei minha atenção na imagem mental que eu tinha dele, tentando ser sexy para ele, pois ele muitas vezes era para mim.

Minha versão imaginada de Kellan sorriu mais largo e mordeu o lábio. Ouvei um assobiou de incentivo por trás de mim e a imagem dele na minha

cabeça desapareceu. Eu ri para a Anna, acenando com a cabeça para mim quando ela falsificou seu caminho tocando um clássico D-Bag. Minhas bochechas aquecendo, eu mudei para ver Rachel, alegremente tocando como se nós estivéssemos fazendo uma performance em acampamento de verão. Jenny atrás de mim começou a tocar uma versão de um desorganizado solo e eu ri da bagunça musical que estávamos fazendo.

Quando a música acabou, eu fiz um pequeno arco e as meninas se juntaram a mim. Do outro lado do bar, ouvi um pequeno aplauso. Olhando para cima, Troy estava batendo palmas, sorrindo para nós. Eu ri, inundações de constrangimento em mim, mas impedi que me absorvesse completamente por um flash de orgulho. Eu tinha feito isso. Eu cantei no palco. Tudo bem que não estava ligado e ninguém, além de Troy tinha realmente ouvido, mas ainda assim, eu senti que poderia riscar isso fora do minha lista agora.

Kellan estaria tão orgulhoso. Eu não podia esperar para contar a ele.

Capítulo 11

ÍDO MAS NÃO ESQUECÍDO

Depois da nossa sessão, as meninas e eu finalmente tínhamos tudo guardado na van de Griffin. Suspirei quando todas olharam para o palco vazio diante de nós. Ele estava escuro e solitário agora, enquanto seus donos viajavam para longe. Eu não tinha certeza de onde estavam agora. Matt tinha nos dado o itinerário da turnê e seu primeiro show era esta noite em Spokane, no lado muito leste de Washington oriental. Eu percebi que eles estariam provavelmente passando perto das montanhas agora. O mesmo caminho que Denny e eu tínhamos feito até aqui. As mesmas montanhas que me trouxeram para um lugar onde um amor tinha sido substituído por outro, estava agora levando este amor.

Interessante, como a vida tinha um jeito de vir em um círculo completo.

Jenny ao meu lado suspirou de maneira melancólica que combinava com a minha. De repente, se endireitando, ela virou-se e saiu correndo pelas portas da frente. Todas nós assistimos a sua saída, curiosas sobre a sua partida repentina. Quando ela voltou alguns minutos depois, segurando um grande pôster sob seu braço, ela estava radiante.

Sorri quando ela se aproximou de mim. — Eu quase esqueci que eu trouxe isso. — Virando o cartaz de modo que todos pudessem vê-lo, ela exibiu a obra de arte final que ela estava fazendo do desenho da banda para a sua classe. Eu quase tinha lágrimas nos meus olhos enquanto eu olhava para a recriação perfeita de Kellan. Acenando para o palco, ela sorriu. — É errado deixar o palco sem um pedaço deles lá em cima, certo?

Concordei ansiosamente e ajudei a reorganizar algumas das guitarras decorativas penduradas na parede para que pudéssemos pendurá-lo. Depois de centrá-lo, tomamos um passo para trás e admiramos sua obra. Ela transformou seu desenho a lápis em um esboço impressionante preto e branco. Era incrível. Ela realmente tinha um talento especial para isso.

Quase querendo colocar um beijo na visão realista do meu namorado, eu pendurei meu braço ao redor dos ombros de Jenny. — É perfeito, Jenny. — Rindo um pouco, acrescentei: — Eu acho que os meninos podem não ser as únicas pessoas famosas a sair do bar.

Ela corou e riu, olhando para baixo. — Ficou bem, eu acho. — Encarando ele com admiração, Anna e Rachel ambas garantiram que estava melhor do que bem.

Antes de sairmos por algumas horas, já que Jenny e eu tínhamos que trabalhar hoje à noite, nos despedimos do pessoal com quem não passávamos tanto tempo - Sal, o coproprietário do bar, Hun e Sweetie, as antigas garçonetes e, por fim, Troy. Ele parecia mais feliz com a adição do retrato de Jenny na parede de trás, e eu sorri que pelo menos nós tínhamos feito ele se sentir um pouco melhor.

Voltando em nossos respectivos carros, fomos para a casa de Evan. A mecânica estava andando pelo estacionamento quando eu parei o carro de Kellan. Seus olhos imediatamente viraram-se para o Chevelle. Ela parecia muito decepcionada quando saí do veículo, e não seu ex... o quer que eles fossem. Ela acenou para mim, em seguida, entrou na loja. Talvez ela estivesse indo escrever seu livro: "*Amor de tiete 101*".

Suspirando, eu revirei os olhos. Depois de pegar os instrumentos na van de Griffin, eu segui Jenny e Rachel até o loft, Anna arrastando atrás de nós. Eu sabia que estava sendo muito dura com a mecânica, especialmente porque eu não tinha nem mesmo certeza se ela tinha tido algo com Kellan ou não. E mesmo se tivesse, foi em seu passado e não devia realmente importar mais. Eu estava tendo ciúmes sem motivo... e eu precisava parar de fazer isso, se Kellan e eu estávamos indo ser um casal.

O lugar de Evan estava estranhamente vazio quando entrei. Tendo levado seus instrumentos na viagem, apenas o conjunto de bateria de Evan permaneceu. Todos os vários grupos da turnê decidiram compartilhar a bateria, em vez de cada banda trazer a sua, assim Evan havia deixado os seus dois conjuntos aqui em Seattle. Estando acostumado a usar o equipamento de outras pessoas, Evan parecia bem com isso. Eu sorri, pensando em Kellan carregando seu violão para o ônibus. Ele nunca se contentaria com apenas

tocar o de alguém.

Eu estava colocando o baixo de Griffin no chão, quando vi uma pequena nota gravada atrás. Agora, normalmente, eu não tocaria em nada de Griffin, mesmo manusear seu instrumento era questionável, mas a nota tinha o meu nome. Com a curiosidade aguçada, eu arranquei o pedaço de papel bem firme. Desdobrando-o, eu me encolhi, esperando por algum comentário horrível do baixista bruto. Fiquei agradavelmente surpreendida com o que eu descobri, no entanto.

Eu sei que você odeia tocar em qualquer coisa de Griffin, então eu pensei em deixar isso um pouco mais suportável para você. Obrigado por ter feito isso. Eu te amo, Kellan.

Sorrindo como uma idiota, eu dobrei a nota no bolso. Calor inundou por mim, tanto do fato de que ele me conhecia tão bem, no que diz respeito a Griffin, e também pelo fato de que ele tinha pensado em mim com bastante antecedência para planejar deixar a mensagem. Ele deve ter colocado lá antes do show. Mordendo os lábios, eu me perguntei se isso era também uma parte de seu plano. Eu me perguntava o que mais eu poderia encontrar, escondido aqui e ali, apenas esperando para que eu os descobrisse.

Tínhamos todos os instrumentos e equipamentos trazidos com apenas algumas viagens da van. Depois que Jenny dispôs o segundo conjunto de bateria de Evan ao lado do primeiro, ela suspirou e veio descansar a cabeça no meu ombro. Colocando a mão sobre a cabeça da loira normalmente alegre, eu ofereci o conforto que podia. Tanto quanto Kellan e os meninos sentissem nossa falta, ser deixado para trás era muito mais difícil do que partir. Eu sabia que todas nós estaríamos carregando nossa bagagem emocional por um tempo, entrando em um novo humor a cada 10 minutos. Jenny confirmou isso para mim erguendo a cabeça brilhantemente.

— Oh, nós temos que lembrar de pagar os vizinhos.

Eu olhei para ela sem entender, não tendo ideia do que ela queria dizer. Aluguel ou alguma coisa? Percebendo minha expressão confusa, ela balançou a cabeça. — Você sabe, os vizinhos do Matt e Griffin. — Ainda confusa, eu balancei a minha. Jenny inclinou a cabeça. — Kellan não lhe disse o que ele fez?

Estreitando minhas sobrancelhas, eu me perguntava o que ele tinha feito. — Não...

Rindo um pouco do meu tom sombrio, ela apontou para a janela, para a direção da utopia suburbana de Matt e Griffin. — Ele pagou todos os vizinhos para não chamar a polícia se a festa fosse um pouco... barulhenta.

Minha boca abriu. — Ele pagou todos... o quê?

Jenny deu de ombros. — Bem, já que ele sabia que a festa ia começar tarde, acho que ele imaginou que iria até o início da manhã. A maioria dos moradores de subúrbios não ficam bem com isso, por isso deu-lhes dinheiro para incentivá-los a ignorar isso por uma noite. — Ela encolheu os ombros novamente. — Ele disse que, se o fizessem, ele dobraria a quantia. Nós temos que entregar esse pagamento.

Eu balancei a cabeça imaginando quanto que deve ter custado. E tudo isso porque ele poderia dar a todos um bom tempo na última noite da banda na cidade. Balançando minha cabeça, olhei para fora da janela. — Isso deve ter custado uma fortuna. — Olhei para Jenny. — E isso é legal?

Jenny deu de ombros. — Eu não sei, mas eu lhe disse que iria cuidar disso. Ele deixaram algum dinheiro aqui... em algum lugar.

Enquanto a Jenny começou a procurar o envelope com o dinheiro em silêncio, eu franzi a testa e coloquei minhas mãos em meus quadris. — Por que ele não pediu a mim? — Eu murmurei.

Anna, descansando no sofá com os pés para cima, me ouviu. — Provavelmente porque ele sabia que você ia ter esse olhar em seu rosto, e opor-se a ele jogar seu dinheiro.

Ela sorriu depois que disse isso e eu fiz uma careta para ela. Com certeza, eu seria contra. Mas ainda assim... eu era sua namorada, não Jenny. Deslizar dinheiro sob portas das pessoas deveria ser o meu trabalho. Risos chamaram a minha atenção. Jenny e Rachel estavam no canto da sala reservado como cozinha, e estavam olhando para uma lata de pó de café, rindo.

Curiosa, fui até elas. Jenny sacudiu a cabeça, puxando um espesso envelope da lata. — Kellan e seu café, — ela murmurou.

Eu corei, minhas próprias memórias de Kellan, café, e uma barraca de café expresso que eu nunca esqueceria, misturadas eroticamente na minha cabeça. Não percebendo o meu rosto, Jenny abriu o envelope e fez uma rápida contagem do dinheiro. Quando ela chegou ao final do maço, tirou um pedaço de papel. Vendo o meu nome do lado de fora, ela olhou para cima e me entregou.

— Aqui, é para você.

Eu sorri quando o agarrei. Eu sorri ainda mais enquanto lia.

Não se zangue. Pedi a Jenny para fazer isso, porque eu sabia que você ia ficar chateada comigo gastando tanto dinheiro. Eu tinha que fazer isso, no entanto. Eu tinha que dar-lhes uma noite memorável, e de preferência uma que não terminasse com todos nós sendo presos... embora, vê-la algemada...

De qualquer forma, por favor, não fique brava. Eu fiz isso por você. Você merecia uma boa noite na noite passada. Você merece tudo. Eu amo você, eu sinto sua falta. Kellan.

Olhando estupidamente para sua caligrafia através do papel, eu não percebi uma pessoa lendo sobre o meu ombro. Eu notei quando ela empurrou-me para frente. — Porra, ele é doce. Eu realmente não esperava isso dele.

Dobrando a nota, olhei de volta para Anna. Ela riu e me abraçou. Beijando minha cabeça, ela acrescentou, — Você é uma maldita menina de sorte, sis. Espero que saiba disso.

Sorrindo, eu levantei meu queixo um pouco. — Eu sei.

Espremendo meus ombros, Anna riu um pouco mais. — E eu tenho sorte, também. Eu vou ter o cunhado mais quente do planeta!

Eu empurrei-a para longe de mim de brincadeira. — Nós não somos... ele não é...

Atirando o braço em torno de Jenny, Anna continuou impávida. — Você consegue apenas imaginar como meus sobrinhos e sobrinhas vão ser? — Jenny riu enquanto Anna suspirou. — Aqueles olhos de um azul profundo, aquela mandíbula, os lábios...

— Aquele cabelo, — Rachel calmamente acrescentou.

Eu corei e bati no braço da minha irmã. Ela era a única que tinha começado esta pequena conversa embaraçosa, e como família, eu tinha o direito, não, o dever... de bater nela, eu tinha certeza que isso tinha sido dito na minha aula de ética.

Afastando-se de mim, Anna se inclinou para Rachel. — E você sabe, eu vou ter montes e montes deles, porque os seus pais não podem manter suas mãos longe um do outro. — Quando eu cobri o rosto com as mãos e balancei a cabeça, Anna suspirou novamente. — Eu vou ter que conseguir um lugar maior, só assim todos os lindos pequenos bebês poderão me visitar.

Removendo minhas mãos, eu revirei os olhos. Anna deu de ombros. — Só dizendo. — Quando me virei para sair do apartamento, já que terminamos com os instrumentos, eu ouvi minha irmã murmurar para as meninas: — Eu não posso esperar para ver a expressão do nosso pai quando ele descobrir que um astro do rock está impregnando sua filha... vai ser épico.

Elas estavam todas rindo quando saí do cómodo, meu corpo se aquecendo apenas com o pensamento de um dia ficar grávida de Kellan. Era um pensamento muito agradável. Eu me perguntava como Kellan se sentia sobre ter filhos... Hmm, talvez eu devesse pensar sobre como ele se sentia sobre se casar. Primeiras coisas primeiro e tudo isso.

Eu sorri quando abri a porta de seu Chevelle. Eu nunca tinha realmente considerado casamento com Denny. Talvez porque era tão jovem, talvez porque eu sempre soube que ele nunca concordaria até que ele tivesse resolvido sua carreira. Com ele, apenas parecia um objetivo distante que nós eventualmente chegaríamos um dia, e eu não sentia a necessidade de fazer esse dia chegar mais rápido do que o necessário. Mas com Kellan... bem, o meu coração batia mais rápido em apenas imaginar um anel no meu dedo. E além da honra de ser sua esposa, um anel sobre *ele* seria um símbolo para afastar todas as outras meninas.

Parei quando coloquei a chave na ignição. Eu não gostei desse pensamento. Eu não queria me casar com ele só para que ele estivesse "fora do mercado". Eu queria casar-me com ele porque ele era o meu mundo. E ele era... mas havia um motivo ulterior de eu ser sua esposa e eu não gostava de mim por isso. Eu acho que não estava pronta ainda. Eu tinha que começar a

parar de querer fazer valer um direito sobre ele primeiro. Eu tinha que estar tão confortável em nosso relacionamento que ninguém fora dele importaria.

Eu tinha que aprender a confiar nele.

Nós dois tínhamos que aprender a confiar um no outro... e essa turnê era exatamente o que nós precisávamos, realmente. Era uma oportunidade para nós dois desviarmos. Eu sabia que eu não iria, e eu rezava para que Kellan também não, mas de qualquer forma, nós saberíamos com certeza depois disso.

Anna tinha que ir para o trabalho, então ela foi para casa, mas Jenny, Rachel e eu tínhamos que concluir a tarefa do Kellan. Rindo, nós colocamos os envelopes com as notas de agradecimento nas frestas das portas das pessoas. Nenhuma de nós queria bater às portas para entregar o dinheiro pessoalmente, já que realmente não tínhamos certeza sobre a legalidade de tudo. Sentimos um pouco de espionagem entregando o dinheiro do pagamento, e eu comecei a pensar que isso era outra coisa que eu poderia riscar fora da minha lista de coisas para fazer. A este ritmo, eu completaria a lista toda enquanto Kellan estivesse fora. Bem, exceto a parte do envelhecer com alguém que eu amava... eu precisava dele para isso.

Felizmente, a casa de Matt e Griffin era rodeada por um cinturão verde, de modo que tínhamos apenas que nos preocupar com os vizinhos de cada lado e do outro lado da rua. Nós acabamos rápido. A última porta que fomos era a casa de uma doce senhora idosa. Jenny estava tentando colocar o envelope pela fresta da porta fechada quando de repente se abriu.

A mulher enrugada sorriu calorosamente para nós e estendeu a mão para o envelope. — Ah, bom, o meu dinheiro do bingo, como prometido.

Jenny e eu olhamos um para a outra e depois Jenny entregou o maço no envelope selado. Tomando-o, a mulher se inclinou e tentou levantar-se e olhar por cima de nós. Rachel rapidamente se abaixou atrás mim, tentando se esconder da mulher que eu tinha certeza de que não poderia ver mais longe do que alguns metros de qualquer maneira. — O rapaz de boa aparência está com você?

Balançando a cabeça, murmurei, — Não, senhora. — Um pouco triste,

acrescentei: — Ele teve que sair da cidade por um tempo.

A avó bateu no meu braço em consolo. — Bem, isso é muito ruim. — Ela se inclinou para sussurrar, — Ele era muito bom de olhar. — Eu ri quando a mulher se inclinou para trás. Sim, Kellan era muito bom de se olhar... sem forçar os olhos. Encolhendo os ombros caídos, ela acrescentou, — Seu traseiro era muito bom, também.

Jenny bufou, então bateu a mão sobre sua boca. Rachel bateu a cabeça sobre o meu ombro e riu da velha senhora.

A mão nodosa da vizinha apontou para onde a festa vinha acontecendo até as primeiras horas de hoje. — Isso foi uma celebração que vocês tiveram. — Seus olhos envidraçaram, lembrando. — Eu costumava ir as algumas na minha juventude. — Balançando a cabeça, ela sorriu. — Era ilegal naquela época, então nos encontrávamos no subsolo, em lugares secretos. — Ela levantou o envelope. — Nós tivemos que pagar as pessoas para manter os policiais longe, também.

Balançando a cabeça para ela, sorri mais. Cara, ela era muito mais velha do que eu esperava. Eu esperava ter a aparência que ela tinha quando estivesse nos meus noventa anos. Olhando para todos os nossos rostos cansados, ela apertou seus olhos envelhecidos. — Vocês todas parecem que estão sofrendo com o excesso. Por que vocês não entram... Tenho a cura perfeita.

Jenny e eu olhamos uma para a outra e encolhemos os ombros. Minha dor de cabeça tinha diminuído muito desde esta manhã, mas ainda doía e latejava, especialmente quando eu virava minha cabeça muito rápido. Além disso, eu não tinha coragem de comer nada ainda. Meu estômago estava apenas levemente enjoado... Eu não queria pressioná-lo. Talvez a antiga festeira soubesse como fazer para melhorar. Sempre nos dizem para ouvir os mais velhos, certo? Certamente isso inclui conselho sobre ressaca.

Assim, nós três passamos um bom pedaço da tarde tendo realmente uma xícara de chá horrível com uma senhora de idade surpreendentemente interessante. Eu teria que dizer a Kellan tudo sobre ela quando ele voltasse. Ele adoraria. Eu provavelmente não mencionaria que ela gostava de sua parte traseira, no entanto.

Uma vez que terminávamos de entregar o resto dos nossos pagamentos, fui para casa para começar a me arrumar para o trabalho. Anna já tinha saído e minha casa estava vazia. Corri minha mão ao longo das costas da cadeira favorita de Kellan, a cadeira que ele tinha dado para mim quando eu involuntariamente me mudei da sua casa - eu me perguntava onde ele estava agora. Provavelmente, no meio do nada, provavelmente em lugar sem sinal de celular.

Suspirando, eu empurrei-o de minha mente e fui tomar um agradável banho quente. Depois de uma longa noite de festa, eu nunca me senti tão suja em toda a minha vida. A cura milagrosa da senhora funcionou uma vez que meu corpo estava limpo e revigorado, e eu me senti incrivelmente cem por cento melhor quando sai do chuveiro. Melhor... e morrendo de fome.

Depois de rapidamente vestir minhas roupas de trabalho e jogar meu ondulado cabelo em um rabo de cavalo casual, eu fiz uma refeição apta para uma rainha. Ok, foi um prato de espaguete, mas eu estava com tanta fome que sentia como se fosse a melhor refeição na terra.

Sentindo-me plena e cheia, mais como eu, eu puxei meu celular fora da minha jaqueta e olhei para ele por um momento. Deslizando o meu polegar sobre a tela, eu considerei tentar ligar para Kellan. Talvez ele estivesse perto o suficiente de uma cidade grande com sinal de celular. Em um segundo pensamento, torres de celular eram alinhadas em praticamente todas as rodovias no mundo hoje em dia. Talvez eu estivesse errada sobre ele estar no meio do nada. Meio do nada realmente não existia mais em nosso mundo. Com tecnologia moderna, você pode quase sempre ser encontrado, em qualquer lugar que você fosse.

Mas, eu tinha falado com ele esta manhã, e ele disse que ligaria esta noite. Eu não queria ser "esse tipo de garota". A namorada obcecada que ligava de hora em hora. Eu queria aprender a viver minha vida plenamente e totalmente sem ele, bem como com ele. Esse foi o erro. Eu tinha feito com Denny. Deixando minha felicidade girar em torno dele por tanto tempo.

Quando Denny tinha me deixado para ir para Tucson, havia deixado um buraco em mim, um vazio que Kellan tinha enchido. Eu não queria repetir esse padrão. Eu não queria que ninguém preenchesse o lugar de Kellan, agora que

ele era o único que estava saindo. Então eu tinha que preencher a dor de estar longe dele com algo saudável, algo meu. Eu não tinha certeza do que, mas eu tinha certeza de que eu podia. Perder Denny do jeito que eu tinha, fazendo o que eu tinha feito para ele... obrigou-me a crescer um pouco.

Com culpa e arrependimento me inundando, disquei um número que eu não tinha em um tempo, um número que eu realmente devia chamar mais vezes. Trazendo o telefone para o meu ouvido, eu mordi meu lábio enquanto esperava para a outra linha atender. Ele fez no terceiro toque.

— Olá? — Uma voz familiar disse feliz, claramente no meio de uma risada.

— Uh, oi... sou eu. — Revirei os olhos para a minha saudação estranha. Realmente, depois de todas as coisas entre nós, não devia ser difícil mais.

— Oh, hey, Kiera.

O sotaque de Denny enrolou em torno do meu nome e eu sorri, memórias voltando para mim. No fundo, eu ouvi uma voz feminina fazendo-lhe uma pergunta. Eu imediatamente fiz as contas de fuso horário na minha cabeça e me encolhi. Era sábado à tarde aqui, então era manhã de domingo, na Austrália. Ele estava, provavelmente, tendo um café da manhã com sua namorada, Abby.

Sendo o homem honrado que eu sabia que ele era, Denny respondeu-lhe com a verdade. — É Kiera. Será apenas um minuto, Abb, e então eu vou mostrar como fazer panquecas sem queimá-las. — No fundo eu claramente ouvi: — Isso não foi minha culpa! Você me distraiu completamente.

Denny riu para ela e eu imediatamente me senti estúpida por ter ligado. Ele tinha sua própria vida, ele realmente não precisava de mim interferindo nela. Pensando que eu deveria apenas dizer-lhe que eu ligaria mais tarde, sua voz mudou de volta para o telefone.

— O que foi? Tudo bem?

Eu suspirei, forçando a imagem dele com outra mulher para fora da minha cabeça. Ele estava feliz. Isso é tudo que eu sempre quis para ele.

— Sim, não, tudo bem, Denny. Eu só, nós não temos... — Suspirei de

novo, sem saber exatamente como colocar meus sentimentos em palavras. Eu realmente tinha que trabalhar nisso, desde que o Inglês era a minha graduação. — É só... nós não conseguimos falar tanto como costumávamos, e a última vez que falamos as coisas foram... estranhas. Eu queria me certificar de que estava tudo bem...

Mordi o lábio, odiando que eu trouxe essa conversa. Kellan bêbado tinha falado sobre a nossa vida sexual com ele, algo que Kellan era realmente cuidadoso em nunca fazer, não desde a noite da luta, a noite que Denny tinha quebrado seu braço, e quase quebrado minha cabeça.

Denny suspirou. — É... Eu já recebi um telefonema de Kellan esta manhã, Kiera. Vocês dois realmente não tem que se preocupar comigo. Você não precisa caminhar sobre ovos. Você não precisa me tratar com luvas de pelica. Eu entendo. Vocês estão juntos. Eu sei o que... que isso implica. Eu estou bem com isto, Kiera. Eu deixei você. Eu terminei com você... mas eu nunca quis que você ficasse sozinha, bab...

Ele parou de repente e meus olhos se arregalaram. Ele quase me chamou baby, bem na frente de sua namorada. Fechei meus olhos quando eu o ouvi suspirar novamente. — Eu sei, — eu sussurrei. — Mas ainda assim... não queremos te machucar. Você é... um amigo... para nós dois. Um amigo próximo? — Eu acrescentei, meu tom vindo como uma questão, em vez de uma declaração.

Denny riu. — Vocês são amigos próximos a mim também, tudo bem. Assim, vamos pular esta parte estranha...

— Mas...?

— Kiera, você quer saber se eu sofro? — Ele sussurrou, seu sotaque mais acentuado com emoção. — Sim, às vezes eu sofro. Quero dizer, sim, é uma merda que a minha garota me traiu... — Baixei a cabeça enquanto ele interrompeu sua frase com uma exalação longa. — Não, não é que você me enganou, Kiera. É que você se apaixonou. Se você apenas tivesse me traído algumas vezes... Eu poderia aceitar... Eu provavelmente poderia ter olhado além disso. Mas não... você se apaixonou. Então, sim, isto dói, ok?

Eu funguei, pensando que eu nunca deveria tê-lo ligado. — Sinto muito...

Um longo momento de silêncio foi tudo o que eu tive, então, calmamente ele disse: — Eu sei, Kiera. Você não tem que continuar dizendo isso. Você não pode... você não evita se apaixonar por uma pessoa. Não é uma reação que você possa controlar. Eu entendo isso, eu realmente entendo. Então por favor... pare de pedir desculpas, eu não quero ouvir mais.

Eu engoli e sussurrei: — Tudo bem. — Na minha cabeça eu acrescentei outro *eu sinto muito*. Eu provavelmente sempre o faria com ele.

Imaginei seus olhos castanhos escuros olhando para mim, uma mão subindo a correr através do cabelo escuro. Depois de mais um momento de silêncio, ele finalmente falou de novo. — O que você vai fazer com Kellan longe por tanto tempo? — Quase como se ele não quisesse que eu entendesse isso do jeito errado, ele acrescentou, — Eu quero dizer, o que você vai fazer para manter-se ocupada?

Eu ri um pouco, de uma forma não bem-humorada. — Não, você quer dizer, eu vou traí-lo? — Ele não disse nada e eu suspirei. — Não, eu nunca faria mal a alguém assim novamente. Não é a pessoa que eu quero ser. — Exalando suavemente, eu disse, — Eu tinha um namorado, uma vez, que foi a melhor pessoa que eu já conheci. Honrosa, amorosa, doce... sentimental. Ele é quem eu aspiro ser algum dia.

Ele riu agora. — Bem, parece que você foi uma idiota por deixá-lo ir.

Eu sorri, balançando a cabeça. — Sim, não há dúvidas nisso.

Denny riu e eu realmente me diverti com o som, imaginando o sorriso bobo que ele sempre tinha, o calor em seus olhos profundos. Uma vez que o momento de leveza se estabeleceu, ele perguntou: — E sobre Kellan? Você acha que ele vai ser... honroso?

Pisquei - ele basicamente me perguntou se Kellan iria me trair. Como se, ele também, questionasse a solidez da nossa relação. — Hum, sim, eu acho que sim... — Mordi o lábio, odiando que eu não poderia dar a Denny um definitivo e retumbante "Sim, é claro, não seja ridículo". Esse tipo de bravata era inútil com Denny, no entanto. Nós dois conhecíamos o passado de Kellan, e nós dois sabíamos como Kellan e eu tínhamos ficado juntos. Kellan era capaz de estar com alguém em situações imorais. A nossa relação era a prova disso.

Denny suspirou. Era um som simpático. — Eu tenho certeza que ele vai ser bom, Kiera. — Ele parou por um minuto, enquanto nós dois refletimos sobre sua declaração. Suavemente, ele acrescentou, — Ele seria um idiota se não fosse assim.

Eu sorri e suspirei, sentindo-me estranhamente tranquila e um pouco triste. Não era como se eu tivesse saído de um relacionamento ruim para um melhor. Eu tinha deixado uma boa relação para uma diferente, e também boa. As coisas teriam sido mais fáceis se eu pudesse descrever Denny como abusivo, emocionalmente idiota. Mas ele não era. Ele era perto do namorado perfeito. Verdadeiramente, seu hábito de ficar embrulhado em seu trabalho era a sua única falha real. E era muito menor, em comparação com as histórias de horror que eu tinha ouvido lá fora.

Balançando a cabeça, murmurei, — Abby é muito sortuda, Denny. Você é... um cara muito legal.

Ele riu uma vez. — Sim, eu tentei dizer-lhe isso...

Eu ri uma vez, também. — Eu sei... sinto sua falta. — Ele não respondeu e eu rapidamente acrescentei: — Eu deveria deixar você voltar para o seu café da manhã. Parece que você tem muita coisa para cozinhar. — Eu tinha saudades dele, da sua amizade, sua doçura, sua lealdade... mas eu não deveria dizer a ele coisas como essa. Kellan tinha o meu coração, integralmente. Eu não queria ser enganosa.

Denny começou a rir, e eu podia ouvir a alegria voltar na sua voz. — Sim, Abby sabe muitas coisas, mas cozinhar não é uma delas. Eu mesmo não sei como uma pessoa estraga até panquecas... elas são do tipo... incapazes de se estragar. — Eu sorri, sabendo que eu não conseguia fazer uma panqueca decente também. Eu acho que Abby e eu tínhamos pelo menos uma coisa em comum. Bem, duas realmente. Nós duas nos importávamos profundamente com Denny, apenas em diferentes maneiras agora.

— Adeus, Denny.

— Adeus, Kiera. Tudo vai ficar bem, eu prometo.

Eu comecei a responder a isso, mas ele desligou a linha.

— Espero que sim, — eu disse de qualquer maneira, a poeira era a única

coisa ao redor para me ouvir.

Entrando no Pete algum tempo depois, eu não pude deixar de olhar para o palco vazio. O belo desenho de Jenny se destacava na parede preta, e vendo nossos meninos imortalizados ajudou a aliviar a dor. Mas eu realmente preferia encontrar os de carne e osso. Essa era uma das minhas coisas favoritas sobre o trabalho no Pete's, esperar a banda. Mesmo Griffin, de uma forma estranha e inexplicável.

Era uma noite tranquila. Uma vez que os fãs sabiam que a banda se foi, apenas um punhado deles veio. Pete deixou Jenny ir para casa cedo, mas eu fiquei até mais tarde com Kate, querendo fazer algo produtivo com o meu tempo.

Exatamente à meia-noite, Kate entregou-me uma nota. Ela tinha um sorriso diabólico em seu rosto quando ela fez. Eu agrupei minhas sobancelhas juntas, imaginando o que ela estava fazendo. Rindo, seu rabo de cavalo saltitante balançando sobre seus ombros, ela apontou para o pedaço de papel dobrado que ela entregou para mim. — Kellan me fez prometer que daria isso a você, exatamente à meia-noite de hoje.

Seus olhos topázio iluminaram-se enquanto ela suspirou. — Ele foi tão doce quando ele pediu. Aah... Eu preciso de um namorado novo. — Ela torceu os lábios e foi embora depois de seu comentário, deixando-me perguntando sobre quando Kellan tinha falado com ela. Quando Kellan tinha falado com todo mundo. Ele com certeza tinha estado ocupado antes de ir embora.

Meu coração começou a bater um pouco mais enquanto eu segurava sua nota em minhas mãos. Eu encostei no bar. Rita, mal-humorada enquanto ela olhava para o palco vazio e o bar meio vazio, me ignorou. Mordendo o lábio, desdobrei a nota. Ela não estava selada de qualquer forma, então eu tinha certeza de que Kate já tinha lido, mas olhando para a letra no papel, eu não me importava. Eu estava muito feliz que ele me deixou outra surpresa.

Ei, só no caso de eu ser um desleixado e não ter ligado ainda, eu queria dizer que não é porque eu não sinto sua falta... eu sinto. O mais provável é que minha demora tem algo a ver com Griffin... Tenho certeza que o idiota será uma constante irritação na estrada. Bem,

pelo menos ele não vai estar mentalmente despindo você por um tempo... esse é meu trabalho. E no caso de eu nunca ter dito... Eu faço isso constantemente. Quando você passa por mim, eu retrato seus quadris estreitos nus sob meus dedos. Quando você se debruça para entregar a minha cerveja, eu imagino seus seios firmes, os mamilos rígidos apenas implorando pela minha boca.

Meu rosto ficou vermelho brilhante - eu parei de ler e olhei para Kate do outro lado da sala. Oh meu Deus, ela tinha lido isso? Percebendo-me olhando para ela, a nota na mão, ela começou a rir. Acho que ela tinha lido. Bem, pelo menos Kellan tinha dado isso para ela e não Rita... eu provavelmente nunca teria recebido se tivesse sido o caso. Com meu rosto ainda mais aquecido, eu considerei ler o resto em outro lugar, em algum lugar privado. Mas a curiosidade levou a melhor sobre mim, e escondendo o papel tanto quanto eu pudesse, eu continuei lendo a carta de amor erótica de Kellan.

Você quer saber por que eu estou constantemente excitado, e eu acho que eu estou lhe dizendo. Seu corpo me dispara. As pontas dos seus dedos sobre a minha pele, me inflamam. Sua respiração sobre mim, me inflama. Tudo em você é sensual, e você não tem ideia... nenhuma. Quando você olha para mim com esses olhos esfumaçados, despindo-me como eu te dispo, todo o sangue corre para baixo, e eu quero você... tanto. Tenho certeza que onde quer que eu esteja agora, eu tenho uma dor dura e quase dolorosa... porque eu estou pensando em você.

Eu tive que parar de ler novamente quando uma dor dolorosa começou a construir em mim. Bom Deus, se apenas ler suas palavras fazia isso comigo, ouvi-lo realmente dizer estas coisas, provavelmente, me desfaria. Ajustando a minha postura, eu olhei em torno do bar e depois voltei para a minha nota escandalosa.

Meu dia não está completo até que eu esteja dentro de você. Seu corpo enrolado no meu é a única maneira que eu me sinto completo. Mas não pense que é só sexo e uma resposta física a você que eu estou sentindo. Não é... é muito mais. Você me abriu em uma forma que me deixa sangrando, vulnerável. Estar com você, fazer amor com você, ele só solidifica o que eu sinto por você. Eu sei que me tornei um desses idiotas doente de amor, mas tudo se resume a três palavras que quase não são o suficiente... Eu te amo.

Fechei os olhos, silenciosamente enviando minha própria proclamação repetida de amor no éter, na esperança de alguma forma ele ouvir. Reabrindo a

nota, eu li a sua última linha.

Enfim, eu só queria que você soubesse que eu sinto muito por não ter uma chance de ligar ainda... e se eu te liguei hoje... bem, então, desconsidere esta carta inteira. Kellan.

Eu ri de sua última linha e balancei a cabeça. Olhando para cima, notei Kate ainda me olhando, a cabeça inclinada, com um sorriso melancólico nos lábios. Kate lia um monte de livros de romance em seu tempo livre. Eu tinha certeza de que ela amava ouvir a versão romântica de Kellan. Quente e sexy, mas romântico também... como ele.

Deixando escapar um suspiro longo, enfiei a nota no meu avental e peguei um pirulito de maçã. Eles deveriam ser para os clientes, mas de repente eu precisava de alguma coisa na minha boca para chupar.

Eram três horas mais tarde, quando eu estava cansada rastejando em minha cama, quando meu telefone tocou, e o homem que estava surgindo em todos os lugares durante o meu dia finalmente falou comigo de novo. Soando energicamente acordado, ele murmurou no meu ouvido: — Ei, linda. Acordei você ou você está só deitada?

Sorrindo de orelha a orelha, eu me estendi debaixo das cobertas. — Só acabei de me arrastar até minha cama, grande e fria.

Kellan suspirou, o som rouco e sensual. — Ah... Deus isso soa bom. Eu gostaria de estar aí com você.

Suspirando, eu coloquei minha mão sobre o lugar onde seu corpo teria estado. — Você está, lembra? Nossa cama é muito grande para que eu te sinta, e tudo.

Ele riu, divertido. — Sim, é isso mesmo. Bem, eu iria enrolar minha perna ao redor da sua e enterraria minha cabeça em seu pescoço, se eu estivesse mais perto... — Ele suspirou. — Eu sinto falta do seu cheiro...

Mordi o lábio, imaginando sua estrutura óssea perfeita na minha frente. — Eu ia dizer exatamente a mesma coisa.

Ele riu de novo, suavemente. — Ei, você recebeu alguma das minhas notas?

Sorrindo como uma idiota de novo, eu rolei de costas. — Sim, eu recebi.

— Eu ri. — Quando você encontrou tempo para fazer tudo isso?

— O que você acha que eu faço enquanto você está na faculdade? — Ele ri.

Balançando a cabeça, eu dei de ombros, mesmo que ele não pudesse vê-lo. — Dormir seria o meu palpite.

Kellan suspirou, o som cheio de amor. — Não esta semana... eu tinha muitas coisas mais importantes para fazer.

Meu suspiro combinava com seu. — Bem, eu amei todas elas... eu quase senti como se você ainda estivesse aqui.

— Bom, esse era o ponto. Será que Kate lhe deu a dela? — O modo como ele disse isso era estranho, como se ele não tivesse certeza de como eu responderia à sua carta de sedução.

Eu corei no meu quarto escuro, lembrando as coisas picantes que ele escreveu. Cara, ele era bom em se expressar no papel. — Hum, sim, ela deu, — eu sussurrei, envergonhada, mesmo sozinha.

— E... você gostou? — Ele sussurrou, sua voz rouca novamente.

— Sim, — era tudo que podia sair.

— Bom... porque eu quis dizer cada palavra. O que você faz comigo, da maneira você me afeta... Eu sei que você não acha que é especial, e eu acho que você mesmo às vezes sente que não é atraente o suficiente para mim, mas você é. Meu corpo queima por você... Eu não posso negar... eu nunca pude.

— É o mesmo para mim, Kellan... tudo isso. Como você me afeta, o quanto eu te amo... tudo isso.

Ele suspirou, parecendo completamente satisfeito. — Bom... eu gosto que sintamos o mesmo. Isso me faz pensar... que tudo vai ficar bem.

Mais uma vez, eu ouvi as palavras que eu quase disse para Denny chacoalhando na minha cabeça, *eu espero que sim*. Eu não as disse a Kellan, no entanto. Em vez disso, eu mudei a conversa para onde ele estava e o que ele fez hoje. Dizendo-me sobre todas as entrevistas de rádio que ele tinha dado uma vez que tinha chegado a uma cidade, comecei a entender um pouco mais por que ele não tinha tempo para me ligar, não que eu realmente esperasse

isso. Eu sabia que ele estava ocupado. Eu sabia que ia falar com ele quando ele estivesse pronto.

Uma vez que ele tinha me contando sobre seu dia, eu disse a ele sobre o meu. Ele estava tão orgulhoso e surpreso quanto eu esperava que ele estivesse quando eu disse a ele sobre o nosso cover de meninas. E ele estava tão fascinado com a vizinha do Matt como eu sabia que ele estaria. Ele até queria ir vê-la novamente quando ele voltasse para a cidade.

Eu não lhe disse sobre o telefonema com Denny. Não é que eu estava escondendo isso ou nada, mas por que trazer algo que poderia marcar quaisquer inseguranças em Kellan? Eu queria que ele se sentisse bem sobre o nosso relacionamento. E ele não tinha nada a temer sobre Denny mais. Aquele romance era história, e mesmo que relembrar, por vezes, trouxesse à tona um pequeno resíduo de sentimento que eu tinha quando eu estava nele, era apenas residual, mais semelhante a desfrutar de uma memória do que qualquer coisa relevante aos meus sentimentos atuais. Eu não acho que poderia expressar isso a Kellan, porém, não de forma satisfatória, então eu deixei isso passar. Além disso, ele não mencionou ter ligado para Denny hoje também. Algumas coisas, Kellan e eu não precisávamos falar.

Capítulo 12

AMOR À DISTÂNCIA

Eu relutantemente abri meus olhos na parte da manhã. Eu tinha dormido menos do que o normal, já que Kellan e os caras tinham deixado a cidade. Parecia haver uma lista de coisas que me mantinham até tarde da noite; ultimo turno no trabalho, estudando para a faculdade, Anna querendo falar sobre as mensagens que ela estava recebendo de Griffin, Kellan me ligando na hora de dormir, deitando-me com a sua voz...

Com o sono fazendo meus olhos lacrimejarem, eu me perguntei se Kellan estava sentindo os efeitos de suas próprias noites, no palco ou na estrada. Então me perguntei se ele estava aderindo ao seu padrão normal de madrugar. Seus companheiros de viagem provavelmente não apreciariam se ele estivesse mantendo o hábito. Pelo menos, não tanto quanto eu apreciava. Eu teria que fazer o meu próprio café por muitas manhãs agora... Eu não poderia mesmo me lembrar quantas.

Suspirando, levei meus dedos para sentir a cama vaga ao meu lado. Estranhamente, não estava livre. Eu empurrei minha cabeça imediatamente. Descansando em seu estômago, com a cabeça de frente para mim, Kellan estava deitado lá. Um enorme sorriso se espalhou no meu rosto enquanto me apoiei sobre um cotovelo para olhar para ele.

Claro, como poderia esquecer, seu tempo tinha passado... ele estava de volta para casa. Eu não conseguia lembrar a passagem do tempo, o que era estranho, considerando o muito que tinha passado, mas eu de alguma forma sabia que tinha. Seis meses se passaram e Kellan estava em casa... na sua cama. Olhando ao redor, os meus pensamentos foram confirmados. Nós não estávamos em meu quarto, mas no seu. Seu cartaz dos Ramones ainda estava perfeitamente preso no lugar, seu pôster do Bumbershoot ao lado.

Estranho, eu realmente pensei que o tempo se arrastaria.

Realmente não me preocupando em como o salto de tempo tinha acontecido, eu me inclinei e passei os meus dedos sobre sua bochecha. Ele moveu um pouco a cabeça, mas seus olhos permaneceram fechados no sono. Suspirando contente, eu deixei uma trilha com meu dedo pelo pescoço e sobre o seu ombro. Em algum momento na noite, eu havia me enrolado no cobertor e Kellan tinha sido deixado com o lençol. Ele poderia ser um dorminhoco inquieto, por vezes, e ele torcia o tecido de modo que apenas um canto dele estava descansando sobre seu traseiro nu.

Meus dedos viajaram mais sobre suas costelas, a longa cicatriz em seu lado, a única marca na sua pele lisa, intocada. Mordi o lábio enquanto eu segui, apreciando um detalhe pessoal sobre Kellan que apenas um punhado de outras pessoas conhecia.

Ele exalou de uma forma que soou como um suspiro, mas ele ainda parecia desmaiado. A turnê deve ter sido cansativa. Era incomum eu acordar antes dele. Era quase inédito eu ser capaz de tocá-lo sem ele acordar. A menos que ele estivesse tendo um pesadelo, até mesmo uma leve carícia geralmente fazia seus olhos se abrirem. Ele tinha um sono muito leve.

Curiosa, eu lancei a minha mão em torno de modo que a palma da mão repousava em sua lombar. Ainda sem resposta. Meu próprio corpo totalmente acordado agora, eu comecei a correr minha mão para baixo. Enquanto a minha mão deslizava sob o lençol separando sua escassa pele do ar da primavera, eu inclinei meus dedos para baixo para sentir seu osso do quadril.

Mordendo o lábio com tanta força que pensei que poderia sangrar, eu empurrei minha mão todo o caminho ao lado de seu quadril. Havia algo insanamente erótico sobre o movimento, e eu estava respirando um pouco mais pesado quando cheguei a coxa. Amando o que apenas o pequeno movimento tinha feito para mim, eu trouxe a minha mão de volta de seu quadril. Desta vez, eu mudei o lençol de lado para que eu pudesse ver a pele ali; me excitou ainda mais.

Eu olhei de volta para ele, mas ele ainda estava obviamente dormindo. Eu franzi o cenho, irritada que não estávamos na mesma página. Eu estava ficando toda inquieta e ele tinha a cabeça em seu braço, inconsciente.

Seu joelho estava em um ângulo com seu corpo, por isso havia uma pequena e sedutora abertura sob seu quadril. Contendo um gemido, eu empurrei meus dedos em sua abertura. Talvez eu pudesse acordá-lo de outra forma? Ele poderia estar dormindo mesmo que eu estivesse acariciando seu corpo, mas tocar essa parte do corpo, certamente provocaria... alguma resposta.

Justo quando os meus dedos estavam envolvendo em torno de seu osso do quadril, ouvi uma voz baixa e rouca: — Cuidado... você está prestes a me deixar muito feliz.

Sorrindo, eu olhei para ele novamente. Insanos olhos azuis escuros olhavam para mim. Com um lábio curvando-se em um sorriso diabólico ele murmurou: — Há algo que você precisa?

Pressionando meu corpo contra o dele, eu assenti. — Sim, acho que sim.

Seu sorriso se ampliou, ele inalou profundamente e virou de costas. A cobertura escassa que estava sobre ele não sobreviveu ao processo de torção, caindo em volta. Colocando o outro braço atrás da cabeça, ele inclinou a queixo para cima e fechou os olhos. — Bem, então vá em frente.

Foi quando meus olhos se abriram de verdade.

Eu sabia que estava realmente acordada dessa vez porque a minha cama estava completamente vazia. Minha cama estava dolorosamente vazia, e eu poderia lembrar de cada segundo que tinha passado desde a partida de Kellan um mês e meio atrás. Não havia como passar por cima do tempo na realidade. Cada momento foi catalogado no cérebro, de modo que cada momento era conhecido. Não tem como você simplesmente não se lembrar de seis meses passando. Infelizmente.

Sentada na minha cama, eu amaldiçoei o sonho erótico que eu estava tendo. Realmente não era justo acordar enquanto Kellan estava expondo-se a mim. Eu nem sequer cheguei a dar uma espiada.

Suspirando, joguei as cobertas fora. Meu sonho tinha me deixado com um humor que requeria as atenções de Kellan. Irritada, decidi ficar pronta para a faculdade. Pelo menos alguma educação ajudaria a apagar o fogo no meu corpo.

Coloquei a água no frio quando eu entrei no chuveiro. Não tirou inteiramente o calor do sonho distante, mas os calafrios e meu queixo batendo ajudaram. No momento em que eu tinha terminado, tive que saltar para cima e para baixo para obter minha circulação em movimento novamente.

Com meus dentes batendo, eu sorri para um post-it no espelho enquanto eu corria para pentear meu cabelo. Eu tinha encontrado na manhã seguinte que Kellan tinha ido embora. Sonolenta e um pouco desesperada, eu tinha encontrado escondido dentro do espelho do meu armário de remédios, me esperando atrás do meu desodorante. O rabisco de Kellan lia-se: *"Lembre-se que você é linda, e eu estou pensando em você"*. Depois que eu coleí no espelho, minha irmã tinha acrescentado uma nota ao lado. Dela lia-se: *'Eu estou ciumenta e eu odeio você... mas você é linda'*.

Eu balancei a cabeça para os dois. Eu ainda me surpreendia com o quanto esforço Kellan tinha colocado em sua partida. Eu tinha encontrado outras notas dobradas em toda a minha casa. Uma no pote de café dizendo quantas colheres usar para fazer o lote perfeito. Uma em seu carro lembrando-me de dirigir lentamente. Um dobrado na parte de trás do meu armário no trabalho perguntando se eu já sentia sua falta. Uma em sua casa me dizendo que eu poderia fazer uso de sua cama se eu quisesse. Ele deixou implícito que eu deveria me divertir, e se eu quisesse, eu poderia enviar-lhe fotos.

Depois que eu tinha encontrado a maioria delas naquelas primeiras semanas, pensei que seria isso, mas com o passar do tempo, como uma caça de ovos de Páscoa sem fim, eu tentava encontrar aquelas que tinham sido ainda mais cuidadosamente ocultadas. Às vezes, quando eu tinha tempo livre, eu procurava por elas. Foi assim que eu encontrei o meu bem mais precioso.

Kellan havia escondido bem, talvez não querendo que eu achasse em poucos meses. E eu cruzei com ele completamente por sorte. Uma vez que Kellan começou a passar tantas noites aqui no meu lugar, eu tinha dado a ele uma gaveta na minha cômoda, para que ele pudesse armazenar algumas de suas coisas. E só porque eu o amava, eu tinha lhe dado a superior. Querendo saber onde o homem inteligente esconderia uma nota em minha casa, eu vasculhei suas camisas e calças jeans. Depois de verificar todos os bolsos da calça, eu comecei na minha gaveta abaixo. Esperando que ele deixasse algo

impertinente na minha gaveta de calcinhas, eu estava surpresa de encontrá-la inalterada. Mas então eu ouvi um barulho estranho quando eu ia fechar, como um papel deslizando contra madeira.

Pegando a gaveta, eu virei de ponta cabeça e encontrei a surpresa gravada na parte inferior. Eu olhei para ela por uns sólidos cinco minutos, quase não respirando. Kellan não havia deixado um bilhete lá. Ele tinha deixado uma fotografia. Ela era preta e branca e artisticamente bonita, mas isso não foi o que fez a minha respiração rasa. Era o que ele tinha escolhido para fotografar.

Era seu corpo... fresco do chuveiro.

Eu não tinha certeza de como ele capturou a imagem, mas começava em torno de sua linha da mandíbula e terminava apenas a centímetros antes de suas... partes íntimas. Tudo no meio estava coberto de gotas de umidade, rios da mesma atravessando as curvas e as linhas de seu físico bem definido. Foi a coisa mais erótica que eu já vi, e eu corava sempre que olhava para ela. Eu corava muito durante o meu dia.

Eu guardava na minha bolsa comigo, levando-a em todos os lugares que ia. Eu puxava-a periodicamente, lendo a inscrição na parte de trás sempre que eu a via. Em tinta vermelha ele tinha escrito: *“Eu sei que você gosta de olhar para mim e eu não queria privá-la de qualquer coisa que lhe traga alegria”*. Eu geralmente me abanava com ela em seguida.

Sempre que Kellan e eu falávamos ao telefone, eu sempre mencionava o que tinha encontrado naquele dia. Ele ria de mim, desfrutando de que ele poderia me entreter, mesmo estando longe. Eu suspeitava que fosse apenas uma das razões que ele tinha feito isso. Primeiro como um jogo, e segundo, como uma maneira de manter-me pensando nele. Como se eu fosse capaz de não pensar nele. A noite que eu disse a ele que tinha encontrado a foto dele nu, ele fez um barulho no fundo de sua garganta, então, perguntou: — Qual?

Eu não poderia mesmo responder-lhe e ele passou um bom minuto rindo. Eu não tinha ideia se havia mais fotos dele nu por aí, mas eu estava determinada a descobrir. Suspirando novamente, eu balancei a cabeça para limpar Kellan dos meus pensamentos. Eu precisava pensar em outras coisas hoje além da falta dele. Eu precisava pensar em outras coisas além de como ele

estava e o que ele estava fazendo. Eu precisava parar de me perguntar por que quase o tempo todo que ele me ligava havia uma menina rindo ao fundo. Não, essas coisas podiam esperar até mais tarde. Hoje, hoje eu precisava me concentrar na minha última aula antes das férias de inverno. Minha última prova antes das férias de inverno.

E então... então eu poderia pensar sobre Kellan, sobre finalmente vê-lo novamente em uma semana, quando nos encontraríamos na casa dos meus pais para o Natal. Eu estava tentando não ficar muito animada sobre isso, mas já era tarde demais, eu já estava. Meus pais... não estavam tão emocionados. Convencê-los de que Kellan poderia se juntar em nossas festividades tinha tomado algum trabalho. Não era como se eles o odiassem ou qualquer coisa, eles só não o conheciam ainda. Tudo o que sabiam era o que ele fazia, e para o meu pai, era o suficiente. Embora ele não tenha dito isso diretamente, eu acho que meu pai estava esperando um DST ambulante, fumador de crack e desbocado. Ele sempre tinha sido um pouco superprotetor.

Depois de vestir um par de jeans confortáveis e o suéter mais quente que eu tinha, eu me empacotei em uma jaqueta grossa e peguei minha bolsa. Então eu me dirigi para o segundo bebê de Kellan. Eu comecei a chamá-la de Babette. Kellan me perguntava sobre seu bem-estar, quase tanto como o meu. Ligando o carro, eu deixei o som me levar de volta para o seu sorriso. Eu não podia esperar para vê-lo novamente.

Uma vez na escola, eu rapidamente encontrei um assento e peguei minhas anotações. Eu tinha algum tempo livre, então eu me preparei para uma sessão de estudo rápido antes de minha prova final de ética. Acenei para algumas das pessoas que eu tinha chegado a conhecer no grupo de discussão. Depois que Kellan fez isso parecer tão perfeito e natural, eu comecei a falar na sala de aula. Surpreendentemente, as pessoas me ouviam. Ainda mais surpreendente, muitas pessoas concordavam comigo. Foi emocionante, de uma forma, e eu me encontrei mais e mais tranquila. Como resultado, as meninas que costumavam cobiçar o meu namorado, todas as manhãs, enquanto me olhando especulativamente, agora me davam sorrisos de saudação. Algumas tinham mesmo perguntado sobre Kellan. Como a menina atualmente sentada à minha direita, Cheyenne.

Ousada e loira, ela era o tipo de garota que os homens notavam. Mas ela tinha uma maneira de falar que fazia você gostar dela, independentemente de quão atraente ela era. Quase todas as meninas da classe eram suas amigas, mas ela sempre tentava sentar perto de mim. Ela disse que apenas estar em torno de mim impulsionava suas notas nas provas.

— Ei, Kiera. Você acha que vai arrasar essa prova? — Cheyenne disse, com um ligeiro sotaque do sul na sua voz o que a tornava ainda mais adorável.

Sorrindo de forma autoconfiante, do jeito que vi Kellan sorrir várias vezes, eu encolhi os ombros. — Claro, sem problema. — Então eu fiz uma careta. — Eu espero.

Ela sorriu enquanto tirou suas próprias notas. — Eu tenho certeza que você vai chutar a minha bunda. — Olhando por cima nos rabiscos em meus papéis, ela perguntou: — Você ouviu de Kellan recentemente? Como ele está?

Eu suspirei, tentando não pensar muito sobre os profundos olhos azuis que eu sentia falta, a bagunça incrivelmente sexy de cabelos. — Sim, ele telefonou ontem à noite. Eles estão bem, trabalhando o seu caminho para a costa leste. Ele está em algum lugar na Pensilvânia, eu acho.

Seus olhos se arregalaram quando ela balançou a cabeça. — Pensilvânia? Eu sempre quis ir lá, ver a história. — Recostada na cadeira, seus olhos ficaram um pouco sonhadores. — Cara de sorte, ele está vendo o mundo.

Batendo a minha caneta contra o meu caderno, eu assenti. — Sim... sim ele é. — Rindo baixinho, acrescentei: — Bem, esse país, pelo menos.

Estudantes em torno de nós sentavam enquanto Cheyenne e ficamos vendo o que podia ou não cair na prova. Candy e suas amigas entraram, sentando tão longe de mim quanto possível. Eu ainda não tinha certeza do que Kellan tinha dito a elas, mas ela certamente recuou depois que ele disse isso. Eu sabia que Kellan tinha um temperamento às vezes, eu tinha sido a destinatária em uma ocasião ou duas. Talvez Candy nunca tivesse visto isso antes.

Enquanto eu estava debatendo isso, Candy virou em seu assento. Notando-me, ela olhou, então revirou os olhos. Virando de volta para Tina, ela disse algo que fez todas rirem, então Tina virou para olhar para mim. Eu corei,

imaginando uma lista de insultos que ela poderia ter dito. Eu acho que ela recuou tanto quanto eu pensava. Talvez Kellan tivesse ido embora por tempo suficiente para que sua confiança houvesse impulsionado de volta. Oh, bem, não importa. Candy poderia gostar de mim ou me odiar, isso não mudava meu relacionamento com Kellan.

Percebendo o olhar, Cheyenne comentou. — Candy está te olhando feio. O que você fez para ela? — Inclinando-se, ela sorriu. — Você é muito doce para não gostarem de você.

Sorri para Cheyenne calorosamente, pensando que ela deveria ter me visto ano passado. Eu não era nada doce, então, constantemente traindo Denny, partindo o coração de Kellan uma e outra vez. Balançando a cabeça para limpar as memórias, eu dei de ombros. — Ela queria ser a namorada do astro do rock. — Olhando para Candy, eu sorri ainda mais. — Mas o astro do rock queria namorar comigo. — Desejando que meu sonho tivesse sido real, esta manhã, eu suspirei.

Cheyenne riu e murmurou algo sobre a necessidade de Candy de superar isso. Um cara corpulento andou pelo corredor em frente de nós. Ele sentou-se no banco em frente de mim, fazendo a coisa toda chiar um pouco. Enquanto ele passou a se sentir confortável, notei algo na parte inferior da cadeira. Era um pedaço de papel, estranhamente colocado na borda da cadeira, quase invisível.

Sorrindo, eu me perguntei se Kellan tinha colocado lá, uma última impossível nota para me encontrar. Por um capricho, me abaixei e puxei o papel livre. Demorou um segundo para balançar para fora de onde ele havia sido preso. Cheyenne me observava com curiosidade. Quando eu finalmente consegui, ela apontou para ele. — O que é isso?

Balançando a cabeça, suspirei de novo. — Provavelmente nada. — Provavelmente apenas minha imaginação hiperativa.

Desdobrando o papel amassado, eu comecei a rir. Eu tive que dar um tapa com a minha mão sobre a boca para não causar uma cena e ficar quieta na sala. Era de Kellan. No pequeno pedaço de papel estava escrito, *“Pare de pensar em mim nu e estude que é a coisa ética a fazer”*.

Ainda rindo, eu balancei a cabeça. Como ele sabia que eu estava tendo sonhos eróticos com ele? Soltando a mão da minha boca, eu coloquei um dedo sobre as palavras que ele tinha escrito. Suspirando, eu me perguntei se ele estava tendo sonhos eróticos sobre mim, também. Eu meio que esperava que ele estivesse.

Cheyenne ao meu lado deu uma risadinha. — Isso é de Kellan? Ele é muito engraçado. — Ela balançou a cabeça. — Lindo e engraçado, já sei porque Candy te odeia.

Rindo de seu comentário, meus olhos varreram algumas das outras cadeiras. Como ele sabia que eu escolheria este lugar específico? Eu realmente tinha tido muita sorte de encontrar esta nota. Quando eu comecei a ver pequenos cantos de papéis saindo de alguns dos outros lugares, eu reconsiderarei. Eu não tive sorte... Kellan tinha colocado as notas em todos os lugares. Meu Deus, isso deve ter levado um tempão. Quando no inferno que ele fez isso? E o que todos dizem? Como o professor tinha apenas começado a classe, eu não poderia começar a recolher eles ainda. Eu teria que esperar até depois da aula para descobrir. Meu sorriso foi enorme durante todo o exame final... Tenho certeza de que muito possivelmente eu era a pessoa mais feliz fazendo ele.

Cheyenne se despediu depois da aula, me desejando sorte. Sorrindo para ela, eu fingi estar recolhendo minhas coisas. Quando a sala estava quase vazia, eu comecei a minha busca pelas notas. Levei um tempo, mas eu finalmente recuperei cada pedaço que Kellan escondeu. Quando todas as cadeiras estavam limpas, acabei com cerca de umas cem pequenas mensagens. Eu fui imediatamente para casa, para ponderar todas elas na privacidade do meu quarto. Algumas eram quentes, algumas eram doces, mas todas elas eram uma alegre surpresa. Ele tinha feito muito para ter certeza de que eu não o esquecesse, quase como se ele estivesse com medo de que eu o faria. Agarrando o colar em volta do meu pescoço, eu balancei a cabeça. Meus olhos ardiam com lágrimas. Como se eu fosse capaz.

Colocando uma nota que apenas dizia, 'Eu te amo', no meu bolso, eu comecei a me preparar para o trabalho. Já que hoje tinha sido o último dia de escola para todos os da faculdade, estávamos esperando que ele estivesse

bastante movimentado. Especialmente agora que nossa nova banda começou a reunir uma base de fãs em torno de si.

Eu não estava muito feliz com outra pessoa estando em cima do palco de Kellan, mas eu tinha que admitir que o grupo era bom. Evan e Kellan tinham os apresentado para Pete antes de saírem da cidade. A cena musical de Seattle era uma espécie de pequeno círculo social, com todo mundo conhecendo todos, e Kellan tinha pensado que este grupo particular de caras seria o melhor ajuste para o bar.

Quando eu digo pessoal, gostaria de esclarecer... eu quero dizer meninas. Sim, Kellan inscreveu uma banda de garotas. Não me entenda mal, elas bombam como qualquer outra banda masculina do planeta, mas, eu sorri quando as vi pela primeira vez. Eu tive a nítida sensação de que Kellan tinha escolhido um grupo de meninas de propósito. Não querendo que eu bajulasse outro artista masculino e temperamental.

Colocando minhas coisas no quarto dos fundos uma hora mais tarde, eu fui assaltada pela minha melhor amiga. Envolvendo os braços em volta de mim, Jenny beijou minha bochecha. — Ei, Kiera. Como foi a sua última aula?

Eu sorri como uma idiota drogada, pensando nas dezenas de cartas de amor atualmente esparramadas em minha cama. — Maravilhosa... — Eu exalei, um pouco sonhadora. Jenny olhou para mim como se eu fosse uma doente mental. E eu acho que a feição cheia de amor era uma reação muito forte após fazer uma prova final. Rindo um pouco, dei de ombros. — O que posso dizer, eu amo a escola.

Sorrindo torto, ela sacudiu seus cabelos dourados. — Você é tão estranha.

Batendo em seu braço de brincadeira, nós duas saímos para iniciar os nossos turnos. No corredor, fomos paradas por alguém saindo do banheiro. — Oh, hey, Kiera, Jenny.

Olhando por cima das portas, eu contive um suspiro. Um membro da banda das meninas que estava tocando esta noite estava sorrindo para mim. Elas se chamavam Poetic Bliss, e a menina que vinha no meu caminho era a vocalista. Seu nome era Rain^[19], mas eu tinha certeza que não era o que estava escrito em sua certidão de nascimento. Certeza, já que os nomes das outras

membras da banda eram Blessing, Sunshine, Meadow e... Tuesday^{20}.

Eu tinha uma grande dificuldade em dizer o ultimo nome com uma cara séria. Eu não tinha certeza se elas todas mudaram seus nomes uma vez que entraram na banda, ou se um grupo de meninas com nomes exclusivos tinham se conhecido por acaso. Eu estava mais inclinada para a mudança de nome. A única coisa que eu tinha certeza, era que Rain conhecia meu namorado de uma forma que a maioria das mulheres por aqui parecia conhecer. Formas íntimas. Por isso que eu sempre suspirava quando ela falava comigo. Definitivamente havia uma desvantagem em namorar um homem prostituto.

Alegremente caminhando até mim, eu tentei não imaginá-la envolvida com Kellan. Foi meio difícil não pensar sobre isso, no entanto. Ela era corajosa, enérgica, uma dessas pessoas que estava constantemente em movimento. Eu continuava imaginando-a sendo meio... selvagem... em portas fechadas. Sabendo que eu não era realmente escandalosamente ótima na cama ou qualquer coisa, eu imediatamente senti que ficava aquém. Mas o amor e a luxúria são coisas diferentes, e todas as suas palhaçadas lúdicas não tinham feito Kellan se apaixonar por ela, então eu devo estar fazendo algo certo. Além disso... Kellan nunca reclamou de nossa vida sexual.

Rain veio e me deu um abraço rápido. — Ei, obrigado novamente por Kellan conseguir este show para mim. É incrível aqui, eu adoro! — A mulher pequena era oito ou nove centímetros mais baixa do que eu, mas ela compensava usando botas de saltos altos. Com seu cabelo negro cortado em uma confusão, curto desgrenhado e os olhos escuros em destaque dramático nos tons de cinza e rosa, ela parecia como uma roqueira. A camiseta curta e justa e minissaia plissada concluía o visual. Bem, isso e o colar cravado em seu pescoço.

— Sim, eu vou lhe dizer, — Murmurei, desejando que eu pudesse voltar no tempo e contar a um Kellan muito mais jovem que dizer não era uma resposta perfeitamente aceitável, que sexo não era o mesmo que amor. Mas eu tenho certeza que o Kellan jovem não teria escutado. Ele teve que descobrir isso por conta própria.

Alcançando a mão no bolso para sentir a sua nota, acrescentei: — Tenha uma ótima noite lá em cima. Vocês estão tocando muito bem.

Ela inclinou a cabeça escura para mim, saltando para cima na ponta dos pés um pouco. — Obrigada! Eu estava tão animada para tocar esta noite. Eu não podia esperar para chegar aqui. — Ela olhou ao redor do corredor quase vazio. — Quando é que os homens bonitos vêm de qualquer jeito?

Eu mordi de volta um sorriso. Bem, eles geralmente passeavam horas antes deles tocarem, também. Encolhendo os ombros, eu só disse a ela, — O negócio pega em uma hora mais ou menos.

Ela assentiu com a cabeça, rindo. — Eu vou jogar bilhar, então. Falo com vocês mais tarde! — Com isso, ela se virou e pulou para o corredor, as pregas da sua saia mostrando muito mais de sua perna nua do que eu jamais me atreveria a mostrar em público.

Jenny colocou seu braço em torno do meu. — Pare com isso agora.

Eu olhei para ela, franzindo a testa. — Parar com o quê?

— Comparar-se. — Ela acenou com a cabeça para o salão onde a alegre menina havia desaparecido. — Eu sei que você ouviu ela e a Rita falando sobre ter sexo com Kellan. Eu vi seu rosto quando elas estavam descrevendo seus momentos. — Ela franziu o cenho. — Bem, antes de você enfiar seu rabo entre as pernas e correr... e eu não culpo você por isso.

Eu me encolhi, lembrando a conversa que eu nunca queria ouvir... nunca. Aparentemente a conexão que Rita teve com o Kellan aconteceu aqui no bar, depois de fechar uma noite. E quando eu digo "Bar" quero dizer literalmente... ele a tomou junto ao distribuidor de refrigerante. Eu corri da conversa assim que Rain tinha começado a explicar como tinha feito seu carro tremer tanto que ela estava preocupada que iria tombar. Eu não estava feliz por ter isso na minha cabeça toda vez que eu levava o seu... bebê... em algum lugar.

Eu suspirei enquanto comecei a andar pelo corredor. — Isso não importa. É seu passado, — sorri fracamente, — e eu sou o seu futuro. — Esperemos.

Jenny bateu-me nas costas, sorrindo. — Esse é o espírito. Agora, a próxima vez que você for dizer isso, diga sem parecer como se o seu cachorro tivesse morrido.

Eu ri de seu comentário, realmente me sentindo melhor. Eu ainda segurei o bilhete de Kellan durante todo o meu turno, no entanto, especialmente

quando Poetic Bliss subiu ao palco.

Quando cheguei em casa naquela noite e olhei para todas as provas do afeto de Kellan em torno de meu quarto – notas, cartas, fotos, - peguei uma mala do meu armário e comecei a arrumar. Eu estava saindo na segunda-feira com minha irmã para voltar para casa para as férias. Por esta altura na próxima semana, Kellan e eu estaríamos juntos. Apenas o pensamento me incentivou a ação. Eu não conseguia dormir, eu precisava fazer alguma coisa, e fazer as malas parecia tão bom como qualquer distração.

Cantarolando uma das músicas da Poetic Bliss, eu tirei minhas camisolas mais quentes. Eu fiz questão de incluir a feia verde que me fazia parecer como uma dona de casa. Meus pais tinham dado a mim no ano passado e eu sabia que minha mãe iria perguntar sobre isso se eu não a usasse. Desde que eu tinha convidado Kellan para invadir a festa, eu queria eles no melhor humor possível.

Colocando algumas meias em torno da borda da minha mala, eu me assustei quando meu telefone vibrou em mim. Vendo quem estava chamando, eu me animei ainda mais. — Ei, você, — suspirei, — Senti sua falta o dia todo.

Kellan riu no meu ouvido, o som enviando um arrepio na minha espinha. — Eu senti sua falta, também. Nada digno de nota hoje?

Ele enfatizou a palavra *nota* e eu ri, sentando-me na minha pilha delas. — Ah, sim, na verdade. O pessoal de limpeza na escola tem sido negligente recentemente. Eu encontrei pelo menos uma centena de pedaços de papel que os zeladores não viram.

— Hmm... apenas cem? Acho que alguns foram roubados por seus colegas de classe. — Ele riu de novo. — Espero que tenham sido os pervertidos.

Eu corei, imaginando o que ele quis dizer com pervertidos. Mordendo os lábios, eu sorri e passei a mão pelos meus cabelos.

— Eu estou fazendo as malas agora... não posso esperar para ver você na próxima semana. — Eu olhei para fora da janela, a leste, para onde ele estava milhas e milhas de distância de mim. — Existe alguma coisa que você precisa do seu lugar? Eu poderia pega-lo?

— Eu não posso esperar para ver você também. Na verdade, eu comprei uma lingerie para você antes de eu partir, eu a guardei para quando eu voltasse...você poderia trazer isso?

Sentei-me reta, corando ainda mais. Eu não tinha ideia se ele estava brincando ou não. — Uh, eu não... hum...

Ele riu no meu ouvido quando eu gaguejei uma resposta. Apenas o pensamento de usar algo sensual e com aqueles olhos me olhando... me fez estremecer. — Eu estou brincando, Kiera. Você não tem de se vestir sexy para mim... você já é.

Sorrindo, eu olhei para a simples blusinha e calças que eu tinha colocado. Sim, essa era eu... sexy como todas. Suspirei e ele ouviu. — Você está bem?

Sem querer dizer nada, eu soltei — Rain me disse para agradecer você... de novo.

— Oh. — Sua voz parecia surpresa. Ele provavelmente estava esperando algo muito diferente sair da minha boca. — Bem, diga-lhe que não foi grande coisa. Sua banda é ótima, elas merecem a oportunidade.

— Sim, — eu murmurei, — E ela não pode deixar uma oportunidade passar. — Eu mordi meu lábio e me encolhi, odiando que eu realmente disse isso em voz alta. Eu odiava soar ciumenta e mesquinha.

Kellan, claro, ouviu o meu tom e decifrou corretamente. Sua voz um pouco apertada, ele disse calmamente: — Ela te contou, não foi?

Eu exalei em uma corrida, realmente não querendo falar sobre isso, mas sabendo que eu tinha aberto a lata e Kellan não deixaria ir até que todos os vermes estivessem de volta dentro dela. — Não, eu ouvi ela e Rita comparando notas. — Eu disse o nome de Rita um pouco áspero e apertando minha boca fechada. Deus, a avareza estava saindo de mim hoje.

Kellan suspirou. — Ah... você sabia sobre Rita já? — Ele sussurrou, com a voz muito hesitante.

— Sim. — A palavra saiu curta, grampeada, e eu me forcei a relaxar. Passado... futuro. Eu precisava lembrar esse mantra.

Kellan ficou em silêncio por um segundo e eu quase queria pedir

desculpas por levantar o assunto. Ele falou antes que eu pudesse. — Sinto muito, Kiera. Eu nunca quis que você tivesse que ouvir falar... delas. Se eu pudesse parar a fofoca, você sabe que eu faria.

Suspirei e sentei de volta na minha cama, apoiando os pés para cima. — Você não tem que se desculpar, Kellan. É... passado, realmente. — Balançando a minha cabeça, eu tentei mudar de assunto. — E você, o que tem feito?

Ele ficou em silêncio por um momento, então murmurou, — Só shows e viagens. Eu sinto muito, não tive a chance de voltar para casa ainda. Conosco na estrada entre shows, não houve tempo suficiente para voar de volta para você.

Eu respirei, o som melancólico nos meus ouvidos. — Eu sei. Sinto sua falta... muito. — Eu fechei os olhos.

Ele riu, sua voz rouca. — Eu sinto falta de você, também. Eu tenho os mais selvagens sonhos sobre você. Você não acreditaria como tenho acordado duro.

Meus olhos se abriram enquanto eu escutava ele rir no meu ouvido. Meu corpo aqueceu com suas palavras. Eu imaginava a sua resposta a seus sonhos e minha resposta aos meus sonhos. Aqueceu-me que estávamos ambos acordando... insatisfeitos. — Eu também, — Sussurrei, meu rosto corando pior do que o meu corpo. Ele riu um pouco mais e eu bati minha mão sobre os olhos. — Quero dizer, eu não acordo dura, mas... — eu gemi, odiando as palavras que por vezes saíam da minha boca.

Em um grunhido baixo e sedutor, ele murmurou, — Sim, eu sei o que você quer dizer. Eu gostaria de estar aí, de tocar em você quando você acordasse assim. Eu queria poder sentir o quanto você sente a minha falta.

Mordi o lábio, meus dedos correndo sobre minha boca. Quase em um sussurro, eu disse: — Eu queria que você estivesse aqui também...

Ele exalou em um gemido. — Deus, sua voz... Eu estou duro agora, Kiera. Eu gostaria que você pudesse me tocar.

Com minha respiração pegando, eu me ouvi murmurar, — Eu quero. — Eu não tinha ideia se eu queria dizer que eu queria tocá-lo, ou que eu queria continuar com onde eu pensei que essa conversa podia estar indo.

Ele parou por um segundo. Quando ele falou novamente, havia um calor em sua voz que me fez derreter e me excitou, que me fez contorcer. — Oh, Kiera... Eu te quero tanto... o que você quer que eu faça?

Cobrando meus olhos, eu mordi meu lábio. Oh meu Deus, eu não poderia fazer isso. Me sentindo imbecil, eu sussurrei, — Toque-se, finja que sou eu. — Oh Deus, eu queria cavar um buraco e nunca mais sair de novo.

Eu estava esperando Kellan rir, mas ele não fez, em vez disso ouvi alguns barulhos ao redor e eu juro - um zíper abrindo. Oh, droga...

Ele sibilou em uma respiração, liberando-a com um suspiro. — Oh, eu estou tão duro... é tão bom. E agora?

Não acreditando que isso estava acontecendo, eu engoli. — Afague-o. — Eu realmente não disse isso... disse?

Ele gemeu no meu ouvido, sua respiração mais rápida. — Kiera... Deus...é tão bom... Eu queria estar molhado, porém, como eu fico quando estou dentro de você.

Eu gemi, mordendo minha junta. Jesus, ele estava mesmo...? Insanamente feliz por minha irmã estar dormindo, eu sussurrei, — Você tem alguma coisa que faria...?

Em uma voz tensa, sua respiração prendendo, ele ofegou, — Sim... espera um pouco. — Eu ouvi um barulho distintamente pegajoso e me perguntei que tipo de lubrificante Kellan tinha a postos... e por quê. Quando ele falou de novo, porém, eu não poderia ter me importado menos. — Oh... Deus... sim, é quente... como você. Você se sente tão bem, em volta de mim...

Doendo por ele agora, eu gemi um pouco. Ele estava fingindo, talvez eu devesse também? — Você quer me tocar, Kellan?

— Oh Deus, sim, por favor. Eu preciso sentir a sua pele quente e úmida... Eu preciso estar dentro de você...

Santo... inferno. Passei a mão no meu estômago, mas eu não conseguia me fazer ir mais longe. Eu estava muito envergonhada, mesmo sozinha. Kellan não sabia embora. — A sensação é boa? — Ele gemeu.

— Sim, — eu sussurrei. Tudo em mim sentia um formigamento

agradável, de modo que não era realmente uma mentira.

Sua respiração aumentou. — Oh Deus, eu preciso de mais duro... mais rápido...

— Sim, — eu sussurrei novamente. — Faça-o, faça-o mais rápido... — Eu tinha que incessantemente mover minhas pernas, estava doendo tanto, mas eu ainda hesitei em passar pelo meu final.

Kellan, no entanto, não hesitou de modo nenhum. — Oh, Deus, sim... não pare... isso é tão bom, por favor, não pare... — eu gemi novamente, apertando minhas mãos com tanta força que pensei que poderia romper a pele. Ele gemia tão profundamente, sua respiração difícil. — Eu quero gozar... Kiera... venha comigo...

Eu corri minha mão pelo meu cabelo. Oh meu Deus... ele realmente estava...

— Ok, — eu sussurrei, minha voz rouca. — Mais forte, Kellan, eu preciso de mais de você em mim, — eu murmurei, minha mão a deriva de volta para baixo no meu estômago.

Isto o levou a gozar.

— Sim... Deus, Kiera, você é tão sexy, você se sente tão bem. Estou em você... agora... você pode me sentir? Você pode sentir quão profundo eu estou?

Eu gemi, mais alto do que antes e minha mão desviou para a borda da minha calcinha. — Deus, Kellan, você é perfeito... tão perfeito. — Minha voz ganhou força quando algumas das minhas inibições começaram a deixar-me. Eu queria ele. Eu queria fazer isso. Eu queria terminar isto... juntos. — Sim, sim, me toma...

— Oh meu Deus, Kiera, estou quase lá... venha comigo...

— Sim, Kellan, faça-o... venha para mim... — Não acreditando que eu disse isso, eu finalmente enfiei um dedo no interior da minha calcinha.

Foi quando eu ouvi algo que correu um pouco de água fria no meu pequeno momento quente. Kellan parou de respirar pesado e o telefone abafou. Mais tranquilo do que ele tinha estado, mas ainda suficiente para ouvir,

eu ouvi ele dizer: — Eu vou ter um omelete Denver... obrigado.

Sentei-me na minha cama, cobrindo-me com as minhas mãos como se tivéssemos acabado de ser pegos. Antes dele falar para mim novamente, eu bati para fora, — Kellan Kyle! Você está em um restaurante?

— Bem, eu não chamaria exatamente de um restaurante... lugar gorduroso talvez. — Sua respiração ainda estava um pouco rápida, mas muito mais calma do que tinha estado.

Fechei os olhos, correndo a mão pelo meu rosto. — Por favor, me diga que você não está prestes a ser preso por exposição indecente.

Ele riu um pouco. — Não, eu não estou.

Deixei a minha mão no meu joelho. — Você fingiu tudo isso? Por que você faria isso comigo? — Eu trouxe meus joelhos no meu peito, me sentindo estranha. Ele me disse antes, quando ele falsificou um ato sexual, que não tinha sido a sua primeira vez, mas, caramba...

Kellan suspirou. — Eu nunca esperava que você fosse fazer isso e quando você fez, bem, eu não estava prestes a te parar de ter o seu momento. — Em um sussurro, acrescentou, — Mesmo que eu não possa gozar... Eu quero que você o faça.

Mordi o lábio, me sentindo um pouco mal. Eu estava fingindo, também. — Eu posso ter exagerado minha parte... mas eu estava pensando sobre isso.

Kellan riu. — Bem, vamos chamar isso de uma rodada de prática então. Na próxima vez... eu vou estar em algum lugar privado e você vai realmente se tocar. Combinado?

Eu corei, sentindo o embaraço rastejar de volta. — Sim, — eu resmunguei.

Ouvi uma voz no fundo que parecia vagamente familiar. Sentando ereta, sussurrei: — Oh, meu Deus, por favor me diga que você está sentado sozinho.

Kellan pausou. Eu quase podia ouvi-lo debater sobre se devia ou não me responder. — Hum, bem, não... os caras estão aqui... e Justin. Ele disse oi, a propósito.

— Oh meu Deus! — Eu exclamei, desligando o telefone na minha

mortificação. Não só ele tinha fingido aquele pequeno momento, mas ele fingiu na frente de seus amigos e da celebridade que eu sabia que nunca seria capaz de olhar de novo. Deus... homens...

Capítulo 13

EM CASA PARA O FERIADO

Uma semana depois, eu estava na casa dos meus pais, olhando para a sua árvore de Natal, passando os minutos na minha cabeça. Desde que cheguei na cidade de meu nascimento no início da semana, eu estava esperando que Kellan pudesse se juntar a mim. Claro, que eu tive que ter alguma conversa fantasiosa rápida para obter que o meu pai cedesse em deixá-lo dormir na casa, mas mesmo se tivesse de ficar em um motel próximo, pelo menos ele estaria comigo, e não... quem sabe onde.

Mas os caras estavam sendo mantidos ocupados direto até quase o fim. Justo ontem à noite, na véspera de Natal, ele fez um show em Nova York. Tinha sido o seu maior show até agora, e Kellan estava todo animado quando ele finalmente me ligou... às quatro da manhã. Agora que nossos fusos horários estavam mais próximos, ele me ligava depois que eu estava dormindo. Eu não me importava, porém, grogue murmurando algum tipo de resposta a suas histórias.

Minha irmã saiu e se juntou a mim no sofá da nossa mãe revestido de plástico. Ele rangeu um pouco quando ela se sentou. Colocando o braço sobre meus ombros, ela me entregou uma xícara de café com especiarias. Tomei-o, sorrindo enquanto eu observava as luzes de Natal piscando refletidas na cerâmica branca. O aroma de canela subia, me lembrando de múltiplas coisas - cozinhar com minha mãe, as velas que a minha avó acendia sem parar, e, é claro, Kellan. Qualquer coisa com café sempre me lembrava de Kellan.

Tinindo nossos copos, Anna sorriu brilhantemente. — Feliz Natal, Kiera.

Inclinei a cabeça para ela enquanto eu tomei um gole. — Feliz Natal, Anna.

Olhando para fora, para a neve que começava a cair, Anna estremeceu. — Você está animada para finalmente ver Kellan novamente? Tem sido o que...

quase dois meses?

Suspirei e recostei-me no sofá. — Sim. — O tempo até havia passado mais rápido do que eu pensava. A caça ao tesouro de Kellan facilitou um pouco a passagem do tempo, juntamente com seus telefonemas e mensagens. Se nada, Kellan era bom em manter contato. Isso ajudou. Isso me dizia que ele sentia a minha falta também.

Anna suspirou e recostou-se comigo. — Sim, eu sinto falta desses caras. — Ela franziu a testa depois que ela disse isso e eu me inclinei para o lado dela. Além de alguns telefonemas e algumas fotos de Griffin, Anna não tinha conseguido muito de seu pseudo-namorado. Ele não estava nem vindo para vê-la no Natal, algo com que eu estava feliz. Ele e Matt estavam visitando sua família na Califórnia, enquanto Evan estava indo para casa para ver Jenny. Rachel estava voando para ver Matt em LA, mas Anna não mostrou qualquer interesse em voar para fora para se encontrar com Griffin. Além disso, eu tinha certeza de que Griffin não tinha pedido para ela.

— Tenho certeza de que Griffin sente falta de você, Anna. Ele não estaria mandando mensagens se não sentisse. — Eu esperava que soasse animador, mas realmente, a sua relação ainda me surpreendia.

Anna revirou os olhos e bufou, trazendo os pés para cima do sofá que nossa mãe era louca em manter limpo. — Tanto faz... Eu vou vê-lo quando eu vê-lo. — Sua voz estava um pouco tensa e eu pensei que ela quase tinha os olhos cheios de lágrimas... mas eu não poderia realmente dizer.

Balançando a cabeça, ela olhou para mim. — Quando é que Kellan chega?

Eu olhei para fora da sala para a cozinha, para ver se um dos nossos pais estava ouvindo. Mamãe estava recheando um peru, o som da faca de corte elétrico enchia o ar. Às vezes, eu podia ouvi-la dizendo ao pai para ficar de fora das azeitonas. Sorrindo, eu percebi que eles estavam absortos em suas próprias atividades e não poderiam me ouvir. Eu não queria mencionar a chegada de Kellan mais do que eu tinha que fazer.

— Não sei. — Eu levantei o telefone que eu tinha na minha outra mão. — Ele vai ligar quando souber com certeza. — Como se na sugestão, o meu celular zumbiu na minha palma. Eu pisquei para a enghoca quando Anna

começou a rir.

Balançando a cabeça para Kellan e seu timing, eu li a mensagem de texto na minha tela. *"Eu não posso esperar para ver você hoje à noite. Eu vou chegar em torno das nove. Devo encontrar você na casa dos seus pais?"*

Rindo que isto ia realmente acontecer, eu mandei uma resposta que foi terrivelmente impraticável. *"Não, peça para o táxi levá-lo aqui..."*

Eu mandei uma mensagem para ele com o endereço do meu parque favorito em todo o mundo. Eu sabia que era romântico e sentimental, encontrando-o em um local isolado, em vez de ter apenas ele vindo direto para cá, mas ele tinha ido parecia uma eternidade, e eu queria enche-lo de carinho antes de apresentá-lo aos meus pais. Além disso, ele havia dito que queria ver todos os lugares que eu amava.

"Ok, é um encontro. Eu te amo."

Eu mandei uma mensagem dizendo que eu o amava muito, então segurei o telefone no meu peito enquanto eu suspirei satisfeita. Deus, eu senti falta dele. Anna apenas olhou para mim, uma sobranceira levantada. — Huh, — ela murmurou.

Ajustando a minha postura para que eu não parecesse uma menina de escola, eu balancei minha cabeça. — Huh, o quê?

Ela sorriu e beijou minha cabeça. — Nada... você só está tão envolvida, Kiera. — Ela franziu a testa, apenas ligeiramente. — Eu espero... espero que você consiga o que você quer.

Eu comecei a perguntar o que ela queria dizer, mas ela se levantou e saiu da sala. Talvez ela estivesse apenas começando a ter sentimentos por Griffin e ela estava transferindo a dúvida para a minha relação com Kellan. Se ela soubesse de alguma coisa... eu tinha certeza que ela ia me dizer imediatamente. Código de irmãs e tudo isso.

O resto do dia passou tão devagar que me senti como se outro par de meses tivesse se passado. Kellan e eu estaríamos juntos novamente, mesmo que fosse apenas por uma noite, e ele tivesse que sair novamente amanhã, era o melhor Presente de Natal que eu poderia ter pedido. Melhor do que qualquer objeto material no mundo.

Todos se vestiram com suas melhores roupas para a nossa refeição de véspera de Natal. Eram apenas os quatro de nós, mas nós sempre imaginávamos a refeição como se estivéssemos servindo a Rainha; mãe até mesmo trouxe a boa porcelana. Papai vestido em seu suéter favorito, parecendo muito acadêmico e adequado, como se ele devesse estar em uma cadeira de capa de couro, fumava um cachimbo ao discutir Thoreau^{21}. Mamãe colocou suas pérolas, o vestido cuidadosamente passado e pressionado. Eu procurei através do meu armário velho e encontrei um vestido preto simples. Anna superou todos nós em um elegante vestido vermelho super apertado.

Olhando para o relógio na parede enquanto a comida foi servida de forma apelativa que mesmo Martha Stewart ficaria orgulhosa, mamãe disse: — Será que devemos esperar Kellan, querida?

Meu pai torceu seus lábios, não contente que um roqueiro preguiçoso e que fumava drogas estava prestes a desestabilizar suas tradições de Natal. Eu não me incomodei dizendo a ele, de novo, que Kellan não era assim. Em vez disso, suspirei para o relógio marcando sete horas. — Não, ele está ainda um par de horas de distância. Eu vou guardar um pouco para quando ele chegar aqui.

Mamãe assentiu e começou a servir fatias de frango. Papai levantou uma sobremesa para mim. — Você sabe, nós nunca conversamos totalmente sobre onde ele vai ficar, Kiera... não vai ser com você.

Suspirando, olhei para baixo. — Eu sei, pai... sem meninos na casa. — Nossa, seria de pensar que eu tenho 15 anos.

Anna cruzou os braços sobre o peito. — Não seja ridículo, pai. Onde exatamente é que ele deveria ficar? — Ela apontou o dedo para fora da janela, para a parte principal da cidade de Athens, na distância. — Não há quartos de hotel na véspera de Natal, lembra?

— Anna, — Mãe advertiu, seu rosto desaprovando a analogia da minha irmã.

Anna suspirou e encolheu os ombros. — Apenas dizendo, as coisas vão estar lotadas. Você não pode simplesmente expulsá-lo se ele não tem nenhum

lugar para ir... isso não é muito natalício. — Eu sorri, amando que Anna estava defendendo ele. Permanecendo tranquila, já que Anna poderia influenciar nossos pais às vezes mais facilmente do que eu poderia, eu vi meu pai franzir a testa e então considerar.

Esfregando o lábio, pensou por um momento. Finalmente, ele ergueu os olhos para mim. — Ele pode ficar na tenda nos fundos. Eu vou montá-la depois do jantar.

— A tenda? Papai! — Eu finalmente exclamei. — Está nevando lá fora... ele vai congelar até a morte. — Cruzando meus braços agora, eu acrescentei, — Você ia deixar Denny ficar comigo no ano passado... no meu quarto.

Meu pai suspirou profundamente, como se estivesse concedendo uma grande derrota. Ele não podia realmente discutir comigo sobre esse ponto. Meus pais tinham agido precipitadamente no último ano, em sua tentativa de me atrair para casa, quando eles achavam que eu tinha decidido ir para a Austrália com Denny. As coisas não foram desse jeito, mas ainda assim, a oferta tinha sido feita. Eles deviam honrá-la, não importa com quem eu estivesse.

Balançando a cabeça, meu pai murmurou, — Isso foi diferente. Conhecíamos Denny... e ele era um bom homem. Tomou algumas decisões ruins, deixou você sozinha quando ele não devia, mas... um homem bom, eu acho.

Eu suspirei silenciosamente enquanto minha mãe enchia meu prato. — Sim, Denny é um bom homem... e Kellan também. — Olhando para os dois, eu dei de ombros. — Você só tem que lhe dar uma chance. — Pai suspirou de novo e eu acrescentei, — Por favor... Eu realmente o amo.

Mamãe fez uma pausa, colocando a mão no meu ombro e espreitando o meu pai. Ele olhou para ela, suspirou de novo, então murmurou, — Tudo bem, ele pode ficar em casa... — ele apontou para mim — mas ele não vai ao seu quarto... nunca, e ele dorme no sofá!

Revirei os olhos, mas não abusei da sorte. Apenas meu pai concordando com ele permanecendo na casa já era uma grande vitória. Anna sorriu para mim enquanto ela estalou uma garfada na boca. Ela levantou as sobrancelhas

sugestivamente e eu sabia exatamente o que ela estava pensando - *Não se preocupe, eu vou cobrir para você.*

Depois de um jantar agradável e uma boa porção de torta de nozes, era finalmente a hora de me encontrar com Kellan no meu parque favorito. Eu estava tonta, pensando sobre a forma como o momento romântico seria. Depois que eu rapidamente coloquei algumas roupas mais quentes para o meu encontro, papai carrancudo deu-me as chaves do carro, reclamando que Kellan devia me encontrar aqui, se ele fosse realmente um cavaleiro. Suspirando pela centésima vez, eu expliquei a ele que foi ideia minha nos encontrarmos no parque, que eu queria mostrar a ele um pouco da pequena Universidade de Ohio.

Sendo um orgulhoso Alma Mater^{22}, isso o animou um pouco. Ele me olhou com cuidado enquanto eu peguei as chaves, porém, e ele foi muito claro que ele estaria me esperando a noite toda. Eu suspirei, a parte privada da nossa reunião ia ser breve. Entrando no Volvo do meu pai, comecei a dirigir.

As estradas eram mantidas bastante limpas, então eu não tinha muita dificuldade em dirigir com a neve caindo. Em poucos minutos eu estava no lugar do nosso encontro. A área de estacionamento estava vazia quando olhei ao redor, mas não me surpreendeu muito. Era tarde na véspera de Natal. A maioria das pessoas estava confortavelmente em suas camas, esperando o grande dia, não tendo um encontro romântico em um local público. Sentindo uma excitação começando a correr através de mim, eu comecei a fazer o meu caminho através do parque.

A neve recém caída tinha adicionado uma camada suave de poucos centímetros cobrindo o solo. Eu queria correr para o local onde eu sabia que Kellan estaria, mas eu resisti. Olhando ao redor do parque, eu esperava que as instruções que eu tinha mandado para ele em uma mensagem cerca de uma hora atrás, fossem boas o suficiente para ele encontrar este local específico. Caminhando pelo gramado de neve, minhas botas esmagando um caminho através do branco puro, eu cheguei a um banco em frente a um lago com patos pequeno. Mesmo que eu tivesse passado horas incontáveis no parque enquanto eu estava frequentando a escola aqui, este lugar estranhamente me lembrava de Kellan e do meu parque lá em casa. Engraçado, eu já considerava Seattle

minha "casa". Este lugar, minha terra natal, agora era o lugar que eu visitava.

Limpendo a neve fora do banco de ferro forjado, eu olhei para fora sobre o pálido luar quando me sentei. Não havia pegadas frescas na neve. O terreno estava preservado... belo e perfeito. Agarrando meu celular fora da bolsa pendurada no meu lado, eu olhei para a hora. Nove e meia. O aeroporto local não era muito longe. Supondo que seu voo tinha chego no horário, era mais do que tempo suficiente para ele chegar do aeroporto até aqui.

Olhando ao redor das brancas colinas inclinadas, eu só vi minhas pegadas. Kellan não estava por perto ainda.

Tentei esperar pacientemente, mas eu não o tinha visto em muito tempo e eu estava nervosa. Energia nervosa passou por mim enquanto meus pés balançavam sobre o caminho com neve. Flocos de luz ainda estavam caindo, grudando no meu cabelo e cílios, derretendo juntos, rolando sobre o casaco grosso. Quanto mais tempo eu estava sentada, mais eu sentia o frio. Fungando um pouco, de repente eu amaldiçoei o meu local romântico. Eu deveria ter apenas falado para ele dirigir para casa dos meus pais. Menos chance dele se perder desse modo. Além disso, os parques não eram exatamente o melhor lugar para estar esperando no meio da noite... mesmo na noite de véspera de Natal.

Esse pensamento me fez perguntar o que ou quem poderia estar, neste estacionamento, além de mim. Eu me assustei quando meu celular vibrou em minhas mãos. O pequeno barulho parecia horrivelmente alto na noite silenciosa e eu amaldiçoei sob a minha respiração. Olhando para baixo, um sopro de ar quente da minha boca embaçou a tela. Franzindo a testa, eu limpei a condensação... então eu sorri.

Nova mensagem de texto de Kellan Kyle.

Essas palavras do meu telefone eram algumas das minhas favoritas. Logo após, *Recebendo uma chamada de Kellan Kyle*, na verdade. Pressionando o ícone *ver agora*, eu esperei para ver o que meu homem tinha a dizer sobre si mesmo, ele estava quase 45 minutos atrasado agora. Meu coração caiu imediatamente.

"Eu sinto muito... não vou conseguir ir."

Mordendo os lábios, eu quis parar a decepção. Foi difícil embora. Isso me

quebrou como as tempestades que atingiam a costa leste atualmente. À toa, eu me perguntei se é por isso que ele não poderia vir. Talvez ele tenha ficado preso por causa da neve.

Com os dedos pesados, eu digitei de volta, *“Sério? Mas é Natal...”*

Eu esperava que ele não achasse que eu estava choramingando. Eu sabia que seu horário era rígido. Eu sabia que ele estava tentando me ver. Enxugando uma lágrima teimosa do meu olho, eu funguei novamente por um motivo diferente. Eu queria tanto apresentá-lo para a minha família, passar as férias com ele, só... vê-lo.

Sua resposta veio enquanto eu estava limpando o nariz com as costas da manga da minha jaqueta. *“Sim, eu sei. Eu tentei... eu realmente sinto muito.”*

Enquanto eu tentava pensar em algo que fosse encorajador e solidário, não arrogante e infantil, meu telefone tocou e tocou novamente. *‘Você está bem? Você não está chorando, está?’*

Fungando e limpando meu nariz outra vez, eu fiz uma careta por ele pensar que eu ia virar uma bagunça chorosa tão rapidamente. É verdade, meu estômago estava torcido e lágrimas rolavam livremente pelo meu rosto agora, mas eu não necessariamente queria que ele soubesse disso.

‘Não... Eu estou bem. Eu sei que você tentou. Estou bem... realmente.’

Pensando que eu não tinha ideia de quando eu realmente iria vê-lo, um teimoso soluço escapou-me. Meu telefone soou para mim logo depois. Eu tive que limpar meus olhos com meus dedos para ler a sua mensagem.

“Você está mentindo.”

Fungando enquanto mais lágrimas embaraçosamente corriam pelo meu rosto, eu balancei minha cabeça para a tela.

— Não estou... — Minha voz estava um pouco petulante enquanto eu respondia a um pequeno pedaço de máquina que não podia me ouvir ou me entender.

Assim que meus dedos desceram para escrever-lhe uma mensagem reiterando apenas como completamente bem eu estava, mesmo que eu não estivesse, meu telefone tocou. Piscando, abri sua mensagem.

"Está sim."

Eu olhei para o meu telefone como se ele tivesse crescido lábios e falado comigo. Eu disse esse comentário em voz alta, não foi? Será que eu subconscientemente digitei isso também? Eu estava um pouco desgastada da viagem, e as férias... e meus pais. Folheando meu registro de saída, eu verifiquei todas as minhas mensagens.

— Como você sabia isso, Kellan? — Eu murmurei enquanto procurava por uma mensagem que eu não lembrava de ter enviado.

Meu telefone soou enquanto eu estava navegando pelas mensagens de ontem. Balançando a cabeça, eu mudei de volta para a caixa de entrada.

"Eu sei disso porque eu sei tudo." Meus olhos se arregalaram ainda mais. Outra mensagem veio enquanto eu estava lendo essa e eu imediatamente abri a seguinte. *'Eu também menti... vire ao redor.'*

Com meu coração na minha garganta, fiz como meu telefone me ordenou. Foi como emergir de um sonho, ou talvez, cair em um. Afastando-se da sombra de um carvalho, na base da colina, a apenas alguns metros de distância de mim, na verdade, Kellan desceu para o luar. Sua mão enfiando o telefone em sua jaqueta de couro. Eu levantei do banco quando ele surgiu.

Meu Deus, mas ele era bonito.

Minha boca abriu enquanto as lágrimas frescas surgiram em meus olhos; lágrimas felizes desta vez. Neve levemente se reunindo em seu cabelo espesso e confuso, seus lábios enrolando em um sorriso diabólico, enquanto olhava para mim.

— Kellan, — eu respirei.

Então, eu tinha ido, correndo em direção a ele antes que minha cabeça registrasse o movimento. Rindo, quebrando seu rosto em um sorriso brincalhão, ele começou andando em minha direção. Caminhar não era bom o suficiente para mim. Eu voei para ele. Eu não tive os seus braços em volta de mim nas últimas semanas. Eu não tive mais do que sua voz no meu ouvido por semanas. Eu precisava de muito mais agora.

Eu pulei em seus braços quando finalmente escorreguei e deslizei meu

caminho para ele. Kellan riu enquanto meus braços apertaram em volta do seu pescoço. O calor do encontro derreteu toda a frieza do meu corpo. Eu nunca me senti tão em paz. Ele levantou-me uns trinta centímetros, balançando-me em círculo. Eu estava rindo quando ele me colocou no chão, meu desespero de antes desaparecido.

Assim, quando seus lábios começaram a vir para os meus, eu empurrei o seu ombro para trás. Meu desespero podia ter ido, mas aquela não tinha sido uma brincadeira agradável. — Você estava brincando? Você é um idiota.

Rindo, os olhos ainda mais azuis na luz azul filtrando através das árvores, ele levantou uma sobrancelha. — Eu pensei que eu era um pervertido?

Balançando a cabeça, peguei seu rosto, puxando-o para o meu. Poderíamos discutir a semântica da sua idiotice mais tarde. Eu precisava de mais do que apenas palavras agora. Kellan colocou seus braços em volta da minha cintura enquanto nossos lábios se fundiam. Frio e quente ao mesmo tempo, nossas bocas suavemente sentindo a do outro. Com o vapor da nossa respiração entre nós, ele murmurou, — Me desculpe, eu estou atrasado.

Minhas mãos subiram para apertar em seu cabelo, os fios longos na parte superior úmidos com a neve derretida. — Estou feliz por você estar aqui.

Nosso beijo suave, mas intenso, parou e Kellan descansou a cabeça contra a minha. Os olhos dele no meu rosto, me estudando, talvez vendo como eu tinha mudado nas últimas semanas. — Eu senti sua falta... tanto.

Sorrindo, eu pressionei meus lábios de volta nos seus. — Eu senti sua falta também.

Nos beijamos na neve levemente caindo, a poucos metros de distância da lagoa congelada que os alunos às vezes patinavam se tivesse gelo suficiente. Nos beijamos até que meus dedos estavam tão entorpecidos que eu não poderia mais sentir a espessura dos fios de seu cabelo enrolados em torno deles. Isso ainda não me fez parar, eu precisava de seus lábios nos meus. Eu precisava de seu corpo pressionado no meu. Eu realmente não me importava se eu estava congelando, e me tornasse uma obra de arte viva aqui... enquanto ele estivesse comigo.

Ele me empurrou para trás, porém, quando eu fui para a sua boca de

novo. — Nós devemos ir, você está congelando.

Seus olhos percorreram meu corpo e senti tudo exceto frio. — Eu estou bem, — falei trêmula, o meu corpo mais frio do que minha mente realmente acreditava.

Ele sorriu, uma nuvem de umidade escapando de sua boca. — Seus dentes estão batendo.

Inclinei-me para cima, tentando com meus dedos congelados puxar a sua cabeça de volta para mim. — Eu não me importo...

Rindo mais, suas mãos agarraram a minha cintura e viraram-me. Puxando os meus quadris contra seu corpo e envolvendo os braços sobre o meu peito, me aquecendo, ele murmurou no meu ouvido: — Bem, eu me importo. — Fechei meus olhos e recostei-me em seu abraço - eu tinha sentido tanta falta disso. Sua respiração aqueceu o lado do meu pescoço e ele acrescentou, — Além disso, eu não posso fazer amor com você aqui fora...

Meus olhos se abriram e eu dei um passo para frente. Agarrando sua mão, eu comecei a leva-lo para longe da minha lagoa favorita. — Você está certo... está ficando muito frio.

Ele olhou para baixo e balançou a cabeça. Pequenas gotas de neve que tinham derretido em seu cabelo caindo no chão enquanto seu sorriso divertido se arregalou. Quando ele espiou novamente para mim, uma gota caiu em sua bochecha, deslizando o seu caminho até o pescoço... gota sortuda.

Seu sorriso quebrando em um travesso enquanto eu puxei ele junto, ele disse, — Eu sei que meu truque foi maldade, mas me mostrou uma coisa importante.

Virando para andar ao lado dele, enrolei meu braço no dele e o olhei. — Além do fato de que você não mudou... que você ainda é um idiota?

Ele riu e acenou com a cabeça. — Sim, além disso. — Enquanto eu olhava para ele com um pequeno sorriso no meu rosto, seus olhos procuraram os meus e ele balançou a cabeça. — Você realmente sentiu a minha falta, — ele sussurrou, seus olhos parecendo quase... surpresos com a informação.

Eu nos parei e olhei para ele. Ele segurou o meu olhar, então engoliu.

Balançando a cabeça, coloquei minhas mãos em suas bochechas. — É claro que eu senti sua falta. Eu senti sua falta todos os dias, todas as horas... praticamente a cada segundo.

Ele sorriu rapidamente e, em seguida, olhou para longe, como se estivesse envergonhado por ter dito isso. — Sim, eu vi isso. — Ele balançou a cabeça, ainda não olhando para mim. — É só... ninguém nunca sentiu minha falta antes...

Eu mal ouvi sua voz, mas ouvi claramente a emoção por trás dela. Movendo minha mão ao queixo, eu o forcei a olhar para mim. — Eu senti sua falta quando você se foi. Eu sinto que não posso respirar quando você está longe. Eu acho que sinto tanto a sua falta que estou na fronteira com a obsessão. — Inclinei a cabeça e passei os dedos congelados na sua mandíbula. — Eu te amo... muito.

Ele engoliu em seco e sorriu, seu queixo tremendo. Não sendo capaz de me responder, ele apenas acenou com a cabeça.

Depois de pegar sua bolsa, de onde ele tinha depositado no carvalho, fizemos o nosso caminho para o carro do meu pai. Com o aquecedor em alta, lentamente dirigi de volta para casa dos meus pais. Deitando a cabeça para trás no banco, Kellan tinha um sorriso tranquilo nos lábios enquanto ele segurava minha mão. Eu tinha um sorriso nos meus porque tinha dado a ele um. Ele estava finalmente sentindo como era ser amado por alguém. Alguém que se importava com ele. Que sentia sua falta. Coisas simples que todos nós dávamos pouco valor... e ele estava saboreando cada momento, porque ele nunca teve.

Era mais tarde do que eu tinha antecipado quando estacionei na garagem. Examinando a casa de dois andares modesta onde eu cresci, eu olhei para as janelas onde meus pais dormiam. As luzes estavam todas apagadas, bom sinal. O meu pai tinha, provavelmente, ficado acordado a noite toda, esperando meu retorno com a minha má influência de namorado, mas minha mãe deve ter colocado um ponto final. Ou Anna. Ela não se intimidava com eles e diria exatamente ao papai que burro que estava sendo a situação para ele. Eu não duvidaria se ela tivesse o escoltado para seu quarto e o fez ficar lá, como se ele fosse a criança e ela a adulta.

Anna... eu a amo.

Desligando o carro, eu ri quando virei para Kellan. Ele levantou a cabeça, olhando para a casa, então para mim. — Quer ver o meu quarto? — Eu corei, sentindo-me com 16 anos de novo... apesar de eu nunca, nunca ter escapado com um menino para o meu quarto antes.

Kellan inclinou a cabeça e sorriu. — Eu adoraria.

Ele agarrou sua bolsa do porta mala, então calmamente entrou na casa que parecia vazia. Eu sabia que não estava e adverti Kellan para ficar quieto. Ele sorriu, contendo uma risada e sacudiu a cabeça. Ele podia achar engraçado que sua primeira visita à casa da minha família envolvia se esgueirar em torno como se estivéssemos roubando o lugar, mas ele entenderia porque se nós acidentalmente acordássemos o meu pai. Se fizéssemos isso, Kellan seria interrogado até de manhã.

Felizmente, porém, os meus pais eram do tipo de pessoas que dormiam cedo e acordavam cedo. Quando fiz uma pausa, ouvindo sons, ouvi claramente o ronco lenhador do meu pai ecoando do andar de cima. Eu o imaginei dormindo em sua cadeira com um livro na mão enquanto ele tinha esperado que eu voltasse para casa. Coitado. Ele provavelmente ia chutar a si mesmo por dormir em serviço. Eu sorri, me perguntando se Anna tinha escapado e desligado sua luz quando ele finalmente adormeceu, como um sinal para mim, para me deixar saber que ele estava dormindo e que era seguro... se reunir com o meu namorado.

Apontando para o sofá, sussurrei para Kellan que ele poderia deixar o seu saco lá desde que ele estaria dormindo lá. Ele levantou uma sobrancelha para mim enquanto franziu a testa, claramente não estando feliz com tudo o que envolvia dormir tão longe de mim. Sorrindo, eu dei-lhe um beijo rápido antes de ajustar o travesseiro e manta que minha mão tinha deixado para ele. Kellan balançou a cabeça para a engenhoca de plástico embrulhado e tirou os sapatos. Deslizando sua jaqueta, ele parecia prestes a rastejar para a cama que meus pais esperavam que ele dormisse.

Assim que ele começou a se sentar, eu puxei-o a seus pés. — Você não está realmente dormindo lá, bobo, — sussurrei em seu ouvido.

Ele sorriu para mim diabolicamente quando olhou para cima. — Você tem certeza? Eu não quero colocar você em problemas?

Eu assenti, afastando-me de sua cama de mentira. — Sim... você está comigo. — Ele sorriu mais, correndo em minha direção para embalar meu rosto, me puxando para um beijo intenso.

Eu tropecei quando meu calcanhar atingiu as escadas. Eu quase caí, mas Kellan me agarrou e me manteve em pé. Ele riu enquanto eu me agarrei a ele. — Quieta, — ele sussurrou.

Eu assenti, rindo um pouco, então eu encontrei seus lábios novamente. De alguma forma conseguimos subir as escadas sem acordar ninguém... ou todos. Nossas respirações eram rápidas entre nossos lábios raramente se separando. Eu sentia cada curva de sua boca, o calor de sua língua. Eu imaginei beijá-lo por semanas, mas não era nada - nada como a coisa real. Eu acho que era um lado positivo Kellan ser tão provocante em sua juventude... ele era bom no que fazia. Não, ele era incrível. Não havia um centímetro do meu corpo que não estava em chamas no momento em que eu abri a porta do meu quarto.

Meu casaco já retirado no caminho até as escadas, Kellan cegamente jogou para o quarto. Eu silenciosamente fechei a porta, tomando um momento para pressioná-lo a ela. Ele chupou uma respiração rápida enquanto o meu corpo comprimia contra o seu. — Eu senti sua falta, — ele sussurrou.

Eu gemi algum tipo de resposta, meus dedos correndo em seu cabelo grosso. Suas mãos percorreram minhas costas, até minha bunda. Apertando um pouco, ele agarrou minhas coxas e me levantou quando ele deu um passo da porta.

Nossas bocas nunca se separando, ele me levou para a minha cama. Energia nervosa e animada fluía em mim. Eu nunca tinha ido tão diretamente contra o meu pai. Ele ficaria furioso se ele soubesse que Kellan estava aqui comigo, fazendo... bem, tornando-me uma mulher, uma vez que aos olhos de meu pai eu provavelmente ainda era virgem.

Quando Kellan bateu as pernas em minha cama, inclinou-se e depositou-me nela. Segurando sua cabeça, eu deslizei no colchão para que ele pudesse se

juntar a mim. Rastejando sobre suas mãos e joelhos, ele me seguiu até estarmos no centro. Então, com um gemido baixinho contido, ele se colocou em cima de mim. Nós dois paramos de respirar e nos separamos.

Levantando as sobrancelhas, Kellan olhou para a minha cama. Apoiando-se de modo que a maior parte de seu peso estava em suas mãos, ele empurrou para baixo contra o colchão. Ele chiou... alto. Mordi o lábio. Eu nunca tinha reparado que minha cama fazia isso. Claro, eu nunca tinha tido um menino enquanto o meu pai estava dormindo no quarto ao lado. Kellan franziu a testa enquanto ele fez isso de novo. O ruído cortou a noite... era um som inconfundível. Ele praticamente gritava - *Ei, escute a nós, que estamos tendo sexo!*

Olhando para mim, Kellan levantou uma sobrancelha. — Será que o seu pai comprou para você a cama mais barulhenta do mundo de propósito?

Encolhendo-me, eu suspirei. — Sim, provavelmente. — Maldito pai superprotetor. Já que ele não podia impedir-nos com um olhar atento, ele conseguiu nos parar com tecnologia ultrapassada.

Eu me contorci sob os quadris de Kellan, desejando que eu pudesse fazer mais, mas mesmo um leve movimento fez um som agudo. Agora que minha mente estava mais clara, até mesmo o nosso rastreamento na cama tinha sido barulhento. Eu imediatamente parei de me mover, com medo de que nós já tínhamos acordado meu pai.

Kellan balançou a cabeça, seus lábios se curvando em um sorriso delicioso, que me fez doer. — Bem, seu pai obviamente não me conhece muito bem, se ele acha que isso vai ser um impedimento grande o suficiente.

Deslizando de cima de mim, a cama gritando em protesto, ele levantou na parte de trás. Com um dedo, ele fez sinal para eu me levantar. Eu, curiosa, levantei. Uma vez de pé, ele pegou todos os meus cobertores e colocou-os no chão, sobre o outro lado da cama. Em seguida, ele colocou alguns travesseiros, de modo que seria meio confortável. Recuando, ele sorriu e abriu os braços para fora. — Seu ninho de amor aguarda.

Eu arqueei uma sobrancelha e cruzei os braços sobre o peito, divertida. Kellan mordeu o lábio e em seguida se aproximou de mim. Agarrando minha mão, levou-me para o outro lado da minha cama que range. Meu coração

acelerou com cada passo que levou para o local que ele tinha preparado para nós.

Puxando-me contra seu corpo, uma vez que estávamos em pé diante dos cobertores, ele murmurou, — Kiera? — Ele se inclinou para colocar um leve beijo no meu pescoço, logo abaixo da minha orelha. Eu não poderia responder-lhe, eu comecei a tremer. Ele não esperou pela minha resposta. Colocando um beijo abaixo do primeiro, ele perguntou, — Será que você...? — Ele fez uma pausa para beijar mais para baixo do meu pescoço. Inclinei minha cabeça e fechei os olhos, sentindo-me como se estivesse atordoada, como se minha cabeça estivesse girando. Ele deu um beijo final no lugar certo em minha clavícula, em seguida, correu seu nariz do pescoço ao meu ouvido. Uma vez lá, ele terminou a sua pergunta. — ... faria amor comigo?

Eu acho que posso realmente ter derretido.

Beije-o com força, minha respiração rápida. Rapidamente, mas em silêncio, nós tiramos as várias camadas de roupa entre nós. Quando estávamos nus, seus dedos em minha pele queimando em mim, nos deitamos na minha colcha coberta de margaridas. Trazendo o edredom pesado sobre nós, deitamos juntos.

Sua pele quente contra a minha, fez meu corpo se sentir como cetim quando nós naturalmente nos entrelaçamos. Seus lábios deixavam quentes trilhas molhadas sobre a pele sedosa e eu me senti sensual, adorada, sedutora. Ele soltou um gemido suave no meu ouvido enquanto os meus dedos percorreram a área mais sensível, privada dele. Desejo correu através de mim, misturando-se com o amor e a solidão residual da nossa forçada separação.

Com cuidado para manter o mais silenciosa possível, eu puxei seus quadris, incitando-o a me tomar. Ele trancou olhares comigo, sua respiração rápida através de seus lábios. Eu subi e chupei um e seus olhos se fecharam. Quando nós nos separamos, eu assenti, meus quadris se contorcendo sob os seus. Eu queria isso.

Seus olhos, escuros no meu quarto, deslizaram sobre minhas características enquanto sua mão percorreu meu corpo até meu joelho. Ligeiramente puxando minha perna em torno de seu quadril, ele ajeitou-se em

cima de mim. Meu coração disparou com a antecipação. Descansando sua testa contra a minha, ele levemente respirou sobre mim por um momento, pressionando contra mim, mas não se movendo dentro ainda. Seu cheiro tomou conta de mim tão perto, me deixou ainda mais pronta para ele, para nós, para isso.

Com sua respiração quente, mas doce, ele soltou um suspiro erótico. — Nada se compara a isso...

Meus dedos varreram seu rosto. Eu me perguntei o que ele queria dizer, mas ele fechou os olhos e apertou em mim e qualquer tentativa de falar falhou. Eu agarrei seu ombro, fechando os meus próprios olhos enquanto engoli repetidamente, qualquer coisa para parar de chorar com a intensidade gloriosa do momento. Ouvi-o a morder seu gemido próprio enquanto ele deixou cair sua cabeça no meu ombro.

Contorcendo-se com moderação, sugando respirações rápidas, nós começamos a mover em conjunto. Foi tão intenso, as semanas de espera, os momentos no telefone provocando, a antecipação que eu senti durante todo o dia, o meu corpo atingiu o ponto mais rápido do que eu já acreditei possível. Eu lutei contra a crescente pressão, querendo sentir com ele. Ele agarrou meu rosto, seu ritmo ficando lento e constante. Fazendo-me olhar para ele enquanto eu lutava contra mim mesma, ele balançou sua cabeça. — Não... deixe ir...

Eu balancei minha cabeça e ele se inclinou para o meu ouvido. — Não se preocupe comigo... deixe-me dar isso a você...

Ele empurrou um pouco mais duro e eu perdi o controle que eu tinha. A euforia explodiu através de mim e eu arqueei minhas costas, ofegante enquanto eu lutava para controlar a parte vocal da liberação. Meu corpo tremia da explosão contida e eu cavei meus dedos no ombro de Kellan. Quando meus olhos rolaram para trás, eu pensei que eu nunca senti nada assim, perfeitamente maravilhoso.

Eu passei a mão pelo meu rosto enquanto eu caí de volta da minha emoção. Assistindo-me atentamente, ainda deslizando com suavidade contra o meu corpo, o rosto de Kellan era um retrato de amor e luxúria. Ele parecia

encantado, maravilhado enquanto me observava experimentar a satisfação que ele tinha acabado de dar a mim. Seus lábios caíram nos meus suavemente. Eu me senti como caramelo.

— Deus, Kiera... Deus... isto foi...

Ele cavou um pouco mais e eu fechei os olhos. Surpreendentemente, o fogo começou a ressurgir. Eu encontrei a sua boca, me perguntando se eu ainda poderia ter esse momento com ele novamente, mas desta vez em conjunto. Nossos lábios contendo os gemidos que estávamos fazendo, eu o encorajei a movimentar seu corpo em uma velocidade que o satisfizesse. Ele choramingou quando ele atingiu o ponto certo e eu gemi baixinho, necessitando-o ainda mais do que antes.

Com sua boca abrindo, ele começou a baixar a cabeça. Minha mão veio até seu rosto, fazendo-o olhar para mim. Ele apertou minha mão na sua, enquanto ele fechou os olhos. Eu assisti a euforia começar a inundar suas características. Justo enquanto seus quadris faziam uma pausa, ele se encolheu, quase parecendo triste. Passou imediatamente quando um ruído suave, mas profundo, deixou sua garganta. Ele mordeu o lábio para contê-lo, mas o som, misturado com o olhar de puro prazer em seu rosto esculpido, me empurrou sobre a borda novamente.

Mantendo meus olhos abertos para que eu pudesse assistir a cada segundo de sua felicidade, eu senti minha própria euforia novamente. Não foi tão intenso como na primeira vez, mais pacífico, mais perfeito. Enquanto seu corpo caiu contra o meu, eu finalmente fechei os olhos, deixando o momento de êxtase compartilhado varrer-me embora.

Capítulo 14

FELIZ NATAL

Acordei na manhã seguinte gloriosamente dolorida. Enquanto eu espreguicei os meus músculos, meu quadril doeu um pouco de dormir no chão duro. Meu braço estava principalmente dormente de ficar parcialmente deitado sobre ele. Minhas partes mais femininas também estavam sentindo a pressão maçante, renovada pela reconexão poderosa da noite passada depois de semanas sendo ignoradas. Mas nada realmente me incomodava, porque um braço quente estava sobre o meu estômago.

Virei a cabeça e me aconcheguei no calor do pescoço de Kellan, sentindo falta da sensação de acordar ao lado dele. Seu braço apertou minha cintura e as palavras que eu tinha sentido ainda mais falta escovaram contra a minha orelha. — Bom dia.

Ele inalou profundamente e esticou os músculos. Eu tinha que imaginar que ele estava tão dolorido como eu estava, embora, as suas partes de homem provavelmente não estavam. Isso era apenas um efeito colateral para as mulheres... era bom, no entanto. Um lembrete.

Inclinei-me para beijar seu pescoço. — Bom dia para você. — Abrindo meus olhos, apoiei-me em cima do meu cotovelo. Sorrindo para o homem cochilando ao meu lado, eu sussurrei, — Feliz Natal, Kellan.

Ele abriu os olhos e estendeu a mão para o meu rosto. — Feliz Natal, Kiera. — Sua mão enfiou no meu cabelo e em volta do meu pescoço. Quando ele começou a me puxar para baixo em seus lábios, a porta do quarto abriu. Eu congelei, de olhos arregalados, de repente lembrando-me de onde estava.

— Kiera? Onde você está?

Ouvindo a voz suave da minha irmã, eu levantei minha cabeça. Seu luxuoso cabelo estava empilhado em um rabo de cavalo adorável bonito no topo de sua cabeça. Anna riu quando viu onde eu estava me escondendo.

Vestida de pijama rosa e verdes camuflados, ela riu quando ela deitou-se no meu colchão barulhento. Apoiando o rosto com as mãos e clicando seus calcanhares juntos, ela olhou para a beira da cama, para o nosso ninho de amor no chão.

Sorrindo para nós dois enquanto eu abaixei-me de volta para os braços de Kellan, ela riu: — Bem, eu estava indo lhe desejar um Feliz Natal e perguntar se você queria descer, mas eu posso ver claramente que você já desembrolhou seu presente. — Ela sorriu em cima de Kellan olhando para ele com um sorriso divertido. — Ei, Kellan, feliz que você finalmente chegou.

Ele riu, abraçando-me apertado. — Hey, Anna. Obrigado.

Puxando os cobertores até o peito de Kellan, escondendo sua tatuagem, bem como seus peitorais maravilhosos, já que Anna estava claramente apreciando o visual que ela viu esta manhã, suspirei para ela. — Que horas são?

Anna balançou seus olhos esmeralda perfeitamente para mim. — É hora do café da manhã... mamãe está fazendo ovos.

Sentei-me em linha reta, segurando o lençol no meu peito, que caiu de Kellan um pouco no processo. — Café da manhã... papai já acordou?

Anna clicou os calcanhares juntos, sorrindo diabolicamente. — Sim. — Apontou para Kellan. — E é melhor ele sair daqui, antes que o pai perceba que ele não está no sofá.

Entrei em ação, empurrando Kellan fora dos cobertores. Ele se contorceu e lutou comigo, obviamente querendo ficar onde estava. — Kiera, relaxe.

Balançando a cabeça, eu empurrei-o mais forte. — Não, Anna está certa, ele vai matá-lo se descobrir que você está aqui.

Torcendo os lábios para mim, Kellan levantou uma sobrancelha. — O que é que ele vai fazer, realmente? Colocá-la de castigo?

Empurrando seu ombro, eu assenti. — Sim, logo depois que ele castrá-lo.

Suspirando, Kellan levantou-se... sem se preocupar em esconder-se. Minha irmã sorriu para sua nudez e eu bati minha mão sobre os seus olhos. Estreitando os olhos para Kellan, eu continuei impedindo Anna de erguer os

meus dedos e o assisti escorregar em suas roupas de volta. Sorrindo para mim, ele murmurou, — Tudo bem, vou infiltrar-me no corredor para que ele pense que eu estava no banheiro.

Eu balancei a cabeça. — Não, você deve sair pela janela. Faça-o achar que você saiu para um passeio ou algo assim.

Fechando a calça jeans, Kellan ficou com a boca aberta. Já que ele estava praticamente vestido, parei de lutar com Anna para manter a minha mão sobre seus olhos; ela franziu o cenho quando notou que Kellan estava coberto, em seguida, sorriu quando descobriu que ainda havia partes descobertas. Segurando sua camisa em suas mãos, ele apontou para a janela com o polegar. — Estamos no segundo andar, Kiera.

Envolvendo o lençol em torno de mim, eu balancei a cabeça. — Por favor, ele não vai acreditar que você estava apenas no banheiro. — Eu apontei para a janela. — Há uma loja a cerca de um quarteirão daqui que ainda deve estar aberta. Você poderia pegar um pouco de leite... minha mãe te amaria por isso.

Ele balançou a cabeça, as mãos nos quadris. — Meus sapatos e jaqueta estão lá em baixo na sala de estar?

Anna brilhou, estalando sua cabeça. — Não, eles não estão. Eu coloquei-os lá fora quando eu acordei.

Eu olhei para ela, surpresa. Anna deu de ombros enquanto ela riu. — Não é a primeira vez que eu tive que esconder um menino, Kiera. — Ela piscou para mim e eu balancei a cabeça para a garota aventureira.

Kellan gemeu, deslizando em sua camisa. Franzindo a testa, ele murmurou, — Maldição, eu não escapei da janela de uma mulher desde que eu tinha 15 anos.

Revirei os olhos para ele, mas Anna riu. — Kellan, eu acho que você e eu precisamos seriamente trocar algumas histórias um dia. — Ele olhou para Anna com um sorriso torto e ela piscou para ele. Revirei os olhos para o par de aventureiros. Levantando-me, eu o empurrei na direção da janela.

Ele suspirou, abrindo-a. Olhando a paisagem de inverno, a treliça congelada que ele teria que descer, ele olhou para mim com uma expressão

triste. — Você é uma adulta, Kiera. Ele provavelmente superaria isso mais rápido do que você pensa.

Mordi o lábio. Eu não tinha dito a Kellan quão difícil tinha sido convencer papai de deixar ele ficar no mesmo prédio que eu. — Ele queria que você dormisse em uma tenda, Kellan... no quintal. — Eu levantei uma sobancelha para ele, minha expressão completamente séria.

Ele começou a rir até que percebeu que eu não estava brincando. Suspirando, ele revirou os olhos. — Tudo bem, — ele se inclinou para beijar minha bochecha — mas você me deve, muito.

Eu ri quando ele beliscou minha bunda. Anna riu também. Saudando-nos com dois dedos acima de sua sobancelha, ele abaixou a janela. Eu segurei minha respiração enquanto eu assistia, esperando que ele não caísse. Quando ele estava na borda do telhado, sussurrei: — Cuidado.

Ele olhou para mim, um sopro de ar saiu de sua boca enquanto ele tremia com a sua camiseta de manga comprida. Anna veio se juntar a mim enquanto eu olhava Kellan pela janela e sorriu para nós dois. Torcendo o lábio diabolicamente, ele murmurou, — Você tem sorte que a noite passada fez isso valer a pena...

Eu corei e Anna soltou uma risada gutural. Enquanto Kellan começou a descer, eu calmamente disse seu nome. Quando ele olhou para mim, flocos de neve caindo sobre suas bochechas rosadas, eu sorri e disse: — Pegue um pouco de gemada também.

Ele fechou os olhos e balançou a cabeça, continuando a sua descida de meu quarto. Rindo da cara dele, eu silenciosamente fechei a janela. Depois eu rapidamente tirei o lençol e coloquei um pijama. Anna me ajudou a colocar todos os cobertores de volta para a minha cama. Estávamos sentadas na beira dela, rindo sobre a expressão taciturna do Kellan, quando minha porta se abriu. Alisando meu cabelo em um rabo de cavalo, eu sorri quando pai enfiou a cabeça dentro.

Encarando-o calorosamente, vi seus olhos castanho-claros vasculharem meu quarto procurando intrusos. A queda de cabelo em sua cabeça estava manchada de cinza, e quando eu o assisti franzir a testa para mim, para o meu

quarto vazio, e depois para a minha irmã, eu tinha certeza que nós duas éramos a culpa da mudança de cor.

— Feliz Natal, papai, — eu disse alegremente, pulando para cima para lhe dar um abraço.

Vendo o meu quarto com nenhum traço de um menino, ele relaxou e me abraçou de volta. — Feliz Natal, querida. — Puxando além de mim, ele fez o seu melhor para conter um sorriso. — Será que esse sujeito Kellan decidiu não ficar aqui então? Eu vejo que ele não está lá embaixo.

Eu fiz uma careta melhor que pude e olhei para Anna sentada na minha cama barulhenta. — Ele não está? Ele estava lá ontem à noite quando eu fui para cama. — Eu olhei para meu pai, mantendo minha voz tão controlada como consegui. Felizmente, ou infelizmente, o último ano me fez uma melhor mentirosa do que eu jamais quis ser.

Pai franziu o cenho, mas Anna se levantou e se juntou a nós na porta. — Eu encontrei ele esta manhã. Ele disse que estava indo correr para a loja e conseguir algum leite para a mamãe, já que estamos quase sem. — Ela inclinou a cabeça para o papai. — Não foi legal da parte dele, papai?

Papai torceu os lábios, mas não tinha argumento contra Anna. Encolhendo os ombros, ele murmurou, — Sim, eu acho...

Sorrindo uma para o outra, Anna e eu levamos nosso pai sem noção lá para baixo. Eu secretamente agradeci quando chegamos lá embaixo. No meu ouvido ela sussurrou: — Eu ouvi vocês na noite passada... não precisa me agradecer, você precisava disso.

Virei beterraba quando entramos na cozinha.

Mamãe estava lá, mexendo uma tigela de ovos em uma confusão amarelo espumante que combinava com o roupão de babados que ela usava sobre seus pijamas de flanela. O cheiro de gordura de bacon crepitante era inegável com o aroma de canela. Me deu água na boca. Enquanto minha mãe trabalhava no café da manhã, cheguei ao lado dela e descansei a cabeça em seu ombro. O reconfortante cheiro e sons instantaneamente me trouxeram de volta a cada manhã de Natal que já tive com a minha família.

O cabelo da minha mãe era da mesma cor que o meu e de Anna, mas não

porque ela tinha bons genes ou qualquer coisa e ela não tinha começado a ficar grisalha ainda. Não, sua arma secreta vinha de um produto cujo slogan era - *Lute a boa luta*. Sempre me fazia rir quando via a caixa de tinta para cabelo em seu banheiro. O slogan era algo que Denny inventaria. Estranhamente, parei um momento para me perguntar se ele estava gostando de seu dia de Natal com Abby.

Apertando minha cintura, mamãe olhou por cima do ombro para o meu pai sentado a mesa lendo o jornal enquanto Anna falava sobre quão animada ela estava para abirmos seu presente, ela tinha comprado a mesma coisa para todos os membros da nossa família. Quando papai distraidamente acenou para Anna, mamãe olhou de volta para mim. Seus olhos verdes, um presente que ela tinha passado para Anna, brilhavam enquanto eles encontraram os meus.

— Você teve uma boa noite ontem? — Eu corei um pouco, perguntando se ela sabia o que realmente aconteceu. Ela tinha acordado antes de papai...

Brincando com o fim do meu rabo de cavalo, eu tentei um encolher de ombros indiferente. — Sim, foi bom ver Kellan novamente. Eu senti falta dele.

Mamãe sorriu, voltando para sua culinária. Com um sorriso, ela assentiu. — Uh-huh. — Mordendo meu lábio e orando a Deus para que ela não tivesse nos ouvido, virei para sair.

Mamãe olhou para mim antes de eu virar completamente. Franzindo um pouco, ela balançou a cabeça. — Tenho certeza de que ele é um bom menino, Kiera, e eu tenho certeza de que você está completamente apaixonada por ele, mas... não na casa, ok?

Precisando bloquear a imagem repentina de minha mãe explicando os pássaros e as abelhas para mim quando eu tinha 13 anos, rapidamente fechei os olhos. Não sendo capaz de responder, eu só balancei a cabeça e rapidamente me aproximei de minha irmã.

Anna sorriu e colocou o braço em volta de mim. Mudando o tema de conversa, ela começou a falar sobre um menino bonito que frequentava seu trabalho. Eu queria franzir a testa para ela, mas eu não fiz. Anna e Griffin certamente não eram exclusivos e poderiam namorar quem quisessem, mas realmente, eu tinha que saber sobre um cara que frequentemente ia ao

Hooters? Claro, não era um clube de strip nem nada, mas os homens solteiros iam lá por uma razão e apenas uma razão... e não era pelas asas de frango. E Anna merecia mais do que um cão no cio.

Balançando a cabeça, eu revirei os olhos para mim mesma. Anna já estava envolvida com um cão no cio. Bem, pelo menos eu sabia quem era o cão particular, e ele era bastante inofensivo. Quero dizer, ele não era um cara perseguidor assustador e ele não era violento. Em comparação com os potenciais violadores que poderiam estar envolvidos com Anna, Griffin, com todo o seu comportamento bruto detestável, era na verdade preferível. Deus, eu acabei de defender Griffin?

Eu fui distraída das minhas reflexões por uma batida na porta. Anna deu-me um pequeno sorriso em seguida, levantou-se. — Eu vou atender.

Pai apontou para ela, uma carranca em seu rosto. — Sente-se. Eu vou atender.

Mordi o lábio e suspirei, esperando que papai fosse fácil com Kellan. Era Natal e tudo, e mesmo que tivéssemos o mandado para fora para cobrir nossa mentira, ele tinha sido bom e ido à loja para obter a família um pouco de leite... e espero que alguma gemada também.

Anna e eu seguimos meu pai, enquanto fizemos o nosso caminho para a porta da frente. Ajustando o pijama de botões que ele estava usando e tentando ficar tão alto quanto podia, meu pai se preparou para abrir a porta. Eu tinha que sorrir para o show; papai estava mais perto de altura de Denny e Kellan ainda era uma torre sobre ele. Se ele ia tentar intimidar Kellan através de tamanho, não iria funcionar.

Enquanto papai abria lentamente a porta, mamãe veio por trás de todos nós, querendo juntar-se à festa de boas vindas. As maravilhas do inverno atrás de Kellan fizeram o cenário perfeito quando a porta se abriu. Sua jaqueta de couro preto combinando com a camisa preta e o conflito com o cenário tornaram-no impossível de perder. A aparência de astro do cinema não machucava também.

Muito silenciosamente atrás de mim, eu ouvi minha mãe murmurar: — Oh, meu...

Eu corei quando Anna riu. Mamãe tinha visto fotos de Kellan, claro, eu tinha enviado mais de um pacote de volta para casa, mas vê-lo em pessoa era outra coisa. Papai que, obviamente, não tinha ouvido a reação de sua mulher ao ver meu namorado, olhou para cima e para baixo de Kellan. Jogando um forçado sorriso, Kellan estendeu a mão, a que não estava segurando o saco de supermercado de plástico. — Sr. Allen, é muito bom finalmente conhecê-lo. Eu sou Kellan Kyle.

Papai fungou um momento antes de aceitar a mão do menino lindo. Ele sacudiu-a por um longo tempo, enquanto ele silenciosamente julgava para ver se Kellan era digno de mim. Eu sabia por experiência que Kellan não passaria hoje no teste do papai. Levou três meses de interação quase diária para que papai não dissesse o nome de Denny com um sorriso de escárnio. E até Denny ter me levado para longe, meu pai tinha realmente gostado dele.

— Uh-huh, — foi a resposta do pai à introdução de Kellan.

Mamãe suspirou irritada e saiu em torno de nós. Talvez sentindo que seu marido não estava sendo tão hospitaleiro como ele poderia ser na manhã de Natal, ela foi até a porta. Colocando a mão no ombro do meu pai, ela se dirigiu a Kellan. — É muito bom conhecer você também, Kellan. — Gesticulando no calor da casa, ela acrescentou, — Por favor, entre, está congelando lá fora.

Kellan sorriu para ela enquanto ela forçou o pai a se afastar para que ele pudesse entrar. Olhando para mim rapidamente, um sorriso irônico tocando seus lábios por um momento, Kellan murmurou, — Eu sei.

Eu olhei para longe antes que eu começasse a rir. Quando olhei para trás, Kellan estava estendendo o saco para a minha mãe, meu pai estava com as mãos nos quadris, claramente não emocionado que outro homem estava em sua casa, tentando levar a sua menininha. Eu não me incomodei em dizer ao meu pai que eu tinha sido levada há muito tempo...

— Sra. Allen, notei que você estava com pouco leite, então eu tenho algum mais. — Mamãe sorriu quando ela pegou a bolsa e Kellan olhou para mim novamente, acrescentando: — Eu peguei alguma gemada, também, se alguém quiser um pouco. — Ele sorriu para mim, enquanto ele se virou para a

minha mãe.

Um floco de neve em seu cabelo derreteu, caindo para a bochecha e rolando para baixo de sua pele. Cada fêmea na casa viu a sua progressão. Saindo primeiro do transe, minha mãe sorriu e pegou o saco dele. — Obrigada, Kellan. Isso foi muito gentil de sua parte.

Encolhendo os ombros, Kellan olhou para o chão, um leve sorriso em seus lábios. — Era o mínimo que eu poderia fazer, já que você está me deixando ficar por alguns dias.

Papai deixou cair as mãos de sua cintura e virou a cabeça para olhar para mim. — Alguns dias?

Eu meio que deixei de mencionar isso quando eu tinha perguntado sobre Kellan ficar. Honestamente, eu não tinha certeza de quanto tempo eu iria tê-lo. Minhas entranhas contorcendo-se com o pensamento de todo o tempo que teríamos juntos, eu fiz uma careta para meu pai. — Pai!

Ele suspirou e balançou a cabeça, mas não reclamou mais. Eu tinha certeza que ouviria mais tarde, mas no momento, ele estava sendo bastante agradável por não dizer algo na frente de Kellan. Minha mãe assistiu o confronto entre meu pai e eu com uma sobrancelha levantada, então incentivou Kellan a tirar sua jaqueta e sentir-se em casa. Eu pendurei seu casaco para ele, saltando um pouco quando eu peguei sua mão. Era tão bom tê-lo perto de mim de novo. Eu sabia que a separação próxima iria machucar... mas eu lidaria com isso quando acontecesse.

Kellan sorriu uma vez que ele cheirou a combinação de café, canela e bacon. Parecendo perfeitamente à vontade com a minha família, ele se sentou à mesa na frente do meu papai. Enquanto eu dei a Kellan uma xícara de café, meu pai olhou para ele como se ele fosse ter um ataque mental a qualquer momento, retirar uma Arma de Destruição em Massa. ou algo assim. Kellan apenas sorriu para ele, perguntando se ele era um fã do Cincinnati Reds ou do Cleveland Indians. Pai iluminou, então parou. Dando de ombros, ele disse que os Reds eram bons.

Mamãe e eu nos olhamos e rolamos os olhos. Papai ficava colado à televisão sempre que seu time de beisebol favorito jogava. Era bem conhecido

na casa que, se você queria alguma coisa de meu pai, você esperava para perguntar a ele quando os Reds tivessem vencido... e não se incomodar em perguntar quando eles estivessem perdendo.

Voltei para a mesa justo quando Kellan começou a entrar em detalhes do jogo. Eu escutei sua voz profunda, arrebatada. Ele sabia mais do que eu percebi. Kellan nunca me pareceu o tipo atlético. Esse era Denny. Ele sempre assistia os destaques na TV. Denny e Papai tinham se aproximado por causa de algumas jogadas incríveis. Mas Kellan sabia o suficiente para manter a conversa e teve a atenção de meu pai até mamãe e eu servirmos os pratos de comida.

Servindo um enorme copo de gemada, sentei-me ao lado de Kellan. Ele olhou no meu copo e sorriu para si mesmo. Eu apertei sua coxa sob a mesa, agradecendo-lhe a bebida que ele tinha conseguido apenas para mim. À medida que olhávamos um para o outro, eu tive que resistir firmemente a vontade de inclinar-me e beijá-lo. Meu pai limpou a garganta.

Kellan olhou para ele enquanto Anna lhe entregou um prato de bacon. Quando Kellan pegou algum, meu pai apontou para ele com a colher de servir. — Então, Kiera nos disse que você está em uma banda...?

O pai disse a palavra como se fosse estrangeiro, como se ele não tivesse certeza de como pronuncia-la. Seu rosto tinha uma expressão igualmente confusa. Para papai, bandas eram algo que você fazia quando adolescente. Para papai, homens de verdade iam para a faculdade, se formavam, e juntavam-se a força de trabalho estereotipada. Papai só não entendia as escolhas de vida de Kellan. Eu fiz uma careta enquanto olhava por cima da mesa para ele. Ele poderia entender melhor se ele soubesse a história de Kellan, saberia o que a música o ajudou a passar, mas não era a minha história para contar. E não era uma que Kellan contasse abertamente.

Passando o prato de bacon para mim, Kellan me deu um sorriso caloroso. — Sim, senhor. Nós estamos em turnê agora. Nosso próximo show é na véspera de Ano Novo em DC.

Meus ombros caíram um pouco com a notícia. Ter uma data definida para sua partida era um saco. Papai animou-se um pouco, no entanto. Colocando ovos em seu prato, ele casualmente disse, — Oh, então você vai estar viajando

bastante... nessa turnê?

Pegando o prato de rosquinhas da Anna, que revirou os olhos para papai, Kellan disse calmamente: — Sim... — Ele pegou uma rosquinha e entregou o resto para mim. Nossos dedos tocaram sob o prato e Kellan acariciou meu polegar com o seu. A expressão de seus olhos gritou um pedido de desculpas, por ele sair logo, por ele ir embora por tanto tempo, que nós estaríamos separados novamente. Engoli, e acenei para ele encorajando.

Cavando o prato de bacon, pai sorriu. — Oh, bem, isso é bom, que você esteja encontrando o sucesso. — Kellan acenou para ele, pegando os ovos quando eles fizeram o seu caminho em torno da mesa. Enquanto papai carregava o garfo com comida, ele perguntou, — Então, como que vocês meninos se chamam mesmo?

Eu me encolhi, sabendo que meu pai não ia gostar disso. Anna riu enquanto Kellan olhou para baixo, aparentemente não tendo certeza se ele deveria dizer isso para o homem que ele estava tentando impressionar. Talvez entendendo que mentir não faria bem agora, Kellan pegou o garfo e murmurou, — D-Bags.

Papai cuspiu na comida que ele tinha acabado de tentar engolir. Tossindo um pouco, inclinou-se sobre o prato. — Desculpe-me?

Limpando a garganta, Kellan olhou para ele. — Hum, a banda... nós nos chamamos... D-Bags. — Ele deu de ombros. — É apenas... para ser engraçado. — Quando papai estreitou os olhos, claramente não divertido, Kellan murmurou, — Nós podemos mudar... se ficarmos famosos.

Anna olhou entre os dois homens e riu. Sacudindo a cabeça, o rabo de cavalo alto lançando em torno de seu rosto, ela falou para o Kellan, — Melhor não. Eu amo que vocês são Douchebags^{23}.

Kellan mordeu o lábio para esconder sua diversão enquanto minha mãe engasgou. — Anna!

Empurrando o ombro de Kellan de brincadeira, Anna riu de novo e voltou a comer sua comida. Papai franziu o cenho para a minha irmã, mas não disse nada sobre o nome da banda. Houve um momento de silêncio em volta da mesa enquanto todos nós comíamos em paz. A comida da mamãe estava

incrível e eu quase ronronei quando eu coloquei um pedaço de bolinho de canela na minha boca. Kellan me assistiu comê-lo, um olhar um pouco diabólico em seus olhos. Eu bati em sua perna sob a mesa, advertindo-o tão silenciosamente como eu poderia para se comportar.

Quando ele sorriu para mim de brincadeira, colocando um pedaço do bolo em sua própria boca, eu tive que desviar o olhar. Eu de repente me imaginei lambendo canela e açúcar de sua pele, e certamente não era um pensamento que eu deveria estar tendo na manhã de Natal... na mesa dos meus pais. Enquanto Kellan riu, eu encontrei os olhos com meu pai. Ele estava nos observando com um franzido na testa. Seus olhos deslizaram atrás de mim por um segundo, para a sala, e eu prendi a respiração, esperando que ele não desconfiasse de nada.

O que ele disse, no entanto, fez um calafrio passar por mim, e de repente eu teria preferido que ele perguntasse sobre a noite passada. — Kellan... é verdade o que eles dizem sobre astros do rock?

Kellan terminou o seu bolinho e olhou em volta da mesa. Juntando suas sobrancelhas, ele balançou a cabeça. — O que você quer dizer?

Papai fez uma pausa para dar uma mordida de seu bacon, enquanto eu fiquei tensa. Havia muitos caminhos diferentes que ele poderia ter essa conversa, e todos eles eram ruins. — Você sabe, sobre as mulheres que seguem as bandas ao redor, tentando... conhecê-los.

Anna deixou cair o garfo e olhou para o papai enquanto a mãe brilhantemente, exclamou: — Será que alguém gostaria de mais ovos?

Kellan ignorou a pergunta dela, mantendo os olhos fixos em papai. — Algumas mulheres são assim, sim, mas é muito menos do que você provavelmente pensa.

Papai o interrompeu, agitando sua fatia de bacon no ar. — Mas é verdade, porém, você tem mulheres que tentam seduzi-lo? Para levá-lo para longe da minha filha?

Eu corei, odiando que nossa vida estava sendo discutida tão abertamente. — Pai!

Papai me ignorou, focado intensamente em Kellan. Quando Kellan sem

hesitação encontrou seus olhos, de repente vi o verdadeiro medo do meu pai comigo namorando um astro do rock. Não era realmente que ele considerava o trabalho frívolo, ou que havia um potencial alarmante para abuso de drogas ou álcool. Era que o meu pai não achava que Kellan poderia ser fiel a mim. Eram meus próprios medos refletidos de volta para mim. De alguma forma, os fez parecer mais possível.

Ao meu lado, Kellan sussurrou, — Sim.

Pisquei e olhei para ele, não esperava que ele respondesse de forma honesta. Doeu, também, saber que ele *estava* recebendo ofertas. Mesmo que ele estivesse rejeitando-as, ainda doía saber que elas realmente estavam lá. Meus olhos começaram a encher de lágrimas e Kellan propositalmente evitou olhar para mim.

Papai se inclinou para frente em sua cadeira e eu olhei para ele, implorando para meus olhos se acalmarem. Eu não queria chorar na frente dos meus pais. Eles nunca confiariam em Kellan se eu não confiasse nele. Enquanto Anna balbuciou que nada disso era negócio do papai, papai apontou o último de seu bacon para Kellan. — Você não acha que seria melhor para Kiera então, se você parasse o relacionamento enquanto você está fora... para que ela não se machuque por causa de suas... admiradoras?

Kellan balançou a cabeça. — Eu nunca... eu não... — Ele fechou os olhos, tomando um momento para se recompor. Quando eu senti meus olhos começando a encher de mais lágrimas, Kellan abriu os seus e olhou para mim. — Eu amo sua filha, e eu nunca faria nada para machucá-la.

Minha mãe levantou-se, então, coletando o prato do meu pai. — Claro que você não faria, querido. Martin está apenas sendo um idiota.

Papai franziu o cenho para mamãe e eu pisquei, olhando para ela. Mamãe nunca falava palavrão, nem mesmo os leves. Quando meu pai olhou para minha mãe para protestar, ela deu-lhe um olhar, o olhar. Era um olhar aguçado que dizia muito. Era uma sentença de fim, em apenas um segundo de conexão. Ela podia igualmente ter gritado - *Você já disse o suficiente, e se você abrir a boca novamente haverá um inferno para pagar nesta casa nos próximos seis meses! É manhã de Natal e eu não vou deixar você fazer a minha menina chorar enquanto ela está aqui nos*

visitando, pois muito possivelmente será a única vez até o próximo inverno, fazendo-a duvidar do homem que ela está claramente apaixonada!

Papai sabiamente não disse nada.

Quando uma calma tensa caiu sobre a mesa, mamãe olhou em volta. — Devemos abrir os presentes, então?

Kellan bateu em um sorriso suave quando ele se levantou. — Parece maravilhoso, Sra. Allen.

Mamãe sorriu para ele em torno de suas mãos cheias de pratos. — Caroline, querido.

Kellan acenou para ela. — Caroline, obrigado pelo café da manhã. Estava incrível. — Ele fez um sinal ao redor da casa com a mão. — Existe um banheiro...?

— Ah, com certeza. — Mamãe fez sinal lá em cima com um mindinho livre.

Kellan sorriu e olhou em torno da sala quando ele se desculpou. Ele parecia feliz e imperturbável, mas eu o vi levando os dedos para a ponte do nariz quando ele virou a esquina para ir lá em cima. Eu o conhecia o suficiente sobre ele para saber que a conversa tinha o incomodado. Ele estava tomando uns minutos.

Meus olhos se voltaram para papai quando Kellan estava fora do alcance da voz. — Pai! O que foi aquilo?

Anna cruzou os braços sobre o peito e olhou para ele. Papai olhou entre nós duas. Por uma vez, seu rosto era quase tímido. — Sinto muito se eu pisei sobre a linha lá, Kiera. — Ele se inclinou para frente e apontou o dedo para onde eu podia ouvir a água correndo no andar de cima. — Mas estas são perguntas que você precisa perguntar a si mesma se você está em um relacionamento com ele. Ele está na mesma página? Será que ele realmente ama você? Conseguirá ele recusar mulher depois de mulher? Se você levar a relação para o próximo nível, ele sujará a sua cama de casamento?

Eu corei e olhei para baixo, também confusa para dizer qualquer coisa. Anna falou no meu silêncio. — Ele é um cara bom, pai. Você nem sequer o

conhece.

Com suas mãos livres agora, mamãe veio para descansar as mãos sobre meus ombros. — Isso poderia ter sido tratado de um jeito mais privado, Martín.

Papai olhou para ela. — Eu estava apenas cuidando da nossa filha.

Olhei para ele então. — Eu posso cuidar de mim, papai. — Olhando por cima meu ombro muito rápido, inclinei-me e sussurrei: — Eu tive todas as dúvidas que você tem, tudo bem. Eu penso sobre isso. Eu me preocupo com isso. — Balancei minha cabeça. — Mas eu o amo. Eu não deveria dar a ele a chance de falhar antes de eu condená-lo?

Os olhos do pai se arregalaram quando ele se sentou em sua cadeira. Uma mão esfregou sobre sua mandíbula enquanto ele suavemente sorriu para mim. Orgulho paternal se estendeu por seu rosto e ele sacudiu a cabeça. — Você sempre foi muito inteligente para seu próprio bem.

Eu relaxei de volta para mãe atrás de mim e balancei minha cabeça. — Não realmente... mas eu estou tentando ser mais inteligente. — Mordi o lábio, não querendo deixar muita verdade sobre minhas falhas enormes escapar. Meus pais ainda não sabiam o real motivo de Denny e eu terminarmos. Eles pensavam que ele havia deixado o país por um trabalho, e eu estava disposta a deixá-los pensar isso. — Eu estou apaixonada por ele, papai. Parar... não é uma opção para mim.

Eu ouvi um suspiro da porta e olhei para trás para ver Kellan de pé lá, de cabeça baixa enquanto escutava. Ele olhou para cima e encontrou meu olhar, um sorriso genuíno e pacífico em seu rosto. Papai suspirou, talvez finalmente vendo que ele realmente tinha perdido a sua menina. Levantei-me e fui até Kellan. Colocando as mãos em suas bochechas, um pouco úmidas, de quando ele jogou água sobre elas, eu procurei seus olhos. — Não ser sua não é mais uma opção, — Eu sussurrei.

Ele acenou com a cabeça, e se inclinou para me beijar. Eu deixei, meu pai que lide com isso.

Vinte minutos depois, você nem sequer se lembraria que a conversa tinha acontecido. Kellan deixou isso passar dele, e, meu pai ainda parecia um pouco

mortificado por ter levantado esse assunto. Ele até parou com seu olhar de desaprovação para o Kellan. Ele não ficou todo amigo assim de repente, mas ele deixou de ser o pai brutal superprotetor.

Anna tinha esquecido sobre o que aconteceu no momento que chegamos na árvore de natal. Honestamente, tomar café da manhã primeiro era a parte mais difícil do Natal para ela. Nós só começamos a fazer isso nos últimos anos, quando os presentes deixaram de ser peças fundamentais na festa da família. Mas ela ainda era uma menina tonta quando chegava a hora de abrir os presentes.

Kellan sentou ao meu lado no sofá quando começou a distribuição de presentes. Ela entregou a todos um quadrado semelhante plano e fez todos nós abirmos juntos. Kellan riu quando ele olhou para todos nós abrindo o presente de Anna. Eu ri quando vi o que era. Éramos todos agora orgulhosos proprietários de próximo calendário do Hooters. Eu pisquei enquanto olhava para as três meninas vestidas de laranja e branco na capa.

Soltando o meu queixo, eu olhei para ela. — Você está na capa?

Anna aplaudiu e riu, batendo os pés em sua excitação. — Sim! Eu estava esperando que você não visse um nas lojas, eu queria fazer uma surpresa.

Levantei-me e dei-lhe um abraço seguido pela mamãe e papai e Kellan. Eu sabia que ela tinha entrado no calendário, Abril, a partir do que ela me disse, mas a capa era um negócio ainda maior. Sentando-me, eu virei as páginas até a dela. Deus, ela era bonita. Eu imediatamente fechei. Kellan sentou ao meu lado e agarrou minha mão, inclinando-se para mim. Sorrindo sobre o fato de que ele não tinha espiado a foto dela, beijei sua bochecha.

Os presentes padrão correram a sala - música, livros, roupas, filmes e jogos. A alegria no ar era palpável, enquanto todos nós ríamos e desfrutávamos da companhia do outro. Kellan silenciosamente observava tudo, seus olhos suaves e especulativos. Quando chegou perto do final da pilha sob a árvore, Anna lhe entregou um presente dos meus pais. Ele piscou para o presente, surpreso, como se ele não estivesse esperando receber nada deles. Honestamente, eu estava muito surpresa, também.

Meu pai estava entretido jogando com um gadget novo e tecnológico, mas

mamãe assistiu Kellan enquanto ele virou o presente uma e outra vez. Eu dei uma cotovelada gentilmente. — Abra-o.

Ele olhou para mim, depois para a minha mãe. — Você não tinha que... — Ele encolheu os ombros e mãe sorriu.

— Eu sei.

Engolindo, Kellan desembalou o presente. Dentro de uma simples caixa branca, estava um caderno pequeno. Kellan sorriu quando ele começou a folhear as páginas. Eu pisquei quando olhei por cima do ombro. Era um livro sobre nós dois, sobre a nossa vida juntos. Havia fotos só minhas, algumas tomadas quando eu era muito jovem. Havia fotos da casa de Seattle, do bar, do Space Needle. E depois havia fotos de nós dois.

A maioria dessas fotos eram francas, pois não estávamos conscientes de que estávamos sendo fotografados. Havia uma dele me olhando no trabalho. Eu estava de costas para ele, ajudando um cliente, e o olhar em seu rosto era quase reverente enquanto ele secretamente me observava. Havia outras onde estávamos sorrindo um para o outro, rindo em algum momento privado. Um poucas eram de nós suavemente nos beijando. E a última foto era um close up de nós dois abraçados juntos, dormindo no meu sofá feio laranja. Mesmo durante o sono, Kellan tinha um leve sorriso no rosto.

Anna riu e eu olhei para ela e mamãe. Enquanto Kellan sacudiu cabeça em descrença, mamãe disse calmamente: — Anna me ajudou a montar para você, Kellan. Assim, você poderá ter um pedaço de casa com você na estrada.

Kellan olhou para ela, com os olhos um pouco brilhantes. — Obrigado... muito obrigado.

Mamãe assentiu para ele. Fungando um pouco, ele se iluminou e alcançou a parte de trás do sofá para procurar algo em sua bolsa. — Eu tenho presentes, também.

Eu sorri e inclinei a cabeça para ele. Sorrindo, ele entregou presentes para Anna, para a minha mãe e meu pai, e um para mim. Sorrindo, eu apontei para onde eu estava escondendo um para ele na parte de trás da Árvore de Natal. — Não esqueça o seu.

Ele sorriu para mim, pegou, em seguida, sentou ao meu lado novamente.

Enquanto minha família abria os presentes, risos e agradecimentos indo ao redor da sala, Kellan e eu olhamos um para o outro. — Juntos, — ele sussurrou, levantando o meu presente em suas mãos.

Eu assenti, e começamos a rasgar cada um dos outros presentes ao mesmo tempo. Eu o assisti mais do que abri o meu, então ri quando eu vi que ele estava fazendo o mesmo. Balançando a cabeça, eu parei e apontei para o presente que ele estava sem entusiasmo abrindo. — Você primeiro.

Ele franziu a testa, depois riu. Poucos minutos depois, ele estava segurando o que eu tinha comprado para ele. Foi difícil de comprar, ele realmente não precisava ou queria nada. Mas havia algumas coisas importantes para ele e eu tinha usado isso quando comecei a procurar presentes. Um, ele gostava de escrever. Ele estava sempre rabiscando letras em cadernos espirais que eram empurrados para gavetas de sua cômoda. Então, eu tinha comprado a ele alguns cadernos agradáveis para escrever, talvez para as letras da banda. Ele estava também tentando se envolver mais com a escrita da música, então um dos cadernos eram apenas folhas de música.

Segundo, Kellan gostava dos clássicos. Estando preso em um ônibus com muitos meninos barulhentos, eu pensei que ele poderia gostar de um indulto. Eu tinha conseguido um excelente acordo sobre um Discman e alguns CDs com todas as músicas de rock clássico que ele ocasionalmente cantava ao redor da casa. A tecnologia era antiga, leitores de MP3 estavam na moda agora, mas considerando que Kellan ainda tinha um toca-fitas no carro, achei que podia apostar nessa área.

Em terceiro lugar, Kellan gostava de sexo. Não querendo dar-lhe algo que iria me envergonhar na frente da minha família, eu tinha tomado uma imagem da roupa moderadamente sexy que estava esperando por ele quando ele voltasse para casa. Eu comprei depois de vir para cá, depois dele ter mencionado brincando que me comprou alguma coisa. Por alguma razão, eu sabia que os nossos níveis de estilo seriam completamente diferentes, e se eu ia usar algo... assim... eu queria ser a única a escolhê-lo.

Encontrando a imagem dobrada em um dos seus cadernos, ele olhou para mim com uma sobrancelha levantada. Quando eu apontei para as algemas no canto do topo da imagem, seu sorriso virou aquecido. Eu corei, sabendo que

eu teria que estar muito, muito bêbada para usá-las, mas o olhar em seu rosto valia a pena.

A última coisa que eu tinha enfiado na caixa eu tinha comprado como capricho. Era um carro Hot Wheels. E não apenas qualquer carro Hot Wheels, mas um carro clássico. Eu não tinha certeza se era um Chevelle, mas era preto, e era preto brilhante. O carro de Kellan era a última coisa que realmente importava para Kellan e eu tinha comprado o brinquedo como uma forma de deixá-lo saber que eu estava cuidando de seu bebê.

Quando Kellan avistou, ele o pegou e olhou para mim. Sua boca caiu aberta e ele parecia completamente emocionado. Eu agrupei minhas sobrancelhas enquanto assisti seus olhos começarem a lacrimejar novamente. Ele balançou a cabeça e murmurou algo que eu juro que foi, — Como você sabia?

Eu abri minha boca para lhe perguntar o que ele disse, mas ele agarrou-me, me abraçando apertado. — Obrigado, Kiera... você não sabe o quanto eu amo isso, tudo isso. — Ele se afastou para olhar para mim, seu coração em seus olhos. — O quanto eu te amo.

Engoli em seco e assenti. Pegando seu brinquedo, ele apontou para a caixa nas minhas mãos. — Sua vez.

Expirando como em uma corrida, eu me concentrei na caixa em meus dedos. Mordendo o meu lábio, eu me perguntava o que ele poderia ter comprado para mim, quando eu terminei de desembulhar e abri parcialmente o presente. Uma vez que eu vi a forma da caixa, meu coração começou a bater mais forte. Era uma caixa de anel. Fiz uma pausa, sem saber se eu deveria abrir. Ele estava propondo? O que eu diria se ele estivesse? Honestamente, uma parte de mim estava emocionada com a ideia de ser sua esposa, mas meu pai tinha um bom ponto. Kellan e eu ainda tínhamos questões a trabalhar antes de pensar em ir por esse caminho. Quero dizer, nós ainda não tínhamos chegado ao ponto onde poderíamos viver juntos novamente. Esta etapa parecia grande demais.

Sabendo que ele estava me observando atentamente, e não querendo que ele achasse que eu duvidava dele de qualquer forma, eu peguei a caixa e abri a

tampa. Dentro havia duas alianças de prata, uma claramente masculina, e uma feminina, a feminina era elegantemente forrada com pequenos diamantes. Confusa, eu franzi as sobrancelhas e olhei para ele. Ele sorriu, olhando para baixo, para mim.

Inclinando-se, ele pegou o anel do homem. — São anéis de compromisso, — ele sussurrou. Pegando o feminino, ele levantou a minha mão direita. Deslizando no meu dedo, ele disse suavemente, — Você usa um, — ele deslizou o masculino no seu dedo anelar da mão direita, — e eu uso um. — Sorrindo satisfeito, ele sacudiu a cabeça. — E nós prometemos que ninguém vem entre nós. Que nós... pertencemos um ao outro, e só um ao outro.

Enquanto eu olhava para ele, espantada e aquecida, uma lágrima rolou pela minha bochecha. — Eu amei isso, — sussurrei, inclinando-me para beijá-lo.

Nós ternamente nos beijamos no sofá por um longo momento. Nós provavelmente teríamos beijado mais tempo, mas um pedaço de papel de presente bateu no meu rosto. Franzindo a testa, eu me virei para olhar para a minha irmã. Ela sorriu, rindo enquanto ela ergueu uma caixa de perfume muito caro... seu tipo favorito. — Obrigada, Kellan, eu adorei.

Ele acenou para ela, rindo levemente enquanto ele se aconchegou no meu lado. Do outro sofá, meu pai limpou a garganta e apontou para o que Kellan tinha comprado para eles. — Sim, obrigado... Kellan.

Mamãe sorriu enquanto abraçava o que pareciam ser passagens de avião em sua mão. Quando eu amassei o meu rosto, tentando descobrir onde eles estavam indo, Kellan se inclinou para o meu ouvido. — Eu comprei-os passagens para Seattle, para que eles possam ver você se formar em junho.

Meu queixo caiu quando eu olhei para ele. Ele sorriu e riu ao ver a expressão no meu rosto. — Kellan... você não tinha que...

Ele deu de ombros. — Eu sei, mas seus pais devem ver o resultado de todo o seu trabalho duro, e as passagens são caras, por isso... — Ele deu de ombros novamente.

Enquanto a relaxante manhã de Natal bem sucedida fluía por toda a sala, inclinei-me no corpo de Kellan. Entrelaçando nossas mãos, eu assisti nossos

anéis alinhados e sorri. Suspirando para a representação física do nosso compromisso com o outro, notei que Kellan ainda estava tocando o carro de brinquedo em sua outra mão.

Recuando, eu olhei para ele. — Quando eu lhe dei esse brinquedo, você disse algo. O que foi?

Kellan olhou para nossas mãos, sorrindo para si mesmo. Balançando a cabeça, murmurou: — Não é nada.

Beijei sua mandíbula. — Diga-me de qualquer maneira.

Ele olhou para mim e depois para a sala cheia de família que eu amava. Anna se aconchegou com a mamãe, agradecendo-lhe por um conjunto de cashmere que provavelmente custou a meus pais uma pequena fortuna. Papai estava olhando através do calendário de Anna, dizendo que ela estava muito bonita.

Absorvendo o sentimento na sala, Kellan balançou a cabeça. — Isso é tão bom... tão pacífico. Meio idílico. — Com sua voz baixa, quase inaudível, ele sussurrou: — Eu fico esperando a gritaria começar. — Ele olhou para mim e depois olhou para nossas mãos novamente. — Isso significa muito para mim que você deixe-me... ser uma parte disso. — Ele olhou de volta para mim, o rosto contente. — Eu acho que essa pode ser a minha nova manhã de Natal favorita.

Eu sorri, espetando-lhe as costelas. — Mesmo que você tenha tido que descer uma treliça? — Eu sussurrei, com cuidado para não deixar o papai me ouvir. — Mesmo sendo... interrogado? — Eu disse mais séria.

Ele sorriu para mim e acenou com a cabeça. — Sim... ainda a melhor. — Sabendo que ele provavelmente não tinha muitos pontos positivos em sua infância, eu me perguntei que memória tinha sido a sua favorita até este ponto. Quando lhe perguntei, ele virou a cabeça, os olhos recebendo um olhar distante enquanto ele se lembrava. — Eu tinha cinco anos. Era véspera de Natal. Meu pai estava zangado com... alguma coisa... Eu não me lembro o quê, e ele me jogou em um parede, quebrou o meu braço.

Meus olhos se arregalaram enquanto o sorriso satisfeito de Kellan cresceu. Esta era uma boa memória?

Não reagindo ao meu rosto, ele olhou para o braço pendurado em torno de mim e correu os dedos juntos por um osso sob a camisa. — Ele quebrou aqui. — No meu horror, eu percebi que era o mesmo local que Denny quebrou seu braço.

Kellan deu de ombros, seu rosto ainda sereno. — Eles me levaram para a emergência, minha mãe reclamando o tempo todo que eles iam se atrasar para uma festa. Eu não sei por que eu me lembro dela dizendo isso.. — Olhando para a árvore de Natal, Kellan balançou a cabeça. — De qualquer forma, eles me deixaram lá e em seguida foram embora. Eu não os vi novamente até a noite de Natal.

Recostando-se no sofá, Kellan sorriu mais amplo, enquanto a sua história ficava mais e mais terrível. — Havia uma enfermeira lá, e eu acho que ela sentiu pena de mim ou algo assim, porque eu estava sozinho na manhã de Natal. — Ele olhou para o carro de brinquedo na mão, levantando-a para examiná-lo mais perto. — Ela me deu um conjunto de três Hot Wheels. Um caminhão de bombeiros, um carro da polícia, e.. um carro clássico. — Ele sorriu quando ele encontrou meu olho. — Assim como este.

Balançando a cabeça, ele riu um pouco. — Eu brinquei com esses carros o dia todo.. — Correndo o brinquedo pelo meu braço, ele murmurou, — Mas este era o meu favorito. Foi a única coisa que eu gostaria de ter lembrado de trazer para L.A. quando saí de casa. Mas eu esqueci, e meus pais.. jogaram fora.

Ele encontrou os meus olhos novamente. — Aquele Natal foi o melhor que eu já tive, porque eu não estava em casa. Esse brinquedo foi o melhor presente que eu já tinha recebido, ainda melhor do que a minha guitarra eu acho, porque a guitarra era principalmente uma manobra de meus pais para me manter fora de seu caminho.. — Ele levantou o carro novamente. — Isso.. era puro.

Ele engoliu em seco, procurando meus olhos. — Eu pensei que nunca ia ver nada parecido com aquele carro de novo.. Como você soube como me dar isso?

Eu balancei a cabeça, lágrimas picando as bordas dos meus olhos. — Só...

parecia com você.

Kellan franziu o cenho enquanto observava meus olhos lacrimejarem e encherem. — Ei, eu não lhe disse isso para fazer você sentir pena de mim. — Ele segurou meu rosto. — Eu estou bem, Kiera. — Eu assenti sob a ponta dos seus dedos, mas uma lágrima me escapou de qualquer maneira. Limpando-a com o polegar, ele sorriu para mim. — Eu só queria que você soubesse o que isso significava para mim. Para... agradecer por me deixar ter esta experiência com você e sua família. Significa mais do que você jamais vai realmente entender.

Eu balancei a cabeça. — Não, eu acho que entendo.

Beijei-o levemente, mas meu lábio estava tremendo. Sabendo que eu estava prestes a começar a soluçar se não mudasse meus pensamentos, eu balancei a cabeça e respirei fundo. — Eu poderia tomar alguma gemada. Você?

Kellan sorriu de forma pacífica e balançou a cabeça. — Não, eu não preciso de nada.

Eu assenti, beijei-lhe a cabeça, e saí de lá. Ele não precisava ou queria a minha pena. Ele tinha lidado com o seu passado muito tempo atrás.

Limpando meus olhos com os meus dedos, eu encontrei minha mãe na cozinha. Ela sorriu enquanto ela fazia outro pote de café. — Kellan parece estar se divertindo?

Sim, mais do que ela jamais imaginaria. Eu balancei a cabeça, forçando o sorriso que Kellan sempre usava. — Sim, muito obrigada por falar com o papai para deixá-lo ficar. Eu sei que foi você, e eu estou realmente... — Engoli, a emoção de sua história ainda comigo, — eu estou muito grata.

Mãe franziu a testa e em seguida veio para me dar um abraço. — Ei, está tudo bem. Não precisa ficar toda chorosa.

Eu suspirei, abraçando-a de volta. — Eu sei. — Soltei ela, e descansei minha cabeça em seu ombro. Ela bateu no meu braço, em seguida, olhou para o anel no meu dedo. Ela franziu a testa por um momento e então olhou de volta para a sala de estar para Kellan.

Olhando para trás com ela, eu podia ver que Anna tinha se juntado a ele

no sofá e estava folheando seu calendário com ele. Eles estavam olhando em algo atentamente, Kellan rindo um pouco e balançando a cabeça. Assistindo o par naturalmente bonito, eu suspirei. Então eu esfreguei o meu anel com o polegar e sorri. Ele tinha me escolhido.

— Foi o Kellan que te deu? — Minha mãe perguntou.

Eu olhei para ela e assenti. — Sim, ele nos comprou anéis de compromisso. Doce, né?

Ela mordeu o lábio, inclinando a cabeça. — Querida, eu posso discordar com a forma como o seu pai puxou o assunto, mas não estou inteiramente em desacordo com ele sobre Kellan. — Ela balançou a cabeça, olhando Kellan e Anna entrarem em uma brincadeira envolvendo luta de papel de prenda. — Ele é tão... atraente, Kiera, ainda mais em pessoa do que pelas fotos. — Olhando para trás, para mim, ela franziu a testa. — Esse tipo de coisa é notada por mulheres e homens atraentes não são sempre bons com... um relacionamento. E mesmo que ele não se perca, é preciso uma pessoa especial para ser capaz de lidar com toda a atenção que ele vai receber. Tem certeza de que você pode ser essa mulher? Tem certeza de que quer namorar com ele?

Ela olhou novamente para Kellan e minha irmã, e de repente eu senti como se o que ela estava realmente dizendo era que Anna, minha linda, provocante, espontânea, irmã fácil de lidar, fosse mais adequada para ele. Franzindo a testa, eu cruzei os braços sobre o peito. — Sim, eu tenho certeza. Eu sei o que vocês pensam de mim, mas Kellan vê mais, ele me ama.

Mamãe deu um passo para trás e estreitou os olhos para mim. — O que você está falando, Kiera?

Eu endureci, realmente não querendo falar sobre as constantes referências que eu ouvia, não querendo falar sobre as principais diferenças entre Anna e eu, diferenças que tinham sido apontadas para mim a minha infância inteira. Mamãe apertou meu ombro, quando eu não lhe respondi. Quando ela repetiu a pergunta, suspirei, e murmurei, — Você sabe... que Anna é a bela e eu sou... eu sou a inteligente.

Mamãe suspirou e me abraçou apertado. — Oh, Kiera, querida. Eu espero que nós nunca tenhamos feito você se sentir assim, nunca foi a nossa intenção,

— Recuando, ela olhou-me nos olhos. — Isso não é o que pensamos. Estamos sempre dizendo às pessoas sobre ambas as nossas lindas filhas, e eles sempre concordam com a gente. Você é tão atraente quanto sua irmã, Kiera. Eu acho que você é a única que não vê isso.

Olhando para trás, para a sala, mamãe balançou a cabeça. — Mas Anna... depende de sua aparência. Se tornou como ela própria se define. Às vezes preocupa-me que sua aparência é tudo o que ela vai ter, e quando eventualmente desaparecer...

Sorrindo, ela olhou para mim e alisou meu cabelo. — Mas você é linda e inteligente, e você vai fazer bem com o que a vida lhe der. — Ela se inclinou para colocar um beijo na minha testa. — Seu pai e eu somos muito orgulhosos da mulher que você está se tornando. — Suspirando, ela sacudiu sua cabeça. — Você é o nosso bebê... não quero ver você se machucar, é isso.

Eu sorri, olhando para Kellan. Anna estava admirando seu anel. Ele sorriu e depois olhou para mim. Inclinando a cabeça, ele acenou com a cabeça um pouco, como se estivesse me dizendo que tudo ficaria bem. Quando minha mãe beijou minha cabeça e caminhou de volta para a sala, ouvi a jaqueta do Kellan tocando. Pensando que talvez fossem os caras desejando-nos um Feliz Natal, eu me aproximei e tirei o celular do bolso. Era uma mensagem de um número que eu não conhecia, o nome apenas dizia 'privado'. Eu estava prestes a apertar o botão de leitura quando o telefone foi arrancado das minhas mãos.

Surpresa, eu olhei para Kellan ao meu lado. Sorrindo, ele olhou para a tela, apertando um botão, em seguida, colocou o telefone no bolso. Gelo passou por mim, ele não tinha sequer olhado para a mensagem, como se ele fosse ver quando estivesse sozinho. Um inconveniente de dar-lhe um telefone celular surgiu quando minha curiosidade aguçou.

Ignorando o olhar no meu rosto, ele apontou para Anna. — Quer jogar um jogo? Anna acha que pode me vencer no Banco Imobiliário. — Ele riu um pouco e sacudiu a cabeça. Eu fiz uma careta. Não, eu não queria jogar um jogo, eu queria saber quem tinha acabado de mandar uma mensagem para ele.

— Claro, — murmurei. Enquanto ele começou a levar-me, eu comecei a me perguntar se talvez meus pais eram mais sábios do que eu queria acreditar.

Antes que eu pudesse me parar, eu perguntei, — De quem era a mensagem?

Kellan esforçou um sorriso para mim e balançou a cabeça. — Era apenas de Griffin. — Ele se inclinou e riu. — Confie em mim, com o material que ele tem me enviado ultimamente, você não quer vê-la.

Eu fiz uma careta, mas concordei. Era uma história completamente plausível e ele tinha nos dado anéis de compromisso. Ele não faria isso se ele não estivesse vivendo a promessa... certo?

Capítulo 15

↑ NESPERADO

Kellan passou mais cinco dias inteiros comigo. Pareciam cinco meses com quanto tempo que passamos juntos. Mostrei-lhe tudo que a minha cidade tinha a oferecer, enquanto ele estava aqui. Minha antiga escola, a rua que todas as crianças do bairro costumavam jogar, o café que eu frequentava diariamente para almoço no meu último ano do ensino médio. Kellan agiu como se eu estivesse mostrando-lhe a Disneylândia, genuinamente interessado em ver como eu cresci.

Por alguma razão, porém, eu esquivei de todos os lugares que Denny e eu estivemos juntos, lugares que foram importantes para o nosso relacionamento. O restaurante onde nós tivemos o nosso primeiro encontro, um stand que vendia expresso e que nós íamos praticamente todas as manhãs, a livraria que costumávamos ir nas preguiçosas manhãs de domingo.

Mesmo que eu tenha evitado mostrar para Kellan, havia muito de Denny nesta cidade e era quase esmagador às vezes. Tínhamos entrado na idade adulta juntos aqui. De certa forma, nós meio que crescemos juntos aqui. Andar por esses lugares trouxe Denny à frente da minha mente, mas eu empurrei-o de volta.

Eu poderia falar com o meu amigo de longa data mais tarde. Meu namorado, o homem que recentemente havia me dado seu coração em um anel de prata, era o meu principal foco. Especialmente desde que eu não tinha certeza de quando eu ia vê-lo novamente, uma vez que seus cinco dias acabassem.

E uma vez que esses cinco dias estavam terminando, o tempo não parecia mais cinco meses. De repente, parecia mais cinco segundos. Levando ele através do aeroporto, senti o peso da nossa separação em meu coração. Minha mãe estava certa sobre a nossa relação em um aspecto: era difícil. Ele sair, ir para a estrada para lugares desconhecidos com pessoas desconhecidas, era

desgastante. Precisava de uma pessoa especial para ser capaz de aguentar o peso. Eu queria ser essa pessoa, eu desesperadamente queria. Mas eu sempre gostei de consistência e a vida de Kellan já não era mais previsível. Era fluida agora, esculpindo um caminho que estava em tão constante mudança como o tempo. Meu estômago deu um nó.

Com a mala a tiracolo, Kellan virou para me olhar quando chegou a hora de nos separarmos. Com o coração em seus olhos, ele colocou sua testa contra a minha. — Sem adeus, — ele sussurrou.

Eu assenti, mordendo o lábio enquanto meus olhos teimosamente picavam. — Eu vou sentir sua falta.

Ele acenou com a cabeça contra mim, suspirando baixinho. — Eu vou sentir sua falta mais.

Eu sorri um pouco, balançando a cabeça. — Não, não é assim que funciona. É sempre mais difícil para a pessoa que está ficando do que para a pessoa que está partindo... apenas um fato.

Recuando, ele segurou meu rosto. — Eu não estou deixando você. Eu nunca vou deixá-la.

Eu engoli, colocando minha mão sobre a dele. — Eu sei, — eu sussurrei, esperando que o que ele tinha dito fosse um fato.

Ele analisou os meus olhos por longos segundos, em seguida, ele se inclinou para me beijar. Era o mais suave, mais doce, mais terno, ato físico que já tínhamos compartilhado. Eu nunca quis parar. De repente eu queria que estivéssemos em um desses concursos de beijar, o tipo onde o casal que beijava durante mais tempo ganhava algum prêmio escandaloso, pois assim o momento teria que continuar por dias e dias.

Mas não era isso que estava acontecendo, e, eventualmente, o momento chegou ao fim. Ele se afastou de mim, lentamente, com relutância. Mordendo o lábio, ele suspirou e afastou algumas lágrimas de minhas bochechas, eu ainda não tinha percebido que estava chorando. Enrolando-me em um abraço quente, ele sussurrou no meu ouvido: — Eu amo você, só você... eu prometo.

Eu sorri quando nos separamos, alcançando para sentir seu rosto sob meus dedos. — Prometo também, — eu sussurrei de volta.

Ele me deu um sorriso de tirar o fôlego e depois recuou. Agarrando minha mão, ele beijou as costas dela. Então, ele tinha que ir, e eu tive que deixá-lo. Eu senti meu coração apertar enquanto observava a forma dele se afastando de mim. Mas, então, meus olhos correram pelo seu corpo e as palavras da vizinha de Matt passaram pela minha cabeça. Eu sorri e balancei a cabeça. Aquela velha senhora estava certa... ele tinha uma bunda legal.

Anna e eu passamos a véspera de Ano Novo em Ohio, ela saiu com um grupo de seus velhos amigos, e eu fiquei em casa com meus pais. Joguei jogos de tabuleiro com eles enquanto eu pensava sobre Kellan cantando com o coração em um palco em algum lugar. Tinha sido um longo tempo desde que eu tinha ouvido ele cantar... eu sentia falta disso também.

O primeiro dia do Ano Novo teve Anna e eu de volta em um avião, indo para casa. Mamãe e papai nos levaram ao portão de embarque. Mamãe chorando enquanto ela abraçava suas meninas, o papai dizendo que nós éramos bem-vindas para voltar a qualquer momento que quiséssemos, pelo tempo que quiséssemos. Ele até me disse que Kellan poderia visitar novamente algum dia também, já que ele era um homem decente e tinha obedecido as regras da casa.

Eu não disse a meu pai que Kellan e eu tínhamos quebrado suas regras na primeira noite. Eu também não mencionei que todas as noites, depois disso, eu escapei escadas abaixo para dormir abraçada com Kellan no sofá revestido de plástico. E tecnicamente não tinha quebrado as regras, já que a única estipulação do papai era que Kellan não poderia vir até o meu quarto. Ele nunca disse nada sobre mim indo para ele.

Eu também não mencionei o fato à mamãe, já que Kellan e eu tínhamos cedido uma ou duas vezes no sofá e ela pediu para que não acontecesse em sua casa. Eu não poderia evitar, no entanto. Às vezes, meu sentido comum voava direito para fora da janela quando Kellan me tocava. Ok, a maioria dos momentos em que isso acontecia.

Quando nosso avião pousou na costa oeste, meu coração caiu um pouco. Pelo menos em Ohio, eu estava mais perto de onde Kellan estava, enquanto ele continuava sua turnê pela costa leste. Agora que eu estava de volta em casa, o país nunca pareceu tão grande. Amaldiçoei a vastidão de tudo.

Entrando no Pete's naquela noite, já que as minhas férias de inverno tinham acabado, eu fui assaltada quase instantaneamente. Uma loira bonita e alegre jogou os braços ao redor de mim. — Kiera! Você está de volta! — Recuando, Jenny sorriu para mim. — Nós sentimos tanta a sua falta.

Eu ri quando a abracei, aquecida pelas suas boas-vindas. — Eu senti falta de vocês também. — Quando nos separamos, um flash de brilho em volta do seu pescoço prendeu meu olhar. Manuseando o pingente contra sua pele, um coração de ouro com um diamante flutuando no centro dele, eu sorri. — Isso é realmente bonito. Foi o Evan que te deu?

Jenny pegou e deu uma risadinha. — É. — Ela apontou para a guitarra de prata que eu sempre usava debaixo das minhas roupas. — Agora combinamos, certo?

Eu sorri e assenti, levemente traçando a forma da guitarra debaixo da minha camisa. Jenny sacudiu um dedo para o anel que eu estava, inconscientemente, mostrando a ela. Com um sorriso de cumplicidade em seu rosto, ela perguntou: — De Kellan?

Vendo que ela claramente já sabia que era, eu olhei para ele e assenti. Ela suspirou quando puxou minha mão para examiná-lo. Balançando sua cabeça, ela me disse: — Sim, Evan me disse sobre estes. Ele estava lá quando Kellan os comprou. — Ela olhou para mim, seus olhos azuis brilhante. — Kellan usa um também, certo?

Eu assenti novamente, tocando o anel elegante em volta do meu dedo. — Sim, o seu é de prata liso. É simples, lhe convém... é muito bonito.

Minha voz ficou um pouco sonhadora e Jenny sorriu, soltando minha mão. — Esse rapaz nunca deixa de me surpreender, — ela murmurou. — Eu honestamente não achava que ele era capaz de ser tão comprometido com uma pessoa. — Ela encolheu os ombros, me abraçando novamente. — Bem, eu estou feliz que é você que ele ama. — Começando a se afastar, ela balançou a cabeça e revirou os olhos. — Se eu tivesse que constantemente conviver com algumas das meninas que ele esteve, eu acho que eu atiraria em mim mesma. — Ela sorriu e riu, então pareceu perceber o que ela disse e parou de andar. — Oh, eu não tive a intenção de lembrar... você sabe... ele é apenas... houve

algumas...

Ela suspirou e deu de ombros, parecendo realmente envergonhada. Obriguei-me para rir e encolher os ombros. — Eu sei. Eu sei o que ele era. Está tudo bem, Jenny. Não se preocupe com isso.

Ela relaxou um pouco, jogando fora um pedido de desculpas antes de sair correndo para trabalhar. Eu inalei uma respiração profunda e a deixei ir. Seus casos passados não eram grandes segredos. Quase parecia que havia um grupo que realizava reuniões semanalmente, trocando figurinhas. *Oh, ele fez isso com você também! Como é maravilhoso para todas nós!*

Eu sorri para mim mesma, imaginando Rita como a presidente do clube e Candy como a vice-presidente. Rain podia ser a tesoureira, a menina mecânica... poderia ser a secretária. Revirando os olhos, eu fui para a sala de trás para começar a me preparar para o trabalho. Encher as posições do clube imaginário tinha sido muito fácil.

Antes que eu percebesse, eu estava de volta à minha velha rotina. A faculdade começou de novo e eu tinha novas aulas para o novo trimestre. Ainda indo me formar com Bacharel em Artes com ênfase em Inglês, minhas aulas eram pesadas em literatura... e trabalhos de casa. Eu me matriculei em uma classe que eu tinha certeza que ia ser tão desafiadora quanto minhas aulas de Crítica Prática - Estudos em Escrita Exploratória. Sob o conselho do meu orientador, eu também me inscrevi para um curso sobre a Teoria e Prática de ensino de escrita. Ele disse que aprender a ensinar outra pessoa também era uma boa maneira de aprender alguma coisa de si mesmo. Concordei, embora o pensamento de ficar na frente da classe dando palestras me fez querer fazer xixi nas calças. Mas eu poderia fazê-lo se eu tivesse que fazer. Se Kellan tinha superado os desafios em sua vida, eu poderia certamente superar meus problemas muito mais triviais.

Pelo lado positivo, agora eu tinha as tardes de sexta livres. É verdade, eu ficava principalmente estudando, mas o lado positivo é um lado positivo. Isso e minha aula de ética acabando. E sem ética significava sem Candy. E ela aparentemente não estava focando em Inglês como sua principal formação, ela não apareceu em nenhuma das minhas novas classes.

Cheyenne estava, no entanto. A mulher extrovertida jogou o braço em torno de mim quando ela apareceu na minha aula de poesia. Apenas brevemente perguntando como o meu namorado astro do rock estava, ela falou e falou sobre suas férias. Eu escutei ansiosamente, contente de que eu tinha uma vida e conexões além de Kellan. Que, por uma vez, focar nele não era tudo o que eu tinha. Como minha mãe temia com Anna, eu não queria depender de uma coisa para a minha felicidade. Não estou dizendo que Kellan não era a minha maior alegria, ele era, mas havia outras pessoas que me faziam feliz e que eu podia tirar forças.

Pensando que este novo trimestre na escola poderia ser o melhor que eu já tive lá, e mais difícil, Cheyenne e eu decidimos ir tomar um muito necessário café após a aula de poesia numa tarde de fevereiro gelada. O professor tinha discutido como diferentes interpretações poderiam alterar o sentido do trabalho completamente. A linguagem rebuscada estava um pouco difícil de envolver minha cabeça, mas Cheyenne foi realmente muito intuitiva sobre o assunto.

Eu ouvi a explicação do nosso último trabalho, arrebatada. Eu estava finalmente começando a sentir como se eu entendesse a peça. Foi assim que acabei andando diretamente para alguém. Isso nunca realmente tinha acontecido comigo antes, colidir com alguém, e meu rosto ficou vermelho. Enquanto Cheyenne riu com a minha falta de jeito, eu rapidamente me desculpei com o estranho que eu quase atropelei.

Ele deu um passo para trás, firmando-se, e nós dois travamos os olhos um no outro, ao mesmo tempo, gaguejando desculpas. — Eu sinto muit...

Eu não consegui terminar minha frase enquanto olhava um conjunto quente de profundos olhos castanhos. Olhos castanhos que eu tinha certeza que eu nunca olharia novamente. Sentindo todo o sangue escorrer do meu rosto, eu sussurrei, — Denny?

Ele inalou uma respiração profunda, segurando-a por um segundo antes de liberá-la em uma corrida. Com um leve sorriso, ele calmamente disse: — Oi, Kiera.

Ouvindo seu sotaque enrolar meu nome pessoalmente, me deu uma dor

no meu estômago. Olhei para ele, chocada em silêncio momentâneo. *Denny Harris*. Ele parecia o mesmo que a última vez que eu o vi, mais de um ano atrás. O mesmo, ainda que diferente, também. Seu cabelo escuro estava um pouco maior do que antes, em volta do rosto de uma forma que o fazia parecer mais velho. A barba ao longo de sua mandíbula estava mais grossa também. Longe de uma barba cheia, mas mais pesado do que ele usava normalmente. E também o deixava mais velho. Na verdade, tudo sobre ele parecia mais velho, de suas roupas bem mais caras para a forma como ele estava apenas um pouco mais alto. Era quase como se ele tivesse deixado Seattle um menino, e voltado um homem.

— Você parece bem, — eu finalmente sussurrei, minha garganta se sentindo dolorosamente seca.

Ele sorriu incerto, seus olhos vagando sobre o meu corpo por um segundo. — Assim como você.

A tensão acumulava enquanto olhávamos um para o outro. Isso deve ter feito Cheyenne desconfortável, eu sei que estava me fazendo sentir assim. Eu só não esperava esbarrar, literalmente, com o meu ex na rua.

Colocando a mão no meu ombro, ela murmurou, — Eu deveria ir... Eu te vejo mais tarde, Kiera.

Eu assenti para ela uma vez, nunca tirando os olhos de Denny. Pessoas se apressavam em torno de nós na calçada fria, mas eu ignorei. A impossibilidade de Denny diante de mim era tudo que eu poderia focar. Depois de mais um longo momento, quando Denny começou a olhar ao redor, como se ele não soubesse o que dizer, eu gaguejei, — Você está de volta... em Seattle?

Ele olhou para mim e sorriu e eu senti o fluxo de estupidez através de mim. É claro que ele estava de volta... Eu estava olhando diretamente para ele. Balançando a cabeça, acrescentei: — Quero dizer, por que você está de volta? — Fechando os olhos, sabendo que eu estava soando rude e confusa, eu respirei fundo antes de falar novamente. Abrindo-os, eu calmamente lhe disse: — Eu quero dizer... é bom vê-lo.

Ele passou a mão pelo cabelo, mordendo o lábio antes de responder. — É bom ver você também.

Balançando a cabeça para ele, apenas um pensamento ficava travando em torno da minha cabeça. Bem, um segundo pensamento realmente, logo atrás do primeiro que eu já tinha rudemente perguntado a ele. Pensando que este não era tão rude, eu me permiti perguntar. — Por que você não me disse que estava vindo? — Voos de quatorze horas não eram exatamente decisões feitas no momento, e Denny e eu nos falávamos de vez em quando, embora não desde que Kellan tinha saído, em novembro.

Denny olhou ao redor da rua, depois para o café que Cheyenne e eu estávamos indo em direção. Ele acenou para ele com a mão. — Você quer entrar? Falar em algum lugar... quente. — Ele tremia e eu sorri, sabendo que ele estava acostumado a climas mais quentes agora, especialmente nesta época do ano.

Depois que eu assenti um acordo, nós silenciosamente caminhamos em direção à loja. Andando ao lado dele, uma pequena parte de mim queria segurar sua mão. Era estranho se sentir assim, depois de tanto tempo separados, mas ainda estava dentro de mim, em algum lugar. Eu não o fiz, no entanto. Eu tinha feito uma promessa de ser fiel a Kellan, uma promessa cercada no meu dedo. Eu não estava disposta a quebrá-la.

Denny parou na porta, segurando-a aberta para mim como o cavalheiro que era. Eu sorri e agradeci-lhe e ele desviou o olhar, um leve rubor colorindo seu rosto bronzeado. Parece que eu não era a única segurando uma atração persistente. Mas eu sabia que Denny não iria fazer nada sobre isso também. Ele era leal quando ele estava com alguém, e agora, ele estava com Abby. Quando fomos pedir nossas bebidas, eu ociosamente me perguntei se ela estava na cidade com ele.

Eu pedi um café com leite, e Denny pediu um chá. Sorri para a familiaridade de tudo. Sentados em uma cabine tranquila, ambos tomando nossas xícaras fumegantes em silêncio. Fui eu quem quebrou o silêncio pela primeira vez. — Então, você precisa de seu carro de volta?

Eu me encolhi, tanto sobre perguntar isso a ele, e ao fato de que Anna tinha tornado seu veículo tão feminino que ele provavelmente não iria querer isso de volta. Denny sorriu e balançou a cabeça. — Não, a empresa alugou um para mim. Você pode mantê-lo. — Ele balançou a cabeça e sorriu

calorosamente antes de retornar a sua caneca.

Limpei a garganta, colocando um pouco de cabelo atrás das orelhas. — A empresa? Então, você está aqui para trabalhar?

Denny acenou com a cabeça, sem olhar para mim. — Sim, eles estão em expansão, abrindo filiais nos EUA, em Seattle. — Ele encolheu os ombros. — Desde que eu conheço a área e tenho um monte de contatos aqui, eles me deram a tarefa. — Ele olhou de volta para mim. — Eu vou comandar o escritório aqui.

Um fantasma de um sorriso se formou em seus lábios quando minha boca se abriu. Ele era tão jovem, ainda alguns anos até chegar os trinta anos, e ele ia estar no comando? Eu sempre soube que ele era brilhante, mas... uau. — Oh meu Deus, Denny, isso é... incrível. Parabéns!

Seu sorriso se alargou. — Obrigado.

Balançando a cabeça, ainda espantada, eu murmurei, — Abby deve estar muito orgulhosa de você. Ela está aqui? — Olhei em volta como se ela de repente iria aparecer ao lado de uma das mesas.

Denny suspirou baixinho e eu olhei para ele. Infelizmente olhando para seu copo, ele sacudiu a cabeça. — Não... ela ainda está na Austrália.

Reconhecendo a perda em seu rosto, eu coloquei a mão em seu braço. Mesmo que eu não quisesse que houvesse, senti algo naquela breve conexão. Algo quente e familiar, algo que me fez lembrar de ser abraçada, ser consolada, ser amada. Deixei meus dedos enquanto ele estalou os olhos para os meus, o seu refletindo a mesma lembrança que eu estava sentindo. Em um sussurro eu lhe disse: — Sinto muito que vocês dois não deram certo.

Ele agrupou as sobrancelhas e balançou a cabeça. — Não, nós ainda estamos juntos. Ela só... ela não poderia vir ainda. — Ele franziu a testa e olhou para as portas. — Nós trabalhamos para a mesma empresa e não iria deixá-la fora de sua atribuição atual. Ela tem que terminar com o cliente antes que ela possa voar para cá. É um longo trabalho... pode ser meses antes que ela possa fazê-lo.

Ele olhou para mim. — Por que você supôs que terminamos?

Eu congelei, não sabendo exatamente como responder a isso. Principalmente, eu simplesmente presumi que ele tinha sido forçado a escolher entre uma menina e seu emprego dos sonhos. Eu achava que, mais uma vez, ele tinha escolhido o trabalho. Estudando meu rosto, sua boca caiu um pouco. — Porque eu escolhi o trabalho em Tucson, certo?

Dei de ombros, ainda não querendo dizer. Ele suspirou e estendeu a mão sobre a mesa para pegar minha mão. — Você sabe que eu sinto muito por isso, Kiera. Eu acho que... acho que é realmente a única coisa que eu lamento com você. — Eu olhei para cima. Ele sorriu um pouco. — Bem, isso e... — Ele acenou com a cabeça e eu me encolhi, não querendo lembrar disso. Suspirando, ele sacudiu a cabeça. — Mas Tucson... Eu devia ter ligado para você. Eu deveria ter falado com você primeiro, antes de eu... aceitar.

Mordi o lábio, não querendo começar a chorar. Eu chorei o suficiente sobre Denny e eu. Seu polegar acariciou distraidamente o meu enquanto ele procurava meu rosto, seus olhos profundos cheios de alma procurando desculpas. Sabendo que eu tinha muito mais para pedir desculpas a ele do que seu único erro comigo, eu sorri em tom tranquilizador. — Tudo está bem agora, Denny. Você não precisa mais se sentir mal por isso.

Ele assentiu, mas não parecia menos triste. Pesquisei os seus olhos, mais uma vez maravilhada com a estranheza de vê-lo aqui, na minha cidade, praticamente na minha porta. Balançando a cabeça, mais uma vez perguntei: — Por que você não me disse que estava vindo?

Denny olhou para o lado, não respondendo. Vendo sua mandíbula apertar sob a barba mais grossa, eu percebi o que ele não queria dizer. — Você estava esperando que não fosse me ver. Você estava esperando que a cidade fosse grande o suficiente para que nunca nos cruzássemos. — Ele olhou para mim e suspirou. Eu balancei minha cabeça. — Eu estou certa, não estou?

Dando de ombros, ele olhou para nossas mãos. Em algum lugar em minhas perguntas, nos atamos juntos e agora estávamos entrelaçados sobre a mesa. Eu não me afastei. Ele também não. Em vez disso, ele balançou a cabeça e sussurrou: — Falar com você no telefone é uma coisa, mas eu não estava... Eu não sei se eu poderia lidar ao vê-la. — Ele olhou para mim, os olhos brilhantes. — Você é tão... — Ele suspirou, seus olhos vagando sobre o meu

rosto, e não terminou seu pensamento.

Engolindo em seco, ele olhou para nossas mãos. — Eu estava esperando que eu pudesse voltar secretamente e depois ainda teríamos a coisa de amizade a longa distância. Eu queria evitar esta... confusão.

Ele suspirou de novo e eu finalmente soltei sua mão. Dando um tapinha na mesma, eu empurrei-a de volta para ele. — Não há qualquer confusão, Denny. — Ele olhou para mim e sorri para ele. — Você está com Abby e você está feliz com ela, né? — Sorrindo suavemente, Denny concordou. Eu assenti também, ignorando a sempre tão ligeira pontada que sentia. — E eu estou feliz com Kellan.

Seu rosto se encolheu apenas uma fração, tão rapidamente que eu teria perdido se não estivesse olhando para ele. Não me permitindo me debruçar sobre a culpa, eu sorri e balancei a cabeça. — Então, se nós dois estamos felizes, não há nenhuma razão para temer uma amizade face-a-face. — Inclinando minha cabeça, eu suspirei, meus olhos ardendo. — E eu senti falta dessa amizade... tanto.

Seus olhos ainda mais brilhantes, ele voltou sua mão para a minha. — Eu também, Kiera.

Puxando a mão, ele riu um pouco e correu-a através de seu cabelo. Eu ri um pouco, também, a emoção saindo de mim. Nós éramos amigos há muito tempo para que este constrangimento alterasse permanentemente o nosso relacionamento. Se ele ia ficar aqui por um tempo, nós encontraríamos uma maneira de superá-lo.

Sorrindo, eu peguei o meu café e tomei um longo gole. Ele fez também, seus olhos piscando para o anel no meu dedo. Ele não reagiu ao vê-lo, embora, por isso eu não tinha certeza se ele entendia o que significava. Muita gente usava anéis em suas mãos direitas. Nem sempre era simbólico. Eu não tinha a intenção de dizer-lhe que significava tanto. Ele provavelmente acharia morbidamente engraçado que Kellan nos deu um lembrete físico para ser fiel um ao outro. Olhando para o presente através dos olhos de Denny, a troca entre nós parecia um pouco... triste.

Um pensamento me ocorreu que me fez franzir a testa. Não havia

nenhuma maneira que eu poderia dizer a Kellan que Denny estava aqui em Seattle, não enquanto Kellan estava a milhares de quilômetros de distância. Ele piraria. Ele largaria tudo e voltaria aqui. Ele era amigo de Denny, o considerava um irmão, mas havia incertezas entre nós... os nossos anéis eram prova disso. E Denny era a única pessoa na Terra com quem eu tinha realmente traído Kellan.

Isso não era realmente o que tinha acontecido, tecnicamente eu estava traindo Denny, não Kellan. Mas eu fiz amor com Kellan, disse-lhe que eu era sua... então eu tinha dormido com Denny uma última vez. Kellan sabia sobre isso... isso o corroía por dentro. Denny era a única pessoa que Kellan nunca iria confiar perto de mim. Eu simplesmente não podia arriscar que ele jogasse fora o seu sonho por um medo infundado. E eu nunca o machucaria assim novamente. Nunca. Nem mesmo se Kellan me traísse e eu o odiasse. Eu terminaria com ele antes de ser tocada por outro homem. Eu não seria uma prostituta novamente. Eu simplesmente não podia viver com as consequências.

Além disso, isso não ia acontecer. Denny e eu tínhamos passado esse ponto em nosso relacionamento e Kellan não tinha nada para se preocupar. Mas eu nunca seria capaz de convencê-lo. Ele cuidava de mim possessivamente como um animal marcando seu território, advertindo os outros para longe. Kellan não compartilha... ele já tinha me dito isso.

Talvez percebendo minha expressão, Denny calmamente perguntou: — Tudo bem?

Arrumei o meu rosto, balançando a cabeça. — Sim, só pensando... — Mordi o lábio, perguntando se eu deveria confessar os meus medos para Denny ou não. Mais uma vez, ele provavelmente acharia morbidamente engraçado. Decidindo colocá-lo de maneira diferente, eu dei de ombros e perguntei: — Será que Abby está bem com você estar aqui... comigo?

Denny imediatamente sacudiu a cabeça, baixando a caneca de sua boca. — Eu não estou aqui com você.

Eu corei e olhei para baixo, não esperando as palavras verdadeiras que duramente deixaram sua boca. Eu estava acostumada com flores e poesia. Eu estava acostumada a comentários bobos sobre eu ter seu coração. Ele suspirou.

— Isso saiu errado. Eu só quero dizer... eu vim aqui para o trabalho. — Eu olhei de volta para ele e ele deu de ombros. — Abby sabe o que aconteceu comigo e com você. Ela sabe que eu nunca iria voltar para você, Kiera.

Ele segurou o meu olhar, não recuando de sua declaração friamente honesta. Senti meu lábio trêmulo enquanto tantas emoções me inundaram que eu não poderia classificar todas elas. Ele estava sem rodeios dizendo exatamente o que eu estava pensando. Não era nenhum grande choque, mas ainda... ouvi-lo colocar tão claramente... Sim, doía.

Franzindo a testa, ele balançou a cabeça. — Sinto que soou... frio. — Ele finalmente olhou para longe de mim, para o copo em suas mãos. — Às vezes a verdade é fria. — Ele olhou para mim, e quando ele voltou a falar, seu sotaque era mais grosso com a emoção. — Eu ainda quero a sua amizade, apesar de tudo. Você ainda é importante para mim.

Eu assenti, tirando uma lágrima teimosa longe do meu olho. — Não há problema em ser honesto comigo, Denny. — Eu suspirei, rindo um pouco. — Eu estava sentada aqui, pensando a mesma coisa, de qualquer maneira. — Ele inclinou a cabeça, as sobrancelhas escuras juntando, e eu ri novamente. — Só que Kellan não tinha nada para se preocupar, porque você e eu nunca... iríamos por esse caminho novamente.

Denny riu e balançou a cabeça. Erguendo a caneca, ele estendeu para mim. — Um brinde a nunca dormir juntos novamente? — Ele brincou, com um brilho nos olhos.

Vendo o meu sorriso bobo favorito voltando, eu sorri e toquei sua caneca com a minha. — A nunca mais ter relações sexuais novamente. — Ele levantou uma sobrancelha para mim e eu rapidamente acrescentei: — Com o outro, quero dizer.

Gargalhando, ele tomou um gole de chá enquanto eu rapidamente bebi o café. Deus, eu era uma idiota. Ainda rindo, ele relaxou em sua cadeira novamente. Sorri que a tensão residual tinha começado a derreter. Eu acho que eu nunca poderia ser apenas amiga de Kellan novamente - inferno, eu não consegui ser apenas amiga quando éramos amigos, mas Denny... o conforto tornou fácil escorregar para esse papel com o outro.

Enquanto Denny sorria para si mesmo, eu me preocupei, pensando em Kellan novamente. Pousando a minha bebida, eu limpei minha garganta. Denny olhou para mim. — Hum, isso vai soar estranho, mas se acontecer de você falar com Kellan tão cedo... você pode não dizer a ele que você está aqui?

Denny suspirou, seus ombros caindo. — Kiera...

Eu balancei minha cabeça, interrompendo o seu protesto. — Por favor? Apenas... não diga isso?

Suspirando, Denny se inclinou sobre a mesa. — Kiera, eu não quero dizer-lhe como lidar com o seu relacionamento com ele, mas... vocês nunca vão durar se você começar a mentir para ele.

Eu balancei minha cabeça, inclinando-me também. — E eu não vou mentir... Eu só não quero dizer a ele agora.

Denny me deu um olhar seco, como se ele não visse a diferença na minha declaração. Honestamente, eu sabia que eu estava esticando a linha de verdade, mas Kellan não reagiria bem a Denny estar tão perto de mim enquanto ele estivesse fora. Era muito semelhante à forma como nós ficamos juntos primeiro.

Colocando a mão sobre a de Denny, eu balancei a cabeça novamente. — Eu sei que isso é grande, e eu *vou* lhe dizer. — Eu suspirei, fazendo uma pausa. — Eu só preciso descobrir como dizer-lhe, sem... assustá-lo.

Denny olhou para mim por um momento, então seu rosto se suavizou em compaixão. — Tudo bem, não vou dizer a ele... mas eu não vou mentir. Se ele me perguntar, eu vou dizer a ele. — Comecei acenando imediatamente e Denny levantou as sobrancelhas. — Eu vou dizer-lhe tudo, Kiera... mesmo essa conversa.

Engoli em seco, depois assenti. — Isso é bom... não vai chegar a esse ponto. Vou dizer a ele em primeiro lugar.

Ele suspirou, balançando a cabeça enquanto olhava para fora da janela. — É melhor... Eu não preciso dele ventilando suas frustrações em mim.

Ele mordeu o lábio enquanto sua voz sumiu. Eu me encolhi. É exatamente isso que Denny havia feito para Kellan, a noite que o tinha batido

a uma polpa sangrenta. Segurando sua mão entre as minhas, eu sussurrei, — Obrigada, Denny.

Ele assentiu, olhando de volta para mim. Mudando de assunto, eu mudei para o seu novo emprego. Ele iluminou imediatamente, e então foi como era anos atrás, quando ele estava me falando sobre algo que estava realmente animado. Ele estava na cidade há cerca de um mês, desde a primeira parte do ano, vivendo em um hotel quatro estrelas até encontrar um lugar para alugar.

— Por que você não fica na casa de Kellan? — Eu perguntei antes que eu pudesse pensar sobre isso.

Ele olhou para mim estranhamente, depois sacudiu a cabeça. — Não, eu não acho que seria uma boa ideia.

Eu me encolhi, assentindo. Não, provavelmente não. Os fantasmas estavam lá para mim - para Denny, que tinha sofrido com uma situação terrível explodindo em seu rosto sem nenhum aviso... os fantasmas seriam ainda mais difíceis de lidar. Eu não o culpava se ele nunca quisesse pôr os pés na casa de Kellan novamente. Era burrice minha ter perguntado. Eu acho que eu só estava tentando ser prática, como Denny muitas vezes era, e o lugar de Kellan estava completamente vazio agora. Vago, esperando pacientemente pelo retorno de seu dono, assim como eu.

Depois de explicar algumas das campanhas que ele estava envolvido, até mesmo para um produto de higiene feminina que ele mal podia falar com uma cara séria, eu finalmente percebi a hora em um relógio atrás dele.

— Oh merda, eu vou chegar atrasada. — Denny olhou para o relógio que eu estava olhando e franziu o rosto. Era uma expressão bonita e eu ri antes de me lembrar por que eu realmente precisava ir. Levantando-me, peguei minha jaqueta e mochila. — Nós estamos conversando por mais tempo do que eu imaginava. Eu vou me atrasar para o trabalho.

Denny acenou com a cabeça, de pé e recolhendo seu casaco também.

Parando quando eu coloquei o meu, eu inclinei minha cabeça na porta. — Você quer vir comigo? — Dando de ombros, acrescentei: — Eu poderia pegar um pouco de jantar... como nos velhos tempos.

Ele olhou para baixo, sorrindo suavemente. — Como nos velhos tempos.

— Quando ele olhou para cima, ele encolheu os ombros, seu sorriso bobo retornando. — Claro... por que não?

Denny me seguiu até o Pete's em seu carro da empresa, uma coisa elegante preta que parecia cara. Me fez sorrir que ele estava indo bem, eu sempre soube que ele faria. Isso era algo que eu sempre tive certeza sobre Denny, ele teria sucesso em qualquer coisa que ele tentasse. E, sendo responsável na sua idade... parecia que ele já estava indo a lugares.

Parando na vaga de estacionamento reservada não oficialmente para Kellan, eu assisti Denny parar ao lado. Ele estava franzindo a testa enquanto olhava para a Chevelle de Kellan, talvez se perguntando onde o seu Honda estava. Eu provavelmente teria que falar em algum momento que Anna tinha quase confiscado o veículo de mim. Esperava que ele não ficasse muito preocupado com a notícia.

Mas ele não mencionou nada enquanto ele estava ao lado do carro esportivo, esperando por mim. Era tão estranho vê-lo aqui, como se eu tivesse caído por um buraco e fosse empurrada de volta no tempo. As coisas eram diferentes, mas as coisas eram as mesmas, também. Enquanto eu pisei ao seu lado, ele virou e começamos a caminhar para as portas. Senti uma fração de segundo de perda que ele não tinha estendido a mão para mim. Não era que eu quisesse isso, ou precisava, mais como se eu esperasse por isso.

Quando você está perto de alguém por tanto tempo, você aprende a antecipar o seu comportamento, e, no passado, Denny teria sempre sorrido e estendido a mão para mim se nós estávamos andando juntos. Ele não fazê-lo foi um pouco chocante, e eu imediatamente não me sentia como se estivesse revivendo o passado mais.

Eu percebi a falha com o meu plano de improvisado quando Denny atravessou as portas e a mandíbula de todo mundo caiu enquanto todos eles olharam para nós juntos novamente. Rita, Kate, todos os frequentadores... mesmo Jenny pareceu surpresa. Muitos deles não sabiam o triângulo Denny/Kellan, mas eles sabiam que Denny era o meu ex e Kellan era o meu atual.

Que Denny estava convenientemente de volta na cidade, enquanto Kellan

estava longe foi suficiente para causar um turbilhão de fofocas em si. Que de repente estávamos saindo era ainda mais estranho, segundo os padrões de várias pessoas a partir dos olhares em seus rostos. Eu provavelmente teria que ter a conversa de "não diga a Kellan" com alguns dos meus amigos também. Apenas por agora. Eu precisava de algum tempo em primeiro lugar, um plano para manter Kellan tranquilo.

Inclinando-se um pouco enquanto ele estava ao meu lado, Denny murmurou: — Sou só eu, ou todo mundo está olhando para nós?

Suspirei e revirei os olhos, olhando para ele. — Não é só você... Eu acho que foi uma semana lenta para as notícias. — Eu ri. — Somos agora a história mais quente na cidade.

Ele sorriu para mim. — Oh bem, e eu estava preocupado que isso seria estranho.

Eu ri um pouco mais e fiz um gesto para ele tomar um assento em qualquer lugar que ele quisesse. Surpreendentemente, ou talvez fosse apenas um hábito inconsciente desde que ele costumava se sentar lá, ele escolheu a mesa da banda.

O vi por um momento antes de ir para a parte de trás para depositar as minhas coisas. Eu quase tive meu segundo choque do dia, quando Jenny deu um passo na minha frente. Evitando no último segundo, eu senti meu coração pular uma batida. Eu realmente odiava chocar com pessoas.

Jenny franziu o cenho quando olhou para Denny. Ela se inclinou para mim. Falando calmamente, como se estivesse com medo que Denny pudesse ouvi-la em toda a extensão da sala, ela sussurrou: — O que você está fazendo, Kiera?

Olhei para o rosto dela, uma chama de irritação começando a tremer em mim. Será que todo mundo achava que eu era incapaz de ser apenas amiga de um cara? — Bem, eu pensei que eu ia começar a me trocar, uma vez que estou a poucos minutos de me atrasar.

Eu tentei continuar a ir para trás, mas Jenny agarrou meu braço. — Não, com ele, o que está fazendo com ele?

Olhei para Denny. Inclinando-se sobre os cotovelos sobre a mesa, ele

estava olhando ao redor do bar, absorvendo estar de volta dentro dele. Talvez ele sentisse falta do lugar? Vendo seu amigo de volta na cidade, Sam começou a ir na direção de Denny. Eu ouvi sua saudação crescendo enquanto eu virei de volta para Jenny. — Eu encontrei com um velho amigo que está de volta na cidade. Eu o convidei aqui para comprar o jantar, porque eu senti falta de vê-lo. — Cuidadosamente soltando os dedos do meu braço, eu acrescentei: — Por que algum problema?

Eu sabia o porquê... e assim o fazia Jenny. Balançando a cabeça, ela murmurou: — Ele não é só um amigo, Kiera, ele é seu ex, o ex que você e Kellan...

Ela suspirou e eu mordi meu lábio para segurar o meu comentário. Sim, eu sabia exatamente o que Kellan e eu tínhamos feito para ele. Eu não precisava de um lembrete. Olhando para o meu anel de compromisso, ela mudou o que ela estava prestes a dizer. — Será que Kellan sabe que ele está aqui? Você vai vê-lo... enquanto Kellan está fora?

Inclinei a cabeça, perguntando-me se ela realmente perguntou se eu ia começar a sair com dois homens novamente. Balançando a cabeça um pouco mais dura do que era necessário, eu rebati: — Não! — Ela estremeceu um pouco com a minha reação e expirando, fiz-me relaxar. Eu enrolei meu braço em torno do dela e comecei a levar-nos para trás.

Ela relaxou contra mim enquanto caminhávamos, e com uma voz mais controlada eu disse a ela: — Sim, eu vou, provavelmente, sair com ele algumas vezes enquanto ele está de volta na cidade. — Ela ergueu as sobrancelhas para mim e eu rapidamente acrescentei: — Não, eu não estou 'vendo' ele. — Olhei para o confortável anel no meu dedo e sorri. — Estou com Kellan... e isso não vai mudar, mas Denny é um amigo, e eu não vou ignorar que ele está aqui.

Entramos no corredor e Jenny balançou a cabeça, seu olhar contemplativo. Balançando a cabeça, acrescentei: — Eu não estou voltando por uma estrada que terminou... tão mal como ela fez. — Eu suspirei e deixei minha cabeça cair. — Eu aprendi minha lição, Jenny. Eu não sou mais aquela pessoa.

Ela acariciou minhas costas quando paramos na frente do quarto de trás.

— Eu sei, Kiera. Eu acho que eu não quero ver você estragar uma coisa boa.
— Ela abaixou-se para encontrar meu olho. — E você e Kellan são uma coisa boa.

Eu sorri e acenei com a cabeça. Quando ela me deu um abraço rápido e se preparou para sair, peguei-a pelo cotovelo. — Você pode... quando você falar com Evan, você pode não falar que Denny está aqui?

Seus ombros caíram e ela me deu a mesma expressão exata que Denny tinha me dado antes. — Kiera...

Eu balancei minha cabeça. — Kellan não vai entender. Ele não vai acreditar que nada está acontecendo. Ele vai largar a turnê e voltar para casa. Ele vai ficar ao meu lado até eu ter terminado a faculdade ou quando Denny for embora, o que ocorrer primeiro. — Eu balancei a cabeça, lentamente. — Ele vai jogar tudo fora, Jenny. Seus sonhos... e os sonhos de Evan.

Jenny suspirou, segurando meu olhar. — Você vai dizer a ele?

Eu assenti. — Sim... assim que eu descobrir como.

Fechando os olhos, ela balançou a cabeça. Ao abri-los, ela parecia resignada... e irritada. — Eu odeio mentir, Kiera, especialmente para Evan.

Liberando seu cotovelo, eu olhei para baixo. Eu odiava mentir, mas às vezes você tinha que falsificar um pouco, para proteger as pessoas. Como Denny disse, às vezes a verdade era fria. Para quê infligir alguém com o ferrão dela, se você não precisa? — Eu sei, Jenny. — Olhei de volta para ela. — Só não mencione, se você puder evitar.

Ela torceu o lábio, depois assentiu. Sacudindo a cabeça um pouco, ela se afastou. Agradei, mas ela não olhou para trás para mim. Eu suspirei, odiando esse pequeno engano já. Era necessário, porém, para o momento.

Capítulo 16

DÚVIDA

Quando voltei para o bar, Denny ainda estava conversando com Sam, só que agora Kate e alguns dos frequentadores tinham se juntado a eles. Eles estavam todos rindo enquanto se sentavam conversando, e eu levei um momento para apenas sorrir e absorver o fato de que ele estava de volta aqui. Observando seu sorriso bobo, ouvindo-o rir, trouxe de volta todos os bons sentimentos de quando estávamos juntos. Isso me fez perceber o quanto eu senti falta dele no ano passado. Eu sabia que ia ser difícil para mim, quando ele fosse novamente. E tinha sido muito difícil pela primeira vez.

Quando Kate apertou os seus ombros e deu-lhe um abraço, ele olhou para onde eu ainda estava de pé e olhando para ele. Seu sorriso bobo transformou em um sorriso e acenou com a cabeça um pouco para mim. Com um rubor de um milhão de graus, eu parei de lembrar e me dirigi para o bar para pegar uma bebida.

Rita me olhou especulativamente enquanto servia uma cerveja para ele. Apenas alto o suficiente para eu ouvir, ela murmurou: — Quando o gato sai...

Revirei os olhos e cerrei minha mandíbula. Revidar a Rita não faria nenhum bem. Ela tendia a pensar que todo mundo estava ficando com todos. Ela via comportamento sórdido em praticamente qualquer coisa. Ela até me disse uma vez que A Pequena Sereia era danada, quase pornográfico. Eu ainda não tenho ideia do porquê...

Fingindo que eu não ouvi, e também fingindo que eu não podia ver claramente o topo do sutiã sob seu profundamente cortado decote V, peguei a bebida de Denny e me dirigi para a mesa da banda, bem, o que costumava ser a mesa da banda.

As portas da frente rangeram abrindo quando passei perto e eu olhei. Vendo alguém que normalmente não entrava no bar, eu parei. Rachel

encontrou meus olhos imediatamente. Sua pele bronzeada parecia brilhar e seus olhos amendoados brilhavam. Levantando um laptop debaixo do braço, seu longo cabelo escuro quase obscurecendo-a, seu sorriso largo ficou ainda mais amplo. — Oh, hey, Kiera. Estou feliz por você estar aqui esta noite. Eu queria mostrar a você e Jenny uma coisa.

Vendo sua companheira de quarto entrar, Jenny se aproximou de nós, curiosa. — Você conseguiu instalá-lo e deixá-lo funcionando? — ela perguntou, apontando o dedo para a máquina de Rachel.

Assentindo, ela começou a caminhar para a mesa de Denny. Naturalmente, eu deveria dizer, já que o namorado dela geralmente se sentava na mesma cadeira que Denny estava atualmente sentado. Me perguntando o que elas estavam falando, eu assisti com sobrancelhas levantadas quando Rachel colocou o laptop na frente de Denny.

Quando Sam e os frequentadores deixaram Denny e voltaram para suas próprias mesas, Denny inclinou a cabeça para a recém-chegada à sua mesa. — Olá, — disse ele educadamente, não sabendo quem Rachel era.

Ela nervosamente enfiou o cabelo atrás das orelhas. Mal fazendo contato visual com ele, ela ligou o computador. — Oi, — ela guinchou. — Espero que você não se importe se eu pedir a sua mesa por um segundo.

Denny riu de sua timidez, olhando para mim com um pequeno sorriso conhecedor, como se Rachel o lembrasse de mim. — Nem um pouco.

Baixando os olhos, sacudi a mão entre Rachel e Denny. — Denny, Rachel... Rachel, Denny. — Ambos fizeram um breve contato e Rachel assentiu com a cabeça um pouco para ele. Querendo rir que Denny meio que tinha um ponto, acrescentei: — Rachel é colega de quarto de Jenny e a namorada de Matt. — Olhando novamente para Denny, eu franzi minhas sobrancelhas. — Denny é... o meu ex. — Eu dei de ombros.

Os olhos de Rachel voaram até Denny. — Você é o ex? O ex?

Ela imediatamente corou e olhou para o seu computador. Denny levou bem, desviando o olhar. Mordi o lábio... Eu acho que Matt ou Jenny tinham contado a Rachel todo o drama que foi Kellan e eu tendo um caso atrás das costas de Denny. Ótimo. Eu acho que eu teria que ter a fala "*não diga a Matt*

para que ele não diga a Kellan" com ela, também.

Mais porque eu precisava de algo para fazer com as minhas mãos do que qualquer outra coisa, eu entreguei a Denny sua cerveja. Ele imediatamente tomou um gole. Porque nós deveríamos, e, porque eu me senti mal, dei-lhe um pirulito de maçã. Ele torceu os lábios e balançou a cabeça, rindo enquanto ele aceitou. Eu me perguntei porque até que percebi o que eu tinha dado a ele... um otário. E justamente quando ele estava provavelmente sentindo-se como um otário gigante.

Suspirando um pouco, eu considerei perguntar o que ele queria comer, mas Rachel falou de novo antes que eu pudesse. Entrando na internet, ela digitou um endereço. — Matt me pediu para fazer isso, então eu pensei que eu iria fazê-lo enquanto os meninos tinham ido embora. — Ela balançou a cabeça, seu sorriso voltando. — Só fizemos isso uma hora atrás, e as pessoas já me enviaram material para postar.

Quando a página que ela digitou carregou, meu queixo caiu. Era um site dos D-Bags. Eu balancei minha cabeça enquanto ela percorreu ao redor através de algumas das diferentes páginas. Tudo parecia estar lá, fotos dos caras, uma lista de todas as suas canções, a sua programação da turnê, uma breve biografia de cada um dos membros, o feedback dos fãs.

Eu fiz uma careta quando ela clicou sobre a biografia de Kellan. Na parte inferior da sua descrição havia uma foto dele no palco... sem camisa. Era uma foto mais antiga e eu não conseguia ver qualquer traço de sua tatuagem, gravada em seus tonificados músculos. Era uma foto incrivelmente quente. Quem tinha tirado a foto, tinha pego ele passando a mão pelo cabelo quando virou para a câmera. Sua cabeça caiu, mas seus olhos foram para cima, olhando diretamente para o fotógrafo. Com olhos que prometiam satisfação, um sorriso suave e sedutor jogado em seus lábios. Eu tinha quase certeza de que a pessoa que tinha capturado o momento tinha conseguido um desempenho muito particular mais tarde.

Querendo saber se estas eram fotos pessoais de Rachel, eu cruzei meus braços sobre o peito. — Por que Kellan é o único seminu? — Olhando por cima as fotos dos outros meninos, todos eles vestidos normalmente, eu franzi a testa ainda mais.

Rachel olhou para mim, com as bochechas corando. — Matt me deu estas imagens. Ele vem coletando de fãs ao longo dos anos. — Ela apontou para o corpo de Kellan, em seguida, clicando voltar para a página inicial, onde eu finalmente percebi que sua imagem quase nu também tinha sido perfeitamente misturada em um bom pedaço de papel de parede. Sacudindo a cabeça enquanto ela desviou o olhar da tela para mim, ela disse calmamente: — Matt me disse para trabalhar com o que tenho... para usar os seus melhores recursos.

Encolhendo longe do meu olhar, ela murmurou, — O corpo de Kellan é... uma de suas melhores características, eu mesma vou admitir isso.

Suspirando, eu balancei a cabeça e revirei os olhos. Denny levantou-se e caminhou para olhar para a tela. Rindo um pouco, ele acenou com a cabeça. — Ela tem um ponto. — Olhando para mim, ele levantou uma sobrancelha. — A nível de Marketing é uma estratégia sólida... o sexo vende.

Odiando que o "sexo" que estava sendo vendido girava em torno do meu namorado, e meio que odiando que meu ex foi defendê-la, eu disse a Rachel: — Você disse que as pessoas estavam enviando material? Que material?

Rachel sentou-se em linha reta e bateu palmas. — Oh, eu estou tão animada para mostrar-lhe esta parte. — Rindo, talvez feliz que eu não ia brigar com ela nem nada, ela se dirigiu até a seção "Vídeos". Eu franzi meu rosto, confusa. A banda não tinha feito nenhum vídeo. Pelo menos, nenhum que eu tinha visto.

Passando correndo por alguns, ela se estabeleceu em uma miniatura dos rapazes no palco. Quando ela começou a tocar o vídeo, eu ri um pouco. Ele definitivamente não era um vídeo feito profissionalmente, mais como algo que um fã fez em seu telefone celular. Um pouco vacilante e quase dominado pelo som de gritos perto, parecia ser filmado num show recente. Rachel confirmou quando ela disse que o filme foi datado um par de semanas atrás.

Jenny riu e inclinou-se, com os olhos focados em seu homem na parte de trás batendo em sua bateria. Rachel suspirou feliz quando viu Matt tocando sua guitarra tão rápido que você mal podia registrar seus dedos em movimento. E os meus olhos estavam grudados em Kellan. Parecia uma vida

inteira atrás que eu tinha visto ele tocar no palco. Na verdade, tinha sido apenas três meses, mas parecia muito, muito mais.

Recostando em um quadril, suspirei de novo, mas desta vez satisfeita. Onde quer que este tinha sido filmado, Kellan comandava o palco com sua presença. Assim como quando ele fez isso aqui, no nosso palco comparativamente menor, ele parecia completamente confortável, perfeitamente em casa. Ainda era um milagre para mim.

Não pensando sobre o que eu estava fazendo, eu me inclinei para o lado de Denny. Ele se endireitou e deu um meio passo para longe de mim. Eu murmurei desculpe, mas ele não estava olhando para mim, seus olhos estavam grudados em Kellan também. Eu não tinha ideia de como ele se sentia, vendo o homem para quem ele tinha me perdido prosperando em sua profissão escolhida.

Ignorando isso em minha cabeça, eu me virei para Kellan suportando todo o palco, cantando letras enquanto ele interagia com o público, estendendo a mão para eles ou brincando com uma mão no ouvido. Juro que ele mesmo piscou para um par de pessoas. Tentei ignorar a pontada no meu estômago.

Quando a música terminou, eu queria bater palmas junto com a multidão. Todos eles tinham feito tão bem, não que eu tivesse estado realmente preocupada que eles não fariam - os caras sempre faziam muito bem, mas foi bom ver que mesmo a viagem constante, e o cansaço que pode vir com isso, não tinham prejudicado o seu talento.

Justo quando eu comecei a perguntar a Rachel quantos mais vídeos lá estavam, e se ela poderia emprestar o seu computador na minha pausa para o jantar, a câmera celular focou em Kellan. Parei de falar, olhando para a imagem dele, tão perto, mas tão longe. Sorrindo para a multidão, ele agradeceu a todos, curvou-se e, em seguida, soltou um beijo. Ele virou a cabeça para fora do palco e mesmo assim ainda gravaram as imagens que seguiram o seu progresso. Aparentemente, a pessoa achou Kellan o mais atraente para assistir.

Assim, quando Kellan começou a volta de um canto que devia levar a uma área atrás do palco, uma mulher correu para o canto primeiro.

Ela me assustou, aparecendo na tela, mas Kellan não reagiu a sua aparência em tudo. Como se ele soubesse que ela estaria lá. Ele apenas sorriu, seu sorriso de tirar o fôlego. Quando eu senti todo o sangue drenar do meu corpo, eu assisti Kellan brincar com ela agarrando ambos os seus cotovelos. Balançando a cabeça, o rosto ainda mostrando nada além de alegria, ele animadamente disse algo a ela.

A mulher escultural sorriu para ele e assentiu, o rosto igualmente alegre. Ela não era o que eu esperava de uma groupie. Ela parecia alta classe, com cabelos de ébano escuro em um coque e roupas que gritavam dinheiro livremente retido. Ela tinha a pele cremosa, mocha, com estrutura óssea perfeita por baixo e lábios que eram inegavelmente cheios e suaves. Ela era... linda. Linda do tipo modelo. Linda do tipo celebridade. Linda do tipo Halle Berry. Apertando os olhos, eu me perguntei por um segundo se talvez fosse Halle Berry? Isso não seria apenas a minha sorte? Se ele tivesse ligado com uma atriz já.

Quando ela virou o rosto e eu vi o suficiente para saber que não era a atriz, Kellan se apoiou em seu ouvido. Eu não tinha ideia se ele estava inclinando-se para lhe dizer alguma coisa, ou se ele estava inclinando-se para mordiscá-la. E eu não poderia dizer o que aconteceu em seguida, pois o vídeo acabou. A tela agora estava de volta para a pequena miniatura da banda, - eu pisquei. Será que eu realmente vi o que eu acho que vi? Eu não queria acreditar, mas parecia... suspeito. Além disso, havia a mensagem estranha durante o Natal que ele não me deixou ler. Ele disse que era de Griffin. Era?

Com raiva fervendo no meu estômago, apontei para o computador. — Você poderia colocar... essa última parte novamente, por favor? — Eu perguntei, minha voz curta e apertada.

Rachel colocou o cabelo atrás das orelhas repetidamente. — Kiera, me desculpe. Aquele acabou de chegar... eu estava tão animada para mostrar a vocês, eu não tinha visto ele todo ainda.

Encarando-a, mesmo que eu não quisesse, eu respondi, — Toque de novo, Rachel. — Acalmando-me, pois eu realmente não sabia o que estava vendo, eu acrescentei, — por favor.

Senti Denny colocar a mão no meu ombro, mas eu não conseguia olhar para ele. Eu tinha certeza que ele não iria se vangloriar, mas eu estava igualmente certa de que ele não estava tão surpreso. Talvez eu tenha sonhado em ter um relacionamento monogâmico com Kellan. Talvez isso não fosse possível. Fechando os olhos com força, eu balancei minha cabeça. Não, eu não poderia saltar para conclusões sem falar com ele. Eu não poderia condená-lo sem deixá-lo falhar primeiro. Não é disso que eu convenci meu pai?

Sentindo uma outra mão me tocar, eu abri meus olhos para Jenny. Mordendo o lábio, ela balançou a cabeça. — Eu tenho certeza que há uma explicação perfeitamente lógica, Kiera. Tenho certeza de que não era nada... realmente.

Senti meus olhos arderem quando eu acenei para ela. Claro, podia não ter sido nada, realmente eu não sabia. Mas foi o suficiente para cada um deles imaginarem sobre isso. E isso fez o meu estômago começar a doer.

Jenny voltou ao trabalho com entusiasmo, dizendo a Kate tudo sobre o desempenho de Evan, quando eu assisti o clipe novamente. Denny ficou ao meu lado, sem dizer nada, mas não fez qualquer movimento para ir embora. Eu balancei minha cabeça enquanto observava Kellan inclinar-se para a beleza novamente. Doía meu estômago. Eu realmente deveria parar. Eu realmente não deveria assistir. Mas eu me senti congelada no lugar, olhando para a tela por cima do ombro de Rachel.

Depois de tocar novamente, Rachel tentou se mover para uma área diferente do site, talvez para desviar minha mente, mas eu estava muito profunda na minha crise de ciúmes para apenas esquecer o assunto. Eu era tão paciente quanto eu poderia ser, e eu cresci muito no ano passado, mas eu ainda tinha um monte de espaço para crescimento. Peguei o mouse dela e cliquei no vídeo novamente.

Suspirando, ela se levantou, avançando seu caminho entre Denny e eu. — Eu só vou... dar-lhe um momento, — ela murmurou, afastando-se da mesa.

Roendo as unhas quando eu assisti o clipe de novo e de novo, eu me perguntava o que isso significava. Ele parecia estar muito confortável com uma pessoa que eu não conhecia. Uma pessoa que eu tinha certeza que nunca tinha

ouvido falar em todas as suas conversas telefônicas. Quando eu estava rebobinando o momento em que Kellan se inclina para ela pela vigésima vez, o laptop se fechou na minha cara.

Piscando, olhei para Denny. Ainda de pé atrás de mim, ele cruzou os braços sobre o peito. — Você vai se dar uma úlcera, se preocupar com algo que você não tem nenhuma prova para apoiar. — Ele ergueu as sobrancelhas. — Confie em mim... Eu sei.

Eu corei e comecei a desviar o olhar, mas Denny rapidamente acrescentou: — E, além disso, você me prometeu o jantar, e eu estou morrendo de fome. — Olhando para ele, eu consegui sorrir um pouco. Vendo o meu humor elevar, ele sacudiu a cabeça. — Você acha que poderia me conseguir um desses hambúrgueres mundialmente famosos que vocês têm?

Mordendo meu lábio, eu olhei para o laptop fechado. Eu queria vê-lo novamente, mas Denny estava certo, eu não tinha prova de que Kellan estava fazendo nada de errado. Eu não podia fazer nada além de me fazer raiva enquanto eu observava um breve momento em que eu estava, provavelmente, tirando de contexto... espero. Eu teria que esperar e perguntar a Kellan mais tarde, e teria que perguntar a ele de uma forma que não tornasse óbvio que eu estava perguntando se ele estava dormindo com ela. Eu teria que fazer isso sutilmente... e sutileza não era o meu ponto forte.

Deixando o vídeo ir por agora, eu me levantei e coloquei minha mão em seu ombro. — É claro. — Eu suspirei. — Sinto muito ter demorado tanto.

Denny olhou para o computador sobre a mesa. — Não é um problema, Kiera... Eu entendo, — ele sussurrou.

Eu gostaria de dizer que deixei o vídeo depois desse momento. Eu gostaria de dizer isso, mas não seria verdade. Eu roubei o laptop de Rachel, dizendo a ela que eu ia devolvê-lo amanhã. Denny sacudiu a cabeça para mim enquanto comia seu jantar, mas ele me deu um sorriso simpático também, como se entendesse. Ele me disse que iria me ligar amanhã e ver como eu estava. Fiquei maravilhada que ele ainda era meu zelador, mesmo depois de tudo. Mesmo depois de ser fisicamente separado de mim por um ano. Dando-lhe um abraço rápido, um abraço que fez um redemoinho de flash de

sussurros ao redor do bar, eu disse-lhe para dizer a Abby oi por mim. O sorriso em seu rosto era o maior que eu já tinha visto toda a noite e eu o vi puxando o celular do bolso enquanto se dirigia para o estacionamento. Eu imaginei que ele ia chamá-la ali mesmo.

Depois do meu turno, fui para casa e assisti cada clipe disponível no site da banda. Enquanto eu gostava de ver Kellan em ação novamente, eu também vi essa mulher mais duas vezes. Do que eu poderia perceber pelo fundo, todos os três vídeos que tiveram lampejos dela foram filmados em três locais diferentes, como se ela realmente estivesse os seguindo de cidade em cidade.

Queimou meu sangue e eu não consegui dormir naquela noite. Eu assisti os vídeos uma e outra vez, telefone celular na mão, mal me impedindo de chamar e exigir uma resposta. Minha irmã se arrastou em meu quarto perto do amanhecer, colidindo com a cama. Como Denny, ela fechou o laptop, deixando escapar um grunhido irritado.

Eu suspirei, recostando-me nos travesseiros, minha mão apertada ao redor do meu telefone. — O que você está fazendo acordada? — Eu murmurei.

Removendo o notebook do meu colo, ela deitou a cabeça lá e olhou para mim. — Eu praticamente podia ouvi-la furiosa através das paredes. O que está acontecendo?

Eu balancei minha cabeça. — Nada. — Tinha de ser nada... ele tinha prometido.

Vendo o meu rosto, ela se sentou. — Não, não é... o que aconteceu? — Ela olhou para o notebook, pegou e abriu. — Alguma coisa aqui? — ela perguntou, seus cabelos sedosos caindo sobre o ombro.

Mordi o lábio e assenti, então balancei a cabeça. — Apenas uma garota que continua aparecendo em algumas cenas da banda. — Eu suspirei enquanto Anna navegou para a página que eu estava olhando a noite toda. — Eu só... Não sei o que isso significa.

Quando Anna olhou para mim com as sobrancelhas franzidas, suspirei e mostrei-lhe o vídeo. Ela silenciosamente assistiu ao vídeo, em seguida, olhou para mim e balançou a cabeça. — Eu não sei, Kiera. — Olhando para o celular na minha mão, ela encolheu os ombros. — Por que você simplesmente não

liga e pergunta?

Um som melancólico me escapou enquanto eu olhava para o meu telefone. — Eu desejo que eu pudesse... mas não quero ser essa garota. — Sentando-me, eu tranquei meus braços ao redor de minhas pernas. — Além disso, o que eu diria? Eu vi você tocar uma garota em um vídeo... quer explicar?

Olhando para baixo, balancei minha cabeça e lembrei das palavras de Denny. — Eu não tenho nenhuma prova de que ele está traindo, apenas um pequeno vislumbre de... familiaridade... com uma menina que eu não conheço. Isso não é o suficiente para começar encurralando-o com perguntas. — Olhei de volta para ela e sorri tristemente. — Eu não quero ser a garota em casa com inveja que não consegue lidar com a fama do seu cara. É assim que casais como nós se separam.

Suspirando para si mesma, ela estendeu a mão para dobrar um pouco de cabelo atrás da minha orelha. — Sim, eu suponho. — Se iluminando, o seu rosto demasiado atraente para a hora insana, ela exclamou: — Eu poderia perguntar a Griffin? Tenho certeza que ele sabe quem essa menina é. — Ela franziu a testa logo depois que disse isso, como se se Griffin a conhecesse, seria intimamente.

Mordendo meu lábio, eu balancei minha cabeça. — Não, qualquer resposta precisa vir dele. Eu não posso ser a garota que usa seus amigos para espioná-lo, tampouco. — Fechando meus olhos, eu empurrei o computador para longe de nós duas. — Não... preciso deixar isso passar. Eu preciso confiar nele. — Abri meus olhos e dei de ombros. — Essa é a única maneira que nós vamos resultar, se começarmos a confiar um no outro... e provavelmente não é nada mesmo.

Ela assentiu, concordando comigo. — Sim, eu tenho certeza. Ele é um louco apaixonado para fazer algo tão estúpido como enganar você.

Eu assenti, sorrindo suavemente. Quando Anna me deu um abraço, um pensamento vadio entrou no meu cérebro e perguntei a Anna sobre isso por um capricho. — Ei, qual é o número celular de Griffin?

Os olhos dela ficaram maiores quando ela olhou para mim, o tom

esmeralda perfeito mais do que um pouco surpreso sobre por que eu gostaria de saber isso, - Griffin e eu não nos falávamos. Eu geralmente evitava qualquer conversa com ele. Mas eu não podia tirar essa mensagem estranha da minha cabeça, não com esta nova informação exposta para mim.

— Eu só... eu preciso... Kellan recebeu essa... — Eu suspirei. — Qual é o número?

Ela o disse instantaneamente e eu suspirei e fechei os olhos. O número que apareceu no telefone do Kellan estava queimado em meu cérebro... e o número que Anna tinha acabado de me dar não era o mesmo. A mensagem não tinha sido de Griffin. Kellan tinha mentido.

Quando eu finalmente desmaiei de exaustão, tive um sonho. Bem, realmente um pesadelo. Nele, eu continuei correndo por mulheres que usavam anéis de compromisso. Então eu continuei achando notas dobradas em toda a sua casa que foram dirigidas a outras garotas. Acho que até sonhei que ele propôs a sócia da Halle Berry na TV Nacional. No sonho, Denny estava lá, me dando olhares simpáticos, solidários, como se ele soubesse a minha dor. Ele só me fez sentir pior. Quando eu acordei assustada, me senti como se não tivesse dormido.

Irritada comigo mesma, eu sabia que eu estava exagerando. Um mais um não é sempre dois.

Obrigando-me a tomar banho e me preparar para o dia, eu estava instantaneamente grata que minha classe era esta tarde, eu teria dormido direto por ela se ela fosse pela manhã. Deixando meu cabelo molhado e pingando, eu me arrastei até a sala, onde eu podia ouvir Anna assistindo desenhos animados enquanto ela comia uma tigela de cereal.

Empurrando todas as dúvidas do meu cérebro, eu me sentei ao lado dela, colocando minha cabeça molhada em seu ombro. Ela olhou para mim entre colheres, então calmamente disse: — Você se lembra quando eu cheguei em casa e você e Kellan estavam dando sérios amassos no sofá?

Eu me endireitei, olhando para ela com os olhos arregalados. — Sim... — Como eu poderia esquecer, eu tinha ficado mortificada.

Tinha sido na altura em que não estávamos fazendo sexo ainda, mas nós

definitivamente estávamos quentes. Ele estava sem camisa, calça jeans desabotoada. Eu estava com um top, mas ele tinha amassado todo o caminho até o meu estômago. A memória de seus lábios na minha barriga me agrediu quando eu rebobinei de volta para aquela noite.

Suas mãos em meus quadris, puxando o tecido do meu shorts, como se quisesse arrancá-los fora. Meus dedos enredando em seu cabelo, quando eu puxei sua boca de volta a minha. Os gemidos que eu fiz quando o seu corpo magro pressionava contra cada centímetro de mim. Nossas respirações rápidas enquanto ambos considerávamos até onde podíamos aproveitar o momento. Nós estávamos indo devagar, juntos há mais de dois meses, mas ainda tínhamos ido com calma, querendo que fosse perfeito. E ir com calma com Kellan era difícil.

Como era o seu corpo, quando ele ritmicamente pressionou seus quadris contra os meus. Lembrei-me momentaneamente de perder o controle, e pegar sua mão. Eu só precisava que ele me tocasse novamente. Eu tinha levado seus dedos até minha coxa, querendo que ele sentisse a dor inchada que eu tinha por ele, querendo que ele soubesse que eu precisava dele. Foi a primeira vez que ele me tocou lá desde o caso.

Compreendendo minha direção, sua mão rapidamente correu debaixo da minha roupa. Quando o polegar circulou sobre a minha carne molhada, nós dois sugamos respirações rápidas, gemendo. Ainda lembro claramente dele baixando a cabeça no meu ombro e com a voz rouca me dizendo que ele tinha sentido falta disso... que ele tinha sentido a minha falta.

Sabendo a quantidade certa de pressão a utilizar, sabendo apenas o padrão perfeito a seguir, ele tinha me deixado à beira de gozar em apenas alguns segundos. Querendo agradar-lhe, também, eu abaixei a minha mão no seu jeans aberto.

E, é claro, tinha sido quando minha irmã tinha inesperadamente voltado para casa. Isso tinha sido o mais perto de ser pega no ato que eu já estive. Foi também a última vez que Kellan e eu deixamos as coisas irem tão longe em uma sala pública.

Corando terrivelmente, eu desviei meus olhos para a TV. Anna riu com

voz rouca, chupando outra mordida de círculos verdes açucarados. — Deus, isso foi muito quente. Eu me senti mal por arruinar seu clímax embora. — Eu olhei para ela e ela riu novamente. — Lembra-se? Eu disse que ia ficar no meu quarto por alguns minutos, se você quisesse terminar.

Quando ela riu de novo, eu corei ainda mais. Quando eu finalmente percebi que ela estava em casa, me movi para conseguir me desembaraçar de Kellan e me arrumar. Ele riu, não se preocupando nem um pouco, e queria até aproveitar a estranha oferta de Anna. Eu tinha feito ele ir para uma caminhada comigo. Qualquer coisa para apagar o fogo no meu corpo.

Soltando a minha cabeça em minhas mãos, eu apertei. — Por que você está trazendo isso? — Eu olhei para ela novamente. — Só para me humilhar?

Ela torceu os lábios, depois inclinou a cabeça. — Não. — Soltando a colher em sua taça, ela recostou-se no sofá feio, onde o momento íntimo tinha acontecido. — Você se lembra do que Kellan disse?

Eu juntei minhas sobrancelhas, tentando lembrar além do embaraço. Vendo que eu não fiz, Anna sorriu. — Ele disse: não se preocupe com isso, Kiera. Quando estivermos velhos e grisalhos, você vai olhar para trás neste momento e rir. Vamos dizer aos nossos netos sobre isso... e enojá-los completamente.

Eu olhei para baixo, finalmente lembrando dele dizendo isso. Anna agarrou meu queixo, me fazendo olhar para ela. Senti meus olhos nebulosos quando eu fiz. — Eu falei sobre isso para lembrá-la que Kellan está pensando a longo prazo com você. Você não é apenas uma garota que ele está vendo. Você é A garota. Você é tudo para ele. Eu vejo em seus olhos quando ele olha para você. — Ela suspirou, melancolicamente. — Ele é completamente, loucamente, profundamente apaixonado por você, e ele quer uma vida com você... então pare de surtar.

Expirando lentamente, senti um peso levantar de mim. Ela estava certa. Eu estava com medo... tudo estava bem. Acenando para ela, pensei em ligar para Kellan, só para lhe dizer que eu o amava, quando bateram na porta da frente.

Anna bagunçou meu cabelo e voltou para seus desenhos, enquanto eu me

levantei para ver quem estava ali.

Abriu a porta e ver o sorriso caloroso de Denny por trás dela me surpreendeu quase tanto como esbarrar nele ontem. Uma coisa era sair um pouco ontem à noite, outra era ele só aparecer. Eu acho que ele tinha sentido falta da amizade tanto quanto eu tinha.

— Hey, Kiera. Eu ia ligar, mas pensei que eu iria parar de uma vez já que eu estava na área. Você está bem, certo? — Ele inclinou a cabeça e seus olhos escuros procuraram meu rosto.

Sentindo-me melhor depois de conversar com Anna, eu assenti e ri um pouco. — Sim, eu estou bem. Eu exagerei na noite passada. — Abri minha mão para onde o laptop agressor estava em meu quarto; eu definitivamente iria devolvê-lo hoje. — Eu surtei por nada.

Ele assentiu, sorriu e eu coloquei minha mão em seu braço. — Obrigada, por... ser um amigo. Eu não consigo pensar em muitos caras que teriam sido tão... simpáticos com a situação.

Ele olhou para a minha mão em seu braço, em seguida, deu de ombros. — Você e eu passamos por muita coisa, Kiera, e muitas eram boas. — Seus olhos brilharam de volta para os meus. — Eu não quero ver você sofrendo. Eu não tenho uma... vingança contra você. — Em um sussurro que eu quase não ouvi, ele acrescentou: — Você é minha melhor amiga, ainda, e eu faria qualquer coisa por você, Kiera.

Engoli em seco, odiando e amando a frase que ele tinha acabado de dizer. Sabendo que eu não deveria, eu estendi a mão e dei-lhe o mais amigável e platônico abraço que pude. Ele me segurou, igualmente platônico, como se tivesse um enorme fosso entre nossos corpos. — Você é meu melhor amigo, também, Denny. Eu sei que pode não parecer, às vezes... mas você é.

Justo quando eu estava pensando que talvez esse tivesse sido o nosso problema o tempo todo, que tínhamos sido mais amigos do que amantes, um barulho soou do sofá.

Denny e eu liberamos o outro e viramos para olhar para Anna. Sua boca estava aberta enquanto ela olhava para Denny em nossa porta. Com tudo o que tinha acontecido, eu tinha esquecido de dizer a ela que ele estava de volta

na cidade. Ela estava olhando para ele como se ele tivesse magicamente materializado na sala.

Eu fiquei de lado e fiz um gesto para que ele entrasse enquanto ela gaguejava, — Denny? Mas que diabos? Será que eu acordei três anos atrás? — Ela olhou para a janela com vista para o Lago Union. — Deus, não vamos voltar para casa em Ohio, vamos? — Sua testa agrupou em um franzir perfeitamente adorável. — Porque eu não posso ficar com a mãe e o pai de novo, Kiera.

Denny riu dela enquanto eu revirei os olhos. — Não, Anna, você não fez a viagem no tempo durante o sono. Denny está de volta na cidade para o trabalho.

Ela estreitou os olhos para ele, olhando-o desconfiada e um pouco infeliz. Denny não era realmente a pessoa favorita de Anna mais, não desde que ele tinha batido em Kellan e me acertado. Eu acho que ela nunca iria perdoá-lo por me chutar. Realmente não foi culpa dele, eu era a única que tinha estupidamente usado meu corpo como um escudo, e, Denny não estava exatamente em seu juízo perfeito. Mas Anna não podia superar o fato de que ele tinha machucado pessoas que ela amava... mesmo que fosse justificável.

— Hey, Denny... longo tempo sem te ver. — Ela disse isso com uma vantagem muito pequena, como se ela tivesse preferido a parte do "não ver".

Denny olhou para longe, a culpa inundando seu rosto. Ele sabia como Anna se sentia sobre ele. Ela abruptamente o puxou de lado e disse-lhe. Minha irmã não era de meias palavras. Se ela tivesse um problema com você, você saberia disso. — Oi, Anna.

Não gostando da tensão, eu virei para Denny. — Então, você não deveria estar no trabalho ou algo assim? — Eu olhei para a camisa que ele usava sobre as calças. Parecia que ele tinha acabado de sair de uma sessão de fotos GQ^{24}.

— Eu estou na pausa para o almoço. — Com as mãos causalmente no bolso em sua calça, ele acenou com a cabeça na porta. — Quer se juntar a mim?

Vendo que eu tinha tempo suficiente para espremer um almoço antes da aula, eu concordei e peguei minha bolsa em cima da mesa. Anna franziu a testa

para mim, mas não disse nada na frente de Denny. Eu mentalmente me lembrei de pedir-lhe para não dizer nada sobre isso para Griffin. Eu não tinha certeza de quantas vezes eles se comunicavam, mas eu não precisava que esse D-Bag em especial contasse para Kellan sobre Denny. Eu diria a Kellan, no tempo certo, e de uma maneira que não seria dolorosa para ele. Eu tinha certeza que Griffin não seria tão discreto.

Pensar em Griffin me lembrou da mensagem estranha de Kellan, uma mensagem que ele tinha dito que era dele, mas eu afastei o pensamento quando Denny me levou até o carro da empresa. Kellan pode ter mentido, ou talvez não. Talvez Griffin tivesse um novo número que Anna não sabia, ou talvez ele estivesse enviando fotos brutas do telefone de Matt. Isso pareceu plausível.

Quando eu estava me sentindo melhor sobre a mensagem estranha, Denny nos parou na frente de seu elegante carro esportivo de duas portas. Parecia um daqueles carros que eles sempre mostram fazendo 360s nos comerciais, como se pessoas reais dirigissem dessa maneira.

Deixei escapar um assobio baixo quando Denny apareceu do lado do passageiro. — Agora eu vejo porque você não precisa de seu Honda de volta, — eu murmurei, deslizando para os bancos de couro suaves.

Denny suavemente riu quando ele entrou em seu lado. — Sim, não é ruim. — Ele começou, acelerando o motor. Me dando um sorriso torto, ele deu de ombros. — Há algumas vantagens em ser responsável.

Eu ri de sua expressão quando ele dirigiu ao longo da montanha russa de colinas íngremes, feliz que ele estava prosperando tanto. Pelo menos eu não tinha danificado os homens da minha vida tão mal que eles nunca recuperassem.

Minha bolsa tocou quando fomos a um café que Denny gostava quando ele esteve aqui antes. Peguei, me perguntando se era Anna prestes a dar-me uma bronca por sair com Denny. Eu olhei para a tela e hesitei, apenas por um segundo. Denny me olhou com curiosidade quando atendi. — Olá?

— Ei, linda... adivinha onde eu acordei hoje?

Sorri quando a voz sensual de Kellan bateu em minha orelha. — Eu não

tenho nenhuma ideia. — E eu realmente não tinha, eu tinha perdido o controle de suas datas exatas e localização.

Kellan riu e olhei para Denny, seus olhos de volta para a estrada. Isso me deu uma espécie estranha de culpa por estar de volta em uma situação que era estranhamente similar ao ano passado. Diferente, porém, já que Denny e eu não estávamos fazendo nada de inapropriado.

— Kansas... sabe o que tem no Kansas?

Eu me inclinei na minha cadeira e balancei a cabeça. — Não.

— Nada, — ele disse secamente. — Quilômetros e quilômetros de nada. — Eu ri da sua resposta e ele suspirou. — Deus, eu senti falta do seu riso. Não é a mesma coisa pelo telefone, você sabe.

Fechando os olhos, girei uma mecha de cabelo em volta do meu dedo, imaginando que era dele. — Eu sei... senti sua falta, também. — Eu ouvi Denny se mover ao meu lado, mas mantive meus olhos fechados, mordendo meu lábio com um pouco mais de culpa me inundando.

Quando eu estava pensando em uma maneira de dizer a Kellan que Denny estava de volta, Kellan perguntou: — Então, o que você está fazendo ultimamente?

Eu abri meus olhos, imaginando se alguém lhe tinha dito já. — Uh... apenas o trabalho e a escola. Eu disse-lhe que eu comecei o meu novo quadro, no mês passado? Eu tenho uma classe de poesia agora.

Revirei os olhos, odiando que eu tinha escolhido o fato mais trivial para dizer-lhe. Por sua reação, no entanto, você pensaria que eu acabei de dizer a ele que eu tinha ganhado na loteria. — Sério? Eu gosto de poesia... é muito parecido com a escrita lírica. Menos xingamento embora.

Ele riu de novo e eu relaxei. Se ele soubesse sobre Denny, ele provavelmente não estaria brincando. Olhei para Denny estudando cuidadosamente a sua condução, talvez desconfortável, talvez apenas me dando privacidade, eu não tinha certeza. Enquanto eu o observava, Kellan acrescentou: — Então, o que você está fazendo hoje?

Eu respirei, sem querer mentir, mas não estava pronta para dizer a ele. —

Nada realmente...

Ele suspirou baixinho. — Bem, eu só tenho estrada sem fim na minha frente... Por favor, me diz que sua vida é mais interessante do que isso. Um de nós precisa de uma boa história para contar.

Eu sorri, sabendo que sua vida atual era muito mais interessante do que a maioria das pessoas já experimentou, mesmo que envolvesse estradas sem fim. Mordendo meu lábio, eu estudei Denny novamente. — Bem... eu estou no meu caminho para almoçar com um amigo.

Denny olhou para mim, levantando uma sobrancelha escura e franzindo a testa ligeiramente. Eu sabia que ele queria que eu contasse para Kellan, mas eu ainda não podia, não por telefone. Eu senti como se esta conversa precisasse ser feita em pessoa.

Kellan brilhantemente disse: — Bom, é bom que você está saindo, tendo uma vida.

Eu olhei para frente e torci meus lábios. — Claro que eu ainda tenho uma vida. Você acha que o meu mundo gira em torno de você?

Eu disse isso de uma forma obviamente brincando, mas Kellan fez uma pausa antes de responder. — Não, não, eu não acho nada disso. — Sua voz era calma, introspectiva, e eu mais uma vez me perguntei se ele sabia de alguma coisa. Talvez eu devesse dizer-lhe pelo telefone de qualquer maneira...

— Você está bem? — Eu perguntei em voz baixa.

Ele inalou uma respiração profunda, tomando um tempo muito longo antes de responder. — Sim, eu estou bem. — Havia tanta coisa em sua voz que ele não estava dizendo. Mesmo que Kellan fosse bom nisso, eu sabia que ele estava mentindo para mim.

— Kellan... há algo que você queira me dizer? — Meu coração começou a bater, o gelo no meu estômago tão doloroso que quase dobrou. O rosto daquela mulher brilhou na minha mente, o seu olhar quando ele se inclinou para sussurrar em seu ouvido. O número da mensagem misteriosa tocou no meu cérebro em um ciclo sem fim...

Ele fungou e tomou outro longo momento. — Não é nada, Kiera...

apenas o estresse da estrada. Tenho certeza que você pode imaginar o que é a vida em um ônibus com Griffin. — Ele riu, sua voz de volta à luz e felicidade, e eu não acreditei em uma palavra dele.

Mordi o lábio enquanto eu olhava para Denny, agora me dando olhares preocupados. Kellan estava escondendo algo de mim, isso eu poderia dizer. Eu não sabia o que ou por que, mas eu não poderia falar com ele sobre Denny agora. Eu simplesmente não conseguia. — Ok, bem... se algo estivesse acontecendo, você sabe que poderia me dizer... certo?

Ele suspirou baixinho. — Sim, eu sei... — Sua voz sumiu, então se iluminou. — Mas, na verdade, nada é importante, além do fato de que eu sinto sua falta como um louco.

Um sorriso triste tocou meus lábios. — Sim, eu também. — Quando nós chegamos na área de estacionamento do café, eu suspirei. — Ei, eu estou aqui no restaurante... eu preciso ir. Ligo para você mais tarde?

— Sim, está bem. — Com uma risada sem graça, ele acrescentou, — Eu vou estar aqui, na longa estrada, desejando que Griffin não precisasse deixar o Hulk respirar com tanta frequência.

Eu ri, aliviando o nó em minha barriga. — Eu te amo, Kellan.

— Eu também te amo, Kiera. — Ele disse imediatamente, sem hesitação ou traço de fraude. Se qualquer outra coisa, ele pelo menos estava honestamente falando sério quando ele disse isso.

Eu desliguei o telefone quando Denny desligou o carro. Virando para mim, ele sacudiu a cabeça. — Você não disse a ele que eu estava aqui. — Foi uma afirmação, não uma pergunta.

Eu suspirei, dedilhando a enghoca legal na minha mão. — Ainda não, não me parecia certo ainda. — Eu olhei para ele. — Eu vou... em breve. Prometo.

Ele balançou a cabeça novamente, mas não comentou mais. Assim, quando ele abriu a porta, o celular dele tocou. Ele olhou para mim, um pequeno sorriso em seus lábios. — Bem, não somos populares? — Eu sorri para o comentário dele e vi quando ele verificou a tela. O pequeno sorriso em seu rosto tornou-se cerca de um milhão de vezes mais brilhante. Ele olhou

para mim bem rápido. — É Abby, eu preciso atender.

Eu concordei e ele respondeu: — Hey, baby. — Abrindo a porta, ele saiu para o estacionamento. Antes de fechar a porta, eu o ouvi dizer: — Não, você me pegou saindo para almoçar com Kiera...

Ele fechou a porta e eu não ouvi mais nada do que isso, mas me maravilhou um pouco que ele havia confessado tão abertamente a ela que ele estava comigo. Eu acho que eles não tinham os mesmos problemas de confiança que Kellan e eu tínhamos. Eu acho que isso é o que você recebe quando seu relacionamento começa por trair alguém, um interminável poço de dúvidas. Se podíamos fazê-lo a alguém, isso poderia ser feito para nós.

Dando a Denny um momento privado para conversar com sua namorada distante, eu corri meus dedos de volta através do meu cabelo principalmente seco e olhei para o meu telefone. Eu queria que uma explicação aparecesse magicamente sobre ele, mas isso não aconteceu. Suspirando, eu digitei uma mensagem e apertei enviar.

Eu assisti Denny através da janela enquanto eu esperava por uma resposta. Ele estava encostado no capô do carro, rindo de qualquer conversa que ele e Abby estavam tendo. Ele parecia genuinamente feliz, seus olhos praticamente brilhando enquanto falava com ela. Eu me perguntei se ele tinha essa aparência quando ele falava comigo, há muito tempo. Me perguntei se ele tinha feito amor com Abby com ternura antes que ele viajasse. Eu tinha certeza que ele tinha... e que provavelmente tinha sido muito mais romântico do que ficar bêbada e fazer sexo em um banheiro em uma festa.

Quando eu assisti Denny passar uma mão pelo cabelo de forma calorosa, familiar, meu telefone tocou na minha mão. Pressionando a tela, eu li a mensagem de Kellan. *‘Eu também te amo... mais do que qualquer coisa. Eu não posso esperar para te ver de novo... em breve, eu espero.’*

Eu repeti o sentimento, em seguida, abri a porta para me juntar a Denny, visto que sua conversa parecia ter acabado. Suspirando em paz, ele balançou a cabeça até as portas do café. — Desculpe por isso, ela estava se preparando para o trabalho e eu não queria perder. — Olhando para baixo, ele chutou uma pedra enquanto caminhávamos. — Eu me certifico de falar com ela sempre

que posso...

Ele me olhou com o canto dos olhos e um flash de culpa correu através de mim. Eu era a razão pela qual ele mantinha contato constante. Minha farrá traíndo com Kellan começou enquanto ele tinha ido. A experiência o deixou ainda mais atento à sua namorada atual. Eu acho que algo de bom tinha saído de toda a bagunça depois de tudo.

Não comentando, eu só balancei a cabeça quando fizemos o nosso caminho para o interior. Sentada, eu tentei manter um sorriso leve no rosto. — Então, Abby... como ela é?

Ele me olhou fixamente antes de pegar um menu. — Você realmente não quer falar sobre isso, não é?

Observando-o distraidamente folhear as páginas, eu assenti. — Sim, eu quero na verdade. — Quando ele olhou para mim, deu de ombros. — Nós somos amigos, lembre-se, isso significa compartilhar nossas vidas. Ela, obviamente, tem um papel importante. — Dei de ombros. — Eu vi seu rosto enquanto você estava falando com ela...

Suspirando, ele olhou por cima do meu ombro. Um sorriso de lembrança em seu rosto, ele deu de ombros. — Ela é... ela é ótima. Ela é quente e doce... amorosa.

Ele olhou para a mesa, um pequeno rubor colorindo suas bochechas. Eu senti o mesmo constrangimento leve, mas fiz o meu melhor para ignorá-lo. Devemos ser capazes de falar sobre as pessoas que eram importantes para nós. Com seus dedos passando sobre as páginas do menu, ele suspirou baixinho. — Eu estava realmente quebrado... quando cheguei em casa. Ela me ajudou com isso, me fez sorrir de novo.

Seus olhos castanhos olharam para mim e apertei minha barriga, desejando que meus olhos não enchessem de água. Eu tinha feito isso. Eu tinha quebrado ele. Sorrindo suavemente, ele balançou a cabeça. — Eu acho que eu a amo, Kiera... realmente a amo. Eu acho que ela é a única, — ele sussurrou.

Então meus olhos se encheram de água e eu não poderia parar. Eu balancei a cabeça quando passei meus dedos sob os meus olhos. — Bom, eu

estou feliz, Denny.

E eu estava feliz... e devastadoramente triste também. Foi difícil ver alguém que você já havia amado, amar alguém, e amá-los mais do que eles te amaram. Mas, realmente, isso é exatamente o que eu tinha feito para Denny com Kellan.

A mão de Denny estendeu sobre a mesa para descansar no meu braço. — Eu sinto muito se isso te machuca. Eu só queria ser honesto com você. — Ele enfatizou a palavra honesto.

Quando eu considereí todas as coisas sobre as quais eu não tinha sido honesta na minha vida, Denny inclinou a cabeça e perguntou: — E quanto a você e Kellan? Vocês estão realmente bem? — Sua mão no meu braço apertou. — Você está feliz, Kiera?

Balançando a cabeça, sabendo que eu estava preocupada com as coisas sobre Kellan antes do tempo, eu sorri tão facilmente quanto eu poderia. — Sim, eu estou. — Eu balancei a cabeça, lembrando-me de todos os bons tempos que Kellan e eu tínhamos compartilhado. — Quero dizer, estar com ele tem seus desafios... mas... estamos bem.

Eu distraidamente acariciei o anel no meu dedo e os olhos de Denny direcionaram para ele. O tom escuro mais brilhante quando se encontrou com os meus olhos novamente, ele sorriu sem esforço também. — Bom, eu estou feliz, Kiera... eu realmente estou.

Capítulo 17

BOISE

Um mês depois, nada mudou na minha vida, mesmo com Denny de volta. Eu ia para a escola, ia trabalhar. Tomava café com Cheyenne, enquanto ela tentava fazer poesia fazer algum tipo de sentido para mim. Falava com Kellan três ou quatro vezes por dia, mais se ele estivesse em viagem, ele me ligou durante horas no Dia dos Namorados. Denny ia ao bar para jantar na maioria das noites, e passamos o tempo nos aproximando nos intervalos.

Eu até concordei em fazer um curso de arte mais avançada com Jenny e Kate nas manhãs de sábado... mesmo que eu fosse péssima e o instrutor me zoasse com cada comentário que ele fazia. Eu fiz uma nota para não repetir o curso de seis semanas com ela. Seu talento era apenas muito além das minhas habilidades.

Mas, tanto quanto as coisas boas permaneciam as mesmas, as coisas questionáveis permaneciam também. Evitei computadores, muito tentada a procurar no Google meu namorado, com muito medo do que eu poderia encontrar. E eu definitivamente não queria ver mais imagens dele com Halle 2. Eu simplesmente não conseguia lidar com vê-la novamente.

Mas eu nunca perguntei sobre isso quando nos falávamos. E eu nunca disse a ele sobre Denny estar de volta a Seattle. Minha boca fechava quando eu tentava. Apenas a ideia de Kellan me traindo me aterrorizava tanto... Eu não queria dar-lhe o mesmo medo. Não quando não se justificava. Denny e eu éramos apenas amigos, de verdade, apenas amigos.

Assim, a dúvida incômoda permaneceu entre Kellan e eu, e eu deixei, não estando pronta para confessar o que eu sabia, com muito medo de ouvir o que ele sabia...

Chegando em casa da aula em uma quinta-feira à tarde ventosa, eu desmorenei ao lado da minha irmã no sofá, grata por algumas horas de

descanso. Eu não tinha que trabalhar hoje à noite e eu não teria aula de novo até segunda-feira. Até o trabalho amanhã à noite eu poderia ser apenas uma preguiçosa no sofá.

Anna suspirou, irritada, batendo o pé enquanto ela folheava canal após canal na televisão. Eu tentei ignorar sua inquietação. Ela estava ficando cada vez mais agitada desde as férias. Eu suspeitava que ela estava mais irritada que Griffin não pediu para vê-la do que ela deixava transparecer. Eu suspeitava que ela sentia falta dele mais do que ela deixava transparecer. Uma vez que eles não tinham tido qualquer encontro romântico, ela não estava com ele, bem, desde a noite da festa. E Anna, por algum motivo, gostava de estar com ele.

Jogando o controle remoto no chão, ela deitou a cabeça para trás na monstruosidade laranja que estávamos sentadas. — Deus, eu estou estupidamente entediada. — Levantando a cabeça, ela se inclinou para frente com entusiasmo. — Vamos para Boise.

Eu pisquei para ela. — O quê?

Assentindo, ela se inclinou ainda mais, seu suéter apertado mostrando um decote que eu nunca teria. — Vamos para Boise. Os caras estão fazendo um show lá hoje à noite e é o mais próximo que eles vão estar de nós até o final da turnê. Então vamos para o show!

Ela me deu um olhar de cachorrinho, saindo o lábio inferior cheio. Eu balancei minha cabeça. — Idaho? Esta noite? É quase cinco agora... não temos tempo de ir tão longe, Anna.

Ela sentou-se sobre os joelhos, muito animada agora. — Então, nós vamos pegar um voo. Provavelmente é só uma hora ou mais em um avião.

Eu levantei minha sobrancelha. — Nós não podemos apenas 'pular em um avião' para ver um concerto, Anna.

Ela ergueu a sobrancelha de volta para mim. — Nós podemos fazer qualquer coisa que quisermos, Kiera. Vamos lá, viva um pouco.

Eu suspirei, mas ela já estava me puxando do sofá. — Você é muito focada, muito estruturada. Você precisa se soltar de vez em quando. Além disso, você não quer ver Kellan?

Mordendo meu lábio, eu sufoquei outro suspiro. Eu queria vê-lo, mais do que qualquer coisa, mas... Havia conversas que precisávamos ter, conversas que eu não sabia se eu estava pronta para ter ainda. Eu sentia falta dele embora... e eu não tinha encontrado qualquer notas lúdicas para ajudar a manter a solidão longe...

Talvez me vendo começar a ficar interessada na ideia, Anna me arrastou para o quarto e começou a arrumar a mala para mim. Eu me arrepiei quando ela encontrou a roupa do presente de Natal que eu tinha dado para Kellan e encolhi-me ainda mais quando ela enfiou na minha bolsa. Como se eu fosse usar isso em um ônibus de turnê. Sentada na cama, enquanto ela fechava o saco, eu murmurei, — Eu não quero que ele pense que estou verificando-o.

Ela fez uma pausa. Anna sabia que eu ainda tinha dúvidas sobre o vídeo. — Você poderia, finalmente, perguntar a ele sobre a garota? — Eu balancei a cabeça e ela torceu os lábios, depois deu de ombros. — Bem, ele vai estar muito ocupado transando seus miolos para se preocupar de qualquer maneira.

Eu zombei e joguei um travesseiro para ela e ela riu. Então seu rosto ficou sério. — Eu quero ver Griffin, Kiera. Eu acho que... acho que sinto falta dele. — Ela falou como se a ideia fosse estranha para ela. Foi um pouco estranho para mim também, mas então, assim era todo o seu relacionamento.

Respirando fundo, exagerei um suspiro irritado. — Tudo bem, quando é o voo?

Anna gritou e bateu palmas antes de correr para o quarto dela. — Você não vai se arrepender, Kiera! Vamos nos divertir muito!

Esperando que ela estivesse certa, eu peguei minha bolsa. Descobrimos que enquanto a viagem de carro de Washington para Idaho era de cerca de oito horas, o voo era menos de uma hora. Pegaríamos um avião no início da noite e chegaríamos em Boise com tempo de sobra. Eu odiava entregar todo o meu dinheiro suado para a passagem, mas quando saí do aeroporto e cheirei o ar, o ar que eu sabia que Kellan estava respirando, parecia valer cada centavo.

Querendo surpreender os meninos, não ligamos no caminho. Realmente, não havíamos ligado para ninguém. Foi a coisa mais impulsiva que eu já tinha feito, bem, se você não contar sexo em uma barraca de café como impulsivo.

Eu tendia a pensar em diferentes adjetivos quando eu pensava sobre aquela noite.

Mas sair correndo para ver Kellan quando ele não sabia que eu estava chegando foi emocionante, e meu coração batia rápido quando chamei um táxi. Liguei para Rachel para verificar onde os meninos estavam tocando e imediatamente me senti mal que não tínhamos tido tempo o suficiente para incluir Rachel e Jenny em nossos planos. Elas provavelmente queriam ver seus namorados também. Mas, na verdade, nós mal tínhamos pegado o voo a tempo, com apenas nós duas, com o rigor de segurança do aeroporto. E a interessante coleção de "brinquedos" que Anna tinha embalado não ajudou muito.

No momento em que encontramos o lugar, faltava pouco tempo para o show começar. Eu não tinha ideia de como iríamos entrar, uma vez que uma chamada para o local só tinha resultado em ser informado de que o show estava lotado, e fazia tempo já. Enquanto eu estava emocionada que a turnê estava indo bem, isso tinha feito tudo muito mais difícil. Nunca tinha sido necessário um bilhete para vê-los tocar antes. Eu estava acostumada a apenas andar para o trabalho e tê-lo lá, cantando só para mim. Ou assim parecia às vezes.

Esperava que pudéssemos encontrar alguns cambistas quando saímos do táxi no que parecia ser um antigo teatro. Ele era enorme, porém, e as pessoas circulavam fora, fumando ou conversando em seus celulares. Caixas de luz ao longo da entrada exibiam cartazes da turnê, com o nome da nossa banda favorita, o último da lista de grupos quentes tocando esta noite.

Nas vendas, porém, os D-Bags estavam logo abaixo da atração principal. Eles estavam tão perto do faturamento superior que um pequeno grupo relativamente desconhecido poderia receber. Balançando a minha cabeça para o sinal, meu coração se encheu de orgulho por ele. Ele estava realmente fazendo isso. Ele estava, de verdade, tornando-se um astro do rock, bem diante dos meus olhos. Isso fundiu minha mente.

Assim, quando eu fui em direção a um grupo de pessoas sinuosas, sentindo-me como uma idiota enquanto segurava meu saco de noite, Anna agarrou meu braço e me puxou em direção ao beco. Eu guinchei de surpresa,

então olhei ao redor da área escura para onde ela estava nos levando. Não querendo ser assaltada, eu puxei de volta em seu braço. — Para onde estamos indo?

Inclinando a cabeça para mim, seu cabelo perfeitamente puxado em um rabo de cavalo frouxo, ela acenou para o beco onde eu tinha certeza que Jack Estripador estava escondido. — A entrada dos fundos é, provavelmente, lá em baixo. Vamos entrar.

Eu dei-lhe um olhar seco. — Eles não vão nos deixar entrar na parte de trás, Anna. Nós vamos ter que comprar ingressos assim como todos os outros.

Revirando os olhos para mim, ela ajustou a t-shirt ridiculamente apertada que ela tinha colocado antes de sair de casa. — Kiera, eu nunca comprei um bilhete de show na minha vida, e eu não vou começar agora. — Sorrindo dessa forma sedutora que ela e Kellan tinham desenvolvido, ela sorriu e se dirigiu para a pista novamente. A bolsa elegantemente pendurada no seu ombro parecia mais uma bolsa gigante do que uma mochila como a minha.

Esperando sobreviver a isso, eu exalei uma respiração rápida e corri para alcançá-la. Se íamos morrer, eu queria que nós morrêssemos juntas.

Andando confiante pela rua escura, Anna parecia completamente bem com a situação. Desejando que eu tivesse sua coragem, eu tentei pelo menos agir como se tivesse. Como ela esperava, nós passamos em uma porta sendo bloqueada pelo que poderia ter sido o irmão perdido de Sam. Todo músculos e comportamento áspero, ele estreitou os olhos para nós quando nos aproximamos. — Continue andando, — ele murmurou quando chegamos perto o suficiente para ouvir.

Anna inclinou a cabeça, correndo o dedo ao longo do V profundo do decote da blusa. — Mas nós queremos falar com você.

Ele franziu o cenho para ela, depois para mim. — Eu acabei de me livrar do último lote de vocês. As meninas não tem nada melhor para fazer do que tentar transar com astros do rock.

Eu me irritei com as suas palavras, tanto porque não era o que estávamos fazendo, não de verdade, e porque havia um grupo constante de garotas por aí que tentavam fazer exatamente o que ele estava dizendo. Empurrando meu

queixo para cima, eu desafiadoramente disse: — Nós só queremos ver os nossos namorados, que vão tocar. Se você puder nos deixar entrar, nós realmente apreciaríamos isso.

Ele sorriu para mim. — Uau, eu nunca ouvi isso antes. — Revirando os olhos, ele acrescentou: — Quando é que vocês, meninas, vão aprender que as namoradas *reais* têm passes para o show. Elas não dão a volta aqui para me ver. — Com um sorriso, acrescentou: — Não é que as namoradas reais estejam muito em torno... se você sabe o que quero dizer.

Ele olhou minha irmã e eu de cima a baixo, de forma clara nos despindo, e meus olhos se estreitaram com o que ele estava querendo dizer - prostitutas superavam namoradas, facilmente. Tentando ignorar o calor no meu estômago, eu balancei minha cabeça. — Nossos *namorados* não sabem que estamos aqui... é uma surpresa.

Ele sorriu com uma borda de seus lábios, seus bíceps protuberantes não se movendo na frente de seu peito. — Sim, e quando vir vocês aqui fora depois do show, ele certamente vai ter uma surpresa.

Minha boca caiu aberta em frustração, mas Anna me lançou um olhar para me manter calma. Esgueirando-se para o homem, ela correu um dedo ao longo do seu braço. Lambendo o lábio tão lenta e sedutora como pôde, ela rouca murmurou, — Deve haver alguma maneira de passar por esse... — ela apertou o braço dele, então deixou sua mão viajar pelo seu lado, — ... corpo impressionante em nosso caminho.

Sorrindo para Anna, seus olhos viajaram para o peito dela e ficaram lá. Ela sutilmente endireitou os ombros, dando-lhe a melhor vista que podia. Uma de suas mãos descruzando, ele descaradamente estendeu a mão e segurou um dos seios. Eu queria bater no rosto presunçoso, mas Anna balançou um dedo de advertência nas costas, dizendo-me que não.

Como Anna não estava usando sutiã, o homem conseguiu uma pequena agradável massagem no mamilo. Ele me enojou, mas Anna apenas sorriu para ele como se ele estivesse elogiando-a em seu cabelo. Sorrindo por ela não estar se movendo, ele tirou a mão e fez um gesto para sua camisa. — Mostre-me, e eu vou deixar você entrar.

Eu gaguejei e murmurei um protesto, mas Anna apenas deu de ombros e levantou a camisa para ele. Quando ela finalmente baixou o tecido de volta no lugar, eu poderia dizer que o segurança estava... satisfeito. Se o sorriso confuso em seu rosto não era uma pista grande o suficiente, a protuberância em sua calça jeans era inconfundível.

Eu torci meus lábios e desviei o olhar. — Cão, — murmurei. Eu tinha certeza que Sam nunca teria feito uma porcaria como essa.

Incidindo sobre a minha irmã, eu a vi escovar os dedos sobre a bochecha do homem. — Satisfeito? — ela ronronou, mordendo o lábio e olhando para baixo, para a evidência de sua excitação.

— Com certeza, — ele rosnou. — Qualquer que seja o cara que você quer lá, é um sortudo.

Anna sorriu quando ele afastou-se da porta. Revirando os olhos, comecei a segui-la, mas o idiota bloqueou meu caminho. — Não, desculpe, querida. — Olhando para o meu peito, ele sacudiu a cabeça. — Você não pagou o preço de admissão.

Soltando a minha bolsa, eu imediatamente cruzei os braços sobre o peito, cobrindo meu corpo já coberto. — Eu *não* vou mostrar para você!

Ele deu de ombros, imperturbável. — Então você não vai entrar.

Meu queixo caiu e eu bati no seu peito. Ele estreitou os olhos para mim e eu parei imediatamente, lembrando que este não era um segurança do Pete que eu estava brincando. Levantando o queixo, eu cuspi: — Você é um porco.

Sorrindo, ele piscou para mim. — Sim, e você não vai conseguir entrar até que eu veja algumas tetas.

Um ruído exasperado caiu da minha boca enquanto eu olhava para Anna, esperando com uma palma na porta. Ela encolheu os ombros e fez um movimento de despir, com a mão. Eu me encolhi de volta, não querendo fazer isso... mas querendo ver Kellan.

Minhas bochechas esquentaram tanto que estavam me machucando, eu balancei a cabeça, indignada. — Vá buscar Kellan Kyle! Ele é o vocalista dos D-Bags. Ele vai responder por mim, que eu sou a namorada dele... e então

— você vai ter que me deixar entrar!

O homem bocejou, entediado. — Ouça, meu amor. Os músicos e eu temos um acordo. Eu não os incomodo, e eles me deixam ter uma groupie ou duas. Funciona muito bem, e eu não vou estragar isso por você. — Ele sorriu novamente, de uma forma arrepiante que fez minha pele se arrepiar. — Agora tira... ou vai para casa.

Sentindo as lágrimas queimando meus olhos, eu olhei para a minha irmã. — Eu vou matá-la por isso, Anna. — Antes que ela pudesse responder, eu torci para o homem e rosnei: — O sutiã fica!

Ele revirou os olhos e deu de ombros e eu fechei os meus. Desejando que eu pudesse desaparecer, eu lutei contra todos os sentidos do meu corpo e levantei minha camisa para o homem repugnante diante de mim. Eu o ouvi rir quando ele murmurou, — Ah, algodão branco com flor bonitinha no meio. Você não é uma coisa doce?

Assim que seus dedos saíram para tocar, eu bati a mão dele e baixei a minha roupa, segurando-a firmemente em volta de mim. Parecendo satisfeito que eu tinha feito isso, ele apontou para a porta, onde Anna estava de pé. Olhando para ele, eu peguei minha bolsa e rigidamente passei por ele.

Agarrando o meu braço enquanto eu escovava contra ele, ele se inclinou para mim. — Eu amo as inocentes... elas são as mais selvagens na cama. — Ele acenou com a cabeça para a porta fechada. — Eu estarei por perto, uma vez que você terminar com esse cara Kellan, se você quiser experimentar um homem de verdade. — Ele apertou seu corpo ainda desperto em minha perna e eu me forcei a não esbofeteá-lo.

Afastando, eu endireitei-me e murmurei: — Não, obrigada. — Então empurrei de volta para Anna para que ela abrisse a porta e nos tirasse desse maldito beco. — Você está morta, Anna, — eu murmurei novamente, enquanto o som do segurança rindo era substituído pelos sons no teatro quando ela finalmente abriu a pesada porta de aço.

Anna estava muito entretida com a coisa toda. Enquanto caminhávamos pelo corredor, ela atirou o braço sobre meus ombros e riu: — Oh meu Deus, eu pensei que você ia matar aquele cara! — Mordendo meu lábio, eu olhei para

ela. Ela apenas riu ainda mais e me abraçou apertado. Descansando a cabeça contra a minha, ela alegremente, exclamou: — Ah, relaxa, Kiera, nenhum dano feito, e agora você está um passo mais perto de Kellan.

Ela piscou para mim enquanto eu a empurrei para longe. — Eu vou te transformar em uma vadia um dia, irmã, — ela riu. Revirei os olhos para ela, mas sorri um pouco. Bem, Kellan queria que eu tivesse uma boa história para contar. Eu acho que, agora eu tinha.

A música da banda atualmente em fase soava em torno de nós enquanto nós caminhávamos sem rumo pelos corredores e áreas abertas. Havia milhares de pessoas, alguns que pareciam estar trabalhando no local, andando com fones de ouvido e pranchetas, alguns que pareciam mais com a segurança que propositalmente evitamos, uma vez que tecnicamente não deveríamos estar aqui. Alguns pareciam ser de uma estação de rádio local, e alguns eram claramente os membros da banda. Mas a maioria parecia ser mulheres, assim como nós. Isso nos ajudou a nos misturar, mas eu não estava feliz com a proporção mulher-homem que eu estava vendo.

Não sabendo onde os nossos meninos estavam na programação, ou onde eles estariam, até que fosse sua vez, só continuei procurando. Anna surtou quando viu Justin e sua banda - Anna amava sua música tanto quanto eu. Ela começou a ir em sua direção, mas eu agarrei o braço dela. — Não, Anna!

Ela olhou de volta para mim. — Você não sabe quem é?

Revirei os olhos e assenti. — Sim, nós conhecemos quando os meninos estavam indo.

Anna atirou o braço em volta de mim, me arrastando para frente. — Perfeito, então ele vai te dizer onde Kellan está. — Senti calor no meu rosto que era quase doloroso. Nossa introdução não tinha sido exatamente suave... e... ele tinha estado no restaurante, no desempenho erótico de Kellan. Oh Deus, eu não conseguiria olhar nos olhos dele depois disso!

— Ele não vai se lembrar de mim, Anna. — Oh Deus, sim, ele provavelmente se lembraria de mim agora...

Anna riu no meu ouvido quando chegamos mais perto de Justin, seu sorriso largo, enquanto falava com um par de garotas próximas. — Quem

poderia esquecer de você, Kiera?

Revirei os olhos para ela e quis protestar, mas Justin tinha virado a cabeça e nos percebeu. Seus olhos azuis se arregalaram quando ele apontou o dedo para mim, eu podia ver a faísca de reconhecimento nas profundezas pálidas. Ele se lembrava de mim, o que significava que ele provavelmente se lembrava de ouvir o sexo por telefone, também. Droga. Eu realmente odeio você agora, Kellan Kyle.

Inclinando a cabeça loira, ele sorriu torto e soltou uma risada curta. — Ei, você não é... a menina de Kellan?

Mordendo meu lábio, eu fui até ele. Meus joelhos tremiam, mas eu me forcei a dizer. — Sim, minha irmã e eu viemos para vê-lo... surpreendê-lo. — Não era possível olhar Justin no olho, eu olhava para a tinta rabiscada em seu peito, eu não poderia lê-lo, mas as linhas eram uma agradável distração para o meu constrangimento.

Anna assumiu a minha inépcia. Enfiando a mão para fora e correndo tão perto dele como a etiqueta permitia, ela ronronou, — Anna Allen, grande fã. 'Kick Me When I'm Down' é a minha canção favorita no mundo.

Eu olhei para ela e fiz uma careta. Claro que ela iria se lembrar de um título da canção. Justin parecia satisfeito que ela tinha, e que ela não estava usando sutiã. Seus olhos brilharam rapidamente sobre os seios, não descaradamente encarando como o segurança tinha, mas ele ainda verificou quando ele apertou a mão dela. — Prazer em conhecê-la, Anna.

Seus olhos ardiam um pouco enquanto ele a olhava e eu pensei que minha irmã poderia realmente ter uma chance com ele. Não é de estranhar, realmente, a minha irmã poderia ter qualquer um. Ela geralmente tinha qualquer garoto que ela colocava suas vistas. Exceto Kellan. Ela nunca tinha chegado a tê-lo.

Mas Anna não parecia muito interessada em Justin. Em vez disso, ela acenou com a mão em torno da gigantesca área do backstage. — Nós estamos procurando os D-Bags. Você viu Kellan e Griffin?

Justin torceu seus lábios. Ele parecia desapontado que Anna não queria sair com ele. — Griffin? — Pela forma como o lábio torceu ainda mais, pensei

que talvez Justin tinha encontrado O Hulk também. Apontando sobre o polegar, ele encolheu os ombros. — No que eu vi, eles estavam bebendo com algumas meninas lá atrás.

Um nó no estômago se formou ao ouvir suas palavras. Beber com as meninas? Eu tentei colocar uma tampa sobre o nó crescendo, apesar de tudo. Beber com as meninas não quer dizer dormir com as meninas. Pelo menos, não no caso de Kellan.

Anna animou e lhe agradeceu. Nós duas dissemos adeus e Justin parecia um pouco triste quando Anna deixou a sua visão. Eu olhei para trás antes de virar uma esquina para outro corredor e, acidentalmente, encontrei os olhos de Justin. De repente, ele parecia estar se divertindo. Ele riu e se inclinou para um amigo dele, apontando para mim novamente. O amigo olhou para mim também, rindo da mesma forma. Sabendo que eles estavam falando sobre Kellan fingindo em sua mesa, eu cerrei os punhos e corri atrás de Anna enquanto ela empurrava a si mesma através de um grupo de pessoas. Essa não era a maneira que eu queria que uma celebridade se lembrasse de mim. Na verdade, eu preferia que ele não fizesse.

Quando chegamos a uma grande sala cheia de pessoas, eu me senti como se estivesse no bar de Pete. Era menor do que o bar, mas o álcool estava fluindo, as meninas estavam rindo, e a música do palco estava sendo canalizada através de alguns alto-falantes, enchendo a sala com o ruído. De repente, senti que eu deveria ter uma bandeja e um saco cheio de pirulitos.

Eu olhei ao redor dos aglomerados de pessoas, mas não vi o meu D-Bag em qualquer lugar. Cadeiras e sofás foram lançados ao redor do espaço, aparentemente de forma aleatória, com pequenas mesas segurando pilhas de copos vazios. Eu não tinha certeza há quanto tempo o show tinha começado, mas a festa parecia já estar em pleno vigor.

Meninas clamavam mais meninos que eu não conhecia, percebi que eles eram alguns dos membros da outra banda. Enquanto eu observava uma menina magra dar um puxão na orelha de um menino, me perguntei se algum desses caras tinham meninas esperando em casa. Me enjoava só de pensar nisso. Anna agarrou a minha mão, levando-nos através da multidão, e meu estômago se apertou a cada passo.

Talvez vir aqui fosse uma má ideia. Se eu pegasse Kellan no ato com outra garota... Eu acho que meu coração ia explodir ali mesmo. Eu não tenho certeza que eu poderia aguentar. Embora eu sempre me sentisse mal por Denny ter visto o nosso momento, eu tinha uma nova valorização para a sua dor. Não admira que ele tivesse dado socos. Eu queria isso também enquanto observava os meninos flertando abertamente com as meninas, e eu ainda não tinha encontrado Kellan.

Eu o encontrei poucos momentos depois. Ele estava em pé, de costas para mim, felizmente sem meninas penduradas nele, rindo de alguma coisa na frente dele. Mulheres ao lado fizeram gestos imitando beliscar a sua bunda e deram uma risadinha. Outras mulheres ao redor pareciam prestes a atirar os braços bêbados em torno dele e beijá-lo. Ignorando-as, eu me concentrei na cabeça confusa de cabelos cor marrom que eu tinha sentido tanta falta. Quando ele se inclinou para sussurrar, rindo de algo para o homem ao lado dele, que eu finalmente percebi que era Griffin, meus olhos ficaram paralisados com a forte mandíbula, os lábios cheios através de seu sorriso.

Ele era tão incrivelmente atraente, era quase injusto. Mas isso não era tudo o que ele era, e, meu coração inchou com o amor que eu sentia por ele, o amor que só foi crescendo desde que tínhamos sido forçados a nos separar.

Então percebi o que tinha a sua atenção e muita de Griffin.

Como Anna nos levou em torno de algumas meninas que não podíamos ultrapassar, eu consegui a visão completa do que Kellan e Griffin estavam assistindo e rindo. Caída sobre o bar improvisado que alguém tinha criado para cá, uma tiete loira estava deitada. Vestindo shorts impraticavelmente minúsculos e apenas um sutiã por um top, ela estava tendo doses de licor derramadas sobre ela, enquanto outras mulheres, igualmente vadias, sugavam o líquido. Uma menina ainda derramou um pouco na boca da loira, logo em seguida mergulhou para recuperá-lo.

Eu as assisti por um segundo, revoltada com a manobra óbvia para conseguir a atenção dos astros do rock, então eu torci a cabeça para olhar para Kellan. Ele ainda estava observando-as, mordendo o lábio inferior quando ele torceu uma garrafa de cerveja nas mãos. Estreitando os olhos, olhei para seus jeans. Eu sabia que era errado, um homem não podia deixar de ser despertado

por belas garotas que agiam abertamente sexuais, mas eu tinha que saber se ele estava ficando ligado por isso. Eu não vi nenhum sinal revelador... ainda.

Eu ainda estava olhando para sua calça jeans quando Anna finalmente nos puxou para perto o suficiente para que Kellan e Griffin notassem. Quando o ponto de vista de seus quadris passou de um ângulo lateral em um ângulo de frente, meu coração começou a bater dez vezes mais rápido e eu olhei para o rosto dele. Envergonhada que ele me pegou olhando para suas partes íntimas, eu corei.

Ele não parecia envergonhado, porém, não que ele jamais tenha vergonha de mim olhando para seu corpo. Não, em vez disso, ele parecia completamente chocado. Com a boca aberta, ele olhou para mim como se tivesse acabado de me desejar à existência. Griffin ao lado dele parecia tão chocado quando ele olhou para Anna.

Griffin surpreendentemente saiu do choque primeiro. — Sim, porra! — ele exclamou, empurrando Kellan para pegar Anna rindo. Sua língua estava profunda em sua garganta em segundos. Um momento depois, suas pernas estavam em volta da cintura dele e ele estava caminhando para fora do quarto com ela, afastando com força quem não deixasse que ele se movesse rápido o suficiente.

Eu pisquei para a rapidez com que começou a trabalhar, em seguida, virei de volta para Kellan. Recuperando lentamente, ele balançou a cabeça, um sorriso substituindo a expressão chocada. — Você está aqui, — ele disse, dando um passo em minha direção.

Eu balancei a cabeça, um sorriso em meus lábios. Eu acidentalmente dei uma olhada nas meninas ao lado e Kellan seguiu meu olho cego. Juntando as sobrancelhas, ele olhou para mim e encolheu os ombros. Parecendo um pouco tímido, ele pegou minha mão e me puxou para ele. — Desculpe por isso. — Deslizando a outra mão para trás no meu cabelo, seus olhos analisaram o meu rosto com amor. — Algumas meninas vão fazer de tudo para serem notadas, — ele sussurrou.

Sentindo o calor na minha barriga desaparecendo à medida que os olhos me absorviam, eu assenti. Eu não apontei que elas tiveram êxito em obter a

sua atenção. Ele definitivamente tinha sido absorvido até que eu chegasse. Mas os homens eram homens... você não pode esperar que eles não olhem para algo como isso. Mesmo Denny teria visto.

Sorrindo calorosamente para mim, ele segurou meu rosto, um calor que percorreu todo o caminho pelo meu corpo. — Eu não acredito que você está aqui. — Ele olhou em volta para onde estava. — Como você chegou aqui?

Suspirei melancolicamente. — Você não vai acreditar no que eu tive que fazer. — Eu levantei uma sobrancelha. — Certifique-se de dizer adeus a Anna... porque eu estou matando-a quando chegarmos em casa.

Ele riu de mim, seu sorriso glorioso. — Ah, eu não posso esperar para ouvir essa história.

Mordendo meu lábio, eu me aproximei de seu corpo. — Poderia talvez esperar um pouco? — Eu sussurrei, meus olhos em direção a sua boca.

Entendendo o que eu precisava, seus lábios estavam imediatamente nos meus. Eu queria gemer e agarrá-lo para mim. Era a primeira quinzena de março. Fazia mais de dois meses desde o nosso último beijo, em dezembro... e eu tinha sentido tanto a sua falta. Seus braços foram em volta de mim, sua mão pegando meu rosto e deslizando para o meu pescoço. Meus braços deslizaram por seu peito, um continuando na confusão em seu cabelo. Sua língua deslizou contra a minha, me provando, me saboreando. O caos do mundo escapou à medida que nos fundimos, e por alguns segundos de duração, era apenas nós nesta sala lotada.

Mas, então, o ombro de Kellan foi cutucado e ele relutantemente se afastou de mim. Escondendo uma careta, eu olhei para quem não podia esperar alguns momentos para ter sua atenção. Pensando que talvez a loira peituda no balcão ia tentar algo um pouco mais agressivo, eu esperava vê-la ali. Mas quando os olhos de Halle 2 encontraram os meus, eu quis que tivesse sido a loira.

A sócia da atriz olhou para mim, então focou em Kellan. — Kellan, eu estou pronta para você.

Minha boca abriu tanto quanto a de Kellan tinha quando ele me notou aqui. Ela realmente estava propondo a ele na minha frente? Quem diabos era

essa garota?

Esperando Kellan gaguejar uma mentira que fazia sentido, eu estava um pouco surpresa quando ele apenas acenou com a cabeça para ela e disse: — Ok, eu vou precisar de um minuto, apesar de tudo.

A mulher escultural me olhou de cima a baixo, balançou a cabeça um pouco, depois sorriu de volta para ele. Colocando uma mão em seu ombro, ela se inclinou para que ele pudesse ouvi-la sobre a música e risos na sala. — Na sala de conferências no andar de cima... quando você estiver pronto.

Kellan assentiu com a cabeça, ainda sorrindo calorosamente para ela. Eu queria dar um soco no idiota. Ela sorriu para mim, então se virou e foi embora. Eu só fiquei lá, meus braços caindo de Kellan para pendurar livremente ao meu lado. Isso realmente não tinha acontecido, não é? Eu cavei minhas unhas em minhas mãos, tentando me acordar. Eu tinha que estar sonhando. Este era apenas mais um pesadelo sobre ela... isso é tudo.

Mas eu não conseguia acordar e Kellan virou de volta para me enfrentar. Ele não parecia envergonhado sobre ser pego. Claro, ele não sabia que eu sabia que ela era sua perseguidora. Ele não sabia que eu tinha visto os vídeos, que eu a tinha visto por aí, que eu sabia que ele a conhecia. Enquanto ele observava minha expressão vazia, ele mordeu o lábio, finalmente parecendo nervoso. — Eu preciso te contar uma coisa... a gente pode conversar?

Eu rapidamente fechei os olhos para essas palavras odiosas, e depois acenei com a cabeça, indo para longe dele. Eu andei sem rumo em direção ao corredor que Anna e Griffin haviam desaparecido, sem saber para onde estava indo, apenas esperando que fosse privacidade suficiente para que eu pudesse matá-lo sem atrair muita atenção.

Quando chegamos a um ponto onde a multidão havia se diluído, Kellan agarrou meu cotovelo, me fazendo parar. Eu queria afastar. Eu queria continuar caminhando. Se eu continuasse andando, então eu não teria que ouvi-lo dizer que ele tinha se apaixonado por alguém... e que ele estava prestes a ir fazer sexo com ela em uma sala de conferências. Deus, como era brega.

Ajuntando as sobrancelhas quando eu endureci em seus braços, ele perguntou: — Ei, você está... com raiva de mim?

Eriçada, levantei o queixo e joguei minha bolsa no chão. — Não, por que eu estaria brava? — Ele balançou a cabeça e estava prestes a responder, mas eu estupidamente respondi por ele. — Você só está prestes a despejar-me para a sócia de celebridade quente que vem perseguindo você por semanas. Você só está prestes a ir fazer sexo com ela em uma mesa de escritório. Você só está prestes a esmagar-me em mil pedaços, e logo depois que meu peito foi exposto a algum idiota só para te ver também!

Ele piscou e olhou boquiaberto para mim, quando eu comecei a respirar pesado. Eu realmente não queria dizer nada disso. Eu estava pensando em deixá-lo se enforcar. — Espera aí, você acha que...? — Ele parou e inclinou a cabeça. — Você fez *o que* para me ver?

Irritada, eu empurrei o seu peito longe e comecei a sair... para algum lugar. Suspirando, ele agarrou meus ombros e me virou. Me apoiando em uma parede, ele me olhou. — Eu não estou despejando você. Eu não estou prestes a ter relações sexuais com ela. E eu não vou esmagá-la.

Ele me deu um minuto para me acalmar. Quando eu estava respirando regularmente, eu procurei seu rosto. — Então... o que está acontecendo?

Liberando os meus ombros, ele sacudiu a cabeça. — Bem, o que eu estava indo para dizer-lhe, antes que você pulasse a essa conclusão selvagem, é... — ele mordeu o lábio, com o rosto radiante debaixo dele, — ...nós assinamos um contrato. — Ele acenou com a cabeça para cima. — Essa é Lana. Ela é uma representante da gravadora. Ela está seguindo a turnê, examinando as bandas... e ela quer que assinemos com a sua gravadora. — Ele riu um pouco, sacudindo a cabeça. — Nós vamos ter uma gravadora, Kiera, uma verdadeira gravadora profissional... você pode acreditar nisso?

Minha boca abriu novamente quando meus olhos lacrimejaram. Minha mente não tinha ido por esse caminho. Eu tinha assumido automaticamente o pior. Enfiei os ombros longe. — Por que você não me disse que estava sendo observado, idiota!?

Ele se encolheu longe de mim, franzindo a testa enquanto eu comecei a bater no peito dele. — Porque eu realmente não esperava muito. Eu não achei que ela iria nos querer... e... — Sua voz foi sumindo e eu parei de bater nele.

Suspirando, ele segurou minhas mãos e olhou para mim sob seus cílios. — Eu não queria decepcioná-la... se ela não estivesse interessada em nós. Eu sei que você acha que eu vou percorrer todo o caminho... Eu não queria te desiludir...

Ele olhou para baixo e eu imediatamente me senti como uma idiota. Atirando meus braços em torno dele, eu o abracei apertado. — Deus, Kellan, eu nunca me decepcionaria com você... nunca. — Recuando, segurei seu rosto, meus olhos nebulosos com lágrimas. — Eu estou tão orgulhosa de você, de tudo que você faz, e mesmo que terminasse aqui, eu nunca estaria decepcionada com você.

Ele exalou, parecendo aliviado. Fungando, ele olhou ao redor do salão. — Bem, eu ainda não disse aos caras... Eu não queria dar azar, por isso precisamos encontrá-los e levá-los para cima para assinar o material legal. — Ele olhou para mim, levantando uma sobrancelha. — Isso é o que está acontecendo em cima da mesa da sala de conferências... não sexo. — Ele agarrou minha cintura, me puxando para ele. — Mas se você quiser, uma vez que todo mundo tenha ido embora... eu nunca diria que não.

Ele riu e eu agarrei o rosto dele, beijando-o com força. Eu poderia aceitar essa oferta. Eu estava tão aliviada que ele não estava dormindo com ela. E muito orgulhosa pelo que ele estava fazendo.

Se separando de mim, ele estendeu a mão e pegou a minha bolsa esquecida. — Vamos, nós temos que cuidar disso antes que seja nossa vez no palco. — Estendendo a mão para mim, ele sorriu como um menino. — Eles nos elevaram, tocamos logo antes da banda de Justin agora. Muito legal, né?

Inclinando-me para o seu lado, eu ri e acenei com a cabeça. — Isso é incrível, Kellan.

Sentindo-me melhor sobre um monte de coisas enquanto caminhávamos pelos corredores, olhando para os D-Bags, eu considerei todos os vídeos que eu vi ela entrar. Era por isso que ela estava por perto, ela estava investigando a banda. E é por isso que eles pareciam amigáveis. Ela estava cortejando-o... de certa forma. Lana? Parecia um nome bastante respeitável, e não que os nomes realmente quisessem dizer alguma coisa, mas ainda assim...

Enquanto eu processava esta nova informação, Kellan sorriu para mim.

— Ei, o que você quis dizer quando disse que ela estava me perseguindo por semanas? Como você sabe sobre isso?

Mordendo meu lábio, eu levei alguns segundos para olhar seu rosto. — Uh, Rachel criou este website, e os fãs postaram vídeos de seus shows. Estive observando você... — Minha voz foi sumindo e eu tive a estranha sensação que eu tinha sido a perseguidora, e não o contrário.

— Ela finalmente conseguiu fazer funcionar, não é? Bem, isso deve fazer Matt feliz. — Liberando meu lado, Kellan atirou o braço em volta do meu ombro. — Então, você está me vigiando?

Eu olhei para seu rosto, seus olhos divertidos enquanto ele procurava seus amigos. — Não... — Seus olhos azuis escuros desceram para os meus, ainda mais divertidos. Eu suspirei. — Talvez... um pouco.

Inclinando a cabeça, ele apertou-me com mais força. — E eu fui bom?

Não sabia como responder a isso, pois eu meio que estava pensando que ele estava vacilando a promessa, eu afundei as palavras por um segundo. Felizmente, Griffin e Anna apareceram em torno de um canto. Eu sorri ao vê-los, o que foi uma reação estranha para ter ao ver Griffin. Anna tinha um olhar satisfeito em seu rosto enquanto ela ajeitava o cabelo e roupas. Achei que já tinha ido uma rodada então... talvez duas.

Dando um tapa no ombro de Griffin, Kellan contou-lhe sobre o que estava acontecendo. Griffin ficou, naturalmente, imensamente feliz e saiu para pegar seu primo, que aparentemente tinha ido trabalhar uma seção da música com Evan em um espaço tranquilo. Eu sorri quando pensava sobre eles praticando antes de entrarem, ao invés de flertar com a ampla quantidade de mulheres ansiosas que pareciam estar ao redor. Rachel estava certa, era tudo sobre a música com Matt. Evan também, de certa forma.

Kellan deu de ombros e nos levou a um elevador que estava sendo bloqueado por um guarda de segurança. Não era qualquer um que chegava lá em cima, aparentemente. Com Anna rindo e segurando meu braço, nós três acenamos e passamos pelo guarda depois que Kellan disse algumas palavras para ele. Ele deu a Kellan um olhar de aprovação quando as portas do elevador se fecharam atrás de nós, quando ele pensou que Kellan estava prestes a ter

um trio comigo e com minha irmã. Eca.

Enquanto Anna enfiava a mão na bolsa, pegando um pirulito, e eu *não* queria saber por que, Kellan deixou cair minha bolsa e colocou seus braços em volta de mim. Beijando-me um pouco apaixonadamente, considerando que a minha irmã estava assistindo, ele murmurou, — Me desculpe, eu não te contei sobre isso antes... mas eu estou feliz por você estar aqui.

Eu suspirei, correndo os dedos pelo seu cabelo. — Eu estou feliz que eu estou aqui, também. — Todo o estresse das últimas semanas saiu de mim enquanto sua boca explorava a minha. Eu estava apenas desejando que tivesse um pouco mais de privacidade, quando o elevador parou e as portas abriram. Anna sorriu para nós em torno de seu pirulito antes de sair.

Kellan pegou minha bolsa novamente, assim como minha mão. — Então, — ele perguntou alegremente quando nós saímos, — qualquer coisa que você estava adiando me dizer?

Ele riu quando ele disse isso, então eu tinha certeza que ele realmente não sabia de nada. Anna franziu o cenho quando ela me deu um olhar aguçado. Ela obviamente queria que eu lhe dissesse. E eu... eu deveria. Ele deveria saber que Denny tinha reaparecido em sua ausência. Mas assim como eu teria que lidar com os enxames de mulheres lá embaixo, Kellan ia ter que confiar em mim.

Inalando profundamente, eu estava prestes a dizer-lhe quando seu telefone tocou em seu quadril. Franzindo a testa ligeiramente, ele enfiou a mão no bolso de trás. Ele o silenciou sem olhar para o número, em seguida, colocou de volta no bolso. Olhando para frente, ele continuou andando pelo corredor como se fosse nada. Contando todas as pessoas que eu conhecia na cabeça de Kellan, eu me perguntava quem tinha acabado de ligar. Lana estava esperando na sala em que estávamos chegando mais perto, e os caras estavam todos em seu caminho para cima. Não era Griffin. Claro, eu tinha quase certeza de que realmente não tinha sido Griffin da última vez.

Todos os bons sentimentos momentâneos que eu tinha sobre nós desapareceram quando eu o assisti propositadamente evitar olhar para mim. Ele ainda estava escondendo alguma coisa e eu não tinha ideia do que... ou quem. Lágrimas arderam em meus olhos.

Fechei minha boca e disse absolutamente nada sobre Denny estar na cidade.

Capítulo 18

ESQUEÇA O ASSUNTO

Olhei para as minhas mãos, quando todos nós nos sentamos ao redor de uma grande mesa de carvalho. Lana, a representante atraente da gravadora, estava entregando pastas a banda com um monte de letras miúdas. Os meninos estavam em silêncio lendo enquanto Lana partiu-se em termos leigos. Eu me desliguei, concentrando-me na música que vinha pelo chão. Eles não estavam sequer no meio do show ainda, para que Kellan e os caras tivessem tempo mais do que suficiente para abrir a porta para as oportunidades.

Quando Lana terminou de falar, Kellan olhou para ela, em seguida, olhou para Matt e Evan. — O que vocês acham? — Ele perguntou em voz baixa.

Tendo apenas ouvido falar sobre este negócio, pela primeira vez, os dois olharam para ele com expressões sérias. A loira cabeça pontiaguda de Matt e a cabeça marrom de Evan, giraram para olhar para o outro. Em seguida, ambos sorriram e se voltaram para Kellan. Matt assentiu. — Sim, estamos dentro.

Kellan sorriu para seus irmãos de banda quando Lana mostrou para os meninos onde assinar. Do que eu podia perceber dos contratos, eles pareciam muito justos, os meninos não estavam sendo roubados, nem nada. Eles ainda teriam controle sobre que músicas eles produziriam e lançariam, então Kellan ainda seria capaz de escrever o seu próprio material. Seus lucros seriam leves no primeiro álbum, mas eles foram contratados para um total de três, com opções para mais, se aqueles fossem bem sucedidos. E eu tinha certeza de que seriam. Eu ainda tinha de encontrar alguém que não gostasse de sua música.

Enquanto Kellan assentiu e sorriu para seus amigos, ouvi um som descontente do outro lado dele. Sentindo-me um pouco melancólica, após o momento do telefonema estranho de Kellan no corredor, olhei para Griffin, carrancudo em um pedaço de papel.

— Cara, Kell, você leu isso? Eu não acredito nessa merda!

Matt riu e murmurou, — Eu não acredito que você realmente leu...

Griffin olhou feio para ele, mas levantou o que parecia ser um memorando da pilha de papéis e empurrou-o para Kellan. Kellan me lançou um olhar rápido e nervoso. — É... eu li.

Minha curiosidade batendo meu bom senso, eu perguntei a Griffin, — Leu o quê?

Griffin segurou o papel para mim, como se eu devesse ser capaz de ler a pequena fonte dos vários lugares longe dele onde eu estava sentada. — Isso diz que nós não devemos fazer sexo com todas as garotas que penduram ao redor, porque as pintinhas vão tentar transar apenas para ficar grávidas! Portanto, teríamos que pagá-las por causa do garoto! Por 18 anos!

Ele olhou para mim com um olhar de choque total no rosto, como se o que tinha pensado nunca, jamais, ocorreu-lhe antes. Eu teria achado engraçado, mas já com um humor azedo, eu estreitei os olhos para Kellan. — Deram-lhe um panfleto sobre dormir com os fãs?

Ele deu de ombros e estudou seus papéis. — É apenas um aviso...

Lana falou, para esclarecer. — É uma precaução padrão que damos a todos as nossas crescentes celebridades. Eles vão ser alvo de muitos tipos diferentes de pessoas, e nós damos-lhes orientações sobre a melhor forma de se proteger... de serem manipulados.

Ela sorriu docemente para mim. — É uma forma de proteger o ativo da empresa. É uma prática muito comum hoje em dia. — Rindo um pouco, ela encolheu os ombros. — Os atletas têm de se sentar através de um seminário sobre o assunto. — Inclinando-se através de sua mala, ela murmurou: — Nunca ouvem embora...

Griffin bufou e jogou a caneta para baixo. — Bem, o que adianta ser um astro do rock, se eu não posso pegar as groupies?

Revirando os olhos, eu me vi murmurando, — Eu pensei que era para ser sobre a música?

Griffin, infelizmente, ouviu o meu comentário mal-humorado e escolheu responder a isso. — Não, não, eu tenho certeza que é sobre o sexo.

Corando, eu me inclinei para trás e cruzei os braços sobre o peito. Idiota. Kellan estendeu a mão e acariciou minha coxa. Eu queria bater na mão dele por algum motivo. O comentário de Griffin acabou de cortar um pouco da minha alegria. Eu ouvi a minha irmã bater na cabeça de Griffin e ele olhou com cara feia para ela e esfregando o local dolorido.

— O quê? — Ele murmurou. Ela revirou os olhos e balançou a cabeça quando Matt riu de seu parente estranho.

— Cara, ele não diz que você não deve ter relações sexuais. Ele diz que você deve sempre usar proteção. — Matt revirou os olhos. — Você ainda pode dormir com elas, se quiser, basta envolvê-lo. — Sorrindo, ele sacudiu a cabeça. — E, por favor, faça. A última coisa que o mundo precisa é de um outro você.

Griffin voltou seu olhar para Matt. — Foda-se você, cara. — Parecendo um pouco derrotado, Griffin olhou para Kellan novamente. — Isso é verdade? Que as meninas realmente fazem isso?

Apertando minha perna, Kellan deu de ombros. — Algumas.

Pegando a caneta de volta, Griffin começou a assinar os papéis. — Bem, isso é fodido.

Kellan, terminando com a sua assinatura, entregou os papéis para Lana. Ela sorriu para ele enquanto colocava-os em sua pasta. Era um sorriso amigável, como se ela gostasse claramente dele em um nível pessoal, bem como um profissional. Eu não estava exatamente feliz que ele era amigo dela, mas eu não estava realmente surpresa também. Kellan fazia amigos onde quer que fosse, mesmo que nem sempre estivesse ciente disso. Às vezes eu acho que ele pensava que ele estava completamente sozinho no mundo, mas ele não estava. Mesmo sem mim, ele tinha um grande círculo de pessoas que se importavam com ele.

Beijando minha bochecha, ele correu os lábios até meu ouvido. Fechando os olhos, o ouvi sussurrar: — Eu ainda tenho 45 minutos de tempo livre... quer ir para um lugar mais privado?

Eu poderia apenas acenar quando uma onda de desejo passou por mim. Eu ainda podia ter dúvidas e inseguranças, eu ainda podia questionar se ele estava sendo um pouco amigável demais com Lana, ou alguma fã, e eu ainda

podia querer rasgar seu telefone do bolso e ler suas mensagens secretas... mas em última análise, eu o amava e eu sentia falta dele, e eu queria ficar sozinha com ele.

Kellan se levantou, dizendo aos caras que ele iria vê-los antes que eles começassem. Matt e Evan olharam para mim, sorriram, depois acenaram com a cabeça. Griffin encarou seu contrato, parecendo horrivelmente confuso. Anna se inclinou sobre seu ombro, seus seios pressionando contra seu braço. Ele desviou o olhar para olhar direito para seu decote. Então, ele não parecia tão confuso. Ele não parecia se importar muito com o contrato em tudo.

Ainda galantemente segurando minha bolsa, Kellan nos levou para fora do edifício por meio de uma saída secreta escondida. Ele foi direito para seus ônibus estacionados atrás do edifício. Abrindo a porta do ônibus, Kellan sorriu para mim e acenou para ele. — Vamos lá, deixe-me mostrar-lhe onde eu moro agora.

Eu ri um pouco quando apertei sua mão. Eu nunca tinha estado em um ônibus de turnê antes. Conjuntos espelhados de cadeiras de pelúcia estavam sob enormes janelas, pequenas mesas escondidas entre elas. Me lembrava do interior de um trem e eu sorri, lembrando que a minha primeira viagem de trem foi com Kellan... há muito tempo.

Kellan jogou minha bolsa em uma das mesas vazias, em seguida, levou-nos através de uma área acortinada. Não havia janelas nesta parte do ônibus e quando a cortina pesada caiu de volta no lugar, a única luz que chegava era a partir das pequenas lâmpadas embutidas no chão.

Kellan virou para me enfrentar, envolvendo os braços em volta da minha cintura. Era tranquilo aqui, nossa respiração o único som não absorvido pelas portas de tecido pesado. Inclinando a cabeça contra a minha, Kellan disse baixinho: — Bem-vinda ao meu quarto.

Minha respiração parou quando seus lábios se aproximaram dos meus. — Seu quarto? — Eu sussurrei, minha voz saindo um pouco rouca. A expectativa de estar com ele fez meu corpo parecer gelatina.

Seus lábios se inclinaram para longe da minha boca, para esfregar contra a minha mandíbula. Meus olhos arregalaram quando a respiração tomou conta

de minha pele. — Meu e dos outros caras... — Uma de suas mãos deslizou para minha bunda quando ele arrastou beijos suaves no meu pescoço. Respirando mais pesado, eu inclinei minha cabeça para que ele pudesse explorar todo o caminho.

Murmurando, sua voz tão rouca como a minha, ele continuou descrevendo sua casa de viagem. — Estamos todos embalados nesses cubículos, como sardinhas. — Ele foi até a base da minha garganta e se moveu para correr levemente sua língua até o centro. Engoli em seco, deixando cair a cabeça para trás enquanto minhas mãos corriam sobre seu traseiro.

Fazendo um profundo ruído satisfeito quando ele chegou ao topo, a mão livre agarrou minha bochecha. — Não é tão espaçoso quanto a sua cama em casa, mas há espaço suficiente para dois...

Ele descansou o rosto contra o meu, seus lábios tão perto, quase tocando. Era difícil se concentrar em outra coisa senão aqueles lábios, mas eu me fiz olhar para o que ele estava falando. Percorrendo as paredes deste espaço fechado, havia beliches. Havia quatro camas por pilha, com duas pilhas por parede. Cada cama tinha uma cortina fechando... para privacidade, eu acho. Pareciam muito pequenas e claustrofóbicas.

A mão de Kellan no meu rosto me libertou, enquanto apontava para o fundo da pilha que estávamos encostados. — Essa é a minha, — ele sussurrou. — A minha casa longe de casa, onde eu tento dormir com um monte de ronco e mau cheiro ao meu redor. — Ele riu um pouco, então suspirou e levou a mão para o meu rosto. Recuando para olhar para mim, com o rosto lindo, com destaque para a iluminação suave ao longo do chão, seus olhos escuros procuraram os meus. — Onde eu sonho com você... onde eu sinto sua falta...

Seus olhos lacrimejaram um pouco enquanto eu observava ele me olhar, o que fez eu chorar um pouco também. — Sinto falta de você também, Kellan.

Então eu não podia adiar mais, e minha mão veio até emaranhar em seus cabelos, puxando seus lábios nos meus. Ele gemeu em minha força, então me beijou de volta tão duro como eu estava beijando ele. O espaço tranquilo foi rapidamente preenchido com respirações rápidas e barulhentas. Me empurrando contra a estrutura da cama de beliche, Kellan estendeu a mão para

engatar a minha perna ao redor de seu quadril. Cocei minhas unhas em suas costas e seu corpo alinhou com o meu. Droga, talvez eu o deixasse me tomar aqui, pressionados contra as camas.

Enchendo com a necessidade a cada segundo que sua boca estava na minha, me abaixei e empurrei sua camisa. Ele me ajudou, jogando a camisa em algum lugar por cima do ombro. Eu passei meus dedos sobre os redemoinhos do meu nome tatuado em seu peito e ele assobiou uma respiração erótica, sussurrando algo que soou como *eu te amo*, ou *eu sinto sua falta*, ou talvez até mesmo *eu quero você*... Eu estava atordoada demais para saber com certeza.

Quando ele empurrou seus quadris contra os meus, a dureza de sua dor com a suavidade da minha, eu passei meus braços ao redor de sua cabeça, puxando-o para mim. Deus, eu senti falta dele. Seus lábios ligados ao meu pescoço enquanto seus dedos trabalhavam seu caminho até a minha camisa. Quando ele afastou o material o suficiente, ele puxou meu sutiã e fechou a boca quente sobre um mamilo sensível. Um mamilo excessivamente sensível. Um mamilo que aparentemente sentiu falta de sua carícia, apenas sua boca estando nele me trouxe até a borda do clímax.

Sabendo que estávamos sozinhos, eu soltei um longo grito enquanto sua língua ameaçava me empurrar sobre a borda. Ele gemeu contra a minha pele enquanto sentia meu corpo enrijecer por esse momento glorioso. Afastando-me de seus quadris, ele usou apenas uma mão para desabotoar rapidamente meus jeans. Eu gritei, "Sim", enquanto seus dedos desciam para o local que iria me mandar em uma espiral de êxtase. Tão bom quanto suas notas eróticas e telefonemas picantes tinham sido, não havia nada comparado a ele me tocar fisicamente.

Eu estava segurando seus ombros e ofegante, com tudo que eu tinha, à espera de seu dedo para deslizar contra mim... só uma vez... quando um flash de luz entrando na sala quase me cegou.

Kellan removeu imediatamente a mão da minha calça jeans e liberou meu peito, me ajudando a ajustar o tecido de volta no lugar. Gelo tomou conta de mim, matando o meu quase-momento. Eu lutei para respirar como uma pessoa normal. A respiração de Kellan era rápida também quando ele entrou na minha frente, me protegendo da vista, embora ele tivesse ido muito mais

adiante na parte de se despir do que eu tinha.

Quando nós dois olhamos para a pessoa entrando na área de dormir do outro lado, onde eu tive que assumir que eram os banheiros, eu rapidamente fechei meus jeans. Segurando os ombros nus de Kellan, eu espiei por cima para um roqueiro despenteado. Ele tinha um cabelo louco, indo em todas as direções que um cabelo poderia, - uma imitação pobre da sexy bagunça de Kellan, se você me perguntasse. E com o lápis de olho pesado, pulseiras em todo o caminho até os pulsos e anéis de caveira em cada dedo escuro pintado, ele claramente não queria ser confundido com qualquer coisa exceto um músico estereotipado. Ele realmente tinha, *eu sou um rebelde e você nunca vai me entender*, carimbado na testa.

Esperando que esse cara não tivesse me ouvido quase tendo um orgasmo, e sabendo que não havia nenhuma maneira que ele não tinha ouvido tudo isso, eu fiquei vermelha beterraba. O cara fingiu surpresa enquanto ele segurava a cortina aberta, ainda nos cegando. — Ei, desculpe, Kellan... não queria... interromper. — Ele sorriu e olhou para mim quando ele entrou no quarto. — Hey, fofa, o que está acontecendo?

Eu enterrei minha cabeça no ombro de Kellan, apenas desejando desaparecer. Agora eu estava mortificada em torno de dois dos companheiros de excursão de Kellan. Maravilhoso.

Kellan empurrou o ombro do rapaz, tentando levá-lo a deixar a área privada onde estávamos tentando ter um momento. — Sim, bem, isso acontece, não se preocupe com isso.

O homem se rendeu a força de Kellan e riu enquanto caminhava para o outro lado da área acortinada. — Sim, sim, eu vou embora. — Abrindo o outro lado, ele sorriu de volta para Kellan. — Maldito homem, eu não sei como você consegue sempre marcar com a garota mais quente. — Ele me olhou de cima a baixo. — E duas em uma noite, bro... Eu gostaria de ter esse tipo de resistência.

Eu senti todo o sangue drenar de meu rosto enquanto olhava para Kellan. Ele parecia mais pálido, também. Eu vagamente ouvi o roqueiro dizer: — Ei, querida, estou disponível, se você quiser me transar depois? Eu não me

importo de ficar em segundo... de novo.

Eu estava atordoada demais para responder. Eu estava atordoada demais para fazer qualquer coisa. Em um par de frases, o homem tinha acabado de confirmar todos os meus maiores medos. Kellan estava me traindo... repetidamente. Quando eu ouvi o roqueiro sair, minhas mãos deixaram o corpo de Kellan. Eu não tinha vontade de tocá-lo mais. Eu vi como Kellan fechou os olhos, engoliu em seco, depois abriu-os. Em câmera lenta, ele virou para me enfrentar.

Eu fiz isso sem pensar. Eu fiz isso sem perceber que eu tinha feito. Minha mão estendeu, tudo por conta própria, e bateu-lhe no rosto. O anel de compromisso no meu dedo cavou em sua pele, cortando sua mandíbula, e uma pequena gota de sangue caiu sobre sua pele.

— Seu filho da puta! — Eu rosnei, afastando-me dele tanto quanto eu poderia, no espaço apertado.

Ele estremeceu e esfregou o queixo. — Jesus, Kiera. Posso explicar *antes* de começar a gritar comigo?

Seus olhos brilharam para os meus, com raiva, mas não era nada comparado com a raiva e traição que eu sentia. — Você pode explicar ‘transar a garota mais quente’? Você pode explicar ‘duas em uma noite’? Você pode explicar ‘ficar em segundo... de novo’?

Suspirando, Kellan passou a mão sobre o rosto. Quando ele olhou para mim novamente, ele parecia menos irritado. Eu não estava. — Sim, Kiera. Eu posso explicar.

Colocando o dedo em seu peito esculpido, eu empurrei-o um passo para trás. — Você está me traindo?

Segurando minha mão, ele tentou juntar as nossas. — Não, eu não estou. — Ele abaixou-se para olhar nos meus olhos, mas eu estava tão furiosa que não conseguia olhar para ele. — Ei, eu não estou, Kiera. Eu já lhe disse isso antes... provavelmente várias vezes.

Inalando uma respiração profunda, tentei formular uma questão calmamente. Minha voz tremeu enquanto eu tentava controlá-la. — Então... o que ele estava falando?

Kellan pegou minha outra mão, tentando soltar o punho que eu estava segurando. Talvez ele tenha percebido que se eu ia bater nele de novo, não ia ser com a palma da mão aberta. Engraçado, eu nunca me achei uma pessoa violenta antes de Kellan. Ele apenas trazia isso em mim, eu acho.

Quando acalmar minhas mãos não pareceu fazer nada, Kellan agarrou minhas bochechas. Obrigando-me a olhar para ele, isso encheu meus olhos de água. Segurei as lágrimas. Eu não queria chorar.

Sua testa franziu e ele procurou meu rosto. — Ele está mentindo, Kiera. Ele disse isso para conseguir uma chance com você. Ele sabe quem você é. Eu folheio aquele livro de fotos o tempo todo... — Ele sorriu e balançou a cabeça. — Eles acham que você é linda...

Eu bati as suas mãos para longe. — Por que *ele* mentiria? — Eu reforcei o "ele", só para Kellan saber que eu estava muito mais inclinada a crer que Kellan estava mentindo para mim... agora.

Suspirando, Kellan balançou a cabeça, mantendo as mãos de cima de mim por um momento. — Porque nós éramos a última banda a participar da turnê e agora estamos em segundo na linha. Porque Lana estava interessada em nossa banda e não na dele. — Ele encolheu os ombros. — Porque ele é um infantil imaturo idiota com um rancor contra mim, Kiera, e se fazer você duvidar de mim faria com que ficássemos brigando esta noite, em vez de... — Ele suspirou de novo e jogou as mãos para cima. — Por isso, é o que ele queria... sua forma estúpida de se vingar por nossa banda ser melhor do que a dele.

Observando a expressão irritada no seu rosto, eu suavizei um pouco. Parecia plausível, mas a maioria das mentiras de Kellan pareciam plausíveis. Eu sei. Voltando ao tempo quando estivera brincando nas costas de Denny, eu tinha sido geralmente bem consciente quando Kellan estava mentindo, e Kellan era bom nisso. — Por que eu deveria acreditar em você? — Sussurrei.

Ele jogou as mãos para o ar novamente. — Eu não fiz nada de errado! Por que você não acredita em mim?

Só então, como se o destino estivesse tentando ferrar com a gente ainda mais, o telefone de Kellan tocou em seu bolso, ele tinha acabado de receber

uma mensagem de texto. Ele fechou os olhos, aparentemente xingando o mesmo destino que eu. Quando os reabriu, ele olhou para mim sem entender.

Eu estreitei meus olhos. — Você precisa ver isso?

Ele balançou a cabeça. — Não.

Apertando minha mandíbula, fechando minhas mãos em punhos, eu fervei, — Como você sabe? Pode ser importante?

Ele soltou uma expiração lenta antes de balançar a cabeça. — Você é importante... isso pode esperar.

Meus olhos lacrimejaram de novo. — O que pode esperar? — Eu sussurrei, não tendo certeza se sua última declaração foi reconfortante ou não.

Ele deu um passo em minha direção e timidamente segurou meu rosto. — Eu não estou fazendo nada, baby. Eu te amo. Estou sendo fiel a você. — Ele levantou seu anel, seu polegar acariciando o metal. — Eu prometi... eu prometo.

Ele baixou a testa na minha. — Nós não temos muito tempo juntos. Por favor, deixe isso para lá...

— Deixo o quê para lá? — Eu sussurrei.

Ele suspirou, em seguida, baixou os lábios nos meus. — Eu te amo, Kiera... Por favor, acredite em mim.

Eu queria objetar, eu queria gritar com ele para me deixar saber o que ele estava escondendo, para me dizer algo que me faria acreditar nele, mas as palavras saíram da minha mente quando sua boca suavemente passou pela minha pele.

Talvez eu estivesse sendo fraca... talvez eu não estivesse preparada para saber. Por alguma razão, no entanto... eu deixei ir.

Depois de alguns momentos calmantes, Kellan se abaixou e colocou sua camisa de volta e nos deitamos lado a lado em sua cama. Havia um cubículo embutido na parede e eu olhava para os poucos pertences que ele mantinha perto dele, os cadernos que eu tinha dado para ele, seu Discman, o livro de fotos que minha mãe e irmã tinham feito para ele, e o pequeno carro de brinquedo. Engolindo em seco, querendo acreditar nele, eu toquei o pequeno

carro de metal.

Kellan suspirou e beijou meu ombro. — Eu te amo... — ele sussurrou.

Segurando o carro, lembrando a ligação que tínhamos, o jeito que ele se abriu para mim, deixando-me entrar em sua vida como ninguém antes de mim, nem mesmo seus companheiros de banda, eu olhei para ele. — Eu te amo também...

Ele sorriu, seus dedos colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha antes de seguir a corrente em volta do meu pescoço. Puxando o colar da minha camisa, seu polegar acariciou a borda da guitarra de prata, o diamante no centro dela brilhava, mesmo na luz fraca que nos rodeava.

Juntando as sobrancelhas, o sorriso suave nos lábios desapareceu enquanto observava os dedos. — Kiera... tenho que te dizer uma coisa...

Odiando o gelo que instantaneamente formou no meu estômago, odiando que eu sabia que ele estava escondendo coisas de mim, eu imediatamente lembrei que eu estava escondendo coisas dele também. Culpa aliviou o nó queimando minhas entranhas e eu sussurrei, — Eu deveria te contar algo também...

Seus olhos brilharam para os meus, estreitando. — O que é?

Engolindo em seco, procurando seu rosto perfeito, eu gaguejei procurando uma maneira de não quebrar o seu coração. Eu apenas sabia que ele iria reagir mal à notícia de que seu rival estava de volta na cidade. Não que Denny fosse realmente um rival mais, mas Kellan se sentia como se fosse comparado a ele. Kellan parecia pensar que eu estaria melhor com Denny. Se ele soubesse que Denny estava de volta na minha vida, principalmente enquanto ele estava fora... podia acabar conosco.

Com as temidas lágrimas enchendo minha visão, eu considerei as estranhas mensagens secretas de Kellan que ele claramente não queria falar, a dúvida lancinante que um roqueiro idiota tinha tão facilmente colocado na minha cabeça, os vídeos de sua atitude amigável com Lana que me deixaram verde com ciúme, o medo iminente na minha barriga sobre o que ele precisava me dizer agora...

Talvez nós já tivéssemos acabado, e eu ainda não sabia?

— Hum, bem...

Quando eu comecei a tropeçar em algo para dizer, a porta do ônibus bateu e uma voz familiar derivou para nós de fora. — Kell? Você e Kiera estão aí dentro?

Ouvir a voz jovial de Evan me trouxe de volta a uma época mais simples, quando Kellan e eu estávamos apenas tendo um caso secreto por trás das costas do meu namorado. Uau, eu nunca pensei que veria o dia em que esse momento horrível na minha vida iria se tornar os "bons velhos tempos".

Kellan suspirou, em seguida, inclinou-se e gritou: — Sim, estamos aqui.

Evan foi até nossa seção de ônibus e o ouvi limpar a garganta. — Você, está uh... vestido?

Kellan riu um pouco enquanto eu corei. — Sim... o que está acontecendo?

— Entramos em dez minutos, então, você sabe, nós deveríamos ficar prontos.

Kellan piscou e sentou-se nos cotovelos. — Já? Droga... — Levantou-se, em seguida, olhou para mim. — Eu sinto muito... é a nossa vez.

Eu assenti, engolindo em seco. — Eu sei. — Ele estendeu a mão para mim, sem parecer muito certo sobre se eu a aceitaria ou não. Expirando lentamente, levantei-me e agarrei sua mão. Independentemente dos nossos problemas, eu ainda o amava... coração e alma.

Deixando escapar um suspiro de alívio, ele beijou as costas da minha mão, direto sobre meu anel de compromisso. Encolhendo-me, olhei para seu rosto, ele ainda tinha um arranhão ao longo de sua mandíbula, onde o meu anel tinha lhe cortado. Sentindo-me culpada por magoá-lo, eu me inclinei e beijei sua mandíbula. Seus olhos estavam brilhantes quando eles encontraram os meus novamente, e ele balançou a cabeça, quando entendeu o meu pedido de desculpas em silêncio.

— Vamos lá... quer ver o nosso show?

Finalmente sorrindo totalmente, eu assenti ansiosamente e apertei sua mão entre as minhas. — Sim, definitivamente. — Se havia uma coisa que poderia transformar o meu humor num piscar de olhos, era assistir Kellan

tocar. E eu sentia falta disso também.

Nós nos encontramos com Evan lá fora, e Evan atirou o braço em volta de mim. Eu sorri, inclinando-me para ele e secretamente querendo perguntar-lhe se ele sabia alguma coisa sobre Kellan que eu não sabia. Eu não perguntei, no entanto. Por um lado, ele provavelmente não iria me dizer, pois Kellan era seu amigo e meio que seu chefe, Evan não queria balançar o barco se ele pudesse evitá-lo. Além disso... Kellan nos manteve em segredo de Evan. Ele tinha ficado muito surpreso quando descobriu sobre nós. Eu tinha certeza de que tudo o que estava acontecendo com Kellan, os caras eram tão ignorantes quanto eu. Eu só tinha que confiar que Kellan me diria quando ele estivesse pronto, e esperançosamente, não machucaria... muito.

Andando de volta através de sua entrada secreta de super astro do rock, rapidamente fizemos o nosso caminho para a parte de trás do palco. Justin acenou para mim enquanto passava, sua banda estava terminando a noite, depois que os D-Bags tocassem. Eu timidamente acenei de volta. Eu acho que eu nunca me sentiria confortável em torno dele agora.

Felizmente, não vi o roqueiro que tinha nos bisbilhotado no ônibus. Eu acho que eu acabaria lhe perfurando se nós fizessemos. Quando chegamos à área de espera ao lado do palco, olhei para a banda acenando e curvando-se para a multidão. Nervos me inundaram quando Kellan soltou minha mão e pegou sua guitarra. Eu estava ficando ansiosa por ele, a pequena parte da multidão que eu podia ver parecia enorme para mim, e o barulho quando a banda de Kellan foi apresentada era cem vezes mais alto do que no Pete. Mas Kellan parecia calmo, enquanto esperava com um pé em um degrau, sorrindo para mim.

Assim que a multidão diminuiu, ele acenou para mim, depois virou e disparou para o palco. Eu balancei minha cabeça para ele. Situações invertidas, eu estaria congelada na escada, incapaz de me mover. O resto do pessoal o seguiu até lá, e eu vi, encantada. Evan e Matt acenaram enquanto Kellan e Griffin estendiam a mão para alguns fãs sortudos na frente.

O rugido da multidão era ainda mais alto e eu juro, um par de meninas que Kellan tinha acabado de tocar estavam chorando. Era tão... surreal. Mesmo sem um hit sendo tocado incessantemente em todas as rádios de todo o país,

essas meninas sabiam quem Kellan era, quem sua banda era. Os caras tinham tudo no lugar para serem grandes... Até mesmo um contrato com a mesma gravadora que havia lançado o álbum de Justin.

Quando eu estava ruminando sobre o que isso significava para nós, minha irmã enrolou os braços em volta da minha cintura. — Isso não é emocionante, Kiera!?

Olhei para a beleza vivaz, momentaneamente com ciúmes de como era simples o relacionamento que tinha com Griffin. Ambos sabiam exatamente o que eram ou não eram um para outro. Não havia decepção, nem mentiras, nem ciúmes, não... nada. Eles davam um ao outro o que eles precisavam, quando necessário, então seguiam em frente, quando queriam. De certa forma, era uma situação ganha-ganha. Embora... Soasse um pouco vazio, também.

Recostando-me em seus braços, eu assenti. Meu estômago estava subindo com adrenalina quando eu assisti Evan iniciar o set. Então Matt tocou, Kellan encostou atrás dele, e de repente, eu me senti como se estivéssemos de volta ao loft de Evan, observando os meninos ensaiarem. Havia apenas um público muito maior assistindo neste momento.

Sorri grande quando a voz de Kellan encheu o teatro. Ele era tão bom nisso. Parecia tão fácil para ele como respirar. Eu já tinha o visto fazer isso bêbado, eu tinha o visto fazer isso deprimido, eu tinha o visto fazer isso com um resfriado, diabos, eu mesmo uma vez o vi fazê-lo quando ele estava lutando contra uma dor de estômago. Ele parecia um pouco verde naquela noite, mas a sua voz... sempre soou incrível.

Como era a sua presença de palco. Kellan se iluminava. Era uma daquelas coisas que o roqueiro do ônibus nunca iria entender. Você não pode vestir isso, você tem isso ou não. E Kellan escorria aquela centelha. Eu acho que, mesmo se ele fosse apenas moderadamente atraente, ele ainda atrairia todos os olhares para ele. Ele era apenas... especial.

Seu set foi mais curto do que quando tinham tocado no Pete, já que compartilhavam a noite com tantas outras bandas, mas a multidão parecia satisfeita quando acabou. Me deixou um pouco contente que Kellan não tinha tocado a canção melancólica que ele tinha escrito para mim enquanto nós

estávamos separados. Eu não sei, mesmo que ele tocasse no Pete, eu não queria que as pessoas em todo o país cantassem a minha música.

Em vez disso, o grupo tocou todos os seus maiores sucessos, todos os que eu amava e que os fãs em casa amavam. Mesmo que a noite não tivesse saído como o planejado, eu ainda estava feliz que eu impulsivamente vim com a minha irmã para ver isso. Eu sabia que me lembraria para sempre.

Dando uma vénia final, Kellan balançou a cabeça, em seguida, inclinou-se e beijou a menina chorando no rosto. Pisquei, um pouco surpresa por ele fazer isso, mas quando a menina caiu de volta para seus amigos como se fosse desmaiar, eu tive que sorrir. Eu balancei a cabeça para a estranheza de tudo isso, enquanto Anna adoravelmente bufou.

Pulando os degraus de dois em dois, Kellan me pegou em seus braços. Obviamente cheio de pura adrenalina, ele me girou em um círculo, rindo enquanto eu gritava. Seus braços estavam firmemente em torno de minhas coxas quando ele me levantou, e, inclinando-se para trás, ele olhou para mim. — O que você achou?

Suspirando, eu enfiei os dedos pelo seu cabelo e descansei minha cabeça contra a sua. — Eu achei que foi perfeito, Kellan.

Me colocando no chão, ele sorriu calorosamente para mim. A última banda a se apresentar passou por nós e Kellan virou para vê-los pegando seus microfones. Olhando para trás, para mim, ele sorriu e levantou uma sobrancelha. — Você quer ficar e assistir sua banda favorita?

Corando, olhei para Justin no palco durante um microssegundo antes de olhar para Kellan. — Minha segunda favorita, — eu disse, balançando a cabeça. Kellan riu e entrelaçou os meus braços ao redor do pescoço dele e coloquei minha cabeça em seu ombro. — Eu só quero estar com você... onde quer que seja... — eu sussurrei em seu ouvido.

Aninhado no meu cabelo, ele acenou com a cabeça e me abraçou forte. — Ok, — ele murmurou, antes que o som fosse abafado pela banda no palco.

Com o resto dos D-Bags dispersos, Evan e Matt animadamente falando sobre o negócio que tinham acabado de assinar, Griffin com as mãos por todo o corpo de Anna, Kellan e eu ficamos exatamente onde estávamos, abraçados,

balançando levemente com a música ao nosso redor. Foi tranquilo e eu senti o contentamento familiar novamente. Se eu pudesse, eu teria o mantido assim durante toda a noite. Eu teria o mantido assim para sempre.

Mas sempre não estava nas cartas para nós esta noite, e antes que eu percebesse, o show acabou e o pessoal do apoio estavam se movendo para derrubar o set. Kellan me puxou para fora do caminho, de volta aos bastidores, onde um grupo de fãs estava, esperando para sair com os caras.

Sendo o profissional que era, Kellan ficou e deu autógrafos enquanto eu esperava em uma cadeira em um canto. Nenhuma delas prestou atenção em mim, e eu estava bem em deixar Kellan ter os holofotes.

Depois de um tempo, alguém do clube finalmente entrou e limpou o quarto. O homem se aproximou de mim, com um olhar imponente em seu rosto. — Você também, senhorita... todo mundo para fora.

Ele agarrou meu cotovelo e eu instintivamente recuei. Ele não gostou disso. — Você não pode ficar, fãs tem que ir.

Eu estreitei meus olhos. — Eu não sou uma fã.

Ele revirou os olhos, como se ele ouvisse isso todas as noites. Assim, quando eu estava querendo saber como convencer um outro porteiro que eu não era uma prostituta seguindo as caras por aí, Kellan interveio. — Sinto muito, ela está comigo.

O segurança deu de ombros e me deixou ir. Kellan atou nossas mãos e nos levou de volta para a saída secreta. Enquanto caminhávamos, ele tinha um sorriso diabólico no rosto. — Esse pequeno incidente me lembra... o que exatamente você fez para chegar nos bastidores?

Eu suspirei, passando a mão sobre meu rosto. — Você não quer saber.

Ele riu, virando para andar para trás no corredor. — Agora eu definitivamente quero saber. — Ele levantou uma sobrancelha para mim com expectativa.

Não sendo capaz de resistir ao olhar sensual em seu rosto, eu murmurei, — Eu mostrei o peito para o cara na porta.

Kellan parou e eu fui contra ele. — Você o quê? — Afirmou

categoricamente.

Juntando minhas sobrancelhas, eu balancei a cabeça e dei um passo para trás. — Ele não iria nos deixar passar até que Anna e eu lhe mostrássemos o peito. Eu mantive o meu sutiã, embora... Anna não o fez.

Kellan apertou sua mandíbula, sua expressão endurecendo. Seu rosto me lembrou da noite em que ele havia parado o pervertido que estava me acariciando, a noite que tinha feito a cicatriz ao longo de suas costelas. — Como ele se parece? — Seus olhos percorreram o corredor atrás de mim, como se estivesse procurando o cara.

Eu trouxe a minha mão para cima, focando seu olhar em mim. — Hey, está tudo bem. — Eu fiz uma careta e acrescentei: — Foi humilhante, mas ele não me machucou ou qualquer coisa. Ele nem sequer me tocou. — Eu não mencionei que ele esfregou Anna um pouco. Eu também não mencionei que ele também se ofereceu para "tomar-me". O primeiro dos dois convites indesejados que eu tive naquela noite... eu não era popular, de repente?

Kellan exalou, sacudindo a cabeça. — Por que você faria isso? Você poderia ter me chamado... eu teria deixado você entrar.

Eu suspirei, acariciando seu rosto. — Eu queria fazer uma surpresa.

Ele estreitou os olhos. — Você pensou que eu estava dormindo com Lana. Você queria surpreender-me... ou me pegar?

Mordi o lábio e balancei a cabeça. — Eu não sei, — sussurrei.

Balançando a cabeça, Kellan se virou e empurrou com força a porta para a saída. Suspirando novamente, eu lentamente o segui.

Capítulo 19

OK

Havia uma enxurrada de atividades no estacionamento quando cheguei lá fora. Os caras estavam carregando as vans e ônibus, os membros da banda estavam pendurados ao redor, falando sobre o show. Até mesmo algumas fãs perdidas estavam por aí. Eu não vi minha irmã e Griffin em qualquer lugar, mas Evan tinha parado Kellan a meio caminho para o ônibus, e foi entregá-lhe sua guitarra enquanto eles conversavam por um momento.

No momento em que eu alcancei Kellan, ele não parecia mais irritado. Ele sorriu para mim e pegou minha mão. Evan bateu no seu ombro e correu para o ônibus depois de Matt.

Quando todos os outros caras começaram a carregar os ônibus, olhei para Kellan. — Você está indo embora?

Ele olhou para mim e encolheu os ombros. — Yeah. — Ele apontou para um motorista de ônibus com os olhos brilhantes de beber uma grande xícara de café. — Eles giram os motoristas para que alguém esteja sempre pronto para ir. Desde que podemos dormir no ônibus, não ficamos no mesmo lugar a menos que tenhamos outro show nas proximidades. — Ele inclinou a cabeça para mim. — Nosso próximo é em Reno. — Fazendo uma pausa, Kellan levantou uma sobrancelha para mim. — Você pode vir comigo? Pegar um voo de lá?

Atirando a sua guitarra ao ombro, ele entrelaçou os braços ao redor da minha cintura. Eu passei meus braços em torno dele, sorrindo com o pensamento de um passeio de ônibus longo com ele. Então eu fiz uma careta, considerando a logística de tudo isso, mais o bilhete de ida e volta queimando um buraco através da minha mochila. — Eu já tenho um bilhete para casa, e é a partir daqui...

Dei de ombros, odiando que eu não poderia ser tão impulsiva como

minha irmã. Ela não pensaria duas vezes em pular em um ônibus para destinos desconhecidos. Kellan franziu os lábios, pensando. — Bem, e se eu conseguir um bilhete de Reno para cá? — Ele se inclinou para mim, sorrindo maliciosamente. — Então, você ainda pode usar o seu bilhete.

Eu me inclinei e beijei o seu queixo, contente de que ele não estava muito irritado com a minha admissão de que eu realmente não tinha confiado nele. — Eu não quero que você gaste seu dinheiro comigo, Kellan.

Ele se inclinou para trás e deu de ombros. — Quem disse que eu vou gastá-lo, hein? — Balançando a cabeça, ele acrescentou: — Além disso, isso seria para mim. — Me puxando para perto, ele descansou a cabeça contra a minha. — Eu quero um pouco mais de tempo com você.

Suspirando satisfeita, eu concedi. — Tudo bem, mas só se Anna for também. Eu não quero deixá-la sozinha aqui.

Kellan sorriu e começou a me levar em direção ao ônibus. — Tenho certeza de que ela deve estar ligada a Griffin enquanto conversamos. — Eu me encolhi, sabendo que ele estava provavelmente correto... em todos os sentidos.

E com certeza, quando pulamos de volta no ônibus, os sons de alguém tendo um bom tempo voltaram para nós. Eu corei imediatamente; Kellan apenas sorriu e balançou a cabeça. Quando o som de algo vibrando misturou com sons claros de aprovação, eu fechei os olhos, horrorizada, lembrando-me de todos os brinquedos que... Anna tinha embalado.

Me levando para um lugar vazio, onde ele jogou minha bolsa no início, Kellan colocou sua guitarra no chão e acenou com a cabeça para a área das cortinas. — Eu poderia ir buscar o meu Discman, se você não quer ouvi-los.

Eu agarrei o braço dele, envergonhada por Anna, embora ela provavelmente não se importaria se ele os visse. — Não!

Rindo, Kellan sentou-se no mesmo lado da mesa, e agarrou a minha mão. — Está tudo bem, eles estão, provavelmente, no quarto dos fundos.

Olhei para ele e franzi a testa. — Há um quarto atrás? — Ele não me levou lá mais cedo.

Kellan torceu seus lábios enquanto ele inclinou a cabeça. — Yeah...

Griffin fica mais lá, então eu achei que você não iria querer... ir lá.

Eu torci meus lábios apenas no pensamento de fazer qualquer coisa remotamente íntima perto dos locais onde Griffin... deitava. — Sim, não, obrigada.

O motorista pulou no ônibus, fazendo uma contagem de seus astros do rock. Franzindo a testa quando ele claramente ouviu o que todos nós ouvimos, o homem barrigudo suspirou e disse: — Tudo bem, quem está lá? Eu não quero ter que ir olhar... de novo.

Um grupo de meninos mudaram sua atenção na parte de trás do ônibus para olhar para o motorista. Rindo, um deles respondeu: — É apenas Griffin.

O motorista do ônibus revirou os olhos e balançou a cabeça. — Por que não estou surpreso? — Suspirando, ele se dirigiu para a cadeira do motorista, que era de pelúcia, mais equipada para dirigir uma nave espacial elegante do que um ônibus. Quando ele começou, o ronco do motor ajudou a bloquear os gritos da minha irmã, mas não o suficiente.

Odiando que todos os meninos podiam ouvi-la, seus olhos fixos através do tecido pesado, como se eles desenvolvessem a capacidade de ver através dele, eu virei para Kellan. Ele não estava olhando, mas sua cabeça estava para baixo e ele estava sorrindo para si mesmo. Esperando que ele não estivesse imaginando o que qualquer outro cara com tesão no ônibus estava provavelmente imaginando, eu murmurei, — Você está bravo comigo?

Olhando para mim, seu sorriso desapareceu e ele sacudiu a cabeça. Seu dedo veio para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha enquanto ele calmamente disse: — Não, eu não estou. — Suspirando, ele procurou meus olhos. — Eu entendo, Kiera. Eu entendo porque você tem dúvidas, eu entendo por que você se pergunta... — Fechando os olhos por um segundo, ele olhou para nossas mãos descansando entre nós. — Eu gostaria...

Não terminando isso, ele olhou de volta para mim. — Está tudo bem, eu entendo, e eu não estou bravo.

Eu exalei lentamente e acenei com a cabeça. Então ele colocou o braço em volta de mim e me abracei ao seu lado. Ele beijou minha cabeça e olhou para fora da janela, observando as luzes da rua enquanto fazíamos o nosso

caminho através da cidade.

Assim, quando eu estava começando a ser embalada para dormir com o balanço suave do veículo, um coro de aplausos irrompeu no ônibus. Despertando assustada, eu levantei a minha cabeça do ombro de Kellan apenas a tempo de ver Griffin curvando-se. Ele terminou com Anna, aparentemente, e eles finalmente saíram do esconderijo. Quando ele saiu da parte de trás, ele bateu a mão com algum cara no banco mais próximo.

Grosseiramente o suficiente, foi o mesmo idiota que tinha atrapalhado Kellan e eu. O homem zombou pelas costas de Griffin, mas logo parou quando Anna saiu. Em seguida, o queixo quase caiu no chão. Isso me fez sorrir por algum motivo... provavelmente porque eu sabia que o idiota nunca teria a chance com a minha irmã. Eu posso não entender sua paixão por Griffin, mas ela tinha padrões.

E Anna era uma pessoa que cada indivíduo queria, o equivalente feminino para Kellan. Quase todos ficaram de queixo caído quando a beleza passou por eles. Ela parecia uma estrela de cinema que acabou de filmar uma cena de amor, com seu cabelo perfeitamente bagunçado de uma forma que só a deixava mais atraente, e ainda a maquiagem parecia completamente impecável. Eu não tinha ideia de como ela conseguia parecer ótima depois de uma brincadeira como essa. Se fosse comigo, eu ficaria... menos do que ótima.

Anna sorriu sedutoramente para a multidão olhando para ela, até mesmo chegando a despentear o cabelo de um menino; o sorriso dele era um pouco idiota quando ela passou. E todos eles se inclinaram para verificar o seu bumbum. Isso me fez revirar os olhos, mas eu estava acostumada a esse tipo de coisa. Anna também... ela nem sequer reparava.

Ela seguiu Griffin, que, infelizmente, foi para perto de nós. Com um suspiro, ele sentou-se no banco à nossa frente, sem a menor cerimônia jogando minha bolsa fora do assento e em cima da mesa. Anna sentou-se ao lado dele, seu sorriso igualmente satisfeito. No mínimo, eles davam prazer um ao outro. Esperemos que isso seja suficiente para satisfazer Anna por um tempo.

Griffin sorriu para mim, então para Kellan. — O quarto está livre, você

quer?

Eu já estava balançando a cabeça quando Kellan disse: — Estamos bem, obrigado. — De jeito nenhum eu estava dando a este público uma performance como a minha irmã tinha acabado de fazer.. não sóbria de qualquer maneira.

Kellan assistiu alguns dos caras se retirarem para seus "quartos", e olhou para mim. — Você quer dormir um pouco? Você parece cansada.

Griffin riu, ouvindo claramente uma intenção indecente nas palavras inocentes de Kellan. Então ele estendeu a mão para Anna e segurou-lhe o peito sem sutiã. Quando ele murmurou para ela, "eu não posso ter o suficiente deles", e se inclinou para beijar um sobre sua camisa, eu me encolhi e olhei para Kellan.

— Sim... por favor.

Enfiando os dedos pelo cabelo de Griffin, Anna colocou a cabeça para trás e fechou os olhos, apreciando sua atenção. Quando Kellan e eu nos levantamos, ela com a voz rouca disse: — Vejo você pela manhã, sis. — Espreitando um olho aberto, ela acrescentou: — Divirta-se.

Eu sorri para ela, resistindo à vontade de bater Griffin para fora de seu peito. Parando na minha fuga deles, eu lhe disse: — Nós estamos pegando um voo cedo amanhã para Boise, em seguida, de volta para casa.

Ela fechou os olhos, assentindo, sem se importar como ou se voltaríamos para casa. Suspirei enquanto afastava-me, desejando que eu pudesse ser tão despreocupada.

Alguns rapazes que ainda estavam acordados assobiaram para Kellan e eu nos retirando para trás da cortina, um até mesmo batendo em seu ombro. Balançando a cabeça, eu esperava que eles não ficassem muito desapontados que nada ia acontecer. Bem, não, depois de ver seus rostos assistindo a minha irmã, eu meio que esperava que ficassem um pouco decepcionados.

Alguns dos beliches estavam cheios, seus ocupantes já roncando, quando Kellan me ajudou a entrar na sua parte inferior. Eu ri um pouco, quando eu entrei. Meio que me lembrava um acampamento de verão. Um acampamento de verão muito apertado.

Eu fiquei no meu lado e apoiei tanto na parede quanto pude, para dar a Kellan tanto espaço quanto eu poderia. Ele deitou ao seu lado também, de frente para mim, enredando as pernas nas minhas. Puxando para cima um cobertor fino perto de nossos pés, ficamos abraçados um ao outro o melhor que podíamos. Deitada tão perto no travesseiro que nossos narizes se tocaram, sorrimos um para o outro.

Ele me deu um beijo suave quando enfiou a mão através do meu cabelo. Meu coração aumentou um pouco com a intimidade do momento. Eu encontrei os seus lábios no escuro, querendo apenas beijá-lo por um tempo.

Nossos lábios se moviam juntos como se nunca tivéssemos nos separado. Afastando-se por um segundo, Kellan sussurrou: — Eu senti falta disso... senti sua falta.

Eu me inclinei para trás, estudando seu rosto na luz suave. — Eu também senti sua falta... muito.

Quando o meu coração estava inchando, olhando para ele enquanto olhava para mim, uma voz acima de nós disse: — Menos conversa... mais transa.

A risada foi ao redor da sala e eu corei, lembrando-me de que não estávamos tão sozinhos quanto parecia. Kellan bateu no teto de sua cama com seu punho. — Cala a boca, Mark.

Eu enterrei minha cabeça no peito de Kellan e ele riu, esfregando minhas costas. Na minha orelha, ele sussurrou: — Eu poderia terminar o que comecei mais cedo... se você quiser...

Sua mão deslizou até o meu quadril, esfregando sobre o bolso de trás e uma parte de mim instantaneamente queria que ele terminasse. Eu sabia que nunca seria bastante tranquila, porém, não com o quão perto nós todos estávamos embalados juntos, e eu realmente não precisava ter vergonha em torno de cada membro de banda nessa turnê.

Mordendo meu lábio, eu suspirei e relutantemente balancei minha cabeça. Kellan sorriu, a mão voltando-se para escovar meu rosto. — Outra vez, então?

Eu assenti e puxei sua cabeça para mim, para que pudéssemos pelo menos nos beijar um pouco.

Eu não conseguia lembrar onde eu estava quando acordei. Eu nem estava realmente certa se eu estava acordada realmente. Com os braços de Kellan ao meu redor, a minha cabeça apoiada em seu peito, eu senti que ainda estava sonhando. Não era um pensamento absurdo, muitas vezes eu sonhava com Kellan. Correndo a minha mão sobre seu peito, eu me perguntava quando eu ia acordar. Provavelmente, quando chegasse a parte boa, que é quando sempre acontecia.

Suspirando, eu beijei seu peito, desejando que, pela primeira vez, este sonho não terminasse. Exalando contente, seus braços me apertaram com mais força. — Bom dia, — ele respirou em meu cabelo.

Isso enviou um arrepio pelas minhas costas e eu sorri. Olhando para ele, eu sussurrei, — Eu estou sonhando ou estou realmente acordando com você?

Ele sorriu para mim, ajustando-se para que ele pudesse me ver melhor. — Você sonha em acordar comigo?

Eu assenti, apoiando-me para cima para olhar por cima de seu corpo sob o cobertor fino. Eu fiz uma careta ligeiramente. — Você geralmente está nu em meus sonhos, no entanto, então eu devo estar acordada.

Silenciosamente rindo, ele me puxou de volta para seu peito. — Você geralmente está nua em meus sonhos também, — ele murmurou, beijando meu pescoço.

Um arrepio passou por mim, mas foi interrompido pelo ronco, tosse, e os ocasionais... ruídos inconvenientes acontecendo ao nosso redor. Kellan franziu a testa. — Desculpe, ônibus fedorento de meninos... não é exatamente romântico.

Suspirei e acaricieei seu rosto. — É melhor do que nada. — Sua mão fechou sobre a minha enquanto caíamos em seu travesseiro, de frente para o outro. Lembrando os muitos altos e baixos de ontem, eu esfreguei o polegar sobre o dele. — Ei, você mencionou que queria me dizer alguma coisa ontem à noite... o que era? — Eu sussurrei, não tendo certeza se eu estava pronta para ouvi-lo.

Kellan olhou para baixo, depois para cima. — Eu... — Ele olhou para trás de mim, para onde o telefone estava enfiado em seu cubículo. — Eu... —

Franzindo ligeiramente a testa, ele procurou meu rosto por um momento, em seguida, sorrindo, ele deu de ombros. — Eu não quis dizer a parte ruim em ter assinado.

Eu pisquei, não esperando que a conversa fosse por esse caminho, e também tendo uma sensação horrível de que ele tinha acabado de suavemente mudar de assunto. — O quê? — Eu sussurrei, um nó formando em meu estômago.

Olhando para baixo, ele balançou a cabeça. — Assim que a turnê terminar em maio, eles nos querem em Los Angeles, para gravar o álbum. — Ele olhou de volta para mim, o rosto pedindo desculpas. — Enquanto isso, os rapazes e eu vamos passar todos os momentos livres que temos para passar por nossas músicas, escolhendo as melhores... Aperfeiçoando-as. — Ele encolheu os ombros. — Temos que estar prontos quando chegarmos lá...

Eu suspirei, meu coração quebrando um pouco. — Você está me dizendo, basicamente, que você não vai ter tempo para gastar comigo... por um tempo... não é?

Ele engoliu em seco, assentindo. — Eu sinto muito... precisamos fazer isso, então eu não vou ser capaz de te visitar como eu esperava. Sinto muito.

Agora eu engoli. — Está tudo bem... eu entendo. — Olhei para baixo enquanto eu considerava todos os momentos juntos que já tinha perdido, que nós íamos perder... o nosso primeiro Dia dos Namorados como um casal já havia se passado, as flores que ele enviou-me muito murchas. Nosso aniversário estava se aproximando rapidamente, em um par de semanas, em meados de março. O aniversário de Kellan era em abril, o meu em maio. Minha formatura...

Meus olhos lacrimejaram. — Você poderia tentar voltar em junho?

Ele assentiu, pegando meu rosto. — Eu não vou faltar sua formatura... não importa o quê. Eu não me importo se eu tiver que sair em uma sessão de gravação... Eu não vou faltar isso, Kiera.

Eu sorri e suspirei, sabendo que eu pelo menos iria conseguir vê-lo nessa altura... daqui a três meses. E depois disso... eu supunha que estaria em turnê novamente, para promover o álbum. Quando um pouco de tristeza tomou

conta de mim, ele me segurou perto e esfregou minhas costas. Tão baixinho que eu quase não ouvi, ele sussurrou: — E o que você queria me dizer?

Eu endureci, não querendo dizer. Ele nunca iria para Los Angeles se soubesse que Denny estava de volta na minha vida. Ele iria pirar se ele percebesse que Denny era o amigo que eu estava almoçando, com bastante frequência. Mas, realmente, eu não queria dizer a Kellan sobre isso... porque eu sabia, com tudo em mim, que ele tinha mentido sobre o que ele queria me dizer. Eu tinha certeza de que o motivo de não voltar para casa era verdade, e que provavelmente era algo que ele queria falar, mas eu também tinha certeza de que ele não tinha isso em mente ontem à noite. Eu tinha certeza que não tinha nada a ver com quem estava ligando.

Mordi o lábio, não sabendo o que lhe dizer. Apoiando-me para olhar para ele, eu balancei minha cabeça. — Eu te amo, Kellan, e você não tem nada para se preocupar quando se trata de mim, mas eu não acho que posso te dizer ainda.

Franzindo a testa, ele sentou-se nos cotovelos. — O quê? Por que não?

Com culpa pairando sobre mim, eu balancei minha cabeça. — Você só vai ter que acreditar em mim.

Sua boca se abriu um pouco e ele olhou para o telefone muito rápido. Sua boca fechou e eu sabia que ele entendia. Ele sabia que eu estava ciente de que ele realmente não tinha me dito nada. Que o que ele brevemente queria me dizer na noite passada, e o que ele tinha acabado me dizendo nesta manhã, eram duas coisas completamente diferentes. Meus olhos lacrimejaram enquanto eu esperava ele se abrir, me dizer a verdade. Com seus olhos mais brilhantes, ele apenas olhou para mim.

Engolindo em seco, ele assentiu. — Ok, — ele sussurrou, e isso quebrou meu coração.

Kellan e eu nos abraçamos muito e beijamos muito, mas não falamos muito depois disso. Senti uma lacuna entre nós, e eu odiava deixá-lo com uma cunha lá, com medo de que ela só ficaria mais profunda se estivéssemos separados. Mas ele não iria se abrir para mim, e eu não podia abrir-me para ele. Não havia nenhuma maneira de contornar isso, um de nós tinha que ceder, e

eu sabia que nenhum de nós iria... não no curto tempo que tínhamos.

Algum tempo depois de eu ter dormido na noite passada, Kellan tinha arranjado um voo para Anna e eu. Quando o ônibus finalmente chegou ao seu destino, Kellan providenciou um carro para buscar-nos no final da tarde, apenas para que pudéssemos passar tanto tempo juntos quanto possível. Surpreendentemente, quando era hora de ir embora, Griffin foi para o aeroporto para nos ver sair. Eu queria tomar isso como um bom sinal, mas realmente, Griffin poderia apenas querer ficar longe por um momento.

Dizendo adeus na área de embarque, eu procurei o rosto de Kellan, silenciosamente implorando-lhe para conversar comigo, e igualmente com medo que ele o faria. Cobrindo meu rosto, ele beijou cada bochecha, em seguida, descansou a cabeça contra a minha. — Não fique chateada sobre o voo, — ele murmurou.

Eu dei-lhe uma expressão mal-humorada quando olhei para a placa de partida atrás dele. Ele tinha nos reservado bilhetes direto para Seattle, fazendo o meu bilhete de ida e volta a partir de Boise praticamente inútil. Encolhendo os ombros com a minha expressão, ele sorriu. — Você tem que trabalhar esta noite. Você não quer ter que mexer com uma escala.

Eu suspirei, sabendo que ele estava certo. Balançando a cabeça, eu o beijei. — Eu sei... Obrigada.

Beijando-me de volta, ele murmurou, — Vale cada centavo.

Afastando-me dele, ignorando Anna e Griffin se molestarem ao nosso lado, eu inclinei minha cabeça. — Kellan...?

Ele ergueu as sobrancelhas, parecendo um pouco nervoso e muito relutante. — Sim?

Eu quase coloquei minha mão para fora e pedi seu telefone. Eu queria. Especialmente quando ele tinha tocado esta manhã quando estávamos tomando café da manhã. Ele o ignorou, como sempre fazia, e isso me deixou louca, como sempre fazia. Mas analisar seu telefone não era a namorada que eu queria ser. Eu pedi a ele para acreditar em mim, eu teria que fazer o mesmo.

Expirando lentamente quando eu balancei minha cabeça, sussurrei, — Eu vou sentir sua falta.

Ele sorriu, parecendo aliviado. — Eu vou sentir sua falta também. Eu ligo para você hoje à noite, ok?

Eu assenti, dando-lhe um último beijo antes de ir para o portão. Kellan acenou enquanto eu caminhava pelo corredor, arrastando a minha irmã comigo. Virando depois que os meninos desapareceram, Anna riu e se inclinou para o meu lado. — Veja, Kiera, eu lhe disse que seria uma explosão!

Eu contive o suspiro de frustração que eu queria fazer. Foram muitas coisas, algumas boas, outras ruins, mas nada disso era o que eu chamo de uma explosão. Bem, talvez a parte do show... que tinha sido muito divertido. E segurar Kellan, beijá-lo, dormir com ele, cheirar o seu perfume de novo... tinha sido muito divertido.

Sorrindo para ela, eu assenti. — Sim, você estava certa. Foi... uma explosão, Anna. — Ela riu quase todo o caminho para casa.

Eu estava um pouco triste depois da minha aventura com Anna para Boise, pensando em quanto tempo Kellan estava indo embora, imaginando o que ele estava escondendo de mim, querendo saber como dizer a ele o que eu estava escondendo dele.

Denny, ainda atento, mesmo que ele não tivesse razão para isso, notou.

Saboreando uma cerveja verde, verde em homenagem ao feriado irlandês de hoje, dia de St. Patrick, Denny me assistiu durante o meu turno, a preocupação clara em seus olhos quentes. Fazia duas semanas que eu tinha visto Kellan, duas semanas, sem qualquer resposta clara sobre o que ele estava fazendo. E Kellan não tinha perguntado novamente sobre o que eu estava fazendo também. Ele entendeu que, se eu ia abrir a porta para ele, ele teria que abrir a porta para mim. E ele não parecia querer fazer isso.

Suspirando quando eu limpei uma mesa já limpa, senti Denny aparecer atrás de mim. Olhando para ele, vestido com suas roupas de trabalho muito primorosas, eu o vi olhar para onde Poetic Bliss estava se apresentando no palco dos D-Bags. — É estranho, não é? Ter alguém tocando lá em cima?

Eu sorri e olhei para o palco, assistindo Tuesday em um solo em sua guitarra. Tuesday... nome ridículo. — Sim, definitivamente é... estranho.

— Você está bem, Kiera? Você parece pra baixo desde a sua viagem. Algo

aconteceu em Boise? — Denny olhou para mim e ergueu as sobrancelhas, segurando meu olhar.

Mordi o lábio e olhei para a mesa. Ninguém tinha me perguntado sobre o meu humor. Ninguém ainda tinha percebido, nem mesmo Jenny. Claro, ela tinha perdido a viagem improvisada e tinha ficado um pouco mal-humorada sobre a coisa toda. Tinha me surpreendido um pouco, já que Jenny era tão descontraída sobre tudo, mas ela sentia falta de Evan tanto quanto eu sentia de Kellan, assim eu entendia ela ficar um pouco aborrecida... mesmo que eu me desculpasse por não convidá-la todas as chances que eu tinha.

— Eu não sei, — admiti. — Talvez...

Eu olhei de volta para ele, suas sobrancelhas erguidas e a preocupação sincera em suas feições. — Você quer falar sobre isso? — Ele perguntou em voz baixa, um pouco mais alto que o volume da música.

Sabendo que eu realmente não tinha mais ninguém no momento para falar sobre isso, eu assenti. — Quer vir lá em casa depois do meu turno?

Denny sorriu e acenou com a cabeça. — Claro. Eu te encontro lá. Tenho certeza de que tudo vai ficar bem, Kiera. — Ele bateu no meu ombro antes de se virar e ir embora.

Eu sorri para ele, espantada por ele, e vi quando ele virou para ir conversar com Sam, encostado na longa parede. Eu pensei isso antes e eu provavelmente vou pensar de novo, Abby é uma mulher de muita sorte.

Anna estava surpreendentemente na cama quando eu cheguei em casa, então eu estava tranquila quando coloquei um pouco de água para o chá. Eu geralmente não gosto dessa coisa, mas se eu pudesse colocar uma boa dose de mel e uma grande quantidade de leite nele, ele não ficava tão ruim. Mas Denny adorava como eu adorava café, então eu fiz isso por ele.

Cerca de dez minutos mais tarde, uma pequena batida sinalizou a chegada do meu ex. Sorrindo para o seu timing, eu abri a porta e deixei-o entrar. Ele me deu um breve abraço amigo, que eu retornei. Cheirando o chá, ele foi até a pequena cozinha com um sorriso bobo no rosto. — Eu estava desejando. — Ele se inclinou sobre a xícara, inalando o Earl Grey. — E o meu favorito, também. — Ele falsificou uma expressão de surpresa. — Como você sabia?

Eu balancei minha cabeça para ele, apreciando a forma como seu sotaque deixava qualquer palavra simples interessante. — Você é um idiota, — eu murmurei, rindo um pouco.

Endireitando, ele agarrou a xícara que não tinha leite. — É por isso que você me ama, — disse ele, começando a beber. Percebendo o que ele disse, ele parou e balançou a cabeça um pouco. — Bem, eu acho que *amava* seria mais preciso.

O rosto de Denny ficou um pouco duro com a palavra e encostei-me ao balcão e suspirei. Ele podia parecer completamente bem sobre o que tinha acontecido, mas ele não estava, não cem por cento. Eu não o culpava. Pessoalmente, eu não podia acreditar que ele estava na minha cozinha realmente.

Sabendo que ele não queria mais desculpas de mim, eu dei de ombros e disse: — Não, *ama* ainda está correto. — Bebendo sua bebida, ele me deu um olhar que era ao mesmo tempo curioso e bem guardado. Esclarecendo, eu disse: — Você é meu melhor amigo, lembra-se? E os melhores amigos se amam.

Colocando a bebida, ele sorriu para mim torto. — Sim, eu suponho. — Franzindo ligeiramente a testa, ele balançou a cabeça e cruzou os braços sobre o peito. — Então, *amiga*, o que está acontecendo com você?

Assistindo meu copo intocado no balcão, eu engoli a minha dor e meu orgulho. — Como você sabia que eu estava te traindo? — Eu sussurrei, meu coração batendo forte com a culpa que me atingiu como uma parede de tijolos. Eu nunca quis perguntar-lhe isso, mas era subitamente relevante.

Eu não conseguia olhar para ele, mas eu ouvi a expressão em seu silêncio. Eu poderia facilmente imaginar os olhos contemplativos, um pouco cheios de dor, mas também preocupação. Finalmente, seu sotaque encheu a sala, mais grosso, como às vezes acontecia quando ele estava sofrendo. — Você acha que Kellan está traindo você?

Olhei para ele, só um pouco surpresa. A minha pergunta não tinha sido tão difícil de tirar conclusões... e Denny era brilhante. — Eu não sei... talvez? Como é que você sabia? O que eu fiz para fazer você começar a pensar isso?

Engoli em seco novamente, odiando o que eu estava fazendo com ele, o que eu estava fazendo-o falar. Engolindo em seco, ele olhou para o seu copo. — Uh, eu não sei como responder a isso, Kiera. — Ele olhou para cima, seus olhos escuros um pouco mais escuros. — Foi mais um sentimento do que fatos. Você estava... distante, secreta, como se você estivesse escondendo alguma coisa, algo que você queria me dizer... mas não podia.

Meus olhos lacrimejaram, pegando as semelhanças. Denny suspirou. — Ele está te traindo, não é?

Não sendo capaz de responder, eu só encolhi os ombros quando uma lágrima caiu de meu rosto. Denny assistiu cair, mas ficou onde estava. — Sinto muito, Kiera. Eu não estou surpreso, mas eu sinto muito.

Eu pisquei e me endireitei. — Você pensou que ele iria me trair?

Descruzando os braços, Denny passou a mão pelo cabelo. Parecendo desconfortável, ele suspirou. — Olha, eu sei que você o ama, mas eu o conheço há muito tempo, e ele não é... — Ele olhou para o teto por um segundo e fechou os olhos. Abrindo novamente, ele encontrou meus olhos de novo. — Eu gosto de Kellan, eu gosto, mas ele não está talhado para um relacionamento com uma pessoa. Isso nunca foi seu estilo, Kiera. Sinto que isso está acontecendo agora, mas, honestamente, eu estou surpreso que isso não aconteceu mais cedo.

Meu queixo caiu enquanto eu olhava para ele. Eu me senti como se tivesse acabado de fazer um buraco no meu coração. Uma coisa era ter esses medos em silêncio, outra era ter um dos amigos de Kellan confirmando-os. E mesmo que Denny tivesse um bom motivo para me fazer odiar Kellan, jogar esse tipo de jogo mental não era seu estilo. Ele não teria dito isso se ele não acreditasse. Claro, Denny não conhecia Kellan como eu. Denny só conhecia um pequeno pedaço do passado de Kellan.

Caminhando para mim, ele agarrou a minha mão. — Eu sinto muito ter que dizer isso a você, eu realmente sinto, mas você deve entender aquilo em que está envolvida. E Kellan... não sabe como ser fiel, Kiera. Ele simplesmente não sabe.

Mais lágrimas vieram e eu rapidamente as limpei. — Você não o conhece

como eu, Denny. Você não sabe o que ele passou, a dor que ele luta, o quanto ele foi torturado. Você acha que ele só apanhou quando era criança, mas é muito pior do que isso...

Fechei minha boca, não querendo derramar mais segredos de Kellan, eles não eram meus para derramar. Denny juntou as sobrancelhas para mim e franziu a testa. — Uma infância ruim não compensa por ser um... por brincar com as pessoas. Pode vir de um fundo brutal e ainda ser uma pessoa decente. Isso não lhe dá um passe livre para ferir as pessoas.

Suspirei e olhei para baixo. — Eu sei... só estou dizendo que há mais na história do Kellan do que você sabe.

— Como o quê? — Ele sussurrou.

Eu olhei para ele, mas balancei a cabeça. — Não é meu para dizer, eu sinto muito.

Denny acenou com a cabeça, seus olhos parecendo um pouco tristes quando ele percebeu o quão próximos Kellan e eu realmente éramos. — Bem, então talvez eu esteja errado. — Respirando, ele balançou a cabeça. — Mas se você acha que ele está te traindo, Kiera... então ele provavelmente está.

Senti outra gota de lágrima no meu rosto e Denny limpou. — Sinto muito, — ele sussurrou. Eu concordei e ele acrescentou: — Você disse a Kellan sobre eu estar de volta à cidade?

Suspirando, eu balancei a cabeça e olhei para a mesa. Um vaso cheio de rosas vermelhas brilhantes ocupava o espaço, o buquê com uma semana ainda em toda a sua glória. O presente de aniversário que Kellan tinha me dado. Ele tinha sido entregue no Pete, mas eu não estava me sentindo bem e tinha ido para casa mais cedo. Eu não tinha pegado até a noite seguinte. Tínhamos perdido um ao outro na celebração do nosso ano juntos, e me senti terrivelmente simbólica.

Denny inclinou-se para olhar meus olhos. — Por que você não disse a ele? E não me diga que era porque você estava poupando seus sentimentos. Isso pode ser uma parte, mas qual é a verdadeira razão pela qual você não lhe disse?

Olhei para Denny, desejando que eu pudesse afastar essa conversa dolorosa. Sabendo que eu não podia, dei de ombros e sussurrei: — Ele está

escondendo alguma coisa de mim, e se ele está escondendo alguma coisa de mim... então eu queria esconder algo dele.

Um soluço escapou de mim quando admiti isso, e Denny passou os braços em volta de mim, finalmente. Segurei-o perto quando minhas lágrimas de medo e frustração levaram-me. Odiando-me, por sentir o que eu sentia, por admitir para Denny, tomei um breve momento para cair completamente. Denny só me segurou, não comentando enquanto esfregava minhas costas. Eu só podia imaginar que ele estava agradecendo a sorte que a sua nova relação não era tão complicada.

Quando eu podia respirar novamente, Denny me soltou e refrescou o nosso chá. Movendo-me para sentar no sofá, eu disse a ele tudo o que me preocupava - as fãs, a representante da gravadora exótica que provavelmente poderia posar para todas as principais revistas de moda, as mensagens estranhas e telefonemas que Kellan escondia de mim, o fato de que Kellan sabia que eu estava escondendo alguma coisa... e deixou ir, porque ele não queria falar sobre o que ele estava escondendo.

Denny ouviu, realmente não comentando sobre o comportamento de Kellan. Ele também não tentou dissuadir os meus medos me dando falsas esperanças. Uma vez que ele ouviu todos os fatos, ele não me disse uma única vez que não era nada, ou que ficaria tudo bem, ou que eu estava exagerando. Ele só escutou e assentiu com a cabeça, e de repente eu percebi que as pessoas davam uns aos outros garantias infundadas. Não ouvir, "Provavelmente não é nada", da pessoa para quem estava divulgando seus medos, parecia que esses temores eram garantidos, mesmo se você não tivesse provas suficientes para apoiá-los.

Quando eu terminei, e eu não tinha nada mais a dizer, Denny pegou em uma costura no sofá, talvez se perguntando o que dizer. Eu assisti, sentindo-me vazia por dentro e cansada. Em seguida, ele viu algo e inclinou-se para o feio sofá laranja. Usando as duas mãos, ele arrancou algo saído de um buraco no tecido, um buraco que mal aparecia.

Quando ele puxou um pedaço de papel, o meu coração teimosamente pulou uma batida. Era uma última nota de amor de Kellan, um remanescente do jogo que ele deixou para mim quando ele foi embora, o que parecia ser

uma vida atrás agora.

Denny abriu enquanto meus olhos lacrimejavam. Ele leu por um momento, antes que ele me entregasse. Em uma voz suave, ele disse, — Eu acho que isso foi feito para você.

Com as mãos tremendo, eu estendi a mão para o papel. Piscando fora a água formando em meus olhos para que eu pudesse lê-lo, eu preendi a respiração.

Escondi este na esperança de que você iria encontrá-lo muito tempo depois que eu fosse embora. Espero que já faça um mês, quando eu ainda estou lá fora, na estrada, longe de você. Eu não posso imaginar o que o tempo separado fez para nós. Eu estou esperando que nós estejamos mais próximos. Eu estou esperando que estejamos mais apaixonados do que nunca. Espero que quando eu voltar, você vá morar comigo. Em toda a honestidade, eu estou esperando que quando eu voltar você vai concordar em se casar comigo algum dia. Porque é isso que eu quero, o que eu sonho. Você, minha, para o resto da minha vida. Eu espero que você sinta o mesmo... porque eu não sei o que faria sem você. Eu te amo muito. Mas, se por algum motivo não estamos mais próximos, se algo ficou entre nós, por favor, eu estou te implorando... não desista de mim. Fique. Fique comigo. Trabalhe isso comigo. Só não me deixe... por favor.

Eu te amo, sempre, Kellan.

Capítulo 20

MEU DEUS

Após Denny sair, eu fui para a cama com essa nota agarrada nos meus dedos. Eu sabia que Kellan tinha escrito no outono, antes que as coisas tivessem mudado entre nós, mas ela me confortou. Ele sabia, mesmo naquela época, que algo poderia possivelmente nos distanciar enquanto ele estava na estrada. Ele sabia, e me pediu com antecedência para não deixá-lo. E eu não queria. Eu queria ele. Eu queria a vida que ele tinha traçado no papel. Eu só queria confiar nele também.

Meu telefone tocou na minha cama cedo na manhã seguinte. Ainda segurando a carta em meus dedos lentos-para-responder, me atralhei com a engenhoca barulhenta, conseguindo apertar o botão de resposta apenas um pouco antes de mudar para a caixa postal.

Uma voz quente encheu minha orelha. — Feliz Aniversário.

Eu sorri e rolei de costas, imaginando os olhos azuis escuros que acompanhavam a voz. — Você não tem que continuar dizendo isso cada vez que você ligar, Kellan.

Ele suspirou, o som suave quase ofuscado pelo guincho de um colchão de compressão. — Eu sei, mas eu ainda me sinto muito mal por ter perdido, que eu não pude voar para você. Um ano juntos é um grande negócio, e eu realmente queria vê-la... mas coisas continuavam a aparecer...

Mordi o lábio. Ele havia dito antes que eram coisas para a gravação. Quando ele pensava que ia poder vir, a gravadora aparecia com novas coisas que ele tinha que assinar ou alguma alteração que precisava ser feita no contrato. Eles também queriam aprovar formalmente todas as músicas antes deles consentirem em tê-las registradas. Kellan não estava feliz com o fato de que a empresa tinha a palavra final sobre a sua música, mas fazer um álbum era caro, e o estúdio tinha que ter certeza que eles estavam recebendo o melhor

estrondo. Fiscalmente fazia sentido, mas também fazia o processo de gravação muito mais complicado. Especialmente porque eles queriam que todas as músicas fossem assinadas antes do grupo ir para Los Angeles, em maio. Isso não dava a Kellan e aos caras um monte de tempo.

Eu entendi tudo isso... mas eu realmente queria passar meu aniversário com meu namorado, não uma garrafa de Nyquil. — Você tinha uma boa razão, Kellan, eu entendo. Além disso, eu estava muito doente mesmo, e você me mandou flores.

Eu sorri, pensando nelas no outro quarto, mas Kellan suspirou novamente. — Sim, as flores que você não conseguiu receber a tempo. Eu realmente sinto muito sobre isso. Eu tinha certeza que iria encontrá-la no Pete no sábado à noite.

Agora eu suspirei. — Está tudo bem, Kellan, não é um grande negócio.

— É para mim, Kiera. Eu realmente sinto muito que se transformou nisso. Eu vou fazer isso direito para você... um dia... eu prometo.

Virando para o meu lado, eu deitei minha cabeça no meu braço. Um momento de silêncio se passou entre Kellan e eu. Um momento que começou a encher com tensão, quando eu pensava em todos os blocos que havia entre nós, os físicos e emocionais. Apertando a minha mão segurando o papel, eu sussurrei, — Eu encontrei sua carta ontem à noite, a do sofá.

Silêncio, em seguida, um chiado de colchão enquanto ajustava sua posição também. — Ah... é?

Eu ouvi a incerteza em sua voz, quando ele pensou que talvez tivesse ido longe demais, admitindo abertamente que queria casar comigo. Talvez ele pensasse que eu não queria isso para nós. Talvez ele pensasse que eu ainda estava esperando me casar com Denny, um dia, desde que tinha sido o nosso plano não oficial. — Você realmente vê um futuro para nós?

— Sim, eu vejo, Kiera... o tempo todo. E... e você?

— Yeah. — Lembrando os medos que eu tinha confessado para Denny na noite passada, temores que Denny havia solidificado em mim por seu silêncio, um pensamento começou a substituir a minha resposta. Com minha cabeça gritando para mim, *se você acha que ele está te traindo, Kiera, então ele*

provavelmente está, eu rapidamente acrescentei: — Talvez... algum dia.

Quando Kellan absorveu a minha resposta aparentemente morna, o silêncio constrangedor na linha ficou ainda maior. Odiando a tensão que estava se formando em meu estômago, sussurrei, — Eu sinto sua falta.

Sua resposta veio em uma corrida. — Eu sinto falta de você também. Eu sei que nos vimos um par de semanas atrás, mas não foi o suficiente, nem de perto... Eu realmente sinto sua falta.

Ouvindo a melancolia em sua voz, eu franzi as sobrancelhas e mordi o lábio. — Kellan? Você... está ok?

Meu coração começou a bater mais rápido enquanto eu esperava pela resposta dele. Mesmo que ele só parasse por alguns segundos, pareceu uma eternidade. — Sim... apenas exausto. Eu nunca percebi o quão desgastante... isso seria. Sempre na estrada, sempre longe de casa, sempre tendo que lidar com... pessoas. Eu sei que é cedo para você e você provavelmente vai querer voltar a dormir, mas você poderia ficar na linha um pouco? Estou me sentindo... eu só quero ouvir você respirar por um tempo.

Com simpatia por ele correndo através de mim, eu desejei poder colocar meus braços em torno dele, apertá-lo com força... beijá-lo. — Eu não tenho lugar para estar, só aqui com você, Kellan.

Ouvi um sussurro quando ele exalou satisfeito. — Bom, eu te amo, Kiera. Parece uma eternidade desde que eu tive você, desde que eu fiz amor com você.

Eu corei um pouco, em seguida, lembrei que tinha sido um tempo... desde a véspera de Natal, para ser exata. — *Foi* há uma eternidade, Kellan. — Esperando e rezando para que a minha última vez tivesse sido também a última vez de Kellan, eu engoli. No silêncio, ouvi outro barulho de um colchão. — Onde está você? — Eu perguntei, gelo picando minha pele, por talvez ele estar ligando de um quarto de hotel... e não do dele.

Ele soltou um ruído sensual de contentamento. — No ônibus, no quarto dos fundos. Todos os caras sumiram, então eu roubei a cama de Griffin. — Ele riu um pouco. — Eu simplesmente não podia passar mais um momento naquela pequena cama.

Imaginando-o em algum lugar que Griffin fez... aquele tipo de coisas, eu fiz uma careta. Em seguida, imaginando-o sonolento esparramado sobre uma cama, eu sorri. Uma onda de desejo me arrepiou e eu sussurrei: — Então... você está sozinho? Completamente sozinho?

— É... por quê?

Soltando sua carta na minha cama, eu cobri os olhos com as mãos. Deus, eu não podia pedir-lhe para fazer sexo comigo por telefone, eu simplesmente não conseguia. Mas, estávamos ficando mais e mais distantes... Eu sentia. E talvez um momento de reconexão era exatamente o que precisávamos agora.

Corando ao toque com minha vergonha, eu sussurrei: — Eu quero... Você quer...?

Como a minha garganta secou e discurso tornou-se impossível, Kellan calmamente perguntou: — O que, Kiera?

Mantendo os olhos bem fechados, eu virei de costas e fingi que era Anna. Ela não teria nenhum problema pedindo a Griffin para fazer sexo por telefone. Oh, Deus, eu realmente desejei que eu não tivesse acabado de ter esse pensamento. Suspirando, forcei as palavras a saírem. — Eu sinto como se estivéssemos nos afastando, Kellan, e eu só quero me sentir mais perto de você. Eu...

Kellan me cortou. — Sinto muito, Kiera. Eu sinto que é minha culpa. Eu só... eu... Eu deveria... Devemos falar de... Deus, isso é difícil...

Meus olhos lacrimejando, eu balancei minha cabeça. Não, eu não queria que ele quebrasse meu coração agora. Eu queria que ele me fizesse sentir melhor. Eu queria que ele me fizesse sentir como se estivéssemos completamente em sincronia, completamente apaixonados, e completamente devotados um ao outro. Eu queria me sentir adorada mais uma vez, mesmo que fosse apenas por este momento.

— Não, não, Kellan. Eu não quero falar agora. Eu só quero que você me faça sentir bem...

Ele ficou em silêncio, então, — Kiera, você está me pedindo para... você quer que eu faça amor com você?

Eu gemi um pouco quando suas palavras foram direto através do meu corpo. Eu sabia que estava usando o sexo como uma diversão, como ele às vezes fazia. Eu sabia que estava evitando os nossos problemas, e eu também sabia que se eu empurrasse agora, realmente empurrasse, eu provavelmente poderia levá-lo a ser honesto comigo. Mas... eu não estava pronta para ouvir seus pecados. E tinha passado muito tempo desde a última vez e eu sentia falta dele... tanto. Se pudéssemos fingir...

— Sim, — eu sussurrei, minha voz rouca. — Faça-me sentir, Kellan... me faça sentir como sua esposa...

— Oh, Deus, Kiera... Eu te quero tanto...

Passei a mão sobre meu corpo, sobre os lugares que ele gostava de tocar. Minha respiração mais rápida, eu sussurrei, — Eu não sei o que fazer, Kellan.

Ele gemeu no meu ouvido, o som enviando uma dor através de mim. Mantendo os olhos bem fechados, eu achei que eu poderia facilmente imaginar que minha mão era a dele. Especialmente com a sua voz no meu ouvido, me guiando. — Tire a camisa, baby. Eu preciso correr minha língua sobre esses belos seios...

Foi uma meia hora mais tarde, antes que ele finalmente me deixasse ter a explosão que meu corpo estava desejando. Ele me manteve na ponta, me atormentando, dizendo-me exatamente para onde ir, o que tocar. E ele sempre dizia que ele estava fazendo isso, então eu não me sentia idiota ou autoconsciente. Embora, eu tivesse parado de me preocupar com isso cerca de cinco minutos depois de começar. Realmente, eu parei de me preocupar com isso quando ele começou a se tocar sozinho. E sua voz, quando ele veio... Deus, ainda estava tocando em meus ouvidos.

Ofegando ao telefone, me levou um minuto para registrar que ele estava falando comigo. — Ei, você ainda está aí?

Ele riu um pouco e eu senti o embaraço começar a deslizar para dentro. Eu o afastei, embora. — Sim, me desculpe. — Eu ri um pouco também. — Eu fiquei um pouco distraída.

Ele sussurrou em meu ouvido um som delicioso. — Sim, eu sei. Deus, isso foi incrível, Kiera... você foi incrível.

Não me sentindo como se eu tivesse feito algo de especial, murmurei, — Você tem certeza de que foi bom? Isso foi definitivamente uma primeira vez para mim...

Ele suspirou e riu. — Uh, considerando que eu não vinha tão duro na minha própria mão há muito tempo... sim, isso foi perfeito. E... a primeira vez para mim, também.

Isso me surpreendeu tanto que eu sentei na cama. — Você nunca teve sexo por telefone antes?

Eu corei em perguntar-lhe tão cruamente, mas ele apenas riu da minha resposta. — Não... por que você parece tão surpresa?

Eu chupei meus lábios, recordando as palavras acaloradas que ele tinha usado para alimentar o meu corpo, lembrando ele me pedindo para fazer o que era bom. Na época, tinha parecido tão natural tudo o que saía de sua boca que eu teria acreditado que ele foi pago profissionalmente para fazê-lo. Ele provavelmente poderia. Eu acho que ser uma pessoa extremamente sexual tinha seus pontos positivos. — Porque você está incrível...

— Incrível, real...? — Ele cortou o que ele estava prestes a dizer e, em vez disso, xingou.

Eu franzi minhas sobrancelhas. — Kellan? Tudo bem?

Soando como se ele estivesse se movendo com pressa, ele murmurou: — Sim, é só que... os caras voltaram. Tenho que ir... limpar. Sinto muito.

Uma inundação de calor correu para meu rosto, imaginando como ele provavelmente parecia agora. Enrolei os cobertores ao redor do meu corpo nu, sentindo-me constrangida com apenas o pensamento de ser encontrada naquela posição. — Oh, bem, eu te amo.

Rindo, ele me disse que me amava muito, e depois desligou o telefone. Eu deixei o celular em minha mesa de cabeceira e me estiquei debaixo dos meus cobertores, lembrando dele gemendo meu nome. Por enquanto, eu me sentia completamente satisfeita e relaxada, e eu esperava que isso durasse.

E surpreendentemente durou por um tempo. Eu me senti nas nuvens, quando flutuei ao longo dos meus dias. Cheyenne notou, me perguntando se

tinha alguma coisa a ver com a rosa que eu estava girando em meus dedos durante a aula de poesia. Eu sorri e acenei para a mulher alegre. Eu não tinha ideia de como Kellan conseguiu isso, mas todos os dias desde o nosso momento aquecido no telefone, eu tinha sido abordada por estranhos me entregando uma única rosa vermelha. Às vezes isso acontecia aqui na escola, às vezes no trabalho. Uma vez no Starbucks. Era quase como se Kellan quisesse ter certeza de que ele não me perderia novamente.

Era apenas quarta-feira após o telefonema, e eu já tinha um vaso enorme, em casa. Se ele mantivesse nesse ritmo, eu teria que comprar mais vasos. E eu provavelmente teria que sair. Minha irmã estava sendo um urso ultimamente e revirava os olhos para cada gesto romântico que Kellan fazia. Ela até disse que as flores estavam fazendo o apartamento feder. Sério? Como isso é possível?

Eu tentei não tripudiar sobre isso, já que ela parecia muito irritada com a falta de... tudo de Griffin, mas eu esperava que seu humor melhorasse em breve. Talvez se não o fizesse, eu iria morar com Denny?

Ele finalmente encontrou um lugar para morar e era... Impressionante. Era uma casa em uma área residencial isolada na colina Queen Anne. Os lugares lá eram bastante agradáveis, e Denny tinha uma vista incrível da cidade. Meu queixo caiu quando ele tinha me mostrado ao redor.

Depois da aula de hoje, eu estava indo ajudá-lo a escolher o mobiliário. Ele tinha um bom olho para decoração, uma vez que era uma espécie de mão-em-mão com marketing, e eu acho que ele me convidou para ter certeza que eu estava bem.

Ele não tinha dito nada sobre a minha melhora de humor desde a noite em que eu chorara em seus braços, na noite em que tinha encontrado a carta de amor de Kellan, mas Denny me observava como um falcão, esperando eu quebrar novamente. Senti-me mal por ter cedido na frente dele, admitir meus medos a ele, então eu acho que tinha que compensar minha alegria em torno dele, provavelmente fazendo me parecer hipócrita. Como resultado, ele me ligava muito e saíamos muito.

Eu não me importava. Eu gostava de passar tempo com Denny... eu sempre gostei.

Como o trimestre de inverno estava acabando, hoje era o último dia da minha aula de poesia. Eu dei a Cheyenne um abraço e lhe agradei por ter me ajudado. Eu tinha certeza que nunca teria conseguido passar através da linguagem rebuscada, sem a sua ajuda.

— Não tem problema, Kiera. Talvez no nosso último trimestre ainda possamos nos reunir e estudar durante o café?

Sabendo que meu trimestre de Primavera seria igualmente tão desafiador como este último tinha sido, eu exalei com um longo suspiro. — Sim, definitivamente. — Quando eu disse adeus para a loira, ela me deu um sorriso caloroso. Era um sorriso excessivamente quente e isso me fez franzir a testa. O sorriso parecia um pouco... excessivo.

Acenando para outros amigos que eu tinha feito na aula, eu esperava que Cheyenne não tivesse tomado um gosto por mim. Eu não tinha certeza se ela estava interessada em meninos ou meninas, coisas desse tipo não costumam surgir em conversas francas. Embora, quando falamos sobre Kellan, muitas vezes ela mencionou um ex que ela teve, anos atrás no colégio. Eu tinha certeza de que tinha sido um rapaz. De qualquer forma, eu não queria machucar outra pessoa na minha vida.

Mas, então, novamente, talvez eu estivesse exagerando sobre isso. Cheyenne era amiga de quase todo mundo na classe. E eu não era exatamente uma super beleza que todo mundo cobiçava. Não, isso era Kellan... não eu.

Rindo de mim mesma, eu fui para a área de estacionamento onde Denny ia me pegar. Sabendo que iríamos às compras juntos hoje, eu tinha deixado o "bebê" de Kellan estacionado com segurança no meu apartamento, com instruções firmes para minha irmã para que ela não o levasse para um test drive. Parecendo mal-humorada e cansada, ela só deu de ombros e murmurou, "Tanto faz".

Saindo do carro dele quando cheguei no carro, Denny inclinou a cabeça para mim. — O que é tão engraçado?

Percebendo que eu ainda estava rindo com a ideia de outra pessoa estar apaixonada por mim, eu balancei minha cabeça. — Só percebendo que eu penso demais de mim mesma.

Franzindo os lábios, Denny sacudiu a cabeça e revirou os olhos. Era uma expressão adorável e eu sorri. — Certo, sua autoestima é... desagradável. — Ele me deu o seu encantador sorriso bobo. — Você realmente deve trabalhar em sua modéstia.

Eu bati em seu ombro, rindo enquanto eu abria a porta do carro. Deslizando em seus cremosos assentos luxuosos, aguardando ansiosamente a sensação de aquecimento do aquecedor instalado neles, eu olhei para Denny quando ele entrou em seu lado. Ele olhou para a flor na minha mão quando ligou o carro. — Isso é de Kellan?

Ele levantou uma sobrancelha escura para mim quando eu deixei a flor no painel. — Sim, — eu disse, um pouco sonhadora.

— Tudo está... certo, então?

Ouvindo a preocupação em sua pergunta, eu olhei para ele, seus olhos escuros agora se concentrando na estrada. — Eu acho. Quero dizer, nós não conversamos, mas eu sinto que demos um passo mais próximo.

Não me olhando, Denny disse: — Mas vocês não falaram, no entanto, nada realmente mudou.

Eu suspirei, virando para olhar para fora da janela. — Não, não, eu acho que não. Eu realmente não quero falar sobre isso, porém, Denny.

Ele suspirou um pouco, depois disse baixinho: — Ok, Kiera. É o seu relacionamento, não meu.

Olhando para trás, para ele, eu inclinei minha cabeça. — Falando do seu... qualquer palavra sobre Abby vindo?

Ele visivelmente se iluminou quando olhou para mim. — Sim, seu trabalho atual vai terminar em breve. Ela acha que poderia estar aqui até o final de abril.

Os olhos de Denny preencheram com um calor que eu só estava acostumada a ver em referência a mim. Doeu um pouco, vê-lo em conexão com outra mulher, mas também me fez sentir bem, de uma forma estranha. Denny era uma parte da minha vida, e eu o amava. Eu queria que ele fosse feliz e ela parecia fazê-lo dessa maneira. Colocando a mão em seu joelho, dei-

lhe um sorriso suave. — Estou feliz, Denny, eu tenho certeza que você sente falta dela.

Eu imediatamente me perguntei se ele tinha tido conversas acaloradas pelo telefone com ela, então pensei que provavelmente não. Isso não era o estilo de Denny. Então, novamente, não era meu estilo também... e eu tinha feito isso. Se Abby era qualquer coisa como Kellan, eu supunha que ela poderia ter aberto Denny a todos os tipos de coisas novas. Em alguns aspectos, Denny e eu éramos muito parecidos. Os dois estarem com pessoas diferentes de nós foi provavelmente uma boa coisa. Os opostos se atraem e tudo.

Denny olhou para minha mão em seu joelho, então para mim. Ele me deu um sorriso rápido, mas minuciosamente puxou a perna para longe. Eu entendi e imediatamente tirei minha mão. Algumas coisas me pareciam muito familiares. Algumas linhas não deviam mais ser atravessadas. E sendo tão iguais, ambos entendíamos isso.

Andando pelo centro por todas as lojas de móveis, finalmente escolhemos a sala de estar perfeita e o conjunto de sala de jantar. Nós ainda pegamos um jogo de quarto. E sim, escolher uma cama com seu ex-namorado, sabendo que ele vai usá-lo com sua atual namorada... é estranho.

Nós dois tivemos expressões desconfortáveis em nossos rostos quando o vendedor fez-nos sentar-se em um colchão juntos. Mas então, quando estávamos deitados em nossas costas, ponderando a situação estranha em que estávamos, nos entreolhamos ao mesmo tempo e começamos a rir. Foi tão estranho que tinha ido para o reino da graça.

Rindo naquele colchão revestido de plástico com Denny, eu não pude evitar me perguntar o que Kellan diria, se ele soubesse onde eu estava e o que eu estava fazendo. Se ele pudesse nos ver, ver como havia principalmente apenas amizade entre nós, ele podia ficar bem com isso. Mas dizer-lhe sobre isso por telefone... sem visual para ir com a explicação, só parecia ruim, especialmente porque Denny tinha estado aqui por alguns meses agora. Quanto mais tempo ele estava aqui, mais difícil era explicar.

Decidindo pelo colchão queen-size relativamente firme, nós escolhemos

os móveis para ir com ele. Era lindo, e eu tinha certeza de que Abby ia adorar a cama. Passando a mão sobre as costas dela, Denny me disse que Abby tinha essa noção romântica de ir em um passeio de trenó na calada do inverno. Juntos sob cobertores pesados, enquanto um par de belos cavalos puxavam através de bancos de neve intocada, flocos dela caindo sobre seu cabelo, parecia bastante surpreendente para mim também. Eu esperava que ela pensasse isso quando visse esta cama... e esse pensamento era estranho demais.

Estava começando a ficar tarde, quando finalmente voltei para o meu apartamento. Depois de fazer os preparativos para todo o seu material novo ser entregue, Denny tinha me levado para um jantar comemorativo. Seu tema de conversa havia sido em torno de Abby, e como ele estava animado para mostrar-lhe a nova casa deles.

Eu sorri educadamente, feliz que ele estava feliz, mas uma pequena pontada tinha passado por mim ao ouvir sua casa sendo chamada de "deles." Isso não me incomodou tanto quanto eu teria imaginado, no entanto. Provavelmente porque Kellan às vezes chamava seu lugar de "nosso", e isso sempre trouxe um sorriso ao meu rosto. Eu queria que Abby tivesse os mesmos bons sentimentos, mesmo que eu nunca a tenha conhecido.

Mas andando pela minha porta por volta das dez horas da noite, eu estava muito surpresa ao encontrar a minha irmã andando pela sala. Por um lado, ela não costumava ficar chateada o suficiente para ficar andando, e dois, eu tinha certeza que ela deveria ter ido para o trabalho.

Apontando para ela quando deixei minha bolsa em cima da mesa, eu comecei a perguntar por que ela não estava no Hooters. Ela nem sequer deixou-me dizer a primeira palavra da minha pergunta embora. Virando para mim, com as mãos nos quadris, ela cuspiu, — Aí está você. Onde você estava? Te liguei mil vezes.

Olhando para a minha bolsa, eu percebi que meu telefone deve ter morrido. Espero que Kellan não tivesse tentado ligar. — Uh, eu estava com Denny. Por quê?

Quando eu olhei para ela, ela estava olhando para mim. — Eu não sei por que você sai com ele. — Eu comecei a defendê-lo quando ela balançou a

cabeça e levantou as mãos, me interrompendo. — Olha, eu realmente não me importo com você e Denny. — Andando até mim, ela agarrou meus braços. Com os olhos arregalados, ela freneticamente balbuciou: — Estou atrasada, Kiera.

Franzindo as sobrancelhas, eu balancei minha cabeça. — Ok, bem, o Honda está aqui... você poderia ter saído para o trabalho a qualquer hora. — Eu continuei balançando a cabeça, confusa. Anna e eu não tínhamos disputado o carro desde que Kellan tinha deixado o Chevelle comigo. E, honestamente, ele estava aqui também, se ela realmente precisava sair.

Soltando a cabeça para trás, ela me deu um gemido exasperado. — Deus, Kiera, não esse tipo de atraso! — Sua cabeça se voltou, enquanto seus olhos se arregalaram. Com a voz trêmula, ela repetiu lentamente, — Estou atrasada.

Ela olhou para sua barriga e meus olhos ficaram estáticos. — Oh meu Deus, você está grávida!

Me calando, ela olhou em torno do nosso apartamento completamente vazio. Como se ela não quisesse que os coelhinhos de poeira ouvissem, ela murmurou, — Eu não sei... mas eu estou enlouquecendo.

Choque deixando minha boca aberta, perguntei-lhe todas as perguntas que flutuavam em torno da minha cabeça. — Quanto tempo de atraso? Quando foi sua última menstruação? De quanto tempo você está? Quem foi o último cara que você esteve? — Parando um segundo, eu levantei uma sobrancelha para ela. — Você sabe quem é o pai?

Olhando para mim, deixou cair os braços e começou a me bater. — Sim! Eu sei quem é o pai... vadia.

Na tentativa de bloquear seus tapas, eu recuei um passo. — Sinto muito. Jesus, Anna. — Saindo de seu alcance, eu segurei minhas mãos para cima. — Não me mate por dizer isso, mas você nem sempre se limita a apenas um cara.

Seus lábios tremiam e seus olhos perfeitamente verdes estavam cheios de lágrimas. Soltando sua cabeça em suas mãos, ela começou a chorar. Sentindo-me mal, eu rapidamente coloquei meus braços em torno dela e a segurei comigo. Entre soluços ela disse, — Eu sei... mas eu tive... só estive com um ultimamente... e... oh Deus, Kiera...

Ela olhou para mim, com o rosto desolado. — É Griffin...

Agora, meu rosto estava desolado. — Oh meu Deus, eu estava com medo que você ia dizer isso... — Se havia uma pessoa na Terra que nunca devia procriar... era Griffin. Mas ele tinha, e agora minha irmã estava, possivelmente, carregando sua semente.

Agarrando seus braços, peguei minha bolsa e puxei-a para a porta. — Vamos lá, temos que arranjar um teste.

Surpreendentemente, ela puxou meu braço. Ela estava balançando a cabeça enquanto olhava para ela, com o rosto parecendo genuinamente apavorado. — Eu não posso...

Correndo a mão pelo seu braço, tão ternamente quanto pude, eu sussurrei, — Você tem que saber, Anna. De qualquer maneira, você tem que saber.

Ela ainda estava assustada, mas ela não discutiu comigo e gentilmente a puxei para frente. Sentindo como se eu estivesse tentando puxar uma égua selvagem que ia fugir a qualquer movimento brusco ou som agudo, eu finalmente consegui colocar uma assustada Anna no carro de Kellan.

Mas quando eu virei a ignição, ela abriu a porta e saiu correndo. Torcendo meus lábios para ela através da janela, eu balancei minha cabeça. — Volte para o carro, Anna.

Ela fechou a porta e balançou a cabeça. — Você faz isso, eu vou esperar lá em cima. — Suspirando de sua relutância em enfrentar os fatos, eu assenti e tirei o carro do estacionamento. Felizmente, ela ainda estaria em casa quando voltasse. Anna poderia evitar a responsabilidade com o melhor dela. Eu não tinha ideia do que ela faria se o palito ficasse azul.

Na farmácia, eu peguei um de cada tipo de teste, e dois do tipo que detectava a gravidez precoce. Se ela tivesse ficado grávida de Griffin, então tinha que ter acontecido em Boise, e isso tinha sido apenas algumas semanas atrás. Pareceu-me muito cedo para ela testar positivo, mas então, eu não era uma especialista no assunto. Eu deixaria isso para os especialistas.

Desejando que minha irmã estivesse aqui para comprar isso, desejando que a pessoa no caixa fosse uma menina hoje à noite, e não um cara de vinte e

poucos anos, eu pousei a minha cesta cheia de testes de gravidez, murmurando: — Eles são para a minha irmã...

O homem sorriu para mim, mas não disse nada. Eu tinha certeza que ele pensou que eu estava mentindo. Eu estranhamente parecia me encobrir, já que estava vestindo uma jaqueta grossa. Eu não sei, mas a compra de testes de gravidez era meio como comprar preservativos. Era um sinal de néon piscando pairando acima de você que gritava *Eu estou fazendo sexo!* Bem, os testes gritavam *Eu fiz sexo!*

Esperava que eu não topasse com alguém que eu conhecesse...

Felizmente, eu não fiz, e eu saí de lá com as bochechas vermelhas brilhantes e a maioria do meu orgulho intacto. Quando voltei para o apartamento, minha irmã ainda estava lá. Na verdade, ela estava encolhida no sofá, debaixo de um cobertor, tremendo como se tivesse acabado de assistir um filme de terror. Suspirando para ela, eu lhe entreguei o saco de papel. Ela não pegou. Em vez disso, ela baixou a cabeça em suas mãos e começou a chorar novamente.

Afundando-me de joelhos, eu coloquei o saco fora de vista atrás de mim e escovei o cabelo sedoso atrás das orelhas. — Hey, vai ficar tudo bem, sis. — No que eu achava que era uma voz de esperança eu acrescentei, — Quero dizer, você provavelmente não está grávida. Você não usa a pílula? — Eu tinha usado diligentemente desde que Denny e eu começamos a ficar sério. Eu apenas assumi que Anna fazia o mesmo.

Ela olhou para mim, com o rosto desolado. — Na maioria dos dias...

Mordi o lábio para conter o discurso que eu queria dar a ela. Você não pode sair por aí e semear sua aveia selvagem de forma tão descuidada. Mas, ela estava pirando, e a última coisa que ela precisava era de uma palestra de mim. Sorrindo em vez disso, eu lhe afaguei a perna. — Você quer que eu te ajude?

Revirando os olhos, ela olhou para o saco que eu estava escondendo com o meu corpo. — Não, obrigada. Eu posso fazer xixi sozinha.

Suspirando, eu vi como ela se levantou, pegou a bolsa e saiu correndo da sala. Tentei imaginar a raposa de espírito livre grávida... mas eu não podia.

Ela saiu do banheiro um par de minutos depois, segurando cinco paus na

mão. Ela olhou para eles, horrorizada, como se fossem começar a chamá-la de mãe a qualquer momento. — Ok, e agora?

Caminhando até ela, eu olhei as varas recém molhadas... elas estavam em branco. — Bem, eu acho que você tem que esperar alguns minutos, Anna.

Ela olhou para mim, com cor em suas bochechas. — Eu tenho que esperar? Eu tenho que ficar aqui e esperar para ver se a minha vida continua ou não?

— Anna, sua vida não tem que acabar, se você *está* gráv...

Ela colocou o dedo na minha boca, me calando. — Não diga a palavra. É má sorte. — Revirei os olhos para ela, esperando que ela tirasse o dedo, mas não fiz comentários sobre a superstição ridícula.

Passando a mão pelos cabelos dela, Anna continuou a olhar para as varas em sua outra mão. — Eu preciso de uma bebida, — ela murmurou.

Ela começou a virar o corpo, como se estivesse indo para a cozinha. Eu agarrei o braço dela. — Anna, você não pode beber, não se você estiver gráv... — Ela olhou para mim quase dizendo a palavra temida de novo e eu rapidamente mudei para: — Não, se você estiver com a criança.

Sorri para minha mudança da frase e Anna franziu a testa. — Droga! Isso já é uma merda.

Vigorosamente tirando os palitos dela, eu fiz ela se sentar no sofá, longe deles. Seus olhos observavam os vários testes na minha mão. Eu quase me senti como se pudesse acenar em transe com eles, como um encantador de serpentes em um circo. Eu gostaria de poder, uma vez a cada dez segundos, ela perguntava: — Alguma coisa?

Olhando o tempo todo, eu respondi com um: — Não, seja paciente.

Em torno da décima vez que ela perguntou e eu olhei, notei algo. Quando eu não lhe respondi imediatamente, Anna levantou-se. Segurei-a para trás com uma mão, tentando lembrar se esta marca particular, dois traços, era uma coisa boa... porque eu definitivamente estava vendo dois.

— O quê? Qual é o veredicto? — Ela perguntou, agitada quando ela pegou minha mão.

— Eu não sei ainda, Anna.

Estreitando os olhos, esperando que eu estivesse lembrando as direções erradas, eu olhei para o que usava palavras para soletrar o seu destino. Quando a palavra floresceu para a vida diante dos meus olhos, eu quase senti vontade de chorar.

Minha irmã estava quase frenética de preocupação quando eu olhei para ela. Na voz mais alta que pude reunir, eu sussurrei, — Você está grávida... eles são positivos.

Seus olhos se arregalaram. Soltando o braço, ela calmamente perguntou: — Todos eles? — Como se de alguma forma, se apenas um disse que não, seria negar o resto.

Olhei para eles novamente, então para ela. Todos os sem palavras eram similares - dois traços, um traço e um sinal de mais, um tinha até um rosto sorridente. Junte a isso aquele que alegremente pronunciava *GRÁVIDA* e isso só podia significar uma coisa.

Eu assenti e dei um sorriso triste. — Todos eles. Parabéns, Anna, você vai ter um bebê.

Ela começou a chorar... e não porque ela estava feliz.

Quando Anna se recompôs, ela parecia convencida de que poderia mudar o resultado da tecnologia. — Não! — Agarrando os palitos, ela começou a marchar seu caminho para o banheiro. No caminho, ela gritou: — De jeito nenhum! Estes estão errados. Eu NÃO estou grávida!

Eu cuidadosamente segui por trás da mulher irritada, tentando ajudá-la sem ter minha cabeça arrancada. Depois que ela fechou a porta do banheiro, eu timidamente bati nela. — Anna? O que você está fazendo?

Sua voz tremendo de medo e fúria, ela gritou: — Eu estou fazendo o resto deles! Porque eles estão errados! Não há nenhuma maneira daquele filho da puta ter me engravidado! Não há!

Eu suspirei, não querendo dizer a ela que isso era possível. Griffin podia ser um idiota, mas seu esperma ainda podia nadar... aparentemente. Muito calmamente, perguntei: — Você tem certeza que é de Griffin?

Encolhi-me depois que perguntei, sabendo que a mulher temperamental, provavelmente, me estrangularia por chamá-la de vagabunda por uma segunda vez. A porta se abriu e dois olhos de esmeralda brilharam para mim. — Sim... eu... tenho certeza.

Ela fechou a porta novamente e eu estremei. — Okay, apenas verificando...

Quando ela ficou em silêncio por um longo tempo, eu lentamente abri a porta. Anna tinha todos os testes alinhados ao redor da pequena pia. Eram todos diferentes cores e estilos, e as telas de resultados mostravam várias formas de palavras ou símbolos, mas os resultados eram os mesmos em cada um deles.

Confirmado por uma dúzia de diferentes testes... Anna estava grávida.

Ela olhou para mim, com lágrimas nos olhos, sua raiva minando. — O que eu faço, Kiera?

Entrei no quarto e abracei a mulher perdida. Ela parecia completamente perdida, e eu nunca tinha visto minha irmã assim. Ela tendia a rolar com o que a vida lhe dava, passando de lugar para lugar, de homem para homem, um emprego para outro. Uma criança embora... isso era uma responsabilidade permanente da qual ela não podia fugir.

— Você vai fazer o melhor que puder, Anna, e eu vou ajudá-la o máximo que eu puder.

Eu me afastei para olhá-la e ela se separou de mim, dando um passo para trás na pequena sala. Balançando a cabeça, ela balbuciou: — Não, eu não posso fazer isso, Kiera. Eu não sou você. Eu não sou responsável ou de confiança ou inteligente. — Ela jogou as mãos para cima no ar. — Eu trabalho no Hooters pelo amor de Deus. Tudo o que tenho é um cabelo bonito e um ótimo corpo. O que diabos eu tenho a oferecer a uma criança?

Suspirando, eu coloquei minha mão em seu braço. — Você vai fazer melhor do que você pensa, e eu sei que vai, você vai adorar esse bebê... tanto. E o que mais precisa um bebê, além de amor?

Lágrimas rolaram pelo seu rosto e ela balançou a cabeça novamente. — Eu não posso fazer isso... eu não quero. Eu não quero filhos, eu nunca quis ter

filhos. — Ela passou as mãos pelos cabelos, gemendo. — Oh, meu Deus... Papai! Ele vai me matar. Mamãe... ela nunca vai olhar para mim da mesma forma...

Fungando, ela cobriu o rosto por um segundo e eu dei um tapinha no seu braço. — Eles vão... Anna. Eles vão ser avós orgulhosos, e você e Griffin...

Ela baixou as mãos, o queixo caindo. — Griffin... oh meu Deus. Griffin vai ser pai! — Ela disse como se só agora percebesse o seu papel em tudo isso.

Eu esfreguei o seu braço. — Sim, é assim que funciona, Anna.

Sacudindo a cabeça, o rosto ainda incrédulo, ela disse, — Griffin não pode ser um pai, Kiera. Ele simplesmente não pode. — Ela apontou para fora da janela do banheiro, onde os nossos rapazes estavam a milhas e milhas de distância de nós. — Ele é um grosso com filhotes de cachorro, Kiera! Você pode imaginá-lo em torno de uma criança?

Eu me encolhi. Não, nem em um milhão de anos. Tentei dar um sorriso apaziguador, mas Anna notou minha expressão. Em uma tentativa de tranquilizá-la, eu disse: — Bem, você terá Kellan e eu, e Evan e Matt especialmente, já que ele é da família. Eles vão... manter Griffin na linha.

Suspirando, ela fechou o assento do vaso e sentou-se sobre ele. — Griffin... ele vai pensar que eu fiz isso de propósito, como aquelas groupies que eles foram avisados. — Ela olhou para mim, novas lágrimas nos olhos. — Ele nunca mais vai querer ficar comigo de novo.

Com lágrimas em meus próprios olhos, eu balancei minha cabeça. — Anna, ele não vai... — Fechei minha boca. Não, Anna estava certa. Era exatamente o que ele pensaria. Balançando a cabeça, encolhi os ombros. — Eu sinto muito.

Engoli as lágrimas que ameaçavam transbordar. O que estava acontecendo entre ela e Griffin, ficou claro que Anna realmente gostava dele, talvez o amasse. Eu não tinha certeza, mas eu sabia que estava acabado agora, e eu sabia o quanto um relacionamento acabado feria.

Assistindo minhas emoções lutando, Anna de repente se levantou. — Eu vou vomitar... — Virei para abraçá-la, pensando que sua dor era emocional, mas ela segurou uma mão para mim e uma para a boca. — Não, eu realmente

vou vomitar.

Virando-se, ela rapidamente abriu a tampa do vaso sanitário e passou a jogar em cima dele. Segurando o cabelo para trás, eu esfreguei seu ombro enquanto ela descansou a cabeça em seu braço. Ela fungou algumas vezes, respirando mais pesado, então a raiva pareceu ressurgir.

Levantando-se, ela limpou a boca em uma toalha. Quando eu ia dizer-lhe todas as palavras de encorajamento que eu poderia pensar, ela pegou o saco de papel da farmácia e começou a empurrar todos os testes dentro do mesmo. Amassando o saco, ela saiu do banheiro.

Curiosa com a maneira que a mulher emocional balançava agora, eu a segui. Curiosamente, ela invadiu meu quarto. — Anna... o que você está fazendo?

Abrindo uma das minhas gavetas, ela empurrou a bolsa para dentro e fechou. Com cara feia, ela olhou para mim. — Não, isso não está acontecendo. Este é apenas um sonho estranho que eu vou acordar a qualquer minuto.

Caindo de boca aberta, eu apontei para a bolsa na minha gaveta. — Você não está sonhando, Anna. Isso aconteceu, e você precisa lidar com isso agora.

Ela me deu um olhar vazio quando começou a sair do quarto. — Eu não sei do que você está falando, Kiera.

Eu agarrei seus ombros enquanto ela passou por mim. Ela não olhou para mim. — Você não pode simplesmente desejar que não aconteceu, Anna. Isso aconteceu com você, querendo reconhecê-lo ou não.

Com o rosto completamente sem emoção, ela finalmente se virou para olhar para mim. — Não, Kiera... não *tem* que acontecer.

Todo o sangue drenou do meu rosto, do meu corpo. Será que ela queria dizer...? Eu não podia acreditar que minha irmã iria contemplar isso. Eu sabia que ela estava pirando, eu sabia que ela estava perturbada, mas... eu não podia acreditar que ela sequer consideraria... acabar a gravidez. — Anna... você não pode...

Ela se afastou de mim, um traço de emoção de volta em seu rosto. — Eu não sei ainda, Kiera, tudo bem. Eu só... preciso deixar isso afundar por poucos

dias, está bem?

Eu assenti para ela, engolindo. Pensar era uma coisa boa. De cabeça para baixo, ela começou a sair do meu quarto. Na porta ela parou e olhou para trás. — Não conte a ninguém sobre isso, Kiera, por favor? Não para mãe ou o pai, não para Jenny, não para Kellan ou Denny... ninguém.

Suspirei e dei um passo na direção dela. — Anna, você não tem que fazer isso sozinha.

Ela sacudiu a cabeça e estendeu a mão para me parar. — Por favor? Se eu decidir fazer um aborto... Se eu decidir parar com isso, eu não quero que nenhum deles saiba. Nunca. Por favor? Eu não disse a Kellan sobre o seu segredo! E eu totalmente cobri você quando você estava no hospital após o fiasco de Denny-Kellan, inventei uma história estúpida sobre o seu apêndice estourar quando chegou a conta para papai... você me deve isso.

Sua voz vacilou tanto que traiu o quanto esta decisão acabava com ela. Eu sabia que a minha irmã não era uma pessoa fria, que poderia acabar com uma vida por um capricho, mas eu sabia que a ideia de trazer um bebê ao mundo assustava ela, especialmente em sua situação estranha com Griffin. Esperando que ela fizesse a escolha certa se eu lhe desse espaço e silêncio, assenti. — Tudo bem, eu prometo que não vou dizer uma palavra... a ninguém.

Ela assentiu com a cabeça e se virou para sair e eu agarrei o braço dela. — Mas você tem que me dizer... antes de você fazê-lo. — As lágrimas escorrendo pelo meu rosto agora, eu balancei minha cabeça. — Se você decidir não mantê-lo, me diga antes... não depois, ok?

Seus olhos lacrimejaram, lágrimas lentamente deixando-os e arrastando para baixo em suas bochechas manchadas. Puxando-a para um abraço, acrescentei: — Esse é o meu sobrinho ou sobrinha lá. Você tem que pelo menos me dar uma última chance de te convencer a não fazê-lo. E se eu não puder... você tem que me deixar ir com você... para segurar sua mão.

Quando eu recuei, as lágrimas escorriam pelo seu rosto e ela assentiu, soluçando um soluço. Meu próprio rosto tão molhado como o dela, eu coloquei a mão em seu rosto. — Eu amo você, Anna. Eu sei que você vai fazer... o que for melhor.

Ela assentiu, em seguida, virou-se e saiu.

Capítulo 21

ESPERANÇA

As semanas seguintes foram todas sobre a minha irmã. Passamos o meu intervalo de primavera enfurnadas no apartamento, tentando convencê-la a consultar um médico, ela me dizendo não, vomitando no banheiro, em seguida, chorando em sua cama por horas.

Eu sentava com ela e acariciava seus cabelos. Eu apontei para o seu calendário Hooters na parede, disse que ela era bonita, e que este era o seu mês de brilhar. Era abril agora, e seu lindo rosto estava orgulhosamente apresentado para o mundo ver este mês. Queixando-se que ela se sentia inchada e gorda e as suas roupas apertadas estavam ficando mais apertadas a cada dia, ela tinha derrubado o calendário e o empurrado em sua mesa de cabeceira.

Eu esperava, em uma base diária, que seu trabalho não fosse influenciar sua decisão de manter o bebê ou não. Ela era uma espécie de cão superior no seu restaurante, a única menina lá que tinha entrado no calendário. Eu não tinha certeza se iriam deixá-la continuar a ser uma garçonete, uma vez que ela começasse a mostrar a barriga. Quer dizer, eu nunca tinha visto uma menina grávida em uma regata opaca e super-apertados shorts. Mas eu sabia que legalmente ela tinha direitos, e se ela desse seu trabalho como uma desculpa para tirar o bebê, eu iria bombardeá-la com uma lista deles.

Eu pisava em ovos quando eu estava perto dela, tentando não assustar a mulher estressada. E não era preciso muito para estressá-la. Eu não a culpava inteiramente por isso, a situação dela era assustadora e intimidante, e, ela estava sendo inundada com hormônios que alteravam o humor em uma base diária, mas fiz pressão para ela se afastar quando ela rudemente rosnou para mim que o cheiro de café a fazia querer vomitar, e eu precisava parar de trazê-lo para dentro de casa.

Ela chorou quando eu lati minha resposta para ela e imediatamente me

senti mal e parei de fazer o café todas as manhãs. Acho que eu poderia sofrer com alguns dias de abstinência de cafeína para ajudá-la. Especialmente se ajudasse a convencê-la de que ela poderia ser uma mãe. E eu sabia que podia. Sob toda a brincadeira despreocupada, ela era uma mulher com um grande poço de amor. Ela pode não ter encontrado o homem certo para compartilhá-lo, mas eu sabia que estava lá.

Eu até a convidei para um outro longo curso de arte de Jenny. Por que eu continuava a me inscrever com ela, eu ainda não tinha ideia. Pena, eu acho, já que eu ainda me sentia mal sobre toda a viagem a Boise.

Anna a contragosto veio comigo, mal humorada e deprimida todo o tempo em que ela se sentou ao meu lado. Jenny levantou uma sobancelha para a mulher que era geralmente borbulhante e feliz, mas não perguntou sobre isso. Talvez ela imaginasse que Griffin tinha sido um idiota com ela. E... ele definitivamente tinha, ele só não estava ciente disso ainda.

Ninguém estava. Anna ainda não tinha deixado eu dizer a ninguém, nem mesmo Denny, e ele percebeu seu humor imediatamente. Provavelmente porque ele veio me buscar para um filme e Anna não lhe dera um olhar sujo. Ela quase nem olhou para ele quando ela murmurou, — Se divirta. Uma dos nós deveria...

Ela estava sempre dizendo coisas assim, como se tivesse acabado de receber a notícia de que ela tinha uma doença fatal e só tinha nove meses de vida. Eu lhe disse repetidamente que ela tinha um grande sistema de apoio e ela ainda poderia ter uma vida com uma criança, mas eu tinha certeza que ela não acreditou em mim. Ela ainda estava grávida, no entanto, sete semanas de acordo com um calendário online. Eu mantive meus dedos cruzados para que eu pudesse segurar minha sobrinha ou sobrinho até o final de novembro.

Parecendo um pouco enjoada, Anna observou o professor explicar o objeto da lição de hoje. Anna gemeu alto, quando ela viu o que era. Hoje íamos desenhar pessoas, e não apenas pessoas... Hoje desenhariamos crianças.

Revirando os olhos, maldito destino, desejei que hoje fosse um dia abstrato. Anna pareceu concordar comigo e levantou parcialmente em seu banco, como se estivesse indo embora.

Com seu perfeito rabo de cavalo balançando ao longo de sua volta, Kate inclinou a cabeça e perguntou à Anna, — Você está bem? Parece que você está ficando doente.

Os olhos de Anna se arregalaram, mas ela sentou-se e pegou o lápis. Quando duas crianças fofas e lindas de dez anos de idade sentaram-se para serem os nossos modelos para a tarde, Anna suspirou e murmurou, — Eu estou bem. — Levei um segundo para, pelo menos, agradecer ao destino por nosso modelo não ser um bebê dormindo. Eu acho que teria impulsionado a pobre Anna sobre a borda.

Jenny já estava ocupada trabalhando em seu projeto quando o resto de nós finalmente começou. Eu suspirei, olhando-a perfeitamente tirar a forma básica de uma cabeça humana. O meu parecia Sr. Cabeça de Batata. Eu ainda não conseguia pegar o jeito do realismo... e esta era a minha enésima classe.

Jenny sorriu para mim quando eu suspirei melancolicamente. — Você vai chegar lá, Kiera, — disse ela calorosamente, qualquer vestígio de uma briga persistente entre nós já desaparecido.

Jenny não guardava rancor por muito tempo, o que era uma coisa boa. Além disso, ela tinha ido ver Evan enquanto eu estava de férias. Ela tinha me chamado para ir ao Texas com ela e Rachel, mas eu tinha que ficar com Anna, para me certificar de que ela não faria nada estúpido enquanto eu estivesse fora, e Anna *não* queria ver Griffin ainda. Odiando que eu estava perdendo passar uma semana com Kellan, eu disse a Jenny que não poderia ir. Eu não acho que Jenny entendia o por que, mas qualquer ressentimento que ela tinha comigo havia desaparecido quando ela voltou.

Suspirando novamente, eu apaguei parte da linha que eu tinha acabado de desenhar. — Eu não sei por que continuo vindo para essas aulas com você. Eu nunca vou ser boa nisso. — Jenny riu um pouco e ri com ela. — Eu acho que eu estou tentando ser bem versada em várias coisas.

Rindo, Jenny apontou para a minha pessoa disforme. — Bem, eu acho que você precisa de prática, porque parece comprido para mim.

Eu bati em seu ombro e, em seguida observei, espantada, quando ela voltou para o seu incrivelmente realista desenho. Eu era horrível com isso, e

Kate era mais ou menos, mas Jenny... ela era incrível.

Ao final da aula, eu tinha algo que poderia passar por um mamífero. Que superava minha irmã, embora... ela tinha um boneco. O de Kate foi bom, um pouco desproporcional, mas bom. O de Jenny tirou o fôlego. Ela decidiu não usar os modelos oferecidos. Bem, talvez ela os houvesse aproveitado, mas ela tinha escolhido desenhá-los como bebês.

Eu não tinha certeza se Jenny estava apenas tendo um momento, *eu amo o meu homem e eu quero ter seus filhos um dia*, ou se ela talvez, inconscientemente, pegou alguma coisa, mas os bebês que ela transformou os modelos eram perfeitos. Quase reais.

— Uau, Jenny... wow. — Era tudo que eu conseguia pensar para dizer.

Um ruído de raspagem do outro lado de mim trouxe minha atenção de volta ao redor para Anna. Ela deslizou sua cadeira para longe do cavalete e estava olhando para o desenho de Jenny com seu queixo caído. Uma mão estava descansando em seu estômago, com os olhos lentamente envidraçados.

Eu coloquei minha mão em sua coxa direita, quando Jenny perguntou, — Você está bem, Anna?

Minha irmã assentiu, não olhando para a artista. — Sim, isso é só... muito bom, Jenny.

A loira alegre sorriu para o rosto aterrorizado de Anna. — Obrigada! Estou feliz que tenha gostado tanto. Você quer isso?

Anna finalmente olhou para ela, seus olhos ficando mais espessos a cada segundo. — Você daria para mim?

Jenny deu de ombros, rasgando-o do suporte de papel. — Sim, eu estava apenas brincando. — Enrolando, ela entregou a Anna. — Aqui, uma vez que ele mexe tanto com você, você deve tê-lo.

Anna pegou com os dedos trêmulos. Eu pensei que ela poderia quebrar em uma bagunça hormonal soluçando e histérica, mas engolindo algumas vezes, ela conseguiu disputar com seu humor e sorriu para Jenny. — Obrigada, eu realmente gosto dele.

Inclinando-me para a minha irmã, eu calmamente perguntei se ela estava

bem.

Ela assentiu com a cabeça. — Sim. — Me olhando nos olhos, ela empurrou o polegar por cima do ombro. — Eu não estou me sentindo muito empolgada. Eu acho que vou para casa dormir.

Eu assenti para ela e dei um tapinha no seu ombro. Quando ela saiu, Kate juntou as sobrancelhas, seus olhos de topázio parecendo um pouco confusos. — Sua irmã... está bem?

Pensando sobre o olhar em seu rosto enquanto ela olhava para as crianças de Jenny, eu sorri. — Sim, sim, eu acho que ela vai ficar bem.

Uma vez que não tínhamos nada para fazer até o trabalho mais tarde esta noite, fomos para um dos meus cafés favoritos. Desde que Anna havia proibido a substância em nossa casa, eu comecei a sair para buscá-la. Era muito mais caro, mas eu era uma estudante em tempo integral, com um trabalho em tempo integral. Inteligente ou não, eu precisava de toda a ajuda que pudesse conseguir.

Kate, Jenny e eu nos sentamos em uma cabine na parte de trás, uma vez que planejavamos ficar aqui por um tempo. Rachel se juntou ao nosso grupo depois que Jenny mandou uma mensagem para ela, e, o grupo de quatro rapidamente se transformou em uma sessão de fofocas sobre os meninos. Kate especialmente acariciou a conversa, querendo saber tudo sobre nossos amores, uma vez que ela ainda não tinha um.

Mordendo meu lábio, eu pensei sobre o meu. Eu pensei sobre Kellan e a coisa que ele estava escondendo de mim. Ele quase me disse um par de vezes, e na última vez, antes da nossa sessão íntima, por telefone, ele estava engasgado sobre como fazê-lo.

Suas palavras voaram através do meu cérebro quando Rachel calmamente admitiu que Matt era um excelente beijador.

Deus, isso é difícil...

As palavras de Kellan misturaram com o aviso de Denny no meu cérebro e gelo formou no meu estômago.

Se você acha que ele está te traindo, Kiera... então ele provavelmente está...

Finalmente tendo a chance de pensar sobre isso, agora que o estresse com a minha irmã estava em um banho-maria por um momento, pensei em todas as conversas com Kellan recentemente. Embora sempre parecendo feliz em falar comigo, e sempre ansioso para tentar e me contar, ele também parecia... desgastado, cansado, como se ele estivesse carregando um peso com ele.

Eu não sabia o que aquilo significava, mas meu coração me disse que não era bom. Meu coração me dizia que ele tinha se apaixonado por outra pessoa, e ele não sabia como me contar. Eu entendia como isso poderia acontecer... como tinha acontecido comigo depois de tudo, mas isso me matava, que ele estava me segurando, ganhando tempo para rasgar meu coração. Como Denny deve ter pensado em algum momento, seria apenas melhor se ele me dissesse... melhor saber, do que constantemente me perguntar.

Sentindo um poço de desespero começar a se aproximar de mim, eu olhei para o meu café cremoso e ignorei as conversas fluindo em volta de mim. Um queixo no meu ombro me trouxe de volta ao presente. Inclinando a cabeça para mim, Jenny perguntou: — Você está bem? Você meio que se parece com a sua irmã antes.

Olhei para Rachel e Kate, a dupla em uma profunda conversa sobre quem Kate deveria namorar. Olhando para Jenny novamente, considerei o que eu deveria dizer a ela. Ela tinha acabado de ver os caras. Ela tinha notado alguma coisa? Evan tinha dito alguma coisa?

Curiosidade fazendo buracos no meu estômago, eu finalmente perguntei: — Quando você estava visitando os meninos... como Kellan estava?

Jenny piscou, não esperando a minha pergunta. — Uh, bem, eu acho. Por quê?

Olhando para baixo, eu dei de ombros. — Eu não sei. Sinto como se ele... quisesse me dizer alguma coisa...

— Talvez você esteja apenas adiando sua própria culpa?

Olhei para ela depois de seu comentário e ela levantou uma sobrancelha pálida. — Você sabe, porque você não lhe contou sobre Denny estar na cidade... certo? — Balançando a cabeça, ela acrescentou: — Eu estou supondo que ele não sabe nada sobre quanto tempo vocês dois passam juntos.

Eu suspirei, balançando a cabeça. — Não, eu não disse a ele ainda, mas eu vou, eu só... — Meus olhos lacrimejaram e a carranca de desaprovação de Jenny desapareceu. — Eu preciso saber o que ele está escondendo em primeiro lugar, — sussurrei.

O rosto de Jenny suavizou quando ela colocou um braço em volta de mim. — Hey, está tudo bem, Kiera. Quer dizer, eu não notei nada de suspeito, e Evan teria me dito se Kellan estivesse... fazendo algo de errado.

Engoli em seco, secretamente enxugando os olhos. Olhando para o par na nossa frente, ainda no fundo de sua própria conversa, eu murmurei, — Kellan é bom em esconder as coisas, se ele precisa... Evan não tinha ideia sobre nós dois, lembra?

Suspirando, Jenny me puxou para o seu ombro. — Sim, mas Kellan é tão apaixonado por você... ele não iria trair você. — Ela sussurrou, mas eu senti que caiu ao redor da sala.

Eu me encolhi, engolindo mais lágrimas. Eu realmente não queria quebrar na frente de Kate e Rachel. Eu não queria discutir isso em uma mesa de pessoas. Realmente, eu queria empurrá-lo de volta para o canto do meu cérebro que nunca pensava sobre isso... isso seria maravilhoso.

Tentando me animar, Jenny disse: — Além disso, eu só o vi em seu telefone, falando com você. Será que ele falaria tanto com você se ele estivesse te traindo?

Toda a cor sumiu do meu rosto. — Ele estava no telefone? Muito?

Ajuntando as sobrancelhas, ela assentiu. — Era... com você... certo?

Eu balancei minha cabeça lentamente. Minha irmã tinha estado uma bagunça na semana que Jenny e Rachel tinham ido, então eu mal tive tempo para responder meu telefone, muito menos falar com Kellan. Na verdade, as únicas vezes que eu tinha falado com ele eram muito tarde da noite, depois de Anna finalmente desmaiar de exaustão. Jenny certamente estaria dormindo durante essas conversas, então quem quer que ela tenha o visto conversando... não tinha sido eu.

Agarrando seu braço, eu me inclinei para frente atentamente. — O que ele estava dizendo ao telefone? Ele parecia... feliz, apaixonado?

Minha voz quebrou na última palavra e os olhos claros de Jenny envidraçaram. Balançando a cabeça, ela murmurou: — Eu pensei que ele estava falando com você...

Perto da histeria, eu puxei o braço dela. — O que ele disse?

Ela engoliu em seco, balançando a cabeça. — Eu não... Eu não estava prestando atenção, mas... ele... — Ela engoliu em seco novamente, com os olhos quase até a borda agora com lágrimas simpáticas. — Ele estava rindo... ele parecia... feliz.

Sentindo como se fosse começar a hiperventilar, levantei-me. Jenny começou a levantar comigo, mas eu segurei minha mão. — Eu só... preciso de um minuto.

Eu rapidamente corri para o banheiro, esperando que Jenny e as outras me deixassem desmoronar sozinha. Ela praticamente confirmou o meu maior medo. Kellan estava envolvido com outra pessoa, alguém que o fazia rir. E eu aposto que ela era linda, muito...

Minha mão estava na minha boca e eu estava segurando nos soluços quando eu afundei contra a parede fria. Deixando-me deslizar para baixo, eu sentei no chão e joguei minha cabeça em minhas mãos. Como ele pôde fazer isso comigo? Seria vingança, por todas as vezes que eu o machuquei? Era o universo ficando ainda contra mim, por ser tão terrível com Denny? Ou Kellan era realmente apenas o viciado em sexo que Candy tinha dito, e esta era uma inevitabilidade?

Talvez Kellan tivesse achado que alguns meses sem estar fisicamente com uma mulher era impossível, e ele cedeu. Acontecia o tempo todo, então eu não sei porque me surpreendeu. Talvez porque eu esperava mais de Kellan. Talvez eu tenha esperado demais.

Soluçando incontrolavelmente agora, eu deixei todas as dúvidas do meu corpo saírem através das minhas lágrimas.

— Kiera? Você está bem?

Eu olhei para cima para ver uma loira na porta olhando para mim. Não era a loira que eu estava esperando, apesar de tudo. Não era Jenny... era minha colega de faculdade, Cheyenne. Enxugando os olhos, eu rapidamente

murmurei: — Não é nada, — E comecei a me levantar.

Ela veio até mim e me ajudou a levantar. — Você tem certeza? Você está arrasada. — Seus olhos se arregalaram. — Será que alguma coisa ruim aconteceu? Está tudo bem?

Sentindo-me um pouco estranha, já que Cheyenne e eu tínhamos principalmente uma relação acadêmica, dei de ombros e disse novamente: — Não é nada, eu estou bem.

Segurando meus ombros, ela me olhou nos olhos. — Isso não é nada e você não está bem. — Amolecendo seu rosto, ela disse: — Eu sei que nós não nos conhecemos há muito tempo, Kiera, mas você pode falar comigo.

Sorrindo para o seu gesto, facilitada pelo calor em seu sotaque suave, eu me inclinei para trás na parede e sequei os olhos. — É só... Kellan. Acho que ele está saindo com outra pessoa. — Meu interior rasgou ao meio, apenas por admitir isso a alguém.

Os braços de Cheyenne imediatamente estavam em volta de mim. — Oh Deus, Kiera, eu sinto muito. — Ela se afastou para olhar para mim, com o rosto quente e aberto. — Eu sei que você realmente gostava dele, você tem certeza?

Dei de ombros, suspirando. — Não, eu não tenho certeza de nada agora... exceto que homens são uma droga. — Eu funguei e sorri um pouco, mas Cheyenne torceu o lábio para mim.

Recuando, ela enfiou os dedos pelos cabelos. Ela quase parecia nervosa e levantei uma sobrancelha para ela. Engolindo em seco, ela olhou ao redor do banheiro vazio. — Ok, eu sei que vou soar como uma idiota, mas eu acho que você é muito boa, inteligente e engraçada, e eu sei que você gosta de caras, mas eu queria saber se...

Meus olhos se arregalaram enquanto eu a ouvia. Ela estava dizendo que... gostava de mim? Eu não estava tão errada em pensar que ela gostava de mim? Querendo saber como dispensar alguém fácil, já que eu tinha zero de experiência nisso, eu dei um passo para frente. — Oh, hum, Cheyenne, eu acho que você é ótima, também, e eu gosto de você...

Ela visivelmente iluminou e eu gaguejei uma maneira de mudar o que eu

estava prestes a dizer. — Não, eu quero dizer, eu gosto de você, como... não... gostar, como você... mas...

Sim, até eu fiquei perdida por minha explicação, mas Cheyenne não parecia se importar mais. Eu disse que gostava dela, e parecia ser o suficiente. Sorrindo de orelha a orelha, ela exclamou: — Oh, eu gosto de você também! — Então, ela agarrou meu rosto.

Eu nem sabia como reagir. Simplesmente não há curso sobre o que fazer ou dizer nesta situação, pelo menos, nenhum que eu já tinha tomado... mas talvez eu devesse.

Ela levou seus lábios até os meus, pressionando-os firmemente, suavemente movendo-se contra mim. Eu tive apenas o tempo suficiente para pensar, *huh, isso é diferente*, antes de empurrar seus ombros para trás. Seus olhos estavam arregalados quando ela olhou para mim. Eu pensei que ela parecia envergonhada de si mesma, e eu não podia evitar me sentir mal por ela. Ser rejeitada não era coisa fácil.

Gaguejando, ela se afastou de mim. — Desculpe, oh Deus, eu sinto muito. Eu pensei que você... sinto muito.

Suspirando que eu estava confundindo até mesmo o meu próprio sexo, eu balancei minha cabeça. — Não, eu sinto muito. Eu não quis dizer para fazer você pensar... — Respirando, eu mudei para honestidade pura. — Eu não me sinto atraída por meninas, Cheyenne. Sem querer ofender nem nada, mas eu gosto de homens... mesmo aqueles mulherengos.

Eu suspirei, infeliz, quando ela ficou vermelha brilhante. — Claro, eu sabia isso... eu realmente sabia. Você tem um namorado e você o ama. Eu estava apenas... apanhada no momento, e eu realmente gostei de você por um tempo e... — Ela fechou os olhos e baixou a cabeça para trás. — Deus, eu sou uma idiota.

Rindo de quão semelhante a mim ela realmente era, eu balancei minha cabeça. — Não, você não é, e está tudo bem, Cheyenne... realmente.

Gemendo, ela olhou de volta para mim. — Então, você nunca vai querer me ver de novo?

Eu pisquei, inclinando a cabeça. — Por que você acha isso?

Ela jogou as mãos para onde o nosso momento tinha acontecido. — Porque eu totalmente me aproveitei de você. — Ela me deu um sorriso triste. — Porque eu gosto de você.

Eu olhei para baixo, balançando a cabeça novamente. — Claro, eu ainda quero vê-la, — eu olhei para cima, — como uma amiga e colega de escola, mas isso é tudo o que sempre serei... Eu sinto muito.

Seus olhos lacrimejaram, mas ela sorriu. — Eu sei. Eu sempre soube que não iria acontecer. Eu acho que eu... tinha esperanças.

Eu assenti para ela, não sabendo mais o que dizer. Talvez tendo vergonha o suficiente para um dia, ela pegou a maçaneta da porta. — Bem, eu deveria ir. — Ela abriu a porta, em seguida, levantou uma sobranceira para mim. — Ainda estamos estudando na próxima semana... certo?

Contendo um suspiro, eu sorri. — Sim, claro. — Eu sabia que a partir de agora eu teria que ter mais cuidado ao redor da garota. Eu não queria machucá-la de qualquer maneira. Mas, você não pode evitar por quem se apaixona. Eu sabia a partir da experiência.

Quando ela foi embora, eu considereei uma coisa boa do encontro - ela me tirou do meu momento de agonia, isso era certo. E eu poderia agora tirar "*ser beijada por uma menina*" da minha lista.

Eu ainda estava atordoada quando cheguei em casa depois do meu turno no bar. Eu não tinha mencionado o beijo para as meninas na mesa, e realmente, quando eu tinha retornado todas elas se preocuparam em saber sobre porque eu tinha deixado a mesa. Jenny não tinha contado a elas sobre a nossa conversa e eu agradei por isso mais tarde.

Eu queria saber se Cheyenne ia ser um problema na escola, agora, um novo para substituir Candy, já que seu caminho tinha finalmente desviado do meu. Na verdade, a última vez que ouvi, Candy tinha ficado grávida. Parecia que teria em torno destes dias.

Esse pensamento que foi reafirmado quando eu abri a porta do quarto e encontrei uma menina grávida sentada na minha cama. Surpresa que Anna ainda estava lá a esta hora, já que ela começou a ir para a cama bem cedo ultimamente, eu me sentei ao lado dela.

Com uma cara triste, mas serena, ela olhou para mim. — Eu decidi.

— E? — Eu segurei minha respiração, esperando por sua resposta.

Ela olhou para a minha cara por longos segundos que pareceram anos. Levantando um canto de seu lábio, ela finalmente disse: — Eu não sei se vou manter o bebê ou não... mas não vou matá-lo. — Ela deu de ombros, olhando para as mãos no colo. — Eu não posso, — ela sussurrou, sua mão se movendo para descansar em seu abdômen.

Meus olhos lacrimejaram e eu joguei meus braços ao redor dela. — Estou tão feliz, Anna.

Ela assentiu com a cabeça, enquanto ela me segurava, e eu acariciava seus cabelos suavemente, como mamãe costumava fazer quando éramos pequenas e assustadas. — Vai ficar tudo bem, Anna. Eu estou aqui. Eu vou te ajudar com tudo.

Ela sorriu para mim quando nos separamos. — Eu marquei uma consulta com o médico para a próxima semana. Você poderia ir comigo?

Assentindo, eu a puxei novamente. — Claro, claro que eu vou com você. — Afastando-me de novo, eu levantei minhas sobrancelhas. — Posso dizer às pessoas? Kellan? Jenny?

Anna imediatamente sacudiu a cabeça. — Não, ainda não. — Eu fiz uma careta para ela e ela suspirou, caindo os ombros. — Olha, eu não sei se eu quero criar um bebê, Kiera, e eu não quero um milhão de pessoas me dando a sua opinião agora. — Ela olhou para mim, os olhos brilhantes de jade determinados. — Eu quero que isso seja a minha escolha, e eu quero fazê-la antes que o mundo me condene por isso.

Suspirando, eu acariciei seus cabelos. — Sim, tudo bem... Eu não vou dizer nada. — Ela ficou em silêncio por um momento e eu acrescentei: — Você não acha que Griffin deveria saber? Ele não deveria ter uma palavra a dizer?

Ela olhou para suas mãos, não sendo capaz de olhar para mim. — Eu sei que você não vai aprovar isso, Kiera, mas se eu decidir dar-lhe para adoção... — ela olhou de volta para mim, — Griffin nunca vai saber que ele era o pai. Eu nunca vou admitir isso, e eu vou negá-lo, se alguém disser o contrário.

Vendo a firme decisão já em seus olhos, eu balancei minha cabeça. — Porque, Anna? Por que você não quer que ele saiba?

Olhando para longe de mim, ela encolheu os ombros. — É apenas a maneira que tem que ser, Kiera. — Olhando para trás, ela encolheu os ombros. — Se eu for mantê-lo... Eu vou dizer a ele, ok?

Eu assenti, esperando que eu pudesse convencê-la a isto. Meus sentimentos sobre Griffin de lado, ele tinha o direito de saber que tinha um filho ou filha no mundo. Eu não sabia o que ele ia fazer com a informação, mas eu senti que ele devia tê-la.

Talvez vendo o meu monólogo interior em meus olhos, Anna estreitou os dela. — Estou falando sério sobre isso, Kiera. Você não pode contar a ninguém.

Suspirando, dei de ombros. — Eu não vou... prometo.

Sentindo-se satisfeita com isso, ela se levantou e me deixou sozinha no meu quarto, minha cabeça rodando com o drama que parecia gravitar em torno de mim, como se eu fosse um planeta cheio de dor, puxando angústia em torno de mim.

Mas como o estado de espírito da minha irmã ficou mais leve, o estresse em casa diminuiu também. Na próxima semana eu me encontraria com Cheyenne, convidando-a para trabalhar em conjunto em nossos projetos. Ela estava tendo uma aula de poesia avançada em seu último trimestre e eu estava tomando uma classe avançada de escrita expositiva. Era difícil, e no meio dessa, e minhas outras aulas, eu também estava trabalhando para conseguir três cartas de recomendação e conseguir uma amostra crítica de redação para os meus requisitos.

Mesmo que eu gostasse da escola, eu estava muito cansada, e pronta para terminar em um mês e meio.

Igualmente inundada com seu próprio trabalho, Cheyenne sentia a minha dor. Rindo, nós brincamos sobre o papel da poesia que eu tinha inventado no último trimestre, que, na verdade, mal classificava como material de nível universitário. Sentada na minha frente, os nossos livros e papéis espalhados entre nós, Cheyenne suspirou e recostou-se na cadeira.

Eu comecei a trabalhar no meu trabalho quando ela falou. — Ei, desculpe... te beijar na semana passada, você sabe?

Olhando para ela, corando, eu balancei minha cabeça. — Não se preocupe com isso.

Ela mordeu o lábio e olhou para baixo, voltando a trabalhar no seu próprio material. — Sim, bem, obrigada por não enlouquecer e recusar-se a falar comigo de novo... teria sido realmente horrível.

Eu ri um pouco do seu comentário, então balancei a cabeça. — Eu fiz tantas coisas impulsivas que eu me arrependi depois... — Suspirei. — Eu entendo completamente e não faria você se sentir mal com isso.

— Você? Impulsiva? — Ela riu um pouco. — Não diga. — Jogando um lápis para ela, eu fiz uma careta para sua expressão divertida. Meio que me lembrou de Kellan.

Minha irmã saltou para a sala um par de segundos mais tarde, vestida com calça de moletom e uma camiseta folgada. Ela não estava enorme, ou alguma coisa, mas ela estava tentando esconder o ligeiro inchaço. Eu não tinha ideia de como ela explicaria no seu trabalho quando ficasse maior. Seu plano agora era deixá-los vê-la constantemente comer, para que ela pudesse culpar qualquer gordura por excesso de lanches. Sim, isso poderia funcionar... nos primeiros meses.

Chupando um pirulito, que eu sabia que era realmente algo que tinha encontrado em uma loja chamada "Pop Pregger", que supostamente ajudava com náusea, ela arregalou os olhos para mim. — Você foi beijada, Kiera? Vou contar para o Kellan.

Apertei os olhos para ela, em silêncio, dizendo que ela devia isso a mim, não dizer uma palavra, e, ela corou, rapidamente, dizendo: — Ou não.

Cheyenne começou a ficar um pouco desconfortável e eu revirei os olhos para a minha irmã, desejando que ela tivesse um pouco mais de tato. A pobre menina se sentia mal o suficiente, ela não precisava de Anna esfregando sal na ferida.

Olhando a decepção no rosto de Cheyenne, Anna colocou a mão no ombro dela. — Ei, não se preocupe com isso... todo mundo beija Kiera.

Eu bati no braço de Anna, mas Cheyenne riu e respondeu com brincadeira: — Sim, bem, isso é por ela ser tão bonita.

Ambas começaram a rir quando eu balancei minha cabeça. Era o passatempo favorito de todos envergonhar-me? Anna se inclinou e beijou minha cabeça ao ver minha expressão. Enquanto eu estava feliz por ela estar retornando, eu não estava feliz por ela estar pegando no meu pé novamente.

Ela sorriu para mim, então franziu a testa um pouco. — Ei, é hora de ir para o meu... compromisso.

Ela deu de ombros e eu sabia o que ela queria dizer - a primeira consulta com o médico. Inalando profundamente, eu assenti e comecei a arrumar as minhas coisas. Cheyenne entendeu o recado e começou a arrumar as dela também. Andando até o estacionamento, Cheyenne sorriu para o carro de Kellan. — Esse carro é quente... vejo você mais tarde, Kiera.

Eu ri do comentário dela e acenei um adeus. Sim, o carro era muito quente, e bastante divertido de conduzir também. Eu nunca diria a Kellan, mas eu tinha tomado mais do que algumas longas viagens nele.

Anna ficou mais calma durante o passeio, brincando com o zíper de sua jaqueta leve. Eu sorri para ela tranquilizando, lembrando sobre como eu parecia e me senti quando ela estava me levando contra a minha vontade para ver Kellan, mais de um ano atrás. Eu estava tão nervosa naquela noite, a noite em que tínhamos voltado, não tendo certeza se ele gostaria de me ver, não tendo certeza se eu seria capaz de vê-lo, mas tudo havia ficado melhor, e eu tinha certeza de que isso iria também.

Quando chegamos ao consultório do médico, Anna soltou um longo suspiro instável. Eu coloquei minha mão em seu ombro. — Ei, eu estou aqui, Anna.

Ela sorriu para mim, assentindo. — Tudo bem, vamos fazer isso.

"Fazer isso" acabou por ser um pouco chato. Tratava-se, principalmente de esperar e preencher papelada. Anna parecia desconfortável por todas as outras mulheres grávidas no lobby e se focava em sua edição da Cosmo. Olhei para todas as barrigas floridas e tentei imaginar a minha irmã desse jeito, ou eu mesma. A vida era tão caótica agora, era difícil imaginar ter um bebê no meio

dela. Sentindo-me simpática, eu agarrei a mão de Anna enquanto esperávamos.

Uma vez no consultório, esperamos um pouco mais. Anna olhou horrorizada um diagrama afixado na parede de um bebê dentro de um útero. — Oh meu Deus, Kiera, olha o tamanho dele! — Ela olhou para mim, seus belos olhos tão grandes como eles poderiam ser. — Como diabos é que a cabeça deveria sair por este buraco?

Ela apontou para si mesma e eu calei o seu comentário muito alto. — Eu não sei, Anna, mas as mulheres fazem isso todos os dias, por isso deve funcionar... de alguma forma.

Fechando os olhos, ela se inclinou contra meu ombro. — Sim, e isso vai doer como o inferno, porra.

Batendo o ombro dela com o meu, eu torci meus lábios. — Você acha que poderia controlar a linguagem, você está segurando um embrião impressionável apesar de tudo.

Ela revirou os olhos para mim. — Ele não pode me ouvir, não tem ouvidos ainda. — Seus olhos se arregalaram um pouco. — Ou tem? — Olhando para baixo em seu estômago, ela murmurou: — Desculpe garoto... Mamãe tem uma boca suja.

Eu mordi de volta o meu sorriso, divertida que ela tinha se referenciado como uma mãe. Ela nunca tinha feito isso antes. Eu sabiamente não comentei, no entanto. Anna estava em um estado bastante frágil agora.

Eu saí da mesa quando a médica entrou e Anna imediatamente agarrou a minha mão, me forçando a ficar ao lado dela. Passamos por dezenas de perguntas com ela e depois ela trouxe uma máquina que parecia ter sido usada em alguma câmara de tortura... ou sex shop. Anna olhou para a médica com curiosidade. — Uh, onde isso vai?

A médica levantou a varinha ligada a um computador portátil. — Está muito cedo para um ultrassom tradicional, por isso vamos ter que fazer um interno. — Ela sorriu enquanto ligava a máquina. — Pronta para ver os batimentos cardíacos do bebê?

Anna sentou-se sobre os cotovelos. — Você pode ver já?

A médica concordou e, curiosa, Anna a deixou fazer o que quisesse com a máquina estranha. Momentos depois, a minha irmã viu seu primeiro vislumbre de seu filho. Cercado por um mar de preto, uma pequena mancha cinza piscou para nós repetidamente, como se estivesse dizendo *Olá* em código Morse. O queixo de Anna caiu.

— Isso é...?

A médica assentiu, apontando para o cisco que podia ver claramente. — Sim, isso é o coração, firme e forte... perfeitamente normal.

Meus olhos se encheram de lágrimas assistindo e Anna apertou minha mão. Quando eu olhei para ela, ela tinha uma mão em seu estômago e lágrimas em seus próprios olhos. — Oh meu Deus, Kiera... — Ela olhou para mim, com os olhos arregalados. — Há algo vivo em mim!

Eu ri com a resposta dela e lhe dei um abraço rápido. — Sim, eu sei, Anna. — Inclinando-me para baixo, beijei sua cabeça. — E vai ser lindo, assim como a sua mãe.

Ela riu e uma lágrima rolou pelo seu rosto. Acho que foi a primeira lágrima feliz que eu tinha visto de Anna ultimamente, e vê-la, me deu esperança.

Capítulo 22

NÃO MINTA

Anna se animou ainda mais após a consulta com seu médico. Vi seu olhar para a roupa do bebê, quando eu a levei numa tarde de compras, e olhando para bebês em carrinhos quando nós passamos por eles. Eu mesmo encontrei um "O Que Esperar Quando Você Está Esperando" na cozinha. Claro, eu tinha encontrado no freezer, então eu percebi que algo havia assustado Anna. Ela costumava esconder livros de terror quando éramos crianças. Quando eu tinha nove anos, eu tinha encontrado um Stephen King na minha gaveta de meias.

Ela não estava no nível de aceitação ainda, mas passando pela sua nona semana, ela estava chegando lá. Só eu sabia sobre isso. E eu tinha a sensação de que ela seguraria enquanto ela pudesse para não dizer às pessoas. Não me surpreenderia se ela decidisse contar aos nossos pais, mostrando-se à sua porta na manhã de Natal, com o bebê a tiracolo. Supondo que ela o mantivesse, é claro.

Eu não gosto de pensar sobre a possibilidade de que ela não faria, mas pensar sobre seu dilema, ajudou a tirar a minha cabeça do meu. As conversas com Kellan recentemente tinham sido tranquilas. Desde que Jenny havia confessado que ele estava envolvido ativamente com alguém no telefone, eu não sabia o que pensar. Claro, ele poderia estar falando praticamente com qualquer pessoa, de alguém na gravadora a um amigo em Seattle, mas meu coração me dizia que não era isso. Meu coração me dizia que era uma menina.

Mas ele não agiu como se ele me amasse menos quando ele falou comigo. Ele não agiu frio ou distante. Ele agiu como se ele ainda fosse completamente apaixonado por mim. Desejando que ele pudesse estar comigo, ele me disse com voz rouca o quanto ele me amava. Nós até fizemos amor novamente, por telefone. Não era o mesmo que estar com ele, mas ajudou a me sentir mais perto, mesmo que eu não tivesse certeza se estávamos.

E, eu não tinha dito a ele sobre Denny. Parecia quase inútil agora, já que Denny tinha voltado por tanto tempo. Eu não tinha certeza do que iria acontecer quando a turnê de Kellan terminasse e ele fosse para Los Angeles para trabalhar em seu álbum, mas eu tinha certeza sobre o que *ia* acontecer comigo e Denny.

Nada... nada ia acontecer.

Mesmo que Kellan e eu terminássemos hoje, e Deus, eu esperava que não, nada iria acontecer entre Denny e eu. O sentimento simplesmente não estava mais lá. Nada mais do que amizade e boas lembranças que ficaram. Mesmo a amargura persistente de Denny sobre a nossa separação tinha diminuído.

Estávamos apenas... confortáveis novamente.

Então, quando ele entrou no Pete's em uma quarta-feira, parecendo estar à beira das lágrimas, eu estava naturalmente preocupada com o meu amigo. Ignorando meus deveres por um momento, eu me sentei ao lado dele em uma mesa. Entregando-lhe uma cerveja, eu calmamente perguntei: — Você está bem?

Envolvendo seus dedos ao redor de sua garrafa, ele sacudiu a cabeça. — Não, não, eu não estou.

Eu fiz uma careta ao ver seus olhos escuros normalmente joviais parecendo tão tristes e comoventes. Delicadamente colocando minha mão em seu braço, eu olhei para o rosto dele. — Você quer falar sobre isso?

Fungando, ele olhou para mim. Seus olhos procuraram os meus por um momento. Coçando a barba ao longo de sua mandíbula, ele suspirou. — Sim, na verdade, eu acho que eu quero. Posso passar em sua casa depois do seu turno?

Eu sorri, dando um tapinha no braço dele. — Claro. Vejo você lá.

Ele assentiu, seu sorriso ainda triste, e eu me inclinei por um capricho e beijei sua bochecha. Seu sorriso suavizou quando ele olhou para mim e eu sorri, feliz que eu poderia aliviar seu coração, mesmo que apenas um pouco. Passando a mão pelo seu cabelo mais-comprido-do-que-o-costume, levantei-me e deixei-lhe a sua bebida.

Jenny estava franzindo a testa para mim quando eu fui até ela. — Eu vi isso. — Ela levantou uma sobrancelha. — Qualquer coisa acontecendo?

Sabendo que ela quis dizer se alguma coisa estava acontecendo entre nós em mais de uma maneira amigável, eu disse-lhe secamente: — Não, nada *disso* está acontecendo. — Eu fiz uma careta e olhei para Denny. — Ele está triste, e eu estava tentando animá-lo.

Ela olhou para onde Denny estava olhando para a garrafa. — Hmmm, sim, ele parece triste. — Torcendo a cabeça para ele, ela parou e silenciosamente adicionou, — Eu sei que as coisas estão... tensas, com você e Kellan, mas não faça nada... precipitado... para *animar* Denny um pouco bem demais.

Eu dei-lhe um sorriso irônico. — Eu não ia, Jenny, mas agradeço por isso.

Ela sorriu enquanto chupava um pirulito de maçã. — Não tem problema.

Eu balancei minha cabeça enquanto ela saltitou para o lado de Denny e colocou os braços ao redor dele. Ele deu um pequeno sorriso. Ele se animou um pouco quando Jenny colocou um pirulito na palma da sua mão. Querendo saber o que estava acontecendo com o meu ex, me perguntando o que estava acontecendo com o meu atual, eu terminei o resto do meu turno na autocontemplação.

O apartamento estava vazio quando voltei. Uma nota de Anna dizia que estava passando a noite na casa de um amigo. Sorri ao vê-lo. Era mais um sinal de que ela estava voltando para a personalidade borbulhante que eu conhecia e amava. Eu também esperava que, "amigo", significasse uma menina. A última coisa que Anna precisava agora era arrastar outro cara para a bagunça. Sua vida era bastante complicada.

Eu estava colocando minha bolsa no balcão quando bateram na porta. Suspirando baixinho, fui até lá e abri. O triste rosto de Denny olhou para mim. Seus olhos escuros mais escuros circulando pela ligeira exaustão debaixo deles, ele parecia desgastado.

Franzindo a testa, acenei para ele entrar. Vestido com suas roupas de trabalho ainda, ele afrouxou a gravata, depois atirou o paletó sobre uma cadeira da cozinha. Passando a mão pelo cabelo, ele virou o rosto para mim.

— Obrigado por me deixar passar por aqui, Kiera... Eu não sabia com quem mais falar.

Seu sotaque engrossou enquanto ele falava e eu o cortei, inclinando a cabeça. — O que está acontecendo, Denny?

Balançando a cabeça, ele fechou os olhos. — Não é nada, realmente nada... eu não deveria estar preocupando você.

Pegando seu rosto, eu fiz ele olhar para mim. — Isto está te incomodando, então você deve falar comigo sobre isso. Eu sou sua amiga, Denny. Independentemente de tudo, eu ainda sou sua amiga.

Suspirando, ele me deu um sorriso de um lado. — É... eu sei. — Olhando para o meu sofá laranja feio, ele inclinou a cabeça escura. — Podemos sentar?

Expirando lentamente, eu assenti. — Você quer algo para beber? — Ele balançou a cabeça e começou a andar até o sofá, então eu o segui. Uma vez que ele sentou-se, inclinou-se sobre os joelhos. Meu coração começou a bater um pouco mais quando a sua postura e maneirismos me lembraram de outra conversa que tivemos em um sofá. Uma conversa que tinha sido muito difícil, para ele e para mim.

Afastando a memória terrível de Denny me perguntando se eu estava feliz com ele, eu coloquei minha mão em seu joelho. — Está tudo bem... o que é?

Ele olhou para mim, seus olhos tristes. — É Abby...

Meu coração se encheu de chumbo enquanto eu considerava todas as coisas que poderiam ter acontecido entre eles que iriam fazê-lo parecer tão triste. Ela o deixou? O traiu? Será que outra mulher o traiu? Ele, o homem mais maravilhoso e amoroso que eu provavelmente já conheci? Parecia ridículo para mim e meu coração se endureceu imediatamente contra essa mulher que causou em seu rosto tanta dor.

E sim, eu não perdi a ironia de me sentir assim, considerando que eu lhe causei mais dor do que qualquer outra pessoa.

— Oh, vocês dois... terminaram?

Ele me deu um olhar interrogativo, depois sacudiu a cabeça. — Não, ela só... teve um problema com o seu visto de trabalho. Ela não pode vir para cá

ainda. Vai demorar mais algumas semanas até que coloquem tudo em ordem. — Ele suspirou, olhando para suas mãos. — Nós estamos separados por tanto tempo, eu só queria... — Quando ele olhou para mim, seus olhos estavam úmidos. — Eu queria vê-la.

Meu coração amoleceu quando eu percebi que ela não tinha o machucado, não intencionalmente. Ele apenas sentia sua falta. Não, eu era a única que lhe tinha causado dor. Abby, ela era tudo o que ele merecia ter. Colocando meu braço em sua perna, peguei sua mão. Ele olhou para os dedos, mas não fez um movimento para nos separar.

— Eu sinto muito, Denny. Eu sei como você estava animado para ela ver a sua nova casa.

Fechando os olhos, ele assentiu. — Sim, ela deveria estar aqui neste fim de semana. Eu teria tudo pronto... faria uma grande refeição, encheria a casa com suas flores favoritas, luz de velas...

Ele olhou para mim, seu rosto se desculpando por descrever suas intenções românticas. Um nó se formou no meu estômago, uma fração apenas, e eu dei-lhe um sorriso encorajador. Caindo na tristeza, ele silenciosamente adicionou, — Eu só a queria aqui.

Esfregando o polegar contra o meu, ele olhou para mim por um longo tempo. Quando ele finalmente falou, sua voz era calma, com sotaque. — Eu acho que eu odiei você depois que você me traiu... por muito tempo, na verdade. — Meu coração afundou e os meus olhos se encheram enquanto ele continuou a me olhar. Balançando a cabeça, ele disse: — Mas eu acho que eu deveria agradecer a você agora.

Meu queixo caiu quando meus olhos se arregalaram. — Agradecer-me? Deus, Denny... por quê? Eu fui horrível com você.

Ele sorriu, olhando para nossas mãos. — Sim, sim você foi. — Espreitando para mim, ele me deu um sorriso bobo. — Mas eu nunca teria ido para casa se você não tivesse me machucado tanto. E se eu nunca tivesse voltado para casa, eu nunca teria conhecido Abby. — Olhando para mim novamente, seu sorriso se alargou enquanto ele pensava no seu amor, onde quer que estivesse. — E ela... é um milagre para mim.

Estranhamente, essa frase não me machucou tanto quanto teria poucos meses atrás. Estranhamente, isso me fez sorrir e nós dois estávamos sorrindo um para o outro. — Estou feliz que você esteja feliz Denny, isso é tudo que eu sempre quis para você.

Ele acenou para mim, então franziu o cenho. — Bem, eu ficaria feliz se eu pudesse trazê-la aqui...

Inclinando-me, eu me senti confortável o suficiente para dar ao meu amigo um abraço, sabendo que nenhum de nós gostaria de ser ferido por ele. Ele riu um pouco e me abraçou de volta. Deixando de lado a minha mão para que ele pudesse obter ambos os braços em volta de mim, ele me abraçou apertado. Eu ri enquanto eu o segurava, confortável por que eu ainda podia consolá-lo.

Recuando, eu inclinei minha cabeça e disse-lhe: — Se isso faz você se sentir melhor, eu fui beijada por uma menina algumas semanas atrás.

Me dando um sorriso diabólico de brincadeira, ele inclinou a cabeça contra a minha. — Você tem minha total atenção. Vamos falar sobre o beijo.

Eu estava rindo quando ouvi a porta abrir. Querendo saber por que Anna tinha decidido voltar, eu soltei meus braços e olhei para a porta. Eu parei de rir quando eu vi quem estava lá. Acho que parei de respirar. Denny imediatamente deixou cair os braços ao redor de mim quando uma voz fria encheu a sala.

— Eu me senti mal por ter perdido o nosso aniversário. Tivemos uma pequena pausa na programação e, apesar de Matt se irritar que eu vim, eu tinha que vir e ver você.

Meu queixo caiu enquanto Kellan ficava apenas dentro da porta do apartamento. Estreitando os olhos, seus profundos azuis, ele olhou para Denny como se ele quisesse nos atear fogo. — Eu queria fazer uma surpresa. — Com sua mandíbula apertada, ele cuspiu, — Você está surpresa...? Porque eu sei que estou.

Eu imediatamente me afastei de Denny e me levantei. Sabendo o quão ruim aquele momento parecia, eu levantei minhas mãos para Kellan. — Eu posso explicar.

Entrando na sala, Kellan bateu a minha porta fechada atrás dele. Ele

apontou para nós com uma mão segurando um buquê de flores, elas vibraram quando apertou sua mão. — Você pode explicar? — Ele gritou. — Explicar o que exatamente? O fato de que *ele* está sentado em sua sala de estar e não a milhares de quilômetros de distância, ou o fato de que vocês tinham suas mãos um sobre o outro!

Jogando as flores no chão, ele entrou na sala de estar. Eu imediatamente coloquei minhas mãos no peito de Kellan, com medo de que ele e Denny ficassem muito próximos um do outro. Olhando para mim, Kellan empurrou o corpo contra as minhas mãos, — Eu estou ouvindo... comece a explicar!

Minha garganta estava completamente fechada quando Denny lentamente se levantou do sofá. — Kiera... Eu disse-lhe para lhe dizer... — Denny murmurou.

Os olhos de Kellan estalaram sobre ele. — Dizer-me o quê? Contar-me sobre o beijo? É isso o que eu ouvi você dizer? — Seus olhos brilharam de volta para os meus, frios, enfurecidos. — É isso que você precisa me dizer, Kiera... ou há mais?

Balançando a cabeça, as lágrimas turvaram minha visão. — Não, Kellan, ele não me beijou.

Os olhos de Kellan se estreitaram e ele me empurrou para longe dele. — Então você beijou ele?

Engoli seco, desejando que este fosse apenas um sonho horrível. Eu deveria ter dito a ele, eu deveria ter dito a ele naquele primeiro dia que encontrei Denny. — Não, Kellan, eu não beijei ninguém...

Kellan se aproximou de mim, me pressionando para trás com seu corpo até que minhas pernas pressionaram contra o sofá. Mesmo sabendo que ele estava extremamente bravo, mesmo cheia de culpa e medo por nossa relação, a sua proximidade me animou. Minha respiração áspera correspondia a dele, eu resisti à vontade de tocá-lo quando ele se inclinou para baixo e retrucou: — Mas alguém te beijou? Quem?

Denny se aproximou de Kellan, colocando uma mão em seu braço. — Kellan... relaxa, cara.

Kellan virou a cabeça para Denny e empurrou-o de volta, com força. —

Não me mande relaxar, cara! Por que diabos você está com a *minha* garota?

O acento possessivo com a palavra era tão claro, parecia tocar no ar. Eu coloquei a mão calmante no peito de Kellan, mas ele ignorou, com foco em Denny. Tropeçando um passo para trás, Denny conseguiu parar a si mesmo antes de cair. Lentamente endireitando-se, ele olhou para Kellan. — Certo... *sua* garota.

Kellan respirou, sua mandíbula flexionando duro, juntamente com o seu punho. Sabendo que alguém ia começar a bater em alguém, eu agarrei o rosto de Kellan e o fiz olhar para mim. — Uma menina da faculdade me beijou! Ok?

Kellan piscou os olhos, sua expressão relaxando. — Uma garota? — Torcendo as sobrancelhas, ele procurou meu rosto. — Sério?

Suspirando, dei de ombros. — Sim, uma menina. Denny e eu não fizemos nada de errado. Você entrou em uma situação que era fácil de tirar do contexto. — Acariciando seu rosto enquanto eu observava seu rosto relaxar, murmurei, — Mas eu não queria beijá-la de volta. Eu não beijei ninguém... além de você.

Seus olhos azuis escuros procuraram os meus pelo que pareceu uma eternidade, então ele me deu um pequeno sorriso torto. — Você foi beijada por uma garota, e eu perdi?

Balançando a cabeça, bati no seu peito com a mão. Limpando a garganta, Denny usou o pequeno momento de leveza para fazer a sua fuga. — Eu vou deixar vocês dois resolverem isso.

Talvez lembrando que Denny estava aqui, Kellan voltou sua atenção de volta para ele. — O que você está fazendo aqui? — Perguntou ele, um pouco mais calmo do que antes.

Denny suspirou, balançando a cabeça. — Olha, eu não quero estar envolvido com isso. Estou aqui para trabalhar, nada mais, eu disse para ela te contar que eu estava de volta em fevereiro, mas ela estava com medo de... — Ele suspirou, parecendo desconfortável. — Mas isso é entre vocês dois e eu não quero estar aqui para ver vocês falarem sobre isso.

Kellan endireitou-se, em seguida, acenou para Denny, aparentemente respeitando sua honestidade. Denny avançou por ele, nunca quebrando o

contato visual. Uma vez longe dele, Denny olhou para mim. — Obrigado por me escutar, Kiera. Eu te ligo amanhã.

Ele olhou de volta para Kellan, em seguida, virou para pegar o paletó e calmamente deixou o apartamento. Exalando o nó de tensão, grata que pelo menos mais uma explosão não tinha acontecido, eu esperei por Kellan virar de volta e me encarar. Quando o fez, seu rosto estava apertado novamente. — Ele vai ligar para você amanhã? O quê? Vocês são... amigos agora?

Balançando a cabeça, sabendo que eu errei, mais uma vez, eu parei minha mão em seu peito. Seu estômago se apertou quando os meus dedos flutuaram sobre seu abdômen, mas seu rosto não mostrou nada, apenas irritação. — Sim, somos... e eu sinto muito que não lhe disse que ele estava aqui. — Eu dei de ombros. — Eu não sabia como você iria reagir.

Trazendo as mãos para seus quadris, sua mandíbula apertou. — Você não sabia como eu iria reagir, ou como *você* iria reagir?

Inclinando a cabeça, o seu dedo veio para tocar no meu peito. — Talvez você pensasse que iriam reatar novamente. — Ele se inclinou para mim, o rosto furioso novamente, e seus lábios tão perto que eram tentadores. — Talvez você estivesse esperando que ele reatasse de novo?

Eu tentei empurrá-lo para trás de mim, mas só acabou empurrando-me para baixo no sofá. Kellan estava diante de mim, fervendo de raiva quando ele olhou para mim. Mesmo que eu odiasse a situação quando olhei para ele, ele tinha ido embora há muito tempo e eu estava momentaneamente deslumbrada pela forma como ele era atraente, especialmente quando ele estava com raiva.

Lambendo meus lábios, eu murmurei, — Nada aconteceu, Kellan, e eu não quero que nada aconteça. Denny e eu somos apenas amigos... eu juro.

Ele estudou a minha reação, então se inclinou e me puxou de volta para os meus pés. Cada parte do meu corpo pressionou contra ele quando eu estava de pé novamente. Depois de tantos meses, isso me fez doer para tocá-lo novamente, para estar com ele, pensar em fazer amor com ele. Eu sabia que era uma coisa estranha de se sentir quando ele estava com tanta raiva de mim, mas eu não podia deixar de senti-lo. Sua mão firme segurando minha bunda não ajudou. Eu estava quase ofegante enquanto ele olhava para mim.

— Não minta para mim, Kiera, — ele lentamente falou, os lábios descendo para pairar em frente aos meus.

Com meu coração acelerado, eu balancei minha cabeça. — Eu não estou, Kellan... eu juro. Eu nunca toquei nele assim. Eu dei-lhe um abraço, porque ele estava triste, porque a namorada dele ficou presa na Austrália, mas nunca houve mais do que amizade entre nós enquanto você se foi... eu prometo.

Eu me inclinei na direção dele enquanto eu falava, o meu corpo, inconscientemente, pressionando o dele. Minhas mãos derivaram para o seu peito e eu podia sentir seu coração acelerado demais. Ele abaixou a cabeça para a minha. — Kiera... não, não minta para mim... por favor.

Eu gemi quando a outra mão deslocou-se para a minha cintura, os dedos em minha bunda apertando. — Eu não estou, Kellan... — Meus dedos dirigiram-se para seu cabelo, eu gemi em seus lábios entreabertos. — Por favor... acredite em mim...

Seus lábios se separaram mais quando ele soprou sobre mim. Sua mão deslizou lentamente até meu peito e ele fechou os olhos e gemeu quando a palma da mão cobriu meu peito. Eu assobieei uma respiração, apertando-o com força. — Kellan, por favor... me tome...

Ele gemeu, batendo seus lábios a curta distância até os meus. Eu gemi entre nossas bocas quando sua língua deslizou sobre a minha possessivamente, me afirmando. Eu adorei, e apertei meus dedos em seu cabelo. Suas mãos deslocaram-se para agarrar as minhas coxas, me levantando para me transportar. Eu apertei minhas pernas em volta de sua cintura. Nossas respirações frenéticas, nossas bocas furiosas, ele nos virou e começou a caminhar conosco para o meu quarto.

Eu não poderia me importar com nada além da dureza que estava pressionada contra o meu abdômen. Tentei esfregar contra ela enquanto caminhávamos, e Kellan gemeu, inclinando-se contra a parede quando ele tropeçou no caminho. — Deus, eu te quero tanto...

Eu murmurei algo que foi na mesma linha, em seguida, encontrei sua boca novamente. Eu tinha ficado sem a sua boca durante semanas, eu não podia perder mais um segundo.

Ele me colocou para baixo e bateu na porta do meu quarto com um movimento. Então, o nosso beijo frenético passou a um frenético tirar-roupas. Eu arranquei o paletó, ele arrancou a minha camisa. Meu sutiã foi praticamente cortado ao meio enquanto ele o empurrava de cima de mim, sua boca instantaneamente caindo ali. Ele enviou um choque direto através de mim e eu gritei, brincando com minhas calças. Fazendo uma pausa, ele as empurrou para fora, em seguida, trabalhou com o resto de suas roupas.

Eu estava encharcada com a necessidade quando ele me empurrou para a cama. Nossas bocas ainda atacando uma a outra. Com respiração pesada, ele parou seu corpo contra o meu na entrada. Contorcendo-me debaixo dele, eu gritei para ele fazê-lo, para ele me tomar. Apertando sua mandíbula, ele mergulhou em mim, levando-me com força, como se ele realmente quisesse me reivindicar.

Empurrando duro e rápido contra o outro, nós estávamos em clímax num momento. De pernas apertadas contra ele, eu tremi quando a explosão me bateu. Ele tremeu quando seu corpo derramou no meu. Um pouco suados, nós montamos a intensidade, gemendo depois que cada nível passou por nós.

Quando acabou, ele caiu contra mim. Eu respirei, minha mão cobrindo meus olhos enquanto eu me recuperava. Lentamente puxando para fora, ele mudou para o meu lado. — Sinto muito, não era assim que eu queria que a nossa primeira vez depois de tanto tempo fosse...

Eu virei para olhar para ele enquanto ele virou-se para as costas e olhou para o teto. Depois de um longo momento de silêncio, perguntei: — Você acredita em mim? Sobre Denny?

Ele fungou, e não olhou para mim. Mas, então, suspirando, ele finalmente olhou para baixo e encontrou meu olho. — Sim, eu acredito em você. — Ele não parecia feliz em acreditar, mas pelo menos ele acreditou em mim. Eu assenti, depois me inclinei para beijá-lo.

Nós levemente beijamos e quando eu me separei, eu sussurrei, — Eu estou feliz por você estar aqui. Senti sua falta...

Ele sorriu caloroso pela primeira vez desde sua aparição surpresa. — Eu senti sua falta, também... se você não conseguiu perceber, — Ele riu um pouco

e indicou seu corpo nu com a mão.

Mordi o lábio enquanto examinava a extensão de carne diante de mim, em seguida, dei-lhe outro beijo rápido. — Eu vou escovar os dentes e ir para a cama. Estarei de volta. — Sentei-me, em seguida, olhei para ele. — Você não vai me deixar, né?

Ele balançou a cabeça. — Eu vou estar aqui, Kiera.

Eu sorri, rapidamente me levantando e vasculhei minha gaveta para puxar o pijama, depois sai correndo do quarto. Eu senti os olhos de Kellan em mim quando saí do quarto. Sentindo-me confusa, nervosa, eufórica e culpada, corri para terminar no banheiro.

Depois de escovar os dentes, encostei-me ao balcão e dei um suspiro longo e calmante. Tinha sido muito perto de ser algo terrível. E apesar de Kellan dizer que estava bem com isso, que ele acreditou em mim, ele realmente não parecia assim. Ele parecia... ferido. E eu nunca quis machucá-lo novamente. Essa promessa ainda tinha sido uma das minhas resoluções de Ano Novo.

Mas eu tinha feito isso. Por não lhe dizer a verdade desde o princípio, por esconder um fato que eu sabia que iria incomodá-lo, eu o tinha machucado novamente. E justamente quando eu estava começando a acreditar que eu não estragaria.

Fechando os olhos, eu empurrei a visão de seu rosto quando ele me chamou. Ele tinha estado tão bravo... E mesmo que ele dissesse que ficou surpreso, ele não tinha realmente parecido surpreso, como se ele soubesse que eu ia traí-lo, eventualmente.

Meus olhos saltaram para trás abrindo quando ouvi uma porta bater. Minha cabeça girou quando eu registrei que era porta do meu quarto que tinha sido violentamente fechada. Abrindo a porta do banheiro, eu saí para o corredor. Kellan virou encontrando meu olhar quando ele andou... não, se afastando para longe de mim.

— Kellan? O que você está fazendo?

Ele me ignorou. A única reação que ele deu que ele mesmo me ouviu foi suas mãos em seu lado apertando em punhos. Completamente vestido de

novo, ele foi para o meu quarto e começou a vasculhar lá dentro. Puxando a mão, vi o brilho de suas chaves do carro. Empurrando as chaves no bolso do paletó, ele começou a ir para a porta da frente. Ele ia embora? O próprio pensamento teve os meus pés se movendo e avançando pelo corredor.

Eu consegui chegar até a porta em primeiro lugar, de pé na frente dele para que ele não pudesse me escapar, não sem uma explicação. — Você está indo embora?

Ele ficou na minha frente, olhando através de mim com sua mandíbula apertada. Eu acho que se eu tivesse sido qualquer outra pessoa, ele teria me agarrado e me jogado no chão, me retirando fisicamente do seu caminho. Seus olhos estavam estreitos, sua respiração pesada. Ele estava puto... de novo.

Recostando-me na porta, eu balancei a cabeça em sua completa falta de uma resposta para a minha pergunta. — Por quê? Por causa de Denny? Eu já lhe disse que nada...

Seus olhos estalaram para os meus, me cortando de forma tão eficaz como gritar. Com uma voz firme e fria, ele zombou: — Nada? Você deve achar que eu sou um idiota. — Estreitando os olhos ainda mais, ele sacudiu a cabeça. — Eu posso não ser tão "brilhante" como Denny, mas eu não sou idiota, Kiera.

Ele colocou a mão no meu braço e me puxou bruscamente. — Agora, saia da minha frente!

Eu resisti o puxão e balancei a cabeça novamente. — Não até que você fale comigo. Por que você está tão chateado?

Sua boca se abriu e ele deu um passo para trás. — Você está brincando comigo? — Frustrado, ele deu mais um passo para trás, trazendo as mãos para cima para deslizá-las através de seu cabelo.

Sentindo-me confiante de que talvez ele gritasse comigo, em vez de apenas fugir, eu me afastei um pouco da porta. — Ok, eu deveria ter lhe contado sobre Denny, eu sei disso, mas não fiz nada!

Kellan fechou os olhos, com o corpo tremendo um pouco mais quando pura raiva o inundou. Mantendo-se rigidamente apertado, ele disse lentamente, — Eu preciso ficar longe de você. Por favor, se mova, para que eu não faça

algo realmente estúpido.

Então eu fiz algo realmente estúpido. Peguei seu rosto, fazendo-o olhar para mim. Tocá-lo forçou a borda fina que ele estava segurando em seu controle. Ele bateu minhas mãos e empurrou os ombros para trás, até que esbarrei na porta. Fervendo, ele tentou controlar seu temperamento, enquanto olhava para mim.

Ignorando que seus dedos estavam cavando em meus braços, eu balancei minha cabeça. — Não, fale comigo!

Apertando sua mandíbula fechada, ele balançou a cabeça e deu um passo para trás. Isso trouxe o meu temperamento para a superfície. Ele estava escondendo algo de mim. Ele estava guardando segredos de mim. Como ele se atrevia a ficar bravo comigo por não mencionar Denny, quando ele mentira para mim! Pelo menos o meu segredo não envolvia traição. O de Kellan eu tinha certeza que sim.

Com raiva estourando para a vida em meu peito, eu empurrei o corpo para longe de mim. — Seu filho da puta! Não, você não vai fugir de mim. Você está sempre tentando fugir de mim! — Eu empurrei o seu peito de novo e ele deu um passo para trás. — Mas não desta vez. Desta vez... você *vai* falar comigo! Vamos falar sobre as coisas, lembra-se?

Ele golpeou minhas mãos e agarrou a maçaneta com sucesso atrás de mim. Torcendo, ele conseguiu abri-la parcialmente. Com meu ombro, meu corpo bateu com a porta fechada. Olhando para mim, ele deixou a mão na maçaneta. — Eu não tenho nada para lhe dizer. Saia do meu caminho!

Raiva e mágoa misturaram no meu coração, transformando-se em lágrimas em meus olhos, nublando a minha visão. Funguei-as de volta, recusando-me a chorar. — Nada a dizer? Depois de tudo que você fez para mim?

Seus olhos se arregalaram em descrença. Deus, ele era um bom ator. — Eu? O que eu fiz para você? — Seu rosto endureceu de volta e ele encarou meu corpo. — Você está fodendo seu ex e *eu* sou o cara mau? É assim que você quer jogar isso, Kiera?

Eu o empurrei para longe de mim, com força. Sua mão saiu da maçaneta e

mudei-me para ficar na frente dele. Minhas próprias mãos apertadas em punhos agora, eu balancei minha cabeça. — Eu... não... estou... dormindo com Denny! E sim, você...

Quando eu estava prestes a acusá-lo de tudo o que eu temia, ele estendeu a mão e puxou-me para longe da porta. Com braços enrolados em volta da minha cintura, ele girou o corpo e me colocou no outro lado dele. Uma vez livre de mim, ele abriu a porta novamente.

Vendo que ele realmente estava indo embora, eu agarrei o braço dele com os meus dois e puxei com tudo que eu tinha. Sua cabeça se voltou para mim, os seus olhos enfurecidos. — Deixe-me ir, Kiera. Eu terminei. Eu não quero mais ficar aqui.

Sentindo as lágrimas mais pesadas do que antes, a segundos de cair, eu respondi: — Você não tinha terminado comigo há dez minutos atrás, quando você estava transando comigo!

Um momento de dor brilhou em seu rosto e seus olhos umedeceram. — Isso... foi um erro.

Engoli em seco várias vezes, não acreditando que isso estava realmente acontecendo. — Você disse que acreditava em mim, — eu sussurrei.

Fungando, ele balançou a cabeça. — E você disse que não iria mentir para mim. Adeus, Kiera.

Eu estava tão assustada ao ouvi-lo dizer aquelas palavras, que deixei cair o seu braço. As lágrimas que eu não podia segurar mais espirrando em meu rosto, eu sussurrei, — Você disse que não havia despedidas entre nós...

Fechando os olhos, ele abaixou a cabeça. Quando ele levantou de volta, uma lágrima rolou pelo seu rosto. — Eu disse um monte de coisas que não eram verdade...

Gelo torceu meu estômago, fazendo minha respiração superficial, ouvi-me fazer uma pergunta que eu não tinha dado ao meu corpo permissão para perguntar. — Você está terminando comigo?

Inclinando a cabeça, seus olhos brilhantes procuraram meu rosto. Outra lágrima rolou pela sua pele e eu queria limpá-la. Eu queria segurar sua cabeça

para mim e dizer-lhe que ele não tinha que estar com raiva, que nada tinha acontecido com Denny, que eu tinha sido fiel a ele... que eu o amava, mais do que qualquer coisa. Eu não podia embora. Eu não podia me mover.

Seus olhos percorreram meu corpo, então bateram de volta para meus olhos. Ele respirou fundo e sussurrou: — Sim, eu estou.

Eu ouvi o choro me escapar, mesmo que eu não tivesse me dado permissão para isso. Kellan imediatamente virou-se de minha dor e desapareceu pela porta da frente. Enquanto eu soluçava, eu estava congelada no lugar. Então eu ouvi o barulho do carro dele começando na distância e afundi de joelhos, enterrando meu rosto em minhas mãos.

Isso não tinha acabado de acontecer, pois não? Ele não apenas voltou para casa inesperadamente, fez amor comigo, em seguida, despejou-me... não é? Quando o som do seu carro ficou cada vez mais fraco, o som das minhas lágrimas ficou mais alto e mais alto. Oh Deus... sim, isso aconteceu.

Eu o perdi... eu finalmente o perdi.

Capítulo 23

NADA A PERDER

Eu não sei quanto tempo eu fiquei no chão, contemplando a mudança drástica que minha vida tinha tomado. Antes desta turnê começar, eu estava tão certa de que Kellan e eu éramos almas gêmeas, destinados a ficar juntos para sempre. Enquanto eu tinha medo de que ele finalmente acordasse e percebesse que ele poderia ter algo muito melhor do que eu, eu também me agarrei à crença de que ele nunca se desviaria, porque eu era a primeira pessoa que ele tinha deixado entrar em seu coração. Eu acreditava que isso tinha nos selado, nos cimentado. Mas talvez, tudo o que tinha feito foi marcar seu corpo. Talvez o meu nome tatuado em seu peito fosse suficiente, uma representação simbólica de como eu o abri, o libertei para amar a si mesmo... e outros.

E agora, agora que tínhamos terminado, eu tinha certeza que ele iria amar novamente. Eu tinha certeza que ele ia voltar para a estrada, transar com groupies até que ele superasse seu coração partido, e então ele encontraria alguém. Ela seria doce, talvez tímida, e ela teria fé completa nele. Devido a sua relação não ter começado como a nossa.

Nós começamos com uma traição. Nós dois vimo-nos mentindo para uma pessoa que amávamos. Nós dois assistimos um ao outro dormir com outras pessoas, o tempo todo estando apaixonados um pelo outro. Perdidamente apaixonados. Assistindo esse tipo de traição, sendo parte dela... isso azedava você.

Nós dois sabíamos o que éramos capazes de fazer. Talvez nós mesmos nos condenássemos desde o início. Talvez eu tivesse feito isso. Quando Denny voltou de Tucson, eu deveria ter dito a ele o que tinha acontecido enquanto ele estava fora. Isso teria feito nós terminarmos, mas já tinha acabado. Teria sido uma ruptura, uma ruptura honesta. Talvez, então, Kellan e eu teríamos tido uma chance.

Olhando para o teto do quarto, - dormir seria impossível, - eu segurava

meu celular, à espera de que Kellan me ligasse e dissesse que ele não quis dizer aquilo, que ele não tinha terminado comigo. Ele não ligou embora, e eu sabia que ele iria em breve se reunir com a sua banda na turnê... e eu nunca iria vê-lo novamente.

Mordendo meu lábio, eu debati se deveria quebrar e chamá-lo. O que eu diria? O que eu poderia dizer? Eu só podia defender minha inocência, mas Kellan parecia não acreditar em mim. Ele tinha, por um breve momento, mas depois... Qualquer que fosse a fé que ele tinha em mim, se foi agora. E eu realmente não tinha certeza do porquê.

Passando minhas mãos para trás pelo meu cabelo, pensei em chamar Anna pedindo-lhe para voltar para casa. Ela estava hospedada na casa de um amigo, finalmente, sentindo-se feliz o suficiente para reunir seu círculo social. Eu realmente não queria arrastá-la de volta para baixo com a minha depressão. Talvez eu pudesse chamar Jenny?

Assim enquanto eu estava pensando em digitar seu número, o meu telefone tocou, me dizendo que eu tinha acabado de receber uma mensagem de texto. Na esperança de que Kellan estivesse falando comigo, eu olhei a tela.

Eu suspirei. Era de Denny, não Kellan. Mordendo meu lábio, abri a mensagem. *Apenas verificando você... tudo bem?*

Não tendo certeza se alguma coisa estaria bem novamente, eu mandei uma mensagem de volta: *Não... Kellan terminou comigo.*

Pelo menos, eu acho que isso é o que eu escrevi. Eu não conseguia ver além das lágrimas para ter certeza. Pela resposta de Denny, deve ter sido.

Eu estarei aí em cinco minutos.

Eu queria contestar, lhe dizer que ele não tinha que desistir de uma noite de sono por mim, já que ele tinha que ir para o trabalho em poucas horas. Mas eu não respondi, porque eu realmente não queria estar sozinha.

Fungando no meu travesseiro, eu esperei o buraco no meu coração parar de me esfaquear com a dor. Eu esperei não me sentir como se a minha vida tivesse acabado. Isso é tudo o que eu sentia, embora... Que tudo tinha acabado. Toda felicidade que eu tive na minha vida, que eu já tivera. Toda a alegria que eu já havia sentido. Pensei em todas as vezes que Kellan e eu estivemos juntos.

Se eu soubesse que iria acabar tão abruptamente, talvez eu tivesse valorizado cada momento um pouco mais.

Mas então eu percebi... Eu tinha. Eu sempre cataloguei cada segundo com ele. Memorizando todas as suas características, cada palavra que ele disse, cada lugar que ele tinha tocado. Eu sabia. Alguma parte insegura de mim sabia que não duraríamos... então eu saboreei-o. Meus soluços começaram a aumentar.

A porta do meu quarto abriu um pouco mais tarde e um suspiro suave encontrou a minha orelha. Sentei-me no cotovelo enquanto Denny estava no meu batente da porta. Na minha aflição, eu não devia ter trancado a porta da frente depois de Kellan partir. Então, novamente, mesmo que eu estivesse pensando em linha reta, eu não acho que eu poderia ter trancado a porta. Eu nunca poderia fechar Kellan assim.

Denny parecia cansado quando ele me viu, seus olhos escuros simpáticos. Sorrindo suavemente, ele se sentou na beira da minha cama, a cama que Kellan e eu tínhamos feito amor, não muito tempo atrás. — Eu sinto muito, Kiera... eu realmente sinto.

Eu balancei a cabeça e joguei meus braços em torno de Denny. Ele suspirou em meu cabelo enquanto esfregava minhas costas. Enquanto eu segurava ele apertado, eu esperei sentir... alguma coisa... por ele. Eu não senti, no entanto. Mesmo na minha tristeza, mesmo sabendo que Kellan e eu tínhamos terminado, eu não sentia nada por ele, além de um desejo irresistível por sua amizade.

Aliviada por me sentir assim, eu apertei com mais força. — Ele se foi, Denny. Ele disse que estava terminado. Ele disse adeus... e ele quis dizer isso.

Denny suspirou novamente, retornando o meu abraço forte. — Isso é por minha causa... ou por causa do que Kellan está escondendo de você?

Eu pisquei e me puxei para trás para olhar para ele. Denny deu de ombros. — Talvez ele se sentisse culpado pelo que ele fez. Talvez ele quisesse uma desculpa... e você deu uma?

Eu funguei e limpei meu rosto no cobertor. — Eu não sei... ele não fala comigo. — Raiva penetrou-me com o pensamento de que talvez toda essa briga tinha sido mais sobre a culpa de Kellan sobre sua prostituta, e não sobre

ele encontrar Denny e eu juntos.

Apertando minha mandíbula, eu cuspi: — Ele me disse que ele acreditou em mim sobre você e eu apenas sermos amigos. Então, ele fez sexo comigo. E depois ele me deixou! Quem faz isso?

Eu corei sobre a explicação do que tinha acontecido com Kellan tão cruamente para Denny, mas ele apenas suspirou e balançou a cabeça. — Eu não sei, Kiera... sinto muito.

Quando os olhos de Denny brilharam sobre o meu rosto, preocupados, eu vi a mesma amizade que eu sentia por ele refletida de volta para mim. Isso é tudo o que havia entre a gente do seu lado também. Abby tinha o seu coração, e ela provavelmente nunca faria com ele o que Kellan tinha acabado de fazer comigo. E por que ele fez isso? Se Kellan não confia em mim, se ele não acredita em mim, por que ele apenas não terminou comigo? Por que fazer sexo comigo em primeiro lugar? Uma brincadeira final? Deus... me irritou.

Empurrando Denny para trás, eu amassei minhas sobrancelhas. — Você pode me fazer um grande favor?

Ele acenou com a cabeça, com uma expressão confusa, mas ansioso para ajudar. — Sim, claro, qualquer coisa.

Desfazendo-me dos meus cobertores, disse: — Eu preciso de uma carona, e Anna está com o carro.

Denny timidamente levantou, me olhando com cautela enquanto eu jogava um casaco sobre a camisola de alças do meu pijama. — Uma carona para onde Kiera? — O sotaque dele deslizou sobre o meu nome quando sua pergunta saiu devagar e com cautela.

Deslizando meus pés em algum sapato, eu girei meu cabelo em um rabo de cavalo frouxo. — Uma carona até Kellan.

Denny suspirou, aparentemente temendo que fosse onde eu queria ir. — Kiera, talvez você deva deixar isso ir...?

Endireitando-me, eu olhei para ele. — Eu não posso... deixá-lo ir, Denny. Eu o amo, e se ele vai me deixar, eu vou saber o porquê. Eu vou descobrir a verdade. — Agarrando o braço de Denny, eu comecei a puxá-lo para fora da

porta. — Mesmo se eu tiver que arrancar dele... — eu murmurei.

Denny suspirou novamente.

Ele ficou em silêncio no caminho até Kellan, provavelmente querendo saber como fazer-me desistir da conversa que eu estava prestes a ter. Eu esperava que eu tivesse força para tê-la, mas realmente, eu não tinha nada a perder. Kellan e eu tínhamos terminado, o que ele poderia dizer-me agora que iria doer mais do que isso?

Eu só esperava que ele estivesse em casa. Ele poderia ter ido direto para o aeroporto, tentando pegar um voo de volta imediatamente para... onde quer que sua banda estivesse. Eu só rezava para que ele precisasse de um minuto para se recompor. Esperava que o fim do nosso relacionamento fosse o suficiente para fazê-lo precisar de um momento a sós.

Quando vi o carro estacionado quando chegamos, eu exalei de alívio. Ele estava aqui. Pelo menos ele ainda estava aqui. Então, meus nervos aumentaram. Ele estava aqui... e nós teríamos que ter a conversa que tinha evitado ter por tanto tempo. Isso apertou minha barriga e eu imediatamente queria ir para casa. Em vez disso, eu abri minha porta.

Denny abriu a sua também e fez uma pausa, sacudindo a cabeça. — Não, só vai piorar a situação, se você entrar. — Suspirando, eu disse: — Obrigada por ter feito isso... mas você pode ir para casa agora.

Suas sobrancelhas escuras juntaram enquanto ele olhou para minha cara. — Kiera, eu não acho que...

Eu coloquei minha mão em seu braço. — Eu vou ficar bem, Denny, e você já fez o suficiente. Mais do que o suficiente. — Sorrindo, inclinei a cabeça para ele. — Vá para casa, dormir um pouco quando você puder... — Sorrindo mais amplo, acrescentei: — Ou vá ligar para Abby e dizer-lhe como você é grato por tê-la. Eu sei que ela adoraria ouvi-lo. — Eu ri, sentindo nenhum humor em mim.

Denny sorriu e olhou para baixo. — Sim, talvez eu vá fazer isso. — Espreitando de volta para mim, seus olhos se estreitaram. — Você me liga, no entanto... quando isso acabar. — Ele ergueu a sobrancelha e esperou até que eu respondi.

Eu suspirei, uma tristeza passando sobre mim. — É... eu vou. — Inclinando-me, eu beijei sua bochecha. — Obrigada, amigo.

Ele sorriu enquanto abria a porta de seu carro esportivo. — Sempre... companheira.

Eu sorri para o apelido que ele nunca, nunca usou em mim, então me levantei e esperei na frente do carro. Acenei quando ele recuou, e calmamente agradei novamente. Eu não podia ver a sua resposta através do vidro, mas eu tinha certeza que ele estava balançando a cabeça para mim, me desejando sorte, mas pensando que eu era louca por vir aqui.

Virando para a casa de Kellan, eu comecei a concordar com ele. Talvez eu estivesse louca por vir para cá, especialmente já que Kellan tinha sido muito claro sobre o fato de que as coisas entre nós não existiam mais, mas eu tinha que saber. Ele sabia o que eu tinha escondido... eu tinha que saber o que ele estava me escondendo.

Exalando trêmula, eu pisei até a porta da frente. Não querendo usar a minha chave, uma vez que tecnicamente eu não deveria mais, eu calmamente bati nela. Eu não esperava que ele me ouvisse, então eu estava me preparando para bater ainda mais forte quando a porta se abriu.

Os olhos frios de Kellan olharam para mim através da fresta, então ele os revirou e fechou a porta na minha cara. Não esperando isso, eu pisquei e olhei para a madeira pesada na minha visão. Será que ele realmente bateu a porta na minha cara?

Irritação batendo de volta os meus nervos, eu abri a porta. Surpreendentemente, ela estava desbloqueada. As costas de Kellan foram a primeira coisa que notei - costas se afastando de mim novamente. Depois de entrar, eu bati a porta atrás de mim. Ele se encolheu e virou para olhar para mim.

Suspirando, ele passou a mão pelo cabelo desganhado. — Eu não estou fazendo isso, Kiera. Eu não estou tendo essa conversa de novo... nós terminamos.

Ele virou-se de novo e eu agarrei o braço dele. — Não, nós não terminamos, Kellan! Não até que você me diga a verdade.

Ele virou o rosto para mim, seus olhos escuros com fúria. — Você em primeiro lugar!

Eu suspirei, soltando o braço. Jogando minhas mãos no ar, eu gaguejei, — Eu fiz! Eu lhe disse a verdade sobre o Denny. Nada aconteceu! Droga, por que você não acredita mais? Ou você realmente acreditou em mim? Isso foi uma mentira só para ter sexo comigo uma última vez?

Seu rosto empalideceu quando seu queixo caiu. — Você acha que eu sabia que ia terminar com você antes de fazer sexo com você? Você acha que eu ia mesmo te tocar, se eu soubesse o que sei agora!? — Seus olhos brilharam pelo meu corpo de novo e eu corei, furiosa.

— E o que diabos você acha que sabe!?

Com seu rosto enojado, ele se afastou de mim. — Você ainda não pode ser honesta, não é? — Apertando sua mandíbula, ele ergueu o queixo desafiadoramente. — Eu vi, Kiera. Eu vi os testes... os testes positivos. — Seu rosto escureceu e ele deu um passo em minha direção. — Você os empurrou na minha gaveta, com minhas roupas, só para eu encontrá-los! Você realmente acha que eu ia ficar por aqui, uma vez que eu os visse?

Meu queixo caiu e eu dei um passo para trás. — O que você está falando?

Meus nervos formigavam quando comecei a juntar sobre o que ele estava tão irritado. Isso não me deixou confusa por muito tempo, no entanto. Suas mãos arremessando para o meu corpo, ele gritou: — Eu sei que você está fodidamente grávida, Kiera, então pare de agir como se fosse inocente!

Eu fiquei sem palavras enquanto olhava para ele. Eu poderia lembrar claramente de Anna, em sua fase de negação, empurrando um saco de papel cheio de testes de gravidez positivos em minha gaveta... a gaveta de Kellan. Ele deve ter querido colocar algumas roupas limpas depois da nossa brincadeira. Ele deve ter aberto a gaveta e viu... e assumiu que eram meus.

E é claro que ele iria assumir isso. Por que não iria? Eles estavam no meu quarto, na gaveta que eu reservava para ele. Deus, será que ele realmente achava que eu nunca diria a ele algo tão grave assim? Como ele poderia pensar que eu iria?

Eu balancei minha cabeça e seus olhos afiaram perigosamente. — Não

adianta tentar negá-lo agora. Agora não, agora que você sabe que eu sei. Admita Kiera. Admita a verdade... pelo menos uma vez em sua vida. — Seu rosto suavizou e eu vi a tristeza em seus olhos. Ele pensou que eu estava grávida. Ele pensou que Denny me engravidou enquanto ele estava fora...

Eu balancei minha cabeça novamente, dando um passo para ele. — Kellan, não, Denny e eu não...

Ele me cortou, me empurrando de volta de onde eu tinha tentado tocá-lo. — Não, Kiera. Não me dê outra meia-verdade. Mentiu sobre Denny estar aqui! — Eu balancei a cabeça e acrescentou: — Não, Kiera, uma mentira por omissão ainda é uma mentira! — Ele se inclinou para mim, — Você deve saber disso melhor do que ninguém, — ele sussurrou.

Eu corei e engoli em seco, querendo assegurar-lhe que eu não estava grávida, mas sabendo que neste momento ele não iria acreditar em qualquer coisa que eu dissesse. Sem ter ideia do que dizer, encontrei-me sussurrando: — Eu só estive com você...

Ele curvou os lábios em um sorriso de escárnio. — Até hoje, não tínhamos tido relações sexuais desde dezembro, — seus olhos pousaram na minha barriga — e eu intimamente sei que você não está mostrando ainda, então você não está de quatro ou cinco meses. — Seus olhos cheios de ódio brilharam para os meus. — Eu não sou estúpido, Kiera... Eu sei que o garoto não é meu.

Engoli seco e tentei dizer a ele que eu não estava grávida, mas ele não me deixou falar. Trazendo seu rosto diretamente no meu, ele ferveu, — Se você ainda está tentando negar que você dormiu com Denny, então vá em frente, Kiera... diga-me a única coisa que você pode. Diga-me que foi estuprada. — Seus olhos brilhavam com raiva neles poderosa o suficiente para fazer meus joelhos começarem a tremer. — Eu te desafio, — Acrescentou.

Meu queixo caiu para onde ele tinha levado a conversa. A raiva passou por mim e minha mão saiu para bater nele. Eu estava a centímetros do seu rosto quando parei minha mão. Eu não podia culpá-lo por dizer para mim o que ele pensava. Era sua história vinda para me morder na bunda. Sua mãe tinha feito isso a seu pai, e seu pai tinha odiado Kellan por isso, desde o útero.

Kellan nem sequer pestanejou do meu quase-ataque. Ele só continuou me olhando. Deixei minha mão cair e Kellan sorriu para mim. Balançando a cabeça, ele calmamente disse: — Você pode sair agora.

Com meus olhos lacrimejando, eu sussurrei, — Você está tão errado...

Afastando-se de mim, ele começou a caminhar para a sala. — Estou? — ele jogou por cima do ombro.

Fechando minhas mãos em punhos, comecei a segui-lo. — Sim, você está completamente errado nessa história. Eu não dormi com Denny, eu não dormi com ninguém. Não sou eu que estou...

Seu casaco, pendurado em um gancho perto de mim, tocou, sinalizando uma nova mensagem de texto. Lembrando porque eu realmente vim aqui, para obter a verdade dele, o hipócrita, eu fiz um caminho mais curto para seu casaco. Seus olhos se arregalaram quando ele percebeu que eu estava fazendo. — Kiera, não!

Ele movimentou-se rápido para mim, mas eu estava muito mais perto. Eu tinha o telefone e a mensagem exibida antes que ele chegasse perto de mim. Balançando a cabeça, eu li a mensagem em voz alta para ele. *Ligue para mim. Eu preciso te ver.* Minha voz tremia na minha própria raiva súbita.

O rosto de Kellan estava pálido quando ele olhou para o telefone e meus olhos, parecendo que ele estava com medo sobre o que eu poderia fazer. Sacudindo a mão, estendeu-a para mim. — Por favor, dê-me de volta, Kiera.

Agarrando-o com mais força, meu corpo tremia enquanto o seu segredo começou a borbulhar para a superfície, eu balancei minha cabeça. — Não, acho que vou responder a vadia. — Eu comecei a escrever uma mensagem, mas Kellan... surtou.

Correndo para o meu lado, pegou o telefone e empurrou meu ombro. Ele me empurrou para os ganchos e um flash de dor passou por mim quando eu raspei contra um. Eu estremeci e esfreguei meu braço. Os olhos de Kellan suavizaram com desculpas, mas ele apertou o telefone aliviado.

Balançando a cabeça, com lágrimas nos meus olhos, eu bati, — Quem é o mentiroso agora, Kellan!

Ele balançou a cabeça, com o rosto ainda pálido. — Isso é diferente. Isso não é sobre você e eu.

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris, confusa. — Então, me diga a verdade. O que você está escondendo?

Seus olhos passaram pelo meu corpo, endurecendo novamente. — Isso não lhe diz respeito, e eu não tenho que lhe dizer mais nada.

Teimosas lágrimas de raiva vazaram pelo meu rosto e eu joguei minhas mãos no ar. — Tudo bem, mantenha seus fodidos segredos, Kellan. — Ele piscou para o meu raramente usado xingamento, então apertou sua mandíbula.

Sabendo que nada de bom iria acontecer se eu ficasse, eu virei para a porta da frente. Ele não fez nada para me impedir de abri-la. Com o ar refrescante da noite na minha cara, fiz uma pausa enquanto olhava para a noite vazia. Sentindo-me vazia por dentro, eu joguei por cima do meu ombro, — E só para que você saiba, eu não estou grávida, idiota... Anna está. Griffin engravidou-a em Boise e ela está surtando sobre isso.

Com essas palavras, eu pisei fora, fechando a porta atrás de mim.

Eu estava no meio da rua, sem ter ideia de para onde estava indo, já que eu não tinha vontade de ir a qualquer lugar, quando Kellan abriu a porta da frente. — Kiera, espere! — Ele gritou para eu parar, mas eu não fiz. Estava acabado. Eu não tinha que ouvir mais nada dele... e eu estava muito puta.

Eu estava do outro lado da rua quando ele finalmente me alcançou. Respirando mais pesado, ele puxou meu braço para me fazer parar. Um ligeiro vento soprava em torno das minhas pernas, mas eu quase não senti o frio. Eu tinha adrenalina demais em mim.

Seu rosto lindo parecia como se eu tivesse acabado de lhe dizer que porcos começaram a voar, - ele me olhou boquiaberto. — Anna? Anna está grávida?

Eu puxei meu braço para longe dele, levantando meu queixo. — Sim. — Minha resposta foi fria.

Ele se encolheu no meu tom, em seguida, tentou ternamente colocar a mão no meu braço. Eu me afastei, não o deixando me tocar. — Por que você

não me contou? — Ele sussurrou.

Eu suspirei, sentindo o puxão de amor em minha alma quando seus olhos tristes jogaram na minha cara. Queria perdoar-lhe tudo, mas eu não podia. Eu não confiava nele. — Anna me fez prometer que não iria dizer nada. — Suspendendo a minha cabeça, acrescentei: — Ela não tem certeza se ela vai... mantê-lo.

O corpo de Kellan endireitou na minha visão. Olhei para o rosto dele, o vento leve despenteando seu cabelo. Seus olhos eram cautelosos. — Ela não vai... ela não vai...

Ele engoliu em seco, não terminando a pergunta. Eu balancei minha cabeça, o entendendo. — Não, ela está continuando com a gravidez, ela apenas não tem certeza... sobre adoção. — Eu suspirei de novo, esperando que minha irmã não fosse por esse caminho. Mesmo sendo meio-Griffin, eu queria conhecer o meu sobrinho ou sobrinha. Não era minha escolha, embora, e eu apoiaria, não importa o que ela decidisse.

Kellan deixou escapar um suspiro. — Oh, bem, eu odiaria que...

Ele parou e mordeu o lábio. Eu vi seus olhos contemplativos. Kellan poderia ter sido um bebê abortado, sua mãe tinha razão suficiente. Eu supunha que ele tivesse um forte sentimento sobre o assunto, uma vez que ele poderia facilmente nunca ter nascido. Eu me perguntei como ele se sentia sobre a adoção, já que poderia ter sido uma infância mais fácil para ele. Então eu endureci meu coração novamente. Não importava o que ele pensava... não mais.

Assim enquanto Kellan revirava os olhos e murmurava: — Maldito Griffin... eu vou matá-lo... — Eu virei para continuar a descida da rua para lugar nenhum.

Kellan não me deixou ir cinco passos antes de pegar no meu braço novamente. — Espere... por favor. — Eu relutantemente olhei para ele e ele deu de ombros. — Me perdoa, Kiera... por favor, não vá embora.

Com dor e raiva ardendo em meus olhos, tirei sua mão da minha. — Você basicamente me chamou de vagabunda e disse que nunca mais queria me ver de novo. Por que não devo ir embora?

Pendurando sua cabeça, ele deu de ombros. — Eu não sei. — Ele espiou para mim. — Eu pensei... vendo Denny aqui... e depois... esses testes... — Ele engoliu em seco e fechou os olhos. — Eu só pensei... eu pensei que o que aconteceu com o meu pai estava acontecendo comigo. Pensei que você tinha o bebê de outro homem em você. Eu só estava... puto. Eu nunca me senti tão mal... — Ele abriu os olhos e inclinou a cabeça. — Eu sinto muito que não acreditei em você.

Eu assenti, entendendo como ele tinha chegado àquela conclusão. O rosto dele relaxou a me ver reconhecer seu pedido de desculpas. Ele começou a envolver seus braços em volta de mim e eu endureci, empurrando-o de volta. Ele franziu as sobrancelhas e eu levantei a minha mão, mostrando-lhe o anel circundando o meu dedo. — Eu mantive minha promessa... Eu fui fiel. — Eu indiquei meu polegar de volta para a casa, onde o seu telefone estava enfiado. — Você foi?

Seus olhos pareceram voltar para a casa e ele mordeu o lábio. Virando para mim, seus olhos fixaram no metal em volta do meu dedo, em seguida, até o anel correspondente em sua mão. — Kiera... não é o que você pensa.

Peguei seu rosto, forçando-o a olhar para mim. — Eu não sei o que pensar, porque você não fala comigo. O que significa aquela mensagem? — Eu sussurrei.

Seu rosto estava fresco na brisa da noite, mas parecia ainda mais frio, enquanto olhava para mim com medo em seus olhos. — Eu não posso... Eu não acho que eu posso...

Ele gaguejou procurando mais o que dizer e eu balancei a cabeça, irritada. — Você tem que me dizer agora, Kellan, porque isso está nos destruindo. — Eu apontei na estrada, ao sinal da esquina que indicava o fim da sua rua. — Diga-me agora... ou eu continuarei andando, e nós realmente acabaremos com isso.

Ele balançou a cabeça, com lágrimas nos olhos. — Por favor, não me deixe.

Mesmo que seu rosto me fizesse querer ceder, mesmo que eu não quisesse nada mais do que jogar meus braços em torno dele, beijá-lo, pedir-lhe para me

levar lá em cima e fazer amor comigo novamente, mas devagar dessa vez, eu me forcei a manter firme em meu ultimato. Era agora ou nunca.

Eu levantei minhas sobrancelhas, esperando. Ele engoliu em seco, em seguida, esfregou os olhos. — Ugh, porra... — ele murmurou. Fechando os olhos, ele tomou algumas respirações profundas. Quando os abriu novamente, ele parecia... resignado. — Ok, eu vou te dizer. — Ele olhou a rua vazia. — Mas não aqui, tudo bem... vamos voltar para dentro...

Eu exalei um suspiro, resignada também. Seja o que fosse que havia entre nós, finalmente, iria ser colocado para fora em aberto... e eu não estava totalmente empolgada com isso. Kellan pegou minha mão e me levou de volta para sua casa. Ele manteve a cabeça baixa durante todo o caminho e eu assisti um arrepio passar por ele. Achei que não era da brisa leve também.

De volta para dentro, ele indicou seu sofá enquanto ele fechou a porta suavemente. Foi a primeira vez em muito tempo que a porta tinha sido fechada em silêncio ao nosso redor. Quando me sentei, ele começou a andar na minha frente. Isso disparou os meus nervos e eu queria que ele se sentasse. Ele parecia precisar do movimento, no entanto, então eu não disse nada.

Andando para frente e para trás, limpou as mãos na calça, - ele estava nervoso. Era estranho ver ele assim, muito raramente ficava nervoso. Olhando para mim, a cada passo na sua frente e para trás, ele ainda não dizia nada. Pensando que ele não seria capaz disso, eu tentei iniciar a conversa. — Quem era ao telefone?

Ele parou e levou os dedos até a ponte de seu nariz. — Ugh, eu não posso... começar por aí, Kiera.

Mordi o lábio, assentindo e esperando por ele para começar de onde ele podia. Suspirando, ele parou de se mexer e ficou na minha frente. Passando a mão pelo seu rosto, sua expressão tão desgastada que eu pensei que ele poderia cair a qualquer momento, ele balançou a cabeça. — Em dezembro, uma garota veio até mim nos bastidores.

Eu senti meu estômago apertar enquanto fazia uma pausa. Então era sobre uma menina? Eu gostaria de poder dizer que fiquei chocada... mas eu não estava. Vendo minha expressão, Kellan caiu um pouco. — Ela me disse...

Quando Kellan parou para engolir, uma súbita explosão de visão me atingiu. Era tão óbvio. Eu não sei por que eu não tinha pensado nisso antes. Medo e tristeza encheram-me quando eu entendi. — Ela disse que você tem um filho... certo? Em algum momento em sua vida, você não estava seguro... e agora, lá fora em algum lugar, você tem uma criança.

Lágrimas encheram meus olhos quando a minha visão de um futuro com Kellan irrevogavelmente mudou. Ele nunca iria excluir uma criança e eu teria que compartilhar uma parte dele com outra mulher... para sempre. A tristeza de que eu não seria a única a ter o seu primogênito quase me esmagou, e uma lágrima solitária oprimida rolou pelo meu rosto.

Vendo-a, ele se agachou na minha frente. Cobrindo meu rosto, ele balançou a cabeça. — Não, Kiera... não é nada disso. — Suspirando, ele descansou a cabeça contra a minha. — Não há uma versão em miniatura de mim lá fora, em qualquer lugar, Kiera... ok?

Passando meus dedos em meus olhos, franzi as sobrancelhas, ainda mais perdida do que antes. — Então o que é isso, Kellan? Porque eu realmente não entendo.

Ele sentou-se sobre os calcanhares, sua cabeça para baixo. — Eu sei que você não entende. E eu sei que parece que eu estou escondendo um caso... — Olhando para mim, ele encolheu os ombros. — Você realmente não vê, sabendo o que você sabe sobre mim, o que podia me fazer... mentir para você?

Dor brilhou através de mim que ele admitisse abertamente que mentiu. Mais lágrimas escorreram pelo meu rosto e eu balancei minha cabeça. Ele exalou, parecendo um pouco derrotado que ele tivesse que me dizer, que eu não poderia adivinhar o que ele queria que dizer com isso. Fechando os olhos, ele sussurrou: — Ela me disse que queria que eu conhecesse... o pai dela.

Quando abri os olhos, eles estavam úmidos. Eu pisquei surpresa. — Pai? Isso é... estranho.

Kellan sorriu tristemente, balançando a cabeça. — Sim, bem, ela parece pensar que... ele poderia ser meu pai, também.

Ele disse tão baixinho que me levou um momento para registrar as palavras. Quando eu fiz, meu queixo caiu. — Seu pai também? Então ela é

sua...? — Eu pisquei, minha mente ainda processando. — Espere, seu pai? Seu pai biológico? Ele é? Ela é... a sua irmã?

— Sim, ela me mostrou uma foto antiga dele e ainda que a semelhança não tivesse sido dolorosamente óbvia... Eu já tinha visto a mesma imagem antes. Minha mãe mostrou-me uma vez... — Kellan respirou, seus olhos cheios de lágrimas enquanto segurava meu olhar. — E eu não posso, Kiera, eu não posso vê-lo... Eu não posso fazer isso.

Eu estava tão chocada que não tinha nada a dizer. Olhei para ele em choque completo. Todos os cenários que eu já tinha sonhado sobre o segredo de Kellan giravam em torno dele manter a verdade de mim por causa de culpa, por causa de uma garota. Eu nunca imaginei que ele estava escondendo coisas de mim por dor, porque ele não conseguia lidar com a situação.

Eu não poderia imaginar nada mais de mudança de vida para Kellan agora que o contato com o homem que deu origem a ele. Gerou-o, em seguida, abandonou-o. Ele deixou-o a um destino que nenhuma criança deveria ter que passar. Eu não podia nem mesmo imaginar o que Kellan estava sentindo agora, confuso, machucado? Ou talvez ele não estivesse sentindo nada ainda. Talvez ele estivesse sofrendo de um caso de negação que rivalizava com a minha irmã.

Querendo saber se era por isso que ele não me disse desde o começo, inclinei-me e segurei seu rosto. Seus olhos brilharam para os meus, como se fosse um animal ferido em uma armadilha que ele queria desesperadamente fugir. — Por que você nunca me disse nada?

Ele imediatamente começou a sacudir a cabeça. — Eu conheço você. Você gostaria que eu encontrasse com ele. Você ia querer que eu tivesse alguma ligação... algum momento de família com ele... e eu... eu não posso, Kiera.

Suspirando, eu acariciei seu rosto com o polegar. — Ele é a sua família, Kellan...

Kellan ficou em pé. — Não, não, ele não é nada para mim! — Passando as mãos pelo cabelo, ele começou a olhar ao redor de sua casa, a casa dos seus pais. — Ele me deixou. Ele me abandonou. Ele me deixou crescendo com...

aquelas... pessoas. — Seu corpo começou a tremer, sua mandíbula apertando. — Ele não queria nada comigo... então eu quero ter nada a ver com ele...

Sua voz falhou na sua ira e eu fiquei parada. Indo até o seu corpo tremendo, eu passei a mão em seu peito, a sua mandíbula. Os músculos fortes ainda estavam apertados quando Kellan olhou em qualquer lugar, menos diretamente para mim. — Ele não sabia em que situação estava deixando você. Como poderia? Talvez ele pensasse que estava fazendo um favor por se afastar, por não quebrar a família permanentemente, que ele já tinha... danificado.

Os olhos de Kellan agarraram-se aos meus. — Um favor? Meu pai costumava me bater com o cinto quando ele ficava com raiva. Ele me batia tão forte que eu tinha que dormir no meu estômago por dias depois. E eu aprendi desde cedo que fugir dele só iria piorar a situação, quando ele me pegasse. Então, eu tinha que ficar lá, como um cão, e deixar ele me bater. Como é que isso é... um favor?

Os olhos de Kellan encheram de lágrimas quando me disse o horror que ele nunca disse antes. Eu engoli o carço na minha garganta e balancei minha cabeça. — Ele não sabia... talvez você devesse vê-lo assim você pode dizer a ele, para que possa finalmente falar sobre essas coisas com alguém.

Ele passou por mim, balançando a cabeça. — Eu não preciso falar sobre isso, Kiera. Eu estou bem. — Ele olhou para mim enquanto ele retomou seu ritmo. — E eu não preciso vê-lo... nunca. — Ele levantou o queixo. — Além disso, eu tenho família. Eu tenho uma tia que me despreza tanto quanto minha mãe fez. Mas eu não me importo. Eu não preciso deles. Estou bem sozinho.

Sabendo que Kellan odiava ficar sozinho, odiava estar sozinho, eu balancei a cabeça e dei um passo em frente, quebrando o ciclo de movimento. — É isso mesmo, você não está mais sozinho. Você tem familiares lá fora que querem conhecê-lo. — Ele começou a olhar para longe de mim e eu abaixei para encontrar seus olhos. — Você tem uma irmã, Kellan... você não quer conhecê-la?

Suspirando, ele fez uma pausa e olhou por cima do meu ombro. — Hailey me disse que eu tenho um irmão, também...

Sorri quando sua família foi ficando maior e maior. Ele tinha estado sozinho por tanto tempo, talvez isso fosse uma coisa boa, não o pesadelo que ele parecia pensar que era. — Hailey? Essa é a sua irmã?

Kellan assentiu, em seguida, olhou de volta para mim. Dando de ombros, ele disse: — Eu dei-lhe o meu número de celular, uma vez que ela me disse quem ela era, e mantivemos contato. — Ele sorriu um pouco, em seguida, uma breve risada lhe escapou. — Ela é muito engraçada. Muito inteligente, também. Nós temos falado muito ultimamente... ela é um boa garota.

Meus olhos se arregalaram quando uma peça do quebra-cabeça encaixou no lugar. — Foi ela com quem Jenny viu você falando o tempo todo, quando ela estava visitando Evan? Sua irmã, certo?

Juntando as sobrancelhas para mim, ele sacudiu a cabeça. — Jenny? No Texas? — Ele desviou o olhar, confuso, e então olhou para trás, uma resposta em seus olhos. — É por isso que você pensou que eu estava te traindo? Porque Jenny me viu rir ao telefone com outra pessoa?

Mordi o lábio e assenti. Apontando para o paletó sobre os ganchos pela porta da frente, eu fiz uma careta. — Além disso, todas as mensagens misteriosas que você não me deixou ver. Você tem que admitir que era meio suspeito.

Dor pela forma como ele tentou me manter fora de sua vida penetrou em minha voz, e suspirando, Kellan segurou minhas bochechas. — Eu sinto muito... Eu nunca quis que nada disso prejudicasse-a. Eu simplesmente não estava pronto... — Ele baixou a cabeça e engoliu em seco. — Eu queria te dizer, tantas vezes... mas eu nunca poderia me fazer dizer as palavras.

Olhando para trás, para mim, ele encolheu os ombros. — Era como se se eu lhe dissesse... faria tudo real... e eu queria fingir que não era. — Ele fechou os olhos e balançou a cabeça. — Eu só queria ignorar... ignorá-lo... — Sua voz endureceu e começou a falhar com a emoção. — Mas Hailey deu-lhe o meu número, e ele me manda mensagens todos os dias... todos os malditos dias...

Abrindo os olhos, ele soltou meu rosto e beliscou a ponte de seu nariz. — Todo dia ele me manda mensagens, e todos os dias eu ignoro-as. — Suspirando, ele inclinou a cabeça para o teto. — E eu estou ficando tão

cansado de tudo isso... Eu só quero que ele me deixe em paz.

Nivelando nossas cabeças, ele exalou cansado. — Eu até pensei em mudar o meu número, então ele não teria mais isso, mas... eu queria ainda ser capaz de falar com você. E eu não podia exatamente dizer que eu queria mudá-lo, sem dizer por que eu queria mudá-lo. — Ele encolheu os ombros. — Então eu recebo mensagens dolorosas todos os dias que eu tento esquecer.

Kellan suspirou de novo e vi o cansaço em sua expressão. O tormento estava tomando ele. Eu acho que eu conseguia entender por que ele gostaria de se esconder de seu pai. Por que, por despeito ou ódio, ele nunca mais queria vê-lo novamente, mas eu não podia acreditar que ele ia deixar a tortura de sua infância rasgar a sua vida atual. Enquanto eu olhava para o homem cansado diante de mim, eu tentei imaginar o homem enérgico que tinha começado esta turnê fatídica. Eram quase duas pessoas diferentes agora.

Ele fungou e esfregou os olhos, claramente lutando contra a quebra e eu esfreguei seu ombro. — Isso está matando você, Kellan, você não vê isso?

Ele me deu um olhar irônico, quando pensou que eu estava exagerando, mas ele não via a pessoa surrada que ele se tornou em apenas uma questão de meses. — Não, está sim. Está acabando com você... Eu posso ver isso agora. Você já falou com alguém sobre isso? Os caras? Evan? Você está lidando com isso sozinho... todo esse tempo?

Caindo, ele se dirigiu até sentar-se no sofá. — A quem eu diria, Kiera? Todo mundo pensa que meu pai morreu com a minha mãe. — Olhando para mim, ele encolheu os ombros. — Você é a única que já fui capaz de dizer sobre o meu pai... não ser o meu verdadeiro pai. — Ele engoliu em seco. — Eu simplesmente não consigo pronunciar as palavras em torno de outras pessoas. — Inclinando a cabeça, deu-me os olhos tristes. — Só você...

Sentando ao lado dele, eu coloquei minha mão em seu joelho. — Mas seu pai verdadeiro está tentado falar com você...? Você tinha que manter isso de mim?

Ele desviou o olhar. — Eu não queria, e eu tentei dizer a você algumas vezes... — Ele olhou para trás. — Foi muito difícil... — Abaixando a cabeça, ele sussurrou: — Me desculpe se eu te machuquei...

Embalando a sua cabeça em meu corpo, senti as lágrimas escaparem dos meus olhos. — Está tudo bem... eu entendo. — Quando ele exalou e passou os braços em volta de mim, eu sussurrei, — No dia de Natal... Era uma mensagem realmente do Griffin?

Kellan enrijeceu em meus braços, em seguida, recuou. Com seus olhos brilhantes, ele balançou a cabeça. — Não... era dele. — Pegando meu rosto, seus profundos olhos azuis procuraram os meus. — Eu sinto muito, eu menti... Eu só não queria que você perguntasse... eu não estava pronto.

Assenti, mais lágrimas descendo em minha pele. — Todas as mensagens...?

— Eram dele, eu prometo. — Inclinando a cabeça na minha, ele me deu um beijo suave. — Elas eram todas dele. Eu vou deixar você olhar se quiser, se você não acredita em mim, mas isso é tudo que eu tenho escondido... eu juro. — Ele me beijou novamente. — Eu prometo...

Deixando todo o meu medo e dúvida derreter longe de mim, eu fundi meus lábios nos dele. — Eu acredito em você, — sussurrei. E eu fiz.

Seus dedos no meu rosto deslizaram em volta de meu pescoço, me puxando para o beijo que estávamos compartilhando. Tão certa que nunca teria essa intimidade novamente, eu saboreava o doce sabor dele, o cheiro inebriante dele. Mas, mesmo com a boca começando a mudar a conversa para uma diferente, uma mais física, senti seu corpo tremendo com o tormento residual que estava sentindo.

Separando de seu toque por um segundo, eu recuei para procurar seu rosto. Paixão estava lá, como sempre quando estávamos juntos, mas dor também. — Você precisa vê-lo, Kellan. Você precisa colocar este capítulo atrás de você, para que você possa seguir em frente.

Ele balançou a cabeça, inclinando-se para me beijar, para distrair-me com a única coisa que ele realmente conhecia para bloquear a dor, o sexo. Obriguei-me a empurrá-lo de volta, mesmo que uma parte de mim quisesse ceder. — É preciso, — Eu reiterarei.

Seus olhos se estreitaram e ele fechou a boca. Inalando profundamente, ele balançou a cabeça novamente. — É exatamente por isso que eu não queria

te dizer. — Eu comecei a contestar, para argumentar com ele que falar com o homem que o criou, em seguida, o abandonou, ajudaria Kellan a curar, mas ele não deixou sair duas palavras de meu discurso.

Com sua boca definida em uma linha firme, os olhos endurecidos em uma decisão firme, novamente ele sacudiu a cabeça. — Não, você pode salvar todas as suas razões lógicas e pontos de vista filosóficos. Eu nunca vou ver aquele homem. Entendeu?

Então ele se levantou e foi embora, fechando a porta da conversa com tanta força que eu senti minha cabeça chocalhar. Kellan não estava pronto e eu não acho que ele alguma vez estaria.

Capítulo 24

TENTAR NOVAMENTE

Eu dei a Kellan alguns momentos de paz, para recolher-se, em seguida, fui à procura dele. Encontrei-o em seu quarto, sentado na cama, olhando para a parede. Eu não sabia o que ele estava pensando, o que ele estava sentindo. Seu rosto estava vazio, inexpressivo, e eu pensei que ele estava apenas tentando não sentir nada.

Inclinando-me contra o seu batente da porta, eu olhei para ele durante longos segundos. Ele não reconheceu minha presença, continuava olhando para a parede. Contendo um suspiro, eu sussurrei: — Posso entrar?

Ele respirou e olhou para mim. Assentindo, ele virou novamente para olhar para a parede. Olhando para o lugar que ele estava olhando, eu notei algo que eu não tinha antes. Havia uma seção circular da parede onde o gesso era liso, não texturizado, como o resto da parede. Era do tamanho de punhos. Mordi o lábio, odiando a ideia de Kellan se machucando perfurando a parede. Não tinha acontecido enquanto eu estava aqui, por isso deve ter sido antes... talvez depois que seus pais haviam morrido.

Sentando ao lado dele na cama, eu dei minha cabeça no seu ombro. Ele não fez nada no começo, então ele suspirou e deitou a cabeça na minha. — Eu sinto muito se eu fui duro, Kiera. Eu apenas... não me pressione sobre isso, ok?

Sabendo que isso era exatamente o por que dele ter mantido esse segredo de mim em primeiro lugar, eu assenti em seu ombro. — Tudo bem, Kellan.

Ficamos em silêncio descansando contra o outro durante vários minutos. Eu escutei sua respiração, ausente por tanto tempo na minha orelha. Eu coloquei minha mão sobre o seu coração, só para sentir a batida constante. Fechando os olhos, sussurrei: — Quanto tempo você tem? Até que você tenha que voltar? — Eu sabia que ele tinha saído abruptamente, só para me surpreender, e eu também sabia que ele estava incrivelmente ocupado,

preparando o novo álbum. Eu tinha que imaginar que não teria muito tempo com ele.

Ele confirmou, com um longo suspiro. — Eu tenho um voo de manhã, bem, em poucas horas, agora.

Senti as lágrimas picarem meus olhos. Era quase ainda mais cruel que ele voltaria apenas para ser arrancado novamente. Mas realmente não. Nós precisávamos desse tempo juntos. Nós precisávamos dessas conversas. Agarrando sua camisa sob meus dedos, eu queria que as coisas fossem diferentes. Eu desejava que ele pudesse ficar aqui comigo.

— Eu queria que você não tivesse que ir...

Ele levantou a cabeça da minha e eu espreitei para ele. Balançando a cabeça, ele ajuntou as sobrancelhas. — Você ainda quer ficar comigo? — Ele sussurrou, parecendo com medo da minha resposta.

Piscando, eu o puxei de volta para procurar seu rosto. — É claro. — Minha mão estendeu para escovar sua bochecha. — Eu estou apaixonada por você. Claro, que eu ainda quero estar com você.

Ele sorriu e olhou para baixo. — Eu sei que não sou a pessoa mais fácil de amar... Eu pensei que talvez você tivesse o suficiente...

Ele estava brincando? Eu vi seus olhos, cabisbaixos, taciturnos, e percebi que ele não estava. Ele realmente não via nada de valor em si mesmo para amar. E porque veria, quando as pessoas que ele mais amava, - e eu realmente acredito que ele amava seus pais, apesar de suas crueldades, - não tinham sido capazes de dar-lhe um pinga de amor em troca. Às vezes, a família era a forma mais cruel de amor, pois ninguém poderia prejudicá-lo mais do que as pessoas que criaram você.

Forçando sua cabeça, fazendo-o olhar para mim, dei-lhe um sorriso caloroso. — Amar você, Kellan, é tão fácil, sem nenhum esforço. — Seu sorriso acompanhou o meu, então eu fiz uma careta e suspirei. — Confiar em você... essa é a parte mais difícil.

Ele suspirou, seus olhos caindo. — Nós erramos, não é?

— O que você quer dizer?

Espreitando de volta para mim, ele encolheu os ombros. — Quando nós ficamos juntos, as mentiras, as traições... nós estávamos condenados antes mesmo de começar. — Ele balançou a cabeça. — Nós nos amamos tanto... e não confiamos um no outro em nada.

Ouvir os medos que eu tinha serem falados em voz alta por ele fez meus olhos lacrimejarem, fez o meu estômago apertar. Era mesmo possível ficarmos juntos? Talvez não devêssemos. O amor... nem sempre era suficiente. E o amor sem confiança... é mesmo amor? Talvez tudo o que tínhamos era a paixão.

Imaginando nunca estar com ele novamente, imaginando que terminaríamos as coisas aqui me fez começar a hiperventilar. Não podíamos terminar... simplesmente não conseguia. Amávamos um ao outro. Não era apenas luxúria. Eu o amava tanto que quase me deixava de joelhos.

Eu passei meus braços em torno dele enquanto minha respiração veio em um forte puxão. — Não me deixe, — eu implorei, quando encontrei o ar para falar.

Kellan passou os braços em volta de mim, apertando. Com a voz embargada, ele murmurou, — Eu não vou... eu sou seu, Kiera, enquanto você me quiser.

Recuando, eu olhei seu rosto. — Para sempre, eu quero você para sempre. — Olhando para mim, uma lágrima finalmente caiu sobre seu rosto e meus dedos.

— Eu quero isso também, Kiera.

Eu trouxe meus lábios nos dele, precisando sentir o amor por trás da nossa conexão intensa, não apenas o fogo. Ele passou por mim instantaneamente, crescendo em meu peito até que era quase doloroso. Silenciosamente, os nossos lábios e os ocasionais fungados sendo os únicos sons, nos despimos.

Quando ele me colocou de volta em seus lençóis, seus olhos percorreram toda a extensão do meu corpo. O calor que seu olhar geralmente me dava não estava lá. Eu ainda o queria, intensamente, mas o que estava queimando através do meu corpo, na minha alma, era a necessidade de me conectar com

ele. Para consolá-lo. Para mostrar a ele que alguém no mundo se preocupava com ele. Eu queria dar-me a ele de uma forma que me deixava completamente nua e aberta. E eu queria que ele fizesse o mesmo por mim.

Pegando suas bochechas, trouxe-o para cima de mim. Nossos olhares se encontraram, enquanto eu envolvi minhas pernas em volta dele. Quando ele deslizou lentamente para dentro de mim, nós dois abrimos a boca, mas nenhum de nós fechou nossos olhos. Ele procurou meu rosto enquanto silenciosamente começamos a nos mover juntos. Senti as lágrimas ardendo quando eu sussurrei, — Eu te amo, Kellan... só você.

Seus olhos lacrimejaram e ele rapidamente fechou os olhos. Ao abri-los, ele murmurou, — E eu só amo você... Eu só vou amar você.

Ele abaixou a cabeça para beijar-me, nossos corpos ainda em movimento lento e constante. Quando senti o acúmulo de meu amor por ele chegando ao ápice, peguei sua mão e apertei com força. Ele me apertou de volta tão forte. Retardando o nosso ritmo ao invés de aumentá-lo, eu comecei a tremer com o lançamento iminente.

Kellan agarrou meu rosto, sugando a respiração enquanto ele rapidamente me beijava. — Eu te amo. Deus, eu te amo tanto...

Ele soltou uma expiração rápida, seu corpo estremecendo enquanto ele vinha. Apertei-o com força com a intensidade correndo através de mim. Eu balbuciei algumas frases incoerentes sobre amá-lo mais do que a própria vida, e apertei meu corpo ao seu redor, quando a alegria inundou cada músculo, cada nervo, cada célula do meu corpo.

Formigando com bons sentimentos, caímos um contra o outro. Sem palavras, Kellan nos reposicionou e se enrolou em meu corpo. Beijando o meu cabelo, ele sussurrou: — Eu prometo que não vou esconder nada de você de novo.

Eu assenti e beijei-o de volta, as lágrimas novamente ardendo meus olhos. — E eu prometo que não vou esconder nada.

Ele assentiu e nos agarramos um ao outro. Nós íamos tentar novamente. Era tudo o que podíamos fazer.

Acordei com a minha coisa favorita no mundo, uma xícara de café,

praticamente debaixo do meu nariz. Kellan estava agachado ao meu lado da cama, segurando-a para mim, um sorriso satisfeito no rosto, e eu reconsiderarei qual era a minha coisa favorita no mundo. Sorrindo, eu ignorei o copo e estendi a mão para ele.

— Hey, — eu sussurrei, meus lábios escovando levemente os dele.

— Bom dia, — ele sussurrou de volta.

Eu ri com as palavras que eu tinha sentido tanta falta, então, cuidadosamente peguei o copo na mão. — Você é uma dádiva de Deus, — eu murmurei, tomando um gole.

Rindo, ele passou a mão pelo meu cabelo de volta. — Você e café...

Eu corei enquanto afastei o copo. Lutando contra os restos de sono, já que eu realmente não tive muito na noite anterior, eu olhei para o relógio. — Que horas é seu voo?

Olhei para ele e ele sorriu mais. — Eu tenho que ir em breve.

Foi só então que eu percebi que ele já estava vestindo o casaco, e seu cabelo estava um pouco úmido em torno das bordas de um banho recente. Uau, eu acho que eu tinha estado excepcionalmente cansada.

Sentei-me, tomando um pouco de café da minha caneca. — Bem, eu vou ficar pronta. Eu vou com você.

Resgatando a minha xícara de minhas mãos frenéticas, Kellan colocou sobre a mesa de cabeceira e balançou a cabeça para mim. — Não, eu quero que você fique aqui e relaxe. — Eu fiz uma careta para ele e ele sorriu. — Toda separação entre nós parece ser longa e dramática, como se nós nunca fossemos nos ver outra vez. — Ele passou as costas da sua mão sobre a minha bochecha. — É como se estivéssemos... saboreando cada momento, porque nós dois achamos que pode ser o último.

Mordi o lábio e assenti com a cabeça, eu tinha os mesmos pensamentos. Kellan sorriu, vendo que eu concordava. — Então, vamos sair desse ciclo. — Inalando profundamente, ele se endireitou. — Tchau, querida. Eu tenho que ir trabalhar.

Sorrindo para ele, eu dei de ombros. — Até mais.

Rindo de mim, ele balançou a cabeça e inclinou-se para um beijo. — Mantenha a cama quentinha para mim, — ele murmurou contra minha boca. Eu estava rindo quando ele se afastou. — Eu te ligo quando eu pousar.

Eu assenti. Como se na sugestão, o telefone tocou em sua jaqueta. Olhei para o seu bolso e levantei uma sobrancelha. Kellan revirou os olhos e suspirou. Puxando o seu telefone para fora, ele olhou para o número. — Isso é o meu pai com a sua mensagem de manhã. — Ele levantou uma sobrancelha para mim. — Haverá uma à tarde e uma à noite, eu tenho certeza.

Ele apertou o botão final, mesmo sem lê-la. Eu fiz uma careta. — Você não as lê?

Fungando, ele colocou o telefone de volta no bolso. — Não. Eu nunca as leio e eu nunca respondo. — Abaixando a cabeça, ele olhou para mim. — É por isso que eu me apavorei quando você ia responder. Eu não quero que ele seja... encorajado. — Ele olhou para mim completamente. — Eu quero que ele pare.

Mordi o lábio, duro, querendo contestar, mas sabendo que Kellan não ia ceder sobre o assunto, e ele ficaria bravo se eu comesse com isso de novo. Eu assenti, em seguida, uma pergunta saiu sem a minha permissão. — O que sua irmã pensa sobre você ignorá-lo?

Kellan suspirou e mudou-se para sentar-se na cama ao meu lado. — Ela acha que eu estou sendo teimoso. Ela não entende por que eu estou machucando-o, recusando-me a... — Ele parou de falar e puxou o telefone de volta. — Ela me pede para dar uma chance a ele cada vez que eu falo com ela.

— Menina sábia, — eu murmurei.

Kellan me ouviu e levantou uma sobrancelha. Não querendo começar uma discussão, eu estendi a mão para o telefone. — Posso ler? — Kellan estreitou os olhos e eu rapidamente acrescentei: — Eu não vou responder. — Dei de ombros, — Mas eu sinto como se alguém deveria pelo menos lê-las.

Kellan ponderou por um momento, depois, lentamente, me deu seu telefone. Eu queria pular de alegria no nível de confiança que ele tinha acabado de me mostrar. Talvez houvesse esperança para nós ainda. Não querendo trair essa confiança, eu segurei o telefone na mão, encontrando meu caminho para

sua caixa de entrada e abri a mensagem perdida. Então eu segurei o telefone na minha mão, todos os dedos usados para escrita em celular longe do dispositivo.

Eu li a mensagem que Kellan recusou, e lágrimas brotaram dos meus olhos. *'Por favor, fale comigo hoje. Há tanta coisa que eu preciso te dizer.'*

Mordendo meu lábio, eu li outra. *'Eu sei que você está com raiva, mas por favor, não me exclua da sua vida.'*

E outra. *"Eu posso ser uma parte de sua vida, se você me deixar. Por favor, me ligue."*

Eu olhei um pouco mais e todas eram semelhantes, *eu preciso falar com você, por favor me ligue, eu quero explicar*, e até mesmo uma perto do final das mensagens guardadas no telefone de Kellan que dizia: *'Eu me arrependo de ir embora . Deixe-me fazer as pazes com você... filho'*.

Eu tive que enxugar uma lágrima com essa. Era a mensagem datada na manhã de Natal. Se Kellan apenas me tivesse deixado ler... todos estes meses de segredos e verdades guardadas não teriam acontecido. As coisas entre Kellan e eu não teriam sido tão tensas.

Vendo minha reação, Kellan sussurrou: — O que... o que ele disse?

Suspirando, eu balancei a cabeça e entreguei-lhe o telefone. Ele não olhou para ele quando colocou no bolso. — Ele só quer uma chance de explicar. Ele quer conhecê-lo. — Eu coloquei minha mão em seu rosto. — Ele se arrepende de deixar você, Kellan.

Os olhos de Kellan embaçaram e ele concordou. Engolindo um par de vezes, ele se levantou. — Eu tenho que ir.

Olhando para ele, o mal-humorado e lindo homem com alma que ele era, eu sorri e esperava que ele encontrasse o seu pai... um dia. Parecendo profundo no pensamento, Kellan estava a meio caminho através da porta quando eu chamei o nome dele. Ele olhou para mim deitada em sua cama, nua sob o lençol que eu tinha enrolado em volta do meu tronco, e sorriu satisfeito.

— Eu só queria desejar-lhe boa sorte no final de sua turnê, e dizer-lhe...
— Mordi o lábio e ele sorriu mais amplo. Vendo a felicidade, mesmo sob sua

confusão atual, eu ri. — Eu vou estar aqui quando você estiver de volta. — Fiz um gesto com os meus olhos para indicar sua casa.

Sua linha de visão seguiu a minha e ele sorriu para mim. Dando um passo para trás no quarto, ele perguntou: — Você está voltando para a minha casa?

Eu assenti, rindo mais enquanto passei meus braços em torno de meus joelhos. Eu meio que decidi isso no momento em que ele saiu, mas os acontecimentos recentes... tinham solidificado a decisão. Ele balançou a cabeça para mim, em seguida, tirou a jaqueta. Olhei para ele, confusa, quando ele tirou a camisa e, em seguida, começou a desabotoar sua calça jeans.

— O que você está fazendo? Achei que você tinha que ir.

Sorrindo para mim, ele se arrastou ao longo da borda da cama, fazendo-me deitar, enquanto seu corpo pairou sobre o meu. — Eu tenho cinco minutos.

Sua boca estava sobre a minha e eu ri. — Cinco? — eu perguntei sem fôlego enquanto seus dedos começaram a me explorar.

Tirando os sapatos, ele murmurou, — Ok, quinze então. — Empurrando sua calça jeans, ele rapidamente correu sob o lençol comigo. Eu ri quando o seu corpo duro e quente colidiu com o meu. E compensamos o silêncio de ontem à noite com esta manhã.

Ele acabou saindo quase meia hora atrasado... mas valeu a pena.

Eu fiquei na cama de Kellan por... quem sabe quanto tempo depois que ele saiu da casa. Eu estava deitada sobre ela, imaginando onde eu poderia colocar todas as minhas coisas, quando eu ouvi o telefone de Kellan tocando lá embaixo. Lembrando que meu celular estava em casa, eu pensei que talvez Kellan já tivesse pousado e estava tentando me avisar que ele estava bem.

Envolvendo o lençol em torno de mim em estilo burrito, corri até a cozinha dele. Esperando que eu fizesse isso a tempo, eu ofegante peguei o receptor. — Olá? — eu arfei.

— Kiera... Você está bem?

Um acento familiarizado aqueceu meu coração e eu sorri. — Hey, Denny. Sim, eu estou bem.

Uma pausa longa. — Você tem certeza?

Lembrando o meu beijo de adeus para Kellan, eu suspirei. — Sim, eu tenho certeza.

Ele riu um pouco e eu percebi que ele provavelmente estava balançando a cabeça para mim. Denny provavelmente estava pensando, mais uma vez, que ele estava feliz porque seu relacionamento não era tão complicado. Às vezes eu queria que o meu não fosse, o calor ardente na nossa relação, por vezes, queimava nós dois. Mas eu não mudaria o amor que Kellan e eu tínhamos um pelo outro por qualquer coisa. Eu já tinha tido o relacionamento sólido, confortável, e não tinha sido suficiente. Complicado ou não, Kellan e eu precisávamos um do outro.

Quando Denny riu, eu suspirei e acrescentei: — Kellan e eu tivemos a chance de falar sobre tudo na noite passada... foi uma boa conversa. Estamos de volta... juntos, sem mais segredos.

— Bom, eu estou contente de ouvir isso. E eu estou um pouco surpreso. Eu meio que me senti como se eu fosse deixar você no meio de uma zona de guerra. — Ele riu de novo e eu o imaginei passando a mão sobre o queixo. — Eu estava muito preocupado com você esta manhã, especialmente quando você não respondeu minhas mensagens. Quando eu percebi que você provavelmente tinha deixado o celular em casa, pensei que eu ia tentar aí.

— Oh, sim, eu acho que eu meio que corri para fora de lá na noite passada... — Eu parei de morder o lábio. — Hey, Denny, muito obrigada por estar lá por mim. Significou muito. Significa muito para mim que você ainda... se importe. Depois de tudo, você ainda se importa.

Um suspiro suave chegou em minha orelha. — Eu sempre me preocupo com você, Kiera. Nós não podemos mais ficar juntos, mas eu ainda sou aquele que você pode chamar quando está perdida... tudo bem?

Eu sorri, enrolando o cabo do telefone no meu dedo. — É... o mesmo aqui, Denny. Você sempre pode falar comigo.

— Eu sei. — Sua voz, tão quente e suave, parecia completamente livre de estresse. Ele realmente estava bem. Nós dois estávamos. A voz de Denny passou a curiosa quando ele perguntou, — Kellan está aí? Talvez eu devesse

falar com ele, agora que as coisas estão mais calmas.

Eu balancei minha cabeça, suspirando um pouco. — Não, ele saiu mais cedo esta manhã. Ele teve que pegar um voo de volta.

Denny expirou, soando um pouco aliviado. Talvez ele realmente não ache que Kellan tenha se acalmado, pelo menos não quando se tratava dele. Ele provavelmente imaginou que ele iria ficar gritando novamente se ele falasse com Kellan. Muito corajoso da parte dele ligar para aqui. — Viagem rápida, — ele murmurou.

Eu assenti. — Sim, ele é um cara ocupado. — Sorri quando eu disse isso, pensando em todas as próximas aventuras da vida de Kellan. Aventuras que talvez iríamos compartilhar juntos.

Ouvindo o sorriso na minha voz, o sotaque de Denny engrossou quando ele perguntou: — Vocês estão muito bem agora? Depois de apenas uma conversa?

Fiz uma pausa, considerando. — Será preciso mais do que uma conversa, mas, — Eu dei de ombros, — estamos conversando e nós nunca vamos parar. Nós dois queremos isso, e vamos lutar por isso.

Denny fez um barulho como se estivesse impressionado, e eu o imaginava sorrindo e balançando a cabeça. — Você mudou... você cresceu. — Silenciosamente rindo, eu sabia que ele estava me dando a sua marca registrada, seu sorriso bobo. — Maturidade soa bem em você.

Apertei os lábios, desejando que ele estivesse aqui para que eu pudesse bater nele por seu comentário, então eu ri com ele, pensando que talvez eu não fosse tão madura depois de tudo. — Sim, bem, eu deveria ir, se quiser chegar à aula na hora certa. — Eu suspirei dramaticamente, lembrando que eu tinha obrigações e não poderia ficar na cama de Kellan o dia todo, mesmo que eu realmente quisesse. — Alguns de nós ainda precisamos nos formar.

Eu sorri de orelha a orelha por estar tão perto de acabar com as pressões e o estresse acadêmico. Isso só me deixava com as pressões que eu ia ter pelo resto da minha vida... mas, como todos os graduados da faculdade, eu lidaria com isso mais tarde.

Rindo do meu comentário, Denny concordou comigo e me desejou sorte.

Nós dissemos adeus um ao outro e eu desliguei o telefone. Depois de tomar um longo banho quente, eu me vesti com algumas peças de roupa que eu guardava na casa de Kellan. Passando meus dedos nos bolsos da minha calça jeans, senti algo no fundo de um. Balançando a cabeça, peguei um pequeno pedaço de papel de caderno. Nele estava a letra surpreendentemente limpa de Kellan, era uma última nota.

"Lembre-se, hoje, que eu te amo."

Sorrindo como uma idiota, eu empurrei de volta a nota em meu bolso, e terminei de me preparar para a faculdade.

Tanta coisa havia acontecido nas últimas horas que fazer algo tão simples como ir a uma aula de redação parecia meio estranho. Meu segredo sobre Denny tinha acabado. O segredo de Kellan sobre seu pai tinha acabado. Eu ia tentar confiar nele com o sortimento de prostitutas que pareciam pairar em torno dele, e ele iria confiar em mim para ser apenas amiga com o meu ex.

Não tinha trazido o meu trabalho escolar para a casa de Kellan, então tranquei a casa de Kellan, liguei o carro de Kellan, e fiz meu caminho de volta para o meu lugar. Bem, o meu lugar por agora. Eu teria que dizer a minha irmã que ela teria um espaço livre para o bebê. Eu não tinha certeza se isso iria tomar sua decisão em manter o bebê mais fácil ou não. Ela teria mais espaço, mas ela estaria sozinha. Mais ou menos. Eu nunca a deixaria verdadeiramente sozinha.

Ela estava na cozinha quando eu abri a nossa porta. Depois de ter reunido a coragem dela, ela estava novamente lendo o livro sobre gravidez. A parte que estava lendo não deve ter sido muito assustadora, ela tinha um pequeno sorriso no rosto e uma mão em sua barriga.

Acostumada a vê-la mais cedo, desde que ela começou a ir para a cama em uma hora mais respeitável, eu sorri para ela. — Ei, mana.

Ela olhou por cima de seu livro, pequenas lágrimas nos olhos. — Hey, Kiera. Você sabia que a bebê tem aproximadamente o tamanho de uma uva, e ela já está formando os dedos das mãos e pés?

Subindo o olhar do livro que estava lendo, eu contive um sorriso. — Ela? — eu perguntei casualmente, pegando o pronome feminino.

Balançando a mão no ar, ela levantou uma sobrancelha para mim. — Sim, eu vou ter uma menina. — Ela balançou a cabeça. — Simplesmente não há jeito de eu colocar outro Griffin nesta terra.

Deixei meu sorriso mostrar, divertida que ela achava que tinha alguma palavra a dizer sobre o assunto. Eu tinha esperança que ela estivesse certa embora. A firmeza de sua declaração também me fez feliz. Ela disse ‘*eu vou* ter uma menina’. Ela personalizava a gravidez de uma maneira que ela não tinha antes. Ela estava criando um vínculo com o bebê crescendo em sua barriga. Isso era definitivamente uma coisa boa.

Não estou dizendo que isso possa convencê-la de um jeito ou de outro. Eu senti os olhos de minha irmã me olhando e eu sabia que tinha um sorriso sentimental no meu rosto. Eu me senti melhor sobre Kellan e eu do que tinha em muito tempo.

Colocando seu livro para baixo, Anna cruzou os braços sobre o peito... ela estava ficando com o peito maior. — Você acabou de chegar em casa? Onde você estava na noite passada? — Ela estreitou os olhos quando ela disse isso, como se ela tivesse certeza que eu tinha estado com Denny.

Sorrindo lembrando em que braços eu tinha estado envolvida, dei de ombros. — Eu fiquei na casa de Kellan.

Ela piscou. — Ah... sozinha?

Sorrindo mais, eu balancei minha cabeça. — Não...

Eu parei, lembrando dos dedos de Kellan no meu corpo, seus lábios no meu pescoço. Anna pegou minha expressão de satisfação e para ela significava uma coisa - ela me deu um tapa na cabeça. — Droga, Kiera. Você ficou com Denny, não é?

Esfregando meu crânio, eu fiz uma careta e considerei bater de volta. O bebê na barriga foi a única coisa que segurou minha mão. — Não, muito obrigada. — Como ela franziu a testa para mim, seus lábios formando um biquinho perfeito, eu revirei os olhos e esclareci. — Kellan voou ontem à noite para me surpreender. Passei a noite com ele.

Eu corei depois de dizer isso, a nossa noite aquecida fresca no meu cérebro. Anna piscou novamente. — Oh... oh! — Ela me deu um abraço. —

Oh, eu estou tão aliviada. Eu ia te matar se você tivesse ficado presa em outro triângulo amoroso. — Revirando os olhos, ela balançou a cabeça. — Especialmente se fosse o mesmo triângulo amoroso. — Com um sorriso discreto, ela acrescentou: — Se você vai ser uma idiota... pelo menos diversifique.

Esta vez, eu lhe dei um tapa, apenas no braço, no entanto.

Pensando em Kellan, e tudo o que havia sido discutido entre nós, senti o calor nas minhas bochechas. Havia uma parte de ontem à noite que Anna não ia gostar, uma parte que eu meio que não tinha a intenção de dizer a Kellan, mas eu tive que fazer, para me defender.

Quando eu mordi meu lábio, Anna franziu a testa. — O quê? — Ela perguntou com cautela.

— Não fique brava...

Ela imediatamente ficou louca. Jogando as mãos no ar, ela gritou: — Você disse a ele! Kellan é o melhor amigo de Griffin, e você disse a ele? Kiera!

Dei um passo para trás com seu tom áspero, então torci minhas próprias sobancelhas. — Kellan é o melhor amigo do Griffin? Sério? — Kellan sempre pareceu... tolerante ao seu baixista, na melhor das hipóteses.

Anna baixou a cabeça em suas mãos. — Porra, Kiera, você prometeu.

Sentindo-me mal, eu coloquei minha mão em seu ombro. — Eu sinto muito, eu tive que fazer.

Ela olhou para mim entre os dedos. — Você teve que?

Suspirando, eu tirei minha mão de seu corpo. — Kellan encontrou o saco com os testes... — Lembrando o seu rosto quando ele tinha terminado comigo, eu fiz uma careta. — Ele pensou que eu estava grávida...

Anna parou imediatamente sua atitude irritada, com as mãos cobrindo a boca quando ela engasgou. — Oh Deus, Kiera... Sinto muito. Eu não achei que... Eu sinto muito. — Eu sorri fracamente para ela e ela tocou meu ombro, seu rosto agora só mostrando preocupação. — Vocês estão bem? Vocês ainda estão... juntos? — ela sussurrou.

Pensando em seu sorriso quando ele disse adeus, eu assenti. — Sim, nós...

conversamos sobre isso. — Conversamos, brigamos, choramos, gritamos... fizemos amor.

Expirando em alívio, ela sorriu. — Ah, bom, eu odiaria pensar que eu... — Seu rosto endureceu de volta enquanto ela se lembrava de sua situação. — Ele não vai dizer nada para Griffin, certo? Você disse a ele para não dizer, né?

Inclinei a cabeça, tentando lembrar se eu tinha dito a Kellan, especificamente, para não dizer nada ao futuro pai. — Hum, bem, as coisas estavam um pouco intensas e eu não acho que eu realmente...

Ela empurrou meu ombro para trás. — Kiera?

Franzindo a testa para suas oscilações de humor, eu balancei minha cabeça. — Eu disse a ele que você estava considerando a adoção, então eu tenho certeza que ele não vai falar nada para Griffin até que você tenha decidido.

Sua boca abriu e uma mão inconscientemente descansou em sua barriga. — Você disse a ele que eu estava pensando em desistir dela? Por que você disse a ele?

Interessada na reação dela, eu disse: — Ele precisava saber por que eu não contei a ele sobre a gravidez de imediato. — Eu balancei minha cabeça. — Havia muita tensão entre nós e eu não podia mentir. Me desculpe, eu tive que lhe dizer a verdade.

Ela balançou a cabeça, em seguida, sentou-se em uma cadeira dobrável ao lado da mesa. Lágrimas imediatamente começaram a encher os seus olhos. — Portanto, agora Kellan pensa que eu sou horrível, né? Desistindo do meu bebê...

Ela engoliu em seco, sufocando um soluço e me agachei na frente dela. Segurando as suas mãos, eu balancei minha cabeça. — Não, não, claro que não. Kellan... entende. — Eu não tinha certeza se Kellan fazia ou não, mas eu não podia dizer mais nada para Anna.

Ela assentiu com a cabeça algumas vezes, enquanto as lágrimas começaram a escorrer de seus olhos. Em seguida, seu humor mudou de outra maneira. Aconteceu tão rápido que eu quase caí. Levantando-se, o rosto ficou instantaneamente em fogo. — Você precisa ligar para Kellan, e fazê-lo ficar de

boca fechada!

Seu movimento rápido me fez perder o equilíbrio e do meu novo assento - o chão, - olhei para ela. — O quê?

Vasculhando a minha bolsa, Anna encontrou meu telefone e jogou-o em mim. — Chame-o! Faça o que você tem que fazer! — Ela indicou o meu corpo com o dedo. — Faça a respiração e gemidos que eu ouvi através das paredes o tempo todo, o que você tiver que fazer! — Ela apontou para mim, acrescentando: — Mas certifique-se que ele mantenha sua boca fechada!

Minha boca caiu aberta. Oh, meu Deus! Ela tinha ouvido o sexo por telefone? Jesus, eu vou ficar muito feliz quando eu estiver fora daqui. Liguei o telefone e disquei o número de Kellan. O telefone tocou algumas vezes, então, *"Ei, esse é Kellan. Eu estou provavelmente no palco ou fazendo algo com a minha menina. Deixe-me uma mensagem e eu vou voltar para você... se eu sentir vontade."*

Sorri para a mensagem que eu implorei repetidamente para ele mudar. — Hey, Kellan, sou eu. Hum, Anna está pirando sobre você dizendo ao Griffin... — Anna olhou para mim e cuspiu para fora, — Apenas me chame de volta, ok?

Desligando o telefone, eu balancei minha cabeça. — Ele está viajando de volta para a banda. Ele provavelmente está no ar, ou prestes a pousar em algum lugar.

Ela suspirou irritada e eu me levantei, me perguntando se eu deveria tentar confortá-la ou fugir dela. Descobrimo que o humor dela não poderia balançar muito mais hoje, eu pensei que eu ia ter uma chance e dizer-lhe a boa notícia. Pegando minha bolsa, já que eu precisava ir para a escola, eu comecei me afastando dela.

— Eu vou tentar hoje mais tarde de novo, certo? — Anna assentiu, os braços novamente atravessando o peito. Sabendo que era agora ou nunca, eu rapidamente acrescentei: — Eu provavelmente deveria dizer-lhe, então você terá muito tempo para fazer os arranjos, mas... Estou voltando a morar com o Kellan.

Esperei apenas o tempo suficiente para ver sua boca cair aberta, então eu puxei a porta e rapidamente fiz a minha fuga. Eu pensei ter ouvido

xingamento enquanto eu fugia pelo corredor.

Kellan me ligou de volta assim que eu desliguei o carro no estacionamento da escola. Assistindo meus colegas passarem, em seu caminho para as aulas, eu não podia evitar me perguntar se as suas vidas eram tão dramáticas quanto a minha tendia a ser.

A chuva de abril batia no meu para-brisa, fazendo formas circulares que fundiam-se em fluxos. As flores estavam em flor ao longo das bermas que eu podia ver da solidão do meu carro, pétalas abrindo dando as boas-vindas à umidade. Quando cheguei aqui, eu odiava a garoa, preferindo o calor e a secura, mas eu tinha tantas lembranças agradáveis que foram passadas na chuva, que eu já a adorava tanto quanto os habitantes locais.

O telefone celular encostado meu ouvido se encheu do riso quente de Kellan. Seu som, combinado com a luz e gotas pequenas batendo no telhado, trouxe uma imagem de Kellan em minha mente - molhado, cabelo penteado ao redor dos olhos, gotas deslizando até seus lábios...

— Hey, eu acabei de pousar. Já sentindo a minha falta?

Com a imagem dele incrivelmente erótica, eu ri, com a voz rouca. — Sempre.

— Você disse que sua irmã estava surtando?

Eu suspirei, passando a mão pelo meu cabelo. — Sim, ela está apenas com medo de Griffin descobrir... antes que ela esteja pronta para dizer a ele.

Kellan suspirou também. — Eu não faria isso... isso não é o meu segredo para compartilhar.

Eu sorri, o seu comentário significava que ele também entendia por que eu não tinha dito a ele. — Bem, eu acho que ela vai dizer a ele, e eu acho que ela vai mantê-lo... ou ela, devo dizer, já que Anna está convencida de que ela terá uma menina.

Kellan riu. — Vamos esperar que sim. Eu acho que uma menina é exatamente o que Griffin precisa.

— Você quer uma menina um dia? — Eu perguntei, então corei. Eu não tinha a intenção de perguntar a ele sobre crianças ainda. Um passo de cada vez,

Kiera.

Ele ficou em silêncio por um momento, então, — É... uma menina ou um menino, seria bom, mas... sim, eu quero ter filhos.

Eu ri baixinho. — Eu também, — sussurrei. Um silêncio confortável se passou entre nós, sabendo que eu tinha que ir para a aula, eu suspirei. — Eu deveria ir... estamos bem?

Kellan me deu uma risada suave. — Eu não te convenci antes de eu sair? Sério? Você... parecia convencida. — Eu senti o calor queimar meu rosto com os ecos de minha... convicção... ecoando pela minha cabeça. Antes que eu pudesse responder, Kellan disse: — Sim, Kiera... Acho que estamos melhor do que já estivemos, na verdade.

Sorrindo, eu inclinei minha cabeça. — Mesmo com Denny estando de volta na cidade? — Mordi o lábio, odiando trazer isso a tona, mas sabendo que eu precisava. Kellan e eu não podíamos nos esconder das conversas difíceis. Denny não precisava mais ser uma conversa difícil.

Kellan suspirou, o som cheio de contentamento. — Sim, mesmo com Denny na cidade. Eu não sei, Kiera, mas Denny simplesmente não me preocupa mais. Talvez... talvez eu realmente confie em você.

Eu exalei, sentindo o peso correr para fora dos meus ombros. — Oh, eu estou tão feliz de ouvir você dizer isso, Kellan, porque não há realmente nada lá. Ninguém... ninguém se compara a você, Kellan. Ninguém chega perto.

Ele gemeu. — Deus, você me faz desejar que estivéssemos de volta na minha cama quando diz coisas assim. — Eu ri e corei com o calor, o tipo bom neste momento. Rindo, ele acrescentou, — Eu me sinto da mesma maneira, Kiera. Ninguém chega perto de você aos meus olhos... ninguém.

Fechei os olhos, aquecida acima de qualquer dúvida por suas palavras, por seu coração. — Eu te amo. Vejo você em algumas semanas.

— Ok, eu também te amo.

Capítulo 25

SÉM DÚVIDAS

Talvez fosse o fim das dúvidas em nosso relacionamento, mas as próximas semanas passaram voando. Antes que eu percebesse, era o final de maio e a turnê de Kellan tinha acabado. Todos os garotos voltaram para Seattle para um fim de semana comemorativo antes que tivessem que embarcar para L. A., para gravar o álbum deles. Fiquei bastante surpresa quando Kellan ligara e me dissera que estava chegando. Quando me dissera pela primeira vez sobre o álbum, ele fizera soar como se estivesse indo direto para lá. Fiquei ainda mais surpresa, e mortificada, quando me disse que Justin e sua banda estavam chegando com eles. Aparentemente, os dois grupos tinham realmente se dado bem na estrada. Não tão surpreendente, suponho. Kellan era fácil de conviver, para os caras e para as garotas.

Era uma noite de quinta-feira quando todos eles entraram passeando. Conversando com Jenny e Kate no balcão, eu me encolhi quando ouvi as portas da frente se abrirem com um estrondo. Meus olhos imediatamente foram para elas e entusiasmo inundou cada parte de mim.

Griffin tinha acabado de abrir as portas com um estouro, exatamente como costumava fazer quando os D-Bags eram uma peça fixa aqui. Vendo-o, de pé como um Rei diante de sua corte, não foi o que disparou o meu coração, entretanto. Não, foi saber quem iria entrar poucos passos atrás do egomaniáco.

Enquanto o bar ficava completamente em silêncio, Griffin exclamou, — Seu mestre está de volta... podem me adorar agora.

Um coro de risadas passou ao redor da sala e o zumbido de ruído começou novamente conforme as pessoas se levantavam para dar boas-vindas aos roqueiros retornando. Griffin foi duramente empurrado para frente por Matt. Fazendo uma carranca para seu primo, Matt levantou a mão em saudação ao seu nome sendo berrado aqui e ali ao redor da sala. Ele então imediatamente começou a ir para a antiga mesa deles, obviamente querendo

sair do holofote.

Griffin franziu as sobrancelhas para Matt, até que encontrou uma mesa de colegas para importunar. Evan entrou pelas portas da frente balançando com Kellan, os dois sorrindo, no meio de uma risada. A multidão aclamou abertamente uma vez que todos os quatro membros da banda estavam no meio deles novamente. Kellan olhou de relance ao redor do lugar, reconhecendo-os com um aceno de mão e um aceno de cabeça. Evan balançou a cabeça, como se ainda não conseguisse envolver a cabeça na coisa toda. Então o cavalheiro avistou sua garota.

O roqueiro pesadamente tatuado com alargadores nas orelhas e um novo piercing através de sua sobrancelha, derreteu quando Jenny pulou em seus braços. Houve guinchos e risadinhas e muita risada enquanto os dois se reuniam.

Eu estava dando risadinhas também enquanto deixava Kate perto do bar para inundar o meu homem, antes que as outras garotas ao redor me vencessem nisso. Ele estava andando a passos largos na minha direção, seu sorriso tão largo quanto o meu. Quando nos encontramos, ele agarrou minhas bochechas e puxou minha boca para a dele. Seu cheiro me atingiu apenas um segundo antes que seus lábios quentes fizessem. Ele me segurou para ele conforme sua boca se movia em sincronia com a minha, sua língua apenas deslizando para escovar contra mim. Meus dedos subiram para se emaranhar em sua bagunça despenteada, torcendo nas mechas grossas castanho-claras.

Enquanto suas mãos se enroscavam de volta no meu cabelo, seu corpo avançando lentamente para frente para pressionar contra o comprimento do meu, eu lentamente comecei a me lembrar que estávamos em um lugar muito público. Eu não parei o beijo, porém. Até consegui ignorar as vaias e assobios conforme as pessoas nos observavam. Eu realmente só decidi colocar um fim nisso quando as mãos de Kellan começaram a vagar para baixo do meu corpo.

Quando seus dedos apertaram meu traseiro, eu recuei dele. Sorrindo, mas sem fôlego, levantei uma sobrancelha em advertência. Igualmente sem fôlego, ele deu de ombros, como se simplesmente não pudesse se conter. Dando risadinhas, dei-lhe um beijo suave, adequado para o público.

— Você está aqui, — eu respirei.

Ele correspondeu meu beijo gentil. — Não havia nenhum outro lugar onde eu queria estar.

Sabendo que ele tinha tanto para fazer nas próximas semanas, preparando o primeiríssimo álbum de sua banda, balancei a cabeça e sorri. Talvez vendo que o nosso momento íntimo acabou, frequentadores do bar começaram a vir até Kellan, parabenizando-o pelo sucesso da banda. Ele apertou mãos, sorrindo e conversando como se nunca tivesse ido.

Sorrindo para mim mesma, eu o deixei fazendo isso. Kellan estava recebendo um abraço de urso de Sam, quando as portas da frente se abriram de novo. Eu estivera de pé bem na frente das portas quando elas começaram a se abrir e apressadamente recuei para não levar uma pancada. Quando vi quem tinha acabado de entrar no bar, quis congelar no lugar ou correr e me esconder. Sabendo que eu estava exagerando, que pessoas eram apenas pessoas, independentemente do que faziam para ganhar a vida, vesti um sorriso às pressas e abordei a segunda banda de astros do rock entrando no bar.

— Olá, Justin. É bom te ver de novo. — Esquadrinhando os cinco caras de vinte-e-poucos anos de pé na minha frente, sorrindo enquanto olhavam ao redor do bar, perguntei, — Posso pegar algo para vocês beberem?

Os olhos pálidos de Justin encontraram os meus, e ele acenou com a cabeça. — Yeah, vamos tomar um jarro do que quer que você tenha no barril. Obrigado, Kiera. — Ele deu um tapinha no meu ombro enquanto passava.

Imensamente orgulhosa de mim mesma por soar mais como uma adulta e menos como uma estudante adolescente, observei as duas bandas se encontrarem. Kellan e Justin apertaram as mãos e se sentaram perto um do outro na mesa favorita dos garotos. O resto dos caras se espalhou perto da mesa, conversando com os fãs ou entre si. Mesmo com a adição da banda de Justin, era tão natural ver os D-Bags aqui, e ainda não natural ao mesmo tempo, desde que eles tinham ido embora por tanto tempo. Eu amei tê-los de volta.

Repeti o pedido para Rita, que estava encarando a combinação de Kellan e

Justin como se ambos estivessem sentados à mesa completamente nus. Algumas coisas nunca mudam. Enquanto esperava que ela fizesse as bebidas dos caras as cegas, já que ela não iria tirar os olhos do grupo, senti alguém me abordar.

Agarrando o meu braço, Kate me puxou até ela. — Você sabe quem é aquele que está com Kellan, Kiera?

Sorrindo para seu rosto sobrecarregado, acenei com a cabeça. — Yeah, eu me encontrei com ele algumas vezes... ele é legal.

Seus olhos topázio se arregalaram tanto quanto eles poderiam ir. Encarando o jarro que Rita estava lentamente colocando na minha bandeja, ela gaguejou, — Você tem que me apresentar... sério.

Acenei para a bandeja, indicando com a cabeça para ela levá-la. — Sem problema, me siga.

Peguei a garrafa de cerveja de Kellan, já que ele preferia sua cerveja engarrafada, enquanto Kate me seguia com o jarro e os copos. Com uma confiança que surpreendeu até a mim mesma, conduzi Kate de volta para os astros do rock e a apresentei à banda visitando. Ela foi um desastre nervoso e balbuciante, tanto quanto eu tinha sido quando os conhecera. Isso me fez sorrir enquanto eu me sentava no colo de Kellan, completamente confortável.

Uma ou duas horas mais tarde, todo mundo no bar estava confortável, e as risadas e conversas estavam fluindo tão livremente quanto as bebidas. Alguém colocou algumas músicas rápidas na jukebox e um grupo de garotas pegou Justin e seus companheiros de banda para dançar com elas. Não demorou muito tempo para Rita abandonar seus deveres no bar e se juntar a eles para uma ou duas músicas. O grind^{25} que a mulher bronzada-demais, descolorida-demais, de meia-idade, casada, fez com aquele astro do rock me deixou horrivelmente embaraçada. Kellan estava certo - algumas mulheres realmente faziam qualquer coisa por atenção.

Kellan e eu estávamos tirando um momento para rodopiar no fim da multidão quando senti um tapinha no ombro. Vendo Griffin de pé ali, fiquei instantaneamente com uma bola de gelo no estômago. Ele não estava tentando intervir, estava?

Fungando, um Griffin descontente olhou ao redor do bar. — Hey, onde está a sua irmã?

Segurando a mão de Kellan, mordeu o lábio. Uma vez que Anna soubera que os caras estavam chegando aqui por alguns dias antes de ir para Los Angeles, ela pirou. Ela estava definitivamente mostrando^{26} agora, e não teria sido capaz de esconder isso de Griffin. E já que ainda não contara a ele, não quisera vê-lo. Ela saltara num voo de volta para casa. Yeah, ela preferia contar aos nossos pais, do que a seu namorado.

Kellan olhou de relance para baixo, para mim e levantou uma sobrancelha. Eu sabia que ele queria que Griffin soubesse, mas ambos tínhamos concordado que Anna tinha que contar a ele. Para Griffin, dei de ombros e disse, — Desculpe, ela teve que voltar para o leste por alguns dias, para ver os nossos pais.

Griffin franziu as sobrancelhas, então enfiou seu cabelo na altura do queixo atrás das orelhas. — Sério? Agora? — Ele balançou a cabeça, seus olhos claros confusos. — Eu disse a ela que estávamos chegando neste fim de semana. Ela não podia esperar?

Suspirei, odiando que eu não podia dizer a ele. — Desculpe, coisa de família. — Griffin revirou os olhos, aparentemente desapontado que sua companheira-de-transa, como se referia a Anna, não estava disponível. Odiando que ele meio que usava a minha irmã, mesmo que ela estivesse completamente disposta, resmunguei, — Bem, eu tenho certeza que você poderia encontrar outra pessoa para... sair neste fim de semana.

Griffin deu de ombros, ainda parecendo desamparado. — Yeah, claro... mas Anna é a melhor, no entanto. Ela sabe exatamente do que eu gosto. — Sua expressão taciturna assimilou os grupos de garotas ao redor do bar. — Estas garotas, elas são todas muito... frívolas. Pode ser irritante... às vezes.

Surpresa que essas palavras alguma vez cruzariam os lábios de Griffin, eu disse palavras que nunca, jamais, pensei que cruzariam os meus. — Você poderia sair com Kellan e comigo?

Eu instantaneamente quis pegar as palavras de volta. Kellan virou a cabeça bruscamente para mim, igualmente surpreso pelo meu convite. Sua testa

sulcando, ele balançou a cabeça um pouquinho. Ouvi claramente a pergunta que ele não estava fazendo - *por que diabos você convidaria Griffin para o nosso fim de semana? Você está louca?*

Mordi o lábio, pensando que talvez estivesse. Griffin, porém, fez uma carranca para Kellan. — Nah, não, obrigado. — Levemente batendo no peito de Kellan, ele resmungou, — Preferiria ficar sozinho do que sair com este babaca.

Kellan piscou, seu rosto deslumbrante parecendo genuinamente perplexo. — O que eu fiz para você?

Griffin estreitou os olhos, os lábios finos apertando. — Jersey... aquelas duas garotas quentes?

Levantei uma sobrancelha, mas não me deixei reagir exageradamente à declaração. Tudo que Griffin dizia tinha de ser tomado com ceticismo. Além disso, Kellan não faria nada para me machucar. Nisso, eu finalmente acreditava.

Kellan mordeu o lábio, parecendo que estava se esforçando para não rir na cara de Griffin. — Uh, Griff... eu estava te fazendo um favor.

— Guarde isso, homem. — Griffin o cutucou no peito. — Você estava só com ciúmes porque estava fazendo a coisa monogâmica. Tanto faz. Você não precisava ser um empata-foda! E logo quando as coisas estavam ficando interessantes!

Uma pequena risada escapou de Kellan. — Griffin...

Balançando a cabeça, Griffin se virou e foi embora. Para suas costas, Kellan riu, — Eu tentei te contar... que aquelas não eram garotas, cara. — Griffin levantou um dedo do meio no ar e Kellan riu mais forte. Balançando a cabeça, ele olhou de volta para mim. — Talvez eu devesse ter apenas deixado o descobrir por si mesmo?

Rindo do idiota, que estava prestes a ter um filho com a minha irmã idiota, balancei a cabeça. Kellan me deu um sorriso caloroso, envolvendo os braços de volta na minha cintura. — Coisa monogâmica? — perguntei, inclinando a cabeça.

Ele sorriu mais amplamente, descansando a cabeça contra a minha. — Yeah, veja, eu te disse que estava sendo bom.

Dando risadinhas, dei-lhe um beijo suave. — Eu sei que estava. — Suspirando, balancei a cabeça. — Quem diria que eu alguma vez acharia uma conversa com Griffin reconfortante?

Dando um sorriso torto de uma forma que me fez desejar que meu turno acabasse, Kellan murmurou, — Pequenos mistérios da vida.

Enroscando minha mão de volta pela bagunça perfeita de cabelo, um estilo que só Kellan conseguia fazer com sucesso, suspirei. Olhei seu rosto e seus olhos olhavam os meus. O raro tom de seus profundos olhos azuis, o arco perfeito da sua testa, a inclinação do seu nariz, a curva sedutora dos seus lábios, o ângulo forte de sua mandíbula, sua altura, o corte magro do seu corpo - fisicamente, ele era o epítome do que o homem ideal pareceria. Mas seu coração, sua alma, sua dor, seu humor, sua música... isso é o que me fazia doer por ele.

Eu queria dar-lhe tudo. Queria dar-lhe o mundo. Eu não podia, porém. Não tinha esse tipo de poder. Mas havia uma coisa que eu *podia* fazer... uma coisa que eu podia ajudar a dar-lhe. E eu sabia que era algo que ele queria, mesmo que lutasse contra querê-lo.

Eu fizera uma coisa esta manhã. Uma coisa que sabia que ele não ia gostar. Mas eu tinha que fazer. E também tinha que contar a ele que fizera, mesmo que isso o deixasse realmente furioso.

Limpendo a garganta, olhei de relance ao redor do bar cheio de testemunhas. Bem, pelo menos ele não poderia me matar depois que eu contasse a ele. — Hm, Kellan, desde que nós estamos fazendo a política de honestidade-a-qualquer-custo, eu tenho algo para confessar.

Ele deu um sorriso largo para mim, suas mãos ao redor da minha cintura apertando. — Roubou um banco enquanto eu estava fora?

Dando um sorrisinho para ele, balancei a cabeça. — Não.

Ele se inclinou, levantando uma sobrancelha. — Um sex shop?

Corando, desviei o olhar. — Não, eu não roubei ninguém. — Rindo, olhei

de volta para onde ele ainda estava me dando um sorriso diabólico, provavelmente ainda me visualizando em um sex shop. Minhas bochechas esquentando, eu bati em seu peito e cuspi, — Pare de me imaginar... onde você está me imaginando.

Rindo, ele beijou minha bochecha. — Okay, o que é?

Sentindo seriedade cair ao meu redor, mordi o lábio. — Okay, isso vai te deixar bravo, mas me ouça antes de começar a gritar.

O sorriso imediatamente caiu de seu rosto e ele estreitou os olhos. — O que você fez? — ele perguntou com cautela.

Engolindo, comecei a traçar as letras do meu nome em sua camisa. Seguindo as linhas tatuadas escondidas sob o tecido, eu sutilmente o lembrei que ele me amava... apenas no caso de se esquecer em cerca de três segundos. — Eu convidei seu pai e a família dele para a festa de formatura no Pete's.

Kellan imediatamente me empurrou para longe dele, franzindo as sobrancelhas. — Você o quê? Kiera, eu te disse que não queria nenhum contato com ele. Por que você faria isso?

Suspirando, me aproximei dele de novo. — Porque você precisa deles, Kellan.

Ele imediatamente começou a balançar a cabeça, mas eu cortei sua objeção. — Não, você acredita que não precisa... mas precisa, Kellan. — Colocando minha mão de volta em seu peito, balancei a cabeça. — Tenho ouvido você falar sobre a sua irmã. Você se preocupa com ela. E o seu irmão? Você nunca sequer o conheceu... você não quer?

Levantei minhas sobrancelhas e esperei por um segundo. Quase imperceptivelmente, Kellan acenou com a cabeça e me sentindo vitoriosa, eu continuei. — E seu pai... como você sabe o que vai sentir em relação a ele, se nunca lhe der uma chance? — Colocando minha outra mão em sua bochecha, acariciei o meu polegar sobre a pele lisa. — Você poderia estar perdendo algo realmente bom... porque está assustado.

Ele olhou para baixo. — Kiera...

Levantei sua cabeça, fazendo-o olhar para mim. — Eu te vi na manhã de

Natal, Kellan. Você queria esse vínculo, esse vínculo familiar... e você pode tê-lo. Você só tem que ser corajoso. — Eu sorri que eu, - a mais permeável aos nervos, - estava o animando, - quem raramente parecia estar autoconsciente, - a ser corajoso. Sorrindo mais amplamente, acrescentei, — Você é esperto, lindo, astro do rock com uma namorada que te adora. Você não tem nada a temer... nunca.

Ele deu um sorriso largo ao ouvir variantes de suas palavras sendo repetidas de volta para ele. Olhando fixamente para mim com adoração, ele balançou a cabeça. — Quando você ficou tão sábia?

Dando um sorrisinho, dei de ombros. — Eu *sou* uma formanda da faculdade, sabe.

Kellan deu um sorrisinho de volta. — Ainda não.

Rindo, contente que ele não estava bravo demais, lancei os braços em volta de seu pescoço. — Perto o suficiente.

Inclinando a cabeça para mim, ele ajuntou as sobrancelhas. — Como você conseguiu o número do meu pai afinal?

Dei a ele um olhar em branco. — Você está brincando? Esse número vem queimando em meu cérebro desde dezembro.

Encabulado, ele fez uma careta e olhou para baixo. — Yeah, desculpe por isso.

Me inclinando para cima, eu o beijei. — Está tudo bem... eu entendo agora.

Notando fregueses do bar começando a examinar copos vazios, percebi que eu tinha provavelmente tido uma pausa longa o suficiente e devia voltar ao trabalho. Agarrando a mão de Kellan, puxei-o comigo de volta para o bar. Já que Rita ainda estava dançando sujo com Justin, talvez Kellan pudesse ser o barman?

Brincando, perguntei a Kellan se ele não se importaria de ocupar o lugar de Rita. Com os olhos se iluminando, ele pulou em cima do bar e deslizou para o outro lado. Ele parecia como se eu tivesse acabado de lhe dar as chaves do Reino enquanto encarava todos os suprimentos do bar. Eu me perguntei se ele

sabia como fazer alguma coisa? Bem, ele me ajudara a estudar para este trabalho, quando eu o conseguira primeiro, então devia saber uma coisa ou duas.

Dando um sorriso largo à imagem adorável de Kellan amarrando um meio-aventil na cintura, balancei a cabeça. Ele ia conseguir tantas gorjetas. Boa coisa que nós juntávamos todas no final da noite. Enquanto eu começava a ajudar meus clientes sedentos, Pete saiu de seu escritório, enfiado atrás da cozinha.

O homem exausto, mais velho examinou o caos do bar em uma noite que, geralmente, não era tão movimentada assim, e sorriu. Vendo sua barmaid^{27} na pista com os astros do rock, ele franziu as sobrancelhas, depois sua cabeça prateada olhou de volta para o bar. Eu sabia que Pete gostava de Kellan, já que tiveram uma relação de trabalho por anos, mas eu não tinha certeza se ele ficaria bem com Kellan servindo seus clientes. Mas Kellan já tinha atraído atenção em sua posição recém-descoberta. Uma fila era formada no bar conforme Kellan sorria e flertava seu caminho através de pedido após pedido.

Eu sorri e balancei a cabeça para ele. Realmente, não havia muito que Kellan não pudesse fazer bem, e servir bebidas não era exceção. Eu podia facilmente imaginar uma vida alternativa para Kellan, uma onde ele não estava prestes a ser um famoso astro do rock. Eu podia facilmente imaginá-lo aqui, trabalhando ao meu lado, servindo bebidas todas as noites. Era uma ideia intrigante, mas eu sabia que o coração de Kellan estava com a música. O caminho em que ele estava era o certo para ele.

Eu o assisti lançar uma garrafa no ar estilo "Coquetel", em seguida, assisti enquanto quase não conseguia pegá-la. Quando fez malabarismos com a garrafa até a submissão, mal impedindo-a de cair no chão, as garotas gritaram e aplaudiram. Sempre o showman, ele se curvou dramaticamente.

Pete balançou a cabeça, mas eu vi um pequeno sorriso em seu rosto enquanto ele observava as notas sendo enfiadas na registradora. Imaginei que ele estivesse bem com Kellan fazendo praticamente tudo o que quisesse fazer depois disso.

Kellan encontrou meus olhos, rindo um pouco das atenções que estava

recebendo. Eu ri para ele, depois soprei-lhe um beijo. Eu faria meu pedido mais tarde... na casa dele... *nossa* casa, desde que eu tinha mudado minhas coisas no último fim de semana.

Exatamente enquanto eu estava lembrando Jenny, Kate e Cheyenne de me ajudarem a carregar caixa após caixa para a casa de Kellan - minha irmã apenas "supervisionando" já que ela de repente tinha abraçado sua condição, alegando que estava suportando uma vida, por isso não podia carregar caixas - um rosto familiar entrou no bar.

Dei um sorriso amplo ao ver Denny entrar. Eu estava acostumada a vê-lo aqui agora, já que ele geralmente parava um par de vezes por semana para jantar. Ele estivera misteriosamente ausente nesta semana, porém; eu não tinha sequer recebido um telefonema dele. Então eu o percebi de mãos dadas com alguém que estava entrando no bar um passo atrás dele, e de repente entendi porque ele tinha sumido da face da terra.

Acenei com a mão para Denny e sua namorada, Abby, que devia ter finalmente chegado da Austrália. Denny atirou o braço ao redor da cintura dela e ficou radiante com orgulho. Feliz além da crença por ele, gesticulei para uma mesa livre na minha seção. Acenando com a cabeça para mim, ele a conduziu naquela direção.

Virando de volta para um trio de garotas da faculdade em uma das minhas mesas, entreguei-lhes uma segunda rodada de margaritas. Me endireitando, eu rapidamente disse a elas, — Aqui está. Desfrutem, e deixem-me saber se vocês precisarem de qualquer outra coisa.

Uma das garotas tinha os olhos colados em Kellan enquanto tomava um gole em seu canudo. — Podemos ter *ele* para começar? — ela disse indistintamente enquanto as outras garotas na mesa davam risadinhas.

Olhei de relance para Kellan, ainda atrás do bar. Ele tinha notado a entrada de Denny também e estava encarando Denny enquanto enchia uma caneca com cerveja inglesa. Não consegui ler a expressão de Kellan, então não tinha ideia se ele estava okay com o meu ex e eu ainda tendo um relacionamento amigável ou não. Mas Kellan podia ver a acompanhante de Denny também, e se ainda tinha quaisquer escrúpulos sobre o assunto, ver a

loira no braço de Denny deveria tê-los reprimido.

Olhando de volta para as minhas clientes, balancei a cabeça. — Desculpe, não... ele pertence a mim. — Todas elas me encararam, chocadas, e eu senti uma vibração no meu estômago que eu tinha confessado uma coisa tão pessoal para completas estranhas. Eu tendia a evitar atrair atenção para mim, e agora eu tinha a completa atenção da mesa. Senti o calor do embaraço enquanto me encaravam, mas a imediata onda de amor o abrandou.

Sorrindo, levantei o meu anel de compromisso e o sacudi com o polegar. — Ele está fora do mercado.

Todas ela encararam meu anel, depois Kellan. Finalmente, a bêbada disse indistintamente, — Bem, droga... — Ergueu os olhos para mim e sorriu. — Boa pegada.

Revirando os olhos, dei uma risadinha e balancei a cabeça. Yeah, Kellan era uma boa pegada. Mesmo que nem sempre fosse fácil com ele, sempre valia a pena. Eu era muito sortuda. Pedindo licença, eu fui até lá para vê-lo. Ele afastou seus olhos de Denny enquanto eu me aproximava dele.

Propositadamente colocando minhas costas para Denny, só assim Kellan saberia o que já deveria saber - que eu era dele e só dele - inclinei-me através do bar. Me dando um sorriso torto, Kellan inclinou-se sobre o seu lado. Meus olhos demoraram em sua camisa vermelho escuro, seu glorioso peito impossível de esconder sob o tecido. Preguiçosamente, deixei me olhar vagar até seus olhos, bebendo-o tão avidamente quanto as garotas da faculdade tinham atirado para trás suas margaritas.

Seu olhar era afeiçoado e pacífico quando nossos olhos se trancaram. Acenando com a cabeça sobre o meu ombro, ele me disse, — Eu deveria ir dizer oi. Da última vez que nos vimos, eu não fui exatamente... legal.

Ele fez uma careta e eu fiz também. Yeah, aquela não tinha sido a melhor reunião depois de tanto tempo separados um do outro. Mas poderia ter sido muito pior. Se Kellan tivesse estado um pouco mais furioso, se Denny tivesse feito um pouco mais para provocá-lo, Denny poderia ter acabado com o braço quebrado nesta vez.

Olhando de volta para Denny sentado em uma mesa com Abby, acenei

com a cabeça. — Yeah, Eu devia falar com ele também. Eu não tive a chance de conhecer Abby ainda.

Denny olhou de relance para cima, para o bar, e franziu as sobrancelhas. Dizendo algo para Abby, ele começou a levantar, como se quisesse vir e conversar com a gente, também. Supus que havia algumas coisas que todos precisávamos discutir. Abby olhou de relance para cima, para mim, sorriu brevemente, depois colocou a mão no braço de Denny. Ele olhou de volta para ela e voltou a se sentar.

Torci de volta para Kellan, justo quando seu bumbum foi beliscado. Kellan vinha observando Denny e Abby e não notara Rita esgueirando-se por trás dele. Ele se assustou com o contato inesperado, dando um passo para longe dela. Rita, tonta de sua dança ilícita com Justin, envolveu os braços na cintura dele.

— Eu sabia que teria você de volta atrás deste bar de novo, coração, — ela ronronou, sua voz áspera de cigarros demais.

Corei à referência dela à noite deles juntos, então surpreendentemente ri. Kellan estava tentando se desengatar dela, mas cada vez que ele movia uma mão para longe, ela movia a outra de volta. A frustração irritada em seu rosto me fez dar uma risadinha e ele estreitou os olhos para o meu divertimento com sua situação difícil. Quando Rita deitou a cabeça no peito dele e contentemente fechou os olhos, Kellan suspirou. Balancei a cabeça para ele e dei-lhe uma expressão, *hey, companheiro, você colhe o que planta.*

Percebendo meu olhar, ele sorriu. Houve uma época em que outra mulher se aconchegando nele teria me deixado em uma polvorosa ciumenta. Suponho que eu finalmente confiava nele, também. Se preparando, Kellan agarrou firmemente os ombros de Rita e empurrou-a para trás.

Os olhos dela abriram rapidamente com o movimento inesperado e ela o encarou com a boca escancarada. Encurvando-se para olhar nos olhos dela, Kellan calmamente disse, — Eu sei que tivemos uma coisa uma vez, mas isso foi anos atrás e eu segui em frente, ambos seguimos em frente. — Os olhos dele foram rapidamente para baixo, para a aliança dela. — Mas eu estou com Kiera agora e seu constante flerte não é apropriado. Nem é a sua fofoca sobre

coisas que fizemos juntos. Eu apreciaria, se no futuro, ambas as coisas parassem... por favor.

Rita piscou para ele enquanto soltava seus ombros. Pisquei para ele, também. Kellan nunca, jamais tinha dito a alguém para recuar assim. Não que eu já tivesse ouvido, de qualquer maneira. Ela não disse mais nenhuma palavra enquanto ele deslizava ao redor do bar para me encontrar no meu lado. Desamarrando o avental, ele o entregou a uma Rita ainda-atordoada. — Obrigado, Rita, foi divertido.

Eu não tinha ideia se Kellan quis dizer ocupar o lugar dela no bar, ou o tempo que eles tinham compartilhado, mas seu tom claramente implicava que ambas as coisas tinham terminado. Rita pegou o avental dele, o rosto dela melancólico. Eu me senti um pouco mal a observando, mas supus que isto vinha chegando a um longo tempo. Rita sempre nutrira um desejo de dormir com ele de novo, mas isso nunca ia acontecer. Não enquanto ele estivesse comigo. E eu planejava dele estar comigo por um longo, longo tempo.

Aquecida que ele tinha defendido nosso relacionamento, peguei a mão dele e comecei a conduzi-lo de volta para Denny. Isso foi quando eu quase topei com Denny. Ele tinha finalmente decidido chegar e conversar conosco. Ele estava segurando a mão de Abby, assim como eu estava segurando a de Kellan. Eu ri enquanto Denny e eu tropeçávamos, tentando evitar a colisão. Ele riu, também.

Recuperando-se, Denny sorriu e colocou o braço em volta da cintura de Abby. — Kiera, Kellan, esta é a minha namorada, Abby.

Enquanto Abby estendia a mão para mim, eu sutilmente a chequei. Ela era adoravelmente fofa, com lábios cheios e carnudos e covinhas gêmeas quando sorria. Com seu longo cabelo loiro e olhos cinzas pálidos, ela era quase o oposto de mim, em relação à aparência. Mas ela era mais ou menos da minha altura e forma então eu me senti em pé de igualdade enquanto apertávamos as mãos.

— Olá, Kiera, é bom finalmente te conhecer.

Seu sotaque era tão charmoso como o de Denny era. Eu imediatamente me perguntei se Denny e Abby achavam os sotaques um do outro cativantes.

Ou talvez, já que soavam da mesma forma, eles nem sequer os ouviam. Parecia uma pena se eles não notassem aquela inflexão maravilhosa.

Eu a observei me absorvendo tão cuidadosamente quanto eu estava absorvendo-a. Seus olhos assimilaram meu jeans simples e a camisa vermelha do Pete's enquanto os meus assimilaram sua saia cinza fofa com uma jaqueta combinando, sob medida. Eu não pude me impedir de pensar que eu estaria tão cautelosa e desconfiada, se nossos papéis estivessem invertidos.

Independentemente de quanto ela confiava em Denny, ele estivera sozinho com sua ex por meses, uma ex que ele tinha considerado se casar um dia. Isso tinha que deixar tenso mesmo o relacionamento mais forte. Foi uma das razões que eu nunca contara a Kellan que Denny estava em casa. Mas Abby só me deu um sorriso caloroso, despreocupado. Ela completamente confiava em Denny. Esse fato me fez confiar nela. Se ela tinha completa fé nele não traíndo ela, então tinha que ter completa fé em si mesma que nunca trairia ele.

— Você também, Abby. Denny fala sobre você o tempo todo. — Denny corou um pouco depois que eu disse isso, e dei um sorriso largo para ele.

Ele podia ser tão bobo, e depois de se recuperar do choque que Abby tinha sido atrasada por mais algumas semanas, começara a conversar comigo sobre ela sempre que nos reuníamos. E ele falara efusivamente sobre ela sempre que conversava. Denny meio que tinha um ponto quando dissera que a nossa separação desastrosa foi uma bênção disfarçada — ele estava loucamente apaixonado pela mulher de pé ao lado dele, e eu estava imensamente feliz por ele.

Quando Abby e eu nos separamos, Kellan estendeu a mão. — É bom te conhecer, Abby. — Abby surpreendentemente não fitou Kellan com o apelo aberto que a maioria das mulheres fitava. Claro, os olhos dela se moveram rapidamente sobre o rosto dele, mas essa foi praticamente toda a nota que ela tomou de sua aparência. E com ela, tive a sensação de que ela não estava ignorando seu aspecto por causa de mim ou por causa de Denny. Com ela, senti mais que ela não estava interessada.

Enquanto tentativamente pegava a mão de Kellan, ela voltou a olhar para

Denny. Este devia ter sido um momento esquisito para ela, apertar a mão de um homem que tinha ficado entre seu atual namorado e o ex amor da vida dele. Eu não podia imaginar o que ela estava sentindo, exceto talvez grata que nunca tinha ferido Denny como eu tinha. Eu estava grata por isso, também.

Denny acenou com a cabeça ligeiramente e Abby voltou a olhar para Kellan. — É bom te conhecer, também, Kellan. Denny fala... coisas boas sobre você.

A boca de Kellan caiu aberta de surpresa enquanto suas mãos se separavam. Ajuntando as sobrancelhas, ele balançou a cabeça para Denny. — Fala? Por quê? Eu fui um babaca com você...

Kellan parecia genuinamente aturdido com o porque Denny o cumprimentou, e muito menos falou muito bem sobre ele. Denny encarou o chão por um segundo, antes de voltar a olhar para cima, para a pessoa de quem uma vez fora tão próximo. — E eu quase te matei. — Denny suspirou, passando a mão pelo cabelo. — No final... O crime de quem foi maior?

Kellan balançou a cabeça e desviou o olhar. Sentindo a tensão crescer, coloquei a mão no estômago de Kellan. Ele olhou para baixo, para mim, antes de mudar sua atenção de volta para Denny. — Eu ainda peguei algo que não era meu. Mesmo que se sinta culpado pela briga... você realmente não deveria nunca falar comigo de novo.

Os olhos de Kellan vagaram para suas botas, incapaz de manter o olhar de Denny. Culpa mútua me inundou e eu abaixei a cabeça também. Final feliz ou não, Kellan e eu fomos imbecis.

Denny surpreendentemente começou a rir. Kellan e eu olhamos para cima, para ele. Dando um sorriso largo, ele apertou Abby forte e olhou entre nós dois. — Vocês deviam ver os olhares em seus rostos agora. — Seu sotaque enrolou em torno das palavras enquanto ele nos deu um sorriso pateta.

Kellan e eu olhamos de relance um para o outro, igualmente perplexos, e Denny riu mais um pouco. Batendo no ombro de Kellan, ele balançou a cabeça. — Olha, eu sei que sua vida foi difícil, e eu percebo que Kiera deve ter sido um... bálsamo... para você. — Ele ergueu as sobrancelhas. — Eu entendo. Eu não gostava disso, mas eu entendo.

Kellan lhe deu um pequeno sorriso e Denny mudou sua atenção de volta para mim. — E você... — Ele mordeu o lábio e suspirou. — Eu sei que coloquei o meu trabalho em primeiro lugar. — Balancei a cabeça e Denny me interrompeu. — Não, eu coloquei, Kiera. — Ele apontou para o chão. — Eu estava vindo para Seattle, com ou sem você. Eu estava indo para Tucson, com ou sem você. E, posso ter entrado em pânico e voltado para Seattle quando pensei que tinha te perdido, mas... minha cabeça ainda estava no meu trabalho... não em você.

Engolindo, ele balançou a cabeça. — E eu sinto tanto por isso. E não te culpo mais, por se apaixonar por alguém que podia te dar a atenção que você queria, a atenção que você merecia.

Engoli e acenei com a cabeça, lágrimas leves nos meus olhos. Um silêncio cresceu em torno do nosso quarteto. Finalmente, Abby foi quem o quebrou. — Oh meu Deus, vocês três vão só se abraçar já?

Todos nós olhamos para ela e demos um sorriso largo. Enxugando os olhos, me aproximei de Denny, dando-lhe um abraço caloroso, amigável. Ele envolveu os braços em mim, e nós dois murmuramos desculpas. Kellan suspirou, em seguida circulou seus braços sobre nós dois.

Aninhada na segurança dos dois homens que tinham quase me dilacerado, senti um pedaço de mim se curando. Senti a culpa saindo lentamente. Estávamos todos bem. Tínhamos todos sobrevivido. E surpreendentemente, éramos todos amigos ainda.

No momento em que nós três nos separamos, Kellan e eu nos juntamos de novo. Sorrindo, ele beijou minha cabeça. Abby se juntou de novo com Denny e eu sorri para ela, satisfeita que Denny encontrara alguém tão calorosa, carinhosa, e confiável quanto ela aparentava ser.

Kellan apontou para trás, para onde a mesa de Denny e Abby tinha sido tomada por um grupo de garotos que mal pareciam legais^{28} o suficiente para estar aqui. — Alguém roubou o seu lugar. — Passando a mão para trás pelo cabelo, Kellan deu de ombros. — A mesa da banda tem um par de lugares abertos... se vocês quiserem se juntar a nós?

Denny e Abby se entreolharam por um segundo, depois Denny acenou

com a cabeça. — Yeah, soa bem... companheiro.

Kellan sorriu, me deu um último beijo na cabeça, depois bateu nas costas de Denny. Enquanto começavam a andar de volta para onde Matt e Evan estavam conversando um com o outro, só sorrisos por estarem de volta em casa, ouvi Kellan se inclinar para baixo e murmurar, — Hey, desculpe por ser um asno algumas semanas atrás. Foi um... mal-entendido.

Sorrindo para cima, para ele, Denny bateu em suas costas. — Não se preocupe com isso. Eu estou acostumado a você sendo um asno.

Abby deu uma risadinha enquanto se agarrava à mão de Denny. Kellan balançou a cabeça, mas eventualmente riu. A visão deles se vinculando novamente trouxe lágrimas aos meus olhos. Eu realmente nunca pensara que eles iriam recuperar sua amizade. Era preciso uma grande pessoa para ver além da dor e da traição. Mas Denny... era uma grande pessoa.

Denny e Abby partiram uma hora ou mais depois. Braços em volta um do outro, eles pareciam a imagem da alegria. Sorri e acenei com a mão enquanto desapareciam pelas portas para voltar para a casa que eu ajudara Denny a preparar para ela. Me perguntei se ele fizera o que dissera que quisera fazer, e encheu a casa com flores no dia de sua chegada. Sendo o bobo que era, imaginei que ele tinha.

A banda de Justin e a banda de Kellan fecharam o bar. De fato, Jenny e eu tivemos que forçar a maioria dos garotos a partir. Justin em particular parecera feliz em ficar parado até o amanhecer. Era tão típico de um rapaz da idade dele que eu imediatamente me senti ainda mais relaxada ao redor dele. Ele era só um outro cara bêbado, como todos os outros caras bêbados que eu já tinha encontrado. E enquanto Matt e Griffin tinham que ajudá-lo fisicamente a entrar na van de Griffin, eu me perguntei por que eu já tinha ficado nervosa ao redor dele.

Meu próprio D-Bag foi o último a partir. Sentado na beirada do bar, Kellan batia um papo com o exausto dono do bar enquanto eu limpava a bagunça que todos tinham deixado para trás. Batendo no ombro de Kellan, Pete lhe agradeceu novamente por arranjar uma nova banda. Pete odiava procurar talentos, mas gostava da atração de um ato ao vivo. E a banda de

Rain estava realmente começando a trazer as multidões - caras e garotas igualmente. Pelo que Cheyenne me confessara uma tarde, sua paquera tinha agora passado para a baterista do Poetic Bliss, Meadow. Fiquei aliviada que não só não estava me paquerando mais, mas que ela não tinha se apaixonado por Tuesday. Eu simplesmente nunca seria capaz de manter uma cara séria durante qualquer conversa girando em torno dela.

Quando terminei de limpar vazamentos e reencher saleiros, bati na coxa de Kellan e desejei uma boa noite a Pete. Pete nos dispensou com um aceno de mão e resmungou algo sobre eu não deixar Kellan cuidar do bar mais, já que ele tecnicamente não trabalhava aqui. Pelo jeito que ele disse isso, entretanto, ficou claro que ele contrataria Kellan na hora, se Kellan estivesse interessado.

Acenando adeus para Pete, Kellan ignorou seu comentário e quaisquer ofertas implícitas de emprego. Ele tinha um trabalho, um que estava prestes a explodir em cima dele. Segurando meus dedos firmemente nos dele, Kellan cantarolou uma música enquanto nos levava até o seu carro.

Amendo a paz em sua voz, a alegria em seus olhos, me inclinei para o lado dele. Seus olhos se iluminaram quando se depararam com o seu "bebê". Como prometido, eu tinha cuidado bem dela. Eu tinha usado apenas a melhor gasolina quando a abastecia e tinha até mesmo a encerado no outro dia, em preparação para a volta ao lar de Kellan. As luzes laranja do estacionamento lançavam um brilho sobre o carro, pois ele reluzia debaixo delas.

Passando a mão sobre o metal preto polido, Kellan me deu um sorriso largo infantil. — Obrigado por não destruí-la.

Beijando sua mandíbula, murmurei, — Eu sei o que ela significa para você... eu fui boa com ela. — Liberando Kellan, comecei a andar ao redor para o outro lado. — Eu só a coloquei acima de 160 *daquela* vez.

A mandíbula de Kellan caiu enquanto seus olhos iam rapidamente para baixo para inspecionar o Chevelle mais de perto. Balançando a cabeça para ele, entrei no lado do passageiro. Kellan estava franzindo as sobrancelhas para mim quando entrou em seu lugar preferido - atrás do volante. — Não tem graça, — resmungou.

Dei um sorriso largo e me inclinei para beijá-lo, mas ele recuou. Enquanto eu franzia as sobrancelhas, ele sorriu. — Feliz aniversário, Kiera.

Comecei a dizer-lhe que não era meu aniversário ainda, quando percebi que era. Era apenas algumas horas nele, mas, tecnicamente, agora era o meu aniversário. — Obrigada, você é o primeiro a dizer isso.

Dando um sorrisinho, ele se inclinou para mim. — Eu sei, eu planejei isso desse jeito.

Seus lábios estavam nos meus então, suaves e provocantes enquanto ele se movia contra mim. Sua língua deslizou ao longo do meu lábio e eu estremeci, me deliciando com a sensação. Cobrindo minha bochecha, ele angulou a boca para me envolver completamente. Minha respiração mais pesada, separei meus lábios para deixá-lo entrar. Gemi quando sua língua roçou a minha. Fazia semanas desde nosso último encontro físico. Meu corpo estava queimando para ele me tocar.

Inalando seu cheiro maravilhoso para dentro de mim, recuei de sua boca. Os lábios entreabertos, os olhos em chamas, ele me encarou atentamente, como se quisesse me devorar. Deus... eu queria que ele devorasse. — Leve-me para casa, Kellan. — Colocando a mão em sua coxa, eu me inclinei para respirar em seu ouvido, — Leve-me para a *nossa* casa.

Ele gemeu. Mordendo o lábio, fechou os olhos por um segundo e parou de se mover, parou de respirar. Recuando, inclinei a cabeça para ele. — Kellan? Você... está bem?

Me espiando com um olho aberto, ele sorriu ao redor de onde ainda estava mordendo o lábio; o sorriso largo era impossivelmente atrativo. Acenando com a cabeça, ele disse, — Yeah, eu só precisava de um minuto.

Dando uma risadinha, voltei a me inclinar para beijá-lo.

Ele nos levou de volta ao seu lugar mais rápido do que já tinha nos levado antes. Nos beijando enquanto atravessávamos a nossa porta da frente, ele tirou a jaqueta e jogou-a cegamente em direção ao gancho. Eu a ouvi pousar no chão. Ele chutou a porta fechada com sua bota, depois agarrou a parte de trás das minhas coxas e me levantou. Enquanto seus lábios viajavam até meu pescoço, ele murmurou, — Hmmm, que quarto devemos batizar primeiro?

Dei uma risadinha, largando a cabeça para o lado para que ele pudesse explorar plenamente a pele sensível. — Nós nunca fizemos muito na lavanderia?

Ele instantaneamente começou a ir para o corredor que passava pela cozinha e entrava no pequeno espaço onde a sua lavadora e secadora estavam. Eu me contorci e ri, me esfregando contra ele no processo. — Eu estava brincando! Cama, Kellan... — Cobri suas bochechas e suavemente o beijei. — Quero explorar você em uma cama.

Me dando um olhar cheio de amor e admiração, ele nos girou para o outro lado e começou a subir as escadas. Beijei seu pescoço enquanto andávamos. Ele esfregou círculos em minhas coxas com os polegares. Ele me abaixou uma vez que estávamos diante das três portas no segundo andar de sua casa - dois quartos, um banheiro. Todas as três portas estavam abertas. Uma raridade, já que o quarto que eu tinha compartilhado com Denny era geralmente mantido firmemente fechado. Eu o esvaziara, entretanto, enquanto Kellan tinha ido embora.

Puxando-o pelo braço, decidi tirar um segundo para mostrar a ele. Ele franziu as sobrancelhas para mim, depois seguiu. Enquanto dávamos um passo pela entrada, me recostei e o deixei olhar. Ele sorriu quando viu. Eu tinha me livrado do mobiliário de Joey - a cama, cômoda, criado-mudo - tudo isso. Imaginei que, se ela não tinha voltado em quase dois anos para coletá-lo, ela nunca ia voltar. E ele detinha muitas lembranças ruins demais de qualquer maneira. Eu queria que fosse embora, para purificar a casa.

Com o que eu o preencheria não era o que você esperaria em um segundo quarto. Não havia uma cama, não havia um armário segurando as roupas de inverno. Não havia uma TV. Havia contudo, uma estante de livros, abarrotada com cada caderno de Kellan com que eu já tinha me deparado. Meu antigo futon estava aqui, dobrado como um sofá e a primeira guitarra de Kellan, a que ele tinha tido quando era garoto, estava pendurada na parede agora, uma peça nostálgica de arte. Eu acrescentara uma pequena mesa sob a janela, em destaque nas cortinas quentes. Um CD player repousava sobre uma velha mesa de café no canto, alguns discos favoritos de Kellan espalhados em torno dele. Ao todo, era o lugar perfeito para ele relaxar e bolar novas obras-primas para

sua banda.

Balançando a cabeça, Kellan murmurou, — Isto é para mim?

Colocando minhas mãos em seu peito, acenei com a cabeça. — Yeah, já que você não precisa ter um companheiro de quarto mais, pensei em dar para você um melhor uso para o cômodo extra. — Colocando um beijo em sua mandíbula forte, acrescentei, — É tudo para você, para a sua arte.

Ele sorriu pacificamente para mim e eu franzi as sobrancelhas e empurrei meu polegar sobre meu ombro. — Exceto o armário. Eu precisava de um lugar para colocar as minhas roupas. — E eu também esperava que pudesse um dia enfiar um cercadinho lá dentro. Se Anna decidisse manter seu bebê, eu queria estar pronta.

Rindo, Kellan me apertou forte. — É perfeito, obrigado.

Afastando-se, ele franziu as sobrancelhas para mim. — Espere, é o seu aniversário. Eu não deveria estar fazendo algo para você?

Sorri para seu beicinho. — Bem, deixamos de celebrar seu aniversário no mês passado, então pode pensar nisto como presente de aniversário atrasado. — Mordendo o lábio, acenei com a cabeça para a porta do outro quarto. — Mas há uma coisa que você pode fazer por mim. — Comecei a puxá-lo através do corredor.

Dando um sorriso largo, ele fitou meu corpo para cima e para baixo, me fazendo formigar por toda parte. — Yeah? E isso seria?

Uma vez que ele estava dentro do nosso quarto, fechei a porta atrás dele e pressionei-o contra ela. Sua boca caiu aberta enquanto eu fundia as leves curvas que eu tinha em seu corpo. Com os nossos quadris nivelados, pude sentir a sua resposta. Imaginando a maneira como ele iria me provocar, corri meu nariz até sua mandíbula. Ele engoliu e suas mãos apertaram meus quadris, me puxando para a dor rígida que ele tinha.

Largando sua cabeça para trás enquanto eu alcançava seu queixo, ele engasgou quando eu rapidamente me inclinei para cima e passei a língua ao longo de seu lábio superior. Respirando mais pesado, ele gemeu meu nome. — Kiera...

Me contorcendo contra seu corpo, trilhei minha boca até sua mandíbula. Tive que ficar na ponta dos pés, para alcançar sua orelha. Rapidamente atirei minha língua para dentro e ele assobiou uma inspiração afiada. Eu me sentia invencível em seus braços, como se pudesse fazer qualquer coisa envolvida no calor de seu amor. Kellan sempre tinha me elevado, me incentivado a me sentir como a pessoa que ele via quando olhava para mim. E abrigada em seus braços, eu estava começando a me sentir desse jeito.

Sabendo que era algo que teria normalmente me feito encolher em um canto, mortificada, sussurrei-lhe algo que eu finalmente me senti confiante o suficiente para sussurrar. Implicava tanto do quanto eu confiava nele, quão segura eu me sentia com ele, e mesmo que parecesse sujo, não era. Era bonito e honesto. — Coloquei algumas algemas sob seu travesseiro... se você quiser usá-las em mim.

Seus olhos estavam enormes quando me afastei dele. Ele tinha brincado, ele tinha provocado, mas eu acho que nunca pensou que eu iria na verdade conceder. Honestamente, fiquei surpresa comigo mesma. Mas eu... confiava nele. E o amava. E sabia que ele nunca iria me machucar, ou me rebaixar, ou me fazer sentir qualquer coisa além de amada e confortada... e satisfeita. Além disso, era mais uma coisa que eu podia riscar da minha lista de coisas para fazer antes de morrer.

Meu, como eu tinha crescido desde que conheci Kellan.

Os olhos de Kellan se suavizaram enquanto entendia exatamente o que eu estava lhe oferecendo. Gentilmente me beijando, ele murmurou, — Eu te amo, Kiera. Feliz aniversário. — Acenei com a cabeça, ansiosamente encontrando seus lábios de novo.

Capítulo 26

NOVOS COMEÇOS

Kellan e os caras tiveram que decolar na segunda de manhã para Los Angeles. Todos nos encontramos no Pete's para uma despedida adequada. Lana, a representante do selo da gravadora, apareceu em uma limusine elegante para levá-los ao aeroporto. Griffin estava nas nuvens enquanto abria a porta e espiava o interior. Sorrindo para trás, para Kellan, ele exclamou, — Eles colocaram champanhe aqui dentro, Kell!

Kellan balançou a cabeça para Griffin e virou para olhar para mim. — Ainda não consigo acreditar que ele vai ser pai, — Sussurrou, revirando os olhos.

— Nós dois, — Suspirei.

Anna ainda estava na casa dos meus pais. Eu tinha ligado para ela e tentado convencê-la e vir para casa cedo, para se despedir de Griffin antes que ele partisse novamente, mas ela recusara. Então, papai tinha entrado na linha e me repreendido por não ligar para eles no minuto em que descobrira que Anna estava grávida. Eu tentara dizer a ele que fora obrigada a sigilo, mas ele não se importava muito com pactos entre irmãos quando a saúde e o bem-estar de sua criança estavam em jogo. Uma vez que tirara o sermão de seu sistema, mamãe entrara na linha e ambos passaram mais de uma hora me alertando sobre não seguir os passos da minha irmã mais velha.

Eu repetidamente dissera a eles que estava sendo cuidadosa, mas isso só os fez empurrar as virtudes de esperar para ter intimidade até que eu estivesse casada. Eles até mesmo relutantemente aceitaram a ideia de Kellan como meu potencial cônjuge. Já que eu já estivera na cama com Kellan, toda a conversa fora meio engraçada para mim. E eu provavelmente não deveria ter, mas tinha escolhido aquele momento para dar a notícia de que eu tinha voltado a morar com Kellan. Juro que ainda podia ouvir os gemidos desapontados.

No momento em que Griffin pulou para fora da limusine, Matt e Evan deram uma espiada casual no interior. No sétimo céu, Griffin passeou até Kellan, jogando um braço sobre seu ombro. — Isto vai arrasar, homem. Pode acreditar nisso? Garotas, dinheiro, mansões... não há nada que não seremos capazes de conseguir.

Franzindo as sobrancelhas, Kellan levantou uma sobrancelha para seu baixista. — Gravar um álbum não significa que você vai automaticamente se tornar grande sucesso, Griffin. Nós vamos provavelmente ainda ser ninguéns... só que ninguéns com uma gravadora nos caçando para pagar de volta os custos de gravação.

Griffin bufou e passou a mão para trás pelo cabelo pálido. — Nah, não vai acontecer. Temos algo que nenhum daqueles outros caras tem.

Morbidamente curiosa, perguntei, — E o que é isso?

Me dando um sorriso malicioso, Griffin bateu em Kellan com força no peito. — Ele.

Kellan balançou a cabeça e olhou para baixo enquanto Griffin saía passeando para bater em seu primo na parte de trás da cabeça. Inclinando-me para o lado de Kellan, o ar morno, primaveril, limpo e refrescante, sorri para cima, para ele.

— Ele está certo. — Fechando os olhos, resmunguei, — E eu não posso acreditar que acabei de concordar com Griffin.

Kellan deu uma risada baixa e abri meus olhos para encontrá-lo olhando fixamente para mim. — Vocês dois são ridículos, — ele sussurrou, se inclinando para beijar minha bochecha.

Segurando Kellan apertado, observei Evan levantar Jenny em um enorme abraço. Matt envolveu seus braços em Rachel de uma forma mais reservada, mas eu vi claramente o amor sendo trocado em um gesto menor. Griffin olhou ao redor por alguém para abraçar, mas as únicas pessoas aqui, além de Lana, que já escorregara de volta para o carro enquanto esperava seu talento finalizar as coisas, estavam emparelhadas. Griffin olhou melancolicamente ao redor por um momento, depois entrou no carro sozinho. De novo, desejei que Anna estivesse aqui por ele. Esquisito ou não, eles meio que funcionavam

juntos.

Depois que os casais se separaram, dei a Matt um breve abraço. Ele sorriu e me abraçou de volta, então eu fui agarrada por trás. Evan me levantou, quase me deixando cair sobre seu ombro. Kellan riu para seu amigo e eu gritei em surpresa. Kellan pôs o braço em torno de Jenny enquanto Evan me colocava para baixo. Os dois amigos de longa data disseram um par de palavras que eu não consegui ouvir, então se abraçaram brevemente. Depois disso, Kellan deu a Rachel um abraço com um braço enquanto Jenny dava um tapinha nas costas de Matt.

Então os garotos estavam acenando e subindo na limusine deles para ir perseguir sua estrela ascendente. E, como Griffin, eu tinha certeza que eles a pegariam. Kellan era talentoso demais, atraente demais. Sua fama estava fadada, e tudo que eu podia fazer era segurar sua mão e dizer-lhe que ele era digno dela.

Eu tinha lágrimas nos olhos enquanto a beleza negra se afastava. Mas não eram lágrimas de preocupação ou tristeza desta vez. Não, eu estava orgulhosa dele, imensamente orgulhosa dele. Quantas pessoas têm uma oportunidade como esta e realmente vão fundo? Eu tinha que acreditar que era uma pequena quantidade que escolhia alcançar seus sonhos, mesmo que parecessem impossíveis.

E uma vez que Kellan estava seguramente escondido em um estúdio de gravação, gravando as faixas que em breve estariam queimando a alma dos fãs por todo o globo, virei minhas atenções de volta para os meus sonhos, minhas metas. Eu estava me formando em poucas semanas na faculdade, e finalmente sabia o que queria fazer com a minha vida.

Eu queria escrever. Queria ser uma autora, com o meu nome na capa de uma história que eu criara. Queria isso mais do que qualquer coisa.

Descobri que todo o tempo que eu passara escrevendo meus trabalhos exigidos, abria algo dentro de mim. Eu apreciava os momentos calmos que eu tinha, quando podia deixar meus pensamentos se derramarem sobre a página, em vez de mantê-los engarrafados dentro. Depois que Kellan e eu tivemos uma discussão honesta sobre o quão mal tínhamos bagunçado nosso

relacionamento iniciando-o com uma traição... eu começara a escrever sobre isso. No início, eu estava apenas fazendo anotações enquanto tomava café com Cheyenne ou Jenny, mas depois de um tempo, fiquei imersa nisso.

Comecei a reviver o passado enquanto escrevia. Foi como assistir a um filme na minha cabeça, um que eu desejava que pudesse ter parado algumas vezes, visto que partes dele eram excessivamente dolorosas, mas foi terapêutico, também. Eu não retive quaisquer detalhes também. Foi um passeio de montanha-russa emocional, carregando a alma, de exatamente o que acontecera entre Kellan e eu. Nosso lento desenvolvimento, nossas liberações apaixonadas, nossa tentativa de engarrafar o que tínhamos sentido atrás de uma parede de amizade, nossas brigas acaloradas - escrevi isso tudo.

Imaginei que eu iria sair como a vilã na história, odiada, insultada por trair um homem tão bom quanto Denny. Talvez fosse diferente, se Denny fosse do tipo frio, abusivo ou ciumento, mas ele não era. Denny era um bom homem, um ótimo homem, então eu sabia que eu sairia como a sem coração. Mas estava tudo bem. Eu fizera isso, e tinha que viver com as consequências de fazê-lo. E, de qualquer forma, essa não era quem eu era mais. Eu crescera, estando com Kellan. Aprendera muito sobre mim, sobre quem eu queria ser. Ainda estava lutando através das minhas inseguranças para ser essa pessoa, e isso era algo que provavelmente eu teria que me esforçar a cada dia, mas eu estava me tornando essa pessoa.

A mulher confiante que tinha balançado seu traseiro para seu namorado, enquanto dançava em torno da cozinha comendo pizza - ela estava aqui dentro em algum lugar, e estava pronta para sair.

O tempo passou voando enquanto eu me preparava para deixar a vida do ensino superior. Com o trabalho, as provas finais e o retorno da minha irmã a Seattle, eu mal tive tempo para dormir. Mas de alguma forma eu consegui ter sucesso, e antes que eu pudesse compreendê-lo, o meio de Junho estava em cima de mim... e eu estava prestes a me tornar uma formanda da Universidade de Washington.

Como prometido, Kellan voou de volta de Los Angeles para comparecer à cerimônia. Sentado em nossa cama, ele me distraiu com uma conversa fiada sobre o seu álbum ao passo que eu procurava na minha cômoda por algo

adequado para vestir. Conforme eu ouvia a voz de Kellan enquanto ele repassava o aspecto técnico de gravação, eu sentia borboletas de entusiasmo se agitarem na minha barriga. Eu tinha feito isso. Tinha sido duro, e cobrado um preço de mim, com certeza, mas eu tinha passado pelos acadêmicos. E agora eu tinha que ser colocada em exposição.

Esse era definitivamente o lado negativo de se formar. Mas, estranhamente, eu estava ansiosa por isso. Talvez porque eu sabia que Kellan ia estar lá. E Anna. E meus pais, já que Kellan lhes conseguira passagens de avião para vir até aqui só para ver eu me formar. Até Denny dissera que viria. Todo mundo que eu considerava família estaria na plateia, torcendo por mim. Encontrei um monte de força nisso.

Sustentando um par de calças pretas e uma camisa de botão cinza, me perguntei se isso gritava “formando”. Uma voz à minha porta puxou minha atenção naquela direção.

— Não, não essa. — Anna estava encostada na moldura, balançando a cabeça. Ela deu um passo para dentro do quarto e estendeu a mão para mim. — Aqui, vista esta. — Suspirando, ela revirou os olhos. — O Senhor sabe que eu não vou usá-la por algum tempo.

Pegando o pequeno pedaço de tecido dela, eu sorri para baixo, para sua barriga saliente. Anna estava ao longo de dezesseis semanas, quase na metade de sua data de vencimento em Novembro. Em mais um mês, ela seria capaz de descobrir se sua predição estava correta, se ela teria uma menina ou não. Ela tinha uma protuberância que era inconfundível agora, e totalmente adorável nela. Ela tinha crescido para abraçar a nova curvatura de seu corpo, não mais a escondendo atrás de moletons e camisas folgadas. A camisa de maternidade que ela usava agora se agarrava ao seu peito hormonalmente aumentado. O tecido rosa pálido, em seguida, se agarrava ao bebê em sua barriga antes de se encontrar de novo com seus quadris. Era tão sedutor quanto uma futura-mãe poderia se vestir.

Seus amigos do trabalho foram surpreendentemente solidários quando Anna finalmente derramara a notícia. Sua gerente tinha lhe dado um uniforme dos Hooters maior, e dito a ela que sua gravidez não era um problema; garotas trabalhando para a cadeia de restaurantes ficavam grávidas o tempo todo.

Apesar de eu ter dito a Anna que eles não iriam, que legalmente, não poderiam, Anna parecera aliviada que não a tinham demitido.

Anna se sentiu ainda mais aliviada quando a gerente confessara que tivera os mesmos medos quando engravidara enquanto era garçõete. Então a mulher equilibrada começou a mostrar a minha irmã as cordas nos bastidores. Anna surpreendentemente amou isso. E ela era boa nisso, também. Acho que deu a ela confiança, ter algo a recorrer que não dependesse de sua aparência. Não que minha irmã realmente precisasse de tanta ajuda assim no departamento de confiança.

Sorrindo para a imagem da minha irmã o-diabo-pode-se-importar tentando a sorte em responsabilidade, desdobrei a roupa que ela acabara de me entregar. Era um pretinho básico curto, apertado, o tipo que era perfeito para quase todas as ocasiões. Segurei-o no meu corpo e torci meus lábios. Anna se vestia muito mais provocante do que eu, e um monte de pele estaria aparecendo.

Kellan, ainda deitado na nossa cama, murmurou sua aprovação.

— Isso... é perfeito.

Olhei de relance para ele. Seus olhos azuis meia-noite estavam trancados no meu decote. A gola era um quadrado cavado e iria descansar logo acima de onde precisava descansar quando eu o colocasse. Duvido que eu seria capaz de usar um sutiã com ele. Anna deu uma risada baixa e me virei para observá-la esfregar seu estômago. Ela me deu um sorriso caloroso.

— Você vai ficar linda, mana.

Inalei e me levantei só um pouco mais reta. Eu já me sentia linda, apenas estando perto de pessoas que me amavam. E mesmo que o vestido me fizesse estremecer, eu iria usá-lo, e usá-lo com orgulho. Porque hoje era um dia para coragem. E eu tinha modelos a serem seguidos dessa coragem em toda a minha volta. Anna era corajosa todos os dias que ela lutava através de sua situação. E justo na semana passada... ela comprou um berço. Eu a ajudei a montá-lo no meu antigo quarto e ela chorou quando estava completado. Eu tinha fé que sua coragem se estenderia a manter o bebê... e um dia contar a Griffin sobre isso.

E Kellan era corajoso. Não por gravar um álbum em L.A. Não, eu não acho que isso sequer o perturbava. Kellan era corajoso, porque estava vindo para o Pete's comigo, para comemorar com nossos amigos em uma festa em minha honra... e o pai dele ia estar lá. Eu já recebera uma mensagem dele confirmando quando desembarcara em Seattle. Kellan não parecia, enquanto sorria encantadoramente para mim, mas ele estava pirando.

E Kellan também era corajoso... porque estava deixando meus pais ficarem com a gente.

Do outro lado do corredor, ouvi os passos pesados do meu pai enquanto se aproximava para ficar ao lado de Anna. Descansando uma mão no ombro dela, ele olhou dentro do quarto e franziu as sobrancelhas pra o vestido provocante que eu estava segurando no meu corpo. Então, ele forçou o franzido a virar um pequeno sorriso.

— Muito linda, coração. Sua mãe e eu estamos muito orgulhosos de você... mesmo que você esteja se formando aqui em Washington e não na nossa Alma Mater.

Papai suspirou para minha escolha de escolaridade e Anna descansou a cabeça em seu ombro. Ele esfregou o braço e a segurou apertado. A gravidez surpresa fora um choque para os meus pais - Anna me contara que Papai chorara - mas eles, é claro, imediatamente se transformaram nas pessoas amorosas e solidárias que eu sabia que eram. Eles até ofereceram a Anna moradia e alimentação gratuitas se ela quisesse voltar a morar em Ohio. Ela recusara, entretanto, decidindo ficar aqui. Talvez isso fosse por causa de Griffin, talvez de mim, ou talvez Anna finalmente se sentisse... em casa.

— Obrigada, Pai.

Estavam todos me encarando agora, e eu senti o calor começar a rastejar para as minhas bochechas. Então afastei o constrangimento com uma risada.

— Eu posso... me trocar agora? — Perguntei a meu pai e minha irmã.

Anna deu uma risadinha e recuou, puxando o braço do Papai.

— Venha, Pai, vamos pegar algo para comer... estou morrendo de fome.

Papai franziu as sobrancelhas e resistiu ao puxão de Anna. Ele olhou pra

Kellan, ainda confortavelmente deitado na nossa cama.

— Kellan, filho, você quer me dar uma mão com... uma coisa? — Papai perguntou sem jeito.

Balancei a cabeça, vendo diretamente através da tentativa dolorosa do Papai de tirar Kellan do quarto para que eu pudesse me trocar em privado. Pobre homem. Ele ainda estava lutando contra sua bebê sendo totalmente crescida. Ele tinha que perceber, que já que Kellan e eu compartilhávamos este quarto, que Kellan me vira nua antes. Inferno, Kellan tinha me amarrado à sua cabeceira e acariciado uma pena por cada centímetro nu de pele em mim antes... não que meu pai precisasse saber disso.

Dando um sorriso largo para o meu pai, Kellan se levantou. — Claro, sem problema.

Ele fez uma pausa para beijar minha cabeça antes de sair e eu sussurrei um obrigado por agradar meu pai. Talvez Papai percebeu o respeito que Kellan estava mostrando a ele, pois bateu no ombro dele enquanto eles saíam juntos do quarto. Em seguida, Papai começou a falar sobre baseball com ele e não pude conter meu sorriso. Papai estava fazendo um esforço para se vincular com Kellan. Isso significava muito para mim.

Kellan nos levou para a escola quando eu estava pronta para ir. Alisei meu vestido apertado sobre as minhas coxas, brinquei com o colar em forma de guitarra em volta do meu pescoço, depois torci o anel de compromisso no meu dedo. Eu não conseguia parar de me mover. Energia nervosa, excitada, estava fluindo pelo meu corpo. Quando comecei o ciclo de movimento outra vez, Kellan pegou minha mão, me acalmando com seu apoio silencioso. Funcionou, também.

Uma vez lá, minha mãe começou a chorar. Isso me fez fungar, observar a versão mais velha da minha irmã e de mim chorar, mas consegui manter o controle enquanto a abraçava. Papai se livrou dela, e Anna me deu um abraço rápido. O bebê chutou justo quando nossos estômagos se conectaram e eu encarei para baixo.

— Você sentiu isso?

Anna riu da minha pergunta e esfregou seu lado. — A pequena ginasta?

Yeah, eu sinto isso constantemente. — Sorrindo contentemente, ela balançou a cabeça perfeita de cabelo castanho escuro. — Só estou grata por ela ter se movido para longe da minha bexiga.

Kellan deu uma risada baixa para Anna, atirando um braço em volta da minha cintura. Anna me deu um beijo rápido na bochecha depois saiu cambaleando atrás de Mamãe e Papai. Como sempre, Kellan ficou ao meu lado, e me levou para onde eu precisava ir. Meus olhos sobre a extensão de coxa que o meu vestido estava mostrando, inclinei-me para o seu lado.

— Eu amo como você cuida de mim, — eu disse a ele.

Olhando para baixo, para mim, ergueu uma sobrancelha. — Você não acha que eu sou... pegajoso? Sempre precisando estar perto de você?

Eu ri e ergui os olhos para ele. — Não... acho que você entendeu essa parte direitinho.

Ele me deu um sorriso torto, então olhando de relance para cima, parou. Me perguntando por quê, olhei de relance para cima também. Uma ruiva cheia de cachos que me tinha dado uma infinidade de dor durante o meu tempo aqui estava de pé a alguns metros à nossa frente. Candy. A... ex de Kellan. Ela estava de costas para nós enquanto conversava com um pequeno grupo de amigos, suas duas espãs incluídas. Considerei apenas ir ao redor da mulher, mas ela começou a girar em nossa direção e eu pisquei em surpresa. Sua barriga estava inchada com vida, e ela estava muito maior do que a minha irmã. Ela realmente estava grávida.

Kellan levantou uma sobrancelha ao ver a condição dela, mas não fez nenhum comentário sobre isso. Quando Candy nos percebeu observando-a, ela deu uma segunda olhada. Suspirei quando ela se desvencilhou de seus amigos e começou a vir na nossa direção. Tanto por fechar o ano letivo sem nunca vê-la de novo. Oh bem. Talvez pudéssemos finalmente ter essa apresentação que nós nunca, jamais tivemos.

Kellan a observava impassivelmente enquanto ela nos abordava. Candy baixou os olhos e pareceu um pouco melancólica. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa para ela, ela começou a falar comigo.

— Hey, eu só queria me desculpar... por toda a porcaria que eu

costumava te dar sobre Kellan.

Ela deu uma espiada em mim, em seguida, nele. Suas bochechas sardentas coraram enquanto Kellan ajuntava as sobrancelhas. Balançando a cabeça, ela deu de ombros.

— Suponho que eu queria atenção. — Ela olhou para baixo de novo. — Fui bastante ignorada no meu colégio, e estar com você, me deu uma certa quantidade de... influência... aqui. — Seus olhos tristes se ergueram de volta para ele. — Desculpe. Foi bastante superficial de minha parte.

Kellan deu um meio sorriso para ela e balançou a cabeça. — Não importa. — Os olhos dele vagaram para baixo em sua barriga, depois para mim. — Não somos mais aquelas pessoas, Candy. — Ele olhou de volta para ela. — Não se preocupe com isso.

Sorri que ele finalmente se lembrou do nome dela. Candy acenou com a cabeça, depois, esfregando o estômago, foi embora. Eu estava curiosa sobre quem era o pai, mas não perguntei. O rumor era que era o nosso professor de ética. Nosso professor de ética *casado*. Mas, como eu sabia, rumores podiam estar errados. Então, novamente, eles também podiam estar certos.

Me livrando do drama que, pelo menos uma vez, não me envolvia, agarrei a mão de Kellan e fui encontrar a única garota para quem eu *queria* apresentá-lo. Cheyenne estava acabando de sair do banheiro quando me avistou. Ela guinchou e me deu um abraço enorme, forçosamente me arrancando de Kellan

— Kiera, pode acreditar nisso! Nós fizemos isso! — Sua fala arrastada levemente sulista engrossou em sua excitação. Então seus olhos pálidos pareceram perceber que eu não estava sozinha. Ela fitou Kellan, então deu-lhe um sorriso fofo que fez os olhos dela cintilarem. — Você deve ser o namorado?

Kellan acenou com a cabeça e estendeu a mão. — Kellan.

Apertando a mão dele, ela resmungou para mim, — Agora eu posso ver porque você é hétero. Acho que ele faria qualquer pessoa reconsiderar sua orientação.

Ouvindo-a, Kellan levantou uma sobrancelha. Então, ele deu um sorriso

diabólico e trancou olhares comigo. Eu sabia que ele tinha descoberto então, que Cheyenne tinha sido a garota na escola que tinha me beijado. Revirando os olhos para o sorriso irremediavelmente atrativo em seu rosto, eu empurrei seu ombro para trás.

— Por que você não vai se sentar com os meus pais.

Dando um sorriso largo, Kellan olhou entre Cheyenne e eu. — Tem certeza? Você está... bem... aqui?

Ele riu um pouco, seus lábios curvando-se sedutoramente. Revirando os olhos de novo, forçosamente o virei ao redor e o fiz se afastar de nós. Ele olhou de volta para nós antes de desaparecer ao redor de um canto - o largo sorriso ali era decididamente inapropriado. Homens.

Cheyenne riu um pouco enquanto se virava de volta para mim. — Kellan parece... legal.

Balancei a cabeça. — Legal... realmente não é a melhor palavra para descrevê-lo. — Incrível, quente, sexy, emotivo, talentoso, profundo, brincalhão, mal-humorado, amoroso e às vezes, atencioso, sim... mas legal? Bem, okay, talvez se ajustasse a ele.

A cerimônia real foi um borrão para mim. Eu estava tão energizada e emocional, só recordava peças e pedaços. Ver a minha família nas arquibancadas - minha mãe chorando, meu pai secretamente enxugando os olhos, Anna assobiando ao redor de seus dedos, e Denny e Kellan sorrindo radiantes para mim enquanto se sentavam lado a lado. Eu me lembrava vagamente dos discursos e da música. Recordei meu nome sendo anunciado e o barulho ensurdecido da minha torcida. E então tinha acabado e estávamos de volta no carro de Kellan, dirigindo para o Pete's.

Minha mãe, meu pai, e Anna se empilharam fora do carro logo que Kellan o estacionou, ansiosos para começar a comemoração. Observei minha irmã abraçar Jenny e Kate no estacionamento, Cheyenne se encontrara com elas um par de segundos depois. Uma vez que os meus pais e as minhas amigas desapareceram pelas portas da frente, desatei meu cinto de segurança e me preparei para me juntar a eles.

— Você vem? — Perguntei, abrindo um pouco a porta do carro.

Kellan não se movera desde que parou o carro; suas mãos ainda estavam fixas no volante. Seus olhos colados na imagem do bar em seu espelho retrovisor, resmungou, — Estarei lá em um segundo.

Pálido, ele parecia que podia ligar o carro e sair dirigindo logo que eu partisse. Fechando minha porta, voltei a me virar para ele. — Hey, você está bem?

Ele relutantemente puxou o olhar do espelho para olhar para mim. Olhos arregalados, ele sussurrou, — Eu acho que não posso fazer isto, Kiera.

Coloquei a mão em sua bochecha e segurei seu olhar. — Sim, você pode. Você pode fazer qualquer coisa. — Ele balançou a cabeça e eu pressionei meus lábios nos dele. Ele não me beijou de volta no início. Assustado ou apavorado demais sobre enfrentar seu pai biológico, seus lábios estavam rígidos contra os meus. Usando tudo o que ele tinha me ensinado ao longo dos anos, provoquei, lambi e chupei sua boca até a submissão. Dentro de instantes, ele estava me beijando de volta de todo o coração, a sua trepidação anterior sumida.

Quando ele agarrou minha bochecha e pareceu prestes a me deitar em seu banco da frente, empurrei o seu peito para longe de mim. Olhos queimando nos meus, ele respirava irregularmente. Mordí o lábio com a visão deste homem insanamente erótico, mas profundamente sensível. — Venha, as pessoas estão esperando por nós. Vamos dizer olá.

Ele balançou a cabeça um pouco enquanto eu abria minha porta. Seus olhos mais claros, ele franziu as sobrancelhas para mim. — Você me excitou... Isso é trapaça.

Rindo, saí do carro. Quando ele surgiu no outro lado dele, balancei a cabeça. — Quando eu *não* te excito?

Sorrindo para mim reconhecendo a minha atratividade, ele fechou a porta. — Bem, finalmente você compreende o problema que me tem flagelado desde o primeiro dia.

Estendendo minha mão para ele, esperei ele se juntar a mim. — Sim, compreendo. — Quando nossas mãos se encontraram, eu me inclinei para morder sua orelha. — E eu vou resolver o seu probleminha depois, prometo.

Ele me deu um sorriso diabólico enquanto me puxava em direção ao bar. — Vamos acabar logo com isto, então.

Kellan ficou tenso e prendeu a respiração enquanto dava um passo pelas portas duplas. Só vendo os sujeitos usuais, e não uma versão mais velha de si mesmo, ele instantaneamente relaxou. À medida que a multidão reunida perto das portas torcia por mim, minhas bochechas floresciam com o calor. Mantive a cabeça erguida, entretanto, orgulhosa da minha realização, e aceitei os louvores dos meus amigos, família e colegas de trabalho.

Como era uma tarde de sábado, a equipe da manhã estava no turno. Troy sorriu para Kellan enquanto passávamos pelo bar, e Kellan sorriu de volta. Contanto que a pessoa que fantasiasse com ele fosse respeitosa comigo, Kellan era sempre cordial com eles, até mesmo os caras. Querida e Docinho, as antigas garçonetes de cabelos grisalhos que trabalhavam aqui durante as horas diurnas se moviam ao redor, trazendo refrigerantes e água para todo mundo. E Sal, parceiro de negócios de Pete e o cozinheiro diurno, saía com pratos e pratos de comida. Todo mundo estava comemorando.

Olhei ao redor do mar de rostos familiares no bar caloroso e familiar. As paredes de cor creme eram tão alegres quanto quando eu tinha entrado pela primeira vez aqui. O piso de carvalho tão desgastado quanto. Mais algumas placas de bar pontilhavam as paredes e janelas, mas no geral, parecia exatamente o mesmo. Embora, os instrumentos que agora ocupavam um lugar de honra no palco escurecido eram de um rosa brilhante, um púrpura profundo e um turquesa elétrico. Um até tinha adesivos da Hello Kitty nele. Mas o retrato de Jenny dos nossos garotos estava por trás dos instrumentos femininos, mantendo o lugar dos garotos no bar, mesmo que fosse um lugar menor agora.

Amigos e companheiros de estudo se aproximaram de mim, me dando abraços calorosos, de parabéns. Eu os retornei e dei aos formandos meus próprios bons desejos. Cheyenne me deu um abraço, seguida por Meadow. A mulher nomeada singularmente ia tocar no bar mais tarde esta noite com a banda dela, mas pelo jeito que estava segurando a mão de Cheyenne, estava claro que estava aqui por ela. Dei um sorriso largo para a colega de escola, que salvara meu bumbum em numerosas ocasiões quando se tratava de poesia, e

para sua namorada lírica. Meadow tinha o cabelo da cor de um profundo pôr do sol, e olhos tão escuros quanto os de Denny, mas o pequeno sorriso em seus lábios combinava exatamente com o de Cheyenne, e eu estava emocionada que a doce mulher tinha encontrado o amor depois de tudo.

Enquanto Kellan ia saltando até o bar para conseguir algumas bebidas para a nossa mesa, Denny e Abby deram um passo pelas portas. Kellan os cumprimentou primeiro, batendo Denny no ombro enquanto apontava para trás, para mim. Garantindo que meus pais estivessem confortavelmente sentados, saltei para lançar meus braços em torno de Denny.

Ele era todo sorrisos enquanto eu me afastava. — Eu fiz isso, Denny!

Inclinando a cabeça escura, ele me deu um sorriso torto. — Você alguma vez achou que não iria?

Meu sorriso igualando o seu, acenei com a cabeça. — Yeah, houve momentos em que a escola era praticamente a última coisa em minha cabeça.

Denny e eu nos viramos para olhar para Kellan conversando com Troy no bar. Dando um sorrisinho, Denny se torceu de volta para mim. — Yeah, eu sei. — Justo quando eu estava sentindo um pouco de culpa se infiltrar em mim, ele riu. — É um milagre que você se formou.

Seu humor esfriando meus sentimentos, bati nele com força no peito. — Quiet, você.

Rindo para mim, ele atirou seus braços em torno de Abby e beijou a cabeça dela. Então, Abby me deu um breve abraço e me parabenizou. Balancei a cabeça para o caloroso... indulgente... par e abri espaço para eles na mesa com meus pais. Minha mãe olhou entre Denny, Kellan, e eu com um rosto muito confuso. Ela deve ter juntado as peças do que realmente tinha acontecido entre nós três, e estava provavelmente se perguntando como todos nós podíamos ainda ser amigos. Eu me perguntava isso também, às vezes... eu era muito abençoada.

Enquanto Kellan trazia os refrigerantes para a mesa, tentei garantir que minha irmã estivesse tão confortável como poderia estar. Até encontrei um travesseiro na sala dos fundos para ela se encostar, já que cadeiras de bar não são notórias por serem confortáveis.

Justo enquanto ela estava dando uma risadinha e me agradecendo, as portas se abriram com alto alarde.

A mandíbula caindo, girei para ver Griffin e o resto dos D-Bags dar um passo para dentro. Eu não tinha percebido que eles viriam com Kellan. Fiquei comovida que eles tinham voltado, então me lembrei que eles tinham tanta razão para vir quanto Kellan tinha.

Os olhos de Evan travaram em direção a Jenny uma fração de segundo antes de ela saltar em seus braços e regá-lo com beijos. Matt balançou a cabeça para Evan e olhou de volta para Rachel passando pela porta atrás dele. A beleza latino-asiática ternamente agarrou a mão do guitarrista loiro enquanto eles silenciosamente gritavam seu afeto em um simples olhar. Os corações de todos os D-Bags residiam em Seattle. Até mesmo Griffin... se ele alguma vez parasse para pensar sobre isso.

Tal como era, ele estava procurando ao redor do bar lotado por alguém... por Anna. Ela enrijeceu em sua cadeira e seu rosto ficou branco como um lençol. Ela ainda não contara a ele que estava grávida. Também não contara a Matt ou Evan, e fizera cada pessoa que viu sua condição prometer não contar a ninguém que pudesse contar a Griffin. Fizera todo mundo prometer que ela poderia ser aquela a contar a ele, mesmo que isso a aterrorizasse.

E agora... o tempo estava em cima dela. Ele estava aqui, ela estava aqui, e com sua roupa apertada, ajustada, mesmo Griffin não perderia o fato de que ela estava claramente à espera.

Ela se levantou mais rápido do que eu a vira se mover em eras, já que ela gostava de interpretar o papel de grávida indefesa. Respirando mais rápido do que o normal, seus olhos dispararam ao redor do lugar, à procura de uma fuga. Kellan se aproximou para cumprimentar seus companheiros de banda enquanto eu agarrava os braços de Anna, segurando-a no lugar.

— Me solte, Kiera, — ela rosou.

Balancei a cabeça. — Não, você tem que contar a ele, Anna. Ele tem o direito de saber.

Ela rangeu a mandíbula e me deu um olhar penetrante, mas já era tarde demais para ela escapar - Kellan estava trazendo os garotos para a mesa. Com

meus pais assistindo a troca entre Anna e eu curiosamente, eu a soltei. Ela começou a tremer enquanto Griffin a abordava.

No início, Griffin não notou. Um sorriso torto em seu rosto, ele caminhou até ela e despreocupadamente enfiou a língua pela garganta dela. Anna fez um leve ruído e seus joelhos pareceram curvar um pouco. Meu estômago se revirou com a visão. Papai parecia quase pronto para socar Griffin.

Evan e Matt atrás de Griffin estavam encarando Anna de olhos arregalados. Claramente, eles perceberam o que Griffin não tinha. Ambos ergueram os olhos para mim. Acenei uma saudação, depois acenei com a cabeça para suas perguntas não formuladas. Sim, ela estava realmente grávida. Sim, o babaca a beijando era o pai. Ambas as suas bocas caíram abertas enquanto voltavam a olhar para Griffin.

Terminando de maltratar Anna, envolveu os braços nela. Foi quando pareceu notar que havia mais dela para abraçar. Olhando para baixo, suas sobrancelhas claras enrugaram em confusão.

— Uh, Anna? — Recuando dela, ele cutucou o estômago dela com um dedo. — O que aconteceu com você?

Anna afastou a mão dele com um golpe, seus lábios apertando em uma clássica, hormonal mudança de humor.

— *Você* aconteceu comigo... imbecil.

Griffin torceu os lábios, como se não entendesse. Matt deu um tapa na cabeça dele. — Cara, eu te disse para embrulhá-lo! Você nunca me escuta?

Griffin zombou de seu primo atrás dele. — Que porra que você está falando?

Eu me encolhi com Griffin sendo tão rude na frente do meu pai. Papai, com o rosto pálido enquanto percebia exatamente quem era a outra metade de seu neto, se levantou. Seus cabelos ralos aparentemente ficando grisalhos a cada segundo, ele cutucou Griffin no ombro. Irritado, Griffin torceu de volta ao redor.

Erguendo o queixo, o nosso pai calmamente disse ao baixista, — Você vai

ter cuidado com a sua linguagem em torno de minha filha, especialmente quando ela está carregando a *sua* criança. — Ele ergueu a sobancelha para Griffin, para esclarecer esse ponto, caso Griffin ainda estivesse confuso.

Griffin balançou a cabeça, então finalmente, a luz acendeu. Os olhos se arregalando, ele encarou o estômago de Anna em horror absoluto. — Você está grávida?

Anna deu um sorrisinho e revirou os olhos. — Deus, espero que a nossa filha de alguma forma tenha a esperteza da Kiera... senão ela está condenada.

O rosto de Griffin suavizou enquanto erguia o olhar para os olhos de Anna. — Filha? Vamos ter uma menina?

Um leve sorriso rastejou para seu rosto e os olhos de Anna ficaram úmidos. Ela balançou a cabeça. — Eu não sei ainda, só sinto que... sinto que nós fizemos uma menina.

Seu rosto mais sério do que eu já o tinha visto, Griffin lentamente colocou a mão no estômago de Anna. Os olhos ela se encheram tanto que eu duvido que ela pudesse sequer ver o pai de seu bebê mais. Surpreendentemente, os olhos de Griffin ficaram um pouco úmidos também, enquanto ele passava o polegar sobre o inchaço. Esperei e rezei para que o bebê aproveitasse esta oportunidade para chutar, então ele sentiria isso.

Todo mundo em torno de nós ficou em silêncio enquanto Griffin encarava a barriga de Anna. Então, tão baixo que eu quase não ouvi, Griffin murmurou, — Uma menina... eu vou ter uma menininha?

Lágrimas escorrendo pelas suas bochechas agora, Anna sussurrou, — Eu não sei se vou ficar com ela.

Minha mãe deu um passo adiante ao ouvir Anna admitir isso; ela não tinha admitido a ninguém além de mim. Papai agarrou o braço da Mamãe, entretanto, parando-a enquanto observava Griffin atentamente. Mamãe mordeu o lábio, parecendo que queria começar um discurso de quatro horas. Era seu primeiro netinho, afinal de contas.

Griffin levantou a cabeça bruscamente. — O quê? Você não pode dar meu filho!? — Ele olhou ao redor do bar até que encontrou Kellan, observando de detrás de Matt e Evan. — Ela não pode fazer isso, certo, Kell?

Não tenho voz ativa?

Tive que engolir o caroço na minha garganta ao olhar no rosto de Griffin. Eu nunca, jamais o vira parecer tão... em pânico. Era como se tivesse acabado de ser oferecido a ele algo que ele realmente queria, e depois tivesse sido arrebatado. Ele parecia aterrorizado.

Kellan começou a responder-lhe, mas Anna levou os dedos para a bochecha de Griffin, forçando os olhos dele de volta para os dela. Griffin estava tremendo quando ela falou. — Eu não vou... se você quiser ficar com ela... se quiser fazer isto comigo... eu não vou desistir dela.

Prendi a respiração, esperando pela resposta dele. Notei minha mãe e meu pai apertando as mãos enquanto esperavam, também. Todos nós queríamos este bebê, mas não era nossa escolha. Aparentemente... era de Griffin.

Ele engoliu, depois olhou para baixo, para o estômago dela novamente. Depois do que pareceu uma eternidade, ergueu os olhos de volta para ela. — Podemos dar a ela o nome da minha avó?

Anna começou a soluçar, então acenou com a cabeça e jogou os braços ao redor do pescoço dele. Griffin sorriu, inalando uma respiração profunda enquanto ele a abraçava de volta. O resto da banda se entreolhou, sorrindo. Através de minhas próprias lágrimas e soluços, ouvi Matt se inclinar para Rachel ao seu lado. — Um de nós provavelmente deveria contar a ela que o nome da Avó era Myrtle.

Eu ri através dos meus soluços, grata que pelo menos Griffin teria seus companheiros de banda mais sensíveis para ajudar a criar este bebê. Graças a Deus por isso.

Afastei-me do casal feliz quando ouvi Griffin murmurar, — Ainda podemos transar quando você está assim? — Notei um grupo de pessoas que tinha silenciosamente entrado no bar durante esse momento dramático. Meu queixo caiu enquanto eu encarava.

Um homem mais velho, de meia-idade, estava sem jeito perto do bar. Vestido com uma bela camisa de colarinho preta e calça cáqui, ele parecia que podia estar saindo para um dos clubes de golfe ao redor da área. Magro e musculoso com uma cabeça cheia de cabelo castanho arenoso, grosso, ele era

um daqueles homens que você sabia que iria envelhecer bem. Ele ainda seria atraente aos sessenta. Mas não foi isso o que roubou o fôlego. Era que sua aparência era uma imagem cuspida de Kellan. Ou melhor, Kellan era uma imagem cuspida dele. A semelhança era... inconfundível. A mandíbula, o nariz, as sobrancelhas... tudo... direto até os olhos azuis meia-noite.

Eu estava encarando o pai de Kellan, seu pai biológico.

O homem me notou encarando e acenou com a cabeça, levantando a mão em um pequeno aceno. Acenei de volta, então notei as duas crianças ao seu lado. Bem, um era uma criança, a outra era provavelmente apenas alguns anos mais jovem do que eu. A garota, Hailey, era irmã de Kellan. Ela tinha o mesmo cabelo castanho claro e olhos azuis escuros que Kellan e seu pai tinham. Vendo seu pai acenar para mim, ela acenou, também. Um sorriso largo irrompeu em seu rosto quando notou seu meio-irmão. O sorriso largo era tão semelhante ao do Kellan que eu pisquei.

Ao lado dela estava um menino, com talvez dez. Como o resto da família de Kellan, ele tinha cabelos claros e olhos azuis, embora os seus fossem de um azul pálido mais tradicional. Ele estava encarando as costas de Kellan com um olhar de reverência no rosto. Tive a sensação de que ele tinha ouvido muito sobre seu irmão mais velho recentemente. Ele claramente já o idolatrava.

Meus olhos lentamente oscilaram para os de Kellan. Ele estava em uma conversa com Evan, provavelmente sobre se certificar de manter um olho atento sobre Griffin em torno de seu futuro filho. Kellan não notara sua família ainda. Sentindo os meus olhos nele, ele levantou o olhar para o meu. Incapaz de mudar a minha expressão chocada, assisti Kellan franzir as sobrancelhas. Em seguida, ele pareceu perceber sobre o que eu estaria tão chocada e seu rosto empalideceu.

Ele fechou os olhos, desejando que ele mesmo não se virasse. Eu rapidamente trabalhei meu caminho em torno das pessoas parabenizando Griffin e Anna. Fazendo meu caminho até ele, cobri suas bochechas. — Kellan... está na hora.

Ele balançou a cabeça, os olhos ainda fechados. — Eu não posso, Kiera. — Abrindo os olhos para espiar, ele se encolheu. — Peça a eles para voltar

mais tarde... eu só não posso agora.

Balancei a cabeça, roçando meus polegares em suas bochechas. — Você pode fazer isto, Kellan... eu sei que pode.

Ele exalou uma respiração trêmula, em seguida começou a girar lentamente a cabeça. Sua respiração estava mais rápida quando finalmente avistou o homem que tinha o gerado. Dando um passo para trás, ele alcançou embaixo e apertou minha mão, forte. Todo o seu corpo começou a tremer enquanto encarava as três pessoas que tinham virado sua vida de cabeça para baixo. O pai de Kellan ergueu a mão, depois a deixou cair quando Kellan não reagiu.

Kellan virou a cabeça bruscamente de volta para mim. — Não posso... não posso fazer isto... por favor, vamos apenas embora. — Virando-se para mim, ele agarrou meus braços. — Eu vou a qualquer lugar que você quiser ir. Vamos apenas nos esgueirar pelos fundos e podemos fazer qualquer coisa que você quiser fazer...

Inalando uma respiração profunda, encarei Kellan insistentemente. Ele parou de divagar sobre todos os lugares que poderíamos ir e todas as coisas que poderíamos fazer, e me encarou de volta. Quando estava mais calmo, sussurrou, — Estou assustado...

Acenei com a cabeça, lágrimas nos meus olhos. — Eu sei... mas eu estou aqui, e vou te ajudar. Além disso, qual é a pior coisa que poderia acontecer?

Ele engoliu e murmurou algo que soou como, “Eu poderia me importar”. Fechando os olhos, acenou com a cabeça. Ele levou um minuto antes de enfrentar seu pai. Quando fez isso, ele pareceu mais forte. De fato, sua força parecia crescer a cada passo que dava em direção ao homem. Eu não tinha certeza se ele estava extraindo a coragem de mim, mas esperava que sim, já que ele constantemente me dava coragem.

Quando estava quase cara a cara com o homem, ele parou. O pai de Kellan deu um sorriso; era um triste. — Olá, filho, — ele sussurrou.

Kellan enrijeceu, apertando minha mão, e acenou com a cabeça, mas não disse nada. A tensão se acumulou enquanto pai e filho se encaravam. A aparência deles era tão incrivelmente igual que eu tive que imaginar que cada

peessoa neste bar agora sabia que o homem que morrera em um acidente de carro alguns anos atrás, não tinha sido geneticamente relacionado com Kellan. Este homem diante dele agora... claramente era.

Justo enquanto eu me perguntava como fazer um dos dois homens silenciosamente pensativos falar, Hailey deu um passo a frente. Ela suspirou enquanto olhava entre seu meio-irmão e seu pai, em seguida, colocou a mão no braço de Kellan. Kellan olhou para baixo, para ela e toda a postura dele relaxou; eu pude sentir o sangue retornando para as pontas dos meus dedos.

Colocando a mão no ombro de seu outro irmão, ela o apresentou a Kellan. — Kellan, este é Riley. Ry, este é o nosso irmão mais velho... Kellan.

Riley, ainda atordoado, estendeu a mão para Kellan. — Uau, eu assisti alguns dos seus shows online. Você é... realmente bom. Acabei de começar a tocar guitarra, mas espero que eu seja tão bom quanto você algum dia. — Ele deu a Kellan um sorriso encantador, desajeitado, e Kellan riu um pouco.

Estendendo a mão para despentear o cabelo dele, ele murmurou, — Talvez eu possa te ensinar uma coisa ou duas um dia.

Observando Kellan começar a se vincular com a família que nunca tivera, senti as lágrimas picando meus olhos e fechando a minha garganta. Eu as sufoquei enquanto o pai de Kellan clareava a garganta. Estava, obviamente, afetando-o também.

Kellan timidamente ergueu os olhos de volta para ele, e Hailey, vendo o início de uma conversa séria, começou a conduzir Riley até as mesas de bilhar. — Venha, Ry, vamos dar um minuto a eles. — Pensei em fazer o mesmo, mas o aperto de morte de Kellan retornou quando tentei puxar minha mão. Descansando minha outra mão no braço dele, dei-lhe o apoio que eu podia conforme seu pai começava a falar.

— Olha, eu sei que você está bravo comigo... por abandonar você, e eu não te culpo, mas eu era jovem e tolo, e espero que você possa me dar uma chance de fazer...

Kellan interrompeu a versão mais velha de si mesmo com uma pergunta afiada. — Você sabe o que eles fizeram comigo?

Seu pai ajuntou as sobrancelhas. — Quem? Seus pais?

Kellan acenou com a cabeça, sua mandíbula tensa. — Você sabia o que eles fariam... como eles me criariam... quando você partiu? Você sabia que tipo de pessoas eles eram?

Mais uma vez, seu pai piscou. — John e Susan? Do que você está falando? — Seus olhos se estreitaram enquanto fitava Kellan cautelosamente.

Kellan se encolheu ao ouvir os nomes de seus pais falados, depois deu um passo em direção ao seu pai. Quando respondeu à pergunta de seu pai, sua voz, sua mandíbula... seu corpo todo estava tenso.

— Você sabia que me deixou com pessoas que iriam abusar viciosamente de mim... dia após dia? — Sua voz tremendo, ele calmamente cuspiu, — Você... sabia?

O rosto de seu pai empalidecia conforme ele finalmente entendia o que Kellan estava lhe dizendo, o que Kellan tinha experimentado crescendo naquele buraco do inferno. Pelas lágrimas em seus olhos e o horror em seu rosto, eu não acho que ele sabia. Às vezes as pessoas que você achava que conhecia realmente bem, podiam acabar por ser as pessoas que você não conhecia nada. Esse parecia ser o caso aqui.

— Kellan... não... eu não tinha ideia. Eu pensei... — Ele engoliu, seus olhos ficando nebulosos. — Pensei que estava te deixando para um lar feliz, mais feliz do que eu poderia ter lhe dado naquela época. — Enquanto Kellan tremia, seu pai colocou a mão em seu braço. — Sei que você não vai entender, mas eu era uma bagunça naquela época. Não sabia o que estava fazendo. Fui pego em uma coisa com a sua mãe que... — ele suspirou, — foi um erro terrível.

Rapidamente, ele emendou com, — Não que você foi um erro, apenas, a situação...

Kellan suspirou, suavizando enquanto olhava para baixo, para mim. — Yeah, acho que entendo essa parte. — Ele manteve os olhos nos meus e pude ver a culpa neles, pelo que ele tinha feito a Denny comigo. Se Kellan tivesse me engravidado naquela época... eu me perguntei exatamente o que ele teria feito. Tentado criar o bebê comigo? Ou deixado o bebê com a pessoa que *ele* acreditava ser o pai mais responsável, no nosso caso, Denny?

Honestamente não sabia o que Kellan teria feito. Ele não parecia saber também, e a ideia de que ele podia ter feito a mesma escolha, o suavizou em relação a seu pai um pouco. Kellan acenou com a cabeça para o seu pai, e exalando com alívio que Kellan um tanto compreendeu, seu pai sorriu; o sorriso era tão lindo como o de Kellan.

— Tentei te ver uma vez, sabe. Quando você estava perto da idade de Riley.

Kellan piscou e o encarou. — Não, Mamãe nunca mencionou que você...

Seu pai baixou os olhos. — Yeah, ela me disse que você não sabia sobre mim, que acreditava que John era o seu pai. — Ele ergueu os olhos de volta para Kellan. — Era verdade?

Kellan balançou a cabeça. — Não, eu sempre soube que era um filho bastardo.

Seu pai vacilou com sua descrição dura e depois balançou a cabeça. — Ela me convenceu de que eu iria te magoar, aparecendo em sua vida. Que era melhor se eu ficasse afastado... então eu fiquei. — Engolindo a emoção crescente, o pai de Kellan balançou a cabeça de novo. — Ela estava me manipulando, porque eu a feri. Eu nunca devia tê-la escutado. Eu devia ter me esforçado mais para ver você... Eu sinto tanto.

Kellan desviou o olhar e observei uma lágrima cair do canto de seu olho enquanto ele os fechava. — Eu nunca soube que você sequer pensava em mim, — Kellan sussurrou, a voz ainda tremendo.

Seu pai colocou a mão no braço dele. — É claro que eu pensava. Que pai poderia esquecer seu filho, seu primogênito? — Quando Kellan voltou a olhar para ele, o homem exausto suspirou. — Fiquei afastado pelos motivos errados, pensando que eu estava protegendo você, permitindo que você acreditasse na mentira, mesmo depois das mortes deles. — Ele engasgou na palavra morte e pigarreou. — Mas eu estou aqui agora, e eu gostaria de conhecer você.

Vestindo o sorriso casual às pressas, o mesmo sorriso que Kellan podia usar, praticamente na sugestão, ele estendeu a mão para Kellan. — Olá. Meu nome é Gavin Carter, e eu sou seu pai.

Kellan deu um sorriso largo, depois balançou a cabeça enquanto largava a

minha mão para pegar a de seu pai. — Eu sou Kellan Kyle... e suponho que sou seu filho.

Rindo enquanto apertavam as mãos, Gavin disse, — É bom finalmente te conhecer, Kellan.

Kellan acenou com a cabeça. — Yeah... você também.

Eu já estava contendo as fungadas quando Gavin pôs a outra mão sobre as suas unidas. — Eu não quero te pressionar, mas você tem um lar com a gente na Pensilvânia, Kellan. Quando estiver pronto, você sempre é bem-vindo lá.

Enxuguei as lágrimas das minhas bochechas enquanto Kellan fungava e acenava com a cabeça. Apertando seu ombro, Gavin disse, — Posso te pagar uma cerveja?

Kellan olhou de volta para mim, mas dei um sorriso largo e acenei com a cabeça. Ele precisava disto. Precisava deles. Mesmo que gostasse de pensar que estava bem por conta própria, um pedaço de Kellan vinha faltando desde o nascimento. Ele o preencheria com música, o preencheria com sexo, e até mesmo o preencheria comigo. Mas o que precisara, era o que estava sendo oferecido agora - uma família.

Beijando sua bochecha, eu o deixei para iniciar o processo de vínculo. Eu ainda estava enxugando os olhos enquanto caminhava de volta para a mesa onde meus pais estavam em uma conversa profunda com Griffin e Anna; do que eu podia dizer, eles estavam tentando vender ao casal a ideia de se casar. Griffin estava dando-lhes uma expressão em branco, e imaginei que a sua mente estava mais no que ele poderia fazer com o corpo de Anna logo que chegasse na casa dela. Eu estava imediatamente grata que eu não vivia mais com Anna.

Denny se aproximou de mim enquanto eu abordava o grupo. Inclinando a cabeça para Kellan, ele perguntou, — Está tudo legal? O que foi aquilo?

Olhando para o pai e o filho, eu sorri. — Tudo está ótimo, realmente ótimo.

Quando voltei a olhar para Denny, ele estava franzindo as sobrancelhas, encarando Gavin como se estivesse tentando identificá-lo. Eu podia dizer o

minuto em que ele identificou. Seus olhos escuros mais largos, ele virou a cabeça bruscamente de volta para mim. — Aquele homem é...? Ele é... relacionado com Kellan?

Acenei com a cabeça, mordendo o lábio. — Aquele é o pai dele, o verdadeiro pai dele.

Denny fechou os olhos enquanto anos de entendimento pareciam inundar seus traços. — Deus... isso explica... muito. — Abrindo os olhos, ele ajuntou as sobrancelhas, preocupado. — Kellan está... legal?

Eu sorri que Denny ainda se importava com Kellan, também. — Yeah, acho que ele vai ficar bem.

Laçando meu braço pelo de Denny olhei ao redor para todas as pessoas em minha vida - Evan e Jenny se aconchegando em uma cadeira, Matt e Rachel conversando em voz baixa em um canto, Anna e Griffin dando risadinhas enquanto meus pais mencionavam que nunca era tarde demais para dar à abstinência uma tentativa. Rita acabara de entrar e timidamente acenara com a mão para mim em uma educada saudação. Kate estava mostrando a Abby uma mensagem de texto que recebera de Justin, que aparentemente se afeiçoara a Kate quando estivera aqui visitando. Os irmãos de Kellan estavam rindo, jogando sinuca juntos enquanto seu irmão perdido há muito tempo recuperava o atraso com seu pai. E Kellan... estava realmente rindo enquanto tilintava sua garrafa de cerveja contra a de seu pai.

— Acho que todos nós vamos ficar bem, Denny, — eu disse, sorrindo para cima, para o primeiro amor da minha vida que tinha de alguma forma se metamorfoseado no melhor amigo da minha vida.

Sorrindo para baixo, para mim, Denny acenou com a cabeça e deu-me o meu sorriso pateta favorito. — Acho que você pode estar certa.

Quando a noite começou a desanuviar, pessoas lentamente filtravam para fora do bar para conclusões mais privadas para as suas noites, Kellan e eu dançamos lentamente juntos perto da borda do palco. Poetic Bliss tinha acabado de encerrar sua série e as garotas vibrantes estavam se demorando ao redor do palco, batendo papo com sua crescente base de fãs. Kellan e eu ignoramos todos eles e continuamos dançando num ritmo inexistente.

Seus braços envolvidos na minha cintura, Kellan sorriu enquanto baixava os olhos para me encarar. Seu pai partira há algum tempo, mas eles iam se encontrar para o café da manhã. Aquecia o meu coração que Kellan estivesse dando a ele uma chance. Todo mundo merecia pelo menos uma chance.

Inclinando a cabeça desgrenhada, Kellan me deu um sorriso torto. — Então, formanda... o que vem depois?

Inalei profundamente e sorri. — Qualquer coisa... todas as coisas.

Inclinando-se, ele pressionou os lábios nos meus. Estimei o calor e o amor que senti na conexão. Sua mão se ergueu para enrolar em volta do meu pescoço, enquanto ele aprofundava o momento entre nós. Senti o fogo familiar começar a queimar em mim, mais intenso do que nunca, fortalecido pela confiança e compromisso que estávamos forjando diariamente.

Separando os nossos lábios, Kellan descansou a cabeça contra a minha. — Eu tenho que voltar logo, para terminar o álbum.

Suspirei e acariciei sua bochecha. — Eu sei, — sussurrei.

— E depois disso... haverá mais uma turnê... para promover o álbum. — Ele levantou a ponta do lábio em num sorriso triste.

Beijei o canto de sua boca, fazendo seu sorriso ampliar. — Vai ficar tudo bem... vamos encontrar uma maneira de ficar perto, como temos nas últimas semanas.

Kellan acenou com a cabeça, seu rosto subjugado enquanto pensava sobre com que frequência nós ficaríamos afastados um do outro. Ele odiava ficar separado tanto quanto eu, e pelas mesmas razões que eu - sentíamos falta um do outro. Embora Denny podia ser o meu melhor amigo, Kellan era minha alma gêmea, e ficar afastado era... doloroso.

Nós dançamos juntos silenciosamente enquanto as pessoas se moviam em torno de nossos corpos levemente oscilantes. Sobre o ombro de Kellan, observei Evan e Jenny saindo pelas portas de braços dados, Matt e Rachel perto atrás deles. Anna e Griffin tinham partido não muito tempo depois de seu reencontro. O que estavam fazendo agora, eu não queria pensar a respeito. O único casal ainda aqui era Denny e Abby. Eles estavam rindo no bar juntos, parecendo perfeitamente contentes em seu próprio mundinho.

Suspirando, descansei a cabeça contra o peito de Kellan, grata que pelo menos eu tinha esta noite com ele. Beijando minha cabeça, ele sussurrou no meu cabelo, — Venha comigo.

Recuando, enruguei as sobrancelhas. — O quê? Ir com você... aonde?

Olhei para as portas da frente, pensando que talvez ele estivesse pronto para ir para casa. Esperançosamente, até o momento em que chegássemos lá, meus pais estariam dormindo. Eles tinham partido várias horas atrás, então as chances eram boas. As chances também eram boas de que o meu pai, sempre superprotetor, estivesse esperando acordado eu voltar para casa.

Kellan deu uma risada baixa e balançou a cabeça. Enfiando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, ele murmurou, — Tão fofa... — Dando uma espiada em seus olhos divertidos, franzi as sobrancelhas. Ele sorriu ainda mais amplamente. — Venha para turnê comigo. Inferno, venha para L.A. comigo.

Piscando, balancei a cabeça. — Mas, meu... — Fiz uma pausa, percebendo que a amarra que tinha me mantido em Seattle de repente tinha sumido. Eu não tinha que ficar aqui. Claro, eu não queria abandonar a minha irmã aqui, mas se eu quisesse fazer visitas prolongadas em algum lugar... eu poderia.

Vendo-me começar a perceber isso, Kellan envolveu seus braços na minha cintura. — Você acabou com a escola agora. Você pode fazer o que quiser.

Franzi as sobrancelhas. — Eu não deveria ter aspirações mais altas do que ser uma groupie?

Kellan riu e balançou a cabeça. — Você não é uma groupie se eu te convidar para vir com a gente. — Abaixando-se, ele encontrou meus olhos. — Quando você alguma vez vai ter outra chance como esta, Kiera? Você tem o resto de sua vida para encontrar um emprego... ou nunca encontrar um. Isso estaria ótimo para mim.

Torci meus lábios. — Meus pais vão ficar tão orgulhosos.

Kellan deu de ombros. — Me culpe. Eles me odeiam de qualquer forma.

Sorrindo, balancei a cabeça. — Eles não te odeiam... tanto assim.

Kellan me deu um beijo suave, depois suspirou. — Eu não me importo

com o que você faz, Kiera, eu só quero você comigo. — Ele recuou. — E além disso, você não quer ser escritora? Você não está escrevendo um livro sobre nós, sobre nossa vida juntos?

Levantei uma sobrancelha para ele, sem perceber que ele sabia disso. Eu não estivera escondendo... simplesmente não estivera pronta para mostrar a ele ainda. Ele deu um sorriso largo e sorriu, então deu de ombros. — Jenny mencionou isso... e eu amaria lê-lo, quando você terminar.

Mordendo o lábio, enruguei o nariz. Partes dele eram dolorosas para mim, elas seriam especialmente dolorosas para Kellan. Mas... aberta e honesta, essa era a nossa política. Acenei com a cabeça. — Quando estiver pronto.

Sorrindo, ele me mergulhou. Eu ri enquanto ele me puxava de volta para cima. — Bem, escrever é algo que pode ser feito em qualquer lugar, e para ser o melhor escritor que pode ser, você vai precisar fazer um monte de pesquisas. — Ele deu de ombros. — Qual a melhor pesquisa que você poderia ter do que viajar por toda a nação com comigo... e Griffin?

Eu me encolhi com isso, depois dei uma risada baixa. Me apertando com força, Kellan descansou a cabeça contra a minha de novo. — Você poderia voltar com a frequência que quiser, Kiera, para visitar Anna... seus amigos, mas eu gostaria que fizéssemos isto juntos desta vez.

Apertando meus braços em volta de seu pescoço, dei-lhe um beijo suave. — Okay, vamos fazer isso.

Seus lábios se espalharam em um sorriso largo debaixo dos meus, mas então ele franziu as sobrancelhas. — Há apenas um problema, entretanto.

Franzi as sobrancelhas. — O que é isso?

Suspirando, deixou a cabeça pender. — Eles não deixam namoradas irem em turnê no ônibus com a banda mais...

— Oh... — Meu corpo afundou enquanto o prospecto excitante e assustador da vida em um ônibus de turnê com um grupo de garotos desordeiros estourava. Parecia uma regra estranha para mim, mas, talvez essa fosse outra coisa de selo de gravadora... para proteger seus ativos, ou algo assim. Eu ia ter que segui-los por aí na Van de Griffin?

Justo quando eu estava me perguntando por que Kellan sugerira um plano que não poderia acontecer, ele começou a rir baixo. Observando seus lábios se torcerem em um sorriso endiabrado, franzi as sobrancelhas. O que ele estava tramando agora?

Dando de ombros, ele acrescentou, — Eles só deixam as esposas irem.

Minha mandíbula caiu no meu peito. Kellan levantou meu queixo com o dedo, dando um sorrisinho enquanto ele fechava minha boca. — Esposa? — sussurrei. Ele estava falando sério? Estava realmente propondo para mim?

Dando um sorriso largo, ele passou o dedo ao longo da minha mandíbula. — Temos ido quase tão lento quanto eu posso ir, Kiera. Eu te amo. Tenho certeza de que eu quero que minha vida sempre tenha você nela. — Dando de ombros, ele balançou a cabeça. — Você tem certeza sobre mim?

Encarando dentro dos profundos olhos azuis-celeste que podiam me arrebatar por horas, acenei com a cabeça. — Sim, eu tenho certeza, — Sussurrei, sem dúvidas sobre a minha declaração no meu corpo.

Ele deu um sorriso largo então me beijou. Tentei aprofundar o beijo, mas ele recuou. Removendo as minhas mãos de em torno de seu pescoço, ele agarrou a minha direita. Enruguei minha testa enquanto observava ele remover o anel de compromisso rodeando um dos meus dedos. Sorrindo mais amplamente do que eu já o tinha visto, ele escorregou o anel para o meu dedo esquerdo. Em seguida, ele imitou a ação com o seu próprio anel.

Levantando minha mão esquerda com sua mão esquerda, ele sorriu radiante para mim. — Aí, agora estamos casados.

Lágrimas nos meus olhos, balancei a cabeça para ele. — Tenho bastante certeza de que isso não funciona assim, Kellan.

Ele deu de ombros. — Semântica. — Sorrindo suavemente, colocou minha mão esquerda sobre seu coração, e sua mão esquerda sobre o meu coração. — Estamos casados... você é minha esposa. — Ele acenou com a cabeça, me encarando atentamente.

As lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas agora, acenei com a cabeça de volta. — E você é meu marido...

Exalando com alívio, ele agarrou meu rosto, selando o acordo com um beijo de parar o coração. Eu sabia que o nosso casamento não era legítimo, mas isso era tudo uma tecnicidade legal que podíamos mudar quando quiséssemos. Em nossos corações, *estávamos* casados, e no final, essa era a parte de um casamento que importava mais.

Depois que finalmente nos separamos, ambos chorando a esta altura, acenei com a mão chamando Denny e Abby. Eu tinha que contar a alguém que acabara de me casar. Abby se encheu de lágrimas quando mostrei a ela os nossos anéis de "casamento", e abraçou nós dois. Denny balançou a cabeça, contendo um sorriso divertido já que sabia que nosso "casamento" era simbólico, na melhor das hipóteses. Mas então deu a Kellan um abraço.

— Parabéns, companheiro. — Batendo nele nas costas, ele riu um pouco. — Estou contente que pude estar aqui para isso.

Kellan riu e olhou para o chão. — Yeah, eu também. Parece... — ele ergueu os olhos de volta para Denny, — apropriado.

Sorrindo, Denny acenou com a cabeça. Então me deu um abraço. Tive que secar meu rosto em um guardanapo que Abby me entregou, eu estava chorando tanto. No meu ouvido, ele sussurrou, — Vou admitir, estou surpreso que vocês fizeram isso, — ele se afastou para olhar para mim, — mas estou feliz que vocês fizeram.

— Obrigada... mesmo.

Comecei a soluçar de novo e Kellan envolveu seus braços em mim. Dando um sorriso largo, ele me balançou para trás e para frente. — Devemos ir para casa e comemorar? — Ele balançou as sobrancelhas sugestivamente e eu ri, Abby riu também.

Balançando a cabeça, eu disse a ele, — Não... nós vamos alugar o melhor quarto de hotel na cidade. — Kellan levantou uma sobrancelha e dei uma risadinha. — Eu *não* vou passar minha noite de núpcias no quarto bem ao lado dos meus pais.

Kellan riu e acenou com a cabeça e esperei que meu pai não matasse meu marido quando voltássemos para casa amanhã. Ou minha mãe... ela ia ficar puta que tinha perdido isto. Embora, eu tenho certeza que eu poderia

convencer Kellan a uma cerimônia formal, só para agradá-la. Pessoalmente, eu não precisava disso. Nosso momento calmo na pista de dança do bar onde tínhamos colocado os olhos um no outro pela primeira vez... foi perfeito.

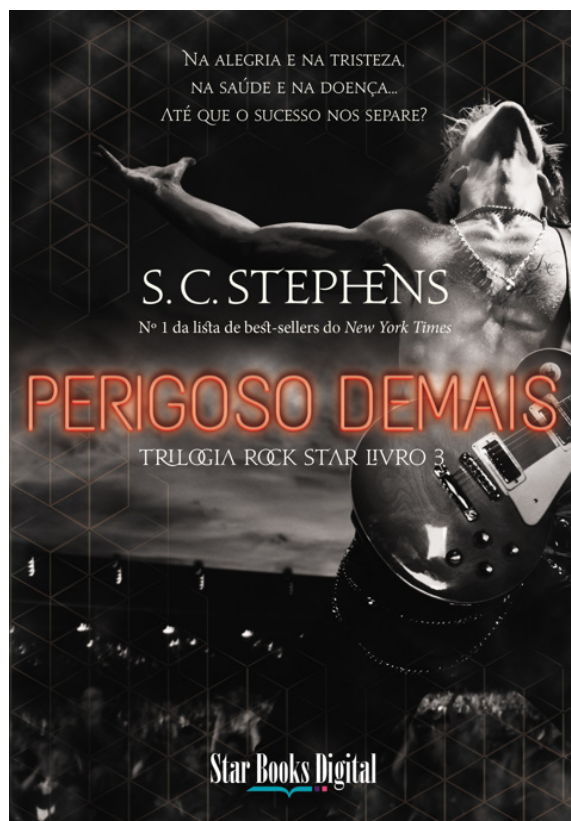
Kellan começou a nos afastar, depois olhou de volta para Denny e Abby começando a dançar lentamente na pista vazia. Observei-os por um segundo, feliz por eles, feliz por mim. Kellan deu uma risada baixa, depois chamou, — Eu provavelmente poderia arranjar um par de anéis se vocês caras quiserem se casar, também?

Bati em Kellan com força no peito e Denny riu. Abby levantou uma sobrancelha. — Oh, não, eu não vou me casar em um bar. Vou ter a coisa toda. — Denny olhou de volta para ela e ela levantou a outra sobrancelha, quase o desafiando a dizer o contrário. Sabiamente, Denny não disse nada, apenas sorriu e a abraçou com força.

Kellan riu, depois balançou a cabeça. Pegando minha mão, ele nos tirou do bar para um futuro que parecia repleto de possibilidades. Nós éramos jovens... estávamos apaixonados... e estávamos prestes a ir para o desconhecido e fazer um tesouro de histórias que podíamos contar aos nossos filhos algum dia. Mas eu abracei o mar de mudanças diante de mim, porque havia uma coisa que não estaria mudando, e era a coisa mais importante de todas.

Kellan era meu e eu era dele... para sempre.

Continua em...



NA ALEGRIA E NA TRISTEZA,
NA SAÚDE E NA DOENÇA...
ATÉ QUE O SUCESSO NOS SEPARE?

Cara a cara com uma perigosa paixão, Kiera e Kellan Kyle descobrem que a fama cobra seu preço. Chegou a hora de lutar por tudo que, com tanta intensidade, conquistaram. Chegou a hora de colher os frutos da felicidade.

Quando a banda se torna famosa, Kellan Kyle e Kiera são obrigados a se perguntar se o seu amor pode suportar as pressões constantes do superestrelato. As amizades que fizeram, a família que encontraram e a história que viveram irão ajudá-los a navegar pelas águas turbulentas da popularidade crescente da banda. No entanto, um executivo ganancioso e obcecado pelo sucesso, uma estrela pop em decadência à procura de emoções e o cerco da mídia, que transforma mentiras em verdades, são apenas alguns dos obstáculos

que os dois amantes terão que enfrentar se quiserem continuar juntos.

Sobre a Autora

S. C. Stephens (www.authorscstephens.com) é um dos maiores fenômenos da autopublicação dos Estados Unidos. Adora escrever histórias bem românticas, recheadas de emoção e paixão. *Intenso Demais*, primeiro livro da Trilogia ROCK STAR, é a sua verdadeira estreia no romance e começou a ser escrito em 2009. O sucesso da autopublicação foi tão estrondoso que logo ela recebeu uma proposta para editar pela Simon & Schuster, um dos maiores grupos editoriais do mundo. Chegou ao 1º lugar na lista de best-sellers do New York Times, na categoria e-book, com o terceiro livro desta trilogia.

[Star Books Digital](#)



**Mais Livros Digitais
em**

<http://starbooksdigital.blogspot.com.br>

{1} É uma série de televisão. O programa contava as aventuras de sete naufragos em uma ilha tropical desconhecida e aparentemente inabitada, as dificuldades para sobreviverem e suas tentativas de voltarem à civilização.

{2} O Maior festival de artes dos EUA.

{3} Kombi.

{4} Se referindo ao tempo que ela passou na escola. Como se fosse as séries aqui no Brasil.

{5} Demonstração pública de afeto

{6} Gíria para pênis.

{7} Da expressão ‘spill the beans’ que significa contar alguma coisa que devia ser segredo.

{8} Pinochle é um truque de tirar o jogo de cartas normalmente de dois a quatro jogadores.

{9} Expressão para uma lista do nome das várias garotas que foram conquistas sexuais de um garoto.

{10} Trocadilho, porque em inglês doce é ‘candy’, que é o nome da garota.

{11} É um programa da VH1

{12} Mandar mensagens sexuais.

{13} Do original ‘junk’ que é uma gíria comum para as partes íntimas de um homem.

{14} Expressão usada por crianças para provocar umas às outras.

{15} 24 horas por dia/ 7 dias por semana

{16} Sis é abreviatura de sister = irmã em inglês.

{17} No sentido de estar bêbado.

{18} Instrumento musical.

{19} Chuva.

{20} Benção, Luz do Sol, Prado e Terça Feira.

{21} Henry David Thoreau foi um autor estadunidense, poeta, naturalista, ativista anti-impostos, crítico da ideia de desenvolvimento, pesquisador,

historiador, filósofo, e transcendentalista.

{22} Adjetivação que se dá à universidade ou instituição de ensino superior em que uma pessoa fez o seu curso de graduação.

{23} Tradução: Babacas.

{24} Revista masculina.

{25} Grinding é uma dança onde os homens ficam frente para as costas das mulheres, e elas mexem os quadris de forma erótica.

{26} Se referindo a gravidez.

{27} O feminino de barman ou bartender.

{28} No sentido de, de acordo com a lei.